

Como

comprar

'... ouro ... vestes ... colírio' (Ap 3.18)



Olvide Zanella

Como *comprar*

'... ouro ... vestes ... colírio' (Ap 3.18)



¹ A foto dessa **borboleta 88** provém do site <https://www.flickr.com/photos/mcampis/6249592062> por Marcos Cesar Campis.

O autor tem 79 anos, é empresário, diretor de empresa, reside em Medianeira (PR), é casado – há 52 anos – com Ielda Maria e tem três filhos: – Adriana, Cid Luiz e Jane.

Para contatar-nos, escreva para:

E-mail: consulta@citeapalavra.com.br

ou: Caixa Postal, 1047

85720-420 Medianeira - PR

Este livro pode ser encontrado, também em formato digital, no site: www.citeapalavra.com.br.

Nesse site estão também disponíveis
outras informações pertinentes.

Capa: Patrícia Maas / Olvide Zanella

Revisão gramatical: Dra. Ana Schäffer

As citações bíblicas são da tradução **Peshitta**, salvo indicação em contrário: **KJ** (King James), **CF** (Almeida Corrigida e Fiel), **RA** (Almeida Revista e Atualizada), **RA 1959** (Almeida Revista e Atualizada de 1959), **NVT** (Nova Versão Transformadora), **BJ** (Bíblia de Jerusalém), **EP** (Ed. Paulinas, 1967).

As notas de referência ou de rodapé [NR] são de Ellen G. White, salvo indicação em contrário. O que está entre colchetes [], bem como todas as ênfases em **negrito** ou em *italico* nas citações apresentadas são adendos do escritor da obra.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Zanella, Olvide

Como comprar ‘... ouro ... vestes ... colírio ...’

(Ap 13.18)! / Olvide Zanella.

Ed. Especial 2025 Medianeira, PR : Edição de Adenilson R. Santos e da Dra. Ana Schäffer.

1. Fé
 2. Poder
 3. Vitória
 4. Felicidade
 5. Ensino bíblico
 6. Vida cristã
- I. Título.

10-13445

CDD-248.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Felicidade : Vida cristã : Cristianismo 248.4

Índice



1 - Prefácio	7
2 - Apresentação	9
3 - Carta de Amigo	15
4 - Sócios	21
5 - Alta traição	26
6 - Envolvidos no conflito	30
7 - Diagnosticando a doença	37
8 - O Homem Jesus	56
9 - "Estai em Mim" (Jo 15.4)	87
10 - Oportunidade imperdível	102
11 - Avive esta chama	108
12 - O método de Jesus	113
13 - "Viver pela fé"	135
14 - A 'fé em Jesus' e a 'fé de Jesus'	143
15 - Comendo o Cordeiro	147
16 - Neste júri, a testemunha é você!	151
17 - As alianças	161
18 - O bom combate	170
19 - "Sede vós [moralmente] perfeitos!"	180
20 - Vamos participar desta festa?	202
21 - Está tudo pronto?	206
22 - "Morri para a lei"	214
23 - A fonte dos maus pensamentos	229
24 - Níveis de arrependimento	231
25 - 'Dai-Lhe glória' (Ap 14.7 – KJ)	237
26 - Vencendo o nosso Deus pela fé!	241
27 - O santuário do Espírito Santo	248
28 - A divina Família de Deus	256
29 - O segredo da generosidade	269
30 - O memorial de Seu poder	272
31 - Vamos morar no campo?	278
32 - Sofrem-se prejuízos temporais?	285
33 - A sacudidura	291
34 - Paralelismo!	309
35 - Esclarecimento	311
36 - Somos mesmo cristãos?	314
37 - Faiscando!	315
38 - A parábola do sinal	316
39 - Conclusão	318

Dedicatória



Dedicado aos que desejam '*estar em Cristo*' [isto é, 'estar na *Videira verdadeira*'] e almejam permitir-Lhe que, neles, produza '*frutos perfeitos*'.

Oração

Oremos juntos: "Querido Senhor Jeová, nosso bondoso Pai, ao darmos início a este estudo, rogamos-Te a presença e a assistência de Teu divino Espírito, a Terceira Pessoa da Divindade. Em nome de Jesus. Amém".

Reconhecimento

O **plagiador** copia um escrito alheio; o **pesquisador**, as **ideias** de uns cinco ou seis; o **autor**, as **ideias** de muitos! Em outras palavras, **pouco é criado, enquanto muito é copiado**. Lembrando que as ideias expressas não estão amparadas por qualquer direito autoral. De acordo?

Agradecimentos

Ao nosso querido Deus, por estar, através de Seu autêntico Evangelho, nos ensinando "**COMO comprar '... ouro ... vestes ... colírio ...'** (Ap 13.18)!" Igualmente, a tantos quantos colaboraram, a fim de que este trabalho fosse concluído com o conteúdo que possui; especialmente aos que avaliaram, opinaram, revisaram, corrigiram, excluíram, fizeram acréscimos e, principalmente, aos que oraram.

Que o Senhor recompense, individualmente, a todos vocês. Este não foi um trabalho realizado por uma única pessoa. Certamente!

Frisemos, com ênfase, também este fato: temos constatado que a melhor maneira de escrever é '*com os joelhos*'. Porque '*se Deus der as ideias, até um inexperiente como eu faz*.' Continue, pois, orando por nós.

Estimado amigo, o nosso sincero anseio é que você '*permaneça em Cristo*' compreendendo a profundidade desse tema; que aprenda o método de Jesus; que o pratique e que o ensine, porque '*um interesse prevalecerá, um assunto superará todos os demais - Cristo, Justiça Nossa*',¹ isto é: '**COMO**' se obedece perfeitamente a Deus pela fé no poder de Sua Palavra. Que Deus nos dê a graça de sermos **cristocêntricos**, isto é, de fazermos tudo *por amor* ao nosso Pai, para Sua honra e para Sua glória.

Um forte abraço deste seu irmão na esperança e na '*fé de Jesus*'.

O autor

¹ Review and Herald Extra, 23 de dezembro de 1890, par. 19.



1 - Prefácio

Um sopro de bom humor!

Há alguns anos, estivemos presentes ao Encontro Sul-Americano de Recursos Humanos, em Foz do Iguaçu - PR, no qual se elegeu o presidente dessa instituição, concernente ao Brasil.

Após o anúncio da nova diretoria, houve diversos discursos de congratulações, de endosso e de votos aos recém-eleitos.

A saudação final coube ao presidente sul-americano daquele órgão, um argentino, que, entre outras coisas, nos falou algo semelhante a isto:

"Lá, na Argentina, temos duas maneiras de eleger um presidente! A primeira é: 'Eis, elegemos o fulano de tal como nosso presidente, porque entre tantos candidatos, entendemos ser este o mais bem preparado'. A segunda é: 'Eis, elegemos o fulano de tal como nosso presidente, porque não havia outro'. Assim, fazemos votos que tenham eleito o novo presidente segundo a primeira maneira!"

Às gargalhadas, todos aplaudimos o bom humor daquele argentino!

Uma longa procura

Foi após cerca de vinte anos, investidos no aprendizado do '*evangelho eterno*', que viemos a compreender a fantástica realidade de '**COMO**' se faz para permitir que, efetivamente, atue, em nossa mente, aquele poder, referido por Jesus em Mateus 28.18 (KJ): "*Foi-Me dado todo o poder no céu e na terra*". Ora, é unicamente esse poder, essa *força onipotente* que pode dominar, **governar o nosso ego**, tornando-nos, verdadeiramente, **fiéis a Ele**!

Vimos que esse bendito ensinamento podia ser, **parcialmente**, encontrado em uma porção de livros, e nosso grupo de estudo de '*a Justiça de Cristo pela fé*' despendera cerca de quatro anos até que, finalmente, compreendemos o seu sentido. Porém era como se houvesse alguém nos oferecendo a *farinha*; outro, o *mel*; outro, a *água*; outro, a *forma*; outro, o *fogo* etc.; mas *cadê o bolo* pronto?

Em nenhuma das literaturas em português, a nós disponível, estava completo. Nem nas de outras línguas que conhecíamos. Se o tivéssemos encontrado, nos teria facilitado muito: bastaria apenas traduzi-lo!

Subindo nos ombros dos gigantes

E um forte impulso em repassá-lo adiante tomou conta de nós, a fim de que pudéssemos facilitar a compreensão dessa maravilhosa '*Boa-Nova*' rapidamente, sem que os interessados precisassem passar pelas nossas peripécias até descobri-la. Passamos, assim, a sentir a premente necessidade de escrever, de modo sucinto, este livro, oferecendo-lhes o '*bolo*' pronto!

De sorte que estamos plenamente conscientes de que esta tarefa está sendo empreendida por alguém escolhido não segundo a *primeira maneira*, referida

pelo argentino, mas, sim, a **segunda**.

É que, dos que tinham talento, não conhecíamos um disposto a realizá-la! Entretanto, frisamos que, a despeito dessa circunstância e da inegável realidade de sermos '*gente criada em encosta de rio*', aprouve ao Senhor nos abrir a oportunidade de subir nos ombros de muitos reconhecidos campeões que ensinaram **João 15.7**, isto é, esse esplêndido '**COMO**' bem antes de nós.

Sabe-se que uma das maneiras do Senhor evidenciar a Sua glória é a de executar Seu empreendimento através de instrumentos frágeis e desqualificados. Ao montar Seu *motor*, serve-Se até de peças do '*ferro velho*', e é o que Ele está fazendo aqui! E o impressionante é que Ele o faz funcionar.

Entretanto, frise-se, com toda a ênfase, que o conteúdo dessa obra é valioso e extremamente importante. Aqui será apresentado o evangelho bíblico, sólido, tipo pé-no-chão! O anelo de nossa alma é, pois, que ele lhe seja agradável e proveitoso. É o nosso anseio, nossa esperança e oração aos Céus.

O ponto a ser atingido!

De sorte que, o Senhor nos está dando o prazeroso privilégio de lhe apresentar o conteúdo deste livro. Nele trata-se do que podemos fazer no sentido de permitir que o Senhor domine as tendências a agir por interesse próprio, impedindo o mal de atuar em nós. Em 1888, o inimigo conseguiu nos desviar ao deserto, e estamos nele há mais de 135 anos; porém lembremos que, na segunda vez, os israelitas entraram em Canaã. E agora é a nossa vez!

Está havendo o **reavivamento** da primitiva piedade. A Igreja que o Senhor aguarda ansioso é aquela que **triunfará**, permanentemente, sobre o próprio **ego**! Aqui trataremos de '**COMO**' Ele mesmo realiza essa bendita obra em nós, desde que, à fé no poder divino, acrescentemos o máximo esforço. Ao praticá-lo constata-se a realidade das '*sandálias*' do filho pródigo (Lc 15.22), o que coincide com esta Sua fantástica promessa: "*Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os Meus olhos*" (Sl 32.8 - CF).

Em outras palavras, você verá a situação como Ele mesmo a vê, ou seja, por **habitar em sua mente**, Deus vê a realidade através dos olhos de Seus filhos. Ele operará por meio de seus órgãos e faculdades – mente, visão, audição, fala etc. (Gl 1.15-16; 2.19-21)! Fantástica maravilha! Amém?

Cremos que a essência do '*evangelho eterno*' (Ap 14.6) é Jesus Se revelar em nós continuamente. É sermos '**enjesuizados**'. É esse o alvo a ser atingido!

Que o nosso Deus tenha o prazer de contar com o estimado campeão entre aqueles, em cujas mentes Ele obteve permissão de viver Sua vida perfeita **ininterruptamente**, tornando-o vitorioso por completo sobre o próprio ego, sobre as inclinações ao mal. É a nossa oração aos Céus. Prossigamos nesse ideal. E se, pela graça, tal acontecer também conosco, que alimentemos a esperança de nos encontrar no festejo celestial '*naquele bendito dia*'! Amém?

Até lá! E ore por nós.

O autor



2 - Apresentação

Decepção generalizada

O inestimável *Mercador* celestial está nos convidando a que dEle compremos ‘... ouro ... vestes ... colírio ...’; porém a humanidade tem tido muito pouco sucesso nesse sentido. Estamos carentes de unir nossa frágil vontade à onipotente vontade divina, para encontrar a felicidade. Continua existindo, no ser humano, um quê de insatisfação, de descontentamento; uma sensação de necessidade, de carência, de intranquilidade, de ansiedade; um vazio interior, que incomoda e que apela para ser atendido. Há tentativas de preencher esse incômodo ‘*vazio interior*’ com prazeres terrenos, sexo, bebidas ou drogas, bem como através de fama, prestígio, riquezas, bens, poder, honrarias, realizações e mesmo de *religiosidade*. Esses meios, entretanto, já produziram interminável lista de desiludidos, insatisfeitos e infelizes.

A respeito das tentativas humanas de alcançar a felicidade, o próprio Jesus afirmou: “*Quem beber desta água tornará a ter sede*” (Jo 4.13 – RA), ou seja, a satisfação, que assim se pode obter, é fugaz, enganosa, dura bem pouco tempo e, no final, sente-se o rançoso dissabor do insucesso e da desesperança. Houve quem comparasse essa experiência com tomar água salgada para saciar a sede. Exprimindo a realidade em que vive a sociedade, um poeta deu sua desolada opinião quanto à felicidade:

“*Existe, sim, mas não a alcançamos,
Porque está sempre apenas onde a pomos,
E nunca a pomos onde nós estamos*” (Vicente de Carvalho).

Eis, igualmente, o desencanto de um compositor músico: “*Eu desisto, não existe essa manhã que eu persegui*” (Taiguara). E, quando uma repórter abordou Carlo di Benedetti, presidente mundial da Olivetti, com a pergunta: “*Há algum sonho não realizado?*”, ele lhe respondeu: “*Essere felice!*” [Ser feliz!].

Como você se situa nesse contexto?

O quanto feliz você é? Qual o real sabor que tem sentido em sua vida? Está, porventura, sendo governado pelo seu ego? Vamos fazer um pequeno check-up, um teste? Que respostas você daria às seguintes perguntas?

- É a riqueza mais aprazível que a pobreza?
- Tem a vitória sobre os outros um sabor mais delicioso que a derrota?
- Preocupa-se com o ter menos do que o outro? Receia perder os seus bens?
- Sente-se incomodado pela preferência ou sucesso de outrem?
- Acontece-lhe, às vezes, algo que perturba sua paz?
- Sente-se amargurado ou ressentido ao ser ofendido, menosprezado ou decepcionado? ‘*Dá-lhe o troco?*’ Guarda alguma mágoa ou rancor?

- Sente-se alegre quando acontece algum mal [ou algo mau] a alguém que o prejudicou, que o ofendeu ou que não gosta de você ou que o odeia?

Se, a alguma dessas perguntas, sua resposta foi '*'sim'*' ou '*'às vezes'*', então, você será bem mais feliz após remover a causa: os ventos do acaso ainda o governam. Amigo, seu ego ainda o está dominando.

Mas a '*'boa notícia'*' é que existe, sim, um **poder** capaz de vencer o ego, de subjugá-lo, de mantê-lo sob domínio completo e constante. Esse **poder** – único e exclusivo – continua disponível a cada um de nós. E ele é, sim, capaz de governar perfeitamente o nosso ego, nossa índole, nosso gênio, nossa natureza humana pecaminosa, com suas tendências e inclinações ao mal – hereditárias e cultivadas – com seus gostos, desejos, paixões, vontades ou pensamentos. Ceder a eles poderia até nos parecer agradável; mas, se o fizéssemos, ofenderíamos a Deus e estaríamos, incontinenti, sorvendo a rançosa amargura do insucesso e da infelicidade.

A dificuldade mestra

Conforme Tiago 1.13-15, sabemos que a tentação ainda não é pecado. Já **ceder ao ego** tem sido e é a fonte de todo pecado e infelicidade. É bem aqui que reside o nosso problema; então é precisamente no ego que devemos concentrar nossa atenção, empenho e dedicação, pois é necessário e imprescindível controlá-lo, de forma ininterrupta e perfeita. E esse se constitui no mais desafiante, no mais promissor e vantajoso objetivo da vida.

"*Melhor é o que tarda em irar-se* [ficar irritado] *do que o poderoso, e o que controla o seu ânimo* [seu ego] *do que aquele que toma uma cidade*" (Pv 16.32 – CF). Devemos, pois, concentrar o nosso empenho em aprender e em praticar o **método** que nos conduza a alcançar tal objetivo, pois o sucesso – que realmente conta – pode ser medido pelo domínio exercido sobre nós próprios, sobre o nosso gênio, sobre a nossa índole, sobre a nossa natureza humana. De todas as realizações humanas, é a mais significativa, a mais importante e a que nos traz os mais excelentes e duradouros benefícios.

Mas, lamentavelmente, **não há**, em você mesmo – nem em qualquer outro ser humano – poder algum para tanto! "... *Evangelho, pois é o poder de Deus ...*" (Rm 1.16). É, pois, necessário conhecê-lo bem e aprender '**COMO**' se faz para permitir que o **poder divino** atue *em e por* nós. Frise-se: poder **divino**!

A vontade humana é e continuará sendo fraca e impotente; porém, quando a **unimos à vontade divina**, a resultante é **onipotente**, no sentido de exercer perfeito domínio sobre o próprio ego. "*Tudo posso no Cristo, que me fortalece*" (Fp 4.13). **Tudo!** Todas as vitórias nos são possíveis. Foi isto que também Jesus afirmou: "... *ao que crê tudo lhe será possível*" (Mc 9.23). O segredo está, pois, em '**COMO**' se faz para uni-las. E esse é o nosso tema aqui!

Cristãos em perplexidade

É lamentável constatar que essa efetiva **força onipotente** tenha passado despercebida, quase em sua totalidade, também pelos que professam o cristianismo. Excetuando-se a Bíblia, até meados do século XIX, praticamente não se tinha escrito, pregado ou ensinado a respeito desse **poder infinito**. E, ao final daquele século, houve, sim, uma ênfase inicial nessa pregação e ensino; mas, ao mesmo tempo, foi abafado e sufocado pela liderança religiosa da época, que se lhe opôs ferozmente; e tal realidade perdura até nossos dias. Assim, mesmo entre os cristãos, a porcentagem de sucesso em atingir os ideais bíblicos tem sido muito baixa, devido ao desconhecimento do '**COMO**'! Tal realidade nos deixa muito perplexos e deveras entristecidos.

Aliás, permita-nos confessar que nos sentimos constrangidos a reunir neste exemplar, essas ideias bíblicas basilares, e, portanto, muito antigas e plenamente confiáveis a respeito do '**COMO**', pelo fato de não termos conhecimento da existência de outro livro, escrito nos últimos cem anos, que, de maneira clara, simples e sucinta, o apresentasse e explicasse devidamente. Constatamos também que, nos dois milênios de cristianismo, há pouca literatura a respeito. E, assim, os púlpitos cristãos não têm ensinado o '**COMO**' tanto quanto poderiam tê-lo feito. Eis, pois, ali a chave do fracasso!

Houvesse isso acontecido, o cristianismo já teria sido reconhecido como a doutrina infalível em produzir a verdadeira e real felicidade e desfrutaria de um conceito bem mais elevado do que o da atualidade! Devemos reconhecer que, em 2.000 anos de existência, alguma corrente do cristianismo foi aceita, ao menos *por profissão*, isto é, *formalmente*, por cerca de um terço da humanidade. Os outros dois terços, que sabem de sua existência, sentem-se bem pouco atraídos a ele, justamente porque é indisfarçável o estado de insatisfação e de fracasso da absoluta maioria dos que se dizem cristãos, quanto a serem um povo pacífico, alegre, respeitoso, manso e feliz.

Basta a um não-cristão ler um dos jornais de países ditos cristãos, para comprovar essa triste realidade. Lembremo-nos de que mesmo as duas últimas grandes guerras mundiais foram travadas entre nações que se intitulavam cristãs. O insucesso de quase a totalidade de um terço da humanidade e a rejeição [ou desconhecimento] por parte dos outros dois terços, eis o exorbitante preço que temos pagado por não termos praticado o '**COMO**'! Entretanto, ainda está em tempo. E bem o sabemos que estamos, sim, no momento de tal feito se tornar viva realidade agora, quando a impiedade, a ilegalidade e a corrupção avançam como nunca na história.

Ensino incompleto vem atrasando a volta de Jesus

Temos, sim, recebido a informação do que fazer para sermos felizes. Ei-la: "Tudo o que vós desejais que vos façam os homens, também assim fareis vós com eles" (Mt 7.12). Faltou-nos, porém, como comunidade cristã, o poder para se colocar em prática essa regra áurea, em todas as circunstâncias e momentos em nossa vida. E, por exemplo, quando somos provocados ou injustiçados por alguém, que convive bem próximo de nós, por exemplo, os nossos familiares, facilmente perdemos a calma, a paciência e damos vazão à descortesia, às más palavras e aos maus tratos. E, assim agindo, nosso coração se enche de insatisfação, de tristeza, de descontentamento e de infelicidade.

Há movimentos cristãos insistindo em que a maneira de se colocar em prática os ideais bíblicos seria mediante a *comunhão* com Cristo; isto é, oração, estudo da Palavra de Deus e testemunho. Tal orientação, embora seja em si mesma excelente, lamentavelmente é *insuficiente* para nos dar a vitória sobre o mal, visto ser *incompleta*. E, por essa razão, temos colhido insucesso quase que generalizado. E, em vão, nos esforçamos a fim de controlar a nossa natureza humana apenas por aqueles meios. De modo inútil empregamos os nossos melhores e sinceros esforços '*tentando nos erguer por puxarmos os próprios cabelos para cima*'. E, assim, estamos atrasando a volta de Jesus.

Há muitas pessoas leais e sinceras, próximas de nós e, igualmente, espalhadas nas mais diversas denominações religiosas – cristãs e não cristãs – que muito anseiam dominar a si próprias, a não ceder ao mal, a não perder as estribeiras, a '*deixar que as ideias divergentes lutem entre si, enquanto continuamos nos tratando como bons amigos*'. Entretanto, sentem-se frustradas e desiludidas, em razão da falta de poder para concretizar esses nobres intentos.

O legalismo e as errôneas conclusões

Dá-se o nome de *legalismo* ou '*obras da lei*' ou '*justiça própria*' à tentativa de se obedecer a Deus apenas pela **própria força**, isto é, por forçar a natureza humana a fazer o bem. Essa tem sido a decepcionante experiência dos que, valendo-se dos bons propósitos e ideais cristãos, almejam atingi-los dessa maneira. Até os mais decididos e resolutos não chegam a ultrapassar os resultados, obtidos no estoicismo, ensinado pelos filósofos gregos, porque '*a árvore corrompida*' – a nossa natureza humana – não pode '*dar frutos bons*' (Mt 7.18). **Falta-lhe poder!** E, na desilusão, quase que generalizada, chegou-se à conclusão de que seria **impossível** obedecer perfeitamente à Lei de Deus.

E ainda outros concluíram que *nem mesmo seria necessário* obedecer-Lhe perfeitamente, visto que Jesus obedeceu por nós. Assim, iludiram-se na tentativa de transformar o fato de Ele ter sido leal e fiel, como se tivessem *permissão* para ser desleais e infiéis e ainda assim esperar Sua aprovação.

Alguns exemplos admiráveis

Alguém, ‘morto para seu ego’, isto é, aquele que prefere antes morrer do que ceder ao mal, e que aprendeu ‘**COMO**’ a graça de Deus atua em sua vida, em seu coração e intentos, já não permite mais que as suas paixões o governem. Assim está habilitado a vencer seu ego e, portanto, sua resposta – a todas as perguntas formuladas no início desta ‘Apresentação’ – é sempre ‘*não*’. Atente para o testemunho de Jó: “*Se me regozijkei porque minha riqueza era grande, e porque minha mão havia conseguido muito*” (Jó 31.25 – KJ). Considere também este seu sentimento: “*Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio e se exultei quando o mal o atingiu*” (Jó 31.29 – RA). Que nobreza, não é mesmo?!

Eis o que um outro desses campeões escreveu: “*Por isso, por causa do Cristo me comprazo nas fraquezas, nos insultos, nas aflições, nas perseguições e nas prisões, pois quando estou fraco então sou forte*” (2 Co 12.10). Não se trata de alguém que se deleita com o próprio sofrimento. Não! Ele também afirmou: “... **tenho prazer na Lei de Deus**” (Rm 7.22 – KJ), isto é, **prazer** em ler a Bíblia, em orar, em ser respeitoso, manso, honesto, fiel, empático, altruísta, bondoso, amigável.

É fato comprovado que o ser humano sempre busca fazer o que lhe dá prazer. O inconverso sente um ilusório prazer em satisfazer às inclinações da carne. Já o verdadeiramente convertido – que, de fato, ‘nasceu de novo’ – sente real prazer em satisfazer aos anseios do Espírito Santo.

“*Feliz é o homem que não anda nos caminhos dos iníquos, nem se mantém na maneira de pensar dos pecadores, nem se senta no assento dos escarnecedores, mas o seu deleite está na lei de Yahweh [isto é: na Bíblia!], e na Sua lei medita de dia e de noite*” (Sl 1.1-2). Atente bem e ouça Paulo, o especialista em dominar o próprio ego: “*porque já aprendi, seja qual for o meu estado, a estar contente com isso*” (Paulo, em Fp 4.11 – KJ). Não é fantástico? “*Se estes e estas, porque eu não?*”

A questão central continua sendo o ‘**COMO**’

‘**COMO**’ conseguiram eles um tão elevado nível de domínio próprio? Qual é a ‘escada’ que lhes possibilitou subir tão alto? Fique tranquilo: você está prestes a conhecê-la! Sua busca pode estar chegando ao final. Acredite que todos, isto é, os que absorverem e praticarem os ensinamentos deste livro, conseguirão o mesmo que Jó e Paulo conseguiram. Sentimo-nos mui seguros em afirmar a você que, aqui, encontrará a ‘enxada’. E caberá a você capinar o seu próprio ‘quintal’. E, se o fizer, será ‘*tiro e queda*’. Sucesso inquestionável!

Portanto, tratar de ‘**COMO**’ se pode concretizar esse objetivo, é a proposta deste exemplar. Felizmente chegamos ao conhecimento do caminho que pode nos conduzir ao desejado alvo. A verdade, aqui exposta, é mais preciosa do que o ouro de 24 quilates, porque, se a conhecermos, se a aceitarmos e se a praticarmos, ela nos conduzirá àquilo que nos tem sido inatingível apenas

por nossos esforços humanos. Vamos dar um basta ao registro de insucesso?

O objetivo final do cristianismo

A história humana, no estágio em que estamos vivendo na atualidade, sujeitos à morte, às suas causas e consequências, não se concluirá, isto é, Jesus não voltará, antes que se cumpram as palavras do profeta, registradas em Apocalipse 18.1: "*Depois destas coisas, vi outro anjo que descia do Céu, que tinha grande poder; e a terra se iluminou por causa de sua glória*", ou seja, toda a humanidade verá o caráter de Jesus, perfeitamente refletido em Sua igreja, antes *militante*, que, ao praticar fielmente o '**COMO**', se torna, incontestavelmente, *triunfante* sobre o ego! E o Universo comprovará o fato.

Tanto anseiam os Céus por presenciar essa bendita realidade, precedente à volta de Jesus, que já nos dias de Isaías, os anjos, antevendo-a, cantavam profeticamente: "...*toda a terra está cheia da Sua glória*" (Is 6.3). Isso se passou há cerca de 800 anos antes de Cristo nascer em Belém e à nossa geração está sendo oferecida a oportunidade de sermos os atores nessa ditosa realidade.

Está disposto a engrossar as fileiras dos que alimentam essa esperança e esse intento? Dos que estão em vias de dar ao Senhor essa imensa alegria? De Lhe permitir agir *em nós e por nós* segundo a Sua boa vontade? Dos que levantarão bem alto essa bandeira, para honra e glória do Senhor?

O estímulo do Senhor

Ele nos afirmou: "... *aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede*" (Jo 4.14 - RA), isto é, Jesus mesmo deseja subjugar o nosso ego perfeitamente e, assim, nos candidatar a sermos, de fato, dos 144.000. **Não desejamos formar um caráter semelhante ao de Cristo:** o que almejamos é que **Ele mesmo venha viver Sua perfeição em nós, revelando-Se por nosso intermédio** (Gl 1.15-16; 2.19-21). Almejamos ser '*enjesuizados*'? Sim.

Para se alcançar tal objetivo, basta, ter aquela 'água' e bebê-la! Como já frisamos, o nosso propósito é o de orientá-lo a obter a 'água viva'; e, quanto à 'bebê-la', vai depender exclusivamente de você. Por experiência própria, sabemos que ela funciona, sim! As '*dicas*', aqui expostas, estão mudando a nossa vida e a de nossos amigos. E o fato de termos garimpado esses ensinamentos tem sido motivo de grande alegria para nós.

Assim, desejamos que também você sinta o mesmo em sua leitura, principalmente ao praticá-los por amor ao Pai e ao ensiná-los com entusiasmo. Que a vida de cada um seja uma real representação da vontade de Deus para a humanidade. Que sejamos sempre uma '*fonte a jorrar para a vida eterna*' (Jo 4.14 - KJ). Do fundo do nosso coração: sucesso a você, campeão!

Ore conosco: "Querido Pai Celestial, muito obrigado por nos acenares com a confiante possibilidade da vitória sobre o ego. Em nome de Jesus. Amém".



3 - Carta de Amigo

Após você assistir a um inédito *Curso de Aperfeiçoamento*, o instrutor lhe solicita que escreva o que viu, ouviu e assistiu. Quem seria o verdadeiro *autor* das ideias escritas: *você* ou o *instrutor*? Sem dúvida, o instrutor! E se a mãe disser a seu filho: ‘Paulinho, vá dizer isto à vizinha’! O recado seria do *filho* ou da *mãe*? Sem dúvida, da mãe!

Vamos supor que um gerente diga à sua secretária: ‘Escreva uma carta à empresa tal, a respeito disto e daquilo’. Ela a redige com o máximo de esmero, com as próprias palavras – e a traz pronta para o gerente assinar. Diríamos que os assuntos da carta são do *gerente* e que foram expressos pela secretária.

Ideias e conceitos de origem divina

De maneira semelhante foi composta a *Carta de Deus* a Seus filhos na Terra. Ela não é – como os demais livros – fruto *apenas* da mente do ser humano. Não! De forma alguma. Eis o que se lê em 2 Pedro 1.20-21 (KJ): “*Sabendo isto primeiramente: Que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia não veio no tempo antigo por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram à medida que eram movidos pelo Espírito Santo*”.

Não provém de ‘particular interpretação’, isto é, não é de criatividade humana. As ideias, os pensamentos, as admoestações, as advertências, as visões, as revelações etc., sejam em relação ao passado, ao presente ou ao futuro, são de origem *divina*; entretanto a maneira de expressá-los é *humana*. Assim, na Bíblia temos a *união* da Divindade com a humanidade. A principal especialidade dela é ser uma criação literária, oriunda da Mente divina, do próprio Deus onisciente. O elemento especial que lhe dá essa característica única, e que não é encontrado em outra literatura, é que ela tem o Senhor como legítimo e verdadeiro Autor. Fato que lhe imprime merecido respeito, exclusiva singularidade e nobreza sem par. É o admirável ‘*livro de Deus*’.

Sim, é ali que encontramos as profecias infalíveis e as promessas que não podem deixar de se cumprir. Quando os homens criam seus cenários e fazem previsões a respeito do que esperam que vai e do que não vai acontecer no futuro, obviamente podem se equivocar. Entretanto, isso é impossível de acontecer com as previsões que o Senhor faz. Elas são plenamente confiáveis e impossíveis de não se realizar; a menos que sejam condicionais, como foi a da destruição de Nínive (Jn 1-4). Não há e nunca poderá haver livro igual.

O próprio Deus Se dirige a nós declarando não existir concorrente Seu: “*Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade; que Eu sou Deus, e não há outro, Eu sou Deus, e não há outro semelhante a Mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O Meu conselho permanecerá de pé, e farei toda a Minha vontade*” (Is 46.9-10 – RA).

Os 'secretários' do Divino

Para compor o Livro Sagrado, Deus serviu-Se de cerca de 40 'secretários' - os profetas. Alguns eram *reis*, como Davi e Salomão; outros, *líderes políticos* como Moisés, Daniel e Neemias; outros *religiosos* como Isaías, Jeremias, Paulo, Pedro, Tiago e João; e há também o *médico* Lucas, ou Amós, que declarou: "eu não tenho sido profeta, tampouco discípulo dos profetas, mas sou pastor, e coletor de frutos de sicômoro. ... Yahweh me disse: Vai, profetiza contra Meu povo ..." (Am 7.14-15).

Lemos em Hebreus 1.1 (KJ): "Deus, que várias vezes e de diversas maneiras, falou no passado aos pais pelos profetas.". Já a expressão de Davi foi: "O Espírito de Yahweh falou por intermédio de mim, e Sua palavra está na minha língua ..." (2 Sm 23.2). E Jesus confirma, em Marcos 12.36 (KJ): "O próprio Davi disse pelo Espírito Santo ...". Já em Hebreus 3.7 - CF, lemos: "Portanto, como diz o Espírito Santo: Se ouvirdes hoje a Sua voz ...". E Jeremias afirmou: "Veio a mim a palavra de Yahweh dizendo ..." (Jr 2.1). Deus disse a Ezequiel: "... tu, pois, ouvirás a Palavra da Minha boca, e lha anunciarás da Minha parte" (Ez 33.7 - CF). Jesus também disse: "... Tua Palavra é a verdade" (Jo 17.17). Você concorda que um *grama de verdade* é mais precioso que uma *tonelada de mentiras*?

Contatando com o verdadeiro Pai

É, pois, plenamente aceito que a Bíblia é a voz de Deus falando à nossa alma. Recebemos as Escrituras *como a Palavra de Deus a nós*, escrita e falada. Quando Jesus falava aos que O buscavam, dirigia-Se também a Seus filhos através dos séculos: "E o que Eu digo a vós, a todos digo ..." (Mc 13.37 - KJ). Através delas, Ele nos fala, tão direta e particularmente, como se Lhe ouvíssemos a voz. Então, como estão mal-informados os que, das Escrituras, dizem: "*o papel aceita tudo*"; "*foram escritas por homens*"; "*trata-se de invenção humana*".

A respeito de nosso Pai Celestial nos convém saber: *Quem Ele é; como é; o que nos aconteceu; por que Ele agiu assim; como nos oferece ajuda; e, o que fará no futuro.* Vamos conhecer melhor o Ser mais fantástico do Universo, o Criador dos conglomerados de galáxias. É Ele o Deus dos *novos começos*, o Promotor, Fundamento e Construtor da verdadeira felicidade! Anseia muito reatar, desenvolver e solidificar conosco um forte laço de amizade, de respeito e de companheirismo; bem como por nos prestar auxílio onde somos impotentes.

O Deus infinito nunca fez e nunca fará mal algum a qualquer um dos seres que criou. Isso nunca aconteceu e é impossível que tal fato venha a acontecer. Sempre faz o bem e, exclusivamente o bem; mesmo quando exerce Sua justiça, como, por exemplo, no caso de Ananias e Safira (At 5.1-11). Eis que Ele o faz, mesmo quando consente que nos sobrevenham provações: "Porque Eu conheço os planos que tenho a vosso respeito - declara Yahweh - planos de paz, e não de calamidade, para vos dar esperança ao final" (Jr 29.11).

O prazer, que podemos sentir em nos relacionarmos com Ele e o bem que pode nos fazer já aqui nesta Terra, se consentirmos em '*entrar no reino do Céu*', é de uma importância inimaginável. Note-se que, em Mateus 13.44, Jesus Se referiu a '*um tesouro escondido em um campo*', onde o '*'campo'* é a própria *Bíblia*, e o '*'tesouro'* ... humm, o fantástico '*'tesouro'*! Sim! Sim, aqui trataremos precisamente também da maneira de você se apossar desse '*'tesouro'*; temos absoluta certeza de que, se vier a aceitá-Lo, O apreciará muitíssimo.

A sala de audiência do Altíssimo

A Bíblia contém 66 livros inspirados – 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento. Os cinco primeiros foram escritos por Moisés, por volta do ano 1.500 a.C. e o último, por João, em 96 d.C. '**O LIVRO DOS LIVROS**', além de uma coleção de livros [uma biblioteca], é uma *Pessoa* nos falando: nosso Pai celestial. **É o único livro cujo Autor está sempre presente quando o lemos.** Ao abrir a Bíblia, entramos na presença de Deus, a manuseamos com reverênciа, espírito de oração, e evitamos citá-la em pilhérias ou brincadeiras.

Ao lemos qualquer passagem bíblica, deveríamos sempre nos concentrar em captar como **Deus** é e como **agiu**, pois, mesmo do Antigo Testamento, Jesus afirmou: "... *elas testificam acerca de Mim*" (Jo 5.39). Assim, por exemplo, quando lemos Gênesis 4, é comum concentrarmos a atenção na narrativa de um crime horrível, quando deveríamos, primordialmente, manter o foco em como o Senhor **lidou**, e como **reagiu** com Caim, enquanto esse premeditava e cometia o primeiro homicídio na história da humanidade. **Ver a Deus** no relato é bem mais importante do que o próprio relato.

Logo mais, a Bíblia será proibida; por isso, cremos que deveríamos lê-la, de capa a capa, muitas vezes, e procurar guardar, na memória, o máximo de seu conteúdo, o qual nos será de muita valia por ocasião da terrível perseguição que se avizinha, conforme profetizado em 2 Timóteo 3.12; Marcos 13.9-13; Mateus 10.16-23; 24.9-10; Lucas 21.12; João 16.1-3.

Se alguém a ler toda, pelo menos uma vez na vida, é melhor do que nada; entretanto, com apenas uma leitura, não terá aprendido muito, e então pouco proveito poderá extrair dela. A admoestaçao do Senhor foi que a conhescéssemos bem e a estudássemos constantemente, pois assim Se expressou: "*E a terá consigo, e a lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a ter temor [de ofender] de Yahweh seu Deus, e guarde todas as palavras desta lei, e estas ordenanças, praticando-as*" (Dt 17.19).

Nem pense em fazer isto

Quem aceitaria uma *alteração*, em uma carta enviada a um parente?!? Também nosso Pai, por três vezes, proíbe e desaconselha qualquer alteração

na Sua Carta de Amor à humanidade. **No início:** Deuteronômio 4.2 (KJ): “*Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis nada dela ...*”. **No meio:** Provérbio 30.6: “*Não crescentes às Suas palavras ...*”. **No final:** Apocalipse 22.18-19: “*Eu testifico a todo homem que escute as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescenta a estas coisas, Deus lhe acrescentará as pragas que estão registradas neste livro. Também se alguém suprime palavras do livro desta profecia, Deus tirará sua porção da árvore da vida e da Cidade Santa*”.

Qual é sua utilidade?

Deus nos admoesta e nos adverte porque nos quer bem. Como a mãe fica angustiada, ao ver o fogo queimando seu querido filhinho, da mesma forma, sente-Se Ele, ao nos ver envoltos nos fogos do pecado e dos vícios. Ansioso, deseja nos ajudar. Assim, põe Sua atenção na ‘pérola perdida’, e não na lama que a envolve; pois sabe que pode removê-la facilmente. Ele odeia o vício, por ser nocivo; mas ama o **viciado**, por ser Seu filho, ainda que desgarrado.

Detesta o **pecado**, que pode nos levar à ruína eterna, mas estima o **peccador**, ao ponto de dar Seu Filho para salvá-lo. E Ele nos enviou uma *Carta* para nos ajudar, para esclarecer, para revelar Seu caráter e para combater as falsas informações a Seu respeito, as quais conservam Seus filhos distantes, com medo e até com ódio, o que prejudica tanto o *Pai* como a eles.

O apóstolo Paulo nos assegura que: “*Toda Escritura que tem sido ordenada pelo Espírito, é proveitosa para ensino, para admoestação, para correção, para instrução na justiça*” (2 Tm 3.16). Seu estudo, meditação e constante pesquisa desenvolvem a mente como nenhum outro meio o pode fazer. Sendo inspirada pelo Espírito Santo, a Bíblia pode ser adequadamente compreendida apenas com Sua ajuda: “*Mas o homem natural não recebe as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; nem pode conhecê-las, porque elas são discernidas espiritualmente*” (1 Co 2.14 – KJ).

Ele considerou que “*tudo o que foi escrito em épocas passadas, foi escrito para instrução nossa, para que, pela paciência e pelo consolo das Escrituras, tenhamos esperança*” (Rm 15.4); “*... e foram escritas como uma advertência para nós, para quem chegou o fim das eras*” (1 Co 10.11). E, nas horas difíceis e decisivas: “*Tua palavra é uma lâmpada para os meus pés, e luz para o meu caminho*” (Sl 119.105).

Revelam nobreza os que examinam a Bíblia por si próprios, sem preconceitos e com espírito independente: “*Estes [de Bereia] foram mais nobres do que os de Tessalônica, pois receberam a palavra com toda prontidão da mente, examinando diariamente nas Escrituras se estas coisas eram assim*” (At 17.11 – KJ). Mas ‘*O perverso, pelo orgulho de seu semblante, não buscará a Deus ...*’ (Sl 10.4 – KJ).

Manejá-la bem: aqui está o segredo

Que se diria de uma moça que não tivesse interesse em ler o bilhete de seu

namorado? Quem despreza a Bíblia, *não crendo nem aceitando Seus ensinos, poder e promessas*, ofende a Cristo: “Aquele que **não dá crédito** a Deus O faz **mentiroso**” (1 Jo 5.10 – RA). Deus deseja que conheçamos bem a Sua **Carta de Amor** e, qual ‘espada afiada’, a usemos com maestria também **na luta contra o mal**: “*Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade*” (2 Tm 2.15 – CF).

Do conteúdo da Bíblia alguém pode colher suas histórias, promessas, doutrinas, confortos, orientações, profecias etc. Também poderá lê-la dezenas de vezes e saber localizar com facilidade qualquer assunto ou versículo, poderá ser um exímio pregador, alguém que conhece, entende e explica as profecias e se destacar como excelente professor e famoso teólogo, mas ainda assim não ter aprendido o que significa ‘**manejar bem a Palavra**’. Se seu conhecimento se resumir a isso, ainda poderia vir a ser repreendido, à semelhança dos judeus, ao Jesus lhes perguntar: “*Porventura vós não errais em razão de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus?*” (Mc 12.24 – KJ).

Ainda que esse alguém possua aquelas qualificações, em si mesmas excelentes, sem dúvida, poderá estar alheio a uma das principais funções das Escrituras; poderá conhecer tudo, ser louvado e estimado por seu ‘grande’ conhecimento bíblico e ainda desconhecer que a Palavra é a **fonte do poder criador de Seu conteúdo** em nossas mentes, sendo o principal meio de nos dar **todas as vitórias sobre o ego, ao criar real obediência em nós**.

Portanto, estudar e conhecer a Palavra, sem saber ‘**COMO**’ Ela pode produzir **justiça**, isto é, **obediência** em nós, em nossas mentes, em nosso coração, seria uma verdadeira lástima. Estaríamos passando sobre uma das mais importantes funções da Bíblia, assim como a água passa sobre as penas do pato! ‘**COMO**’ se faz a fim de ‘**manejar bem a Palavra**’ é um dos principais temas desta obra e será exposto com detalhes no decorrer da leitura.

A condição indispensável para compreendê-la profundamente?

“Se alguém quiser fazer a vontade dEle, conhacerá a respeito da doutrina” (Jo 7.17 – RA). A fundamental diferença entre a profunda compreensão da Palavra de Deus e de qualquer outra ciência – matemática, física, química etc. – é que aqui nos é requerido a decisão de colocar em prática Seus ensinos! E o Senhor sabe perfeitamente **se temos esse propósito** ou não!

Nem devemos pretender que ela se adapte à nossa pré-compreensão!

Como explorar uma mina inesgotável

“*Não podemos atingir a compreensão das Escrituras, quer pelo estudo quer pelo intelecto. Teu primeiro dever é começar pela oração. Roga ao Senhor que te conceda, por Sua grande misericórdia, o verdadeiro entendimento de Sua Palavra. Não há nenhum intérprete da Palavra de Deus senão o Autor dessa Palavra, como Ele*

mesmo diz: 'E serão todos ensinados por Deus.' Nada esperes de teus próprios trabalhos, de tua própria compreensão: confia **somente** em Deus, e na influência de Seu Espírito. Crê isto pela palavra de um homem que tem tido experiência".¹

"Depois de termos nos dedicado à mais profunda investigação de alguma parte da Escritura, não fizemos, em realidade, **nada mais que começar**. Se Newton, depois de haver dedicado sua longa vida ao estudo das ciências naturais, pôde dizer que se sentia como um menino brincando na areia da praia, com todo o vasto oceano ante si para descobrir, o que nos caberá dizer do mais aplicado estudante da Bíblia?

"Portanto, nunca pense que, de alguma maneira, **haja esgotado** essa parte do estudo. Quando tiver o texto bem gravado em sua mente, de modo que possa recordar com facilidade qualquer das passagens e localizar-se com referência ao seu contexto, você terá chegado justamente ao **ponto de partida**, desde o qual poderá **começar a estudar com verdadeiro proveito**".² Que o leitor tenha sucesso nesse privilégio!

Os meios de comunicação

Deus nos fala de Si próprio também através daquilo que criou. Em Romanos 1.20 (CF), lemos: "Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder, como a Sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas". Ora, as leis da natureza, da física, da química, da matemática, da música, da cibercultura etc., são os hábitos dEle.

Deus nos fala, também através do *Espírito Santo*, à nossa mente, à nossa consciência. Comunica-se através dos nossos neurônios cerebrais. Fala-nos também através dos *acontecimentos da vida*. Independentemente se somos justos ou ímpios revela-Se a nós em atos de bondade para conosco, 'porque Ele é benigno para com os maus e os ingratos' (Lc 6.35).

Ainda que as ações de alguém sejam maldosas, Ele continua fazendo-lhe o bem, também lhe regulando o funcionamento do *cérebro*, a circulação do *sangue*, curando-lhe as feridas, dando-lhe *vida*, instante a instante. Cada batida do coração é um autêntico atestado, uma verídica declaração de que Ele nos estima, que nos ama sinceramente. Ainda que O aborreçamos, O evitemos, O detestemos e O ofendamos, Ele continua a nos fazer o bem, porque nos ama de maneira desinteressada, incondicional, imutável e eterna. Não nos trata bem porque fazemos o que Lhe agrada, mas, sim, porque '*Deus é amor*' (1 Jo 4.8). Que nobreza! Que *Pai!* E uma vez que a Bíblia é o livro mais importante do mundo, o que mais tem ela a nos dizer a respeito do **Ser** mais interessado no sucesso, no *bem-estar* e na *felicidade* da raça humana?

Vamos orar? "Querido Pai, muito obrigado por nos teres enviado Tua Carta de Amor. Dá-nos a graça de sentir profundo prazer em comungar com o Senhor na sua leitura e o privilégio de entender bem o Seu conteúdo. Em nome de Jesus. Amém".

¹ Martinho Lutero, *D'Aubigné*, livro 3, cap. 7; *O Grande Conflito*, p. 132 [ou 111].

² Ellet J. Waggoner, *Carta aos Romanos*, cap. 3.



4 - Sócios

João Batista, filho de Zacarias e Isabel, nasceu *seis meses antes* de Jesus, pois se lê em Lucas 1.24-27 (RA): “*Passados esses dias, Isabel, sua mulher, concebeu, e ocultou-se por cinco meses ... No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado da parte de Deus, para uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem ... a virgem chamava-se Maria*”, [a mãe de Jesus]. O anjo Gabriel visitou Maria quando Isabel estava grávida, já havia **seis** meses.

Já adulto, João Batista disse a respeito de Jesus: “... *O que vem após mim, existia antes de mim; porque Ele era antes de mim*” (Jo 1.15 – KJ). Como, pois, existia Jesus *antes* de João Batista, se nasceu cerca de **seis** meses *depois* dele?

Visitados pelo Filho do Altíssimo

Numa discussão, “*Os judeus Lhe disseram: Ainda não tens cinquenta anos, e viste a Abraão? Jesus lhes respondeu: Amém! Em verdade vos digo: Antes que Abraão existisse, Eu existia*” (Jo 8.57-58). Em Sua oração, disse: “*Eu Te glorifiquei na Terra ... E agora pois, Meu Pai, glorifica-Me junto a Ti, com a glória que Eu tinha a Teu lado desde antes de que existisse o mundo*” (Jo 17.4-5).

Jesus afirmou: “*Eu saí da presença do Pai, e vim ao mundo; novamente deixo o mundo, e vou à presença do Pai*” (Jo 16.28). Conclusão: Jesus existiu muito tempo antes de nascer em Belém, mesmo antes da Terra existir. O que fazia antes de vir aqui? Quem é, pois, Aquele que morreu na cruz sendo nós, a humanidade?

A Sociedade Divina: O Trio Celestial

Uma ilustração: vamos supor que a família **Silva** seja composta pelos trigêmeos: Pedro, Tiago e André. Cada um deles pode representar a família, que é única, porém o sobrenome é compartilhado pelos três: Pedro **Silva**, Tiago **Silva** e André **Silva**. Eles são pessoas distintas entre si, porém formam uma unidade, um conjunto, uma única sociedade: a família **Silva**.

Ou vamos supor que a ‘*Loja Santos*’ seja uma *empresa*, composta por *três irmãos-sócios*: José **Santos**, diretor-presidente; Antônio **Santos**, diretor de vendas; e Carlos **Santos**, diretor financeiro. Qualquer um dos três sócios responde por ‘*Loja Santos*’. A empresa pode ser representada por qualquer um deles. Temos, então, uma única empresa, a ‘*Loja Santos*’, com *três sócios distintos*: José, Antônio e Carlos.

Semelhantemente, em relação a **Deus**, sendo que toda analogia tem limitações. O *nome* da Sociedade Divina ou da Família Celestial é **Deus** ou **Jeová** ou **Adonai** (forma plural de Adon, no hebraico) ou **Elohim** (forma plural de Eloah, no hebraico). A **Divindade** é composta por *três Seres distintos*: **Deus Pai**, **Deus Filho** e **Deus Espírito Santo**. Cada Um dEles é um Ser distinto dos Outros. Cada qual tem *personalidade e funções diferentes* entre Si.

Há uma só Família ou Sociedade, com três distintos Componentes. Qualquer Um dEles apresenta-Se como Deus, Jeová, Adonai, Elohim, El-Shadai etc.

Cada Um dEles tem objetivos, mente e caráter idênticos

Jesus disse: "Eu e o Meu Pai somos um" (Jo 10.30). E esclareceu: "... para que todos sejam um; como tu, Meu Pai, estás em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós ... Eu lhes dei a glória que Tu Me deste, para que sejam um, tal como Nós somos um" (Jo 17.21-22). Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo são Um em propósitos, planos, desígnios, mente e caráter, mas não em pessoa. Dito de outra maneira: os objetivos, o caráter e a capacidade são idênticos, iguais; porém cada Um dEles é um Ser, uma Pessoa distinta, independente e singular como os membros de uma família ou de uma sociedade humana.

Fique, entretanto, patente, e devidamente explícito, que esse conceito é totalmente contrário e nada tem a ver com a doutrina trinitariana. Nesse herético ensino sustenta-se que uma pessoa poderia ser três pessoas e que, simultaneamente, as três pessoas seriam uma única pessoa, o que é um absurdo contrário à razão, avesso ao senso comum e, obviamente, antibíblico.

Atuação conjunta da Equipe Divina

"Escuta, Israel. Yahweh nosso Deus, Yahweh é um [echâd¹]" (Dt 6.4). Na criação, as Três Pessoas da Divindade operaram em conjunto. Em Gênesis 1.1 (KJ), percebemos Deus Filho agindo: "No princípio criou Deus o céu e a terra". Em Gênesis 1.2 (KJ), notamos a presença de Deus Espírito Santo: "E a terra, porém, era sem forma e vazia; ... E o Espírito de Deus Se movia sobre a face das águas".

Em Gênesis 1.26, Deus Pai: "E disse Deus: Façamos o ser humano segundo a Nossa imagem, como a Nossa semelhança ..." e em Gênesis 3.22: "E disse Yahweh Deus: Eis que Adão chegou a ser como Um de Nós ...". Observe o uso do plural: 'Façamos', 'Nossa' e 'Um de Nós'. Também em Gênesis 11.7 e Isaías 6.8 (KJ).

As Três Pessoas da Divindade participaram do batismo de Jesus Cristo, a unção do Messias: "E Jesus foi batizado ... e eis que se Lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre Ele. E eis que uma Voz do céu dizia: Este é o Meu Filho amado ..." (Mt 3.16-17 – KJ). Assim, Jesus instruiu que se batizasse 'em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo' (Mt 28.19), o que revela igualdade entre os Componentes do Trio Celestial. E Paulo abençoou a igreja assim: "A paz de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus [Pai], e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós" (2 Co 13.13).

O Espírito Santo é identificado como Deus Pessoal em Atos 5.3-4 e ao se comparar Isaías 6.8-11 com Atos 28.23-27. Ele ensina (Jo 14.26), testemunha (Jo 15.26), fala (At 8.29), dirige a igreja (At 16.6-7), Se entristece (Ef 4.30) etc.

¹ "Portanto, deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e ele se unirá à sua mulher e os dois serão uma [echâd] carne" (Gn 2.24). **Echâd = unidade composta.** Já **yachid = unidade única, não composta.**

Jesus, o Criador, aceitou adoração e reconhecimento como Deus

“Tomé, em resposta Lhe disse: *Senhor meu e Deus meu*” (Jo 20.28), o que comprova a Sua Divindade. Ele aceitou **adoração**, conforme Mateus 2.2, 11; 8.2; 9.18; **14.33**; 15.25; 28.9, 17; Marcos 5.6; Lucas 24.52; João 9.38.

Lemos, em João 1.14 (KJ): “*E a Palavra foi feito carne, e habitou entre nós, (e nós contemplamos Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai)*”. Logo, Jesus é a **Palavra** de Deus, isto é, ‘o pensamento de Deus tornado audível’. Em João 1.1-3, substituindo ‘Palavra’ por ‘Jesus’, teríamos: “*No princípio era Jesus, e Jesus estava com Deus [Pai e Espírito Santo], e Jesus era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele [Jesus], e sem Ele nada do que foi feito se fez*”.

“*Porque nEle habita corporalmente toda a plenitude da Divindade*”. “*Este [Jesus] é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. NEle, tudo subsiste.*” (Cl 2.9; 1.15-17 – RA). Todos os anjos, inclusive Lúcifer e Gabriel, foram criados pelo Senhor Jesus. E é Ele quem está hoje regendo o Universo.

O Criador do Universo esteve aqui na Terra

Disse Deus Pai: “*Mas tu, Belém Efrata, ... de ti sairá um Príncipe que estará sobre Israel, cuja saída [origem] é desde o princípio, desde os dias da eternidade*” (Mq 5.2). “*Porque um Menino nos nasceu, um Filho nos foi dado e a autoridade está sobre Seu ombro, e Seu nome será chamado: Admirável Conselheiro, Poderoso Deus Eterno, Príncipe de Paz*” (Is 9.6). Então, o Deus que falava com Adão, no Éden, com Noé, por ocasião do dilúvio, com Abraão e Moisés, é o mesmo que viveu na Galileia. O Deus do Antigo Testamento é o mesmo que O do Novo; “*E Lhe porão por nome Emanuel, que interpretado é: Nossa Deus está conosco*” (Mt 1.23).

Jesus renunciou à Sua posição junto ao Pai, a fim de nos socorrer. Lemos em Filipenses 2.6-8: “*O Qual, sendo à imagem de Deus, não considerou Se aferrar a ela, apesar de ser igual a Deus [Pai], antes despojando a Si mesmo, tomou a semelhança de um servo e foi semelhante aos homens, e, achando-Se na semelhança de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz*”.

Amor incomparável

É como se um homem pudesse se transformar em uma *formiga*, para salvar o *formigueiro*. Que demonstração de amor poderia ser comparada à de Deus Pai? “*Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna*” (Jo 3.16 – RA). Eis o Amor verdadeiro em ação. A fim de resgatar a enganada, necessitada e oprimida raça humana, o Amor divino esteve disposto a dar até mesmo Quem Lhe é o mais precioso: Seu único Filho. E, como “*Deus é amor*” (1 Jo 4.8,

16) implica que **sempre** houve *pluralidade* de Seres no seio da Divindade, pois, existindo apenas uma única pessoa, não há possibilidade alguma de existir amor. O contraste entre o *amor falso* – que, na realidade, é apenas egoísmo – e o *amor verdadeiro*, divino, foi assim acentuado por Jesus:

"E se vós fizerdes bem aos que vos fazem bem, que mérito tendes? Pois também os pecadores fazem da mesma maneira. ... Amai, pois, a vossos adversários, e fazei bem a eles; emprestai, ... Então a vossa recompensa será grande e sereis filhos do Altíssimo; porque Ele é benigno para com os maus e os ingratos" (Lc 6.33-35).

Um resumido quadro comparativo do:

Amor Falso que busca o próprio interesse	Amor Verdadeiro que busca o interesse do próximo
1. É condicional, mutável, passageiro, interesseiro, egoísta e baseado em sentimentos e emoções .	1. É incondicional, imutável, eterno, altruísta e baseado na razão , em princípios : "fazer o bem, não importa a quem".
2. Visa o bem próprio. Varia de acordo com as circunstâncias e com a maneira como é tratado. " <i>Eu o trato bem porque você me é interessante, bom e útil para mim e pode me beneficiar</i> ".	2. Visa o bem do outro. Flui, natural e independentemente da bondade, atitude ou valor da outra pessoa e da maneira como é tratado. " <i>Eu o trato bem porque você é um irmão do Senhor Jesus</i> ".
3. Ama o pecado e odeia o pecador. Ao ser contrariado ou decepcionado, fica nervoso, explode de ira, de raiva, de ódio. Revela que a desobediência prejudica o dominador, o chefe, e isso lhe desagrada. " <i>Ou você faz o que eu quero, senão...</i> ". Intimida .	3. Ama o pecador e odeia o pecado. Ensina ao subalterno que a desobediência [a falta não corrigida] trará infelicidade a si próprio. " <i>Se você seguir a orientação sugerida, eliminará as dificuldades que está enfrentando</i> ". Estimula. Convence .
4. Se não for aceito, inflige sofrimento. Coage a fim de atingir seus objetivos.	4. Faz-se aceito mostrando respeito, simpatia, amor; e, assim, atinge seus objetivos altruístas.
5. Quebra a vontade, a individualidade do subalterno. Pretende ser a consciência do outro: " <i>você tem que pensar como eu, tem que me obedecer porque sou eu o seu chefe; sou eu quem manda aqui</i> ".	5. Em questões de consciência, respeita as decisões, as vontades do subalterno. " <i>Deixemos que as ideias lutem entre si, enquanto nós permanecemos como bons amigos</i> ". Respeita a individualidade.

Amor Falso (continuação)	Amor Verdadeiro (continuação)
6. O chefe pensa, decide e controla a consciência do subalterno. Prescreve o que é certo e o que é errado.	6. O líder respeita a individualidade: o direito de decidir o que é certo ou errado. O subalterno pode pensar, decidir, ser livre.
7. Quer dominar os subalternos. Obriga. Conquista pela força, pelo poder, para tornar dependente. O comando e a autoridade estão baseados na função, no cargo, no poder.	7. Quer servi-los, fazer-lhes o bem. Conquista pelo amor, para tornar livre. O comando e a autoridade estão baseados na habilidade de prestar excelente serviço em benefício do próximo.
8. É para ser servido e não para servir. "O mais fraco deve ser subjugado e pisado para se subir". Busca o serviço dos outros como evidência da mais elevada honra.	8. É para servir e não para ser servido. O mais fraco é uma oportunidade de se fazer o bem. Entende que servir aos outros é o mais elevado privilégio e mais distinta honra que se pode obter.
'Os mais fracos existem para me servir, para me beneficiar'.	'Os mais fracos existem para que eu os sirva, para que lhes faça o bem'.
10. O domínio é o prêmio do mais forte, ágil e inteligente. Almeja ser o primeiro a fim de beneficiar-se. Compete.	10. Prestar serviço é o prêmio do mais hábil, do mais forte. Almeja a primazia para fazer o bem aos outros. Colabora.
11. Poder, posição, talento, posses, educação etc., colocam seus possuidores em condição de serem servidos pelos demais.	11. Poder, posição, talento, posses, educação etc., colocam seus possuidores sob obrigação e dever de servir aos semelhantes.
12. Quer tornar a si próprio feliz.	12. Quer tornar o próximo feliz.

Jesus, por nos amar verdadeiramente, não considerou *aprazível* o Céu, enquanto estávamos perdidos. Sim, todos perdidos! Mas como teve início essa nossa terrível e triste desventura? Trataremos disso no próximo capítulo.

Agradeçamos ao bondoso Deus:

"Querido Pai Celestial, muito obrigado pelo interesse, demonstrado pela Divindade, no bem-estar e na felicidade da raça humana. Muito obrigado por nos teres resgatado! Em nome de Jesus. Amém".

5 - Alta traição



Há alguns que, erroneamente, acreditam que o *diabo* não é um *ser real e pensante*, mas apenas uma *influência negativa*. Considere, entretanto, que após ter sido batizado, Jesus foi ao deserto jejuar. Ali, foi abordado por um *visitante* muito singular, que Lhe falou: "... Se Tu és o Filho de Deus, ordena que ...". A Bíblia identifica esse *visitante*, como sendo o *caluniador* [aramaico aquelcasa], *acusador*, *adversário*, *tentador*, *diabo*, *demônio* e *Satanás* (Mt 4.1, 3, 5, 8, 10). Ora, uma influência não conversa, não raciocina, não decide. Conclui-se que *Satanás* é *um ser pensante, real, que ainda existe*.

Lúcifer, o ex-amigo

Como surgiu? Criou Deus o diabo? Não! Jesus criou *Lúcifer*, um anjo de luz. A ele Se refere, em Ezequiel 28.12-13: "... Tu eras um modelo perfeito, cheio de sabedoria e coroa de formosura. Estavas no Éden, jardim de Deus ...". Quem era ele? Foi-lhe dito: "Tu és o querubim ungido ..." (Ez 28.14 – KJ). *Lúcifer* era o *amigo íntimo* de Cristo e *proeminente* entre todos os anjos. Quanto ao caráter: "Irrepreensível andaste em teus caminhos ... até que ..." (Ez 28.15).

Problema incompreensível

Deus não nos revelou como se originou o *egoísmo* no coração de *Lúcifer*, o que o transformou no mais infeliz dos seres. Não compreenderíamos. Apenas nos relata: "Como caíste do céu, Ó *Lúcifer*, filho da manhã! ... Porque tu tens dito em teu coração: Eu ascenderei em direção ao céu. Eu exaltarei meu trono acima das estrelas de Deus. ... Eu serei semelhante ao Altíssimo" (Is 14.12-14 – KJ).

Pretendeu receber a honra, as homenagens e a adoração dos anjos ['estrelas' de Deus (Jó 38.7)], como se fosse o próprio Criador. Desejou Seu *poder*, Sua *honra* e Sua *majestade*, mas não o Seu *caráter de amor abnegado*. Se aquilo lhe tivesse sido concedido, nem mesmo assim se contentaria! Porque pretender satisfazer o egoísmo é semelhante a tentar apagar fogo com gasolina.

O pai da mentira

Na impossibilidade de satisfazer seus propósitos, passou a acusar a Deus Pai de ser *severo, exigente, dominador, injusto e egoísta*. Atribuiu-Lhe o desejo de *exaltação própria*, e revoltou-se contra Deus e contra Sua Lei. Mesmo conhecendo bem a Deus, Satanás O *caluniou*. Por isso Jesus afirmou: "... Quando ele fala mentira, fala do que lhe é próprio; porque é ... pai dela" (Jo 8.44 - KJ).

Deus mudou-lhe o nome de *Lúcifer* – 'anjo de luz' – para *Satanás*, que significa *adversário, inimigo*. Em Apocalipse 12.7-9 (KJ), lemos: "E houve peleja

no céu. Miguel e os seus anjos lutaram contra o dragão, e lutou o dragão e os seus anjos, e não prevaleceram, nem o seu lugar se achou mais no céu. E o grande dragão foi lançado fora, aquela antiga serpente, chamada de Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi lançado à terra, e os seus anjos foram lançados com ele". Um imenso número de anjos – um terço deles – foi seduzido por Satanás: 'a terça parte das estrelas do céu' (Ap 12.4; Jó 38.7); e eles estão fazendo o mal em nosso planeta.

Fonte de desgraças

E Ezequiel 28.15 conclui: "... até que se achou iniquidade em ti". E por que pecou? "O teu coração elevou-se por causa da tua beleza, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu brilho ..." (Ez 28.17 – KJ).

Sua influência maldita foi sentida ao longo da história humana. Enganou Eva com mentiras, induzindo o casal a pecar, candidatando-os à primeira e à segunda morte. "O vencedor não sofrerá o dano da segunda morte" (Ap 2.11). Ver Apocalipse 20.6, 14. Nessa morte os ímpios deixarão de existir para sempre.

"... Ele foi homicida desde o princípio ..." (Jo 8.44 – KJ). Satanás matou a Jesus Cristo na cruz; entretanto, em sua mente, em seu coração, já O havia assassinado antes de ser expulso do Céu. De fato, ele 'foi homicida' – em suas intenções – antes de o homem ser criado. Ele também afligiu a Jó assim que lhe foi permitido: "Saiu, pois, Satanás de diante da presença de Yahweh, e feriu a Jó com uma úlcera maligna, desde a planta de seus pés até o alto de sua cabeça" (Jó 2.7).

Leão medonho

E, no tempo de Cristo: "Por que motivo não se devia livrar deste cativeiro em dia de Sábado esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos?" (Lc 13.16 - KJ). Note também este registro: "Perguntou-lhes Jesus: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião, porque tinham entrado nele muitos demônios" (Lc 8.30 – KJ).

Ciente da existência demoníaca, Pedro nos orienta: "Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar" (1 Pe 5.8 – KJ). E Paulo: "E não é de admirar; porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz" (2 Co 11.14 – KJ).

Com os dias contados. A Fogueira da raiz e dos ramos

Contudo, Deus sempre protegeu Seu povo: "Nós sabemos que todo aquele que nasceu de Deus não peca; o Gerado por Deus o guarda, e o maligno não o pode atingir" (1 Jo 5.18 - BJ). "Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará. ..." (Sl 91.1 – KJ).

Uma das boas novas, nas Escrituras, é a de que Satanás, seus anjos e os ímpios perecerão, isto é, deixarão de existir. Eis os relatos bíblicos, do que aconteceu e do que vai acontecer com Lúcifer e seus associados:

"Então tu contaminaste os teus santuários pela multidão das tuas iniquidades, pela iniquidade do teu comércio; portanto, Eu farei sair um fogo do teu meio, ele te devorará, e te trarei às cinzas sobre a terra à vista de todos aqueles que te contemplam. Todos os que te conhecem entre as pessoas ficarão espantados de ti; tu serás um terror, e nunca mais existirás" (Ez 28.18-19 – KJ).

"Porque ainda por pouco tempo, e os **perversos não existirão mais** ..." (Sl 37.10). "Mas os **perversos perecerão** [perecer = deixar de existir], e os inimigos do SENHOR serão como a gordura dos cordeiros; eles **serão consumidos**; na fumaça serão totalmente consumidos" (Sl 37.20 – KJ).

"... todos os que cometem perversidade serão como a palha; e o dia que vem os queimará, diz o SENHOR dos Exércitos, e isso não lhes deixará nem **raiz nem ramo**" (Ml 4.1 – KJ). Os pecados cometidos e para os quais não houve perdão, consumirão aquele que os cometeu. Assim, tanto **Satanás – a raiz do pecado – como seus seguidores – os ramos – deixarão de existir**. É uma boa notícia.

Dando tempo ao tempo para tirar-lhe a máscara

Por que isso não aconteceu logo que eles pecaram? Possivelmente, porque os anjos fiéis ainda não tinham compreendido as profundas consequências do pecado. Seria conveniente a eles constatarem no que daria a política de Satanás, a fim de que continuassem a servir a Deus por amor e não por medo.

Ao conhecerem o fruto ruim, condenariam a árvore, mas para tanto, ela precisava desenvolver-se. Era necessário dar tempo para que Satanás e seus comparsas se revelassem completamente; e assim, o caminho, escolhido pelos maus, fosse, decidida e conscientemente, rejeitado pelos anjos fiéis.

Tentando, de todas as maneiras, impedir que Jesus salvasse também a humanidade, Lúcifer revelou seu maligno caráter. Na cruz, romperam-se os últimos laços de simpatia que os anjos de Deus ainda mantinham por ele. Foi expulso dos seus corações: "Agora é o juízo deste mundo; o governante deste mundo agora é expulso. E depois que Eu for levantado da terra, atrairei todos a Mim" (Jo 12.31-32). Ao presenciarem o que Satanás fez a Jesus na cruz, expulsaram-no de suas afeições. Ali Cristo venceu-o: "... por isso te lancei por terra [venci-te], diante dos reis e te entregarei a eles como espetáculo" (Ez 28.17).

A estratégia divina

Por que Satanás continuou a existir após a cruz? Se Satanás e seus anjos tivessem deixado de existir logo após a cruz, as tendências ao mal, que residem em nosso coração, também teriam sumido? A lei do egoísmo [da infelicidade] deixaria de atuar, evaporaria? Não! Lembremo-nos de "... que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus ..." (Rm 8.28 – KJ).

Satanás sabe da existência da *lei da malignidade* em nós. Por suas tentações, quer que *concordemos com ela* a fim de nos acusar perante os Céus e escarnecer de Jesus e caluniar a Deus Pai. O diabo não pode ler os nossos pensamentos ou motivos; mas pode colocar alguma ideia, sugestão ou pensamento mau em nossa mente. Ser tentado não é pecado. Jesus foi tentado e nem por isso pecou.

A tentação visa, apenas, a que o homem concorde em praticar o mal, a que *ceda* às suas tendências à maldade, e assim ofenda a Deus, peche. O diabo, porém, não pode *nos obrigar a concordar* com ele, nem a praticar o mal! Pode apenas sugerir, convidar, tentar, pressionar, coagir e, às vezes, maltratar. Ele depende de nossa vontade, de nossa concordância, de nossa anuência. Houve mártires, queimados vivos, mas que não cederam a Satanás.

O grande conflito universal

Basicamente, o grande conflito, entre Cristo e Satanás, pode ser resumido assim: enquanto o diabo, agressivamente, insiste afirmando que a maneira de alguém ser feliz é *prejudicando* o próximo, o nosso Deus nos assegura que seremos tanto mais felizes quanto mais *beneficiarmos* o nosso semelhante. A intenção de Deus é que o cristão **aprenda a ter Cristo em seu coração** como um poder subjuguador de toda inclinação ao mal, mediante o Espírito Santo.

O objetivo de Deus é o de nos conduzir à felicidade, à completa vitória sobre as nossas más tendências e tentações. Dá-nos Seu Espírito Santo, que *nos convence do pecado e, pelo poder criador e transformador da Palavra de Deus, podemos vencer a nossa natural atração ao mal, livrando-nos da infelicidade*. Dessa maneira, Deus transforma a ação maligna num bem para os que O amam.

Ensinando por contraste e com sinceridade

Como poderíamos preferir e escolher o *doce*, sem compará-lo com o *amargo*? O valor da pureza cresce, quando comparada com a corrupção. Como poderíamos apreciar o suave domínio e a doce influência de *Cristo*, sem compará-los com a dureza e maldade diabólicas? Por amor aos homens e aos anjos *Satanás* deveria continuar existindo, para que pudessem ver o contraste entre o *Príncipe da Luz e o príncipe das trevas*. **Cumpre-nos escolher a quem almejamos servir.** Por nada ter a esconder, Deus nos revelou como *Lúcifer*, o grande amigo de *Jesus*, transformou-se em Seu e nosso terrível adversário.

E nós, como entramos na desoladora situação em que nos encontramos?

Oremos juntos: “*Querido Pai Celestial, muito obrigado por nos revelares Tua maneira paciente, justa e bondosa com que trataste até o Teu e nosso cruel, perverso e maligno inimigo. Em nome de Jesus. Amém*”.



6 - Envolvidos no conflito

E Deus viu tudo que fez, e eis que era muito bom ..." (Gn 1.31). 'Muito bom', isto é, perfeito! Reinava a paz, e a presença de Deus causava o maior prazer a Adão e Eva. Porém, Satanás não estava nada satisfeito com a felicidade do casal. E, servindo-se da serpente como instrumento, sugeriu a Eva que Deus os estava enganando. Ela acreditou.

"E quando a mulher viu que a árvore era boa para alimento, e que era agradável aos olhos, e uma árvore a ser desejada para fazer alguém sábio, ela tomou do seu fruto, e o comeu, e deu também a seu marido, e ele o comeu com ela" (Gn 3.6 - KJ).

Duvidaram da palavra de Deus e de Sua integridade. E contrariaram Sua ordem direta, discordando de Sua expressa vontade. Enfim: ofenderam-no calamitosamente. Pecaram, em sã consciência, enveredando a si próprios e a sua descendência ao terrível caminho da infelicidade, da desgraça e da morte.

Não se tratou de ato sexual ilícito, pervertido ou anormal, pois o próprio Deus os abençoara e lhes ordenara: "multiplicai-vos" (Gn 1.28). Logo, aquele primeiro pecado nada teve a ver com sexo, pois poderia haver multiplicação sem praticá-lo? O prazer sexual, nas ocasiões devidas, é uma bênção divina.

Colhendo as tristes consequências

O pecado os separou de Deus. "Contudo, as vossas iniquidades têm feito separação entre vós e vosso Deus" (Is 59.2 - KJ). Rompida a relação com Deus, buscaram esconder-se de Sua presença, agora indesejável (Gn 3).

Com o coração partido e cheio de compaixão, Deus assistiu à decisão do casal. Foi-lhe ao encontro e lhe relatou as inevitáveis consequências de seu ato: dores de parto, necessidade de vestir-se, trabalho árduo e cansativo para obter alimento, envelhecimento, e, finalmente, a **primeira morte**, considerada como o **sono da morte** pela Bíblia (Jo 11.11-14; 1 Ts 4.13-15; Is 26.19). Igualmente toda a natureza foi afetada: "... a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou" (Rm 8.20 - CF).

Adão e Eva "não mais deveriam habitar o Éden, pois em sua [dele] perfeição não lhes poderia ensinar as lições cuja aprendizagem agora lhes era essencial".¹ O ambiente, em que repousava a maldição do pecado, lhes ensinaria melhor o caminho ao arrependimento e à conversão. Deixemos, então, de reclamar das dificuldades. Ainda hoje um ambiente perfeito não nos seria o mais propício! E lembremo-nos de que as linhas, em que Deus escreve, sempre são retas.

A herança de pai para filho

Adão fora criado à perfeita imagem de Deus (Gn 1.27), isto é, sua natureza era governada pela **lei de fazer o bem, a lei do amor**. Nela existiam

¹Educação, p. 25.

exclusivamente as *tendências ao bem*. Entretanto, após seu pecado, sua natureza passou a ser governada pela *lei de fazer o mal*, isto é, a *lei do egoísmo, a lei do pecado*. Nela passaram a existir apenas as *tendências ao mal*.

E, ao gerar filhos, obviamente transmitiu-lhes sua própria natureza pecaminosa: “*Tendo vivido Adão cento e trinta anos, gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem ...*” (Gn 5.3). Assim, seus descendentes nasceram e nascem com *tendências hereditárias à prática do mal*.

“Assim que, do mesmo modo em que por causa da transgressão de um [Adão] veio a **condenação** para todos os homens ...” (Rm 5.18). Essa é a herança que recebemos do pai da raça humana. Sobre todo homem pesa tal **condenação**: nascer ‘debaixo da lei’ (Gl 4.4) do mal, sob o domínio das tendências a praticar o mal, subjugado pela ‘*lei do egoísmo*’.

Por essa razão, já ao nascer, a natureza de todo ser humano é governada pela *lei do egoísmo* – a lei da infelicidade, voltada, inclinada a fazer o mal. Nascemos com a ‘máquina de pecar’. E, por não saberem como lidar com ela: “*Alienam-se os ímpios desde a madre [ventre materno] ...*” (Sl 58.3 - CF). Desde os primeiros instantes de vida, *inconscientemente*, todos nós cedemos à ‘*lei do pecado e da morte*’ (Rm 8.2). Bem cedo colocamos em funcionamento a nossa ‘máquina de pecar’, isto é, a nossa natureza humana, pecaminosa.

Nascemos com uma natureza que é inimiga de Deus, que aprecia o que é prejudicial, nocivo e pecaminoso; somos gerados com tendências ao mal; porém elas não são ainda pecado! Antes de pecarmos *conscientemente*, isto é, antes de concordarmos com o mal, não temos culpa alguma.

Em nossa mente surgem pensamentos, sentimentos e desejos maus, os quais são inseridos nela pelo inimigo. Sim, nascemos sujeitos ao mal, sob o domínio da *lei do egoísmo*, da lei ‘*do pecado e da morte*’ (Rm 8.2); mas isso ainda não se constitui em ofensa a Deus. Pecado é ceder a elas. Só passa a haver culpa, se o pecado for cometido conscientemente.

A lei do egoísmo

Como pela *lei da gravidade* a matéria é atraída à Terra, assim também o homem é atraído ao mal pela *lei do egoísmo*, a ‘*lei do pecado e da morte*’ (Rm 8.2). Como o ferro é atraído pelo imã, nós somos atraídos pelo mal e, por nós mesmos, somos completamente impotentes para lhe resistir; incapazes de dominar, de vencer tal atração. No homem natural não existe poder algum capaz de resistir às tendências ao mal com as quais nascemos.

Nascemos **condenados** a ser governados por elas. “*Porque o juízo veio por uma transgressão [a de Adão], para condenação ...*” (Rm 5.16 - KJ) de nascermos sob o domínio da ‘*lei do mal*’. Entretanto, por não termos sido *responsáveis* por

aquilo que Adão fez, o Senhor **não** nos considera *culpados* por elas, de jeito nenhum. Somente quando, *conscientemente*, concordamos com aquelas más tendências é que ofendemos a Deus, pecamos contra o nosso querido Criador.

Na contramão

Como é triste e preocupante a realidade dos descendentes de Adão. Sua natureza aprecia o que é nocivo a Deus, ao próximo e a si mesmo. E nada há que o homem possa fazer – por si próprio – para mudar sua sorte, para subjugar a '*lei do pecado*', que governa sua natureza. “*E como o etíope [negro] não pode mudar a cor de sua pele, nem o leopardo suas manchas, tampouco vós podeis fazer o bem por vos entregardes ao mal*” (Jr 13.23).

“*Pois a forma de pensar que é da carne é inimizade contra Deus, pois não se sujeita à lei de Deus, porque não pode*” (Rm 8.7). Não há apelação ou solução humana para essa **condenação**. Nascemos ‘escravos’ do mal, dominados pela lei do egoísmo. Paulo mesmo reconheceu ter nascido ‘vendido ao pecado’ (Rm 7.14), isto é, sob o domínio da *lei do pecado*.

E Davi confessou: “*Eu nasci em iniquidade e em pecado me concebeu minha mãe*” (Sl 51.5 - RA). Nascer ‘em iniquidade’ é muito diferente de ‘praticar a iniquidade’ (Mt 7.23). Praticá-la significa pecar, ofender a Deus. Já ‘nascer em iniquidade’ significa apenas nascer com as *tendências à iniquidade*, isto é, ter tendências ao mal, o que **ainda não é pecado**. De maneira similar à de Paulo, Davi confessou ter nascido em *pecado*, a saber: sob o domínio da ‘*lei do pecado e da morte*’ (Rm 8.2), mas não em culpa! Pois ‘*o filho não carregará a iniquidade do pai*’ (Ez 18.20 - KJ). Fora, pois, com a ideia do ‘*pecado original*’.

A tirania do ego

Sem o novo nascimento, provido por Deus, e sem ‘*estar em Cristo e Ele em nós*’, todos os motivos de nossas ações estarão manchados pelo egoísmo, pela intenção de nos beneficiar. Como está escrito: “*Pois todos nós somos como coisas impuras, e toda a nossa justiça são como trapos de imundícia ...*” (Is 64.6).

Um homem até pode, por seu esforço, *aparentar* que fez o bem, ou seja, pode fazê-lo *externamente*. Se observado apenas na superfície, seu ato poderia até ser considerado altruísta. Entretanto, se for revelada a razão que o motivou, se constataria, sem qualquer exceção, exatamente o contrário: fora feito, sim, por motivo interesseiro, egoísta. Inevitavelmente.

Sem dúvidas é inteiramente impossível ao ser humano, por si próprio, pelas próprias forças, criar, dominar o motivo, o gosto, a inclinação, as tendências, os desejos ou os pensamentos íntimos que são, naturalmente, mesclados com egoísmo. É impotente, incapaz de por si mesmo vencer,

subjugar a *lei do pecado* que o domina desde o nascimento. O nosso ego é um fortíssimo gigante, que nos escraviza, e contra o qual perdemos todas as lutas e batalhas quando as travamos em nossas próprias forças, sem ajuda divina. Trata-se de uma **condenação** da qual podemos nos livrar tão somente se recebermos de Deus o poder. Jesus disse: “*Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres*” (Jo 8.36 - KJ), tanto desse domínio como da culpa.

A estratégia do inimigo

‘Aquele um’ vale-se da seguinte maneira de agir: ‘*primeiro puxa; depois empurra*’. Quando alguém se dispõe a seguir o Senhor, ele *puxa*: cria todo tipo de embaraço, empecilho, problema e dificuldade a fim de nos fazer desistir. Se agindo assim não consegue êxito, então *empurra*: tenta nos levar ao extremismo, ao fanatismo, ao exagero, ao perfeccionismo. Um excelente amparo é nos relembrar de que foram os nossos pecados que levaram Jesus à cruz. Que espécie de sentimento surge em nossa mente ao pecarmos?

Ilustremos: se alguém, em legítima defesa, provocar a morte de um assaltante ou estuprador que estava em vias de praticar maldade à sua família, sentirá um tipo de sentimento em relação ao bandido morto; agora, se, por um descuido seu, provocar a morte de um ente querido, sentirá outro tipo de sentimento, bem diferente. Assim, se tivermos um relacionamento de amor com Cristo, tanto a nossa pecaminosidade como o pecado nos serão deveras detestáveis, odiosos; e, pela fé, fugiremos desse ‘*puxa e empurra*’ ao nos valer da ajuda divina, unida a todos os nossos esforços e condições.

O juízo divino

No dia do juízo, Deus julgará o homem não por suas ações externas e, sim, apenas por seus *motivos íntimos*, conscientes; isto é, pelas razões que o levaram às decisões mentais que foram tomadas. “*Portanto, não julgueis antes do tempo, antes esperemos até que o Senhor venha, porque Ele trará à luz as coisas ocultas das trevas e fará manifestas as intenções dos corações ...*” (1 Co 4.5). A realidade humana é tão grave e calamitosa, que Jesus disse: “*Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido*” (Lc 19.10).

O Cordeiro, morto desde a fundação do mundo (Ap 13.8)

Antes de pecar, Adão ouvira: “*Pois no dia em que dela comeres, tu certamente morrerás*” (Gn 2.17 - KJ). Esse texto não se referiu apenas à *primeira morte*, e sim, também à *segunda*, ou seja, o ser humano pereceria, isto é, deixaria de existir eternamente. Adão pecou e não morreu imediatamente! Continuou vivo por cerca de nove séculos. Por que não sofreu, no ato, a *segunda morte*? Porque houve Alguém que, naquele mesmo instante, institui-Se como o novo Representante da humanidade, o Segundo Adão (1 Co 15.45), propondo-Se a

resolver a dificuldade em que o homem se metera e na qual agora se encontrava. Adão não precisou sofrer a pena da morte eterna, porque Deus Pai encontrou uma maravilhosa, benigna e santa solução para sua triste e desesperadora emergência. Quando ofereceu o primeiro sacrifício, no Éden, Adão comprehendeu que, realmente, sofreria a morte eterna, mas que a sofreria '*em Cristo*', o Segundo Adão.

Houve porém outras consequências imediatas e inevitáveis: a natureza perdeu seu brilho e tornou-se parcialmente hostil. Tudo começou a envelhecer, a degradar-se, a fenecer. As folhas começaram a cair. Uma parte dos animais, das aves, dos peixes e dos insetos tornou-se hostil. A terra passou a produzir espinhos e ervas daninhas. A vida de todos os seres já não duraria mais para sempre. Adão começou a sentir, em si próprio, os efeitos do pecado, quanto ao cansaço e às doenças. E, como resultado **normal** do pecado, seu vigor foi definhando; viu-se envelhecendo, e passou pela *primeira morte*.

Essa torna-se, na verdade, um alívio e um descanso, pois, como resultado do pecado, o físico e a mente se enfraquecem, se deterioram a tal ponto que a vida passa a ser '*cansaço e dores*' (Sl 90.10). E, então, a primeira morte vem interromper uma existência insustentável e miserável; assim o ser humano, envelhecido, vai para o descanso, para o sono da *primeira morte*, aguardando lá o julgamento divino, no devido tempo.

Por que outras razões Jesus veio?

Jesus disse que: "... veio buscar e salvar o que se havia *perdido*" (Lc 19.10); mas também declarou: "Para isso Eu nasci e para isso Eu vim ao mundo, para testificar a respeito da *Verdade*" (Jo 18.37). O que significam essas palavras do Senhor? A missão de Jesus à Terra cumpriu, pelo menos, estes cinco objetivos:

- Revelar, defender, justificar e reivindicar o caráter de Deus, que havia sido caluniado por Satanás. (Jo 18.37 e 8.44; Rm 3.4) [ver capítulo 16].
- Proteger o universo inteiro contra o pecado. (Na 1.9).
- Salvar a humanidade, facultando a vida eterna a todos os que a aceitassem, a fim de que esses fossem santuários para Sua habitação e dignos de se assentarem em Seu trono. (Jo 14.23; Ap 3.21, 20.6 e 22.5).
- Demonstrar que, apesar de sua natureza humana pecaminosa, todo homem pode, pela fé, obedecer à Lei, isto é, pode ser perfeitamente feliz. (Pv 29.18).
- Trazer-nos força, poder para obedecer *perfeitamente* à santa lei de Deus, à medida que permitirmos que Jesus venha viver em nós, e assim, pudéssemos guardá-la, cumpri-la perfeitamente pela fé. (Jo 1.12).

Detestando também o pecador

“Há alguns anos, Chester Galette afogou sua noiva, Grace Brown, no lago Auburn, EUA. Seus pais pensavam que ele era inocente. Na sala de julgamento, ouviram as evidências empilharem-se contra seu filho. Convenceram-se de que Chester era um assassino.

“No final do julgamento, o pai e um irmão foram onde Chester estava. Agitaram os punhos diante de seu rosto, num gesto de indignada condenação. A seguir disseram-lhe que não o consideravam mais como membro da família. Queriam que todos os presentes soubessem que não haviam participado em seu crime atroz. E saíram bruscamente, deixando-o com os guardas.

*“O pai e o irmão de Chester **detestavam tanto o pecado cometido como também o pecador**, seu parente – o autor do crime. Nossa natureza humana está sempre pronta a detestar o pecado no próximo e a desculpá-lo na gente.*

Detestando o pecado, mas amando o pecador

*“Então, sua mãe abriu caminho até ele. Colocou, amorosamente, seus braços ao redor de Chester. Encostou seu rosto, umedecido pelas lágrimas, ao rosto do criminoso. E, enquanto as lágrimas desciam por sua face pálida, falou-lhe de seu amor por ele. Contou-lhe que o havia amado quando criança e quando jovem. E, agora, quando adulto, continuava a amá-lo. Continuava disposta a desejar-lhe e a fazer-lhe o bem. Nunca o desapontaria. Que o amaria até o dia de sua morte, não importava o que lhe reservasse o futuro. Essa mãe **detestava o pecado** – através do qual ofendeu-se a Deus, causou-se a morte à vítima inocente e acarretou a condenação ao assassino, mas **continuava amando o pecador**, seu filho assassino!*

O céu não Lhe era aprazível enquanto estávamos perdidos

“Há cerca de dois mil anos passados, o bondoso Jesus veio a este mundo pecaminoso, condenado à ruína eterna. Colocou Seus braços de amor ao redor de nosso corpo deformado pelo pecado, encostou Seu rosto amável e perdoador junto ao nosso e sussurrou: ‘... Sim, Eu te amei com um amor eterno, portanto, com ternura te atrai’ (Jr 31.3 - KJ).

“Pode uma mulher esquecer sua criança que mama, que não teria compaixão do filho de seu útero? Sim, elas podem esquecer, contudo, Eu não esquecerei de ti. Eis que, Eu te tenho gravado nas palmas de Minhas mãos...” (Is 49.15-16 - KJ).³

Jesus demonstrando-nos Seu amor, deveras profundo, verdadeiro e incondicional, fez-Se nosso Advogado e nos desculpou dizendo: “... Pai, perdoa-lhes, porque **não sabem** o que fazem ...” (Lc 23.34 - RA). Deus odeia o pecado; mas continua amando o pecador que O ofende deliberadamente,

^{2 e 3}Glenn A. Coon, *La senda al Corazon*, p. 126-127, adaptado.

porque ainda o considera um de Seus filhos, ainda que desgarrado. Sim, sempre o ama e Ele está e estará sempre disposto a lhe **fazer o bem**, mesmo quando Seu amor se expressa em forma de disciplina e de castigo.

"Sim, eu amo esta cruz"

Jesus nunca está de mal conosco. Mesmo quando um homem continua em pecado, o nosso bondoso Senhor sempre lhe faz o que é melhor para o seu caso; normalmente prossegue dando-lhe vida, luz, ar, alimento e tudo o mais que necessita. Diariamente, o sustenta com Sua cruz ensanguentada que se acha estampada em todos os alimentos. Se ela não tivesse existido, não haveria para nós comida, água e ar para respirarmos. Sim, não haveria vida.

Tão sincero, franco e amigo é Ele conosco, que nos mostra e nos alerta para a perigosa realidade, em que nos encontramos. Na verdade, Ele deseja nos colocar numa posição infinitamente superior à de Adão antes da queda. Esse é o plano que o Senhor fez para a desolada humanidade pecadora. Deus Pai almeja nos adotar como Seus filhos, como irmãos de Jesus. Planeja nos assentar, como reis, em Seu trono (Ap 3.21)! Trataremos disso no capítulo 28.

E, como passo inicial, rumo a essa venturosa realidade, Cristo deseja muito nos libertar da escravidão do pecado, do jugo do nosso ego, do domínio da lei do pecado, da *condenação* sob a qual nascemos, bem como da culpa pelo mal que Lhe fizemos ao ofendê-Lo conscientemente.

Como nos referimos, todos nascemos sob esta *condenação*: dominados pelas tendências ao mal e necessitamos desesperadamente de ajuda externa. Fato esse que motivou estas palavras de Jesus: "... sem Mim nada podeis fazer" (Jo 15.5). O amigo já permitiu que Jesus revertesse essa terrível '*condenação*' (Rm 5.16, 18), que o pecado de Adão acarretou?

Se ainda não Lhe deu essa oportunidade, está disposto a consentir que o Espírito Santo o conduza a Jesus, a fim de que o ajude e faça, por você, o que lhe é impossível de realizar por suas próprias forças? Está você desejoso de conhecer, mais profundamente, a Sua bendita solução para o nosso caso?

Que o Senhor enterneça e impressione o seu coração e ilumine o seu entendimento, de sorte que esteja sempre consciente de que Ele o está abençoando continuamente. Fazemos votos para que os motivos de todas as suas decisões sejam uma contínua fonte de alegria ao Senhor, nosso querido Deus e Pai; porém sabe-se que esse bendito objetivo se alcança apenas com a ajuda divina: o **COMO!**

Ore conosco: "Querido Pai Celestial, muito obrigado por nos teres dado o 2º Adão, no Qual firmaste toda a nossa confiança de um dia estarmos Contigo ali, na Pátria celestial. Em nome de Jesus. Amém".



7 - Diagnosticando a doença

E o pecado que causa nossa perdição, e o Evangelho trata do plano de Deus de reverter a nossa triste situação, de *perdidos* para a de *remidos*; da posição de sujeitos – dominados – pela lei do pecado [a lei do egoísmo], para a de sujeitos a Cristo, o que é a verdadeira liberdade.

“*O Espírito do Yahweh Deus está sobre Mim, porque Yahweh Me ungiu. E Me enviou a proclamar boas novas aos aflitos, a estancar a ferida dos quebrantados de coração, para proclamar liberdade aos cativeiros [do ego, do mal], e a pôr em liberdade aos prisioneiros [sob o domínio ‘da lei do pecado e da morte’ (Rm 5.18; 8.2)]*” (Is 61.1). O autêntico ‘*Evangelho eterno*’ nos oferece liberdade tanto da *culpa* – através do perdão – como do *poder* dos pecados – através da vitória sobre eles – a fim de não mais voltarmos a cometê-los. “*A Verdade vos libertará*” (Jo 8.32).

O primeiro passo em direção à cura: a consciência da doença

Quando vamos ao médico, faz-se necessário que a doença seja diagnosticada corretamente, a fim de que nos sejam ministrados os remédios adequados. Se o *diagnóstico* for incorreto, a *medicação* será ineficaz, e o doente não será curado. Se estiver enganado quanto ao diagnóstico, como poderia acertar quanto à devida medicação? Semelhantemente, convém-nos conhecer, com absoluta precisão, qual é a *natureza* do pecado, a fim de podermos escapar de sua *condenação* e de seu *poder*. **Quando? Como? Por que?** Ofendemos a Deus? O que nos torna *culpados*, ao ponto de sermos condenados à segunda morte, à não-existência? Precisamos saber, com exatidão, o que é o pecado para, na sequência, entendermos como o Evangelho – o remédio para o pecado – nos resgata e nos cura dele.

Segundo a Bíblia, o que se constitui e o que não se constitui uma **ofensa** a Deus? O que nos torna indignos da Sua confiança? Do que somos perdoados? O que precisamos fazer a fim de nos libertar da morte eterna? Por qual razão alguém é condenado? O que nos torna culpados perante Ele? Sabendo onde reside nossa culpa, e como ela se originou e se origina, estaremos habilitados a aplicar, acertadamente, o Evangelho.

O conceito, isto é, a compreensão que tivermos do que vem a ser *pecado*, influenciará nossa fé, nossa esperança de vitória, nossa atitude, nosso comportamento e nossa crença a respeito do plano da salvação.

Duas correntes antagônicas

É lamentável que haja no cristianismo duas correntes, duas definições conflitantes, antagônicas, contrárias entre si, a respeito do que seja *pecado*:

(a) Uma corrente, *equivocadamente*, entende que pecado é também aquilo que somos, a nossa natureza com tendências hereditárias ao mal. O pecado teria existido [e existiria] em nós, **independentemente** das nossas decisões e mesmo antes delas. O pecado seria 'como a barba'¹, que pode ser aparada, mas não eliminada.

(b) A outra corrente, *acertadamente*, define pecado como uma escolha. Se o pecado for consciente, voluntário, gera culpa. Se for inconsciente, involuntário, não gera culpa. Uma maldosa decisão pode ou não resultar, finalizar em palavra ou em ato externo, contrário à vontade de Deus. Cometer pecados restringe-se à área dos *motivos*, das *intenções*, das *decisões* humanas, das *escolhas* mentais.

(a) PECADO COMO NOSSA NATUREZA, AQUILO QUE SOMOS

Essa corrente de pensamento não define o pecado apenas como uma escolha humana, contrária à vontade de Deus; mas inclui, em seu conceito do que é pecado, também o que somos, a nossa *natureza*.

A 'lei do pecado e da morte' (Rm 8.2) já seria pecado. Assim, conduz seus adeptos ao **pré-lapsarianismo**, isto é, à conclusão de que a natureza humana de Jesus teria sido a de Adão-antes-da-queda. Esses expressam absurdos como estes:

"Pecado é, então, não apenas aquilo que nós fazemos, mas aquilo que nós somos".²

"Pecado é mais que um ato, é também uma força, um princípio, um poder que reside em nossas naturezas pecaminosas".³

"Todos nós ... viemos ao mundo corrompidos com o contágio do pecado ... À vista de Deus somos corrompidos e poluídos ... A impureza dos pais é transmitida a seus filhos ... Todos são originalmente depravados ... A culpa provém da natureza".⁴

"Nossas naturezas humanas, que herdamos de Adão ao nascer, tornam-nos pecadores".⁵

Como nascemos com tendências hereditárias ao mal, acreditam esses que elas já seriam mesmo uma ofensa a Deus.

Observe outras maneiras como formulam seu equivocado entendimento:

¹ Martinho Lutero.

² Robert J. Wieland, *In Search of The Cross*, p. 46.

³ Jack Sequeira, *Saviour of The World*, p. 99.

⁴ João Calvino, *Institutos da Religião Cristã*, livro II, cap. 1, #5-10 e 27.

⁵ Jack Sequeira, *Saviour of The World*, p. 23-24.

"Embora o pecado inclua escolhas errôneas ... ele também inclui natureza".⁶

"... a natureza do pecado inclui um aspecto interno (inclinação egocêntrica)".⁷

"Para Jesus, pecado, mais que o ato, é uma condição, um estado, uma inclinação da natureza humana para o mal".⁸

Entendem esses que estaríamos ofendendo a Deus até pelo simples fato de termos nascido na família humana, porque herdamos uma natureza pecaminosa, sujeita à lei do egoísmo, com tendências ou inclinações hereditárias ao mal.

Essas, automaticamente, gerariam a nossa *culpa*. Teríamos, assim, herdado a culpa de Adão, pois foi dele que herdamos a natureza humana pecaminosa, impregnada com tendências a praticar o mal. Ela já seria uma permanente e ininterrupta ofensa a Deus.

Seríamos culpados porque a nossa natureza é inimiga dEle. Por ela apreciar aquilo que Ele detesta, e por não gostar daquilo que Ele aprecia. Deus nos destinaria à *segunda morte* exatamente porque, interiormente, nos sentimos naturalmente atraídos ao mal, assim como o ferro sente natural atração ao ímã. A culpa teria origem tanto naquilo que *somos* – inclinados a fazer o mal – como no mal que *tencionamos* fazer e, em decorrência, *fazemos*.

Absurdos e armadilhas

Entendem eles que Deus estaria sendo ofendido a partir do instante em que o bebê é gerado no ventre materno. Desde o momento em que Ele mesmo dá vida ao novo ser, até o fim dos seus dias, nosso Senhor permaneceria, CONSTANTEMENTE, sendo ofendido, por causa da existência das nossas tendências ao mal, que não poderão ser erradicadas de forma alguma. A nossa natureza humana pecaminosa seria uma perene, inalterável e inevitável ofensa a Deus.

Se prosseguirmos, nessa equivocada linha de raciocínio, até sua conclusão, chegaríamos a outras complicadas suposições. Por exemplo: também o pai e a mãe do novo ser estariam ofendendo a Deus ao gerar mais uma natureza humana: estariam gerando um pecado. E, como é o próprio Deus quem dá vida ao novo ser, Ele estaria ofendendo-Se a Si mesmo. E isso desde o início até o fim da existência humana. Nós seríamos o pecado e seríamos um pecado sem solução.

Existiria *culpa* em nós, mesmo *antes* de podermos compreender e tomar decisões sobre o certo e o errado. Deus estaria sendo ofendido, e nosso estado

⁶ Norman Gulley, *Ministry*, Junho 1985 [Vide Zurcher, *Tocados Por Nossos Sentimentos*, p. 170 (216)].

⁷ Frank B. Holbrook, *O Sacerdócio Expiatório de Jesus Cristo*, p. 91.

⁸ Amin A. Rodor, *Revista Adventista* [brasileira], 2004, Abril, p. 6.

pecaminoso nos condenaria, antes mesmo de *concordarmos* ou *cedermos*, conscientemente, à tendência ao mal. Consequentemente, tudo o que o homem poderia fazer, seria pecar e continuar pecando, sem qualquer alternativa, pois sua natureza humana continuará com ele, até o final de sua existência terrena. Parafraseando esse equivocado conceito, quanto ao que seria pecado, então *haveria ofensa a Deus em nós, enquanto possuirmos a natureza com tendências ao mal.*

Se o fato de ser tentado – através de maus pensamentos ou maus desejos – já se constituísse pecado, o homem seria facilmente levado ao desânimo. Como lhe é impossível impedir que eles surjam na sua mente, ele poderia concluir: “*Bem, se já pequei só por me ter vindo um pensamento ou um desejo mau, agora seguirei adiante, cedendo a ele e consumando o ato. Se já terei que pedir perdão de uma coisa, pedirei logo de duas*”.

Percebe algumas das armadilhas nesse ensinamento, que, em verdade, é um compromisso com o pecado? Que pena que tais conclusões tenham sido aceitas por esses que, dizendo-se cristãos, as defendem com muito empenho.

Por *desejo* entenda-se não a intenção de agir, isto é, a decisão já tomada: ‘*eu quero fazer isto*’ ou, ‘*eu vou fazer aquilo*’, mas tão somente o *impulso, a tendência, a inclinação* a fazer. Por exemplo: “*sinto o desejo de fumar, mas não quero satisfazê-lo pois que seria uma ofensa a Deus, visto ser prejudicial à saúde*”. Nesse caso não haveria ainda a *intenção* de agir: não haveria ainda a *decisão* de praticar o ato. Assim, o simples desejo, o impulso não é ainda pecado.

Uma crença ofensiva a Deus

A crença de que pecado é aquilo que somos – a nossa natureza, gerada com tendências ao mal – é conhecida como a doutrina do *pecado original*. Nela ensina-se que o homem seria culpado – e condenado ao inferno – mesmo antes de qualquer escolha consciente entre o bem e o mal. Seria culpado, e estaria condenado ao fogo da *segunda morte*, sem mesmo ter, conscientemente, *consentido* com o mal. Seríamos culpados apenas por sermos descendentes de Adão; porque, obviamente, foi dele que herdamos a natureza com tendências ao mal, pecaminosas.

Como não somos responsáveis pelo nosso nascimento, Deus nos consideraria *culpados* por algo inteiramente alheio à nossa *responsabilidade*. Seria Ele justo, se assim agisse? Como se percebe, essa linha de pensamento retrata o nosso Criador – justo, amoroso e misericordioso – com os atributos do inimigo de Deus. E é isso que acontece com toda sorte de heresia.

Essa crença expõe, assim, a Deus como um Ser injusto, arbitrário e cruel.

Está equivocada, pois desfigura Seu caráter, sendo-Lhe, por isso, ofensiva. Sabe-se que toda doutrina equivocada traz, em seu bojo, uma ofensa a Deus.

Alguns disfarces

Esse ensinamento tem diversas ramificações. Nem sempre é apresentado, direta e abertamente, como *pecado original* ou nos imputando a *culpa original*. Seus defensores valem-se também de diversas sutilezas e subterfúgios, e o definem de maneiras diferentes e disfarçadas.

Às vezes, sustentam mesmo descrever no *pecado original* ou na *culpa original*; mas, simultaneamente, afirmam que '*há culpa nos maus pensamentos ou nos maus desejos*', o que equivale a crer na culpa original.

Servem-se também de contradição. Enquanto afirmam descrever no *pecado* e *culpa originais*, asseguram que já há pecado mesmo nas **hereditárias tendências ao mal**, as quais, obviamente, são oriundas da nossa natureza humana, originárias de nosso ego. E isso equivale a crer no pecado ou na culpa originais! Percebe o equívoco, o disfarce, a contradição?

Ensinos antibíblicos

Eis algumas outras destas declarações, que lançam opróbrio e infâmia sobre o caráter de Deus:

"Declara-se que o pecado existe no ser [humano] antes de sua própria consciência dele".⁹

"Há pecado no desejo de pecar".¹⁰

"Há culpa nos maus desejos, mesmo quando resistidos pela vontade".¹¹

"Pecado é nossa natureza maligna herdada e todos os seus frutos".¹²

"Herdamos a culpa de Adão".¹³

Colhendo conclusões errôneas

Tal equívoco, no diagnóstico da doença espiritual - o *pecado* - certamente conduzirá a subsequentes conclusões errôneas. Se aceitarmos um equivocado diagnóstico da doença, como se administraria o acertado remédio? Quando o homem deixaria de ser culpado perante Deus? Tão somente após ter-lhe sido removida a sua natureza humana, **que, obviamente**, continuará com tendências e inclinações ao mal. Como ela será removida apenas no dia da

⁹ Desmond Ford, *Documents From the Palmdale Conference on Righteousness by Faith*, p. 28.

¹⁰ Idem.

¹¹ Idem.

¹² Idem.

¹³ Robert Olson, *Outline Studies*, p. 28 - [citado em 'A Humanidade de Cristo' de Woodrow W. Whidden, p. 29].

volta de Jesus, todos nós haveríamos de viver em constante estado de pecado e de culpa.

Ficaria, dessa maneira, inteiramente descartada a possibilidade de os homens, nesta vida, serem '*... perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está no céu'* (Mt 5.48); pois estariam sempre à mercê do pecado e da culpa, oriundos de suas tendências ao mal, desejos e pensamentos pecaminosos.

Continuariam sendo sempre quais joguetes nas mãos do inimigo. E eles nem mesmo deveriam almejar atingir a ausência da prática de pecado, isto é, a *perfeição* de caráter. Não deveriam nem mesmo sonhar em vencer toda e qualquer tentação ao pecado, visto que eles mesmos seriam o próprio pecado. Estaríamos condenados a viver em pecado. Que doutrina diabólica!

O homem – mesmo após ter aceitado a Jesus como Salvador – estaria ainda numa posição confessadamente constrangedora: continuaria *ainda* sendo *ainda um servo de Satanás*, satisfazendo-lhe a perversa vontade.

Sem a mínima esperança de vitória, alegaria ser '*servo de Cristo*', mas permaneceria – por toda a vida – como '*servo do inimigo*'. "*Não sabeis vós que a quem vos apresentardes como servos para obedecer-lhe, servos sois daquele a quem obedeceis ...?*" (Rm 6.16 - KJ).

Se a nossa natureza humana fosse mesmo pecado, estaríamos diante de um pecado impossível de ser erradicado de nossa vida. Pode? O cristão diria que '*é para guardar os mandamentos de Deus*', mas ele mesmo estaria convicto de que seria uma realização supostamente impossível. E qualquer esperança ou tentativa de obtenção de perfeição moral passariam a ser qualificadas como *legalismo, indigesto perfeccionismo*, uma suposta negação da *Justiça pela Fé*.

Mas, de acordo com Mateus 25.4, é possível, sim, ter '*azeite na vasilha*', isto é, a *perfeição moral* é possível! Pergunta-se, então: da mente de quem procedeu a afirmação de que ela é impossível? Quem está por trás desse ensinamento que deveríamos '*pecar e pedir perdão ... pecar e pedir perdão*', interminavelmente? Bem se percebe que se trata de um conceito satânico.

Ora, o que significariam estas declarações bíblicas?

"Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (Jo 8.36 - KJ);

"Ora, Àquele que é poderoso para impedir-vos de cair" (Jd 24 - CF);

"Porque tudo posso no Cristo que me fortalece" (Fp 4.13).

Deus nos estimula a esperar que, pela Sua graça, pelo Seu divino poder, nos é possível obter completa e perfeita vitória sobre todas as tentações, sobre as tendências ao mal, sobre o ego, sobre o pecado. Como veremos nos próximos capítulos, tal feito se realiza à medida que saibamos o que fazer para consentir que Jesus viva Sua vida perfeita em nós ininterruptamente.

Na realidade, para os adeptos da doutrina de que pecado é nossa natureza, a *Justiça pela Fé* não passaria de uma capa para encobrir pecados não erradicados de suas vidas.

– *Como poderíamos erradicar a nossa natureza humana inclinada ao mal?* –, perguntam.

Realmente, erradicar de nós a natureza humana com tendências ao mal é um feito impossível de ser realizado nessa vida, isto é, antes da volta de Jesus; mas, segundo Tiago 1.14-15, ter natureza pecaminosa não é ainda pecado!

A ideia de que a nossa natureza humana já seria uma ofensa a Deus, de que as nossas hereditárias tendências ao mal já seriam pecado e que, portanto, um bebê recém nascido deveria ser batizado logo, conduz seus adeptos a aceitarem também a heresia de que a completa vitória sobre o nosso ego seria não apenas **impossível**, mas também **desnecessária**.

E, assim, ensina-se que, pelo fato de nos ser imputada [creditada] a vitória de Cristo, ficaríamos dispensados de, pela graça [favor e poder de Deus], obtermos também nós a vitória sobre o ego. Por não ter sido egoísta, Jesus aprovaria que os cristãos vivessem egoisticamente?! Por acaso nos seria possível sermos, simultaneamente, felizes e egoístas? Obviamente não!

Um ‘evangelho’ equivocado

Aceitar que a nossa *natureza humana* se constitua em *pecado* – seja voluntário ou involuntário – é fruto de má compreensão da Palavra de Deus. Iludiria o homem numa falsa segurança: esperando ter parte na vida eterna, mesmo continuando a transgredir a Lei.

Se alguém aceitar tal doutrina, inevitavelmente será conduzido à **mornidão** (Ap 3.16). Continuaria crendo que permaneceria sendo *escravo* do ego, dos vícios, dos defeitos de caráter e das tentações e que não haveria qualquer possibilidade de se livrar dessa triste situação.

Portanto também essa doutrina está inclusa nesta classificação de Paulo: “*terão aparência de reverência a Deus, mas estarão distantes do poder de Deus*” (2 Tm 3.5). Então, quanto a esse suposto ‘*evangelho*’, que define **pecado como natureza**, na verdade, não se deve nunca cometer o equívoco de admiti-lo na categoria de ‘*Evangelho eterno*’ (Ap 14.6). Esse apenas faz parte daquele que Paulo intitula ‘*outro evangelho*’.

“*Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega*

evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema" (Gl 1.6-9 - RA).

De fato, não é Evangelho algum, já que existe apenas um único Evangelho bíblico. A palavra '*Evangelho*' vem do grego *euaggélion* e significa '*boa-notícia*', '*alegre-nova*' ou '*feliz-novidade*'; mas esse equivocado '*evangelho*' não passa de uma '*triste*', '*infeliz*' ou '*má-notícia*'.

Há, entretanto, outro caminho, de fato, bem excelente. Vamos a ele?

(b) PECADO COMO ESCOLHA

Tendo visto a maneira equivocada de se definir *pecado*, passemos agora a considerar a outra linha de pensamento, que define o que é pecado acertadamente, isto é, conforme o conceito bíblico e que nos conduzirá ao **pós-lapsarianismo**, e à **vitória**, a qual redunda em alegria e glória ao nosso Deus.

Para entendê-lo bem, necessitamos de uma especial orientação divina. Então, oremos juntos: "*Pai bondoso, Te rogamos que Teu Santo Espírito nos ilumine a fim de compreendermos este, que é o tema fundamental para se chegar ao verdadeiro e único Evangelho. Em nome de Jesus. Amém*".

Destaquemos, pois, esse importante assunto mediante nove perguntas:

- Somos culpados por causa do pecado de Adão? Não!
- Somos culpados porque nascemos como descendentes de Adão? Não!
- A natureza decaída, com tendências ao mal, que herdamos de Adão, por si só já nos tornaria indignos da confiança divina? Não!
- Somos culpados porque nascemos com aversão à verdade e à virtude? Não!
- Somos culpados porque sentimos *natural* atração ao pecado, como o ferro sente-se atraído ao ímã? Não!
- Está Deus realmente sendo ofendido a partir do instante em que Ele próprio dá vida ao novo ser humano? Não!
- Há culpa nos desejos ou pensamentos maus, quando não são acariciados, mas afastados como odiosos? Não!
- Há pecado, mesmo que involuntário - que não gera culpa - nas tendências hereditárias ao mal? Não!

Da parte dos cristãos, nada além de um bem sonoro **NÃO** deve continuar sendo a resposta a todas essas perguntas!

- **Tornamo-nos culpados quando, conscientemente, escolhemos fazer algo contrário à vontade de Deus, a exemplo de Adão?**

Sim! É aqui, e *exclusivamente* aqui, onde se origina e onde reside a nossa culpa. É apenas aqui onde, realmente, ofendemos a Deus; apenas quando, *conscientemente*, preferimos os métodos de Seu inimigo é que nos tornamos culpados. Frisemos este fato: **Ser tentado não é pecado.** Jesus foi tentado e nem por isso ofendeu a Deus. Como, acertadamente, Martinho Lutero se expressou: “*Não podemos impedir que os pássaros voem sobre as nossas cabeças, mas podemos impedir que façam ninhos sobre elas*”.

Livre-arbítrio

Deus pagou um altíssimo preço – a vida de Seu único Filho na cruz – por ter concedido, a cada um de nós, o *livre-arbítrio, a liberdade de escolha*. Pecado não se origina no que o homem é; mas, sim, naquilo que o homem *escolhe*. Ocorre *tão somente*, quando **consentimos** com algo que é mau, mas que julgamos desejável, ofendendo a Deus, rompendo, dessa maneira, a nossa relação de amor, de respeito, de temor, de amizade e de companheirismo com Ele.

“*Pecado é transgressão da Lei*” (1 Jo 3.4 - KJ). Não é a separação de Deus. Pecado é o que *causa* a separação: “*Contudo, as vossas iniquidades têm feito separação entre vós e vosso Deus ...*” (Is 59.2 - KJ). Transgressão ou pecado que gera culpa, é produto de uma mente inteligente, que rende sua vontade ao serviço de Satanás. Ofendemos a Deus quando, conscientemente, discordamos de Sua expressa vontade. Somente criaturas com raciocínio e capacidade de escolha podem, em sã consciência, desobedecer, rebelar-se, transgredir, ou seja, cometer pecado que gera culpa.

O grande conflito entre Deus e Satanás é pela lealdade de mentes pensantes. Mediante nossa vontade, nosso poder de escolha, decidimos a quem servir: se a Deus ou se a Satanás. Ao *escolhermos* aquilo que o diabo *aprecia*, rendemos nossa vontade a ele e assim, depreciamos e ofendemos ao Senhor, por preferirmos o método *satânico* ao *divino*.

Pecado é uma *escolha* pessoal de colocar sua *máquina de pecar* – a natureza humana – em funcionamento, contra a expressa vontade de Deus. Pecamos também quando escolhemos não praticar uma boa ação conhecida. “*Portanto, aquele que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado*” (Tg 4.17 - KJ).

Pecamos quando, com a nossa vontade, acariciamos o desejo de fazer o mal ou quando escolhemos permitir que nossos desejos, tendências, paixões,

propensões e apetites pervertidos, oriundos de nossa natureza humana caída – a carne com tendências ao mal – se expressem em nossa vida. É fato que nascemos com tendências a praticar o mal – que herdamos de Adão – as quais nos impelem, incessantemente, à maldade; mas são elas pecado? Não! Somos culpados por elas? Não! Somos culpados apenas a partir do momento em que, conscientemente, *consentimos* com elas.

Luta por mentes pensantes

Deus não foi o autor do mal. Previu-o porém, e fez provisão para ele, desde os dias da eternidade. Jesus sofreu e angustiou-Se pelos seres caídos, antes mesmo de os criar; no entanto, sabendo que Lúcifer, um terço dos anjos e a humanidade iriam pecar, por que criá-los? Bem, nenhum ser humano sabe explicar como se originou o mal. Como, num ambiente de puro amor altruísta, surgiu o egoísmo? Nenhum de nós tem essa resposta.

Deus não o revelou; possivelmente porque não temos capacidade para entender. Sabemos, entretanto, que a luta passou a travar-se, não propriamente num campo físico, mas nas mentes dos seres pensantes.

É verdade que '*houve então uma guerra* [do grego 'polemos' = polêmica, disputa, controvérsia. Nada a ver com exercício de força física] *nos céus*' (Ap 12.7), mas o local, onde se travou a batalha, foi primordialmente nas mentes dos seres pensantes. Satanás '*foi lançado à terra, e os seus anjos foram lançados com ele*' (Ap 12.9 - KJ); todavia, a grande luta continua, desde então, até hoje, principalmente nas mentes dos seres racionais, caídos e mesmo na mente daqueles anjos e demais entes racionais do céu. Quais são os métodos usados? O do inimigo é, inescrupulosamente, o de mentir, insinuar, seduzir, coagir, agredir para, depois de cada pecado, escarnecer de Jesus e procurar nos levar ao desânimo e ao desespero.

Já o método divino é o de respeito às nossas decisões conscientes. Por quê? Porque '*o livre-arbítrio é um templo sagrado que Deus jamais violará*'. Assim Ele, respeitosamente, acata as nossas decisões. Dizemos que Deus pode fazer tudo; mas violar o livre-arbítrio humano é algo que Ele não pode fazer. Porque contraria Sua natureza, Seus intentos e desejos de ter um Universo onde haja respeito, paz, harmonia e espontânea obediência por amor. E o verdadeiro amor nasce e se desenvolve apenas onde não há coação e imposição arbitrária.

Temos, assim, que a grande disputa, entre Cristo e Satanás, não é uma guerra de armas bélicas físicas; antes, trata-se de uma luta pelo domínio da nossa mente, do nosso cérebro, por nossas decisões conscientes, que

tomamos, a partir de impulsos mentais para o bem ou para o mal.

'Em pecado', não 'Em culpa'

A Palavra de Deus não se contradiz. Ela afirma: “... *o filho não carregará a iniquidade do pai*” (Ez 18.20 - KJ). Logo, não herdamos nem o pecado, nem a culpa de Adão; e, consequentemente, não há *culpa* nos desejos ou pensamentos maus, oriundos de nossa natureza humana, desde que, pela graça de Deus, não venhamos a ceder a eles, mas que os afastemos por nos serem odiosos. E, igualmente, as tendências hereditárias à prática do mal, absolutamente, não são pecado e, tampouco, geram culpa.

Então, quando Davi expressou-se: “*Eis que fui moldado na iniquidade, e em pecado minha mãe me concebeu*” (Sl 51.5 - KJ), ele não estava confessando que nasceu com a culpa do Adão. Nasceu ‘**em pecado**’ e não ‘**em culpa**’. Os que entendem que Davi – ou qualquer outro – tenha nascido em culpa, estão admitindo que haveria contradição na Palavra, coisa impossível de suceder.

A única possibilidade que nos resta, então, é concluir que a expressão ‘**em pecado**’ significa: ‘*sob a lei do pecado*’, isto é, sob a tendência egoísta natural, com inclinação ao mal. Nascemos *afetados* pelo pecado de Adão, isto é, sob o domínio da lei do egoísmo e sujeitos à primeira morte; todavia, não nascemos *infetados* por aquele pecado ou seja, não nascemos com qualquer culpa.

Pecado voluntário e involuntário

Existem duas formas de transgressão: voluntária e involuntária. O pecado **voluntário** é conscientemente agir de modo contrário à vontade de Deus, ou escolher se manter na ignorância, de forma intencional ao se recusar examinar ou aceitar nova luz, novo esclarecimento. A transgressão voluntária, consciente, é rebelião contra Deus, ofende ao Senhor e resulta em culpa, pela qual Ele nos considera, pessoalmente, responsáveis. Toda ação **consciente** é precedida de decisão mental.

O pecado *involuntário* – pecado por ignorância – é agir contrariamente à vontade de Deus antes da idade da responsabilidade, ou, por ignorância após a idade da razão, não sabendo que era pecado, por falta de informação, de discernimento ou de reflexão.

O verdadeiro pecado por ignorância real ou involuntário, não é rebelião contra Deus. Não resulta em culpa ou responsabilidade pessoal. O sangue de Cristo expia, automaticamente, todo pecado involuntário. Ninguém é considerado culpado por pecado involuntário, visto não haver consciência dele. Se alguém não tem consciência, de que o que vai praticar é algo mau, estaria ofendendo a Deus? Seria culpado perante Ele? Seria, por isso, considerado indigno de Sua confiança? Obviamente não.

Mal e culpa

Vamos aprofundar mais a nossa compreensão do que é pecado. Estabeleçamos, mais detalhadamente, as diferenças entre *mal* e *culpa*. Quando um leão mata sua presa e tira-lhe a vida, isso é *mal*; mas ninguém lhe atribui *culpa* por tratar-se de ser irracional que está cumprindo seu papel de sobrevivência, valendo-se da cadeia alimentar.

O salmista nos assegura: “Alienam-se os ímpios desde a madre [ventre materno]; andam errados desde que nasceram, proferindo mentiras” (Sl 58.3 - CF). Por ainda não saber como lidar com sua natureza humana pecaminosa, o bebê, involuntariamente, cede às suas tendências ao mal, desde bem cedo na vida. Entretanto, enquanto sua consciência estiver em formação, não é *culpado* por seus maus atos.

Se uma criança de três anos disparar uma arma, poderia matar sua própria mãe: isso seria *mal*. Entretanto, não lhe atribuiríamos *culpa*, em razão de sua idade. Já se a arma tivesse sido manuseada por um adulto, pode-se questionar se, além do *mal*, houve também *culpa*.

A *culpa* provém de um *mal* praticado por alguém conscientemente *responsável*. Se não houver prévio conhecimento de que era *mal*, não há *culpa*. Consideraremos o *mal* como um *resultado* normal do pecado de Adão. Já quando há *culpa*, aplica-se uma *penalidade*.

Como *resultado* normal do pecado de Adão estamos sujeitos à lei do egoísmo e à *primeira morte*, chamada de *sono* na Bíblia. (Jo 11.11-14; 1 Ts 4.13-15; Is 26.19). Como *penalidade* – devida aos **nossos pecados e culpas** – estamos sujeitos à *segunda morte*, à não-existência (Ap 2.11; 20.6, 14).

A ira de Deus

Participar da segunda morte envolve bem mais consequências do que apenas deixar de existir eternamente. O que causará agudo desespero e tremenda aflição ao ímpio, não será tanto a dor *física* quanto a dor *mental, moral*. Essa causará uma angústia tão intensa, que ele mal sentirá a dor física.

Quando Jesus, no Getsêmani, sentiu a ira de Deus, devido aos pecados de toda a humanidade, “o Seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue” (Lc 22.44 - KJ) e fez com que clamasse: “Pai Meu, se é possível, passe de Mim este cálice ...” (Mt 26.39). Ele não estava Se referindo à cruz, e sim à segunda morte, que implicaria no desagrado e na separação eterna de Deus. Estando nessa situação, em menos de vinte horas, Seu coração não resistiu e rompeu-se, conforme lemos em João 19.34: “E um dos soldados Lhe feriu no Seu lado com uma lança, e logo saiu sangue e água”.

A ira de Deus significa apenas que Ele permitirá que o ímpio colha as

inevitáveis consequências de suas próprias ações e não que Ele ficará nervoso, nem que irá, *intencionalmente*, infligir mais dor ao já infeliz. Deus é amor. E o amor se constitui de misericórdia e justiça. A justiça, no caso, não significa que Ele, *de forma deliberada* vai fazê-lo sofrer mais do que já está sofrendo. O que entendemos como '*Deus fazer justiça*' é, simplesmente, Ele anuir com a má escolha consciente do pecador e com as decorrentes consequências.

Infligir, *propositadamente*, mais dor e mais aflição a um outro ser é uma atitude maligna. Não faz parte do caráter do nosso Deus. Ele não é revanchista, nem vingativo, nem fica nervoso e nem Se irrita. Não! Isso não condiz com Seu caráter de amor. Ao final, será o próprio ímpio quem almejará a própria destruição, como único meio de evadir-se da *indesejável* presença do Criador, cuja presença é indescritivelmente *insuportável* para ele.

De sorte que será um ato de misericórdia, da parte de Deus, consentir que o inevitável e irreversível sofrimento do ímpio cesse, tenha fim. É isso o que se conhece como a justiça divina em ação. Deus sempre é misericordioso. "*Deus é amor*" (1 Jo 4.8). Ao exercer justiça, mesmo em relação aos ímpios, a Satanás e aos seus anjos maus, Ele o fará por amor, anuindo com a escolha deles próprios. Ademais, haverá mesmo lágrimas em Seus olhos, nessa ocasião.

A maneira de Deus tratar com o pecador não é: "*Ou tu Me amas ou Eu te mato*". Antes é: "*Eu tenho o Remédio para tua doença. Crês que Ele é eficaz? Aceita-O? Se não O aceitar, nem quiser tomá-Lo, infelizmente tua doença vai liquidar tua vida*".

Em Malaquias 3.6 (KJ) lê-se: "*Eu sou o SENHOR, Eu não mudo*", e as lágrimas de Jesus sobre Jerusalém – Lucas 19.41 – nos atestam qual é a atitude do Criador quando é injuriado, desprezado e preterido pelos pecadores. Mesmo por ocasião da segunda morte, Ele continuará sendo '*... benigno para com os maus e os ingratos*' (Lc 6.35). O fato de Ele consentir com a escolha do ímpio, destruindo-se, é relatado em Isaías 28.21 (KJ) como Sua '*obra estranha*', por ser contra Sua natureza amorosa consentir com a eliminação dos ímpios.

Lemos como Deus agiu no caso do dilúvio, de Sodoma e Gomorra, de Coré [Datã e Abirã] etc. Entre as diversas alternativas, Ele sempre escolheu a que produziria o menor malefício. No caso da segunda morte, o suplício cruel aos ímpios seria forçá-los a viver num ambiente, para eles, detestável e insuportável. Será um ato de amor a Sua anuência pela não-existência deles.

Então, '*o ato estranho*', a ira de Deus é, tão somente, o fato de Ele *consentir* com a própria escolha dos ímpios, pois, como dissemos, Ele não é vingativo nem cruel. Até os próprios ímpios podem confiar na benignidade do '*Pai das luzes, em Quem não há mudança nem sombra de variação*' (Tg. 1.17 - KJ), mesmo

por ocasião da segunda morte. Ele continuará sempre fazendo apenas o bem, pois "*Deus é amor*" (1 Jo 4.16). E amar é fazer o bem incondicionalmente!

O Inferno - uma visão do amor de Deus

Por ter desenvolvido hábitos egoístas, contrários à vontade de Deus, o ímpio se sentiria muito mal no céu. Seu ambiente de amor altruísta seria uma tortura, um suplício para ele. Faria tudo o que lhe fosse possível para ausentar-se de lá. Preferirá a própria destruição a permanecer na presença de Jesus. Ele mesmo, espontaneamente, escolherá a própria exclusão do céu.

Ao permitir a segunda morte dos ímpios, Deus estará anuindo com a própria escolha feita por eles. Será um ato de amor, de misericordiosa justiça consentir que um problema, insolúvel e irreversível, chegue ao seu término.

Ao comparar os maldosos feitos da própria vida – por ter recusado o plano da salvação, provido por Deus Pai a um custo tão elevado – com a atitude e o caráter do Criador, todo ímpio reconhecerá que Deus sempre foi justo e amoroso com ele, e que ele, pela própria escolha, consciente e voluntária, preferiu os caminhos da maldade, **inabilitando-se** ao céu.

Mesmo Lúcifer e seus comparsas reconhecerão a justiça e a bondade de Deus: "*todo joelho se dobrará diante de Mim, e toda língua confessará a Deus*" (Rm 14.11 - KJ). Esse confronto vai "*convencer todos os ímpios entre eles, por todos os seus atos impiedosos, que impiamente cometaram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra Ele*" (Jd 15 - KJ).

O ímpio se sentirá condenado por ter recusado a salvação e os meios pelos quais poderia ter-se libertado do domínio do mal e o confessará de público.

Quanto maior o número e a gravidade dos pecados cometidos, tanto mais demorada será a autoanálise da própria vida, por parte de cada um dos ímpios, a fim de reconhecerem a ampla justiça e incondicional amor de Deus.

Essa análise – confrontando o comportamento e atitude de Deus com os do pecador obstinado – será, para ele, uma terrível tortura, que durará proporcionalmente à quantidade de luz recusada e à gravidade do mal praticado; daí porque o suplício de uns durará mais do que o de outros. Obviamente, a autoanálise, que mais demorará, será a de Lúcifer (Ap 14.20).

"Alguns são destruídos em um momento, enquanto outros sofrem muitos dias. Todos são punidos segundo as suas ações. ... Satanás ... Seu castigo deve ser muito maior do que o daqueles a quem enganou".¹⁴

Feito o confronto da pertinaz e constante determinação, e consciente teimosia em recusar a salvação, ocasionando toda sorte de proposital maldade, com os atos de amor e misericórdia divinos, Deus permitirá que o próprio senso de culpa de cada um deles os liquide: "... Eu farei sair um fogo do

¹⁴ O Grande Conflito, p. 673.

teu meio, ele te devorará, e te trarei às cinzas sobre a terra ...” (Ez 28.18 - KJ).

Esse ‘fogo’ é o real senso de culpa. Não que Deus, a propósito, tome a iniciativa de exterminá-los. Ele não vai torturar, nem vai fazer sofrer ou matar alguém, de modo intencional. “Os pecadores em Sião estão com medo. Pavor tem surpreendido os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o **Fogo devorador?** Quem dentre nós habitará com as **Chamas eternas?**” (Is 33.14 - KJ). “Porque o nosso Deus é um **fogo consumidor**” (Hb 12.29 - KJ). Um ser *em pecado* não pode continuar vivo na presença do ‘Fogo Consumidor’. “*Não poderás ver a Minha face, porque ninguém pode Me ver e viver*” (Êxodo 33.20). Assim, como uma roupa, encharcada com gasolina, incendeia-se e queima ao aproximar-se do fogo, também os **ímpios**, na presença de um Deus santíssimo, **serão liquidados por seus pecados**. “*E o forte será como estopa, e o que fez como uma fagulha [faísca]. Ambos queimarão juntos e ninguém os apagará*” (Is 1.31 - KJ).

Deus não tem como evitar as consequentes tortura e morte, que sobrevirão aos ímpios, porque essa foi a escolha deles próprios, e Ele a respeitará. O respeitar a escolha de morte, feita pelos ímpios, é um ato de amor, por parte de Deus, permitindo que um ‘fogo’ – senso da culpa – saia de dentro deles, e os consuma; pois, que sentido faria continuar vivendo, quando a única coisa que poderiam extrair da vida seria mais dor, avolumada angústia, ampliada miséria e maior sofrimento para si próprios?

Na verdade, se a vida dos ímpios continuasse, seria uma tortura, uma agressão e um terrível suplício para eles. Obrigá-los a permanecer num ambiente de puro amor, quando seus hábitos inalteráveis são de ódio, egoísmo e vícios, seria mau. Muito mau! Seria uma perversidade.

Como o mal se transforma em culpa

O que possibilita que o mal se transforme em culpa é o saber, o conhecimento prévio, o esclarecimento da consciência. “*De fato, até antes da lei, existia o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado se não houver lei*”; “*ao passo que onde não há lei, também há transgressão*” (Rm 5.13; 4.15 - EP). “*Eu não aprenderia o que é o pecado se não fosse pela lei; porque eu não teria consciência do que é a cobiça se a lei não dissesse: NÃO COBIÇARÁS.... porque sem a lei o pecado estava morto [não existia]*” (Rm 7.7-8).

Como se vê, não somos culpados de pecado, se não houver consciência dele. Para haver ofensa ao Senhor, para que Ele considere alguém indigno de Sua confiança, é imprescindível que haja **antes** uma consciência esclarecida, que concorde em praticar o mal, que decida fazer a vontade de Seu inimigo.

“*Se Eu não viesse nem lhes tivesse falado, não teriam pecado, mas agora não têm desculpa por seus pecados. ... Se Eu não houvesse feito diante deles as obras que nenhum outro fez, não teriam pecado, mas agora certamente viram, e Me aborreceram*

tanto a Mim como a Meu Pai” (Jo 15.22-24). Logo, pecado não é natureza; não é o que somos. Antes, **pecado é uma escolha** consciente e maldosa.

O que nos torna culpados do próprio mal? É o conhecimento, o consentimento consciente! “*Se fôsseis cegos, não teríeis pecado, mas agora, por quanto dizeis: ‘Nós vemos’, o vosso pecado permanece*” (Jo 9.41). O que transforma, então, o **mal em culpa** é o fazer escolhas com plena compreensão, com consciente e claro conhecimento de que são contrárias à vontade de Deus.

Mau desejo não é pecado, mas pode tornar-se, se ...

Em Tiago 1.14-15 (KJ), aprendemos como os maus desejos, a cobiça, a concupiscência, as inclinações, e tendências ao mal – que não são ainda pecado – transformam-se em pecado, gerando *culpa*, apenas quando, mentalmente, cedemos a eles, apenas quando os aceitamos. “*Mas cada homem é tentado, quando atraído e seduzido pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, gera o pecado*”. O mau desejo ainda não é pecado, por isso, não gera culpa. Essa é gerada apenas quando consentimos.

O simples fato de termos algum mau pensamento ou algum desejo pecaminoso não ofende a Deus. Tentação não é pecado. O fato de sermos tentados, através de nossas tendências ao mal, mediante desejos ou pensamentos maus, não é ainda uma ofensa a Deus.

Ofendemo-Lo apenas quando, conscientemente, *consentimos, acariciamos, nutrimos ou cedemos* ao mau pensamento. Apenas quando *acatamos e cedemos* ao mau desejo, de modo racional, é que pecamos em pensamento, em nossa mente e, como resultado, nos tornamos culpados.

Uma coisa é o pensamento, a ideia, a tendência, a inclinação, o desejo; **outra coisa** é a intenção, o propósito, o desígnio, a decisão. Na primeira não há pecado; já na segunda, há. Se alguém se dirige ao supermercado tendo a *intenção* de comprar frutas, é porque, em sua mente, já *decidira* comprá-las. Jesus afirmou: “*Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela*” (Mt 5.28 - RA). Olhar, sem a *intenção impura*, obviamente, não é pecado.

Assim, é evidente que, na ‘*intenção impura*’ referida por Cristo não havia apenas um *desejo* mau ou um *pensamento* impuro. Não! Na ‘*intenção impura*’ – além do *desejo* mau ou do *pensamento* impuro – houve também a *decisão* consciente de praticar o adultério. Na mente do homem, o ‘*mau desejo concebeu, dando à luz o pecado*’, ou seja, ele, conscientemente, *cedeu* ao mau desejo, *concordou* com ele, *decidiu* praticar o ato. Antes mesmo de praticá-lo, ‘*no seu coração*’ já adulterou. Pecou em pensamento.

Entretanto, se, ao vir pensamento mau ou desejo impuro, a pessoa o tivesse, pela graça de Deus, afastado como odioso, é certo que não teria '*adulterado com ela no coração*'. Pecado, que é ofensivo ao Senhor e nos torna culpados, é apenas quando, em nossa mente, escolhemos, *conscientemente*, aquilo que sabemos ser contrário à vontade de Deus e, portanto, ofensivo.

Um comentário muito interessante

"Primeiramente, é importante não confundir *pecado* como um *princípio de ação* e *pecados* como *ação*.

"1. Pecado Como um Poder e Pecados Como Ações

"A Bíblia estabelece importante distinção entre *pecado*, no singular, como o poder da tentação; e *pecados*, no plural, como atos transgressores da lei. Paulo, em especial, faz a diferença entre o que ele chama de '*lei do pecado*', que o mantém '*cativo*' (Rm 7.23), e '*as obras da carne*', as quais ele relaciona (Gl 5.19-21; Tt 3.3).

"Em sua análise do homem '*vendido sob o pecado*', Paulo especifica que o *princípio* do pecado vive nele, isto é, em sua carne. Esse princípio atua em seus membros, '*guerreando contra a lei ...*' Assim, '*quando quero fazer o bem, o mal está presente comigo*'. '*Pois o querer está presente em mim, mas o executar o bem eu não encontro*'. Consequentemente, '*já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim*' (Rm 7.14-23 - KJ).

"Paulo define o *princípio* que torna a humanidade '*cativa* [prisioneira] *debaixo da lei do pecado*', usando várias expressões. Primeiro o chama de '*inclinação da carne*' [phronema tes sarkos], opondo-se à '*inclinação do Espírito*' [phronema tou pneumatou] (Rm 8.6 - CF). A palavra *phronema* inclui as afeições, a vontade, bem como a razão de alguém que vive de acordo com sua natureza pecaminosa ou de acordo com o Espírito (Rm 8.4 e 7). Paulo utiliza a expressão '*a concupiscência da carne*' [epithumian sarkos] (Gl 5.16-17 CF), traduzida frequentemente pela palavra *carne* (Rm 1.24; 6.12; 7.7). Finalmente, a expressão '*força do pecado*' [dunamis tes hamartias] (1 Co 15.56 - KJ) traduz bem o aspecto dinâmico do *princípio* que opera no homem e o torna escravo do pecado.

"Através dessas expressões Paulo não quer referir-se a *ações* de pecado, mas simplesmente às *tendências da carne* que impelem ao pecado. Essas são apenas *inclinações*, ainda não são *pecados*. Mas tais *tendências naturais* para a desobediência, herdadas de Adão, inevitavelmente se tornam *pecados* quando cedemos aos apelos delas".¹⁵

¹⁵ Jean R. Zurcher, *Tocado por Nossos Sentimentos*, capítulo 16, p. 288-289 [221].

Pecado é uma escolha maldosa e nos torna indignos da confiança divina

Como vimos anteriormente, ao criar os seres inteligentes, Deus os dotou com o *livre-arbítrio*. Lúcifer, no céu, *escolheu* desobedecer a Deus: foi expulso; dois terços dos anjos *escolheram* obedecer a Deus: permaneceram no céu; um terço dos anjos *escolheram* desobedecer a Deus: foram expulsos; Adão e Eva, no Éden, *escolheram* comer do fruto: foram expulsos.

Desses todos, nenhum deles tinha *natureza* pecaminosa quando *escolheu*; mas todos usaram seu *livre-arbítrio*. Conclusão: *Pecado* não é *natureza*, mas, sim, *escolha maldosa*.

Como temos visto, na Bíblia, define-se **pecado** tão somente **como escolha**. Se o pecado for cometido de maneira *consciente, voluntária*: gera culpa. Se for cometido *inconsciente, involuntário* não gera culpa. Se alguém, *inconscientemente*, tem o hábito de praticar o mal, como o nosso justo Deus o consideraria *indigno* de Sua confiança? E se alguém tem o hábito de fazer algo, sabendo que é contrário à vontade do Senhor, como poderia ser julgado *digno* de Sua confiança?

Conclusões das duas correntes:¹⁶

Pecado como natureza (o que somos)	Pecado como escolha
↓	↓
Cristo – teria assumido ' <i>carne santa</i> ', isto é, sem tendências hereditárias ao mal.	Cristo – caráter impecável em natureza humana pecaminosa, isto é, com tendências hereditárias ao mal; mas sem as cultivadas.
↓	↓
Justificação pela Fé: Justiça <i>imputada</i> : Deus tão somente nos declarando justos.	Justificação pela fé: Justiça pela fé <i>imputada e comunicada</i> . Deus nos declarando e nos tornando justos.
↓	↓
Perfeição moral: Impossível. Não se pode ter ' <i>azeite em vasilhas</i> ' (Mt 25.4); isto é, dominar o ego pela fé.	Perfeição moral: Possível. É-nos possível ter ' <i>azeite em vasilhas</i> '.
↓	↓
Pré-lapsarianismo	Pós-lapsarianismo

Vamos orar? "Querido Pai Celestial, muito obrigado por nos teres ensinado a diagnosticar corretamente a nossa **doença espiritual**. Em nome de Jesus. Amém".

¹⁶ Dennis E. Priebe, *Face To Face With The Real Gospel*, final do capítulo 1. Adaptado e invertido.

Apoio ao conteúdo deste capítulo

"Uma vida de rebeldia contra Deus incapacitou-os para o Céu. A pureza, santidade e paz dali lhes seriam uma tortura; a glória de Deus seria um fogo consumidor. Almejariam fugir daquele santo lugar. Receberiam alegremente a destruição, para que pudessem esconder-se da face d'Aquele que morreu para os remir. O destino dos ímpios se fixa por sua própria escolha. Sua exclusão do Céu é espontânea, da sua parte, e justa e misericordiosa da parte de Deus".¹⁷

"Os homens frequentemente cometem erros por ignorância ou falta de discernimento. Em muitos casos não há erro premeditado; ele é causado por falta de reflexão. Aquele que trata isto como pecado é ele mesmo um pecador. Existe em muitos forte imaginação que os torna ofensores por uma palavra ou ação. Frequentemente, porém, aquele que é julgado, é inocente à vista de Deus".¹⁸

"Sem o consentimento próprio, ninguém poderá ser vencido por Satanás. O tentador não tem poder para governar a vontade ou forçar a alma a pecar. Pode angustiar, mas não contaminar. Pode causar agonia, mas não o aviltamento".¹⁹

"Não seremos considerados responsáveis pela luz que não atingiu nossa percepção, mas pela luz a que resistimos e que rejeitamos. Um homem não poderia compreender a verdade que nunca lhe foi apresentada, e não pode, portanto, ser condenado pela luz que nunca teve".²⁰

"A verdade que atingiu seu entendimento, a luz que brilhou na alma, mas que foi negligenciada ou rejeitada, condená-los-á. Aqueles que nunca tiveram luz para rejeitar não estarão sob condenação".²¹

"A luz manifesta e condena os erros que se ocultavam nas trevas; e, ao chegar a luz, a vida e o caráter dos homens devem mudar correspondentemente, para com ela se harmonizarem. Pecados que eram outrora cometidos por ignorância, devido à cegueira do espírito, já não podem continuar a merecer condescendência sem que se incorra em culpa".²²

"O cristão sentirá as sugestões do pecado, pois a carne cobiça contra o Espírito; mas o Espírito luta contra a carne, mantendo um constante conflito".²³

"Há pensamentos e sentimentos sugeridos e despertados por Satanás que molestam até mesmo o melhor dos homens; mas, se esses não são acariciados; se são reprimidos como odiosos, a alma não é manchada pela culpa e ninguém é contaminado por sua influência".²⁴

"Tentações e provas nos virão a todos, mas não precisamos nunca ser derrotados pelo inimigo. Nossa Salvador venceu em nosso favor. Satanás não é invencível. ... Cristo foi tentado a fim de saber como ajudar a toda pessoa que houvesse de ser tentada posteriormente. A tentação não é pecado; este consiste em ceder. Para a pessoa que confia em Jesus, tentação significa vitória e maior resistência".²⁵

¹⁷ O Grande Conflito, p. 543.

¹⁸ Manuscript Releases, vol. 11, p. 371.

¹⁹ O Grande Conflito, p. 514.

²⁰ SDABC, vol. 5, p. 1.145.

²¹ Testimonies, vol. 2, p. 123.

²² Obreiros Evangélicos, p. 162.

²³ Mensagens aos Jovens, p. 114.

²⁴ Review and Herald, 27 de março de 1888; MCP, p. 432.2.

²⁵ Manuscrito 113, 1902.

8 - O Homem Jesus



Jesus ‘... não pecou, e nem malícia se achou em Sua boca’ (1 Pe 2.22 - KJ). Para tanto, valeu-Se Ele de alguma vantagem ou condição, que não estejam amplamente disponíveis a nós? Obteve Ele a esplêndida vitória sobre Satanás e sobre o mal, estando nas mesmas condições em que você e eu estamos? Como temos visto, ao ser criado, Adão possuía uma natureza humana perfeita, com tendências e inclinações a fazer o *bem*; estava, pois, sob o governo da *lei de fazer o bem*, isto é, a *lei do amor*. Entretanto, após pecar, sua natureza tornou-se pecaminosa, com tendências e inclinações a fazer o *mal*: governada pela *lei do egoísmo*, a ‘*lei do pecado e da morte*’ (Rm 8.2).

E Jesus? Qual natureza humana assumiu? A de Adão *antes* da queda ou a de Adão *depois* da queda? Em outras palavras: em Sua natureza humana, havia tendências hereditárias ao mal ou estava ela imune a isso, isenta dessas tendências? Viveu Ele uma vida perfeita em *carne santa* ou em ‘*semelhança de carne de pecado*’? Precisou Ele também ‘*negar o Seu eu humano*’ como nós devemos fazê-lo? Como sabemos, Jesus – sendo Deus – esvaziou-Se de Suas características divinas a fim de viver entre nós. “*Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens*” (Fp 2.6-7 - CF). Ele:

- **Esvaziou-Se de Sua onipotência.** Por um lado, Jesus afirmou que ‘*Nada posso fazer por Minha própria conta*’ (Jo 5.30), e, por outro: “*para Deus tudo é possível*” (Mc 10.27). Logo, Ele esvaziou-Se de Sua onipotência divina a fim de viver entre nós.
- **Esvaziou-Se de Sua onisciência.** Lemos em Lucas 2.52: “*E Jesus crescia ... em sabedoria ...*”. Se Ele não tivesse Se esvaziado de Sua onisciência divina, nunca teria tido necessidade de crescer em sabedoria. Cristo confessou que não era onisciente. “*Mas acerca daquele dia e daquela hora, ninguém sabe, nem sequer os anjos do céu, mas só o Pai*” (Mt 24.36).
- **Esvaziou-Se de Sua onipresença:** Como homem estava limitado a estar em apenas um lugar, por vez. Ele disse: “*Convém a vós que Eu vá ...*” (Jo 16.7). Caso estivesse Se considerando *onipresente*, assim não teria falado.

Suas qualificações e atributos como Deus foram voluntariamente velados, desativados, postos de lado, a fim de poder viver como um de nós. A Divindade permaneceu imanente¹ na natureza humana pecaminosa: Jesus é “*Emanuel, que interpretado é: nosso Deus está conosco*” (Mt 1.23).

Tendo-Se esvaziado de Sua onipotência, de Sua onisciência e de Sua

¹ *Imanente*: que existe sempre em um dado objeto e inseparável dele. Inerente, intrínseco, indissociável.

onipresença, Jesus assumiu mesmo uma carne pecaminosa, com tendências hereditárias a fazer o mal, precisamente como a de um bebê recém-nascido.

Tendências a praticar o mal – hereditárias e cultivadas

Em nossa natureza humana, temos *duas* categorias de tendências pecaminosas, de inclinações a praticar o mal:

- As *hereditárias*: que são características da nossa natureza humana, que recebemos ao sermos gerados.
- As *cultivadas*: que passamos a possuir a partir do instante em que *cedemos* ao mal, em que pecamos consciente ou inconscientemente.

Já na natureza humana de Jesus, em razão de Ele nunca ter *cedido* ao mal, havia apenas as tendências, as inclinações ao mal, HEREDITÁRIAS. Não existiu nela nenhuma sombra de más tendências *cultivadas*, pois Ele nunca cedeu ao mal, nunca pecou, nunca corrompeu Sua natureza humana: nunca pôs Sua ‘máquina de pecar em funcionamento’.

Ele sempre falou NÃO às tendências ao mal de Sua natureza humana, as quais Ele odiou como nenhum outro ser humano jamais o fez. Se o cristão ‘chora’ (Mt 5.4) devido às suas tendências ao mal, que permanecerão com ele até a morte – ou até o retorno de Cristo – quanto mais Jesus! Em Sua natureza humana também existia a mesma atração natural, hereditária, tal qual existe em nós desde o nascimento; mas não houve jamais outro ser humano, que detestasse tanto essa atração como Jesus: “*Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso Te ungiu Deus, Teu Deus, com óleo da alegria muito mais do que Teus companheiros*” (Sl 45.7).

Diferenças entre o infante Jesus e outro bebê

É óbvio que um bebê não nasce com uma natureza humana-divina, como Jesus nasceu. E, por ainda não saber como lidar com as tendências ao mal, que herdou de seus pais, toda criança cede a elas, pecando *inconscientemente* – sem culpa, obviamente – já nos primeiros momentos de sua vida.

Isso, porém, não aconteceu com Jesus, porque Ele nunca cedeu ao mal, nem mesmo inconscientemente, conforme lemos em Salmo 22.9-10 CF: “*Porque desde o ventre Tu és Minha confiança, e Minha esperança desde os seios de Minha mãe. Desde o ventre fui apresentado a Ti; Tu és Meu Deus desde o ventre de Minha mãe*”.

Entretanto, quanto à Sua natureza humana: ‘... *mas ao chegar o cumprimento do tempo, Deus enviou o Seu Filho nascido de mulher e que estava debaixo da lei*’ (Gl 4.4) do mal, tal qual outro recém-nascido. Paulo reconheceu ter nascido sob a condição de ‘*vendido ao pecado*’ (Rm 7.14), isto é, nasceu sob o domínio da

lei do pecado, ou seja, sob as tendências hereditárias ao mal, sob a lei do egoísmo. E Davi confessou: “*Em iniquidade fui concebido, e em pecado me deu à luz minha mãe*” (Sal. 51.5). Nasceu em *pecado*, a saber: sob o domínio da *lei do pecado*, mas não em culpa! Pois ‘*o filho não carregará a iniquidade do pai*’ (Ez 18.20 - KJ). Assim, não herdamos a *culpa* de Adão e, sim, apenas as *tendências* ao mal, as quais, como já temos visto, não são *pecado*, e, obviamente não geram culpa.

‘Homoioma’ [homoiomati] – o que significa realmente?

Lemos em Romanos 8.3 (KJ): “*Porquanto, o que a lei não podia fazer, visto como estava fraca pela carne, Deus, enviando Seu próprio Filho em semelhança [homoioma] da carne pecaminosa, e como oferta pelo pecado, condenou o pecado na carne*”.

Quando Jesus veio, havia apenas uma espécie de carne na Terra: a tendente ao mal. Ele condenou o pecado em ‘*semelhança da carne pecaminosa*’ por não ter, em nenhum instante, cedido às hereditárias, más tendências dela.

Tem havido muita discussão, no meio cristão, a respeito do significado do termo grego ‘*homoioma*’ [homoiomati], traduzido por ‘*semelhança*’, conforme referência já feita. É, assim, conveniente que aprofundemos mais a nossa compreensão do significado dessa palavra que vem do radical *homós* [em grego]. Sabe-se que uma folha não é, exatamente, **igual** à outra, ainda que ambas sejam da mesma árvore. Não são, exatamente, *iguais*; são **semelhantes**.

Mesmo um irmão de sangue não herda de seus pais uma natureza humana pecaminosa, exatamente *igual* a dos outros demais irmãos; tanto que um pode receber uma acentuada tendência a ser colérico; outro a ser sanguíneo; ou fleumático ou melancólico. Assim, todos nós recebemos naturezas humanas pecaminosas **semelhantes**, mas não exatamente *iguais*.

Eis outros exemplos do significado do radical ‘*homós*’:

Homoaxial: cujos eixos são os mesmos;

Homocarpo: cujos frutos são *iguais*;

Homocentro: centro comum de várias circunferências;

Homocíclico: diz-se de um composto em cuja molécula existe um ciclo constituído por átomos idênticos;

Homocinético: cujas partes se movem à mesma velocidade;

Homodonte: que possui todos os dentes do mesmo tipo;

Homofilo: diz-se da planta de folhas ou folíolos **semelhantes**;

Homogêneo: cujas partes todas são da mesma natureza;

Homogenia: semelhança de partes, devido à origem comum;

Homógrafo: que tem a mesma grafia;

Homolateral: que se encontra do mesmo lado;

Homônimo: que tem o mesmo nome;

Homopétalo: que tem pétalas semelhantes;

Homossexual: ... mantido por indivíduos do mesmo sexo;

Homotonal: que tem a mesma tonalidade.

Homotérmico: que tem a mesma temperatura.

Como fica assim comprovado, o prefixo '*homós*' está concretamente relacionado com igualdade, identidade, cópia, similitude, uniformidade. Assim sendo, por qual motivo '*homós*', na palavra *Homoioma*, em Romanos 8.3-4, deveria significar diferença, dessemelhança ou aparência, como se pretende naquela doutrina em que se insiste em afirmar que Jesus veio com a natureza de Adão *antes da queda*, com '*carne santa*', *sem tendências ao mal*?

Além de Romanos 8.3 , eis outros fundamentos bíblicos!

- 1) **Gênesis 3.15:** “*E inimizade porei entre ti e a mulher, entre a tua semente e a Semente dela; Ela pisará a tua cabeça, e tu ferirás o Seu calcanhar*”.

Jesus devia ser a '*Semente*' de uma mulher caída, não de uma mãe que não tivesse, em sua natureza humana, as hereditárias tendências ao mal.

Conforme está, explicitamente, declarado nesse versículo, a Divindade **poria inimizade** entre Satanás e a **Semente da mulher**, isto é, o próprio **Jesus Cristo**. Sendo, pois, **sobrenatural** essa inimizade, é inquestionável se concluir que a natureza humana, que Jesus assumiu ao encarnar, foi exatamente como a nossa, com tendências hereditárias a praticar o mal.

Por Deus ter enviado Seu Filho em '*semelhança de carne pecaminosa*' (Rm 8.3), também no **ego humano** de Cristo, a inimizade contra o pecado foi **sobrenatural**. Hereditariamente Sua natureza humana também foi decaída, tendente ao egoísmo, do mesmo jeito que a nossa, mas Ele não a corrompeu. Se Ele tivesse cometido pecado, então, sim, a teria corrompido.

Termos uma natureza humana pecaminosa significa termos uma natureza humana em que existe a *lei do egoísmo*; o que não é sinônimo de sermos egoístas. **Ser egoísta tem a ver com o caráter: significa ter cedido ou estar cedendo àquela lei do egoísmo**. Certamente essa lei permanecerá em nossa **natureza** humana até o dia da volta de Jesus, enquanto simultaneamente, todo egoísmo pode ser banido de nosso **caráter**.

Jesus também tinha em Si uma *natureza humana*, idêntica à que temos, isto é, também Ele tinha a '*máquina de pecar*'; mas, ao contrário de todo ser humano, Ele nunca a pôs em funcionamento, embora tenha sido tentado tanto *por dentro* como *por fora* como nós o somos.

E, a fim de não consentir com as hereditárias tendências ao mal,

incrustadas em Sua natureza humana, Jesus enfrentava cada tentação citando, com fé, a Palavra de Deus, conforme se lê em Mateus 4.1-11.

Consideremos agora esta declaração que confirma aquilo que estivemos afirmando: *"a inimizade posta entre a semente da serpente [diabo] e a semente da mulher [nós] foi sobrenatural. Com Cristo a inimizade era em certo sentido natural; em outro sentido foi sobrenatural, visto combinarem-se humanidade e divindade"*.²

Essa clara, enfática e decisiva declaração atesta, inequívoca e **inquestionavelmente**, que a natureza humana de Jesus foi a de Adão *depois da queda*, pois se tivesse sido a de *antes da queda*, a inimizade teria sido **natural** em relação às Suas duas naturezas: a divina e a humana.

Diante dessa comprovação, todos os que creram que, na natureza humana de Jesus, não havia tendências hereditárias ao mal, dispõem apenas de uma destas duas alternativas:

- a) livrar-se da herética ideia pré-lapsariana como também da fantasia de um Jesus híbrido [com **duas naturezas humanas**: ver página 67 deste livro];
- b) desprezar e renegar a inspiração de Ellen G. White.

2) **Levítico 25.47-49 (KJ)**: *"E se um peregrino ou estrangeiro que está contigo alcançar riqueza, e teu irmão, que está com ele, empobrecer e se vender ao peregrino ou estrangeiro que está contigo, ou a um membro da família do estrangeiro, depois de se vender, ele poderá ser resgatado novamente; um de seus irmãos poderá resgatá-lo; ou seu tio ou o filho de seu tio o resgatará; ou qualquer um dos seus parentes, alguém da sua família, poderá resgatá-lo..."*.

"Esse homem é nosso parente chegado, e um dentre os nossos resgatadores" (Rt 2.20 - RA). *"Agora pois, é certo que sou parente redentor [resgatador]; contudo, há outro que pode redimir que é mais próximo do que eu"* ((Rute 3.12).

O direito de ser resgatador daquele que havia caído em desgraça era, primordialmente, um **direito** e um **privilegio** do parente **mais próximo**, do mais **chegado**. O '**parente resgatador**' é um dos símbolos de Cristo.

Para poder ser o nosso Redentor do pecado, Cristo necessitava ser nosso **parente bem próximo**. E para tanto, Ele veio em "*semelhança de carne pecaminosa*" (Rm 8.3 - KJ), idêntica à nossa. Ele não poderia exercer o direito de ser nosso Resgatador, se tivesse vindo em '*carne santa*', pois, nesse caso, não teria sido o nosso '**parente próximo**', nem poderia ter sido o **Representante**, o **Fiador** da raça humana, o '*segundo Adão*' (1 Co 15.45).

3) **Daniel 8.17 CF**: *"E veio perto de onde eu [Daniel] estava; e, vindo ele, me amedronhei, e caí sobre o meu rosto; mas ele me disse: Entende, filho do homem,*

² Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 254.

porque esta visão acontecerá no fim do tempo". "Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu Um como o Filho do homem; e dirigiu-Se ao ancião de dias, e Ofizeram chegar até Ele" (Dn 7.13 - CF). "Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (Lc 19.10).

Daniel, um homem com natureza humana, obviamente com tendências hereditárias ao mal, é chamado 'filho do homem'. Jesus disse de Si mesmo: 'Porque o Filho do homem ...', termo que ocorre 86 vezes nos evangelhos.

- 4) Lucas 1.35 CF:** *"E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus".*

Nenhum outro ser humano nasceu com duas naturezas: a divina e a humana. Nesse particular Jesus foi 'monogenes' (Jo 1.18), isto é, único em Sua classe, gênero, posição, espécie, status em todo o Universo.

Sempre que a natureza divina se une à natureza humana tendente ao mal, o produto é um *ente santo*. (Hb 13.24; Ef 1.1; Fp 4.22; 2 Co 1.1).

Divindade + humanidade tendente ao mal = Ente Santo

- 5) João 12.24 (KJ):** *"Se o Grão [Jesus] de trigo, caindo na terra, não morrer, permanece só; mas, se morrer, dá muito fruto [cristãos]".*

Se o 'fruto' [cristão] resulta da união da natureza humana pecaminosa mais a natureza divina, então, identicamente, ocorreu com o Grão original, porém nEsse, de maneira inversa, conforme pergunta 28 da página 228.

- 6) Apocalipse 3.21:** *"Ao vencedor lhe concederei que se assente Comigo em Meu trono, assim como Eu também venci e Me sentei com Meu Pai em Seu trono".*

Quando estamos 'em Cristo' e Ele 'em nós' – conforme será explanado no próximo capítulo – estarão unidas as duas naturezas: a humana tendente ao mal, isto é, a nossa, com a divina, isto é, a dEle. **Então Jesus vem viver Sua vida perfeita em nós e vence novamente** (Gl 2.20). É assim que o povo de Deus vence como Jesus venceu! Se Ele tivesse feito uso de algum poder indisponível a nós, é óbvio que nunca nos teria convocado à vitória.

Então, como herança de Adão, também Ele recebeu uma natureza humana, semelhante à nossa, isto é, com tendências a praticar o mal. E, como Ele não pecou, não há, portanto, qualquer desculpa para se continuar ofendendo a Deus, pois Jesus muito deseja **viver em nós continuamente..**

- 7) João 1.14 (KJ):** *"E a Palavra [Jesus] Se fez carne, e ..." Ele tornou-Se carne, ao assumir natureza humana pecaminosa, semelhante à nossa.*

8) Hebreus 2.14-17 (KJ): "E já que os filhos são participantes da carne e do sangue, Ele também participou das mesmas coisas, para que através da morte Ele destruísse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo; e livrasse aqueles que, por terem medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão. Porque, na verdade, Ele não assumiu a natureza dos anjos, mas Ele tomou a semente de Abraão. Por isso, em todas as coisas, convinha-Lhe que fosse feito semelhante aos irmãos, para que fosse um Sumo Sacerdote misericordioso e fiel em todas as coisas que pertencessem a Deus, para operar a reconciliação por causa dos pecados do povo".

Assemelhou-Se conosco ao participar, hereditariamente, 'das mesmas coisas'! Sendo que nós pecamos, e Ele nunca pecou, nem em pensamento.

9) Hebreus 2.18 (KJ): "Porque naquilo que Ele mesmo sofreu [suportou] sendo tentado, Ele pode socorrer aos que são tentados".

Ele pode nos socorrer 'naquilo em que Ele mesmo' foi tentado. Se Ele não tivesse sido tentado '**por dentro**', tal qual nós o somos, agora não nos poderia socorrer nessa categoria de tentações.

"Quando Ele era tentado, sentia os desejos e inclinações da carne, precisamente como os sentimos quando somos tentados. Pois 'cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência [tendência ao mal]'. Tiago 1.14. Jesus experimentou isso sem pecado, porque ser tentado não é pecado.

"É somente quando a iniquidade é concebida, quando o desejo é acariciado, quando a inclinação é sancionada, – somente então é que se produz o pecado".³

"Jesus nunca, mesmo em pensamento, acariciou um desejo ou sancionou uma inclinação da carne. Assim, em tal carne como a nossa, Ele foi tentado em todos os pontos como nós somos, contudo sem um traço de pecado, pelo poder divino que havia recebido mediante fé em Deus, Ele, em nossa carne, sufocou integralmente toda inclinação dessa carne, e efetivamente matou na raiz todo desejo da carne".⁴

Realmente nos é incompreensível como isso pôde ocorrer. E há quem sustente que Jesus *não foi* e que *nem poderia* ter sido tentado como o homem moderno! Ridicularizando, perguntam: – "Como pôde Ele, que viveu há dois mil anos passados, ser tentado nas coisas existentes apenas hoje em dia?" Ora, se Jesus não tivesse sido tentado *como e em todas as coisas* em que o homem do Século XXI é tentado, nesse caso, Ele não poderia nos socorrer atualmente, pois Ele nos socorre apenas 'naquilo que Ele mesmo sofreu [suportou]'.

10) Hebreus 7.26: "... nos convinha tal Sumo Sacerdote: puro, sem maldade, **sem mancha**, separado dos pecadores, e exaltado mais alto do que os céus".

Apenas para os que adotam a doutrina da 'culpa original' é que esse texto

^{3 e 4} Alonzo T. Jones, *Lições de Fé*, p. 89.

poderia apoiar aquela heresia em que se insiste em afirmar que Jesus veio com a natureza de Adão *antes da queda*. Considere-se, entretanto, que Jesus foi '*sem mancha*', *imaculado*. E Apocalipse 14.5 nos apresenta 144.000 fiéis, ainda tendo natureza humana com suas hereditárias tendências ao mal, mas "*Não foi encontrado engano em suas bocas, porque são sem mancha*". É óbvio que ambos os textos se referem ao caráter e não à hereditariedade.

- 11) João 14.30 (KJ):** "*Porque vem o príncipe deste mundo; e ele nada tem em Mim*". Nada havia em Seu **caráter** que pudesse dar alguma vantagem a Satanás.

- 12) Hebreus 4.15 (KJ):** "*Porque não temos um Sumo Sacerdote que não possa ser tocado com o sentimento de nossas fraquezas, porém Um que em todos os pontos foi tentado, assim como nós, porém sem pecado*". Em todos os pontos, foi tentado como nós o somos. E nós somos tentados também '*por dentro*'. Obviamente, se Ele tivesse tomado sobre Si a '*carne santa*' de Adão antes da queda, essa condição em nada Lhe valeria a fim de provar as tentações dos seres humanos nascidos todos com tendências hereditárias ao mal.

- 13) Mateus 1.21-23 (KJ):** "... e eles chamarão Seu nome Emanuel, que sendo interpretado é, Deus conosco".

'Deus conosco', não apenas pelo fato de Jesus viver entre nós; mas porque todos os humanos passaram a estar objetivamente '*nEle*', em razão da humanidade pecaminosa ter-se unido à Divindade '*em Cristo*'.

- 14) Romanos 1.3:** "... acerca de Seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor, que foi feito da semente de Davi, segundo a carne". Toda a descendência de Davi nasceu segundo a carne com tendências hereditárias ao mal, inclusive Jesus.

- 15) Gênesis 12.3:** "*Em ti e em tua Semente serão benditas todas as famílias da terra*".

'... *em ti*', Abraão, em tua descendência com natureza tendente ao mal. Tal profecia cumpriu-se '*em Cristo*', a Semente da mulher, do povo de Deus.

- 16) 2 Coríntios 5.21:** "*Porque Àquele que não conhece pecado, por vossa causa O fez pecado*". Sim: '... *Ele O fez pecado ...*' e não apenas: '... *O considerou pecado ...*'.

- 17) João 8.11:** "*Eu tampouco te condeno. Vai-te, e de agora em diante não peques mais*". Se ter carne pecaminosa ou possuir tendências hereditárias ao mal, fosse mesmo pecado, quando Maria Madalena ouviu essas palavras, teria concluído que Jesus estava esperando que ela fosse e obtivesse *carne santa*.

- 18) Romanos 8.3 (KJ):** "*Porquanto, o que a lei não podia fazer, visto como estava*

fraca pela carne, Deus, enviando Seu próprio Filho em semelhança da carne pecaminosa, e como oferta pelo pecado, condenou o pecado na carne".

Ele condenou a 'lei do pecado' em 'semelhança de Sua carne pecaminosa' por não ter, em nenhum instante, cedido à Sua hereditária pecaminosidade.

19) Lucas 9.23 (KJ): "E dizia a todos eles: Se algum homem quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, e diariamente tome a sua cruz, e siga-Me".

'Siga-Me' = faça o que eu estou fazendo. Como Ele nos adverte, nós devemos segui-Lo em negar o 'eu'. Então, Ele também estava praticando a negação do Seu próprio 'eu' humano.

20) João 5.30 (KJ): "Eu não posso fazer nada por Mim mesmo; como Eu ouço, Eu julgo; e o Meu juízo é justo, porque **não busco a Minha própria vontade, mas a vontade do Pai que Me enviou**".

Ele tinha um 'eu' [uma vontade] do qual disse: 'Não busco a Minha própria vontade'. Para tanto, negava Seu 'eu' humano, como nós devemos fazê-lo. Sua vontade humana diferia da vontade de Deus Pai. Não tinha interesse na satisfação própria; buscava fazer tão somente a vontade de Seu Pai.

21) João 6.38 (KJ): "Porque Eu desci do céu, não para fazer a Minha própria vontade, mas a vontade d'Aquele que Me enviou".

Evidencia-se a diferença de vontades. Jesus, para fazer a vontade do Pai, negava Sua própria vontade humana. Então, Ele tinha uma luta, com Sua hereditária natureza humana pecaminosa, como nós a temos com a nossa.

22) Mateus 26.39 (KJ): "E Ele indo um pouco mais adiante, prostrou-Se sobre a Sua face, orando e dizendo: Ó Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice; todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres".

Vontades diferentes! Eis aqui a constante luta de Jesus com Seu próprio 'eu' humano.

23) Salmo 22.1: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me abandonaste?" Se Jesus não tivesse natureza pecaminosa, não poderia jamais sentir-Se desamparado e, muito menos, proferir um grito tal.

24) Isaías 9.6: "Porque um Menino nos nasceu, um Filho nos foi dado ... ", isto é, de nós que temos natureza pecaminosa, nos nasceu um Menino ...

25) João 2.25: "E não necessitava que alguém desse testemunho a respeito de ninguém, porque **Ele conhecia o que havia no homem**".

Por que não necessitava? Porque Ele mesmo tinha natureza humana pecaminosa e sabia muito bem quão pouco confiável era ela.

Dante de todas essas comprovações, todo cristão deveria livrar-se, de vez, da ideia herética que sustenta o pré-lapsarianismo.

Sabe-se que há uma ligação intrínseca entre a Palavra de Deus *escrita* – a Bíblia – e o Verbo, a Palavra de Deus *encarnada* – Jesus. Tanto em uma como na outra houve a **união** da Divindade com a humanidade, isto é, a união da natureza *divina* com a natureza *humana pecaminosa*. Não existe **nenhuma citação bíblica** em que se afirme que Jesus tinha a natureza de Adão *antes* da queda, mas existem as já mencionadas, além de outras, que nos asseguram que Ele nasceu ‘*sob a lei*’ do pecado, isto é, que veio ‘*em semelhança [homoíoma] de carne pecaminosa*’ – tendente a praticar o mal.

“Um abismo chama a outro abismo” (Sl 42.7)

Por ter-se equivocado, ao definir pecado como *natureza*, ensina-se, em decorrência, que Jesus teria vindo com a natureza de Adão *antes da queda*. Ele teria assumido uma natureza humana, na qual **não teria tido tendências hereditárias ao mal**. Teria vindo em ‘*carne santa*’. Entretanto, essa heresia é claramente condenada pela Palavra de Deus. Vejamos:

- **1 João 4.1-6 (KJ):** “*Amados, não creiais em todo o espírito [ensino, doutrina], mas provai se os espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas têm aparecido no mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus. E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e já agora está no mundo*”..

O **anticristo** ensina que Jesus não veio em **carne**. Qual carne? Considere Romanos 8.3: “... *em semelhança de carne pecaminosa*”. Ensinar que Jesus veio em ‘*carne santa*’, isto é, com a natureza do Adão *antes* da queda, equivale a negar que veio em ‘*semelhança de carne pecaminosa*’.

Precisamente, ‘*Este é o espírito [ensino] do anticristo*’. Trata-se da linha divisória entre uma corrente de pensamento que conduz à lealdade a Deus e outra que – ao definir **pecado como natureza** e ao afirmar ser **impossível** Lhe obedecer perfeitamente, insinua, indiretamente, ser Ele injusto, mentiroso, cruel e arbitrário por exigir obediência perfeita.

- **2 João 7-11 (KJ):** “*Porque muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é um enganador e um anticristo. ... Se alguém vier ter convosco, e não trouxer esta doutrina, não o recebais em vossa casa, nem tampouco o saudeis. Porque quem o saúda toma parte em seus feitos malignos*”.

Alguns dentre os adeptos da **doutrina herética** do anticristo – o

famigerado pré-lapsarianismo – perguntam:

– “Jesus poderia ter exatamente a mesma natureza que nós recebemos de Adão e ainda assim ser nosso Salvador?”⁵ – Sim, respondemos! De fato, a única maneira de Ele poder nos salvar foi por ter sido gerado com natureza humana pecaminosa, semelhante à que recebemos ao nascer. Do contrário, Ele não poderia ser o legítimo Representante da raça decaída, isto é, ser o segundo Adão e nem poderia nos ter unido à Sua Divindade.

Falso cristo

Eis algumas outras das equivocadas afirmações e conclusões proferidas pelos que defendem o pré-lapsarianismo: “Para Cristo ser o Segundo ou Último Adão, Ele, o Divino, deve possuir uma natureza humana sem pecado, caso contrário, Ele nunca poderia ter atendido às exigências da lei”⁶

E, em razão de terem aceito, como verdade, a heresia de que a própria natureza humana já seria pecado, seus defensores entendem que ‘natureza humana sem pecado’ seria, obviamente, a natureza de Adão antes da queda. Consideremos também esta declaração, que trilha o mesmo caminho que a anterior: “Ensinar que Cristo possuía propensões pecaminosas é ensinar que Ele próprio era um pecador que necessitava de um Salvador”.⁷

E como teria sido possível realizar-se isso, de Jesus não ter herdado as tendências ao mal? A resposta pronta que se recebe é esta: “A substância de Maria foi modelada numa perfeita natureza para nosso Senhor, justamente como, no início, o Espírito Santo tomou o caos e criou um mundo perfeito”.⁸

Como é bem fácil de se notar, sem *nenhuma* prova bíblica – fruto apenas de especulações, deduções e suposições humanas – os que insistem em afirmar que Jesus veio com a natureza de Adão *antes da queda*, ensinam que Maria:

- não teria recebido uma natureza humana com tendências hereditárias ao mal, como nós a recebemos;
- ou, se a recebeu, não a transmitiu a seu Filho.

Em qualquer dessas hipóteses, Cristo não teria tido uma verdadeira, completa e integral natureza humana com tendências ao mal. Ainda que os adeptos dessa doutrina digam que ‘consideraram Jesus completamente humano’, não se trata de um ‘completamente humano’ como nós somos, com hereditárias tendências ao mal.

Segundo essa heresia, Cristo teria vindo numa espécie de ‘carne santa’. Como produto final, essa equivocada linha de pensamento pretende nos apresentar um falso cristo:

⁵ Woodrow W. Whidden, *Humanidade de Cristo*, p. 29-30.

⁶ Desmond Ford, *Documents From the Palmdale Conference on Righteousness by Faith*, p. 32.

⁷ Idem, p. 32.

⁸ Idem, p. 34.

- **Isento**, isto é, que não teria tido as tendências, propensões, inclinações *hereditárias* a praticar o mal; teria herdado apenas *tendências a fazer o bem* ao próximo; Sua natureza humana em nenhum instante esteve voltada a agir maldosamente.
- **Imune**, a saber: que não teria sido tentado *por dentro*, como o são todos os homens; enfim não teria sido '**TOCADO POR NOSSOS SENTIMENTOS**'⁹.

Um Jesus híbrido?!

Há também outra variante dessa heresia. Trata-se de uma linha de pensamento que concebe a hipótese de Jesus ter vindo em parte com a natureza de Adão *antes da queda*, e, em parte, com a natureza de Adão *depois da queda!* De sorte que teríamos, assim, um Jesus *híbrido*, com *duas* naturezas humanas! Um Jesus *fictício*, sem tendências *hereditárias* ao mal – portanto com ‘*carne santa*’ – porém com algumas das consequências da queda. Também essa heresia carece de fundamento bíblico tal qual a anterior, e é também fruto apenas de imaginações, especulações e suposições humanas.

Eis como o teólogo, pertencente a essa corrente, se expressa a esse respeito:

“Embora Ele tenha assumido a humanidade com suas fraquezas inocentes [envelhecer, sentir cansaço, dor, fome, tristeza], Ele não a assumiu com suas propensões ao pecado. Aqui a Divindade Se interpôs. O Espírito Santo cobriu com Sua sombra a virgem e, permitindo a fraqueza que dela derivasse, proibiu a pecaminosidade; ao assim fazer, permitiu que fosse gerado um ser humano sofredor e enfraquecido, mas ainda assim não depravado e sem mácula; um ser humano com lágrimas, mas sem manchas; acessível à angústia, mas não inclinado a ofender; aliado mui intimamente com a miséria resultante, mas infinitamente afastado de suas causas producentes”.¹⁰

Se Sua natureza humana tivesse sido a de Adão *antes da queda*:

- Se a carne¹¹ de Jesus, isto é, se a natureza humana de Jesus tivesse sido *diferente* da nossa, Ele não poderia ter vivido e morrido ‘*sendo nós*’ e, assim, estaria destruído o plano da salvação.
- Ele não teria vindo até o fundo do poço, onde nós estamos. A ‘*escada de Jacó*’ [Cristo] (Gn 28.10-12; Jo 1.51) não teria chegado onde estávamos, e, portanto,

⁹ Título do livro de autoria de Jean R. Zurcher.

¹⁰ Henry Melville, *Sermons by Henry Melville*, p. 47, citado em Nisto Cremos, p. 86, nota 22.

¹¹ Quando a Bíblia emprega da palavra **carne**, em relação à natureza humana, sempre está se referindo à natureza de Adão depois da queda e nunca à carne santa, isto é, a natureza de Adão antes da queda.

Jesus não estaria qualificado para ser o segundo Adão, o novo Cabeça, o legítimo Representante da raça humana caída.

- Se Ele tivesse vindo em '*carne santa*' nem mesmo estaria sujeito à morte.
- Se Jesus não tivesse tido um ego humano, naturalmente *inclinado ao mal*, como o nosso ao nascermos, então Ele nem teria tido necessidade de vencê-lo, pois teria sempre estado predisposto ao bem, como o ego de Adão, *antes* da queda.
- Rebaixar-se-ia e desfigurar-se-ia, assim, a Sua estupenda vitória sobre o mal, conseguida nas mesmas condições em que você e eu estamos.
- Ele deixaria de ser nosso *exemplo*, pois teria tido uma natureza humana, não só *superior* à nossa, mas também *indisponível* a nós. Assim, o Senhor Jesus – em Sua luta e vitória sobre o pecado – teria tido uma tremenda vantagem, que nunca poderíamos obter, pois não nos é facultado nascer com a natureza de Adão *antes* da queda; também nos é impossível obter '*carne santa*' nesta vida.
- Abrir-se-ia, assim, o caminho para que o homem apresentasse uma real e aceitável desculpa para *continuar* ofendendo a Deus, visto que esse seria um objetivo impossível de ser alcançado! Criar-se-iam condições para se alegar que não se poderia atingir vitória semelhante à que Ele conseguiu.

O homem poderia dizer: – “*Deus não pode esperar que eu ‘vença como Jesus venceu’* (Ap 3.21), *porque Jesus foi diferente de mim, pois herdou ‘carne santa’ e eu, ‘carne com tendências ao mal’*. Assim Ele teve uma abismal vantagem sobre mim, pois não teve que lutar contra as tendências ao mal. Desfrutou de um vantajoso privilégio que me é impossível obter. Logo, eu não posso vencer”.

- Não poderíamos alimentar esperança alguma de completa vitória sobre o nosso ego, pois não teríamos, à nossa disposição, as mesmas condições que Ele teria tido para vencer.
- Sendo-nos impossível completa vitória, Jesus não poderá voltar, pois Ele o fará apenas quando houver sobre a face da Terra um povo que esteja refletindo perfeitamente o caráter de Cristo.

Se Sua natureza humana foi tendente ao mal, como a que herdamos:

- Para nos socorrer, Ele veio realmente até ao fundo do poço. A ‘*Escada de Jacó*’ [Jesus] efetivamente chegou até onde nós estávamos [e estamos]: em nossa natureza pecaminosa, com as hereditárias tendências ao mal.

- Somente assim pôde ser o segundo Adão, o nosso novo Representante.
- Pode, então, ser nosso Exemplo e pela graça [favor e poder] de Deus, podemos esperar que Ele venha viver Sua vida em nós e assim novamente vencer como Ele já venceu. *"Ao que vencer, permitirei que assente Comigo em Meu trono, assim como Eu também venci e estou assentado com Meu Pai em Seu trono"* (Ap 3.21 - KJ). Ele venceu o quê? O Seu próprio ego humano!
- Por que Jesus veio em carne tendente a praticar o mal? *"Para que a justiça da lei tivesse cumprimento em nós ..."* (Rm 8.4), isto é, a fim de que Ele possa viver, novamente, Sua vida em nós, revelando Seu caráter em Sua Igreja, reproduzindo-o perfeitamente, em Seu povo.

Conclusão

Jesus, ao não consentir em ofender ao Pai, condenou tanto o *pecado* como a *lei do pecado* em Sua *carne tendente ao mal*, idêntica à que herdamos de nossos pais. Ao vir viver em nós pela fé na Palavra, almeja condená-la novamente. Como Ele *nunca cultivou* Suas tendências hereditárias ao mal, isto é, como *nunca cedeu* a elas, nunca pecou nem em pensamento, Sua natureza humana *recuava do mal*; assim como uma carinhosa mãe *sente arrepios e horroriza-se* diante da proposta de degolar seu amado filhinho que mama em seus seios.

Como Ele venceu, e para tanto não Se valeu de nenhum poder, vantagem ou condição, que não estejam amplamente disponíveis também a todos, então nós também podemos – e devemos – permitir-Lhe que vença também o nosso ego, ao vir viver, ininterruptamente, em nós. Eis que:

Divindade + Humanidade Pecaminosa = Sucesso

Ao apresentar Seu Filho, é como se Deus Pai nos dissesse: *"Observem a perfeita justiça que Eu realizei na 'semelhança de carne pecaminosa' de vosso Irmão, Jesus Cristo. Se não Me impedirem, realizarei o mesmo em vocês ao possibilitar que Ele viva Sua vida perfeita em vossas mentes".*

Não há, portanto, qualquer desculpa para se continuar ofendendo a Deus, isto é, pecar, pois Jesus pode vir viver Sua vida perfeita em nós, ininterruptamente.

Ore conosco: *"Querido Pai Celestial, muito obrigado por nos ensinares que, em uma natureza humana como a nossa, com tendências hereditárias a praticar o mal, Jesus venceu perfeitamente Seu ego humano e, assim, nos acena com a possibilidade de Ele, vindo viver em nós, fazer o mesmo. Em nome de Cristo. Amém".*

Apoio ao conteúdo deste capítulo

“A vontade humana de Cristo não O teria levado ao deserto da tentação, ao jejum e à tentação do diabo. Ela não O levaria a sofrer humilhação, desprezo, censura, sofrimento e morte. Sua natureza humana se esquivava de todas essas coisas tão decididamente quanto a nossa se esquiva delas”.¹²

“Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus, revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de inocência, no Éden. Mas Jesus aceitou a humanidade quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade. O que estes resultados foram, manifesta-se na história de Seus ancestrais terrestres. Veio com essa hereditariedade para partilhar de nossas dores e tentações, e darnos o exemplo de uma vida sem pecado”.¹³

“Sentimos a necessidade de apresentar a Cristo, não como um Salvador que estava longe [como um Adão antes da queda], mas perto, à mão [como um Adão depois da queda]”.¹⁴

“Adão foi tentado pelo inimigo e caiu. Não foi um pecado enraizado que o fez ceder, pois Deus o fez puro e reto e à Sua própria imagem. Ele era tão irrepreensível quanto os anjos perante o trono. Não havia nele princípios corruptos nem tendências para o mal. Mas quando Cristo veio para conhecer as tentações de Satanás, Ele carregou a ‘semelhança de carne pecaminosa’”.¹⁵

“Somente pela Sua própria sujeição à lei da hereditariedade podia Ele alcançar a medida inteira e verdadeira do pecado. Sem isto não podiam ser postos sobre Ele os nossos pecados realmente cometidos, com o castigo e a condenação pertencentes a eles”.¹⁶

“Quando Cristo assumiu nossa natureza humana, Ele foi lá em Seu ego divino; mas Ele não manifestou nada de Seu ego divino naquele lugar ... Ele foi nossos egos pecaminosos na carne, e aqui onde todas estas tendências para pecar sendo incitadas na Sua carne para conseguir que Ele consentisse em pecar. Mas Ele não Se manteve sem pecar por Suas próprias forças. Fazer assim teria sido Ele mesmo manifestando-Se contra o poder de Satanás, e isto teria destruído o plano de salvação, mesmo se Ele não tivesse pecado”.¹⁷

“Aqui a provação de Cristo foi muito maior do que a de Adão e Eva, pois Ele assumiu nossa natureza, decaída, mas não corrompida, e que não se perverteria a menos que Ele aceitasse as palavras de Satanás em lugar das palavras de Deus”.¹⁸

“As palavras de Cristo encorajam os pais a trazer suas crianças a Jesus. Elas podem ser geniosas, e possuir paixões como aquelas da humanidade, mas isto não nos deveria intimidar de

¹² The Signs of the Time, 29 de outubro de 1894. [Citação fantástica].

¹³ Na p. 49 de O Desejado de Todas as Nações traduziu-se ‘sinless life’ por ‘vida impecável’, que poderia ser entendido como uma vida de alguém ‘incapaz de pecar’ ou ‘que não estaria sujeito a pecar’. Crê-se que, traduzindo por ‘vida sem pecado’ corresponde, mais acertadamente, com o original e com a realidade.

¹⁴ Review & Herald, 05.03.1889.

¹⁵ The Signs of the Time, 17.10.1900.

¹⁶ Alonzo T. Jones, O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã, p. 38.

¹⁷ Alonzo T. Jones, General Conference Bulletin, 1895, p. 349 [96].

¹⁸ Manuscrito 57, 1890, Citado em Zurcher, Tocado por Nossos Sentimentos, p. 186; também em Cristo Triunfante [MM 2002], p. 208 [no CD é a 207].

as trazer a Cristo. Ele abençoou as crianças que possuíam paixões iguais às Suas próprias".¹⁹

"Em Sua humanidade, Cristo participou de nossa natureza pecaminosa, caída. Senão, não seria então 'em tudo semelhante aos irmãos', não seria como nós, em tudo ... tentado, não venceria como temos de vencer, e não seria, portanto, o completo e perfeito Salvador que o homem necessita e deve ter para ser salvo. A ideia de que Cristo nasceu de uma mãe imaculada ou isenta de pecado, sem herdar tendências para pecar, e por isso não pecou, põe-nO à parte do domínio de um mundo caído, e do próprio lugar onde é necessário o auxílio.

"De Sua parte humana, Cristo herdou exatamente o que herda todo filho de Adão – uma natureza pecaminosa. Do lado divino, desde a própria concepção, foi gerado e nascido do Espírito. E tudo isso foi feito para colocar a humanidade num plano vantajoso, e demonstrar que da mesma maneira todo que é 'nascido do Espírito' pode obter idênticas vitórias sobre o pecado, mesmo em sua pecaminosa carne. Assim cada um tem de vencer como Cristo venceu. (Ap 3.21). Sem este nascimento, não pode haver vitória sobre a tentação, nem salvação do pecado. (Jo 3.3-7)".²⁰

"É um mistério, que permanece inexplicável aos mortais, que Cristo pôde ser tentado em todos os pontos como nós somos, e ainda estar sem pecado".²¹

"Cristo foi tentado em todos os pontos, à nossa semelhança, mas sem pecado. Ele disse: 'Aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim.' Que significa isto? Significa que o príncipe do mal não pôde encontrar em Cristo uma posição vantajosa para sua tentação; e pode suceder a mesma coisa conosco".²²

"Tomando a natureza humana, habilitou-Se Cristo a compreender as provas e dores do homem, e todas as tentações com que é assediado. Os anjos não familiarizados com o pecado não se podiam compadecer do ser humano nas provações que lhe são peculiares. Cristo condescendeu em tomar a natureza humana, e 'como nós, em tudo foi tentado' (Hb 4.25), a fim de poder saber como 'socorrer a todos os que fossem tentados.' (Hb 2.18)".²³

"Como Cristo agia, assim deveis agir. Com ternura e amor, procurai levar os errantes para o caminho certo. Isso exigirá grande paciência e tolerância, e a constante manifestação do amor perdoador de Cristo. Diariamente cumpre seja revelada a compaixão de Cristo. O exemplo que Ele deixou deve ser seguido. Ele tomou sobre Sua natureza sem pecado a nossa pecaminosa natureza, para saber como socorrer os que são tentados".²⁴

"Cristo é nosso exemplo. Ele foi exposto à aflição. Suportou o sofrimento; rebaixou-Se à natureza humana. Cristo levou Seus fardos sem impaciência, sem descrença, sem murmuração. Suas aflições não foram menos intensas por ser o divino Filho de Deus. Não tendes um dissabor, perplexidade ou dificuldade que não incidiu com igual força sobre o Filho

¹⁹ The Signs of the Time, 09 de abril de 1896.

²⁰ Extraído do Capítulo '**Vida sem Pecado**', do Livro 'ESTUDOS BÍBLICOS – Doutrinas Fundamentais das Escrituras Sagradas', edição de 1980, p. 140-141, publicado pela CPB, que, logo em seguida, eliminou esse capítulo, sem oferecer qualquer explicação plausível.

²¹ Carta a Baker (Letter 8, 1895); SDABC, vol.5, p. 1128-1129.

²² Review & Herald, 08.11.1887 e 10.05.1891 [3 Mensagens Escolhidas, p. 192]. Ora, como se lê que 'pode suceder a mesma coisa conosco', e nós não poderemos, nesta vida, possuir 'carne santa', isto é, uma natureza humana sem tendências ao mal, conclui-se que esse texto se refere às tendências cultivadas e não às hereditárias.

²³ Testemunhos Para a Igreja, vol. 2, p. 201.

²⁴ Medicina e Salvação, p. 181. Logo, se não tivesse sido tentado como nós, Ele não poderia nos ajudar agora. E, para ser tentado como nós, obviamente necessitava estar nas condições em que estamos: em carne tendente ao mal, como a de Adão, depois da queda.

de Deus; nenhum pesar a que Seu coração não esteve igualmente exposto. Seus sentimentos eram feridos com tanta facilidade como os vossos. Contudo, a vida e o caráter de Cristo eram irrepreensíveis. Seu caráter compunha-se de virtudes morais, abrangendo tudo que é puro, verdadeiro, amável e de boa fama".²⁵

"A natureza de Deus, cuja lei havia sido transgredida, e a natureza de Adão, o transgressor, encontraram-se em Jesus, Filho de Deus e Filho do homem".²⁶

"Cristo tornou-Se uma mesma carne conosco, a fim de nos podermos tornar um espírito com Ele".²⁷

"Conquanto sentisse Ele toda a força da paixão humana, jamais cedeu à tentação".²⁸

"Sua [de Cristo] vida foi uma de negar o eu, na qual a verdade, em todas as suas nobres qualidades, foi expressa".²⁹

"A vontade humana de Cristo não O teria conduzido tão rapidamente ao deserto da tentação, para ser tentado pelo diabo. Ela não O levaria a suportar humilhação, escárnio, vergonha, sofrimento e morte. Sua natureza humana recuava de todas essas coisas, tão decididamente quanto a nossa o faz ... Cristo vivia para fazer o quê? A vontade de Seu Pai celestial".³⁰

"Por isso que o homem caído não podia vencer a Satanás com sua força humana, veio Cristo das cortes reais do Céu para ajudá-lo com Sua força humana e divina combinadas. Cristo sabia que Adão, no Éden, com suas superiores vantagens, poderia ter resistido às tentações de Satanás, vencendo-o. Sabia também que não era possível ao homem, fora do Éden, separado, desde a queda, da luz e do amor de Deus, resistir em suas próprias forças às tentações de Satanás. A fim de conceder esperança ao homem e salvá-lo da ruína completa, humilhou-Se, tomando a natureza do homem para que, com Seu poder divino combinado com o humano, pudesse Ele alcançar o homem onde se acha. Obtém Ele para os caídos filhos e filhas de Adão aquela força que é impossível obterem eles por si mesmos, a fim de que em Seu nome possam vencer as tentações de Satanás".³¹

"Argumentação enganosa foi uma tentação a Cristo. Sua humanidade a tornou uma tentação para Ele. ... Ele andou pela fé, como nós temos que andar pela fé.... Alguém suportou todas estas tentações antes de nós ... As mais fortes tentações ... do cristão virão de dentro. Cristo [foi] tentado como nós somos".³²

"Se aquela escada houvesse deixado de chegar à terra, por um único degrau que fosse, teríamos ficado perdidos. Mas Cristo vem ter conosco onde nos achamos. Tomou nossa natureza e venceu, para que, revestindo-nos de Sua natureza, nós pudéssemos vencer".³³

"Se não possuísse natureza humana, não poderia ter sido nosso exemplo. Se não fosse participante de nossa natureza, não poderia ter sido tentado como o homem tem sido. Se não

²⁵ Este Dia com Deus, p. 171.1.

²⁶ SDABC, vol. 7, p. 926.

²⁷ O Desejado de Todas as Nações, p. 388.

²⁸ Meditações Matinais 1968, p. 155.

²⁹ Testimonies, vol. 9, p. 69.

³⁰ The Signs of the Time, 29 de outubro de 1894.

³¹ Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 279.

³³ Christ Tempted As We Are [Citado por J. R. Zurcher, Tocado por Nossos Sentimentos, (primeira edição em português), p. 250].

³³ O Desejado de Todas as Nações, p. 311-312.

Lhe tivesse sido possível ceder à tentação, não poderia ser nosso Auxiliador".³⁴

"Temos o hábito de pensar que o Filho de Deus era um Ser tão acima de nós, que Lhe seria uma impossibilidade de passar por nossas provas e tentações, e que Ele não pode simpatizar conosco, em nossas fraquezas e debilidades. Isso acontece porque não levamos em conta o fato de Sua união com a humanidade. Ele tomou sobre Si a semelhança da carne pecaminosa e foi feito, em todos os pontos, como Seus irmãos".³⁵

"Satanás apresenta a divina lei de amor como uma lei de egoísmo. Declara que nos é impossível obedecer-lhe aos preceitos. ... Jesus devia patentear esse engano. Como um de nós, cumpria-Lhe dar exemplo de obediência".³⁶

"Ele não veio ao nosso mundo para prestar obediência de um Deus menor a Um maior, mas como homem obedecer à santa Lei de Deus e, desse modo, ser nosso exemplo. O Senhor Jesus desceu à Terra não para revelar o que Deus poderia fazer, mas o que o homem poderia realizar, através da fé no divino poder, para auxílio em toda emergência".³⁷

"Devemos sempre ser gratos que Jesus demonstrou-nos [provou-nos] por fatos reais que o homem pode guardar os mandamentos de Deus, contradizendo a mentira de Satanás de que o homem não os pode guardar. O Grande Mestre veio para nosso mundo para colocar-Se à cabeça de humanidade, para assim elevar e santificar a humanidade pela Sua santa obediência à todas as ordens de Deus mostrando que é possível obedecer a todos os mandamentos de Deus. Ele demonstrou que uma vida inteira de obediência é possível. Assim Ele dá ao mundo homens escolhidos, representativos, como o Pai deu o Filho, para exemplificar na vida deles a vida de Jesus Cristo.

*"Não necessitamos colocar obediência de Cristo, por si mesma, como algo para o qual Ele estava particularmente adaptado, pela Sua especial natureza divina, pois Ele estava diante de Deus como Representante do homem e foi tentado como Substituto e **Fiador do homem**. Se Cristo tivesse tido um poder especial, do qual o homem não dispõe, Satanás teria tirado proveito disto. A obra de Cristo foi despojar a Satanás de suas pretensões de dominar [de controlar] o homem, e Ele só poderia fazer isto na forma em que veio - um homem, tentado como um homem, prestando a obediência de um homem".³⁸*

Foi na dura cruz que o Fiador respondeu por todos os atos de todos os Seus afiançados, isto é, de todos os seres humanos indistintamente! (1 Jo 2.2; 1 Tm 4.10).
Obviamente Ele não Se tornou responsável pela nossa salvação e, sim, apenas pelos nossos pecados! É ao ser humano que cabe a responsabilidade de aceitar ou de rejeitar a salvação que lhe foi disponibilizada gratuitamente.

"Se tivéssemos de sofrer qualquer coisa, que Cristo não houvesse suportado, Satanás havia de apresentar o poder de Deus como nos sendo insuficiente ... Sofreu toda provação a que estamos sujeitos".³⁹ "As sedutoras sugestões, a que Cristo resistiu, foram as mesmas que tão difícil achamos vencer".⁴⁰

"Aqui o teste de Cristo era tanto maior do que aquele de Adão e Eva, pois Ele tomou a nossa

³⁴ Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 408.

³⁵ The Signs of the Time, 16 de maio de 1895.

³⁶ O Desejado de Todas as Nações, p. 24.

³⁷ Mensagens Escolhidas, vol. 3, p. 139-140.

³⁸ Manuscript Releases 402, p. 340.

³⁹ O Desejado de Todas as Nações, p. 24.

⁴⁰ O Desejado de Todas as Nações, p. 116.

natureza, decaída, mas não corrompida, e que não seria corrompida a menos que Ele aceitasse as palavras de Satanás em lugar das palavras de Deus".⁴¹

"Cristo foi submetido à prova mais rigorosa, que exigia o vigor de todas as Suas faculdades para resistir à inclinação, quando sob risco de usar Seu poder para livrar-Se do perigo".⁴²

"Sua divindade estava oculta. Ele venceu em a natureza humana, confiando em Deus para receber poder".⁴³

"Com os mesmos recursos que o homem pode alcançar⁴⁴, resistiu às tentações de Satanás, como o homem tem de a elas resistir".⁴⁵

"E não exerceu, em Seu próprio proveito, poder algum que nos não seja abundantemente facultado. Como homem, enfrentou a tentação, e venceu-a no poder que Lhe foi dado por Deus".⁴⁶

"Em nossas conclusões, cometemos muitos erros por causa de nossos errôneos pontos de vista sobre a natureza humana de nosso Senhor. Quando conferimos à Sua natureza humana um poder, que não é possível ao homem possuir em seus conflitos com Satanás, destruímos a inteireza de Sua humanidade".⁴⁷

"Muitos dizem que Jesus não era como nós, que Ele não estava como nós estamos no mundo, que Ele era divino, e então nós não podemos vencer como Ele venceu. Mas isto não é verdade; 'verdadeiramente Ele não tomou sobre Si a natureza dos anjos; mas Ele tomou Sobre Si a semente de Abraão... naquilo que Ele mesmo suportou sendo tentado, Ele é hábil para socorrer os que são tentados.' Cristo conhece as provas do pecador; Ele conhece suas tentações. Ele tomou sobre Si nossa natureza..."⁴⁸

"É inevitável que os filhos sofram as consequências das más ações dos pais, mas não são castigados pela culpa deles, a não ser que participem de seus pecados ... Por herança e exemplo os filhos se tornam participantes do pecado do pai. MÁS tendências, apetites pervertidos e moral vil, assim como enfermidades físicas e degeneração, são transmitidos como um legado de pai a filho, até a terceira e quarta geração".⁴⁹

"Vindo, como Ele fez, como um homem, para experimentar todas as más tendências das quais o homem é herdeiro e ser sujeito a elas, operando de todos os modos concebíveis para destruir-Lhe a fé, Ele tornou possível a Si mesmo o ser esbofeteado pelos agentes humanos inspirados por Satanás, o rebelde que havia sido expulso do Céu".⁵⁰

"Ele deixou as glórias do Céu, e revestiu Sua divindade com humanidade, e sujeitou-Se ao sofrimento, e vergonha, e opróbrio, ao abuso, rejeição e crucifixão. Embora Ele sentisse toda a força das paixões da humanidade, nunca cedeu à tentação de fazer o que não fosse puro e elevado e enobecedor".⁵¹

⁴¹ Manuscrito 57, 1890.

⁴² SDABC, vol. 7, p. 930.

⁴³ Youth's Instructor, 25 de abril de 1901.

⁴⁴ É óbvio que, nesta vida, não nos é, nem nos será, possível dispor de uma natureza humana sem tendências hereditárias ao mal, pois esse fato se dará apenas após a volta de Jesus, 'na regeneração' (Mt 19.28).

⁴⁵ Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 252.

⁴⁶ O Desejado de Todas as Nações, p. 24.

⁴⁷ SDABC, vol. 7, p. 929. Mensagens Escolhidas, vol. 3, p. 139.

⁴⁸ Christ Tempted As We Are, 3, 4, 11; 1894.

⁴⁹ Patriarcas e Profetas, p. 306. Éxodo 20.5-6.

⁵⁰ Carta K-303-1903.

⁵¹ The Signs of the Time, 21 de novembro de 1892.

*“A fim de elevar o homem caído, Cristo teve que alcançá-lo onde ele estava. Ele tomou a natureza humana, e suportou as fraquezas e a degeneração da raça. Ele, que não conheceu nenhum pecado, tornou-Se pecado por nós. Ele humilhou-Se até às mais baixas profundidades do infortúnio humano, a fim de que pudesse estar qualificado para alcançar o homem, e erguê-lo da degradação na qual o pecado o tinha mergulhado”.*⁵²

*“O Senhor agora requer que cada filho e filha de Adão ... O sirva com a mesma natureza que possuímos agora. ... Jesus ... poderia unicamente guardar os mandamentos de Deus da mesma forma que a humanidade pode fazê-lo”.*⁵³

*“Como homem, suplicava ao trono de Deus, até que Sua humanidade fosse de tal modo carregada com a corrente celestial, que pudesse estabelecer ligação entre a humanidade e a divindade. Mediante contínua comunhão recebia vida de Deus, de maneira a poder comunicar vida ao mundo. Sua experiência deve ser a nossa”.*⁵⁴

*“Jesus não revelou qualidades, nem exerceu poderes, que os homens não possam possuir, mediante a fé nEle. Sua perfeita humanidade é a que todos os Seus seguidores podem possuir, se forem sujeitos a Deus como Ele o foi”.*⁵⁵

*“Cristo veio viver a lei em Seu caráter humano exatamente na maneira pela qual todos podem viver a lei na natureza humana, se procederem como Cristo procedeu. ... Foram tomadas amplas providências para que o homem, finito e decaído, possa estar tão ligado com Deus que, por meio da mesma Fonte pela qual Cristo venceu em Sua natureza humana, ele consiga resistir firmemente a todas as tentações, como Cristo o fez”.*⁵⁶

Cristo “apoiou-Se no trono de Deus, e não existe homem ou mulher que não possa ter acesso ao mesmo auxílio, pela fé em Deus. Pode o homem tornar-se participante da natureza divina”. “Neles pode combinar-se a divindade e a humanidade.”⁵⁷

“Não foi como Deus que foi tentado no deserto, nem devia como Deus suportar as contradições dos pecadores contra Si mesmo. Foi a Majestade do Céu que Se tornou homem - humilhou-Se até nossa natureza humana”.⁵⁸

“Cristo ... veio a este mundo para viver a vida de obediência que Deus requer que vivamos”.⁵⁹

“Ele foi, em natureza humana, aquilo que você pode ser”.⁶⁰

“Sua vida testificou que, com a ajuda do mesmo poder divino que Cristo recebeu, é possível ao homem obedecer à lei de Deus”.⁶¹

“A vitória de Jesus foi notável, não porque, como Deus, Ele agisse divinamente, mas porque, como homem, Ele não agiu como qualquer outro homem. Jesus, em natureza humana, viveu uma vida que Satanás disse não poderia ser vivida. O fato surpreendente sobre a vida de Jesus é que Ele viveu uma existência que se supunha impossível de viver”.⁶²

“Como Deus, Cristo não poderia ser tentado a pecar, assim como não fora tentado a quebrar

⁵² SDABC, vol. 5, p. 1081; *Review and Herald*, 28 de julho de 1874.

⁵³ SDABC, vol. 7, p. 929.

⁵⁴ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 363.

⁵⁵ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 664.

⁵⁶ *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, p. 130.

⁵⁷ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 409.

⁵⁸ *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, p. 140.

⁵⁹ *Boletim da Conferência Geral*, 1901, p. 481.

⁶⁰ *Carta 106*, 1896.

⁶¹ *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, p. 132.

⁶² Dennis E. Priebe, *Face to Face With The Real Gospel*, p. 61.

Seu concerto no Céu. Quando, porém, Cristo humilhou-Se e assumiu a natureza humana, colocou-Se sob a tentação. Ele não assumira nem mesmo a natureza dos anjos, e sim a humanidade, perfeitamente idêntica à nossa, exceto pela mancha do pecado. Um corpo humano, uma mente humana, com todas as suas características peculiares - Ele era constituído de ossos, cérebro e músculos. Sendo de nossa própria carne, compartilhava das fraquezas da humanidade".⁶²

"Em Sua humanidade Ele Se apoderou da divindade de Deus [COMO? Pela fé no poder da Palavra do Pai]; e isso cada membro da família humana tem o privilégio de fazer. Cristo nada fez que a natureza humana não possa fazer, se participar da natureza divina".⁶³

E aqueles outros textos difíceis?!

Um deles é o seguinte: "Os pais têm um encargo mais sério do que imaginam. A herança das crianças é aquela de pecado. O pecado as separou de Deus. Jesus deu Sua vida a fim de consertar os elos rompidos com Deus. **Devido ao parentesco com o primeiro Adão, os homens recebem dele** ['from him'] **nada a não ser culpa e sentença de morte**. Mas Cristo entra e passa pelo terreno onde Adão caiu, suportando toda a prova em favor do homem. Ao sair da prova sem mancha, redimiu o vergonhoso fracasso e infame queda de Adão.

"Isto coloca o homem numa condição vantajosa perante Deus; coloca-o onde – mediante a aceitação de Cristo como seu Salvador – chega a ser participante da natureza divina. Assim ele é conectado com Deus e com Cristo. O perfeito exemplo de Cristo e a graça de Deus são-lhe determinadas para habilitá-lo a treinar os seus filhos e filhas para serem filhos e filhas de Deus".⁶⁴

Conforme já expusemos no capítulo 7 e na página 88, esta é a revelação bíblica a respeito desse tópico:

"Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais: cada qual será morto pelo seu pecado". (Dt 24.16).

"... o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai a iniquidade do filho: a justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso cairá sobre este". (Ez 18.20).

A Bíblia não se contradiz. Qualquer respeitável comentarista bíblico nunca se aventurará a contradizê-la. Daí conclui-se que qualquer explicação, que pretendesse se aventurar pelo caminho de contrariar a Bíblia, buscando bases para o pecado original ou para a culpa original, inevitavelmente laboraria em equívoco.

Queira observar que a frase: **'Devido ao parentesco com o primeiro Adão, os homens recebem dele** [from him] **nada a não ser culpa e sentença de morte'** não é a mesma coisa que: **'Devido ao parentesco com o primeiro Adão, os homens recebem nada a não ser SUA** [his] **culpa e sentença de morte.'**

Considere que, de Adão, recebemos dois olhos, duas pernas, uma cabeça, enfim o corpo que temos; entretanto, não recebemos os seus órgãos, propriamente ditos. Recebemos outros, não os seus próprios! Suas pernas, olhos, cabeça etc., foram sepultados, há cerca de uns cinco mil anos passados!

⁶³ A Verdade Sobre os Anjos, p. 157.

⁶⁴ The Signs of the Time, 17 de junho de 1897.

⁶⁵ 9MR 236.1, Carta 68 para John Wessels, 1899; SDABC, vol. 6, p. 1074 (espanhol). Em inglês: 'As related to the first Adam, men receive from him nothing but guilt and the sentence of death.'

No entanto, estamos completamente corretos ao afirmar que recebemos de Adão o corpo que temos, pois somos descendentes dele; se não recebemos dele o corpo que temos ... de quem o teríamos, pois, recebido?

Do macaco é que não! Entretanto, a afirmação de que recebemos dele um corpo com tais e tais características, não quer dizer que recebemos o corpo que pertencia a Adão. Correto? Também quanto à culpa e à sentença de morte!

Assim, o que se está afirmando, no texto em pauta, é que dele recebemos a culpa, no sentido de que foi ele quem nos abriu a porta para a desobediência, ao, hereditariamente, nos transmitir tendências ao mal, nas quais não há pecado, como vimos no capítulo 7.

Herbert E. Douglass comenta de modo confiável a respeito disso:⁶⁶

1) “Note que a ‘herança’ recebida é ‘pecado’ e aquele pecado separa-as de Deus. O único pecado – em que as crianças teriam participado – seria o dessas ocasiões em que elas transgrediram um dever conhecido. (Tg 4.17; João 9.41; 15.22).

2) “Desde Adão, todos nós temos muita culpa, porque temos transgredido algum dever [luz] conhecido. Nós não recebemos de Adão uma clara visão, uma consciência esclarecida, um ambiente livre dos efeitos do pecado – por causa dele, nós mergulhamos em culpa⁶⁷ e merecemos ‘a sentença de morte’, o ‘salário’ do pecado. (Rm 6.23).

3) “Nesta amigável carta a John Wessel, não se está dando uma breve declaração teológica. Antes, está-se enfatizando o papel dos pais e como Deus planeja salvar-nos do legado [herança] de Adão para sua família de descendentes até nós. Sem Jesus, como nosso Salvador e Senhor, mergulhamos em culpa e merecemos a morte, como nossa recompensa; da mesma maneira que beber veneno tem a sua própria consequência”.

E as outras citações?!

Esta, por exemplo: “Ele derrotou a Satanás na mesma natureza sobre a qual no Éden Satanás obteve a vitória. O inimigo foi vencido por Cristo em Sua natureza humana. O poder da Divindade do Salvador estava oculto. Ele venceu na natureza humana, confiando em Deus para [obter] poder. Este é o privilégio de todos. A nossa vitória será proporcional à nossa fé”.⁶⁸

Poderia alguém concluir que encontrou aqui um apoio àquela doutrina, que ensina que Jesus teria tomado sobre Si a natureza de Adão antes da queda, o pré-lapsarianismo? Negativo! Ora, é óbvio que não ‘é o privilégio’ de nenhum ser humano possuir a natureza humana de Adão antes da queda, isto é, ter ‘carne santa’!

Este ‘privilégio’ não está disponível a ninguém! E o texto acima nos diz que ‘este é o privilégio de todos’! Logo, labora em equívoco - aliás, como sempre! - a compreensão de que seria possível encontrar apoio àquela equivocada doutrina, agora pretendendo valer-se da frase marcada na página anterior.

⁶⁶ Comentário de Herbert E. Douglass.

⁶⁷ ‘Mergulhamos’, não propriamente na culpa de Adão, mas na nossa própria culpa, por termos pecado conscientemente, ao condescender com alguma tendência ao mal, que herdamos dele.

⁶⁸ Youth's Instructor, 25 de abril de 1901.

E o que se diz desta citação?

"Na plenitude do tempo Ele seria revelado em forma humana. Ele tomaria Sua posição à cabeça da humanidade tomando a natureza, mas não a pecaminosidade [sinfulness] do homem".⁶⁹ Consideremos que a tradução da palavra 'sinfulness' é 'pecaminosidade'. Segundo o dicionário: Pecaminosidade é a 'qualidade ou característica do que é pecaminoso'. E o termo 'pecaminoso' tem dois sentidos:

(1) Pode significar 'moralmente errado ou mau'; 'relativo ou referente ao pecado'; 'próprio do pecado'; 'em que existe ou há pecado'; 'da natureza do pecado'.

(2) Pode também significar 'tendente ao pecado' ou 'o que tem tendências ao mal'.

Então pecaminosidade [sinfulness] pode significar:

(a) 'Qualidade ou característica do que é moralmente mau, em que existe ou há pecado', referindo-se às cultivadas tendências ao mal.

(b) Ou 'qualidade ou característica do que é tendente ao pecado ou do que tem tendências ao pecado', referindo-se às hereditárias tendências ao mal.

Como temos que "convinha que, em todos os aspectos – e não somente em 'alguns' – [Jesus] Se tornasse semelhante aos irmãos" (Hb 2.17), sabemos que também Ele herdou, como um de nós, as hereditárias tendências ao mal; assim resta-nos tão somente a conclusão de que, por 'pecaminosidade', o texto em apreço está se referindo exclusivamente às tendências cultivadas, ao caráter de Cristo. E assim, nem aqui existe apoio à doutrina que ensina que Jesus teria tomado sobre Si a natureza de Adão antes da queda!

Para analisar os demais textos desta categoria procede-se dentro deste mesmo critério, aqui aplicado: nenhum comentário respeitável contradirá o ensino bíblico!

Normalmente a maneira clássica de se equivocar é tomar um texto, que se refere ao caráter de Cristo, isto é, às Suas tendências cultivadas, e aplicá-lo às tendências hereditárias ou vice-versa. Tal acontece em muitos comentários a respeito da 'Carta a Baker' (Ellen G. White, 1895), onde se supõe que haveria endosso ao pré-lapsarianismo!

Havendo-se esposado tal equívoco, parece-lhes que 'comprovadamente' teriam encontrado algum apoio à doutrina que ensina que Jesus teria tomado sobre Si a natureza de Adão antes da queda; mas, quando os textos são analisados dentro de seu contexto, não existe apoio algum, nem contradições, pelo simples fato que uma fonte inspirada – digna de confiança como é – não fornece água salgada e água doce ao mesmo tempo! É lamentável que assim mesmo haverá os que se deixarão enganar. Oremos a respeito.

"O Filho de Deus Se rebaixou para levantar os caídos. Para isso deixou Ele os mundos sem pecado de cima, as noventa e nove que O amavam, e veio à Terra para ser 'ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades'. Isa. 53:5. Em tudo foi feito semelhante aos irmãos. Tornou-Se carne, exatamente como nós somos. ... foi tentado e provado como o são os homens e mulheres de hoje, vivendo, contudo, uma vida sem pecado".⁷⁰

⁶⁹ The Signs of the Time, 29 de maio de 1901.

⁷⁰ Atos dos Apóstolos, p. 472.

Carta 8, 1895 de Ellen G. White ao Pr. Baker⁷¹

“Seja cuidadoso, extremamente cuidadoso, ao apresentar a natureza humana de Cristo. Não O apresente às pessoas como um homem com propensões ao pecado. Ele é o segundo Adão. O primeiro Adão foi criado como um ser puro, imaculado, sem mancha de pecado nele; foi feito à imagem de Deus. Podia cair, e caiu pela transgressão. Por causa de seu pecado, sua posteridade nasceu com propensão inerente para a desobediência. Mas Jesus Cristo era o Filho unigênito de Deus. Ele tomou sobre Si a natureza humana e foi tentado em todos os pontos em que a natureza humana é tentada. Podia ter pecado; podia ter caído, mas nem por um momento houve nEle qualquer propensão para o mal. Foi assediado pelas tentações no deserto, como Adão foi assediado pelas tentações no Éden.

Evite toda discussão a respeito da humanidade de Cristo que dê lugar a mal-entendidos. A verdade anda perto do caminho da presunção. Ao tratar sobre a natureza humana de Cristo, você precisa cuidar ao extremo toda afirmação, impedindo que suas palavras signifiquem mais do que devem e assim você perca ou obscureça a clara percepção de Sua humanidade combinada com a divindade. Seu nascimento foi um milagre, pois o anjo disse: ‘E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e Lhe porás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus Lhe dará o trono de Davi, seu pai; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o Seu reino não terá fim. E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço varão? E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus’ (Lc 1:31-35).

Essas palavras não se referem a qualquer ser humano, exceto ao Filho do Deus Infinito. Nunca, de modo algum, deixe a mais leve impressão nas mentes humanas, de que uma mancha de corrupção ou inclinação a ela havia em Cristo ou que Ele, de alguma forma, cedeu à corrupção. Foi tentado em todos os pontos como o homem é tentado, contudo foi chamado ‘o Ser Santo’. É um mistério que foi deixado sem explicação para os mortais, que Cristo pôde ser tentado em todos os pontos como nós o somos, e, no entanto, ser sem pecado. A encarnação de Cristo foi e sempre será um mistério. O que foi revelado é para nós e nossos filhos, mas que todo o ser humano seja advertido contra a ideia de considerar Cristo totalmente humano, como qualquer um de nós, pois não pode ser. Não é necessário que saibamos o exato momento quando a humanidade se uniu à divindade. Devemos firmar nossos pés sobre a Rocha, Cristo Jesus, como Deus revelado na humanidade.

Percebo que há perigo na abordagem de assuntos que tratem da humanidade do Filho do Deus Infinito. Ele humilhou-Se a Si mesmo quando viu que tinha tomado a forma humana, e que poderia compreender a força de todas as tentações pelas quais o homem é assediado.

O primeiro Adão caiu; o segundo Adão apegou-Se firmemente à mão de Deus e à Sua Palavra nas mais probantes circunstâncias, e Sua fé na bondade, misericórdia e amor do Pai não oscilou em momento algum. ‘Está escrito’ foi Sua arma de resistência, e essa é a espada do Espírito que todo ser humano deve usar. ‘Já não falarei muito convosco; por que se aproxima o princípio deste mundo, e nada tem em Mim’ (Jo 14:30). – nada que seja suscetível à tentação. Em nenhuma ocasião houve reação favorável às suas múltiplas tentações. Nenhuma vez Cristo pisou no terreno de Satanás, para não lhe dar qualquer vantagem. Satanás nada encontrou nEle que encorajasse seus avanços”.

⁷¹ Parte da Carta ao Pr W. L. H. Baker, abrangendo apenas o aconselhamento teológico .

Uma Análise da Carta a Baker⁷²

(Esta análise foi feita pelo Pr. Ralph Larson que, antes de seu passamento, oferecia US\$1.000,00 a quem apresentasse uma única citação de Ellen G. White, afirmando que Jesus possuiu a natureza de Adão antes da queda! Ver nota de referência 480, p. 152 em uma das traduções brasileiras do livro Tocado por Nossos Sentimentos de autoria do Pr Jean R. Zurcher).

Quais foram os problemas na experiência do Pr. W. L. H. Baker que deram origem à carta de conselhos, escrita por Ellen White?

Quanto aos conselhos profissionais e práticos, que ocupam a maior parte da carta, não devemos especular, já que ela – a Sra. White – escreveu ao Pr. Baker: “Estáveis abatidos e vos sentíeis desanimados ... Considerais vosso trabalho como um fracasso”. Porém os intérpretes de Ellen White aparentemente pensaram que duas páginas e meia de conselhos cristológicos, dirigidos ao Pr. Baker, não incluíram uma declaração adequada ao problema, e se aventuraram a escrever uma em seu lugar. Se resumíssemos a declaração escrita por eles diria assim: “Você, tem estado equivocado ao crer que Cristo veio à Terra na natureza humana do homem caído”.

Proponho que esse esforço, ainda que bem intencionado, foi totalmente desnecessário. Em meu parecer a declaração de Ellen White é suficientemente clara e satisfatória. Ela escreveu: “que todo o ser humano seja advertido contra a ideia de considerar Cristo completamente [totalmente] humano, como qualquer um de nós”. (A ênfase é do Pr Larson).

Procuremos analisar cabalmente essa declaração, tendo cuidado de não misturar uma “eiségesis” – nossa própria interpretação – com a “exégesis” – o significado das palavras da autora. Os seguintes pontos pareceram inquestionáveis:

- a. *O propósito da mensagem é admoestar.*
- b. *A advertência, ainda que dirigida ao Pr. Baker, se estende a “todo ser humano”.*
- c. *O tema da advertência é cristologia, isto é, a doutrina de Cristo.*
- d. *Os termos empregados não limitam a advertência à natureza humana nem à natureza divina de Cristo. A autora fala de Cristo em Sua totalidade, Cristo em Sua plenitude, em Sua inteireza, o Salvador divino-humano que tanto é Deus como homem. Isso é evidente nas palavras da oração, e seu contexto, que nos levam a sermos prudentes não seja que “assim você perca ou obscureça a clara percepção de Sua humanidade combinada com Sua divindade”. (A ênfase é do Pr Larson).*
- e. *O conteúdo específico da advertência é que tenhamos cuidado de não apresentar Cristo diante das pessoas como:*

1 – Completamente humano,

2 – Como um de nós.

⁷²Traduzido por Olvide Zanella.

Essa advertência vem imediatamente depois de umas declarações que sustentam que o nascimento de Cristo foi um milagre de Deus, e que a descrição bíblica de Cristo como o Filho de Deus não pode aplicar-se a nenhum ser humano senão a Cristo.

É necessário que assinalemos que não tem cabimento para uma natureza divina em um Cristo que fosse completamente humano?

É necessário que assinalemos que não há cabimento para uma natureza divina em um Cristo que em Sua grandiosidade fosse como um de nós?

*Por que temos dificuldade em dar-nos conta de que a advertência de Ellen White ao Pr. Baker era de que tivesse cuidado para que sua frisante ênfase na humanidade de Cristo não viesse a fazer com que seus ouvintes perdessem de vista a importante divindade de Cristo, e que chegassem à conclusão de que **na vida de Cristo pudesse ter havido pecado?** (Não esqueçamos que esta advertência contém não menos de dez declarações que afirmam que Cristo nunca pecou, nem sequer uma única vez).*

Vacilamos em aceitar o significado óbvio da advertência escrita porque não podemos aceitar que exista um cristão que creia que, na vida de Cristo, pudesse ter havido pecado?

De fato, tem havido muitos cristãos que tem acreditado que, na vida de Cristo, pudesse ter havido pecado. Estes tem sido classificados geralmente em dois grupos:

A. Os chamados modernistas – esse termo faz tempo que está em desuso e tem sido substituído pelo termo mais geral: **liberais** – que surgiram em fins do século XIX e nos princípios do século XX. Eles ensinavam que os descobrimentos científicos tem comprovado que o registro bíblico do nascimento miraculoso de Cristo não tem fundamento, e viam a Cristo simplesmente como **um grande e bom homem**, não como o Filho de Deus. Eles não vacilaram em admitir a possibilidade de pecado na vida de Cristo – a menos que também negassem a realidade do pecado, como outros têm feito. Estas pessoas enfrentaram a vigorosa oposição dos líderes adventistas de seu tempo, assim como de outros cristãos conservadores. Eram classificados entre os piores inimigos de Cristo e do Evangelho. É difícil acreditar que o Pr. Baker tivesse continuado no ministério adventista se tivesse adotado as doutrinas dos modernistas.

B. Os Adocianistas [ou adocionistas] da igreja primitiva. Esses eram um número significativo de cristãos que criam que **Cristo iniciou Sua vida terrestre como um ser completamente humano, como um de nós**, mas que eventualmente **foi adotado** para converter-Se no Filho de Deus. Não pareciam preocupar-se muito pelo pecado que pudesse haver existido na vida de Cristo, anterior à Sua **adoção**. Suas opiniões encontram-se nos escritos dos Pais da igreja cristã, **acerca dos quais Ellen White advertiu ao Pr. Baker**.

Minha análise da carta a Baker, apresentada neste site, tem-me levado a concluir que o **adocianismo** [ou adocionismo] é o erro contra o qual Ellen White advertiu ao Pr. Baker. Parece-me que a explicação que os intérpretes de Ellen White têm dado a essa carta é totalmente artificial e estranha, uma explicação que só pode ser fruto de haver ignorado a clara declaração de Ellen White quanto ao problema.

É de conhecimento geral que os pioneiros da Igreja Adventista vinham de uma grande variedade de antecedentes religiosos e teológicos, e que, depois da grande decepção do ano de

1844, eles dedicaram muito tempo, e estudo, ao desenvolvimento de uma plataforma de verdades bíblicas sobre a qual puderam unir-se. Em suas primeiras conferências bíblicas conseguiram chegar a um acordo comum acerca da natureza de Deus, a natureza do homem, o Sábado, a justificação pela fé, entre outras crenças. Sem dúvida, não puderam chegar a um acordo quanto à natureza de Cristo.

Arianismo

No início do século, todavia, ouviam-se algumas vozes entre nós que advogavam em diferentes maneiras por limitadas ideias acerca da divindade de Cristo⁷². Falando de forma geral, estes conceitos pertenciam ao que os teólogos têm denominado *arianismo*, em homenagem a um sacerdote de Alexandria, chamado Ário, que, com muito vigor, defendeu opiniões similares nas grandes controvérsias cristológicas do século IV.⁷⁴

Segundo Ário – e aqueles que creem em suas ideias – *Cristo não havia coexistido com o Pai através de toda a eternidade, senão que foi criado pelo Pai em algum ponto do tempo antes da história do mundo. Cristo era visto como o maior e mais elevado dos seres criados por Deus*. Por essa razão Ele não podia ser “o verdadeiro Deus”, senão uma forma de deidade inferior e menor.

Ellen White não usou o termo técnico arianismo, mas deixou a certeza da divindade eterna de Cristo em sua grande obra ‘O Desejado de Todas as Nações’, de tal forma que os erros cristológicos, específicos do arianismo, foram inequivocadamente refutados.⁷⁵ Por exemplo: “Desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai”. (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 19).

“O nome de Deus, dado a Moisés para exprimir a ideia da presença eterna, fora reclamado como Seu pelo Rabi da Galileia. Declarara-Se Aquele que tem existência própria”. (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 469-470). “Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada.”. (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 530).

À luz desse claro testemunho, os erros cristológicos do arianismo desvaneceram-se gradualmente, e duvido que hoje exista algum Adventista do Sétimo Dia, estudante da Bíblia, que pense que Jesus era um ser criado.

Adocianismo [ou adocionismo]

De igual maneira, sem identificar o erro cristológico com seu termo específico, Ellen White achou ocasião para refutar os princípios do adocianismo, que diz que Cristo não era o Filho de Deus ao nascer nem durante a primeira parte de Sua vida terrena, senão que converteu-Se em Filho de Deus por adoção. Esse conceito foi ensinado em Roma, entre os anos de 189-199 d. C., por um mercador de couro, chamado Teodoro, nascido em Bizâncio⁷⁶. Foi desenvolvido e ampliado por Paulo de Samosata, que serviu como bispo de Antioquia, durante os anos 260-269 d. C. Devido à forte influência de Paulo de Samosata, esse conceito tornou-se muito popular⁷⁷.

⁷³ Froom, LeRoy Edwin, *Movement of Destiny*, p. 148-166.

⁷⁴ Schaff, Phillip, *History of the Christian Church*, 1953, vol. 3, p. 618-621.

⁷⁵ *O Desejado de Todas as Nações*.

⁷⁶ Carrington, Phillip, *The Early Christian Church*, vol. 2, p. 415.

⁷⁷ Newman, Albert Henry, *A Manual of Church History*, vol. 2, p. 379-380.

No século VIII foi defendido entre as igrejas ocidentais por Elipando de Espanha⁷⁸.

Ainda que tivesse diversos matizes nas opiniões dos **adocianistas**, três conceitos básicos predominavam. Os comentários e os argumentos de Ellen White a estas ideias encontram-se não só em 'O Desejado de Todas as Nações', senão também num testemunho pessoal dirigido a W. L. H. Baker, um pastor que trabalhava no distrito de Tasmânia, quando Ellen White vivia na Austrália e trabalhava no manuscrito de sua obra 'O Desejado de Todas as Nações'.⁷⁹

Nessa interessante carta encontramos:

- (1) uma advertência ao Pr. Baker quanto a ocupar muito tempo com a leitura;
- (2) um aviso quanto a **não aceitar as tradições dos Pais** – termo que, ao ser escrito com letra maiúscula, refere-se aos Pais da Igreja; e
- (3) uma admoestação quanto a ensinar teorias especulativas que não seriam de proveito para os membros da igreja. Ademais **refuta especificamente, ponto por ponto, os erros do adocianismo** – descritos na sequência:

I. Conceito Adocianista: Ao nascer, Jesus **não era o Filho de Deus**. Nasceu de uma mulher de maneira igual a todos os homens. Ainda que possa ter nascido de uma virgem, esse feito não havia tido nenhum significado teológico. Nasceu como filho de homem, não como Filho de Deus.

Ellen White escreveu ao Pr. Baker: "Mas Jesus Cristo era o unigênito Filho de Deus ... Seu nascimento foi um milagre de Deus pois o anjo disse: 'Eis que conceberás e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; o Senhor Deus Lhe dará o trono de Davi, seu pai; e reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o Seu reino não terá fim. Então Maria perguntou ao anjo: Como se fará isso, uma vez que não conheço varão? Respondeu-lhe o anjo: Virá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra; por isso O que há de nascer será chamado santo, Filho de Deus'." (Lc 1:31-35). Essas palavras não se referem a nenhum ser humano, exceto ao Filho do Deus Infinito". Carta 8, 1985. A ênfase é minha.

II. Conceito Adocianista: Jesus não era o Filho de Deus durante a primeira fase de Sua existência terrena. Era um **ser humano normal** com conceitos de pureza e santidade muito elevados, pelos quais lutou heroicamente, **mas não foi divino** em nenhum sentido. Durante essa fase de Sua existência, posto que era completa e exclusivamente humano, devia possuir as mesmas tendências ao pecado e **manchas de corrupção** que todos os humanos possuem. Pode ter sido vencido pela tentação e **inclusive pode ter pecado**. Mas nenhuma dessas coisas, em vista de Sua luta heroica e contínua por alcançar a santidade, O tinham desqualificado para converter-Se no **Filho adotivo de Deus** ao culminar Seu progresso espiritual. Paulo de Samosata o expressou desta maneira: "Maria não deu à luz a Palavra, porque Maria não existia desde a eternidade. Senão que ela deu à luz a um homem do mesmo nível que nós".⁸⁰ (A ênfase é do Pr Larson).

⁷⁸ Mackintosh, H. R., *The Person of Jesus Christ*, 1962, p. 223 ff.

⁷⁹ Carta 8, 1895, não publicada. Parte dessa carta aparece no SDABC, vol. 5, p. 1102-1103.

⁸⁰ Newman, Albert Henry, *op. Cit.*, tomo K, p. 199.

Ellen White escreveu ao Pr Baker: "Que cada ser humano permaneça em guarda para que não façam a Cristo completamente humano, como um de nós, porque isso não pode ser". (A ênfase é do Pr Larson).

"Nunca, de modo algum, deixe a mais leve impressão nas mentes humanas, de que uma mancha de corrupção ou inclinação a ela havia em Cristo ou que Ele, de alguma forma, cedeu à corrupção".

"Não O apresente às pessoas como um homem com propensões ao pecado".

"Podia ter pecado; podia ter caído, mas nem por um momento houve nEle qualquer propensão para o mal". (Carta 8, 1985).

Esta interessante expressão, "nem por um momento", parecia indicar que Ellen White se retraria de horror ao conhecer a posição dos **adocianistas**. Talvez eles pudessem contemplar serenamente a possibilidade de que houvera propensões perversas [cultivadas], corrupção e algum pecado na vida de Cristo; mas ela não podia conceber semelhante conceito. Essa parecia ser sua maior preocupação na carta ao Pr Baker. Na carta ela reitera um total de dez vezes que Cristo não pecou, excluindo cuidadosamente a possibilidade de sequer uma única ocasião em que Cristo houvesse cedido a tentação.

"Em nenhuma ocasião houve uma resposta as muitas tentações de Satanás". (A ênfase é do Pr Larson).

III. Conceito Adocianista: Como resultado de Suas lutas heróicas para conseguir a santidade, Jesus foi finalmente **adotado para ser o Filho de Deus**. Há diversas opiniões quanto a quando isto aconteceu. Alguns creem que foi um processo gradual, outros pensam que aconteceu no batismo de Jesus, e outros creem que foi em Sua ressurreição. Depois de Sua adoção, a humanidade uniu-se com a divindade.

Ellen White escreveu ao Pr Baker: "Não é necessário que saibamos o momento exato quando a humanidade se combinou com a divindade". (A ênfase é do Pr Larson).

Apesar dessa precisa e clara refutação aos erros do **adocianismo** – em sua carta ao Pr Baker –, Ellen White abundou, em sua obra 'O Desejado de Todas as Nações', sobre os temas da divindade e preexistência de Cristo, assim como em Seu estado de **ausência de pecado** no decorrer de toda Sua vida.

Alguns têm estudado a carta a Baker, e, talvez devido ao pouco conhecimento que têm dos específicos erros cristológicos **adocianistas**, que ela refutou tão energicamente, tiveram dificuldades com a expressão "em nenhum momento houve nEle uma propensão ao mal [perversa]".⁸¹ Alguns têm visto, nessa declaração, uma evidência de que ela acreditava que

⁸¹ Sempre vemos, no Espírito de Profecia, que Jesus não teve tendências ao mal em **Seu caráter**; teve, entretanto, as tendências ao mal **hereditárias**, características da nossa natureza humana que assumiu conforme Romanos 8.3-4: "Con quanto sentisse Ele toda a força da paixão humana, **jamas cedeu à tentação**." NUNCA teve nenhuma tendência ao mal **CULTIVADA**, pois sempre falou NÃO aos Seus impulsos naturais ao mal, os quais Ele odiou como nenhum outro ser humano jamais o fez: "Amas a justiça e odeias a iniquidade; por isso Deus, o Teu Deus, Te ungiu com o óleo de alegria **como a nenhum dos Teus companheiros**." (Sl 45.7).

Se o crente '**chora'** (Mt 6.4) também devido a seus impulsos e tendências ao mal que permanecerão com ele até a morte [ou até o retorno de Cristo], quanto mais Jesus! Se nós pudéssemos extirpar, de nossa natureza humana pecaminosa, as tendências ou impulsos ao mal: (a) o Espírito já não teria necessidade de 'militar contra a carne'; (b) teríamos obtido 'carne santa', que é o mesmo **fanatismo** de outrora. Nota do tradutor.

Cristo tomou a **natureza não caída de Adão**. Outros, ao comparar essa declaração com os comentários que ela faz sobre o tema em 'O Desejado de Todas as Nações', têm chegado a **desafortunada conclusão de que ela se contradiz a si mesma ao apoiar ambas as posições**.

Nenhuma dessas conclusões tem fundamento. Uma vez que reconheçamos que o propósito da carta a Baker é **rebater todos os pontos do adocianismo**, com os quais o Pr. Baker, aparentemente, havia se envolvido mediante os escritos dos Pais da Igreja, a linha de pensamento de Ellen White se torna **clara como o cristal**. E, de nenhuma maneira, podemos usar o fragmento de uma carta pessoal, dirigida a um pastor em Tasmânia, para contrariar todas as declarações a respeito da natureza humana de Cristo, que se encontram em 'O Desejado de Todas as Nações', que é claramente o legado consciente e deliberado de sua posição cristológica ao mundo inteiro. Fazer isso seria uma hermenêutica **questionável**, para não dizer outra coisa.

Quanto à natureza humana de Cristo, Ellen White, separando-se conscientiosamente da Cristologia da Reforma, adota a mesma posição que o teólogo suíço Karl Barth sustentou, e pela mesma razão.

Façamos a comparação:

Karl Barth: "A carne – no que se converteu a Palavra – é a forma concreta da natureza humana, marcada pela queda de Adão ..."

"Mas não se deve debilitar-se ou obscurecer-se a verdade salvadora de que a natureza, que Deus assumiu em Cristo, é **idêntica à nossa natureza**, tal como o vemos à luz da queda. De outra maneira como poderia Cristo ser realmente como nós? Que relação teríamos com Ele?"

"Jesus não recusou a condição e situação do **homem caído**, senão que a tomou sobre Si mesmo, a viveu e a elevou como o eterno Filho de Deus".⁸²

Ellen White: "Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus, revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de inocência, no Éden. **Mas Jesus aceitou a humanidade quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado.**".⁸³

"A fim de elevar ao homem caído, Cristo tinha que chegar ao lugar desse, tomou a natureza humana, e levou as fraquezas e degenerações da raça".⁸⁴

"Ao tomar sobre Si a natureza humana em **sua condição caída**, Cristo não participou no mínimo em seu pecado".⁸⁵

Concluo dizendo que, se utilizarmos os princípios hermenêuticos corretos, seria impossível usar a carta de Baker para contradizer o escrito em 'O Desejado de Todas as Nações'. Comparar a natureza humana de Cristo com a natureza não-caída de Adão, distinguindo-a da natureza do homem depois da queda, certamente não foi o propósito da autora dessa carta. É evidente que ela estava respondendo às necessidades de um problema totalmente diferente – o desafortunado envolvimento do Pr. Baker com os **erros cristológicos do adocianismo**.

E a evidência, de nenhuma maneira, dá lugar a que se acuse a Ellen White de **sustentar ambas posições** na controvérsia sobre a natureza humana de Cristo. Quando os princípios

⁸² Barth, Karl, *Church Dogmatics*, p. 151-158.

⁸³ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 32.

⁸⁴ *Review And Herald*, 28 de Julho de 1874.

⁸⁵ SDABC, vol. 5, p. 1105.

hermenêuticos corretos são aplicados, seus escritos sobre o tema são muito claros, conscientes e inequívocos. Qualquer intento de traçar uma linha demarcatória entre a natureza humana de Cristo e a nossa, deve ser eliminado completamente por esta simples, porém profundamente significativa, declaração:

*"Ele foi, em Sua natureza humana, precisamente o que você pode chegar a ser".*⁸⁶

A respeito da união do poder divino com o esforço humano

*"Nisto está revelado a operação do divino princípio de cooperação, sem o que nenhum verdadeiro sucesso pode ser alcançado. O esforço humano nada realiza sem o divino poder; e, sem o concurso humano, o esforço divino é, em relação a muitos, de nenhum proveito. Para tornar a graça de Deus nossa própria, precisamos desempenhar a nossa parte. Sua graça é dada para operar em nós o querer e o efetuar, mas nunca como substituto de nosso esforço".*⁸⁷

*"Quando Deus abre o caminho para a realização de certa obra, e dá garantias de sucesso, o instrumento escolhido deve fazer tudo que estiver em seu poder para alcançar os resultados prometidos. O sucesso será proporcional ao entusiasmo e perseverança com que o trabalho é levado a cabo. Deus pode operar milagres em favor de Seu povo unicamente quando este desempenha sua parte com incansável energia."*⁸⁸

*"Mas os que esperam contemplar uma transformação mágica em seu caráter sem resoluto esforço de sua parte, para vencer o pecado, esses serão decepcionados".*⁸⁹

*"Deveis orar como se a eficiência e o louvor fossem todos devidos [atribuíveis] a Deus, e trabalhar [labutar] como se o dever fosse todo vosso. Se quereis poder, o tereis; ele está esperando que o saqueis. Tão-somente credes em Deus, tomai-O pela palavra, atuai [agi] pela fé, e as bênçãos hão de vir".*⁹⁰

*"Os que estiverem vivendo sobre a Terra quando a intercessão de Cristo cessar no santuário celestial, deverão, sem Mediador, estar em pé na presença do Deus santo. Suas vestes devem estar imaculadas, o caráter liberto de pecado, pelo sangue da aspersão. Mediante a graça de Deus e seu próprio esforço diligente, devem eles ser vencedores na batalha contra o mal."*⁹¹

*"Ao orarem, queridos jovens, para que não sejam induzidos à tentação, lembrem-se de que sua parte não se limita a orar. Cumpre-lhes então responder a própria oração tanto quanto possível, resistindo à tentação e deixando que Jesus faça por vocês o que não lhes é possível fazer por si mesmos".*⁹²

⁸⁶ SDABC, vol. 5, p. 1124; Carta 106, 1896.

Comentário do tradutor: Como o Pr. Larson magistralmente apresenta, a **Carta ao Pr. Baker** é nada mais que uma admoestação rebatendo a heresia do **adocianismo!** Como pelos frutos se conhece a árvore (Mt 7.16) sabemos que a dita '**nova teologia**' [pré-lapsarianismo] é nada mais do que as antigas doutrinas católicas. A maneira, de confundir o claro entendimento dessa Carta, é a de tomar as referências às tendências cultivadas e aplicá-las às tendências hereditárias e vice-versa. É, de fato, uma lástima que tanta controvérsia, ao longo da nossa história, tenha como fundamento apenas um '**texto fora do contexto**', gerando incontáveis pretextos!

⁸⁷ Profetas e Reis, p. 466 [486-487]. Vide também a passagem correlata em **Parábolas de Jesus**, p. 82.

⁸⁸ *Idem*, p. 256 [263].

⁸⁹ Maranata [MM 1977 de 07 de agosto], p. 225; Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 336-337.

⁹⁰ Testimonies for the Church, vol. 4, p. 538.

⁹¹ O Grande Conflito, p. 425.

⁹² Testemunhos para a Igreja, vol. 3, p. 378.1.



9 - “Estai em Mím” (Jo 15.4)

Eis aqui o tema central do ‘Evangelho eterno’, o assunto primordial do cristianismo, sua *espinha dorsal*. Paulo, em suas epístolas, refere-se mais que 200 vezes ao conceito ‘*em Cristo*’, ‘*em Cristo Jesus*’, ‘*no Senhor*’, ‘*em Jesus*’, ‘*nEle*’, ‘*no Amado*’, ‘*com Ele*’, ‘*com Cristo*’, ‘*nAquele*’ etc. E, conhecê-lo é uma fonte de segurança, gozo, alegria e contagiente entusiasmo! É o núcleo da teologia paulina, seu âmago. É o assunto dos assuntos.

O próprio Jesus nos ordenou: “*Permanecei em Mim*” ou “*Estai em Mim*” (Jo 15.4). É-nos **impossível** compreender profundamente as ‘boas-novas’ – o Evangelho da salvação – sem entendermos bem o que significa a expressão ‘*em Cristo*’, e qual é a maravilhosa e fantástica realidade nela envolvida. Compreendendo-a, estaremos também em condições de vivermos, de fato, o verdadeiro cristianismo. O tema ‘*em Cristo*’ abarca a graça divina. Portanto queira redobrar a sua atenção e estudo desse inusitado tema! Ore a respeito!

Esse conceito para nós – com nossa maneira ocidental de nos expressar – é um tanto complicado e difícil de se compreender, porque, normalmente, não fazemos uso dessa forma de relatar as nossas realidades. Tenhamos claro entendimento e respostas a: “*Como alguém pode estar em outra pessoa?*” “*Como posso eu ‘estar em Cristo’?*” “*O que significa realmente ‘permanecer em Jesus’?*”

Uma imperfeita compreensão

Conhece você uma ilustração (aliás muito difundida entre os cristãos) na qual a morte de Jesus na cruz é equiparada à de um **pai inocente**, que aceita morrer *no lugar ou como substituto*, de um **filho condenado** à morte?

Trata-se de uma ilustração muito comovente, mas estaria ela bem alinhada com o conceito ‘*em Cristo*’? Em outras palavras, espelha ela bem a realidade do que, efetivamente, aconteceu no plano da salvação? Considere: o referido pai, muito embora estivesse sofrendo as consequências do crime praticado pelo filho, em sua consciência teria a si próprio sempre como *inocente* e nunca como *culpado*. Teria o filho por culpado, não a si próprio.

E se fosse esse o caso, como teria sido possível a Jesus sentir-Se *realmente* tão separado do Pai, tão indigno, devido aos pecados de toda a humanidade, ao ponto de Sua angústia mental fazê-Lo suar gotas de sangue (Lc 22.44)?

Não estamos sugerindo que Cristo tivesse cometido algum pecado ou deixado de ser inocente e, sim, realçando o fato de que Ele, efetivamente, **sentiu como Suas, a culpa e a segunda morte**, que nos eram devidas. E, ao começar a senti-las, declarou: “*A Minha alma está profundamente triste, até à morte*” (Mt 26.38 - RA). Releia **agora mesmo** os Salmos 22, 40, 69 e 88, onde se revelam os Seus sentimentos íntimos, quando os nossos pecados pesaram sobre Ele. A questão é: “*Como pôde Ele, sendo inocente, sentir como Seus os nossos pecados, as nossas culpas e a consequente separação do Pai, por nós?*”

Quanto mais alguém compreender como Ele pôde *angustiar-Se* em nossos pecados e em nossas culpas, tanto mais apto estará a *rejubilar-se* na Sua perfeita obediência, que lhe pertence '*em Cristo*' e que é **possível de ser replicada em nós**. "*Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor*" (1 Co 1.31 - KJ).

Compreendamos bem esta questão e saiamos da superficialidade!

Se não houver cumplicidade, ninguém pode ser preso por um crime que um outro cometeu. Tanto na Bíblia, como nas leis humanas, **NÃO** se concebe a legalidade de uma pessoa *inocente* morrer no lugar de outra *culpada*. Tanto a culpa como o mérito são **intransferíveis**. A transferência de culpa é imoral, inválida, ilegítima, ilegal e, eticamente, inadmissível. Eis a norma bíblica:

"Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos pelos pais; cada um morrerá pelo seu pecado" (Dt 24.16 - CF). *"...o filho não carregará a iniquidade do pai, nem o pai carregará a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso ficará sobre ele"* (Ez 18.20 - KJ).

Assim, perguntamos: *"Como pôde então Jesus, sendo inocente, legalmente, morrer pelos pecados de todo o mundo, assumindo a culpa de todos nós?"* Sabemos, sim, que as Sagradas Escrituras nos informam também que "... Deus demonstra o Seu amor para conosco, em que sendo nós ainda pecadores, *Cristo morreu por nós*" (Rm 5.8 - KJ). Mas onde está a legitimidade para tanto?

Se tanto na Palavra de Deus – como nas leis civis – **não se admite a possibilidade** de um *inocente* ser punido em lugar de um *culpado*, como pôde ser legal e aceitável, no caso de Jesus?

E quanto à Sua **obediência** por nós? Não é lícito a alguém fazer exame de saúde ou de vestibular por um outro. Assim, *'como pode ser legalmente aceitável que Deus Pai nos credite a perfeita obediência, a morte e os demais feitos de Seu Filho? Como pôde Alguém viver, obedecer, morrer e ressuscitar pelos outros?'* As respostas encontram-se na **correta compreensão** do conceito '*em Cristo*'.

O que é uma unidade corporativa?

A tentativa de se ensinar o *Evangelho Eterno*, sem o conceito da **unidade corporativa**, equivale à de se construir um prédio sem seu fundamento.

Facilmente compreendemos que os gatinhos – antes de nascerem – '*estão na sua mãe*' e participam de tudo o que ela faz. Se a gata correr, eles correm '*na gata*'. Se a gata morrer, eles morrem. '*Estando na mãe*' fazem tudo o que ela faz.

Assim, prontamente, entende-se que a gata e seus filhotes formam uma '**unidade corporativa**'. Entretanto, para a nossa mente moderna, não é muito fácil entender o significado de "... *vós sois o corpo de Cristo*" (1 Co 12.27), captando de pronto, o real significado de '*estar em Cristo*', porque estamos mais acostumados a raciocinar e a nos expressar em termos individuais, não em termos **corporativos** ou em **representação coletiva**. Muito embora tenhamos muitíssimas ações corporativas em nossa sociedade, e mesmo seja comum uma pessoa *representar* uma empresa, sociedade, estado ou nação, ou

outra pessoa, não fazemos uso do linguajar bíblico ao nos referirmos a elas.

Por exemplo, nós formamos uma '*unidade corporativa*' com o nosso presidente, e quando ele assina um acordo com outro país, o faz *por todos nós*, e seu ato nos afeta a todos. Apenas por ser o *representante* legal da nossa nação, de todos nós, é que pode assiná-lo *por nós*; do contrário, seu ato seria considerado ilegítimo, inválido e inadmissível. Biblicamente, diríamos que nós estamos '*no presidente*', quando *ele* assina o acordo.

O presidente – *sendo nós* – assina o acordo *por nós*. Assinamos o acordo '*nele*'. E após o ato, a notícia poderia aparecer, numa manchete, assim: '*Hoje firmamos um acordo com tal nação no nosso presidente*'. Entretanto, não é assim que os jornalistas nos passariam tal informação, não é mesmo?

Se um pai rico fosse à falência, também seus filhos seriam afetados: empobreceriam ou nasceriam pobres. Se um pai pobre ficasse rico, os filhos participariam da riqueza, enriqueceriam ou teriam nascido em berço de ouro. Biblicamente, se diria que os filhos se empobreceram ou se enriqueceram, '*nos seus pais*', ou seja, formaram uma '*unidade corporativa*'.

Assim, '*Estar em Cristo*' tem um significado semelhante e é muito profundo. Esse conceito baseia-se na **solidariedade** bíblica, a ideia de que uma pessoa representa a muitas, age em nome delas, e seus atos pessoais [bons ou maus] afetam a todas as que fazem parte daquela '*unidade corporativa*'.

Exemplos bíblicos de unidades corporativas

"*E Isaque intercedeu ao SENHOR pela sua esposa, porque ela era estéril. E o SENHOR ouviu a intercessão dele, e Rebeca, sua esposa, concebeu. E os filhos lutavam dentro dela, e ela disse: Se é assim, por que sou eu assim? E ela foi consultar ao SENHOR. E o SENHOR lhe disse: Duas nações estão no teu ventre, e dois tipos de povos se dividirão das tuas entradas; e um povo será mais forte do que o outro povo, e o mais velho servirá ao mais novo*" (Gn 25.21-23 - KJ). Essa profecia não se cumpriu na vida desses dois irmãos, e sim, na dos seus descendentes – árabes [edomitas] e israelitas – os quais, no ventre de Rebeca, estavam '*em Esaú*' e '*em Jacó*' respectivamente, e formavam duas '*unidades corporativas*'.

Eis outro exemplo: "*E como alguém pudesse dizer, também Levi, que recebia os dízimos pagou também o dízimo por meio de Abraão, porque ainda se achava nos lombos de seu pai quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro*" (Hb 7.9-10). Quando Abraão devolveu o dízimo, Levi, seu bisneto, estava implicado naquele seu ato, que o afetou. Por considerar Abraão e Levi como uma '*unidade corporativa*', a Bíblia se expressa assim: '*Levi ... pagou o dízimo por meio de Abraão.*' Levi estava '*em Abraão*'. É essa a maneira bíblica de expressar a **solidariedade coletiva** ou de referir-se a uma '*unidade corporativa*'. Outros exemplos estão em Gênesis 12.3, Josué 7.1-13, 1 Samuel 17.8-10 etc.

Os dois Pais da humanidade: o primeiro e o segundo Adão

Tanto Adão como Jesus formaram '*unidades corporativas*' com toda a humanidade. O que Adão – enquanto nosso representante – e Jesus Cristo fizeram, afetou todos os seres humanos, a humanidade toda. Ambos, em seu turno, representaram legitimamente a totalidade dos seres humanos. "*Porque tal como a morte veio por meio de um homem, assim também por meio de um Homem será a ressurreição dos mortos. Porque, assim como em Adão todos os homens morrem, assim também no Cristo todos serão vivificados*" (1 Co 15.21-22).

"*O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, foi feito em espírito vivificante [que dá vida]*" (1 Co 15.45 - KJ). Quando Adão pecou, seu ato afetou todos os seus descendentes com tendências ao mal e sujeitou-os à primeira morte; e, tendo eles, conscientemente, também, cedido ao mal, passaram à condenação da segunda morte. A partir do instante em que pecou, Adão deixou de ser o representante da humanidade. A raça humana caída passou a necessitar, assim, de um novo cabeça: o segundo Adão, Jesus!

O primeiro Adão gera filhos '*escravos do pecado*', sujeitos, dominados pela lei do egoísmo. Por isso: "*Vos é necessário nascer de novo*" (Jo 3.7), pois Jesus – o segundo Adão – gera filhos livres do domínio dessa lei e sujeitos à lei do amor, à '*lei do Espírito de vida*' (Rm 8.2). '*Em Adão*' éramos escravos da lei do pecado; mas '*em Cristo*' viemos a ser livres, libertos do jugo das tendências ao mal. "*Permanecei, pois, firmes na liberdade com a qual Cristo nos libertou*" (Gl 5.1). '*Em Adão*' fomos um fracasso; '*em Cristo*' somos um sucesso (Rm 5.15)!

'Em Adão' e 'em Cristo'

Todos os seres humanos, isto é, a raça humana toda, estavam '*em Adão*', o nosso **primeiro pai, o responsável pela humanidade**. Assim, temos que:

- 1) **Deus criou, corporativamente**, todos os homens em um único homem: '*em Adão*'. Um – o cabeça da humanidade – recebeu a vida. Logo, todos os seus descendentes, estando '*em Adão*', a receberam '*nele*'. Todas as vidas humanas são uma *multiplicação* da vida de Adão: "*de um só sangue fez todas as nações dos homens ...*" (At 17.26 - KJ). Quando Adão foi criado, nós todos fomos criados '*nele*', pois eis que estávamos todos nos lombos '*dele*'. Então também nós, estando '*em Adão*', fomos criados com tendências ao bem!
- 2) **Satanás arruinou, corporativamente**, todos os homens em um único homem: '*no primeiro Adão*'. Um – o cabeça da humanidade – pecou. Logo, todos os seus descendentes foram prejudicados porque estavam '*nele*'. E, por essa razão, Adão passou a gerar os seus descendentes – inclusive nós – '*à sua própria semelhança, segundo a sua imagem*' (Gn 5.3 - KJ); isto é, passamos a nascer sob o domínio da lei do egoísmo, com tendências a praticar o mal, e sujeitos a dificuldades, ao envelhecimento e à consequente *primeira*

morte, chamada de *sono* pela Bíblia, como temos visto.

Após sermos gerados '*em Adão*', cada um '*vendido ao pecado*' (Rm 7.14), isto é, com tendências hereditárias ao mal, conscientemente cedemos a elas; e, assim, nos tornamos culpados e condenados também à *segunda morte*. "*A recompensa do pecado é a morte*" (Rm 6.23), a saber: a *segunda morte*, que é gerada, exclusivamente, por pecado pessoal, consciente. Temos que '*em Adão*' registramos uma história de *fracasso*.

- 3) **Deus redimiu, corporativamente, todos os homens em um único Homem: '*em Cristo*', quando Ele assumiu a nossa natureza humana pecaminosa!** Foi esse o '*dia do Seu [de Cristo] desposório* [noivado], *no dia do júbilo do Seu coração*' (Ct 3.11 - RA). Nesse dia, Ele *noivou* com a Sua futura esposa, a humanidade. E por qual motivo foi esse dia o mais feliz na vida do Trio Celestial, o '*dia do júbilo do Seu coração*'? Porque foi nesse dia que mais deram – **nos deram Jesus!** – e '*Mais bem-aventurado é quem dá ...*' (At 20.35).
- 3.1) **Foi no ventre de Maria que Deus Pai formou o novo Cabeça da humanidade, o segundo Adão** (1 Co 15.45). O plano, concebido antes da criação do homem e efetivado em promessa divina por ocasião da queda de Adão, **concretizou-se** na encarnação, quando Deus Pai, por obra do Espírito Santo, conforme vimos no capítulo 8, uniu, em Cristo, a **natureza divina** com a **natureza humana pecaminosa**, a **natureza da raça caída**, que precisava ser redimida. Sim, a natureza humana com tendências ao mal!

A natureza humana de Cristo não foi apenas a natureza de uma única Pessoa; mas, antes, **representou toda** a humanidade, a qual estava '*nEle*'. Nós, todos os humanos, **estávamos** objetiva e legalmente, **na Sua natureza humana**, porque o Pai formou a *unidade corporativa* entre Cristo e todos os seres humanos – bons e maus; **crentes e descrentes**. Jesus **corporificou toda** a humanidade caída, pecaminosa. De sorte que, em Cristo Jesus, o Pai criou uma **nova raça** no Universo. Jesus, nascendo **Divino-Humano**, veio a ser a '*escada de Jacó*' (Jo 1.51 e Gn 28.12), que uniu a *humanidade toda* à *Divindade*. Assim, Paulo escreveu: "*Mas vós sois dEle [de Deus Pai!] em Cristo Jesus*" (1 Co 1.30). Assim, **você** também foi, **potencial, legal e objetivamente**, unido à Divindade há cerca de 2.000 anos, '*em Cristo*'!

Foi, pois, assim que, no ventre de Maria, Deus Pai formou o nosso: **segundo Adão**, o novo Cabeça da Raça pecaminosa, **Representante da humanidade**, Fiador, Avalista, Penhor, Garantia, **Responsável pelas ações de todos os humanos**, **Substituto legal**, *Irmão mais velho* da nossa família, **Primogênito** da raça caída, Parente achegado e nosso Resgatador.

Deus Pai criou, então, **Alguém**, em legítimas condições de **agir por nós**, em nosso nome; de ser o nosso Salvador; de nos **unir à Divindade**; de

viver, de morrer e de ressuscitar **por nós** e ser o Hóspede das mentes.

Ele Se tornou nós, a humanidade **toda** e nós nos tornamos *coletivamente, um 'nEle'*, conforme Gálatas 3.28, "... porque todos vós sois **um em Jesus** ...". "... vós sois o *corpo* de Cristo, e *individualmente* Seus membros" (1 Co 12.27). Considere-se Isaías 9.6. Dessa forma, Jesus, *sendo nós todos*, adquiriu o *direito legal* de viver e agir **por nós**. Os Seus atos afetariam todos os humanos, porque crentes ou descrentes estavam objetivamente '*nEle*'.

- 3.2) **Jesus viveu perfeitamente:** logo, **todos** os seres humanos, por estarem *corporativamente 'nEle'*, *objetivamente* viveram perfeitamente '*nEle*'. Ele, *sendo todos nós*, viveu vitoriosamente, satisfazendo com perfeição todas as demandas da lei em nosso favor. Somos todos *legalmente* perfeitos '*nEle*'.

Cristo, *sendo nós*, venceu Satanás, ao obedecer perfeitamente à Lei **por nós**. Tudo o que Ele fez, os humanos o fizeram '*nEle*', porque Ele venceu *sendo nós*, coletivamente. *Sendo nós*, pôde viver **por nós**. A raça humana estava '*nEle*' enquanto Ele vivia Sua vida perfeita, não cedendo a Satanás nem em pensamento. Sua vitória é vitória da humanidade toda, pois ela estava *legalmente 'nEle'* nos atos de toda a Sua vida após a encarnação.

Quando Davi venceu Golias – 1 Samuel 17 – como todos os israelitas estavam '*em Davi*', eles o venceram '*nele*'; assim, ao Jesus vencer Satanás, nós – a humanidade – o vencemos '*em Cristo*'. *Objetivamente* todos os humanos obedeceram, perfeitamente, à Lei '*nEle*', porque todos estavam '*em Jesus*', pois Ele incluiu todo ser humano em Sua *unidade corporativa*.

Ele, *sendo nós*, adquiriu o direito de também **obedecer** por nós, de nos imputar [nos creditar] a Sua vida perfeita, Sua justiça, isto é, Sua obediência à Lei. E, assim, tornou-Se o *Salvador do mundo todo* (Jo 4.42; 1 Jo 4.14). Uma história de *perfeito sucesso* a humanidade registrou '*em Cristo*', **objetivamente**, o que nos conferiu o *direito legal* de ir para o céu. Deus nos deu o *título* ao céu, gratuitamente. Isso é parte do Seu Dom a nós.

- 3.3) **Jesus morreu na cruz!** Consideremos a seguinte ilustração:

Uma empresa é uma *unidade corporativa*! Seu **sócio-gerente** é o **responsável** pelos **atos** de seus funcionários! Se, p. ex., um deles falsificar uma Nota Fiscal – crime inafiançável – quem responderá judicialmente por esse crime, **não será o funcionário** e, sim, o **sócio-gerente**, ainda que não tenha sido ele mesmo, pessoalmente, quem o cometera. **Observe-se que o funcionário não transfere sua culpa ao gerente!** Ela recai sobre o gerente, automaticamente, pelo simples fato de ele ser o **sócio-gerente**!

Jesus, ao Se tornar o **segundo Adão**, formou uma *unidade corporativa* conosco: *tornou-Se o 'gerente'* da humanidade, o **responsável pelos atos**

de todos os seres humanos. De todos! Assim, sem que as tivéssemos transferido a Ele, as nossas culpas recaíram automaticamente sobre Ele, porém apenas no aspecto legal e objetivo e não no aspecto subjetivo!

Frisemos com toda a ênfase: não foi Jesus quem pecou! Entretanto, na qualidade de **segundo Adão**, sofreu **legalmente** a penalidade, ainda que não tenha sido Ele mesmo quem cometera pecado, pois Ele Se constitui como nosso **Avalista** [Fiador] (Jó 16.19; 17.3; Sl 119.122; Is 38.14; Hb 7.22).

E, dado que os **Seus afiançados** não tinham como pagar, a não ser sofrendo a morte eterna, então, em misericórdia, compaixão, bondade e amor incompreensível, o nosso inocente Fiador o fez. Uma situação correlata com a do Seu batismo: "... convém que cumpramos assim toda a justiça" (Mt 3.15) conforme veremos no item 5 da página 215 deste.

Tenhamos sempre bem vívido em nossa mente. Foi, única e exclusivamente por amor, 'para salvar o que se havia perdido' (Mt 18.11)!

Sua morte sacrificial foi **corporativa**! Ora, Ele, *sendo nós*, pôde morrer *por todos nós*. Por ter assumido *coletivamente todos* os seres humanos, desde Adão até o último que nascer, **toda** a humanidade morreu na cruz '*nEle*'. Inclusive você e eu! Logo, **todos** nós fomos, *corporativamente*, crucificados '*com Ele*' e morremos '*nEle*'. "Pois o amor de Cristo nos compelle a meditar nisto: que Um morreu por todos, e, por conseguinte, **todos morreram**" (2Co 5.14). "...porque morremos *com Ele*..." (2 Tm 2.11).

Quando o segundo **Adão** morreu na cruz, não foi *simplesmente* um Homem morrendo **em vez de todos** os outros homens ou **no lugar** deles **todos**; mas, sim, **TODOS OS DA HUMANIDADE** morrendo '*nEle*'.

"Agora é o juízo *deste mundo* ..." (Jo 12.31-33 - CF). Todos nós - '*este mundo*' - estivemos '*nEle*' na cruz e fomos julgados e executados. E, assim, Ele mudou o status, a condição da humanidade: de condenada a legalmente justificada, plenamente perdoada.

"Porque Ele é a propiciação por nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo" (1 Jo 2.2). É fato que as Escrituras ensinam que **Cristo morreu por todos nós**, como nosso Substituto; entretanto, devemos compreender que a razão, de Ele poder fazê-lo, foi porque **toda** a humanidade, **todos** os homens estavam implicados '*nEle*'.

O errôneo entendimento da doutrina de Jesus, como nosso **Substituto**, tem provocado a rejeição do Evangelho por parte de alguns. Uma mente, perspicaz e esclarecida, considerará **inconcebível** que uma pessoa inocente sofra as consequências dos crimes de outra. Porque, como vimos anteriormente, tanto perante as leis humanas como na própria Bíblia, teria

sido um absurdo, um fato imoral, ilegal, ilegítimo, inválido e **eticamente inadmissível**. Repetindo: por Jesus ter formado conosco uma '*unidade corporativa*', isto é, por Ele *ser todos nós*, legalmente pôde morrer *por nós*. Assim, **todos** morremos '*em Um único Homem*'. Isso não significa que fomos nós que pagamos o preço da segunda morte. Ele pagou aquele preço e, portanto, nenhum merecimento é devido ao ser humano, pois nós nada fizemos para estar *legal* e *objetivamente* '*nEle*'. Tal como não houve mérito algum aos israelitas pela vitória de Davi sobre Golias (1 Sm 17).

Por Sua vida perfeita, como Homem, conquistou o direito à vida eterna. E assim pôde legítima e voluntariamente sofrer a segunda morte *por nós*, e ainda conservar o direito de ressuscitar. Sendo Ele a HUMANIDADE toda, pôde pagar, integral e legitimamente, toda a conta dela e, ainda reter aquele direito, pois '*não era possível fosse Ele retido*' pela morte (At 2.24).

De acordo com 2 Coríntios 5.14-16, o fato de Jesus, *sendo nós*, sofrer a segunda morte *por todos nós*, concedendo-nos o privilégio da vida eterna, é uma realidade que nos constrange a servi-Lo por amor. "*Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros*" (Jo 13.34 - RA). E Ele nos amou *mais* do que a Si mesmo, pois Seu '*amor é forte como a morte*' (Ct 8.6 - KJ).

Os remidos, salvos nunca terão que experimentar a segunda morte que Cristo provou em favor de toda a humanidade; mas todos nós estávamos implicados naquela morte, assim como Levi estava implicado '*em Abraão*' quando esse dizimou.

- 3.4) **Deus nos ressuscitou**, corporativamente, a todos nós '*em um único Homem*': '*em Cristo*'. "*E nos ressuscitou juntamente com Ele*" (Ef 2.6 - KJ). "*Então, se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima ...*" (Cl 3.1 - KJ). Quando Jesus ressuscitou, *objetivamente* a raça humana ressuscitou '*nEle*', glorificada, isto é, com uma natureza sem tendências ao mal.

Quando Ele passou da morte para a vida, nós triunfamos '*nEle*', para vivermos '*em vida nova*' (Rm 6.4), isto é, em contínua vitória sobre a morte espiritual, o pecado e o ego, pela fé *nEle*, em Sua Palavra autorrealizável. Em Romanos 6.1-22, Paulo explica mais detalhadamente o significado de participar da ressurreição de Cristo: "*Porque o pecado não terá domínio sobre vós*" (Rm 6.14 - KJ). Passamos *objetivamente* da morte espiritual à vida. Esse fato torna-se realidade, quando, *subjetivamente*, Lhe permitimos que venha reviver Sua vida em nós ininterruptamente, conforme Gálatas 2.20.

Como fazer para consegui-lo? Amigo, os próximos capítulos tratarão, precisa e detalhadamente, do '**COMO!**'

- 3.5) Deus “nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus” (Ef 2.6 - KJ). Todo ser humano esteve ‘nEle’, também quando Ele subiu ao Céu, para exercer Seu ministério no Santuário Celestial. “Ora, de todas as coisas que falamos, eis o resumo: Temos um Sumo Sacerdote tal, que está assentado à destra do trono da Majestade nos céus. Um Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor levantou, e não o homem” (Hb 8.1-2 - KJ).

Toda a humanidade está *potencial, legal e objetivamente* assentada à direita do Todo-Poderoso, ‘em Cristo’ e ‘com Cristo’, ‘para Se apresentar diante da presença de Deus em nosso favor’ (Hb 9.24).

‘Em Cristo’ – Desde quando?

A partir de quando, **toda** a humanidade esteve, *legalmente, ‘em Cristo’*? A Bíblia nos informa a respeito do ‘Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo’ (Ap 13.8 - KJ). Mas o plano divino concretizou-se quando, no ventre de Maria, Deus Pai tomou, *corporativamente, toda* a raça humana pecaminosa e a uniu à Divindade ‘*em Cristo*’, por obra do Espírito Santo (Lc 1.35 - RA).

Legalmente todo ser humano está ‘*nEle*’ e Lhe pertence ‘*porque fostes comprados por um preço ...*’ (1 Co 6.20). **Todos** os pecados da humanidade puderam assim ser, *objetiva e legalmente*, suportados por Cristo, porque **toda** a raça humana estava ‘*nEle*’ ou, em outras palavras, porque *Ele foi todos os homens*, assim como o nosso presidente ao assinar um acordo com outra nação por todos nós. Jesus pôde, *legalmente*, redimir a humanidade **toda** porque **toda** a raça humana estava ‘*nEle*’, e assim nos predestinou à salvação; mas **nos deixou livres** para escolher entre aceitá-la ou rejeitá-la (Rm 8.28-30).

Quão significativas as Suas palavras: “Eu sou o caminho ...” “Sou a porta das ovelhas. ... se algum homem entrar por Mim, ele será salvo” (Jo 14.6; 10.7-9 - KJ).

Compreender a expressão ‘*em Cristo*’ significa compreender como cada um de nós foi, *legal e objetivamente*, unido à Divindade, à Sua natureza divina, e como todos os atos de Cristo, tanto os já feitos como os que Ele fará durante toda a eternidade, nos pertencem. Creditou-nos tudo: Sua obediência perfeita, Sua morte, Sua ressurreição e Seu ministério no Santuário Celestial.

Como nós estávamos ‘*nEle*’ em todos os atos de Sua vitoriosa vida, podemos, *legalmente*, reclamar para nós a **justiça de Cristo pela fé**, uma vez que, na encarnação, Jesus tornou-Se ‘*nós*’ e passou a agir ‘*sendo nós*’. Amém?

Compreende você *por que* nós não poderíamos ‘*estar em Cristo*’, se Ele tivesse vindo em ‘*carne santa*’? Jesus poderia salvar tão somente a humanidade que Ele assumisse. Apenas a natureza humana, que Ele tomasse sobre Sua natureza divina, poderia ser alvo da salvação. Se, na encarnação, Sua natureza divina tivesse se unido à natureza de Adão *antes*

da queda, nós, pecaminosos, não poderíamos estar '*em Cristo*', porque não teria sido a **nossa** natureza humana, com tendências ao mal, que se teria unido à Divindade. E isso, consequentemente, teria destruído, por completo, o plano da salvação. **Não sendo nós**, Ele não poderia viver e morrer **por nós**. Que excelente fato o de Ele ter assumido a NOSSA carne! E note quão astuto foi o inimigo ao inventar a **heresia** do pré-lapsarianismo!

Dois aspectos do Evangelho e da Justificação: objetivo e subjetivo

As 'boas-novas' têm um aspecto **objetivo** [ou legal] e outro **subjetivo** [experiencial]. O aspecto **objetivo** das boas-novas baseia-se, exclusivamente, em **realidades históricas**: a encarnação, a vida, a morte, a ressurreição e a intercessão de Cristo e aplicam-se a todo ser humano, independentemente de sua vontade. Cristo é o Salvador de toda a raça humana, indistintamente, pois '*o Pai enviou Seu Filho para ser o Salvador do mundo*' (1 Jo 4.14 - KJ).

Essa realidade está claramente exposta em:

1 João 2.2 (KJ): "*E Ele [Jesus] é a propiciação pelos nossos pecados, e não pelos nossos apenas, mas também pelos pecados de todo o mundo*".

Hebreus 2.9 (KJ) lemos: "... para que, pela graça de Deus, pudesse provar a morte no lugar **de cada homem**".

Tito 2.11 (KJ): "*Porque a graça de Deus, que trouxe salvação, manifestou-se a todos os homens*".

1 Timóteo 4.10 (KJ): "... porque confiamos no Deus vivo, que é o **Salvador de todos os homens**, especialmente daqueles que creem".

Romanos 5.8-10: "Mas Deus prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido **por nós, sendo nós ainda pecadores**. Logo, muito mais agora, sendo justificados [perdoados] pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira. Porque, se nós, **quando inimigos**, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida".

João 1.29: "*No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*".

Jesus viveu, morreu, ressuscitou e intercede não apenas para benefício dos que O aceitam; mas também para o de todo ser humano, crente ou descrente. Assim, o aspecto **objetivo, legal** do Evangelho tem existência por si mesmo, independentemente de qualquer decisão, vontade, atitude ou ação do pecador. É incondicional, anterior à fé, ao conhecimento ou a qualquer outra resposta, positiva ou negativa, do pecador. É um dom, um presente divino a todos nós.

Refere-se ao que Cristo, **sendo nós**, legalmente, fez **por toda a humanidade** ou, se preferir, ao que Deus Pai fez por nós '*em Cristo*'. Jesus referiu-Se a esse

aspecto como sendo a '*veste de casamento*' (Mt 22.11 - KJ), tema que será alvo do capítulo 20 deste, onde se tratará também de **COMO** se faz para **USÁ-LA!**

Já o aspecto **subjetivo** está relacionado com o **aceitar** o que Cristo fez **por nós**. E nesse aspecto, sim, faz-se necessária e é imprescindível a nossa decisão individual, o exercício de nossa vontade, de nossa fé em Jesus, em aceitá-Lo como Salvador pessoal, e para Lhe permitir que Ele venha viver a Sua vida perfeita **em nós**, conforme se exporá nos próximos capítulos. Você está disposto a aceitá-Lo?

Jesus comparou a experiência de quem O aceita como Salvador e Senhor a '*nascer de novo*' (Jo 3.3-8)e, na sequência, a **usar** a '*veste nupcial*' (Mt 22.12 - CF). Refere-se à experiência pessoal de '*Cristo em nós*', revivendo Sua vida em nossa carne pecaminosa. Trata-se do que é vivenciado, individualmente, pelo pecador sob a atuação e a assistência do Espírito Santo (2 Co 5.14-17).

Precisa-se compreender que existe uma notável distinção entre a **justificação legal, objetiva, histórica, universal, aplicável a todo ser humano** [crente ou descrente] – que antecede nossa fé pessoal em Cristo e é independente dela – e a bendita **justificação pela fé**, que está relacionada com a nossa fé, com o nosso desejo e decisão de aceitá-Lo, e, portanto, é **subjetiva, experiencial, pessoal e aplicável apenas e exclusivamente àquele que crê e O aceita**. É ótimo saber que **existe a veste nupcial** e que está **disponível**; e outra coisa – complementar e imprescindível – é **aceitá-la e usá-la constantemente**.

O primeiro nascimento é compulsório; o segundo é por consentimento!

Sem qualquer participação ou escolha de nossa parte, tivemos o **primeiro nascimento**, '*em Adão*' compulsoriamente, há seis mil anos. E o que fizemos '*nele*' nos afetou indistintamente: tendências ao mal, sofrimentos, envelhecimento, primeira morte etc. Entretanto, passa-se à **condenação** da segunda morte, apenas depois de se cometer pecado **conscientemente**.

Assim também, sem qualquer participação ou escolha de nossa parte, o que nós fizemos **legalmente 'em Cristo'** beneficiou-nos, compulsoriamente, bem como a humanidade toda, possibilitando a continuidade da vida, a proteção contra o maligno e o sustento ao pecador, indistintamente. Entretanto, a **salvação** torna-se efetiva apenas a partir do instante em que, de modo consciente, **a aceitamos**. Porém, se a rejeitássemos, em nada nos valeria!

Assim, como a **condenação** à segunda morte, disponibilizada por Adão, não se efetiva até o momento em que o homem **peque pessoal e conscientemente**, também a **justificação**, disponibilizada por Cristo, não se efetiva para **salvação**, até que o homem **a aceite**. Está disposto a aceitar?

Quando alguém crê e aceita, pela fé, que também ele está '*em Cristo*',

torna-se consciente de que as consequências de todos os seus pecados já haviam sido resolvidas, mesmo antes de ele nascer. E que, dessa forma, por crer e por aceitar que esteve e está '*em Cristo*', pode apresentar-se perfeito diante de Deus Pai, trajando as vestes da Sua imaculada obediência, isto é, a perfeita justiça de Jesus, creditada a ele, isto é, a '*veste nupcial, de casamento*'.

"Eu me regozijarei grandemente no SENHOR, minha alma estará exultante no meu Deus, porque Ele me tem vestido com as vestes de salvação. Ele tem-me coberto com o manto de justiça, como um noivo no dia do casamento adorna a si mesmo com ornamentos e como uma noiva no dia do casamento adorna a si mesma..." (Is 61.10 - KJ). É importantíssimo aceitar a '*veste de casamento*'; entretanto, é imprescindível **usá-la**. Quem não a usar, continuará espiritualmente nu.

Muito embora todos os feitos de Cristo pertençam, *legal e objetivamente*, a cada ser humano individualmente [Rm 5.18] (porque **todos** estão *legalmente 'em Cristo'*), os mais preciosos benefícios não são efetivos para nós, nem se tornam uma experiência *subjetiva* em nós, até o momento em que cremos e os aceitarmos pela fé. Para passarmos pelo *segundo* - ou novo - nascimento '*em Cristo*', é requerido *também* o nosso *consentimento* consciente e voluntário.

Crer '*em Cristo*', manifestar fé '*nEle*' envolve *também* aceitá-Lo como Salvador; dizer '*sim*' ao Dom Divino, isto é, concordar em ser beneficiado *também* pelo que Deus fez *por* nós '*nEle*'. Ao dizer '*sim*' aos Seus anseios quanto à salvação, Deus Pai nos considera como somos '*em Cristo*' e nos diz: "*Este é o Meu Filho amado, em Quem Me comprazo*" (Mt 3.17 - KJ). Maravilha!

O que fizemos legalmente '*em Cristo*' não o experimentamos *automaticamente*; mas o recebemos como **um presente**, como **um Dom** de Deus. E, tal como sucede com qualquer outro presente, passamos a possuí-lo **apenas** se o aceitarmos. Quando cremos e aceitamos acertadamente o Seu maravilhoso presente, somos justificados [perdoados] pela fé '*nEle*'. Se, porém, rejeitarmos o presente, não há como possuí-lo. Deus não nos forçará a que aceitemos Seu presente, que, gentilmente, nos oferece '*em Cristo*'. Como já temos visto, Ele *sempre* respeitará o livre-arbítrio com que nos dotou.

Por qual razão muitos se perderão?

Não se perderão por Cristo não os ter salvado. Na verdade, por **toda** a humanidade estar *legalmente 'nEle'* em todos os atos de Sua vida, Ele salvou *objetivamente* a todos. Perder-se-ão apenas aqueles que **recusarem** o Dom da salvação. Assim, dizemos que somos *salvos pela fé* [melhor seria: **aceitamos a salvação pela fé**] ou *permanecemos perdidos, condenados pela incredulidade*, pela persistente **recusa** ao Dom de Deus. Ele nunca nos forçará, nem nos obrigará a aceitá-Lo, pois o Senhor é e continuará sendo, sim, amável, gentil e respeitoso. Logo o **universalismo deve ser rejeitado**, por carecer de fundamento bíblico!

O crer está subordinado à *vontade humana*, não à *razão*, ao *entendimento*. A **vontade é soberana**. Se um homem *não quer*, sua razão, seu entendimento e sua consciência *nada* podem fazer. "Quem tem vontade, cria condições; quem não a tem, cria desculpas". Nesse assunto, somos soberanos para decidir.

Em que ocasião a nossa culpa é subjetivamenteposta sobre Cristo?

Vamos recordar: '*perdão e justificação são uma só e a mesma coisa* ... *Justificação é o oposto de condenação*'.¹ Assim temos que perdão, justificação, absolvição e indulgência são todos sinônimos. Em relação à justificação ou ao perdão, há o **aspecto legal, objetivo, histórico, universal** que é aplicável, indistintamente, a todo ser humano, independentemente de sua vontade, decisão ou aceitação e que há também o **aspecto subjetivo, experiencial, pessoal** que é aplicável única e exclusivamente àquele que crê e O aceita. Assim, na cruz, todas culpas de todos os seres humanos recaíram *automaticamente* sobre Cristo, porém apenas no **aspecto objetivo, legal**.

Retornemos à ilustração da falsificação da Nota Fiscal. Há duas hipóteses:

A primeira: O funcionário endurece seu coração, não confessa seu crime nem pede perdão ao gerente. Ainda que a **culpa** tenha recaído *automaticamente* sobre o gerente no aspecto **legal, objetivo**, a empresa sabe bem que foi ele quem realmente cometeu o crime e obviamente o **demitirá**, pois a culpa está, **subjetivamente**, sobre ele. Não buscou, não pediu, e, assim desprezou o perdão do gerente. E sua demissão é a justa pena que lhe cabe!

Semelhantemente ocorre em relação aos pecados cometidos por nós. Deus não nos força, não nos obriga a que aceitemos a Jesus e o que Ele fez por nós. Se o homem não vier a Lhe pedir, a aceitar e a receber o perdão e a permanecer perdoado, ainda que na cruz, *automaticamente*, a culpa tenha recaído sobre Jesus **legal e objetivamente**, ela permanece **subjetivamente** sobre o pecador e esse virá a sofrer a pena da segunda morte, após o milênio (Ap 20.5).

A segunda: O funcionário, caindo em si, reconhece sua culpa e arrependido, pesaroso pelo que fez ao seu gerente, dirige-se à prisão, confessa-lhe o crime, pede-lhe perdão e o gerente bondosamente o perdoa. Nesse caso a empresa não o demitirá, pois a culpa recaiu agora sobre o sócio-gerente, não apenas no **aspecto legal, objetivo**, mas também no **aspecto subjetivo**. O funcionário finalmente está redimido: seu crime foi perdoado.

Assim, quando nós Lhe pedimos e recebemos o perdão e permanecemos perdoados, a culpa, que *automaticamente* recaía sobre Cristo na cruz **legal e objetivamente**, recai agora sobre Ele também **subjetivamente**. Temos assim que a **expiação dos pecados**, isto é, sua **extinção** não se completa na cruz. Frisemos,

¹ Cristo Triunfante, MM 2002, p. 149.

com ênfase, que está eivada de equívoco a ideia em que se supõe que a fase final da **exiação** já teria ocorrido na cruz! Ela se finaliza no santuário **celestial** (Hb 8), onde, em 22.10.1844 (Dn 8.14), teve início o **julgamento**, referido por Jesus em Mateus 22.11-14, cuja finalidade é a de determinar quem, dos que tiveram seus nomes escritos no livro da vida, terá parte na vida eterna. O apagamento do registro dos pecados deles é a **purificação** daquele **santuário**.

Ao fato dos nossos pecados recaírem também *subjetivamente* sobre Jesus no momento em que somos perdoados, Ellen G. White assim se refere:

"O pecador recebe o perdão de seus pecados, porque estes são transferidos para seu Substituto e Fiador".² "Dia após dia, o pecador arrependido levava sua oferta à porta do tabernáculo, e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o sacrifício inocente. O animal era então morto".³ "O pecador arrependido trazia a sua oferta à porta do tabernáculo e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o sacrifício inocente. Pela sua própria mão era então morto o animal, e o sangue era levado pelo sacerdote ao lugar santo e aspergido diante do véu, atrás do qual estava a arca que continha a lei que o pecador transgredira. Por essa cerimônia, mediante o sangue, o pecado era figuradamente transferido para o santuário".⁴ "Como antigamente eram os pecados do povo colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado, e, mediante o sangue desta, transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, assim em o novo concerto, os pecados dos que se arrependerem são, pela fé, colocados sobre Cristo e transferidos, de fato, para o santuário celeste".⁵

A melhor e a mais acertada decisão a ser feita na vida!

O amigo notou que '*estar em Cristo*' é bem mais do que '*estar em comunhão com Ele*'? Alegrou-se ao receber a informação de que você também esteve e está **legal, objetivamente 'em Cristo'** em Sua encarnação, vida, morte, ressurreição e em Seu ministério no Santuário celestial? Aceita participar também **subjetivamente** em todos esses benignos feitos do Senhor Jesus? Crê em Cristo e está desejoso de aceitá-Lo como seu Salvador pessoal? Ao Lhe dizer **SIM**, recebe-se a '*veste nupcial*', o que será visto mais adiante.

É seu propósito também o de ser uma fonte de contínua alegria ao nosso querido Pai celestial que está Se empenhando em lhe conceder o inimaginável privilégio de participar da vida eterna como Seu **filho adotivo**? Amém?

Agradeçamos a Deus: "*Querido Pai Celestial, muito obrigado pelo segundo Adão, disponibilizando-nos a salvação 'nEle'. Em nome do Senhor Jesus. Amém*".

² Nossa Alta Vocaçao, p. 46.2.

³ O Grande Conflito, p. 418.

⁴ Patriarcas e Profetas, p. 354.

⁵ O Grande Conflito, p. 421.

Apoio ao conteúdo deste capítulo, confirmando a unidade corporativa

"Ele [Jesus] falava não somente *por toda a humanidade*, mas *a toda a humanidade*".⁶

"E, precisamente da mesma maneira que o primeiro Adão foi nós, assim também Cristo, o último Adão, o foi. Quando o primeiro Adão morreu, nós todos, estando implicados 'nEle', morremos 'com Ele'. E quando o último Adão foi crucificado - *sendo que Ele era nós e que nós estávamos implicados 'nEle'* -, fomos crucificados 'com Ele'. Da mesma forma que o primeiro Adão era nele mesmo *toda a raça humana*, também o Último era '*nEle mesmo a totalidade da nossa raça*'. Sendo assim, quando o último Adão foi crucificado, toda a raça humana - a velha e pecaminosa natureza humana - foi crucificada 'com Ele'. Por tanto, lemos: 'Sabendo isto, que nosso velho homem juntamente foi crucificado com Ele, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não mais sirvamos ao pecado.' (Rm 6.6).

"Assim, pois, toda a alma neste mundo verdadeiramente pode dizer, na perfeita vitória da fé cristã, '*com Cristo estou juntamente crucificado*' (Gl 2.19); '*minha velha natureza humana pecaminosa está juntamente crucificada com Ele, para que seja destruído o corpo do pecado, a fim de que não mais sirva o pecado.*' (Rm 6.6). 'Já não sou eu mais quem vive, mas Cristo vive em mim', '*levando sempre, por todos os lugares, a morte de Jesus no corpo* ['a crucificação do Senhor Jesus, já que com Ele estou juntamente crucificado' (nota de A. T. Jones)], *para que também a vida de Jesus se manifeste em nossos corpos*' (2 Co 4.10-11). Por tanto, '*esse viver que agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus ...*' (Gl 2.20).

"No bendito fato da crucificação do Senhor Jesus, *realizada por todo ser humano*, estabelece-se não apenas o fundamento da fé para toda alma, senão que também provê o dom da fé a toda alma. Assim, a cruz de Cristo não é apenas a sabedoria de Deus revelada a nós, *senão que é o próprio poder de Deus manifesto* para nos livrar de todo pecado, e para nos levar a Deus".⁷

"Muitos cometem o erro de tentar definir minuciosamente os sutis pontos de distinção entre justificação e santificação. Muitas vezes trazem eles para as definições dos dois termos as suas próprias ideias e especulações. Por que tentar ser mais exato do que a Inspiração no que diz respeito à vital questão da justificação pela fé? Por que tentar decifrar os mínimos pontos, como se a salvação da alma dependesse de que todos tivessem exatamente a mesma compreensão que você tem do assunto? Nem todos podem ter a mesma visão das coisas. Você corre o perigo de transformar um átomo num mundo, e um mundo num átomo.

"Quando pecadores penitentes, contritos diante de Deus, discernem a expiação de Cristo em seu favor, e Lhe aceitam a expiação como sua única esperança para esta vida e a futura, seus pecados são perdoados. Isso é justificação pela fé. ... Perdão e justificação são uma só e a mesma coisa. ... Justificação é o oposto de condenação. A ilimitada misericórdia de Deus é exercida para com aqueles que são totalmente indignos. Ele perdoa transgressões e pecados por amor de Jesus, que Se tornou a propiciação por nossos pecados. Mediante a fé em Cristo, o culpado transgressor é trazido ao favor de Deus e à forte esperança da vida eterna".⁸

"... porque somos membros de Seu corpo ..." (Ef 5.30) >>> **unidade corporativa!**

Queira ler também o capítulo 74 de O Desejado de Todas as Nações: Getsêmani.

⁶ Educação, p. 82.

⁷ Alonzo T. Jones, Lições de fé, p. 79-80.

⁸ Cristo Triunfante, MM 2002, p. 149.

10 - Oportunidade imperdível



Quando a princesa Isabel assinou a lei de emancipação dos escravos, no Brasil, tornou-os, *legal e objetivamente*, homens livres; mas, para que qualquer um deles se tornasse, *subjetivamente*, um indivíduo livre, isto é, gozasse da liberdade oferecida, era necessário:

- Conhecer o conteúdo da lei;
- Crer que era uma feliz realidade – isto é, *crer* na lei abolicionista;
- E, principalmente, *querer* a liberdade, *aceitá-la, buscá-la* de fato.

Se um escravo decidisse renunciar à liberdade, nem a lei nem seu conhecimento poderiam ajudá-lo, visto que a **vontade é sempre soberana**. O que a princesa Isabel fez pelos escravos, ilustra o que Jesus fez por nós.

Justificação pela fé

Vimos que todos os homens *já* foram, *legal e objetivamente*, salvos e perdoados '*em Cristo*'. Você também já foi e bem antes de seu nascimento, há dois mil anos (1 Jo 2.2). Mas, para tornar esse fato **efetivo** para *você*, precisa **aceitá-lo**, o que é sinônimo de aceitar a Jesus como seu **Salvador pessoal**. Quando **O aceitamos**, somos automaticamente *justificados pela fé!* Significa *crer e aceitar* que você também esteve '*em Cristo*' em todos os Seus feitos.

"*Portanto, sendo justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo*" (Rm 5.1 - KJ). Significa aceitar **tornar-se um filho de Deus**, recebendo o **perdão**, a absoliação, a eliminação de culpas e o crédito da perfeita obediência de Cristo! É o **contrário de condenação**. Poderá existir algo melhor, a se fazer na vida, do que aceitar a justificação gratuita, oferecida pelo Senhor?

PER-DOAR = DOAR POR! Ao nos perdoar, Deus nos **DOA** Sua justiça em troca de nosso pecado, de nossa injustiça. Assim, o perdão sempre é concedido **àquele que não o merece!** O perdão de Deus não se trata apenas de uma decisão do Juiz, *declarando-nos* inculpados, inocentes, justos. Além do perdão pela *culpa* dos pecados cometidos, o perdão é também a libertação do *poder dos pecados*, a fim de não mais voltar a repeti-los. Quando Deus declara que alguém é justo, Sua Palavra, que tem poder criador e transformador, o **TORNA** justo instantaneamente. Perdão é diferente de Deus apagar o pecado.

"*Porque, assim como pela desobediência de um só homem [Adão], muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de Um [Jesus] muitos serão feitos justos*" (Rm 5.19 - KJ). Observe: '*serão feitos justos*' e não, apenas, '*serão considerados justos*'. Deus não nos abençoa porque somos justos, mas *a fim de* nos tornar justos. "*Porque Aquele que não conheceu pecado, Ele O fez pecado por nós, para que fôssemos feitos justiça de Deus nEle*" (2 Co 5.21 - KJ). Vê: '*fôssemos feitos*' e não, apenas, '*considerados*'. Lemos em Romanos 2.13: "... os **praticantes** da lei **serão justificados**", e não os que apenas '*dizem que é para praticar a lei*' ou nem isso.

Estejamos, pois, em alerta contra o formalismo, supondo que a Justificação pela fé seja, apenas teoria, isto é, tão somente a concordância, apenas a aceitação mental de uma doutrina, de um ensinamento bíblico.

Bem mais que isso, significa também pela fé **participar**, e continuar **compartilhando da encarnação** [tendo certeza de estar unido à Divindade], da **vida de Jesus** [crendo ser vitorioso sobre o maligno], da Sua **morte** [crendo-se morto para os apelos do ego, do mal, isto é, preferir antes morrer do que pecar], da Sua **ressurreição** [vivendo a nova vida vitoriosa, pelo poder de Deus] e do Seu **ministério sacerdotal** no Santuário Celestial [orando nós em favor do próximo].

Significa viver, *subjetiva e experiencialmente*, ‘*nEle*’, ‘*estar nEle*’; passar da justificação **objetiva, legal, universal**, para a justificação **subjetiva, pessoal**.

O novo nascimento é imprescindível

“Se alguém não nascer de novo, não poderá ver o reino de Deus ... Vos é necessário **nascer de novo**” (Jo 3.3-7). Como temos visto anteriormente, em razão do pecado de Adão, todos os seus descendentes nascem com tendências ao mal, isto é, tendo um rançoso prazer em praticar o mal e não sentem qualquer prazer em cumprir a Lei de Deus, em amá-Lo, em comungar com Ele.

Quando se aceita a Jesus como Salvador pessoal, essa situação se transforma! Passa-se a ter *prazer* naquilo que, antes da **conversão**, tinha-se *repulsa*. Como Paulo, já convertido, afirmou: “*Porque conforme o homem interior, eu me regozijo na lei de Deus*” (Rm 7.22). Sem que ocorra o novo nascimento é impossível ao homem sentir *regozijo, prazer* na **espiritualidade** e em ser honesto, bondoso, amável, cortês, gentil, manso, paciente, fiel, respeitoso etc.

Diz Paulo: “... se algum homem está *em Cristo*, ele é uma **nova criatura**” (2 Co 5.17 - KJ). Quando se crê e se aceita a salvação, o nome é também inscrito ‘no livro da vida do Cordeiro’ (Ap 21.27; 13.8). E o Espírito Santo, instantaneamente, faz da gente uma **nova criatura**, um **novo ser**, ativando em nós a **natureza divina**, criando em nós as tendências ao bem, mudando a natural *inimizade* com Deus em *amizade*; e a *amizade* com o mal, em *inimizade*. Maravilha!

No exato momento em que você aceita a Jesus como seu **Salvador pessoal**, é escrita, em seu coração, a ‘*lei do Espírito de vida*’ (Rm 8.2), a lei do amor, conforme a promessa de Hebreus 8.10 (KJ): “*Porque este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Eu porei as Minhas leis* [as tendências a fazer o bem, isto é, a lei do amor] *em suas mentes, e as escreverei em seus corações; Eu serei para eles um Deus, e eles serão para Mim um povo*”.

Pela divina e onipotente ação do Espírito Santo, aquela natural atração ao pecado, aquele rançoso prazer de praticar o mal são subjugados; mas não são extirpados, nem desarraigados de sua natureza humana. E a *lei do amor*, que é escrita por Ele no seu coração, subjuga a lei do *egoísmo* – a lei das tendências ao

mal – sem eliminá-la; pois eis que essa continuará em sua natureza até a morte ou até o dia da volta de Jesus. Repetindo: ao passarmos pelo *novo nascimento* é **ativada** em nós a **natureza divina**, passamos da *morte espiritual* para a *vida*, passamos a lamentar e a detestar as nossas tendências ao mal. “*Felizes os que choram, porque eles serão consolados*” (Mt 5.4). Como dissemos: a condenação – de estarmos dominados pela *lei do egoísmo* – é **revertida**:

“*Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus ... Porque a lei do Espírito de vida [a lei do amor], em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte [do domínio das tendências ao mal]*” (Rm 8.1-2 - KJ).

Algumas ilustrações

Ao ser adotado, o jovem indigente torna-se coerdeiro com o filho legítimo. “*O mesmo Espírito dá testemunho com o nosso espírito, de que somos filhos de Deus. E se filhos, então herdeiros, herdeiros de Deus e herdeiros com Cristo ...*” (Rm 8.16-17 - KJ). “*E se vós sois do Cristo, então sois semente de Abraão e herdeiros de acordo com a promessa*” (Gl 3.29). E, em Hebreus 11.7 (KJ): “*Pela fé Noé ... tornou-se herdeiro da justiça, que é segundo a fé*”.

Como **todos** estão, legalmente, ‘*em Cristo*’ já ao nascer, significa que todos já são, legalmente, ‘coerdeiros com Cristo’. Quando **aceitamos** o que Deus Pai nos fez ‘*em Cristo*’, o plano divino de nos tornar coerdeiros com Seu Filho **concretiza-se**, cumpre-se em nossa experiência.

Se uma moça, pobre e endividada, casar-se, em regime de *comunhão de bens*, com um rapaz rico e bondoso, esse, além de pagar a conta da esposa, torna-a também *coproprietária* de todos os seus bens.

Todo ser humano já nasce, *legal e objetivamente*, ‘*casado*’ com Cristo. E quando crê em Jesus, como seu *Salvador*, une-se, *subjetivamente*, a Ele em matrimônio espiritual. “*Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua esposa; e os dois serão uma só carne*. Este é um grande mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja” (Ef 5.31-32 - KJ). Eis aberta a possibilidade de sermos ‘*uma só carne*’ com o Senhor Jesus Cristo. Que ventura, hein?

Ter o direito e ser digno

Em Mateus 18.24, Jesus comparou nossa *dívida* moral a ‘*dez mil talentos*’¹; o que corresponde ao valor de **cento e oitenta mil anos**¹ de trabalho! Um valor realmente *impagável*. Quando aceitamos Jesus como *Salvador pessoal*, cremos que, com Seu sangue, Ele já havia pagado esse nosso enorme débito: a segunda morte, que é ‘*a recompensa do pecado*’ (Rm 6.23).

Vamos supor que cada um de nós tivesse contraído uma dívida de

¹ Sendo 1 talento = 6.000 dracmas; 1 dracma = 3,6 g de prata; 1 denário = 1 dia de trabalho = 4 g de prata; considerando 300 dias de trabalho/ano, temos. $10.000 \times 6.000 \times 3,6 : 4 : 300 = 180.000$ anos de trabalho! Impagável.

cinquenta trilhões de reais, e que um amigo riquíssimo liquidasse as contas para nós. Bem, ainda assim não teríamos capital algum. Apenas ficaríamos sem dívidas! Então, o que nos torna **ricos** perante Deus? O que nos dá o **direito** à vida eterna? Os trinta e três anos de vida perfeita de Jesus, que nos são creditados. Recebemos, gratuitamente, Sua vitória, a **perfeita obediência** de Jesus, todos os atos de Sua vida, que Ele viveu '**sendo nós**'. "Mas graças a Deus que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Co 15.57).

E o que nos torna **dignos** da vida eterna? O caráter de Jesus que nos é transmitido pela Sua graça [favor e poder de Deus]! Pela fé no **poder** de Sua Palavra, Jesus **vem viver Sua vida** perfeita em nós. Veremos isso logo adiante.

Note-se: o que nos **torna dignos** são as realizações em que **se unem** o poder de Deus com a decisão e esforços nossos. "*Dando graças ao Pai, que nos fez dignos de sermos participantes da herança dos santos na luz*" (Cl 1.12 - KJ).

Entretanto, essas duas condições precisam ser preenchidas. A **primeira** – a do **direito** – está preenchida '**em Cristo**', bastando que a **aceitemos**. Já a **Segunda** – a de **sermos dignos** – relaciona-se com desenvolver o caráter. Aos **indignos da confiança divina**, Jesus pronunciará as seguintes palavras: "*apartai-vos de Mim, praticantes da iniquidade.*" (Mt 7.23). "*Segui a paz com todos os homens, e a santidade, sem a qual nenhum homem verá o Senhor*" (Hb 12.14 - KJ).

Devemos compreender que as boas obras, isto é, a obediência à Lei, estão para a fé, assim como a respiração, para o corpo. "*Vede então como que, pelas obras, o homem é justificado, e não pela fé somente*" (Tg. 2.24 - KJ). Sem respiração, o corpo está morto; sem obediência à Lei, a fé está morta. A ausência de obras de amor a Deus e ao próximo, denuncia a falta de fé legítima, real. Porém é Jesus quem as realiza em nós, **ao vir viver em nós**, conforme veremos adiante.

Uma ilustração muito apropriada

O que **confere o direito** a um homem e o **qualifica** a praticar a medicina, a ser um cirurgião, é o fato de ele ter cursado a universidade, ter feito especialização e obtido licença do Conselho Regional de Medicina. Entretanto, se estiver acometido de uma **doença contagiosa**, não poderá fazer qualquer cirurgia. O que lhe confere o **direito a operar** – o que o qualifica como profissional habilitado – é a sua formação acadêmica e profissional; porém uma doença contagiosa poderia impedi-lo de exercer sua profissão. A **saúde não lhe confere o direito de operar**; mas sua **falta lhe impede** o exercício dessa função. Para operar precisa tanto do **direito** como da **saúde**.

Assim, também, o que nos dá **direito ao Céu** é o que Cristo fez *por nós*; porém continuar *infecionado* pelo pecado não erradicado de nossa vida, não vencido pela graça do Senhor, nos impedirá a entrada na vida eterna. A obediência, produzida por '*Cristo em nós*', pela fé no poder de Sua Palavra,

não nos confere o direito à Pátria celestial; porém a **falta de obediência perfeita**, a continuidade do pecado em nossa vida, sem sombra de dúvidas, **nos impedirá de entrar** lá. Precisamos tanto do *direito* de entrar como o de sermos *considerados dignos* da confiança do Senhor. Como 'ramos' da 'Videira Verdadeira', devemos permitir que Jesus [a Palavra] produza em nós 'muitos frutos' (Jo 15). **Como se permite?** Ao citar a Palavra com fé em Seu poder, conforme será exposto adiante. "Mas o fruto do Espírito é: Amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, brandura, temperança" (Gl 5.22-23 - KJ).

Devemos, sim, pela graça, praticar boas obras, isto é, esmerar-nos na '*obediência da fé*' (Rm 16.26). É-nos necessário permitir que Jesus, através de Sua Palavra, novamente **viva Sua vida perfeita em nós**. E assim, Ele '*condenará o pecado*', isto é, '*a lei do pecado*' também em nós, em nossa carne tendente a praticar o mal.

A fim de nos libertar da *culpa*, Ele nos *credita* tanto Sua morte como Sua vida perfeita, pelo que nos *declara* justos; e a fim de nos libertar do *domínio* do pecado, pela fé no poder criador e transformador da Palavra Ele nos *comunica* Sua justiça, pelo que nos *torna* justos. "Porque se enquanto éramos adversários, Deus Se reconciliou conosco mediante a *morte* de Seu Filho, quanto mais, então, por Sua reconciliação conosco seremos salvos mediante Sua *vida*" (Rm 5.10).

A porta ao Céu está aberta. Você está sendo convidado. Entre!

Em Jeremias 23.5-6 lê-se: "Eis que vêm dias – declara Yahweh – em que levantarei a Davi um Renovo de justiça ... E este é Seu nome, com o qual Ele será chamado: Yahweh, **Justiça nossa**". Esse título abrange tanto aquilo que Ele, sendo nós, fez '*por nós*' como aquilo que, mediante a ação do Espírito Santo, pelo poder de Sua Palavra, Ele faz '*em nós*' ao vir viver em nós.

"*Mas agora a justiça de Deus se manifestou sem a lei ... a justiça de Deus, que é pela fé de Jesus Cristo para todos, e sobre todos os que creem; porque não há diferença; porque todos pecaram e estão privados da glória de Deus. Sendo justificados livremente pela Sua graça através da redenção que há em Jesus Cristo*" (Rm 3.21-24 - KJ). Com uma pena, a princesa Isabel deu liberdade aos escravos aqui no Brasil; porém Jesus assinou a lei da nossa liberdade com Seu próprio sangue.

Como poderíamos, pois, decepcioná-Lo? Sente-se você também grato aos Céus? O salmista clamou: "... livra-me em Tua justiça" (Sal. 31.1). A vida de Cristo é a justiça de Deus: '*Porque nele [no evangelho] a justiça de Deus é revelada*' (Rm 1.17 - KJ). E Ele a deu para nos resgatar do domínio do maligno.

Presente irrecusável

Jesus é o caminho, a porta ao céu e a ponte sobre o abismo existente entre o

pecador e Deus, entre a infelicidade e a felicidade. “*Quando olho para mim, não vejo como me salvar; quando olho para Jesus, não vejo como me perder*”.²

Todos os que aceitam o que Jesus fez ‘*por nós*’, confiantemente podem dizer a Deus Pai: “*Em Cristo Jesus, desde o dia em que nasci até o dia em que morri, amei-O de todo o meu coração, de toda a minha alma e de todo o meu entendimento; também amei perfeitamente o meu próximo como a mim mesmo*”.

Estar ‘*em Cristo*’, crer ‘*nEle*’ e aceitá-Lo como Salvador pessoal é a mais fantástica realidade, a mais importante e a melhor decisão, possível de se fazer na vida. Crer e arrepender-se são pontos vitais para a salvação. Crê você na salvação ‘*em Cristo*’? Qual é a sua atitude, estimado leitor, em relação à oportunidade que Deus Pai lhe oferece de aceitar a salvação, provida por Jesus? Vai você resistir aos Seus propósitos ou vai consentir que Ele os cumpra em você e em Sua vida? Vai aproveitar essa *imperdível oportunidade*?

Sente você amor e simpatia por esse Ser tão querido, que tudo o que deseja é que sejamos sempre felizes? Aceita você ‘*estar em Cristo*’, viver a experiência do *novo nascimento* e ser uma *nova criatura*? Amigo, as seguintes afirmações expressam a realidade que você está vivendo?

- *Creio que eu também estive ‘em Cristo’ em todos os Seus feitos;*
- *Aceito ‘em Cristo’ o perdão dos meus pecados e o crédito de Sua justiça;*
- *Desejo que Jesus escreva meu nome no Livro da Vida do Cordeiro (Ap 21.27);*
- *Desejo passar pelo novo nascimento e receber poder para ser feito um filho de Deus (Jo 3.3-8; 1.12-13);*
- *Desejo ser adotado na Família real, como irmão de Jesus, e, então, como filho do Pai celestial (Jo 20.17; 1.12-13);*
- *Creio em Jesus e recebo-O como meu Salvador (Mt 1.21).*

Ao Lhe responder ‘*SIM*’, todos esses seus desejos se cumprirão instantaneamente! Jesus o ama tanto e você tem tanto valor para Ele que, ao crer ‘*nEle*’ e aceitá-Lo: “... *há alegria na presença dos anjos de Deus por um só pecador que se arpende*” (Lc 15.10 - KJ). O Céu se alegra não só quando um de nós dá o primeiro passo, como também sempre que progredimos nesse sentido, sempre que o Espírito Santo nos revela outro defeito desconhecido, e abandonamos esse mau hábito. Em cada vitória gera-se alegria nos Céus!

Dê a Jesus essa alegria, agora mesmo, neste momento. É através do batismo ‘*em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*’ (Mt 28.19) que se oficializa – perante o mundo e perante o Universo celestial – o início de nossa caminhada rumo à felicidade, no *processo* da nossa conversão **diária**.

Oremos juntos: “*Querido Pai Celestial, muito obrigado porque, pela Tua graça, cremos em Jesus e aceitamos Tua salvação ‘em Cristo’. No nome dEle. Amém*”.

² Martinho Lutero.

11 - Avive esta chama



Quando uma noiva aprecia intensamente a presença de seu amado, esse não lhe sai do pensamento. Poderíamos dizer: '*ele habita na mente dela*'. Também Jesus quer '*morar em nós*'. Os aprovados por Deus têm '*... o nome de Seu Pai inscrito em suas testas*' (Ap 14.1 - KJ), isto é, o que fazem é feito por amor a Ele, pois é Ele o centro dos pensamentos deles.

Jamais houve um cristão vitorioso, fiel ao Senhor, que fosse displicente quanto à sua vida **devocional**. Sem uma vida devocional *intensa*, o cristão se assemelharia a um automóvel sem combustível, a um computador desligado da energia elétrica, a fogo pintado. Como poderia alguém ser feliz, estando desligado da única Fonte da felicidade? Por isso, a fim de crescer na graça e de desenvolver a fé genuína, um legítimo cristão serve-se de:

(1) – MEDITAÇÃO BÍBLICA

Ler uma passagem da vida de Jesus, num dos Evangelhos, e perguntar-se: "*O que o texto me ensina a respeito dEle, do Pai ou do Espírito Santo?*" Convém-nos meditar, diariamente, uma hora sobre Sua vida. E, assim imaginar-se participante da cena, ali descrita. É a mais pura realidade que todos nós '*estivemos em Cristo*' também naquela passagem. Assim, fecham-se os olhos e faz-se esse episódio passar na nossa *imaginação* como se fosse um *filme*. Enquanto a mente reconstrói a cena em foco, comenta-se o fato com Jesus, expondo-Lhe nossas ideias, os pensamentos, as impressões e os *sentimentos*.

Entrevistá-Lo mentalmente, perguntando-Lhe o significado do que disse; por que o Senhor falou e agiu daquela maneira, e também *como Se sentiu* naquela ocasião. Ele responde à nossa mente, via pensamentos e impressões bíblicas. Assim, estabelece-se uma **comunhão mútua, íntima** com Ele.

(2) – ORAÇÃO: Convém pedir-Lhe que nos ensine a orar!

Eis um esboço sugestivo: Relato-Lhe francamente o que se passa comigo; não para informá-Lo, pois Ele já sabe de tudo (Mt 6.8); mas como uma criança fala a seu pai. Falar-Lhe ajuda-me também a perceber a realidade. A oração não visa mudar as intenções de Deus; mas há bênçãos que não receberíamos se não Lhas pedíssemos. A *oração habilita-nos a recebê-Lo e fortalece-nos no dever*. Na oração particular, qual a *ordem* de assuntos que Lhe agrada? Do que tratar antes, do que depois? Jesus mesmo respondeu a essa pergunta, ao nos ter ensinado o '*Pai Nossa*' (Mt 6.9-13 KJ). Cada frase da '*oração modelo*' é como o conteúdo de um *capítulo* de um livro a ser escrito:

2.1 – 'Pai nosso que estás nos céus.' Início a conversa recordando, especificamente, Sua majestade, onisciência, onipresença e onipotência. Agradeço-Lhe e louvo-O por Sua bondade, misericórdia, amor e justiça.

Comento quanto O amo e O desejo. Digo-Lhe como me sinto por tê-Lo como meu Pai, que nos deu Jesus como Irmão, possibilitando-nos '*estarnEle*'.

2.2 – ‘Santificado seja o Teu nome.’ Renovo minha consagração e decisão de aceitar a Jesus como *Salvador, Senhor e Hóspede* em minha mente, como a '*Testemunha fiel e verdadeira*' a revelar-Se em mim. Solicito-Lhe o Dom do Espírito Santo criando em mim aversão ao mal, suprindo-me de sabedoria, amor, diligência, visão, coragem e bondade para que Jesus Se revele em mim.

Falo-Lhe como se estivesse vivendo o último dia da minha vida e me disponho a ser conduzido por Ele como uma criança, como um aprendiz.

2.3 – ‘Venha o Teu reino.’ Que se cumpra, nos cristãos, o plano que Ele fez ao nos criar! Refiro-me aos interesses de Sua igreja mundial, local e do lar. Trato das necessidades espirituais dos meus amigos, parentes, vizinhos, inimigos etc. Digo-Lhe o que pretendo fazer hoje para expandir Seu reino.

2.4 – ‘Faça-se a tua vontade assim na terra, como é no céu.’ No que estaria me opondo à Sua vontade, expressa na Lei? Consulto-O a respeito de Sua vontade para mim, no que se refere aos assuntos seculares e às decisões a serem tomadas no dia. Conto-Lhe meus desejos, planos e interesses, pedindo-Lhe a Sua opinião e orientação. Relato-Lhe a esperança no retorno de Jesus.

2.5 – ‘O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.’ Agradeço-Lhe por estar atendendo às necessidades de mais de oito bilhões de irmãos no mundo. Relato-Lhe alegrias, dificuldades e ansiedades. Refiro-me às necessidades espirituais, físicas, mentais, sociais, familiares, profissionais, financeiras, minhas e do próximo: do pobre, do oprimido, da viúva, do doente e do preso, do necessitado etc. Expresso-Lhe meus sentimentos por ser '*ovelha do Seu pastoreio*', e pela ventura de tê-Lo como meu Senhor, Conselheiro, Guia e Pai.

2.6 – ‘E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores.’ Peço-Lhe que me perdoe os pecados, um a um, especificamente, e que dê arrependimento e conversão a mim, aos meus amigos, aos meus inimigos e ao mundo.

2.7 – ‘E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal.’ Sofro tentações tanto por dentro como por fora. Solicito-Lhe que me recorde um '*Assim diz o Senhor*' para cada tentação que vier, a fim de que o poder de Sua Palavra domine minha natureza tendente ao mal, meu ego, e produza, em minha mente, a vitória sobre o pecado. E também a todos os da humanidade.

2.8 – ‘Pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.’ Despeço-me, reconhecendo Sua soberania: tudo o que me acontecer estará sob Sua supervisão, sob o Seu consentimento e sob Sua responsabilidade.

Em nossas orações nos referimos: a (1) fatos relativos a nós, ao nosso próximo, à sociedade, à natureza etc., referentes ao passado, presente ou futuro. E nosso relacionamento **melhorará** ao Lhe expressarmos também os nossos: (2) julgamentos e ideias a respeito deles; e se **aprofundará** quando também nos referimos: aos (3) sentimentos e às emoções que esses *fatos* nos causaram, estão causando ou causarão. E se **aperfeiçoará**, então, ao Lhe perguntarmos quais foram, são e/ou serão: os (4) Seus sentimentos e emoções a respeito deles. Entretanto, o **nível ideal** será atingido quando: os (5) sentimentos dEle e os nossos estiverem pulsando em uníssono! [Imagine uma família, em lágrimas, se abraçando ao receber ótima notícia!]. Sintonia de sentimentos é o essencial da **comunhão**. Eis a **ciência** da oração!

Tendo acabado de nos *abrir* em nossa **comunhão** com o Senhor, antes de encerrar a entrevista, convém dar-Lhe mais oportunidade de, **através de Sua Palavra**, nos comunicar Suas ideias, pensamentos, sentimentos e impressões. Assim, é conveniente dar-Lhe um tempo para que Ele também nos fale, caso deseje fazê-lo. Convém permanecer por algum tempo em silêncio, e, sendo de Sua vontade, Ele nos impressionará a mente, **sempre através de Sua Palavra**, com a resposta ou com a orientação de que precisamos. **Sempre através de Sua Palavra! Sempre! Sempre!**

Oramos em nome de Jesus: "... tudo quanto pedirdes em *Meu nome* ..." (Jo 14.13 - KJ). Quantas vezes ao dia? "À noite, de manhã e ao meio-dia, eu vou orar e clamarei, e Ele ouvirá minha voz ..." (Sl 55.17 - KJ). O exemplo de Daniel foi: "... ele abaixou-se sobre os seus joelhos três vezes ao dia e orou ..." (Dn 6.10 - KJ). E, mesmo em Sua devocão particular, Jesus orava **em voz alta** (Lc 11.1).

Outro conselho bíblico é: "Aproximemo-nos, pois, confiantemente do trono de Sua graça para receber misericórdia e achar graça para sermos auxiliados **em tempo de aflição**" (Hb 4.16). Habituemo-nos a "**Orai sem cessar**" (1 Ts 5.17 - KJ), isto é, a '**pensar em forma de uma conversa com Ele**'¹, a manter a mente em contínua comunhão com o Senhor: "... anda na Minha presença e sê perfeito" (Gn 17.1).

(3) – SUBMISSÃO CONTÍNUA

Ao ser tentado, posso *escolher* entre obedecer a Deus ou não. Submeto-me a Ele ao *escolher* agir segundo a Lei e assim entrego-Lhe *minha vontade*. Colaboro, entregando-Lhe meu *poder de escolha*. Como? Para cada tentação, tenho um '*Assim diz o Senhor*', como arma de defesa.

Ora, se Deus me convida a me submeter à Sua *autoridade*, é porque quer assumir a *responsabilidade* pelo que me acontecer. Poderia eu encontrar alguém mais responsável por mim? Ele me diz: "... Sê fiel até a morte, e Eu te darei a coroa da vida" (Ap 2.10).

(4) – TESTEMUNHO

Aproveito as oportunidades de falar aos outros a respeito de meu Senhor e

¹Neste vídeo ilustra-se bem o '*orar sem cessar*': https://youtu.be/PS_eActC4Jw?si=ySBUwm5kJl1xE__Y

Salvador, do maravilhoso Amigo que é, e daquilo que Ele fez e faz *por nós*. Em vez de me acovardar diante do que poderia me acontecer se falar, focalizo o que acontecerá ao meu próximo, se eu não o fizer. Mais que isso: pela graça de Deus, aproveito as oportunidades para *exemplificar* Seu caráter em palavras, atitudes e ações, especialmente em meu lar, com os que estão bem próximo de mim. Sim, os atos falam bem mais alto do que as palavras (2 Co 3.2-3).

(5) – COMUNHÃO COM OS DA FÉ

Frequento a igreja a fim de adorar a Deus, tendo como objetivo de *dar*, antes do que o de *receber*; o de *servir*, antes que o de *ser servido*. E envolvo-me, prazerosamente, em suas atividades. “*Não abandonando a nossa assembleia, como é costume de alguns, antes exortando-nos uns aos outros; e tanto mais, à medida que vedes que aquele dia se aproxima*” (Hb 10.25 - KJ). Ora uma brasa – longe do braseiro – dificilmente mantém-se acesa. A pergunta a se fazer é: Qual igreja frequentar? Deveríamos nos manter atados a uma determinada denominação religiosa mesmo depois de se comprovar que **sua administração não segue os ensinos do Senhor**? Seria essa a atitude que o Senhor está esperando de Seus fiéis? Ele considera, como Sua igreja, apenas a que é composta pelos que Lhe são fiéis, leais e obedientes; os que ensinam o verdadeiro evangelho bíblico.

Como ter sucesso ao enfrentar o inimigo?

Somos muito propensos a tomar decisões sem, previamente, consultar o Senhor. O exemplo clássico dessa nossa fraqueza e incoerência humanas está registrado em Josué 9. Os líderes dos israelitas deixaram de consultar ao Senhor e o que colheram? Foram enganados pelos gibeonitas.

Aprendamos com o erro deles! Consultemos a Deus mesmo quando a decisão nos parece ser a mais evidente, porque apenas o nosso Criador não pode ser, nem estar equivocado. Ao sermos pressionados a decidir, façamos-lo apenas após termos relatado tudo aos Céus. Assim agindo, estaremos andando com o Senhor e protegidos das artimanhas malignas.

“*A forma de proceder do insensato [aquele que não consulta o Senhor] é boa em sua própria opinião [está convicto que a coisa a se fazer é seguir a sua intuição, o senso comum, sem consultá-Lo], mas o que presta atenção ao conselho [de Deus, e por isso Lhos pede sempre] é sábio*” (Pv 12.15). Note como Davi era orientado (2 Sm 2.1; 5.19; 1 Cr 14.10). **Que tal também nós?** E, ao final da vida, diremos: “*Tudo o que fiz foi em vão, exceto o que fiz por amor a Cristo*”².

Como proceder para se conhecer a vontade do Senhor?

Sabe-se que fechar os olhos e abrir, aleatoriamente, a Bíblia e apontar um versículo com o dedo, esperando que seja essa a resposta divina quanto à Sua

²Wilhelm Hans, pessoalmente.

vontade, é um método imaturo, desaconselhável e vulgar; bem como o costume de jogar dados, moedas – cara ou coroa – tirar a sorte, papéis etc. O caminho seguro é expor o caso ao Senhor, em oração franca e sincera, uma, duas ou mais vezes. Elias, no monte Carmelo, orou *sete vezes* até obter a resposta divina (1 Re 18.41-46). O Senhor, de praxe, nos responde mediante Sua Palavra. E quando Ele nos responder, em nossa mente, estas realidades se manifestam imprescindivelmente:

- Paz, serenidade, tranquilidade.
- Clareza e convicção quanto ao que fazer.

Aos olhos do Senhor, o mais sábio dos humanos não passa de uma criancinha desatinada. Assim como a energia elétrica não pertence à lâmpada, apenas se manifesta através dela, a Sabedoria não é uma qualidade inerente ao homem. Não se trata de uma característica de alguém nem é algo que pertença ou possa ser inerente ao homem. Ter sabedoria significa ter a disposição de consultá-Lo continuamente, de receber e de aceitar Sua constante orientação e guia para aquele exato instante, para aquela situação específica. Recebe-se Sua sabedoria, assim como a lâmpada recebe a energia.

"Se alguém de vós tem falta de sabedoria peça a Deus, que a todos dá generosamente, e sem reprovação, e lhe será concedida" (Tg 1.5). *"Confia no SENHOR com todo o teu coração, e não te apoies em teu próprio entendimento. Em todos os teus caminhos, reconhece-O, e Ele direcionará as tuas veredas"* (Pv 3.5-6 - KJ). Antes de tomar uma decisão muito importante, eis como o Mestre procedia: *"Naqueles dias retirou-Se para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus"* (Lc 6.12 - RA). Excelente exemplo a ser seguido!

Se ouvirmos Sua orientação quanto às coisas pequenas, O ouviremos quanto às de maior importância. Portanto, sejamos sábios: consultemo-Lo!

Um grama ou uma tonelada? Qual deseja carregar?

Nosso alvo é o de obter a '*fé como um grão de semente da mostarda*' (Mt 17.20 - KJ). Muito embora seja a menor das sementes entre as hortaliças, esse grão, por aproveitar mais e melhor aquilo que o meio ambiente lhe oferece, vem a tornar-se a maior entre elas. O mesmo acontecerá conosco, se possuirmos uma fé que aproveita todas as oportunidades de comungar com Deus.

Para tanto, precisamos também de disciplina pessoal. Na vida, pagaremos o *preço da disciplina* ou o *do tardio arrependimento*. Aquele pesará *gramas*, e esse, *toneladas*. A fim de '*manter viva a chama da fé*', valha-se, então, de todos esses meios, que o Senhor tornou disponíveis a cada um de nós.

Agradeçamos a Deus: *Querido Pai Celestial, muito obrigado por nos ensinares a mantermos viva a chama da fé 'em Cristo'. Em Seu nome. Amém'*.



12 - O método de Jesus

O êxito em obedecer fielmente a Deus pela fé, em receber a perfeita ‘*justiça [obediência] de Cristo*’ pela fé, em ter verdadeiro sucesso na vida espiritual sempre esteve – e sempre estará – intimamente associado a uma **eficaz** vida devocional. Os vencedores cuidam de sua devoção com muito zelo e fervor, a saber:

- Mantêm três períodos diários de oração particular (Sl 55.17; Dn 6.10);
- Reservam uma hora diária de meditação bíblica sobre a vida de Jesus;
- Realizam o culto familiar de manhã e à noite;
- Desenvolvem o hábito de manter a mente em ininterrupta comunhão com Deus – 1 Tessalonicenses 5.17: ‘*pensam em forma de uma conversa com Deus*’;
- Frequentam, assiduamente, a igreja (Hb 10.24-25);
- Envolvem-se, pessoalmente, em auxiliar o seu semelhante (At 20.35).

Entretanto, como observamos na ‘*Apresentação*’, manter-se uma **eficaz** vida devocional a fim de, realmente, se obter êxito nas lutas contra o mal, em subjugar perfeitamente o ego, é uma *condição muito necessária*, sim; porém, *não é suficiente*. Há que se acrescentar *mais* um outro elemento fundamental, *imprescindível*, a fim de completarmos o almejado ‘**COMO**’. A ausência desse elemento vital ocasionaria uma ‘*aparência de reverência a Deus*’ (2 Tm 3.5), mas sem **poder**! E, para obter real sucesso em subjugar o ego, o que nos falta é precisamente o **poder** que não existe em nós, em nossa pecaminosa natureza.

Os Atributos de Deus

“*Deus é amor*” (1 Jo 4.8). “*Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder, como a Sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas*” (Rm 1.20 - CF). Criou-as por amor: para fazer o bem às Suas criaturas! Nossa Pai Se delicia ao manifestar-lhes Seu amor.

O que podemos conhecer dos atributos de nosso Pai, primordialmente, é pelo que está revelado nas Escrituras e através daquilo que vemos na natureza. Sabemos que a justiça e a misericórdia são as duas principais virtudes que compõem Seu caráter de amor incomparável e insondável, cuja maior demonstração culminou em nos dar Seu Filho unigênito, O qual selou, por toda a eternidade, a Sua sorte com a da humanidade. Magnífico!

Das declarações bíblicas aprendemos que Deus é onipotente, onisciente e onipresente. Jesus mesmo afirmou que ‘*para Deus tudo é possível*’ (Mt 19.26). Seu inigualável poder foi demonstrado ao criar tudo que vemos. E como criou

Ele? De qual modo manifestou Ele Seu infinito poder? **Por Sua Palavra**. As nossas palavras não têm qualquer poder de criar coisas; entretanto a de Deus tem, em Si própria, esse **poder** criador. "Porque falou, e foi feito; mandou, e logo apareceu." (Sl 33.9 - CF). "... pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus, e a terra ..." (2 Pe 3.5 - CF).

Criacionismo x Evolucionismo

E quanto tempo houve entre Ele falar: "Produza a terra ..." (Gn 1.11 - CF), e o aparecimento da grama, das ervas que dão sementes, das árvores frutíferas etc.? Séculos, anos, meses, dias, horas, minutos, segundos? Nada disso. Tudo apareceu instantaneamente. Ato contínuo. Como *criacionistas*, os cristãos creem e sustentam que a Palavra criou *instantaneamente*, que não passou qualquer lapso de tempo entre o proferir a Palavra e a coisa ser criada, surgindo do nada. Nem um segundo sequer.

Sabemos que há *professos criacionistas* que creem que foi pela Palavra que Deus criou; entretanto não creem que o processo tenha sido *instantâneo*, e, sim, que decorreu algum tempo até o fato acontecer. Assim, se alguém crê que decorreu um segundo que seja, entre o pronunciamento da Palavra e a coisa ser criada, já não é um criacionista e, sim, um evolucionista. Muito mais o seria se compreendesse que se passaram longos períodos de tempo.

Ser evolucionista é ser um infiel

Denomina-se infiel aquele que não tem fé em Deus, que não crê em Sua Palavra. Um evolucionista revela infidelidade às Escrituras e, portanto, a Deus. Eis sua autodefinição: "A hipótese da evolução visa a responder um número de perguntas com respeito ao começo ou ao gênesis das coisas".¹ "Ajuda a restaurar o antigo sentimento para com a natureza como seu pai e a fonte de nossa vida".²

Eis outras expressões que caracterizam esse conceito: "Evolução é a teoria que representa o curso do mundo como uma *transição gradual* do indeterminado para o determinado, do uniforme para o variado, e que presume que a *causa* desses processos está imanente [que existe sempre em um dado objeto e é inseparável dele] no próprio mundo que deve assim ser transformado.

"A evolução, desse modo, é quase sinônimo de progresso. É uma transição do inferior para o superior, do pior para o melhor. Assim o progresso aponta a um crescente valor em existência, como julgado por nossos sentidos".³

Nessa teoria, que, obviamente, ainda não foi comprovada, supõe-se que teriam existido longos e intermináveis períodos de tempo no lento e contínuo 'aperfeiçoamento', passando pelas plantas, animais e o homem até atingirem o estágio atual. Temos assim que, enquanto a Bíblia apresenta a criação como

^{1,2 e 3} Alonso T. Jones, *Lições de Fé*, p.32.

sendo *instantânea*, o evolucionismo supõe a existência de um *longuíssimo* e *contínuo processo* de autotransformação do inferior ao superior, do pior para o melhor. Se alguém entender que houve qualquer período de tempo, ainda que bem pequeno, entre a Palavra de Deus ser proferida e a existência da coisa em si, esse alguém não seria um criacionista e, sim, um evolucionista.

Os três aspectos da criação instantânea

Relativamente à Palavra de Deus, convém que se faça uma diferenciação entre (1º) *criação instantânea, completa*; (2º) *criação instantânea, contínua*; e (3º) *criação instantânea, futura*. As três são bíblicas.

(1º) *Criação instantânea, completa*: Quando Jesus disse ao leproso: “*seja purificado*” (Mc 1.41 - KJ), houve criação instantânea, completa, pois a cura se cumpriu instantaneamente e de maneira completa. Não houve necessidade de o leproso continuar sendo curado indefinidamente. A Palavra criou a cura no ato e pronto. A criação é *instantânea* e *completa* quando a coisa criada foi, não só iniciada, mas também concluída de forma completa e permanente.

A Palavra de Deus diz: “*teus pecados são perdoados*” (Mt 9.2). Quando cremos na criadora Palavra, somos perdoados instantânea e completamente. Não há necessidade de sermos perdoados continuamente por aquele mesmo pecado. Diz-se que a criação é *instantânea e completa* quando não há demora de nem uma fração de segundo entre Deus falar e o fato acontecer.

(2º) *Criação instantânea, contínua*: Entretanto, quando Deus disse a Adão e Eva: “*Sede frutíferos e multiplicai-vos, e enchei a terra*” (Gn 1.28 - KJ), eles, bem como seus descendentes, tornaram-se, instantaneamente, fecundos; mas apenas depois passaram a se multiplicar; e o ‘*encher a terra*’ está ainda em andamento. A criadora palavra de Deus teve cumprimento imediato, instantâneo? Teve; mas não de maneira completa, e, sim, *de maneira contínua*: É aquela Palavra que continua gerando os bebês, ainda hoje em dia.

O princípio da fecundação foi criado **instantaneamente**; mas a Palavra criadora continua tendo *ação contínua* também em nossos dias. Assim é aquela Palavra de Gênesis 1.11 (CF): “*Produza a terra ...*” a que faz as árvores e os cereais **produzirem** ainda HOJE em dia. Nesse caso, Deus falou e a Sua Palavra teve **cumprimento imediato, instantâneo**: criando o **princípio** da existência que perdurará até a consumação dos séculos.

A Palavra de Deus: “*Não fiqueis ansiosos, pois, com o amanhã*” (Mt 6.34 - KJ), quando aceita com fé, cria segurança, paz, serenidade e tranquilidade no

coração *instantaneamente*; e elimina toda preocupação, ansiedade, medo e corrosivos cuidados! Da mesma forma que a Palavra: “*Sede vós, pois, perfeitos*” (Mt 5.48 - KJ) cria **perfeição** em nosso coração *imediatamente*, a qual perdurará durante todo o tempo em que tivermos fé nessa Palavra, isto é, em Deus. Entretanto, se após ter crido, viermos a duvidar, Ela cessará de criá-la.

Lembremo-nos de que Pedro andou sobre a água, **apenas enquanto creu** na Palavra de Jesus: “*Vem*” (Mt 14.29). Se, em vez de água, tivesse sido ar, ele teria andado sobre ele da mesma maneira, pois não foi água e nem seria o ar que lhe dariam sustentação, mas, sim, a Palavra: “*Vem*”. Quando duvidou daquela Palavra, passou a *ter medo* e começou a afundar. E Jesus assim o repreendeu: “*Homem de pouca fé, por que duvidaste?*” Duvidaste do quê? Obviamente, da Palavra ‘*Vem*’. Para que o efeito do poder da Palavra seja *contínuo*, faz-se necessário que também a fé nEla seja *contínua*. Se cessar a fé, cessará igualmente o efeito.

(3º) ***Criação instantânea, futura:*** Em Gênesis 17.19, quando Deus prometeu a Abraão: ‘... *Sara, tua esposa, dar-te-á um filho ...*’, o fato foi criado na **promessa instantaneamente**; porém veio a se concretizar, a se cumprir apenas posteriormente. Assim se dá com todas as demais promessas de Deus, ligadas ao futuro. De sorte que nos convém observar em qual das três categorias, aqui referidas, se enquadram as Palavras do Senhor.

O empenho de Jesus nos Evangelhos

Lendo Gênesis, Salmos ou os Evangelhos etc., nota-se o constante empenho em nos ser ensinado que a **Palavra de Deus é autorrealizável**; que nela há poder para cumprir o que nela se **ordena, diz**. E ela continua **hoje tendo poder de criar Seu conteúdo**, conforme diversos episódios registrados.

Um deles está em Mateus 8.5-13. Temos ali um centurião romano que, convivendo bem perto dos judeus, conheceu a Jesus e percebeu que a Palavra dEle, automaticamente, criava o que Ele dizia! Observou que Ele falava e o fato acontecia instantaneamente.

Como seu empregado adoecera, dirigiu-se a Jesus, que Se prontificou a ir curá-lo. O centurião interpôs-se contra argumentando: “*Não é necessário ir lá. Apenas pronuncie uma palavra e será o suficiente para curá-lo*”. Jesus elogiou enfaticamente tal fé em Sua Palavra e a distinguiu de modo singular.

“*Ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se dEle um centurião, e Lhe suplicou, dizendo: Senhor meu, meu servo jaz em casa, paralítico e em grande aflição. Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo. O centurião replicou, dizendo: Senhor meu, não me considero digno de que entres debaixo do meu teto, mas somente diga a palavra e o meu servo sarará, pois eu também sou homem sob autoridade, com soldados sob meu comando, e digo a este: 'Vai', e ele vai, e a outro: 'Vem', e ele vem, e ao meu servo: 'Faça isto', e ele*

faz. Ao escutar Jesus estas coisas, encheu-Se de espanto e disse aos que vinham com Ele: *Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel achei uma fé como essa.* Por isso vos digo que virão muitos do oriente e do ocidente, e se assentaráo à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino do Céu, *mas os filhos do reino* serão lançados para as trevas exteriores. Ali haverá pranto e ranger de dentes. Então disse Jesus ao centurião: *Vai-te, conforme creste te seja feito. E seu servo foi curado naquela mesma hora*".

Quanto tempo decorreu entre as palavras terem saído da boca de Jesus e a cura do empregado? Nem um segundo. A cura foi instantânea. Percebeu você a alusão repreensiva, feita por Jesus, aos judeus? Eles acreditavam ser o 'povo de Deus', o 'povo das Escrituras', o 'povo da Bíblia'; **mas não tinham fé no poder instantâneo da Palavra!** A despeito de sua professsa crença, eram, sim, infiéis, isto é, não criam, não tinham fé no poder criador da Palavra, e se assim permanecessem, continuariam se dirigindo ao destino dos demais infiéis: aos horrores da segunda morte, onde '*haverá pranto e ranger de dentes*' (Mt 13.50).

Amigo, considere, por favor: não está a absoluta maioria dos modernos cristãos correndo o mesmo perigo? Não estamos nós, que temos a Palavra de Deus, que nos intitulamos o '*povo da Bíblia*', já traduzida para cerca de setecentos e quarenta idiomas, tendo a mesma atitude que a dos judeus nos dias de Cristo? Se estamos fazendo o mesmo que eles, por qual razão esperaríamos um resultado ou destino diferente do deles? Prossigamos!

Ao ser tentado, Jesus citava a Bíblia

Bem, sendo que também Jesus esteve nas mesmas condições em que nós estamos, como fez Ele para ser permanentemente fiel, para dominar constantemente o Seu ego, Suas humanas tendências ao mal, incrustadas na natureza pecaminosa, que assumiu ao encarnar? É certo que Ele manteve uma exemplar vida devocional. Entretanto, na hora da tentação, quando o inimigo se acercava dEle e, tenazmente, O tentava, o que Jesus fazia?

Ao ler Mateus 4.1-11 (KJ), certamente o amigo reparou que, para cada tentação, Jesus tinha uma única resposta: **'Está escrito'**.

- 1 "Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.
- 2 E quando Ele jejuou quarenta dias e quarenta noites, Ele teve fome.
- 3 E quando veio a Ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, ordena que estas pedras sejam feitas pães.
- 4 Mas Ele respondendo, disse: **Está escrito:** Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a Palavra que procede da boca de Deus.
- 5 Então o diabo O levou à cidade santa, e O colocou sobre o pináculo do templo,
- 6 e disse-Lhe: Se Tu és o Filho de Deus, lança-Te de aqui abajo; porque está escrito: Ele dará ordens aos seus anjos a Teu respeito, e em Suas mãos Te sustentarão, para que nunca tropeces com o Teu pé em alguma pedra.

- 7 Disse-lhe Jesus: Também **está escrito**: Não tentarás o Senhor teu Deus.
- 8 Novamente, o diabo O levou a um monte altíssimo, e Lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua glória;
- 9 E disse-Lhe: Todas estas coisas eu Te darei, se prostrado, me adorares.
- 10 Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque **está escrito**: Tu adorarás ao Senhor teu Deus, e só a Ele servirás.
- 11 Então o diabo O deixou; e eis que chegaram anjos e O serviam".

Por que citar a Bíblia ao sermos tentados? Qual é o efeito?

Sabemos que Jesus é a *Palavra* [o Verbo] que Se fez carne (João 1.1 e 14 - KJ). Existe, portanto, uma ligação intrínseca, profunda ao extremo, entre o Filho de Deus e Suas Escrituras. Conforme temos visto e aceito, na Palavra de Deus existe **poder criador**; **poder** capaz de criar o **conteúdo da citação, o que nela se expressa**! Frisemos bem: esse **poder criador** ainda existe em Sua Palavra. O **poder** da Palavra é o **poder** de Deus. É pela Palavra que Ele manifesta Seu **poder criador**. Quando, na hora da tentação, citamos a Palavra com fé em Seu **poder**, Ela **cria Seu conteúdo em nossa mente, instantaneamente**. Ela é **autorrealizável**. Da mesma forma como a onipotente Palavra de Deus, do nada criou *instantaneamente* tudo o que vemos, assim Ela, **do nada, cria Seu conteúdo em nosso coração, no ato**. Portanto, é a Palavra [a Semente, Jesus] quem cria em nós a *Justiça de Cristo*, isto é, a **Sua obediência à Lei pela fé**.

"É por meio da Palavra que Cristo habita em Seus seguidores. Esta é a mesma vital união representada por *comer Sua carne e beber Seu sangue*".⁴

"Ao receber a Palavra [Como? Ao citá-la na hora da tentação!], **recebemos a Cristo**. E só os que assim recebem Suas palavras é que estão **construindo** sobre Ele [sobre a Rocha!]. ... **Seu poder, Sua própria vida, residem em Sua Palavra**. À medida que recebeis a Palavra com fé, ela vos comunica poder para obedecer".⁵

É essa, então, a maneira de, realmente, comprarmos dEle: '... ouro ... vestes ... colírio ...' (Ap 3.18). O ouro simboliza a fé no poder da Palavra; as vestes simbolizam a justiça de Cristo, isto é, tanto o que Ele fez por nós, como também o que Ele faz ao vir viver Sua vida em nós [ver capítulo 20] e o colírio, o discernimento espiritual que o Espírito Santo nos confere.

Assim, temos que enfrentar as tentações, citando a Palavra, segundo o exemplo de Cristo, igualmente é a maneira de **unirmos a nossa impotente vontade à onipotente vontade do Criador**. E sabemos que a resultante da união dessas duas vontades também é onipotente! Por ser importantíssimo, vamos repetir: **É assim que se une a nossa inválida vontade à onipotente vontade de Deus!** É essa a excelente maneira de **colaborarmos** com Deus!

⁴ O Desejado de Todas as Nações, p. 677.

⁵ Maior Discurso de Cristo, p. 149-150.

E, por essa razão, Paulo afirmou: “*Eu posso fazer todas as coisas por meio de Cristo, que me fortalece*” (Fp 4.13 - KJ). Quanto ao sentido de obedecer, esse é o meio mais eficaz. É esse o fator determinante, o elemento fundamental e imprescindível a fim de subjugarmos o nosso próprio ego. **Sem o poder da Palavra é impossível que exista real vitória sobre o mal. Aqui está, pois, o segredo, o núcleo central de ‘COMO’ se faz para obedecer perfeitamente à Lei ou melhor: Como Ele vem obedecer à Lei em nós.** Quando a citamos **com fé**, Ela, instantaneamente, cria, em nós, Seu conteúdo, o que nEla se diz.

Grave bem isto: **Sem o ‘COMO’, não há como obedecer!** Foi crendo e praticando essa verdade que Jesus alcançou Sua fantástica vitória em toda a Sua vida aqui na Terra. Se seguirmos Seu exemplo, valendo-nos desse **Seu método**, é mais do que certo que a Palavra criará, em nossa mente, sucesso semelhante. É esse o bendito significado da seguinte afirmação de Paulo: “... não sou eu mais quem vivo, mas o Cristo [Palavra] vive em mim” (Gl 2.20).

Comentários de um cristão muito experiente nesse assunto

“*Sem a palavra de Deus a vida do homem é tão destituída de poder e bondade quanto a terra o é sem a chuva. Mas apenas permitam que a palavra de Deus caia sobre o coração como a chuva sobre a terra; então a vida será verdejante e bela na alegria e paz do Senhor, e frutífera com os frutos da justiça que são mediante Jesus Cristo.*

“*Observe também que não é você quem deve fazer o que Lhe agrada; mas: ‘Ela [a Palavra] fará acontecer aquilo que Eu desejo’ (Is 55.11 - KJ). Você não deve ler ou ouvir a palavra de Deus e dizer: devo fazer isso, farei aquilo. Você deve abrir o coração para essa Palavra, para que Ela possa realizar a vontade de Deus em você. Não é você quem deve fazê-lo, mas Ela. Ela, a própria Palavra de Deus, é que deve fazê-lo, e você deve permiti-lo. ‘Que a Sua Palavra habite abundantemente em vós ...’ (Cl 3.16). ... Você não deve trabalhar para cumprir a Palavra de Deus: a Palavra de Deus deve trabalhar em você para fazer com que você faça. ‘E para isto também trabalho, combatendo segundo a Sua eficácia, que opera em mim poderosamente.’ (Cl 1.29 - KJ). [Como? Ao citá-La com fé, na hora de toda tentação].*

“... Não há poder na palavra de um homem para fazer o que ela diz. Qualquer que seja a capacidade do homem para realizar o que diz, não há poder na própria palavra do homem para cumprir o que ele diz.

“*Não é assim com a Palavra de Deus. Quando a palavra é falada pelo Senhor, há naquele momento naquela Palavra o poder vivo para realizar o que a Palavra expressa. Não é necessário que o Senhor empregasse qualquer sombra de qualquer outro meio além da própria Palavra para realizar o que a Palavra diz. A Bíblia está cheia de ilustrações disso, e elas estão escritas para nos ensinar exatamente isso: que devemos considerar a Palavra como a Palavra de Deus, e não como a palavra dos homens; e para que possamos recebê-la assim como é na verdade, a Palavra de Deus,*

para que possa operar eficazmente em nós a vontade e o bom prazer de Deus".⁶

Então, realçando: **pela fé, considere a Palavra como se cumprindo a Si própria.** A palavra do homem deve ser praticada a fim de ter cumprimento. Já a de Deus opera por Si mesma e realiza em nós o seu conteúdo, conforme o propósito divino. 'Porque Ele falou, e foi feito.' (Sl 33.9 - KJ). É Ela a 'água viva' (Jo 4.10-14) que sacia a nossa 'sede de justiça' (Mt 5.6).

Eis o sucesso à vista: citar a Palavra de Deus com fé ao sermos tentados!

Há um texto, em João 15.7 (KJ), que, ao longo da história do cristianismo, tem chamado a atenção dos fiéis, que o consideram como sendo um '*cheque em branco*', com a autorizada e legítima assinatura de Jesus.

Cremos que seu significado seja algo semelhante a isto:

"Se vós permanecerdes 'em Mim'", [em comunhão Comigo, cientes de que formei uma *unidad corporativa* com toda a humanidade e que vocês:

- estavam 'em Mim' na Minha encarnação e, assim, consideram que todas as naturezas humanas se uniram à natureza divina, tornando-os 'filhos do Altíssimo', membros da família humano-divina, e aceitam que, de fato, são Meus irmãos;
- estavam 'em Mim' em todas as Minhas vitórias, desde a manjedoura à cruz, e sentem-se vitoriosos sobre o mal, sobre o ego, tal qual os israelitas se sentiram vitoriosos ao verem que Davi venceu Golias, conforme 1 Samuel 17;
- estão crucificados 'Comigo', mortos para o mal, para o ego, isto é, dispostos a antes morrer do que pecar;
- detestam o pecado pois dei a Minha vida para salvar vocês da segunda morte;
- foram "*comprados por bom preço*" (1 Co 7.23; 1 Co 6.20). Portanto, suas vidas, corpos, talentos e bens Me pertencem: glorificai, pois, a Deus por meio deles;
- são Meus, devendo ser fiéis à própria consciência, não sujeitando a individualidade a homem algum;
- devem perdoar aos demais, como a Divindade lhes perdoou a enorme dívida;
- ressuscitaram 'Comigo', e, portanto, devem viver 'em novidade de vida' (Rm 6.4), isto é, devem consentir que Eu viva em vocês e lhes subjugue o ego, bem como as tendências ao mal herdadas e ou cultivadas;
- 'em Mim' estão assentados ao lado direito do Altíssimo, participando do Meu ministério no Santuário celestial: expiação, intercessão etc.;
- são candidatos a se assentarem no Meu trono, como reis, por toda a eternidade. (Ap 3.21), colaborando com a Divindade na administração de todo o Universo;
- bem como todos os demais homens estão, legal, potencial e objetivamente, 'em Mim', e que tudo o que vocês lhes fazem – seja bom, ou seja, mau – a Mim o fazem, porque também todos eles são Meus irmãos, ainda que desgarrados;
- estarão 'em Mim' por todas as eras vindouras, em tudo o que Eu ainda farei] "e as Minhas palavras permanecerem em vós", [isto é, se, na hora

⁶ Alonso T. Jones, *Lições de Fé*, p. 70-71; *Sinais dos tempos*, vol. 18, 23 de novembro de 1891, p. 6.34.

da tentação, as citarem com fé, como Eu o fiz] ***pedireis o que quiserdes*** [a vitória sobre o ego, sobre as tentações, sobre as tendências ao mal!], ***e vos será feito'*** [a autorrealizável e infalível Palavra de Deus instantaneamente, o fará].

Amigo, redobre sua atenção: aqui temos o Senhor Jesus nos **garantindo** que a Palavra cria, em nós, os frutos, isto é, uma vida moralmente **perfeita**. Ora, a Palavra é Ele mesmo, e Ela **os cria ao vir viver em nós** (Gl 2.20). “*Se vós permanecerdes ‘em Mim’*” = Justificação pela fé; “*e as Minhas palavras permanecerem em vós*” = a Justiça de Cristo. Eis os **dois pilares** de João 15.7.

A ‘seiva’, que flui da ‘Videira’ para os ‘ramos’ e que lhes possibilita dar ‘muito fruto’ (Jo 15.5), simboliza o poder da **Palavra** [Jesus], a qual reproduz em nós [‘ramos’] o caráter de Cristo, isto é, obediência **perfeita**, completa vitória sobre o mal, sobre o ego e sobre o pecado, pois **Jesus vem viver em nós!** Amém?

O ‘cheque’ já está ‘assinado’ por Jesus e seu valor é o **conteúdo** da citação. O que valida a ‘assinatura do cheque’ é a fé no poder criador e transformador da Palavra. Vamos, pois, ‘preenchê-los e descontá-los’ em todas as tentações, como Jesus o fez? Não há razão alguma para temer que Ela, alguma vez, vá falhar.

Admoestações preciosíssimas de um especialista nesse tema

“*O segredo de triunfar consiste, primeiramente, em se submeter completamente a Deus, num sincero desejo de fazer Sua vontade; em continuação, reconhecer que, em nossa submissão, nos aceita como servos Seus; e depois, reter essa submissão a Ele, e permanecer em Suas mãos. Na maioria das vezes, obteremos a vitória simplesmente insistindo sem cessar nesta oração: ‘Ó SENHOR, verdadeiramente eu sou o Teu servo; eu sou o Teu servo, e o filho da Tua serva; Tu soltaste as minhas amarras.’* (Sl 116.16 - KJ). Simplesmente esta é uma forma enfática de dizer: ‘Ó Senhor, entreguei-me em Tuas mãos como instrumento de justiça; faça-se a Tua vontade, e não a dos ditames da carne’. ... O anterior é uma demonstração das palavras de Paulo: ‘Anulamos, então, a lei pela fé? De forma alguma! Antes estabelecemos a lei’ (Rm 3.31 - KJ). Anular a Lei não é aboli-la, porque nenhum homem pode abolir a Lei de Deus; sem dúvida o Salmista diz que foi esvaziada [anulada, violada, quebrantada] (Sl 119.126). Anular a Lei de Deus é mais do que afirmar que não tem importância; é mostrar, através da vida, que a consideramos sem importância. Um homem anula [esvazia] a Lei de Deus quando permite que não tenha poder em sua vida. Resumindo: anular a Lei de Deus é transgredi-la; porém a Lei mesma permanece igual, quer a guardemos ou não. A anulação afeta somente o indivíduo, não a Lei. Por tanto, quando o apóstolo diz que não anulamos a Lei de Deus pela fé, senão que, ao contrário, a estabelecemos, quer dizer que a fé não leva à violação da Lei, senão à obediência. Realmente, não deveríamos dizer que a fé LEVA à obediência, senão que A FÉ MESMA OBEDECE! ... Pouco importa quanto uma pessoa se orgulhe na Lei de Deus; se rejeita ou ignora a fé incondicional em Cristo, não está em melhor situação

que o homem que ataca abertamente a Lei. **O homem de fé é o único que, na verdade, honra a Lei de Deus.** Sem fé é impossível que alguém agrade a Deus (Hb 11.6); com ela, todas as coisas são possíveis. (Mc 9.23).

"Sim, a fé faz o impossível, e é precisamente isso o que Deus requer de nós. Quando Josué disse a Israel, 'Não podeis servir a Yahweh', disse a verdade. Sem dúvida, é um fato que Deus solicitava que O servissem. Não está no poder de nenhum homem o produzir justiça, por mais que assim o deseje (Gl 5.17); **portanto é um erro dizer que tudo o que Deus requer é que façamos o melhor que podemos.**

"Aquele que não fizer melhor que isso, nunca fará as obras de Deus. Não, TEMOS QUE FAZER MELHOR DO QUE PODEMOS FAZER. Devemos fazer aquilo que somente o **poder de Deus** pode fazer, obrando em nós. Ao ser humano parece impossível caminhar sobre a água, sem dúvida Pedro o fez, quando exerceu fé em Jesus. Posto que todo o poder, no céu e na terra, está nas mãos de Cristo, e esse poder está à nossa disposição, mediante Cristo mesmo vindo morar no coração pela fé, **em nada podemos reprovar a Deus por requerer de nós que façamos o impossível;** porque 'O que é impossível aos homens, é possível para Deus' (Lc 18.27)".⁷

Em termos de obediência a Deus, quais são, então, as 'boas-novas'?

"O Evangelho [as 'boas-novas'], portanto, é simplesmente o **poder criador** de Deus aplicado aos homens. Qualquer evangelho, que deixa fora a criação ou que não prega o **poder criador de Deus**, como visto nas coisas que Ele tem feito, e que não conforta os homens por esse **poder**, sempre lhes apelando para mantê-lo em mente como sua única fonte de força, é '**outro evangelho**', que simplesmente **não é evangelho algum**, uma vez que não pode haver nenhum outro.

"Essa, então, é a lição a ser aprendida '**no princípio**'. Aquele que a tem aprendido é uma **nova criatura em Cristo**, e está pronto para aprender aquilo que se segue, ou seja, a **lição de crescimento**. Com esses maravilhosos fatos em mente, quão pior do que inútil parecem os temores que alguns expressam: 'Temo que se eu me iniciar na vida cristã, não serei capaz de me manter firme'. Logicamente, **você não seria capaz de se manter**. Você não tem força; mas auxílio tem sido posto à sua disposição por Aquele que é poderoso. Ele é capaz de fazer com que se mantenha, e de guardá-lo até o fim. 'Estais guardados pelo poder de Deus, através da fé, para a salvação que já está pronta para ser revelada no último tempo' (1 Pe 1.5 - KJ)".⁸

'Justiça própria': um absurdo, uma impossibilidade

Consideremos um industrial criando um novo produto que **não enferruje, não contamine e não quebre**. Ele estaria para o objeto, assim como Deus está para nós. As intenções dele, quanto às características desejadas, seriam os seus

⁷ Ellet J. Waggoner, *Cristo e Sua Justiça*, p. 73-74.

⁵ Ellet J. Waggoner, *O Evangelho na Criação*. [A todo-poderosa criadora Palavra de Deus], capítulo 1, p. 9.

'mandamentos' ao artefato. Figurativamente ele lhe '*diria*': '*não enferrujarás*'; '*não contaminarás*'; '*não quebrarás*'.

Obviamente o artefato não tem como criar em si próprio essas características, '*guardando esses mandamentos*'. Eles são como '*promessas*' [juramentos] que apenas o industrial pode torná-las realidade. Seria um absurdo supormos que o objeto pudesse tomar sobre si a responsabilidade de cumprir esses '*mandamentos*' do seu inventor industrial.

Algo semelhante se dá conosco em relação à Lei de Deus. Somos completamente incapazes de guardá-la *apenas* por **nossas próprias forças**, o que seria a famigerada '*justiça própria*'. Conseguí-lo está bem além de nossas forças. Trata-se de carregar um fardo deveras pesadíssimo! A respeito do que o próprio Jesus nos advertiu: '*Sem Mim nada podeis fazer.*' (Jo 15.5). E Paulo confessou: "*Porque eu sei que o bem não habita em mim, isto é, em minha carne, porque desejar o bem é fácil para mim, mas não posso fazê-lo*" (Rm 7.18).

De sorte que os da '*justiça própria*', isto é, os que buscam guardar os mandamentos de Deus *apenas* por suas próprias forças, receberam a *Lei sem Cristo*. São os que buscam obedecer **sem citar a Palavra com fé** ao serem tentados. Esses estão lidando em um completo absurdo. Ainda que muito se esforcem, vergonhoso fracasso será sempre o inegável resultado. Por si próprio, o homem não tem qualquer chance de sucesso em dominar o próprio ego, a sua índole, a sua natureza. Tal pretensão é irreal. '*Justiça própria*' é uma impossibilidade. Eis como o Senhor a vê: "*Todos nós somos como coisas impuras, e toda a nossa justiça como trapos de imundícia*" (Is 64.6).

Aos olhos da fé, mandamentos são promessas que Ele nos está fazendo!

Se também o amigo compreendeu bem o princípio do '**COMO**', concordará plenamente conosco quando afirmamos que todos os mandamentos e ordens de Deus, na verdade, são reais **promessas**. E Suas promessas são Seus **juramentos**! Confira em Hebreus 6.13-14. Juramentos que **Ele mesmo cumprirá em nós**, à medida que os citarmos com fé na hora da tentação, '*pois somos criação Sua*' (Ef 2.10). E, não poderia ser diferente, pois Ele sabe muito bem que somos pó, e que, em nós mesmos, isto é, em nossa carne humana pecaminosa, não há poder algum para cumprí-los.

Assim, pois, o que nos resta a fazer é olhar para os mandamentos com os **olhos da fé**, tendo-os como promessas, **juramentos** que nos está fazendo, como **características** que **Ele mesmo muito deseja criar em nós**. Quando os vemos como Suas reais *intenções* a nosso respeito, estamos recebendo a *Lei 'em Cristo'*. E, então, o fardo, que antes nos era muito pesado, agora se torna bem leve. Mesmo levíssimo. E constatamos, em nós mesmos, a realidade desta afirmação do Senhor: "*Meu jugo é agradável, e leve a Minha carga*" (Mt 11.30).

Receber a Lei de Deus – ‘sem Cristo’ ou ‘em Cristo’!

“A lei é uma expressão do pensamento de Deus. Quando a recebemos em Cristo ela se torna nosso pensamento. Ela nos eleva acima do poder dos desejos e tendências naturais, acima das tentações que levam ao pecado ... Quando recebida em Cristo, a lei realiza em nós a pureza de caráter ...”.⁹

Assim como uma temível lagarta devoradora pode transformar-se em uma encantadora e amável borboleta, também a Lei ‘sem Cristo’ pode ser transformada na Lei ‘em Cristo’. Enquanto um homem não estiver praticando o ‘método de Jesus’, a Lei estará para ele como uma odiosa lagarta; mas ao praticá-lo, ela passa por agradável metamorfose: uma encantadora borboleta.

De sorte que quando se lê a ordem: “Não matarás”, entende-se: “Tu não matarás”, isto é, Eu, o onipotente Jeová, lhe asseguro isto: Você não vai mais matar, nem odiar, nem guardar rancor, nem ferir com palavras ou atitudes. Inclusive vai amar e desejar o bem mesmo aos seus piores inimigos. Tens absoluta certeza disso?”

Ao nos ordenar: “Não furtarás”, está nos prometendo: “Tu não furtarás”! Está nos dizendo: “Agirei em você de tal forma que será plenamente justo, honesto, sincero e leal e de maneira alguma tornará a roubar novamente. Podes crer?”

Lendo-se: “Não cobiçarás”, entende-se: “Tu não cobiçarás” pois com o seu consentimento, vou dominá-lo e escrever as Minhas leis em sua mente, ao ponto de você estar sempre perfeitamente satisfeito com aquilo que tem, sem qualquer intenção de se apropriar indevidamente de algo pertencente ao seu próximo. Crês nisso?”

Sem Cristo a Lei é um código, um conjunto de ordens, de normas onde se lê também: “Honra a teu pai e a tua mãe”. Já se recebido ‘em Cristo’, esse mandamento é compreendido assim: “Eu, vivendo em você, subjugarei perfeitamente as suas tendências ao mal, o seu ego, índole, gênio, a sua natureza pecaminosa, que você irá tratar a seu pai e a sua mãe, bem como todas as demais autoridades legítimas, com total respeito, honra, consideração e amor constantes, fazendo-lhes o bem ainda que lhe façam o mal. Prometo: Tu honrarás...’ Tens fé?”

Mandamentos são PROMESSAS, são reais JURAMENTOS da Videira Verdadeira’ aos Seus ramos [nós]. Ora, se os ramos colaborarem, a capacidade e a responsabilidade de produzir uvas são exclusivas da Videira. Por si próprios eles são totalmente incapazes de dá-los. Se o ramo se mantiver unido à ‘Videira verdadeira’ pela fé, é mais do que certo que haverá ‘uvas’ nele; mas apenas Ela é capaz de produzi-las. De sorte que, se existir ‘uvas’ nos ramos, foi Ela que as produziu! Se não houver, é tão somente porque não permitiram que Ela os produzisse neles mesmos. A Divindade jura: só a Divindade cumpre!

E, ao consentirmos, ao invés dos ‘trapos de imundícia’, Ele nos veste ‘de linho fino branco, resplandecente e puro’ (Ap. 19.8), que é a perfeita obediência pela fé.

⁹ A Fé pela qual Eu Vivo, p. 83 [146-147].

Suas promessas são habilitadoras, capacitadoras, autorrealizáveis

Ainda que alguém não tenha, em sua memória, uma grande porção de versículos bíblicos, mesmo assim, com absoluto e instantâneo sucesso, pode enfrentar o inimigo que o tenta, citando, por exemplo, um dos mandamentos da Lei de Deus, visto que '*tudo mandamento é uma promessa*' que nos capacita.

Assim, se está sendo tentado a comer em demasia ou indevidamente ou a tomar bebida alcoólica, a fumar, a usar drogas ou a se irritar ou a perder as estribeiras, basta que, naquele exato momento, diga: "*Está escrito: 'Não matarás'*". E essa Palavra, dita com fé, produzirá vitória sobre esses vícios bem como amor, calma e paciência. E adeus ao '*pavio curto*' e aos vícios!

Se, ao sermos tentados a nos vingar, naquele instante dissermos com fé: "*Está escrito: 'Não vos levanteis contra o malvado'*" ou "*Tende paciência*" (Mt 5.39; Tg 5.7), essa Palavra [Jesus, a Semente] criará paciência, domínio próprio, calma em nós, no ato e enquanto nEla crermos. E assim por diante.

Já quando cremos na promessa: "*Eu vos darei um coração novo*" (Ez 36.26), por todo o tempo em que a fé se mantiver firme, sem vacilar, estará em nós, plenamente, o novo *coração de carne*, isto é, **Jesus estará vivendo em nós** e o Espírito Santo estará mantendo em nós as tendências ao bem.

Entretanto, se duvidarmos ou vier a falhar a nossa fé na promessa, se eliminaria o efeito incontinenti. Recordemo-nos, novamente, da singular experiência de Pedro andando sobre a água! Enquanto teve fé na Palavra: "*Vem*", andou tranquilamente sobre ela. Ao duvidar, afundou. Tenhamos, pois, fé em Deus, em Sua Palavra, isto é, absoluta certeza da vitória instantânea, imediata e mais veloz que o relâmpago.

Cada um de nós tem defeitos e pecados que nos são inconscientes. À medida que vamos consagrando vitórias sobre vitórias pela fé na Palavra, o Espírito Santo, contínua e progressivamente, nos *abrirá os olhos da consciência* (Mt 6.22-23), possibilitando que reconheçamos esses novos desafios. Esse processo é ascendente e interminável. É uma constante ascensão de um nível de perfeição para outro e que durará a vida toda. É por essa razão que '*a santificação dura a vida toda*' e não porque seria necessária a vida toda para a gente vencer um defeito de caráter! Haverá lutas repetidas e novas, sem parar; mas as vitórias nelas são e serão sempre instantâneas! Amém?

Citá-la instintivamente

Quando, na hora da tentação, por instinto o cristão cita a Bíblia, ainda que *mentalmente*, está sendo '*guiado pelo Espírito de Deus*' (Rm 8.14). Nesse estágio, a onipotência da Palavra de Deus ampara suas decisões, sim e então: "*Tudo posso no Cristo que me fortalece*" (Fp 4.13). Lembre-se: os pontos

mais fracos em seu caráter podem se tornar os *mais fortes*, se você permanecer '*em Cristo*' e Ele em você pela fé na Palavra.

A excelente defesa contra o mal é *citarmos* a Palavra de Deus, com fé, na hora da tentação. Sou tão impotente quanto uma luva; mas quando aquela onipotente Mão – Jesus, por meio da Palavra – penetra nela, eis que a luva '*faz coisas*'. A luva faz? Não! A Mão nela é que age, mas a luva **colabora com fé** e com todo **empenho** e decidido **esforço** em Lhe permitir que atue.

O empenho das demais Escrituras em realçar o poder da Palavra

Além da descrição de Gênesis 1, eis como o Senhor continuou insistindo conosco, nos incentivando a depositar fé incondicional no **poder** criador de Sua Palavra: "*Porque como a chuva desce do céu, e para lá não torna, mas rega o solo e o faz produzir e germinar, e dá semente ao semeador e pão para sustento, assim será Minha Palavra, que sair da Minha boca; não voltará para Mim vazia, antes fará o que Eu desejo, e cumprirá aquilo para que a enviei*" (Is 55.10-11). Tal como a chuva faz um terreno produzir alimento, a Palavra, citada com fé, produz obediência perfeita na '*terra fértil*'. Anote-se o inaudito valor dessa promessa!

"*Em meu coração escondi Tuas palavras, para não pecar contra Ti*" (Sl 119.11). "*Quanto às obras dos homens, pela Palavra dos Teus lábios me guardei das veredas do destruidor*" (Sl 17.4 - KJ).

"*Recebei humildemente a Palavra implantada em nossa natureza, a Qual pode salvar vossas almas. Mas sejais cumpridores da Palavra, e não ouvintes ...*" (Tg 1.21-22). "*O espírito é o que dá vida; a carne para nada aproveita; as Palavras que Eu vos falei são espírito e são vida*" (Jo 6.63). Ao citarmos a Palavra na hora da tentação, recebemos, na mente, a **Cristo**, Sua vida [Sua justiça] e, igualmente, o **Espírito Santo**, que é representado pelas duas '*chuvas*': a temporâ e a serôdia.

"*Graça e paz abundem para vós pelo conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, com Quem vos tem concedido todas as coisas que pertencem ao poder da Divindade para salvação e o temor de Deus, pelo conhecimento dAquele que nos chamou por Sua glória e excelência, mediante as quais vos tem dado magníficas e gloriosas promessas, para que por meio destas participeis da natureza da Divindade, havendo escapado da corrupção das baixas paixões próprias do mundo*" (2 Pe 1.2-4).

"*Esta é a vitória que tem vencido o mundo* [isto é, o nosso ego]: *a nossa fé*" (1 Jo 5.4). "*E esta é a Palavra que pelo evangelho vos é pregada*" (1 Pe 1.25 - KJ). "*Tendo nascido novamente, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela Palavra de Deus [Jesus], que vive e permanece para sempre*" (1 Pe 1.23 - KJ).

"*Porque, embora andando na carne, não guerreamos segundo a carne. (Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas poderosas em Deus) ... e levando cativo todo o pensamento à obediência de Cristo*" (2 Co 10.3-5 - KJ).

'Guerrear segundo a carne' significa: enfrentar as tentações sem citar a Palavra. Seria tentar vencer forçando a nossa carne, a nossa natureza pecaminosa, o nosso ego, a agir corretamente. Isso equivaleria a tentar erguer-se puxando-se pelos próprios cabelos para cima.

A verdadeira felicidade é, pois, um excelente presente dEle

Temos, assim, por assentado que é a Palavra de Deus que cria em nós a justiça, a perfeita obediência. E unicamente Ela é que tem poder para realizar tal feito. Assim, como é a Palavra que cria perfeita obediência em nós e como '*aquele que guarda a lei; esse é feliz*' (Pv 29.18 - KJ), temos que é Ela [a Palavra, Jesus] quem produz a felicidade em nós. Maravilha! A verdadeira felicidade é, pois, um presente que Ele nos está oferecendo e rogando que o aceitemos.

E quando Jesus, através da Lei, nos revela algum defeito, vício ou pecado, é como se Ele Se aproximasse, nos dizendo: "*Eu tenho aquilo de que você precisa. Está interessado?*" ou "*Está precisando que Eu faça isso por você e em você?*"¹⁰

Há duas maneiras de reagir, quando Ele nos aponta algo que está mareando a nossa felicidade. Uma é a de perguntar-Lhe: "*Também isso, Senhor?*" A outra é: "*O que mais, Senhor?*" É apenas essa última que O agrada e inclusive revela o fato de que a Lei está sendo recebida '*em Cristo*'. "*Oh Deus, examina-me e conhece o meu coração; ponha-me à prova, e conhece meus passos, e vê se há em mim caminho enganoso; conduze-me pelo Teu caminho eterno*" (Sl 139.23-24).

Os evolucionistas espirituais

É óbvio que a Palavra de Deus não é mágica, isto é, não basta simplesmente citá-la! É preciso citá-la **como Jesus** o fez: com fé inabalável e incondicional. Com absoluta **certeza** de que Ela, instantaneamente, produzirá em nós o Seu conteúdo, o que diz ou ordena. Sejamos criacionistas. Não alimentemos dúvidas nem equívocos quanto a essa bendita realidade. Se não houver fé, não haverá qualquer efeito. Nenhuma justiça será produzida, tal como se lê em Mateus 13.58: "*E devido à incredulidade deles, não fez muitos milagres ali*".

Notemos bem: A Palavra de Jesus tinha o mesmo poder em Nazaré como em qualquer outra cidade ou região. Entretanto, Ele não pôde manifestar o poder da Palavra do Pai, realizando muitos milagres na cidade em que tinha crescido, devido à falta de fé dos nazarenos, em razão da *incredulidade* deles.

Há também outro equívoco contra o qual devemos nos precaver. É o de supor que a vitória **não seja instantânea** ou que iria demorar uma vida inteira para ser alcançada ou que a vitória fosse lenta e progressiva. A vitória é sempre instantânea. Teremos que enfrentar a mesma tentação repetidas vezes; mas, em todas elas, podemos obter vitórias instantâneas, imediatas.

¹⁰ Ellet J. Waggoner, *Carta aos Romanos*, cap. 8, p. 126, parafraseado.

Se alguém entender que a vitória é progressiva, que demora para acontecer, que vem pouco a pouco, que se requer muita luta para se obter uma, que a gente vai evoluindo paulatinamente, que serão necessários anos e anos para consolidar uma, infelizmente estará descrendo da criação instantânea. Não passaria, portanto, de um evolucionista espiritual. Tenhamos cuidado. Não sejamos infiéis. Sejamos criacionistas. A Palavra produz as vitórias sempre e de modo instantâneo.

O sangue + a Palavra

“Eles o venceram pelo **sangue do Cordeiro** e pela **Palavra** do testemunho deles, porque não amaram suas vidas até a morte” (Ap 12.11). Os cristãos vencem Satanás, não apenas ‘por causa do **sangue do Cordeiro**’ – que é sinônimo de ‘estar em Cristo’ – e sim, também ‘por causa da Palavra do seu testemunho’, isto é, porque citam a Palavra com fé, que é: ‘**Cristo neles**’ (Jo 15.5).

O sangue + a Palavra. Eis a fórmula bíblica para se obter sucesso. Como se lê em Efésios 5.25-26: “Cristo amou a Sua igreja e entregou a Si mesmo por ela, para santificá-la e purificá-la mediante a lavagem por água e pela **Palavra**”. E esse processo fornece tanto poder e valentia, que os cristãos enfrentam crueldades e até a própria morte, sem renegar a Verdade. Maravilha!

Assim, os que recebem a Lei ‘em Cristo’ não ficam subjugados por nenhum mau hábito ou má tendência hereditária ou cultivada. Em lugar de continuar dominados pela natureza inferior, pela graça [favor e poder de Deus], regem todo apetite, paixão, inclinação, tendência ou propensão ao mal. Isso não significa que a graça eliminará a nossa natureza pecaminosa, mas que subjugará toda propensão ao mal. Temos que “os desejos da carne se opõem aos do Espírito, e os do Espírito contra os da carne, pois opõem-se um ao outro” (Gl 5.17 - KJ), até o final da vida: não haverá qualquer trégua nessa batalha. Em nosso **caráter** pode vir a não ter qualquer traço de pecado; mas, em nossa **natureza humana**, as tendências ao mal ali permanecerão enquanto estivermos vivos.

‘Os últimos acontecimentos serão rápidos’

Quanto tempo será, pois, ainda requerido para que os membros de Sua Igreja se tornem ‘perfeitos, tal como o vosso Pai ... é perfeito’ (Mateus 5.48)? Em outras palavras, quanto tempo será necessário para que os que almejam Lhe ser fiéis obtenham vitória perfeita, apresentando-se perante o mundo e perante o Universo celestial ‘sem defeito, ... com abundante alegria’ (Jd 24 - KJ)?

Quanto tempo necessitaremos ainda para recebermos a ‘**Justiça de Cristo**’? Apenas o tempo necessário para que essa ‘**boa-nova**’ se torne conhecida de todos e para que cada um desenvolva sua fé, treinando-se em praticá-la! Note-

se que, infelizmente, a Igreja está estacionada em Ezequiel 37.8: organizou-se, conhece uma porção de doutrinas bíblicas; **porém ainda está sem a verdadeira vida espiritual**, está sem a Chuva Serôdia. Se praticar o **COMO** a receberá e passará para Ezequiel 37.10, ocasião em que sua espiritualidade será mundialmente reconhecida, e então será mesmo perseguida pelos infiéis.

Frisando: A fim de sairmos do marasmo em que nos encontramos, cada membro da '*igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da Verdade*' (1 Tm 3.15) necessita, sim, acolher o **COMO**, que, infelizmente, permaneceu soterrado por tantos e tantos anos, testar sua validade e eficácia, praticá-lo constantemente, **cultivar a fé individual** e divulgá-lo com entusiasmo.

"Porque eu não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê nEle... Porque por meio dEle é revelada a justiça de Deus por fé para a fé. Como está escrito: O justo viverá pela fé" (Rm 1.16-17).

Considerando a clareza do ensinamento que temos recebido e a rapidez dos modernos meios de comunicação, podemos, com serenidade, esperar que agora o tempo seja, de fato, muito breve. Viremos logo essa triste página da história do homem em pecado. Chega de caminhar nesse deserto! Amém?

Conclusão

Amigo, "*Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade*" (2 Tm 2.15 - CF) na hora da tentação; e, assim, estarás aprovado por Ele, sendo vencedor sobre o próprio eu. É quando pecamos que ficamos envergonhados. O que poderia ser melhor do que uma vida sem problemas? Ora, o **poder** para vencê-los!

"Em Deus faremos proezas; porque Ele é que pisará os nossos inimigos" (Sl 60.12 - CF). Qual é o nosso mais forte e pior inimigo? Não é, porventura, o nosso próprio ego, o nosso gênio, a nossa natureza humana pecaminosa? Que **proeza** seria superior que a de dominá-los continuamente pela fé na Palavra?

Jesus nos demonstrou cabalmente '**COMO**' é possível subjugar o nosso grande e terrível gigante: o ego. Todos os que seguirem Seu exemplo, valendo-se do **Seu método**, estarão listados entre os vencedores. Lembremos: "*sem fé é impossível que alguém agrade a Deus*" (Hb 11.6); isto é, sem fé no poder criador da Palavra é **impossível** obedecer à Sua santa Lei. Sem o '**COMO**' não há como obedecer-Lhe. Concentremos, pois, nesse objetivo todo o nosso empenho! Absoluto sucesso está à vista, aqui e agora. Portanto, já que conhecemos, com clareza, o '**COMO**', pratiquemo-lo sempre e até o fim.

Ore conosco: "*Querido Pai Celestial, muito obrigado pela Lei 'em Cristo' e por nos ensinares o método, utilizado por Jesus, para dominar o Seu ego humano, hereditariamente igual ao nosso. Em nome de nosso Senhor e Salvador. Amém*".

Apoio ao conteúdo deste capítulo

“O meio por que podemos vencer o maligno, é aquele pelo qual Cristo venceu - o poder da Palavra. Deus não nos rege a mente sem nosso consentimento; mas se desejamos conhecer e fazer Sua vontade, pertence-nos a promessa: ‘Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.’ (Jo 8.32)”.¹¹

“Para toda tentação Ele apresentava a Palavra do Senhor. ‘Está escrito’ foi Sua arma infalível. Nós, como representantes de Cristo, devemos enfrentar cada ataque do inimigo com a Palavra do Deus vivo. ... Satanás nunca obtém vantagem sobre o filho de Deus que confia na Palavra de Deus como sua defesa”.¹²

“Apoderar-se-á o homem do poder divino e, com decisão e perseverança resistirá a Satanás, como Cristo lhe deu o exemplo em Seu conflito com o inimigo no deserto da tentação? Deus não pode, contra a vontade do homem, salvá-lo do poder das artimanhas de Satanás. O homem deve agir com sua força, ajudado pelo poder de Cristo, de modo a resistir e vencer seja qual for o custo para si. Em suma, o homem deve vencer como Cristo venceu.

“E então, pela vitória que é seu privilégio obter pelo todo-poderoso nome de Jesus, pode tornar-se herdeiro de Deus e coerdeiro de Jesus Cristo. Tal não seria o caso, se Cristo sozinho alcançasse a vitória. O homem deve fazer sua parte; ele deve ser vencedor por si mesmo, mediante a força e a graça que lhe são dadas por Cristo. O homem precisa ser cooperador de Cristo na obra de vencer, e então será coparticipante de Cristo em Sua glória”.¹³

“E Ele só Se serviu das armas que os seres humanos estão em condições de usar - a Palavra d'Aquele que é poderoso em conselho - ‘Está escrito’”.¹⁴

“No estudo da Bíblia, o estudante deve ser levado a ver o poder da Palavra de Deus”.¹⁵

‘Manejar bem a espada’ = Cítá-la na hora da tentação!

“Quando tentado para ilícita satisfação do apetite, deveis lembrar o exemplo de Cristo, e permanecer firme, vencendo como Ele venceu. Deveis responder, dizendo: ‘Assim diz o Senhor’, e dessa maneira liquidar para sempre a questão com o príncipe das trevas. Se parlamentardes com a tentação, e usardes vossas próprias palavras, sentindo-vos suficientes, cheios de importância, sereis vencidos. As armas que Cristo usou foram as palavras de Deus: ‘Está escrito’; e se manejardes a espada do Espírito, também vós podereis sair vitoriosos pelos méritos de vosso Redentor”.¹⁶

“Em cada mandamento, em cada promessa da Palavra de Deus está o poder, sim, a vida de Deus, pelo qual o mandamento pode ser cumprido e realizada a promessa. Aquele que pela fé aceita a Palavra, recebe a própria vida e o caráter de Deus”.¹⁷

Em outras palavras: recebe o Espírito Santo, a esperada ‘chuva serôdia’.

A relação entre a graça e o citar a Palavra de Deus!

“O mesmo poder, exercido por Cristo enquanto andava visivelmente entre os homens,

¹¹ O Desejado de Todas as Nações, p. 258.

¹² Testimonies, vol. 9, p. 68-69.

¹³ Testimonies, vol. 4, p. 32 e 33; O Cuidado de Deus, p. 27.

¹⁴ Mensagens Escolhidas, vol. 2, p. 255.

¹⁵ Educação, p. 254.

¹⁶ Temperança, p. 276.

¹⁷ Parábolas de Jesus, p. 38.

acha-se em Sua Palavra. ... O mesmo se dá quanto a todas as promessas da Palavra de Deus. Por meio delas, Ele nos está falando a nós, individualmente; falando tão diretamente, como se Lhe pudéssemos ouvir a voz. É por intermédio dessas promessas que Cristo nos comunica Sua graça e poder".¹⁸

"O Salvador tomou sobre Si as enfermidades humanas, e viveu uma vida sem pecado, a fim de os homens não terem nenhum temor de que, devido à fraqueza da natureza humana, eles não pudessem vencer. Cristo veio para nos tornar 'participantes da natureza divina', e Sua vida declara que a humanidade, unida à divindade, não comete pecado.

"O Salvador venceu para mostrar ao homem como ele pode vencer. Todas as tentações de Satanás, Cristo enfrentava com a **Palavra de Deus**. Confiado nas promessas divinas, recebia poder para obedecer aos mandamentos de Deus e o tentador não podia alcançar vantagem. À toda tentação, Sua resposta era: 'Está escrito.' Assim Deus nos deu Sua Palavra para com ela resistirmos ao mal. Pertencem-nos grandíssimas e preciosas promessas, a fim de que por elas fiquemos 'participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo'" (2 Pe 1.4).

"Dizei ao tentado que não olhe às circunstâncias, à fraqueza do próprio eu ou ao poder da tentação, mas ao poder da **Palavra de Deus**. Toda a Sua força nos pertence. 'Escondi a Tua Palavra no meu coração', diz o salmista, 'para não pecar contra Ti.' Sal. 119.11. 'Pela palavra dos Teus lábios me guardei da vereda do destruidor.' (Sl 17.4)".¹⁹

"Ele não consentia com o pecado. Nem por um pensamento cedia à tentação. **O mesmo se pode dar conosco**. A humanidade de Cristo estava unida à divindade; estava habilitado para o conflito, mediante a presença interior do Espírito Santo. E veio para nos tornar participantes da natureza divina. Enquanto a Ele estivermos ligados pela fé, o pecado não mais terá domínio sobre nós. Deus nos toma a mão da fé, e a leva a apoderar-se firmemente da divindade de Cristo, a fim de atingirmos a perfeição de caráter.

"E a maneira por que isso se realiza, Cristo no-la mostrou. Por que meio venceu no conflito contra Satanás? – **Pela Palavra de Deus**. Unicamente pela Palavra pôde resistir à tentação. 'Está escrito', dizia. E são-nos dadas 'grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da Natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo' (2 Pe 1.4). Toda promessa da Palavra de Deus nos pertence. 'De tudo que sai da boca de Deus' havemos de viver. Quando assaltados pela tentação, não olheis às circunstâncias ou à fraqueza do próprio eu, mas ao poder da **Palavra**. Pertence-vos toda a Sua força [potência]".²⁰

É este o segredo da vitória: Enfrentar o inimigo com um 'Está Escrito'!

"O Filho de Deus colocou-Se em lugar do pecador, e passou pelo terreno em que Adão caiu, e suportou a tentação no deserto, a qual era cem vezes mais forte do que aquilo que já incidiu ou virá a incidir sobre o ser humano. Jesus resistiu às tentações de Satanás do mesmo modo que toda alma tentada pode resistir: chamando-lhe a atenção para o relato inspirado e dizendo: 'Está escrito'".²¹

¹⁸ Ciência do Bom Viver, p. 122.

¹⁹ Temperança, p. 107.

²⁰ O Desejado de Todas as Nações, p. 123.

²¹ Mensagens Escolhidas, vol. 3, p. 136.

"Esta Palavra deve estar sempre em nosso coração e em nossos lábios. 'Está escrito' deve ser nossa âncora. Os que fazem da Palavra de Deus o seu conselheiro compreendem a fraqueza do coração humano e o poder da graça de Deus para subjugar todo impulso profano, não santificado".²²

"A vida de Cristo, que dá vida ao mundo, acha-se em Sua palavra. Era por Sua palavra que Cristo curava a moléstia e expulsava os demônios; por Sua palavra acalmava o mar, e ressuscitava os mortos; e o povo dava testemunho de que Sua palavra tinha **poder**. Ele falava a palavra de Deus, como o fizera por intermédio de todos os profetas e instrutores do Antigo Testamento. Toda a Bíblia é uma manifestação de Cristo, e o Salvador desejava fixar a fé de Seus seguidores na palavra. **Quando Sua presença visível fosse retirada, a palavra devia ser sua fonte de poder.** Como seu Mestre, deviam viver 'de toda a palavra que sai da boca de Deus' (Mt. 4.4)".²³

"É por meio da Palavra que Cristo habita em Seus seguidores. Esta é a mesma vital união representada por comer Sua carne e beber Seu sangue".²⁴

"Ao alimentarem-se de Sua palavra, acharão que ela é espírito e vida. A palavra destrói a natureza carnal, terrena, e comunica nova vida em Cristo Jesus. O Espírito Santo vem ter com a alma como Consolador. Pela transformadora influência de Sua graça, a imagem de Deus se reproduz no discípulo; torna-se uma nova criatura. O amor toma o lugar do ódio, e o coração adquire a semelhança divina. É isto que significa viver 'de toda a palavra que sai da boca de Deus'. Isto é **comer o Pão que desce do Céu**".²⁵

"A mesma palavra que criou o firmamento estrelado, nos fala assim: 'Permanecei, pois, firmes'. Isto não é uma ordem que nos deixa no mesmo estado de impotência anterior, mas que leva, em si mesma, o **cumprimento do fato**".²⁶

Se alguém, na hora da tentação, não cita a Palavra com fé em Seu poder, não terá a Jesus habitando nele e, portanto, será vencido pelo inimigo.

"Colaborando a vontade do homem com a de Deus, ela se torna **onipotente**. Tudo que deve ser feito a Seu mando pode ser cumprido por Seu poder. **Todas as Suas ordens são promessas habilitadoras**".²⁷

"Um pai terreno não pode dar a seu filho um caráter santificado. Não pode transferir-lhe seu próprio caráter. Somente Deus pode transmitir-no-lo. Cristo soprou sobre os Seus discípulos e disse: 'Recebei o Espírito Santo' (Jo 20.22). Este é o grande Dom do Céu. Por meio do Espírito, Cristo comunicou-lhes Sua própria santificação. Imbuiu-os do Seu poder, para que pudessem ganhar almas para o evangelho. Daí em diante, Cristo viveria através de suas faculdades e falaria através de suas palavras".²⁸ [Como recebemos o Espírito Santo? Ao citar a Palavra de Deus, na hora da tentação!]

"Ao receber a Palavra [Como? Ao citá-la na hora da tentação!], recebemos a Cristo. E só os que assim recebem Suas palavras que estão construindo sobre Ele. ... Seu poder, Sua própria vida, residem em Sua Palavra. À medida que recebeis a Palavra com fé, ela vos

²² Conselhos sobre Educação, p. 146-147.

²³ O Desejado de Todas as Nações, p. 390.

²⁴ O Desejado de Todas as Nações, p. 677.

²⁵ O Desejado de Todas as Nações, p. 391.

²⁶ Ellet J. Waggoner, As Boas-Novas -The Glad Tidings, p. 109.

²⁷ Parábolas de Jesus, p. 333.

²⁸ Hijos e Hijas de Dios, p. 296.

comunica poder para obedecer".²⁹

"A energia criadora que trouxe à existência os mundos, está na Palavra de Deus. Essa Palavra comunica poder e gera vida. Cada ordenança é uma promessa; aceita voluntariamente, recebida na alma, traz consigo a vida do Ser infinito. Transforma a natureza, restaurando-a à imagem de Deus".³⁰

"Os que põem em Cristo a confiança não devem ficar escravizados por nenhuma tendência ou hábito hereditário ou cultivado. Em lugar de ficar subjugados em servidão à natureza inferior, devem reger todo apetite e paixão".³¹

"A justiça, que a lei requer, é a única justiça que pode herdar a terra prometida. Ela é obtida, não pelas obras da lei, mas pela fé. A justiça da lei não se obtém por meio de esforços para guardar a lei, mas pela fé (Rm 9.30-32). Portanto, quanto maior seja a justiça, que a lei requeira, mais engrandecida será a promessa de Deus, pois Ele prometeu dar essa justiça a todos os que creem. Sim, tem jurado! ... Os preceitos de Deus são promessas. Não pode ser de outra maneira, pois Ele sabe que não temos poder algum. Tudo o que o Senhor requer, Ele mesmo o dá! Quando diz 'não farás...' podemos tomar com a segurança que Ele nos dá, que, se simplesmente crermos, nos preservará do pecado contra o qual nos adverte nesse preceito".³²

"Por esta lei podeis ver e vencer cada defeito de vosso caráter. Podeis separar-vos de todo ídolo, e vincular-vos ao trono de Deus pela áurea cadeia da graça e verdade".³³

Como nos esvaziar do eu?

"Muitos indagam: 'Como devo eu fazer a entrega do próprio eu a Deus?' Desejais entregar-vos a Ele, mas sois faltos de poder moral, escravos da dúvida e dirigidos pelos hábitos de vossa vida de pecado. Vossas promessas e resoluções são como palavras escritas na areia. Não podeis dominar³⁴ os pensamentos, os impulsos, as afeições. O conhecimento de vossas promessas violadas e dos votos não cumpridos, enfraquece a confiança em vossa própria sinceridade, levando-vos a julgar que Deus não vos pode aceitar; mas não precisais desesperar.

"O que deveis compreender é a verdadeira força da vontade. Esta é o poder que governa a natureza do homem, o poder de decisão ou de escolha. Tudo depende da reta ação da vontade. O poder da escolha deu-o Deus ao homem; a ele compete exercê-lo. Não podeis mudar vosso coração, não podeis por vós mesmos consagrar a Deus as vossas afeições; mas podeis escolher servi-Lo. [Como escolhemos servi-Lo? Ao citar a Palavra de Deus, na hora da tentação!].

"Podeis dar-Lhe a vossa vontade [Como? Ao citar a Palavra de Deus, na hora da tentação!]; Ele então operará em vós o querer e o efetuar, segundo a Sua vontade. Desse modo toda a vossa natureza será levada sob o domínio do Espírito de Cristo; vossas afeições centralizar-se-ão nEle; vossos pensamentos estarão em harmonia com Ele.

"O desejo de bondade e santidade é, em si mesmo louvável; de nada, porém, valerão essas

²⁹ Maior Discurso de Cristo, p. 149-150.

³⁰ Educação, p. 126.

³¹ Ciência do Bom Viver, p. 175.

³² Ellet J. Waggoner, As Boas-Novas -The Glad Tidings, p. 77.

³³ Mensagens Escolhidas, vol. 2, p. 318.

³⁴ Sim, apenas por esforço próprio, realmente, não podemos dominá-los. Pensamentos, tendências ou desejos maus não deixarão de surgir mesmo no 'limpo de coração' (Mt 5.8); mas, ao surgirem, são tidos por odiosos e SÃO DOMINADOS pela fé no poder da Palavra. É Satanás quem os insere em nossa mente. Ver capítulo 23.

virtudes, se ficarem somente no desejo. Muitos se perderão enquanto esperam e desejam ser cristãos. Não chegam ao ponto de render a vontade a Deus [Como? Ao citar a Palavra de Deus, na hora da tentação!]. Não escolhem agora ser cristãos.

*“Mediante o conveniente exercício da vontade [Como? Ao citar a Palavra!], pode operar-se em vossa vida uma mudança completa. Entregando a Cristo o vosso querer [Como? Ao citar a Palavra de Deus!], aliai-vos com o poder que está acima de todos os principados e potestades. Tereis força do alto [Como? Ao citar a Palavra de Deus!] para estar firmes e, assim, pela constante entrega a Deus [Como? Ao citar a Palavra de Deus!], sereis habilitados a viver a nova vida, a vida da fé”.*³⁵

*“Os habitantes dos mundos não caídos e do Universo celeste estão observando com intenso interesse o conflito entre o bem e o mal. Regozijam-se quando as sutilezas de Satanás, uma após a outra, são discernidas e refutadas com o ‘Está escrito’, do modo como Cristo refutou-as em Seu conflito com o astuto adversário. Toda vitória ganha é uma joia na coroa da vida. No dia da vitória todo o universo celeste triunfa. As harpas dos anjos enviam a mais preciosa música, acompanhando a melodia da voz”.*³⁶

Vencer a Satanás é fácil ou é difícil? É bem fácil! Repetindo: É bem fácil!

*“O povo de Deus deve estar preparado para resistir ao perverso inimigo. É esta resistência que apavora a Satanás. Ele conhece, melhor do que nós, o limite de seu poder, e como facilmente pode ser vencido, se lhe resistirmos e o enfrentarmos. Mediante poder divino, o mais fraco dentre os santos é mais forte do que ele e do que todos os seus anjos e, se submetido a uma prova, poderá demonstrar sua força superior”.*³⁷

*“Tudo isso Ele realizou a fim de Ele trazer aos homens o poder para serem vitoriosos. Disse Ele: ‘É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra’ (Mt 28.18). E esse mesmo poder Ele concede a todos os que O seguirão. Eles podem demonstrar ao mundo o poder que há na religião de Cristo, no sentido de dominar o eu”.*³⁸

Quem participará do Alto Clamor?

*“A mensagem do terceiro anjo iluminará a terra com a sua glória; mas somente àqueles que resistiram à tentação no poder do Poderoso [apenas aqueles que enfrentaram as tentações citando com fé, ainda que apenas mentalmente, um Assim-diz-o-Senhor] lhes será permitido tomar parte em proclamar-a quando se transformar em alto clamor”.*³⁹

*“Porções das Escrituras, mesmo capítulos inteiros, podem ser memorizados, para serem repetidos quando Satanás vier com suas tentações. . . Quando Satanás quer levar a mente a habitar nas coisas terrenas e sensuais, ele é mais eficazmente resistido com: ‘Está escrito’”.*⁴⁰

*“O único meio seguro para os cristãos é repelir o inimigo com a Palavra de Deus”.*⁴¹

³⁵ Caminho Para Cristo, p. 47-48.

³⁶ Carta 5, 1900; SDABC, vol. 6, p. 1088.

³⁷ Testemunhos Seletos, vol. 2, p. 105.

³⁸ Testimony for the Church, vol. 9, p. 190. [Tradução do autor].

³⁹ Review & Herald, 19 de novembro de 1908, parte 9.

⁴⁰ Review & Herald, 8 de abril de 1884; MCP, vol. 2, p. 659.1.

⁴¹ Testemunhos Para a Igreja, vol. 3, p. 482.



13 - “Viver pela fé”

No profundo cristianismo, há alguns temas muito comentados, mas pouco compreendidos, isto é, fala-se muito deles, porém sem se captar sua essência. Certamente o primeiro dessa lista é o da fé.

O povo, em geral, confunde a **fé bíblica** com opinião, credo, sentimento, com simples pensamento positivo ou com a confiança mútua entre pessoas etc. Se alguém, com ardente entusiasmo, tem uma firme opinião ou espera que vai acontecer algo que nem sequer está relacionado com alguma promessa da Bíblia, é comum se afirmar que esse alguém tem grande fé. Tais crenças nada têm a ver com a **fé bíblica**, pois essa estará restrita a algum **fato, promessa ou mandamento**, contidos nas **Escrituras**.

Na Bíblia, a fé é um dos temas mais destacados, especialmente pelo Senhor Jesus; o que nos revela a grandíssima importância de termos seu conceito bem claro, nítido e corretamente entendido na mente de cada um de nós.

Consideremos, primeiramente, três diferentes traduções de Hebreus 11.1:

- “Mas eis que a fé é a **convicção** das coisas que se esperam **como se já fossem realidade**, e a **revelação** das coisas que não se veem”.
- “Ora, a fé é a **certeza** de coisas que se esperam, a **convicção** de fatos que se não veem” (RA).
- “Ora, a fé é o **firme fundamento** das coisas que se esperam, e a **prova** das coisas que se não veem” (CF).

Eis, a seguir, o entendimento de um cristão muito bem esclarecido:

“Fé é o esperar que a palavra de Deus faça o que ela diz, e o depender dessa palavra para fazer o que ela diz. **Como isso é fé**, e como a fé vem pela palavra de Deus, é claro que a palavra de Deus, para inculcar fé, deve ensinar que a palavra tem em si mesma o poder de realizar o que ela mesma diz. ... de modo que isso é, verdadeiramente, ‘a fiel palavra’ (Tt 1.9 – KJ) – a palavra repleta de fé”.¹

“... a palavra de Deus é possuída do divino poder pelo qual realiza o que é falado. ... É por isso que a fé é o conhecimento de que na palavra de Deus há esse poder, é a expectativa de que a própria palavra faça a coisa falada e é a dependência dessa própria palavra para fazer aquilo que a palavra fala. ... ensinar às pessoas a exercerem fé é ensiná-las a esperar que a palavra de Deus cumpra [faça] o que ela diz... Cultivar a fé é, pela prática, fazer crescer a confiança no poder da própria palavra de Deus para fazer o que nessa palavra é dito....”²

¹ Alonzo T. Jones, *Lessons on Faith*, p. 15, par. 1, 2, 3.

² Alonzo T. Jones, *Lessons on Faith*, p. 16, par. 7, 8, p. 17, par. 1 / *Review and Herald*, vol. 75, No. 52.— Battle Creek, Mich., 27 de dezembro de 1898,— p. 832.

A fé é a dependência somente da palavra de Deus e o esperar que essa palavra cumpra o que diz. Justificação pela fé, portanto, é justificação por depender somente da palavra de Deus, e esperar que essa palavra somente a cumpra³.

Vemos, assim, que fé envolve *esperança*; porém trata-se de esperança enraizada em absoluta **certeza**! Ilustremos: Sim, nós *esperamos* que o Sol clareie as nossas manhãs; porém temos também absoluta **certeza** de que tal fato vai mesmo acontecer. Então, temos que fé é uma esperança mesclada com absoluta **certeza** de que vai, de fato, acontecer o que as Escrituras declaram.

Lições de Fé

Temos visto que a fé do centurião – que Jesus assim elogiou: “*Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel achei uma fé como essa*” (Mt 8.5-10) – foi sua confiante **certeza** em que a Palavra de Jesus [Deus] tinha poder para curar seu empregado. Eis um exemplo do poder da oração de intercessão.

Outro belo exemplo de viva fé na criadora Palavra de Deus, bem como do poder da oração pelos nossos, é o episódio da mulher cananeia (Mt 15.21-28). A fé da mãe possibilitou a cura da filha!

Homem algum pode *por si próprio*, isto é, sem instrumentos, andar no ar ou sobre a água! Fato que poderia muito bem ilustrar a nossa impossibilidade de dominarmos o nosso ego, *apenas* por nossas próprias forças. Observe-se, agora, Mateus 14.22-33, onde temos Pedro andando sobre o mar. Como frisamos no capítulo anterior: **enquanto ele teve fé** na palavra de Jesus: ‘*Vem*’, pôde andar, tranquilamente, sobre a água como seu Mestre estava fazendo, sem afundar. Quando, porém, dela duvidou, afundou incontinenti.

Outro exemplo está em João 5.8, quando o paralítico de Betesda, que jazia enfermo há 38 anos, creu na palavra: ‘*Põe-te de pé ... e ande*’, dispôs-se a erguer-se; e, **ao tentar fazê-lo**, eis que a Palavra conferiu poder e força aos seus debilitados músculos e ele não só conseguiu levantar-se como também andar. A Bíblia está repleta de exemplos de fé no poder criador da Palavra.

“O JUSTO VIVERÁ PELA FÉ” (Rm 1.17). ‘*Viver pela Fé*’ significa ‘*Viver pela Fé no Poder Criador da Palavra de Deus*’. Significa desenvolver o hábito de enfrentar as tentações com um ‘*Assim diz o Senhor*’, tendo plena confiança, e absoluta certeza, de que, ao pronunciarmos a *Palavra de Deus*, ela manifestará Seu **poder**, criando em nós o que ela declara, isto é, o conteúdo da citação. Vivamos, pois, pela fé no Seu poder criador.

³Alonzo T. Jones, *Review and Herald*, vol. 76, 17 de Janeiro de 1899, p. 40.

"Na vida cristã, tudo depende da Palavra de Deus. É verdade que Deus é capaz e deseja nos guardar de pecar, mas isso deve ser feito por meio de Sua Palavra. ... Esse é o caminho que Deus estabeleceu, e não há outra maneira de alcançar isso".⁴

'A Semente é a Palavra de Deus' (Lc 8.11)

Tão certo como o pinheiro já está no pinhão – sua semente – assim também o dom [a virtude, a vitória, a perfeita obediência] já está na promessa de Deus – nos Seus mandamentos, na Sua criadora Palavra. Por exemplo: uma das 'sementes' do amor está em Mateus 22.37-39; da paciência, em Tiago 5.7! Ao crermos na Palavra, isto é, ao nos apropriarmos, pela fé, da promessa divina – contida no próprio mandamento – já possuímos o dom, a saber: a virtude em pauta!

É assim que recebemos a *Justiça de Cristo pela fé*, Seu caráter, ou seja, é assim que obedecemos pela fé. É por esse meio que Ele vem viver Sua vida em nós.⁵ (Gl 2.19-20). A única forma de se vencer os vícios, os defeitos de caráter e as tentações é citar a Palavra com fé em Seu poder criador.

"Tende fé em Deus [em Sua Palavra]. Porque na verdade vos digo que qualquer que disser [ao citar a Bíblia] a este monte [monte de impossibilidades de governar o ego]: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer [no poder criador da Palavra] que se fará aquilo que diz [realizará o que foi citado], assim lhe será feito [pela Palavra]. Portanto Eu vos digo que todas as coisas que desejas, quando orardes [ao citar a Palavra], crede que as receberéis, e tê-las-eis [terá a vitória sobre a tentação, terá domínio sobre o ego, o pecado, o mal]" (Mc 11.22-24 - KJ). Desenvolva, cultive, pois, a fé no poder criador e transformador da Palavra, isto é, viva pela fé e a vitória será mais do que certa.

Não fazendo, mas crendo

Os que, efetivamente, guardam a Lei de Deus, guardam-na por meio da fé no poder criador da Palavra. Cumprimos a Lei, não *por fazer*, mas *por crer* que a Palavra cria, em nós, o conteúdo da citação! Se alguém tentasse se esforçar para produzir justiça, obediência à Lei, apenas por suas próprias forças, estaria simplesmente forçando sua natureza humana pecaminosa a fazer o bem, o que seria qualificado como '*justiça própria*', como *legalismo*, como '*obras da lei*', que são condenadas em Romanos 3.28. A '*justiça própria*' é classificada como '*trapo de imundícia*' em Isaías 64.6. É a fórmula do fracasso!

Já ao se crer no poder criador da Palavra, Ela produz em nós as '*obras da fé*', ou seja, a '*justiça de sua fé*' (Rm 4.13). Constatamos, então que, enquanto,

⁴ Alonzo T. Jones, *Lições de Fé*, p. 68.

⁵ "**Recebemos a Cristo por meio de Sua Palavra**" (O Maior Discurso de Cristo, p. 112).

em Tiago 2.24, trata-se das ‘*obras da fé*’, em Romanos 3.28 trata-se das ‘*obras da lei*’. Temos assim que não existe contradição entre Paulo e Tiago.

“Permanecendo no Espírito, andando no Espírito [isto é, enfrentando toda tentação com um ‘Está Escrito’], a carne, com suas concupiscências, não tem mais poder sobre nós, do que teria se realmente estivéssemos mortos e enterrados. É, então, só o Espírito de Deus quem dá vida ao corpo. O Espírito usa a carne como um instrumento de justiça. A carne continua sendo corruptível, continua cheia de maus desejos, sempre disposta a rebelar-se contra o Espírito; mas, por tanto tempo quanto submetamos a vontade a Deus, o Espírito mantém a carne em sujeição. Se vacilamos, se, em nosso coração, voltamos ao Egito ou se pusermos a confiança em nós mesmos [por pretender enfrentar a tentação sem citar a Palavra de Deus], solapando assim nossa dependência do Espírito, então reedificamos aquilo que tínhamos destruído e nos fazemos transgressores. (Gl 2.18). **Mas isso não precisa acontecer.** Cristo tem ‘autoridade [poder] sobre toda a carne’ (Jo 17.2), e demonstrou Seu poder por viver uma vida espiritual em carne humana”.⁶

Frisemos bem esta verdade: Não no ‘eu’, mas na Palavra

“Antes que os homens aceitem plenamente a simples *palavra* do Senhor, tudo deriva do *eu* [É quando se espera vencer uma tentação, **sem citar** a Palavra de Deus com fé em Seu poder (Gl 6.8)]”. “As *obras da carne* são apenas pecado; e con quanto os homens professem servir a Deus, e tenham ansioso desejo de fazer o certo, suas próprias *obras* nesse propósito são *fracassos*”.⁷ “Quando a fé está presente, Deus atua; quando a fé está ausente, a carne atua”⁸

Atenção: Perigo

O Senhor fez a promessa: “E inimizade porei entre ti [Satanás] e a mulher [os filhos de Deus], entre a tua semente e a Semente dela” (Gn 3.15) e Ele está disposto a cumpri-la na vida de todos os que têm fé que Sua Palavra tem poder de criá-la em nossos corações.

Mas, se a nossa vida devocional não for eficaz, conforme a descrevemos nos capítulos anteriores, a nossa vontade não poderá estar fortalecida e assistida pela divina presença do Espírito Santo, e, na hora em que o inimigo nos trouxer uma tentação, ao invés de sentirmos repugnância, repulsa, aversão, nojo, teremos a sugestão satânica por agradável, preferível e aceitável.

⁶ Ellet J. Waggoner, ‘As Boas - Novas’ – The Glad Tidings –, p. 123 [228].

⁷ Ellet J. Waggoner, *O Evangelho na criação* [A toda-poderosa criadora Palavra de Deus] p. 171.

⁸ Ellet J. Waggoner, *The Present Truth*, vol.10, 22.02.1894. p. 118; *Vivendo pela Fé*, p. 101.

Em consequência disso, não será citada a Palavra a fim de vencer a tentação e terminaremos por ofender a Deus, pecando. Precisamos, sim, dedicar tempo para orar. E 'ter tempo' é uma questão de preferência. Quando alguém diz: "*não tive tempo para esta atividade*", na realidade, apenas está confessando: "*esta atividade é de menor importância para mim*".

Se não tivermos tempo para Deus, para comungar intimamente com Ele, para ouvi-Lo e falar-Lhe '*de manhã, ao meio-dia e à noite*', lamentavelmente Ele não poderá nos amparar na hora da tentação.

Entretanto, ao mantermos uma vida devocional adequada, '*vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a Sua bandeira*' (Is 59.19 - CF), criando em nós repulsa à sugestão satânica. A assistência do Espírito Santo é fundamental para se obter a vitória; sem Sua ação não existiria, em nós, qualquer impulso para o bem.

Uma enfática manifestação de fé

Eis uma das mais notáveis expressões da genuína fé: "*Ainda que a figueira não floresça e não haja frutos nas videiras, ainda que a colheita de azeitonas não dê em nada e os campos fiquem vazios e improdutivos, ainda que os rebanhos morram nos campos e os currais fiquem vazios, mesmo assim me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus de minha salvação! O Senhor Soberano é minha força! Ele torna meus pés firmes como os da corça, para que eu possa andar em lugares altos*" (Hc 3.17-19 - NVT). Que cada um de nós participe de semelhante fé!

'A minha consciência não me acusa'

Frequentemente, ouve-se alguém fazendo a afirmação acima. Entretanto, devemos sempre ter em mente que o papel da consciência não é o de definir o que é o certo ou o que é errado. Essa função pertence exclusivamente à Bíblia. Depois de recebermos um ensino bíblico, informamo-lo à nossa consciência mediante a nossa anuência, a nossa concordância com ele. A partir daí, toda vez que nos defrontarmos com o assunto, ela o apontará para nós, no ato.

E, se, tempos depois, revisarmos a informação anteriormente aceita como verdade, a consciência, automaticamente, se readjustará à nova realidade. Assim, devemos ter o cuidado de sempre sintonizar a nossa consciência com as instruções do Senhor, conforme as lemos nas Sagradas Escrituras.

Se abafarmos a voz da consciência, quando ela nos está apontando algum pecado, poderemos cauterizá-la. Uma consciência cauterizada tampouco poderá estar sintonizada com o Espírito Santo e nos alertar. Com as seguintes palavras Jesus nos alertou quanto à importância de atender aos alertas da consciência, quando corretamente iluminada pela Palavra de Deus e quanto ao perigo de se abafar a voz do Espírito Santo, quando nos fala através dela:

"*O olho é a lâmpada do corpo, de modo que se o teu olho é inocente [se a consciência estiver em bom estado], também todo o teu corpo resplandecerá; mas se o teu olho for maligno [consciência cauterizada], todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, se a luz que há em ti são trevas, quão grandes não serão tuas trevas!*" (Mt 6.22-23).

Com quem estamos nos comparando?

"*Dois homens subiram ao templo, para orar; um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças Te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele*" (Lc 18.10-14 - CF).

Consideremos com quem esses dois homens estão se comparando. O fariseu compara-se com 'os demais homens'. E quanto mais defeitos vê neles, tanto mais os despreza e mais justo se parece aos próprios olhos, concluindo: 'não sou como eles'. Já o publicano compara-se com Jesus, e vendo-Lhe a pureza, a santidade, o perfeito caráter, constrangido, pede-Lhe misericórdia. **Em qual dos dois grupos estamos nós?** Quem somos nós? Dentro de nós – na nossa natureza humana – realmente está o 'fariseu'. Mas poderíamos nos enganar, supondo que somos diferentes, melhores que os outros. Depende com quem estamos nos comparando.

'Viver pela fé'

Amigo, almeja você 'viver pela fé', isto é, dominar o seu ego valendo-se do mesmo método que Cristo usou? Compare-se com Jesus e lembre-se sempre:

Para vencer a tentação, cite a Palavra de Deus mentalmente! Mateus 4.1-11

Isaías 55.10-11; Apoc. 12.11; 2^a Tim. 2.15; Salmo 119.11; 17.4; João 6.63; 15.3 e 7; 2^a Cor. 10.3-5; Atos 20.32; 2^a Pedro 1.3-4; Tiago 1.21

Torne a Lei de Deus o seu pensamento, isto é, o que se necessita é chegar ao estágio em que, diante de toda ideia perversa ou desejo mau, instintivamente se cite a Palavra de Deus, levando assim: '*cativo todo pensamento à obediência do Cristo*' (2 Co 10.5). Se assim fizermos, estaremos cultivando a '*fé de Jesus*' (Ap 14.12) e Ele reproduzirá *em nós* todas as Suas vitórias. Todas! Amém? Concluímos, então, que, de fato: '*... Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve*'.

Oremos: "Querido Pai Celestial, queira fortalecer a nossa fé no poder criador e transformador de Tua Palavra. É o que Te suplicamos em nome de Jesus. Amém."

Apoio ao conteúdo deste capítulo

*"Uma hora foi ocupada na leitura e em conversar com eles sobre a necessidade de sua compreensão de **COMO** exercer fé. Essa é a ciência do evangelho. A Escritura declara: 'Sem fé é impossível agradar a Deus'. O conhecimento do que as Escrituras querem dizer quando nos recomendam com insistência a necessidade de cultivar a fé é mais essencial do que qualquer outro conhecimento que possa ser adquirido. Sofremos muitos problemas e tristezas por causa de nossa incredulidade e nossa ignorância de como exercer fé. Devemos romper as nuvens da incredulidade. Não podemos ter uma saudável experiência cristã, não podemos obedecer ao evangelho para salvação, até que a ciência da fé seja melhor compreendida e até que mais fé seja exercida. Não pode haver perfeição de caráter cristão sem aquela fé que opera por amor e purifica a alma".*⁹ Realmente todo cristão deveria inclinar sua mente à essa realidade!

"A verdadeira fé apreende [toma posse, agarra, pega, mantém, segura] e suplica a bênção prometida, antes que esta se realize e a experimentemos. Devemos, pela fé, enviar nossas petições para dentro do segundo véu, e fazer com que nossa fé se apodere da bênção prometida e a invoque como sendo nossa. Devemos então crer que recebemos a bênção, porque nossa fé se apoderou dela, e segundo a Palavra, é nossa. 'Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.' (Mc 11.24). Isto é fé, e fé pura: o crer que recebemos a bênção, mesmo antes que a vejamos. Quando a bênção prometida se realiza, e é fruída, cessa a fé. Muitos supõem, todavia, que têm muita fé quando participam amplamente do Espírito Santo, e que não podem ter fé a menos que sintam o poder do Espírito. Tais pessoas confundem a fé com as bênçãos que a acompanham.

*"O tempo em que propriamente deveríamos exercer a fé é aquele em que nos sentimos privados do Espírito. Quando densas nuvens de trevas parecem pairar sobre o espírito, é ocasião para fazer com que a fé viva penetrar as trevas e disperse as nuvens. A verdadeira fé baseia-se nas promessas contidas na Palavra de Deus, e apenas aqueles que obedecem a essa Palavra podem reclamar [alegar] Suas gloriosas promessas. ... Foi-me então chamada a atenção para Elias. Ele era sujeito a paixões idênticas às nossas, e orou fervorosamente. Sua fé resistiu à prova. Sete vezes orou perante o Senhor, e finalmente viu a nuvenzinha. **Vi que havíamos duvidado das seguras promessas, e ofendido o Salvador pela nossa falta de fé".**¹⁰*

Amigo, a maior carência, na atualidade, é a de cultivarmos a legítima fé no poder criador e transformador da Palavra de Deus.

*"O conhecimento do que as Escrituras querem dizer quando nos recomendam com insistência a necessidade de cultivar a fé é mais essencial do que qualquer outro conhecimento que possa ser adquirido. Sofremos muitos problemas e tristezas por causa de nossa incredulidade e nossa ignorância de **COMO** exercer fé".*¹¹

⁹ Review & Herald, 18 de Outubro, 1898 - Semana de Oração na Austrália – No. 4.

¹⁰ Primeiros Escritos, p. 72-73.

¹¹ Review & Herald, 18 de Outubro, 1898 - Semana de Oração na Austrália – No. 4.

"Fará diferença infinita para vós, se a provação manifestar que vossa fé é genuína ou que vossas orações são apenas formais.

... Não precisamos ir aos extremos da Terra em busca de sabedoria, porque Deus está perto. **Não é a capacidade que agora possuímos ou havemos de possuir, que nos dará êxito. É o que o Senhor pode fazer por nós.** Deveríamos depositar muito menos confiança no que o homem é capaz de fazer, e muito mais no que Deus pode fazer para cada alma crente. Anseia Ele que Lhe estendamos as mãos pela fé. **Anseia que esperemos grandes coisas dEle.** Anela dar-nos sabedoria, **tanto nos assuntos temporais como nos espirituais.**

"Pode aguçar o intelecto. Pode dar tato e habilidade. Empreguemos nossos talentos na obra, peçamos a Deus sabedoria, e ser-nos-á dada. Aceitemos a Palavra de Cristo como nossa segurança. ... Há, na fé genuína, firmeza e constância de princípio, e estabilidade de propósito, que nem o tempo nem fadigas podem enfraquecer. ... Deus mantém cada promessa que fez. Com a Bíblia nas mãos, diga: Fiz como disseste. Apresento Tua promessa".¹²

Assim fazemos, não para provar (ver) se Ele vai cumprir a Sua palavra; mas por termos **absoluta certeza** de que **sempre** a cumpre! É impossível que Deus minta. **O dom já acha-se na Sua promessa.** A completa dependência de Deus deveria ter sido a primeira lição a ser, bem cedo na vida, aprendida.

"A vontade é o poder que rege a natureza humana. Caso essa vontade seja bem determinada, todo o resto do ser se subordinará à sua direção. A vontade não é o gosto ou a inclinação, mas a escolha, o poder que decide, o régio poder que atua nos filhos dos homens para a obediência a Deus ou para a desobediência. [Decido citar ou não a Palavra].

"Estareis em constante perigo enquanto não compreenderdes a verdadeira força de vontade. Podeis crer e prometer tudo, mas vossas promessas e vossa fé não têm qualquer valor enquanto não puserdes a vontade ao lado do direito. Se combaterdes o combate da fé com força de vontade, não há dúvida de que vencereis.

"Vossa parte é pôr a vontade ao lado de Cristo [e COMO podemos realizar esse feito? Ao decidirmos citar a Palavra de Deus com fé diante de qualquer tentação!]. Quando submeterdes a vontade à Sua, **Ele toma imediatamente posse de vós**, e realiza em vós o querer e o realizar segundo a Sua boa vontade. **Vossa natureza é posta sob o controle de Seu Espírito.** Vossos próprios pensamentos ficam-Lhe sujeitos.

"Se não vos é possível dominar os impulsos, as emoções segundo desejais, podeis dominar a vontade, e assim se realizará uma completa mudança em vossa vida. **Quando entregais vossa vontade a Cristo** [e COMO podemos realizar esse feito? Ao decidirmos citar a Palavra de Deus com fé diante de qualquer tentação!], vossa vida fica escondida com Cristo em Deus. Acha-se aliada ao poder que é sobre todos os principados e potestades. Tendes uma **força vinda de Deus** que vos prende firmemente à Sua força; e uma nova vida, **a vida da fé**, torna-se possível para vós."

¹³ Cultivar a fé na Palavra é fundamental!

Pela graça de Deus, **decido citar a Palavra.** Atuamos em conjunto!

¹² Parábolas de Jesus, p. 146-147.

¹³ O Cuidado de Deus [Meditações Matinais 1995], p. 71 – 26 de fevereiro.



14 - A ‘fé em Jesus’ e a ‘fé de Jesus’

Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Ap 14.12). No original grego, o termo está no genitivo, então a tradução correta é mesmo ‘fé de Jesus’.

Fé é um dom de Deus; mas o dever [a responsabilidade e a faculdade] de exercê-la, de cultivá-la é, exclusivamente, nosso. Entretanto, não podemos exercê-la independentemente da Divindade estar agindo em nós. Sem a Divindade, poderemos até tentar criar fé por nós mesmos; mas nos será sempre impossível. Necessitamos tanto da ‘fé em Jesus’ como da ‘fé de Jesus’. O que, pois, devemos entender por essa e por aquela?

A fé ‘em’ Jesus

A gente sente um mau cheiro ou um perfume naturalmente. Assim também uma pessoa pode nos inspirar medo ou confiança. Se você estiver se relacionando com alguém que lhe pareça honesto, justo, bondoso, inteligente, capaz, digno, eficiente, poderoso, confiará nele, não porque queira; mas porque é natural: **ele lhe inspira confiança**, quer você queira, quer não.

Já se você percebeu que seu interlocutor é um malvado, você pode até querer se arriscar, por exemplo, emprestando dinheiro; mas isso não seria ter confiança no malvado. Apenas seria escolher correr o risco, pois a confiança **sempre** vem da outra pessoa para a gente, e nunca o contrário.

Se alguém conhecer a Deus, confiará nEle, não por se esforçar, mas **porque dEle emana confiança**. Ele, Suas atitudes nos inspiram confiança. A gente sente-se plenamente tranquilo, isto é, pode-se ter fé incondicional nEle.

Assim lemos: “A fé vem por escutar atentamente a palavra de Deus” (Rm 10.17). “Digo eu, pois a todos vós, pela graça que me foi dada, que ninguém tenha um conceito mais alto de si do que convém ter, mas cada um pense sobriamente, segundo a medida de fé que Deus lhe repartiu” (Rm 12.3). Ele nos inspira perfeita confiança e, assim, temos ‘fé em Jesus’, a fé em Deus. É a absoluta confiança na Sua capacidade de salvar-nos ampla, completa e totalmente.

A fé ‘de’ Jesus

- Sabemos que Jesus, quando esteve entre nós, não Se valeu, em benefício próprio, de poder algum que não nos seja abundantemente facultado. Visto que Ele falou: “Lázaro, vem para fora!” (Jo 11.43) ou, ao mar, “Aquieta-te” (Mc 4.39), e essas coisas aconteceram no ato, perguntamos: Como? Por que aconteceram? Qual foi o poder causador? De onde veio esse poder?
- Jesus tinha absoluta certeza de que tais fatos aconteceriam, tão logo Ele tivesse pronunciado as palavras. Estava Ele, porventura, falando as Suas

próprias palavras – como homem – ou estava Ele, porventura, fazendo uso de Seu poder divino, inerente à Sua imanente Divindade?

- Não e não! Se Ele tivesse feito uso de Sua Divindade, teria deixado de ser um exemplo para nós. No entanto, havia a Divindade do Pai que poderia ser invocada por Ele: "... o Pai [está] em Mim..." (Jo 14.11). Como assim?
 - Ele afirmou: "*esta palavra que vós escutais não é Minha, mas do Pai, que Me enviou*" (Jo 14.24).
- "... o que Eu falo, Eu falo conforme o que Me disse Meu Pai"* (Jo 12.50).
- "As palavras que Eu vos falo não as falo por conta própria, mas Meu Pai que mora em Mim, Ele realiza estas obras"* (Jo 14.10). **Através do que?**
- As Palavras, que Jesus falava, eram as Palavras de Deus Pai, conforme está escrito: "*Um Profeta levantarei para eles ... porei Minhas Palavras na Sua boca ...*" (Dt 18.18). E Cristo tinha absoluta fé no **poder criador** daquelas Palavras. Ele cria, isto é, tinha absoluta **certeza** que a Palavra do Pai:
 - tinha poder para ressuscitar a Lázaro e, no ato, o ressuscitaria.
 - tinha poder para acalmar o mar e, incontinenti, o acalmaria.
 - tinha poder para curar a lepra e, instantaneamente, a curaria. Etc.
 - Ele tinha **fé incondicional no poder da Palavra de Deus**, e por essa razão também enfrentava todas as tentações com um '*Está Escrito*', conforme lemos em Mateus 4.1-11. Eis o que é a **fé 'de' Jesus**. Essa fé, como os músculos, precisa ser exercitada, cultivada, desenvolvida. Aprender a cultivar essa fé é mais urgente e mais essencial do que qualquer outro conhecimento ao nosso alcance. Concentremos nisso todo o empenho!

O que 'a fé de Jesus' faz em nós?

- A legítima '**fé de Jesus**' cria perfeita obediência em nós, conforme se lê em Isaías 26.12 (CF): "*Senhor, Tu nos darás a paz, porque Tu és O que fizeste em nós todas as nossas obras*". Essa fé efetivamente '*gera para a liberdade*' do pecado; produz instantâneas vitórias sobre o mal, sobre o ego, o gênio.

Há, porém, um outro tipo de fé: a '**fé falsa**'; a que '*gera para a escravidão*' do pecado; a que gera desobediência. (Gl 4.1-31). Essa '**falsa fé**' baseia-se na confiança em nossas próprias forças a fim de se obedecer a Deus. Legalismo!

"Tu crês que há um só Deus; fazes bem; os demônios também creem e tremem" (Tg 2.19 - KJ). Até os demônios sabem e creem que as doutrinas e os relatos bíblicos são a pura verdade. É a '**fé dos demônios**'. Nós, porém, estamos em busca da '**fé de Jesus**'. Não se trata de uma fé **semelhante**, nem do **tipo**, nem da **qualidade** da dEle; mas a **dEle mesmo**, isto é, a que Ele exerceu em Sua vida terrestre. E, apenas quando Ele **vem viver em nós**, é que podemos ter essa **Sua fé: tendo-O** em nós! "... *Cristo em vós, esperança da glória*" (Cl 1.27).

- Para se ter a '*fé de Jesus*' é-nos imprescindível ter **Cristo vivendo em nós!** Sem que Ele esteja em nós **não poderemos ter a fé dEle**. E, ao tê-LO, então o Espírito Santo também estará em nós. "*O Espírito é o que dá vida; ... as Palavras que Eu vos falei são Espírito [Santo] e são vida [de Cristo]*" (Jo 6.63).
- Então, apenas quando "*Estou crucificado com o Cristo; logo já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim ...*" (Gl 2.20-21 - RA) é que posso ter a '*fé de Jesus*'. Independentemente de Ele estar vivendo em mim, não há qualquer possibilidade de ter a **fé dEle**. Repetindo: Não é possível que exista o tal fato de alguém ter a '*fé de Jesus*' sem **tê-LO vivendo em si**.

Há dois mil anos, Jesus viveu na Galileia e, agora, servindo-Se de mim, Ele vem viver **Sua fé** onde estou, através das minhas faculdades.
- Quando o crente tem e exerce a '*fé de Jesus*', cumpre-se nele também a seguinte promessa: "*Jesus lhe respondeu: O que Me ama, guarda a Minha palavra* [não apenas crendo nela, mas também citando-a no momento de uma tentação]; *e Meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos morada nele*" (Jo 14.23). Como se lê, **recebe-se assim, não apenas o Salvador no coração; mas, igualmente, Deus Pai e Deus Espírito Santo**. A Divindade! Amém?
- Quando o crente tem e exerce a '*fé de Jesus*', '*vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a Sua bandeira*' (Is 59.19 up - CF). O Espírito Santo lembra-nos uma passagem bíblica, a qual – ao ser citada por nós com fé inabalável – cria a vitória *em nós e para nós*.
- Assim, quando o crente tem e exerce a '*fé de Jesus*', leva '*cativo todo pensamento à obediência do Cristo*' (2 Co 10.3-5); isto é, confronta o tentador com um habilitador 'Assim diz o Senhor'.
- Quando os crentes têm e exercem a '*fé de Jesus*', eis também o que acontece: "*Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração. E é por Cristo que temos tal confiança em Deus; Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus*" (2 Co 3.3-4 - CF).
- Viver a mensagem da '*Justiça de Cristo pela fé no poder criador da Palavra*' não é só teoria. É, na verdade, a real vida da fé. **Trata-se de Jesus vivendo Sua fé no crente, mediante Sua Palavra**, revelando Seu '*bom perfume*' (2 Co 2.15 - KJ) nos motivos, nas intenções, nas palavras, atitudes, hábitos, isto é, no caráter do crente. Esse deixa de ser *carta de Satanás* e passa a ser '*carta de Cristo*' (2 Co 3.3), lida por todos com quem ele entrar em contato.
- Se, em determinado tema, a Palavra diz '*assim*', e os meus hábitos estão dizendo '*assado*', o que teria eu? A '*fé de Jesus*' ou a '*fé dos demônios*'? Resposta óbvia: "*Aquele que pratica o pecado é de Satanás ...*" (1 Jo 3.8).

Vimos que, um dos motivos de Jesus vir à Terra, foi o de, mediante Sua Palavra, viver Sua vida perfeita em nós, e, assim nos dar Seu poder para obedecermos ou melhor: **para Ele mesmo obedecer por nós e em nós**, visto que é a Videira Verdadeira quem produz nos Seus ramos! “*E sei que o Seu mandamento é a vida eterna*” (Jo 12.50). “*Por isso também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade) como Palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que credes*” (1 Ts 2.13 - CF).

‘Sem Mim, nada! Comigo, tudo!’

Alguém poderia questionar: “*Ser-nos-ia mesmo impossível fazer uma boa ação, sem a fé de Jesus?*” Bem, seria até possível fazer uma ação **aparentemente boa**, quanto ao exterior; mas, se as intenções, os **motivos** forem revelados, se notaria que nunca seriam altruístas, o que a tornaria má. A nossa natureza pecaminosa é uma ‘má árvore’, e NUNCA poderá produzir ‘bons frutos’. A **Palavra** é uma ‘boa árvore’, e APENAS Ela [Jesus] pode produzir ‘bons frutos’.

Sem a ação do Espírito Santo, as nossas intenções, os nossos motivos invariavelmente estariam SEMPRE manchados pelo egoísmo. Seriam SEMPRE interesseiros, visando o bem próprio de alguma maneira. Ser-nos-ia impossível agir por amor ao Pai, visando à honra e à glória de Deus. E sem Cristo em nós, sem fé na **Palavra** não haveria poder algum para obedecer, pois Ele mesmo nos alertou: “*Sem Mim, nada podeis fazer*” (Jo 15.5).

Então, é melhor não tentar a reinvenção da roda! A saída está, pois, em cultivar a ‘**fé de Jesus**’, porque, sem ela, é ‘impossível que alguém agrada a Deus’ (Hb 11.6), isto é, que Lhe obedeça perfeitamente, de todo o coração.

Proteção contra o ‘laço’ e contra a ‘peste’ (Sl 91.3)

Todos os que cultivam a ‘**fé de Jesus**’, estão habitando no ‘esconderijo do Altíssimo’ e descansando ‘à sombra do Onipotente’, O qual os livra tanto do ‘**laço do passarinheiro**’, isto é, das falsas doutrinas, como da ‘**peste perniciosa**’, isto é, da onda de corrupção moral que, hoje assola todas as sociedades humanas. “*Nenhum mal te sucederá* [não cometerá pecado algum], **praga** [peste] *nenhuma chegará à tua tenda* [casa, lar]”. “*Pisarás o leão e a cobra*” [vencerás a Satanás com um ‘está escrito’] (Sl 91.1-13 - CF).

Cultivemos, pois, tanto a ‘**fé em Jesus**’ como a ‘**fé de Jesus**’! **COMO?** Ora, sabemos que a única maneira é permitindo-Lhe viver em nós! (Gl 2.20). De sorte que praticar o **método de Jesus** é o segredo do sucesso espiritual!

Oremos juntos: “*Querido Pai celestial, dá-nos a graça de cultivar a ‘fé em Jesus’ e a ‘fé de Jesus’ em todos os momentos de nossa vida. Em nome de Cristo. Amém*”.



15 - Comendo o Cordeiro

“Eu sou o pão da vida. ... Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se algum homem *comer* deste pão, ele viverá para sempre; ... quem *de Mim se alimenta*, também viverá por Mim. ... As palavras que Eu vos falo, elas são *Espírito, e são Vida*” (Jo 6.48-63 - KJ). Essas palavras nos lembram tanto a ‘*ceia do Senhor*’, como a *Páscoa*; nessa celebração, os participantes se alimentavam da carne do ‘*cordeiro pascal*’, símbolo do ‘*Cordeiro de Deus*’, Jesus. “Porque o Cristo é nossa *Páscoa*, que foi sacrificado por nós” (1 Co 5.7).

Fontes do vigor físico e espiritual

Assim, como do alimento que ingerimos, extraímos vigor, força muscular e vitalidade, que mantêm a nossa existência terrena, que sustenta a nossa vida física, semelhantemente da *Palavra de Deus* [Jesus], tendo-se estudado e meditado sobre Ela, ao ser citada no momento da tentação, **dEla** obtemos **força espiritual** e **poder** moral para dominar, para vencer o ego, para subjugar as tendências pecaminosas hereditárias ou cultivadas, ao recebermos, do Espírito Santo, a vida de Cristo.

É assim que se vencem as tendências ao mal, o maligno, ‘*porque vossa luta não é contra carne e sangue, mas sim contra principados, contra governantes, contra os que possuem este mundo de trevas e contra os espíritos malignos que estão sob os céus*’ (Ef 6.12). Lutamos com eles manejando bem a vencedora Palavra.

‘*Comer a carne de Cristo*’ significa desenvolvermos o hábito de enfrentar as tentações do inimigo com a ‘*espada do Espírito que é a Palavra de Deus*’ (Ef 6.17), cientes de que Ela produzirá em nossa mente o que ela diz, isto é, o próprio conteúdo da citação, instantaneamente. Assim como, para se manter a saúde física, necessita-se de alimentação, para se manter a vida espiritual carece-se também de ‘*comer a carne do Cordeiro*’, isto é, de alimentar-se, constantemente, de Sua Palavra.

A importância de ‘comer Sua carne’ continuamente

O quanto isso é importante foi frisado por Jesus desta maneira: “*Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a Minha carne, e bebe o Meu sangue, tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia. Porque a Minha carne verdadeiramente é comida [espiritual], e o Meu sangue verdadeiramente é bebida. ... Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue, permanece em Mim e Eu nele. ... quem de Mim se alimenta, por Mim viverá. ... quem comer este Pão viverá para sempre*” (Jo 6.53-58 - KJ).

Recordamo-nos do Salmo 23.5 (KJ), o do bom Pastor: “*Tu preparas uma mesa para mim na presença dos meus inimigos*”. Entende-se que a palavra ‘adversários’ faz referência aos anjos maus. Mas o que está sendo servido sobre Sua mesa? Bem, cremos que você prontamente concordará conosco que tem a

ver com João 6.57: "... quem de Mim se alimenta também por Mim viverá".

Então, a participação na 'ceia do Senhor' simboliza, também, o anúncio do nosso propósito e disposição de, diante das tentações, nos *alimentarmos da Palavra*, com fé em Seu poder criador. Se isso não acontecer, e se não for essa a nossa compreensão, atitude e prática, a 'ceia do Senhor' – 'ceia do Cordeiro de Deus' – corre o risco de se degenerar em frio formalismo, isto é, participarmos dessa sagrada cerimônia sem nos dar conta de um dos seus *reais* significados. E, assim, corremos o risco de estar listados entre os que se apresentam '*tendo aparência de piedade, mas negando o poder dela*' (2 Tm 3.5 - KJ).

'Tudo posso nAquele ...'

Assim, como o ferro – em si mesmo – não dispõe de qualquer força ou poder para resistir à atração do imã, **em nós próprios**, realmente, não existe poder algum capaz de sujeitar, de controlar, de vencer as nossas tendências ao egoísmo, ao mal, quando incitadas pelo inimigo do Senhor.

Jesus nos advertiu: "*Sem Mim, nada podeis fazer*" (Jo 15.5); porém, se a nossa frágil vontade estiver unida à onipotência, existente na Palavra de Deus, ela se torna, sim, onipotente: "*Tudo posso no Cristo que me fortalece*" (Fl 4.13). "*O que é impossível aos homens, é possível para Deus*" (Lc 18.27). "*Porque com Deus nada será impossível*" (Lc 1.37 - KJ). Parafraseando João 15.1-2 temos: "*Eu sou o Trator verdadeiro, e Meu Pai é o Tratorista. Todo implemento que, estando acoplado em Mim, não funcionar direito, Ele o desacopla; e todo o que já está funcionando bem, Ele o regula mais, para que funcione ainda melhor*".

Conhece alguém que, ofensivamente, supõe que o 'Tratorista' é **incapaz** de regular os Seus '*implementos*' até a **perfeição**, que Ele tanto deseja e espera?

As ações da Palavra [Jesus] e do Espírito Santo em nós, constantemente

É pela fé no poder da Palavra, '*comendo a carne do Cordeiro de Deus*', que se vence. Nenhum ser humano, em si próprio, é justo; portanto não podemos produzir justiça apenas por nosso esforço. "*Maldito o homem que confia no homem, e faça do homem o seu braço, e aparta o seu coração de Yahweh! ... Bendito o homem que confia em Yahweh, e cuja confiança é Yahweh*" (Jr 17.5-7).

O Senhor deseja não apenas nos contar '*como justos*', mas verdadeiramente '*nos tornar justos*' pelo Seu poder. Tanto por criar em nós as tendências ao bem, tornando-nos '*novas criaturas*', como em produzir motivos altruístas, justiça, obediência à Lei em nós pela fé na onipotência da Palavra [Jesus, o Verbo, a Semente].

Ao vivermos a vida '*pela fé no poder da Palavra*', o Espírito Santo age em nós, unindo a nossa mente à de Cristo, de sorte que a nossa vontade, sentimentos e emoções se misturam, se mesclam com a vontade, sentimentos e emoções de Jesus. Passamos a viver a Sua vida ou, melhor, dito em outras

palavras: “*Cristo vive em mim*” (Gl 2.20), servindo-Se da minha mente.

Na conversão, o Espírito Santo implanta tendências ao bem em nós; imprime Suas leis em nossas mentes, inscreve Sua ‘*Lei em nossos corações*’ (Hb 8.8-11), possibilitando que participemos de Sua natureza divina. “*Porque a lei do Espírito de vida que está em Jesus Cristo te livrou da lei do pecado e da morte*” (Rm 8.2). Nesse ambiente é que a ‘*Videira verdadeira*’ produz Suas ‘*uvas*’ nos ‘*ramos*’; isto é, para nós a obediência à Lei torna-se natural, espontânea.

Assim a **Palavra [Semente]** frutifica em nossa mente, reproduzindo em nós o caráter de Jesus Cristo. E o **Espírito Santo** aprofunda em nós o gosto pelo bem, pela verdade e pela justiça; cria em nós o prazer da comunhão com Deus; desenvolve as tendências ao amor, a fazer o bem ao próximo – seja amigo ou inimigo; cria em nossa mente motivos *cristocêntricos*, pensamentos, emoções, atitudes e sentimentos justos, altruístas; comunica-nos a justiça de Cristo. Essa é a milagrosa vida da fé. Ele nos veste ‘*de linho branco ... puro*’ (Ap. 19.8).

Sem a benfazeja ação do Espírito Santo em nossos corações:

(1) nenhum de nós poderia voltar-se para Cristo, aceitando Sua Pessoa, Suas Palavras e mensagem; sequer uma única oração seria proferida por nós. (Rm 8.26). Sem Sua ação, a **pregação do evangelho** não frutifica;

(2) assemelhar-se-ia a plantar em terra seca, no pó; pois alguém poderá até falar e dar exemplo, estimulando alguém a servir ao Senhor. Suas palavras, porém, chegarão apenas até aos ouvidos e à mente do outro. Entretanto, para que elas transitem dos ouvidos para o coração, nele penetrem, sejam aceitas e vinguem, sempre se faz necessária a ação e a assistência da terceira Pessoa da Divindade. Cabe-nos o dever de orar muito nesses **dois sentidos**. Amém?

Foi profetizado que a Igreja se chamaria: ‘Senhor, Justiça Nossa’

Quando a Igreja ‘*do Deus vivo e verdadeiro*’, isto é, aquele povo cujo sincero empenho é, por amor ao Pai, tornar-se pela fé: “*homem íntegro e justo, temente a Deus e apartado do mal*” (Jó 1.1), tiver aprendido e estiver ‘*comendo o Cordeiro*’ ininterruptamente, as seguintes profecias se tornarão realidade:

“*Eis que os dias vêm, diz o SENHOR, em que Eu levantarei para Davi um Renovo justo, e um Rei reinará e prosperará, e executará juízo e justiça na terra. Nos Seus dias Judá será salvo e Israel habitará a salvo. E este é Seu nome, pelo qual Ele será chamado: o Senhor Nossa Justiça*” (Jr 23.5-6 - KJ).

E agora observe esta outra bendita profecia:

“*Naqueles dias Judá será salvo, e Jerusalém habitará a salvo, e este é o nome pelo qual ela será chamada: O SENHOR nossa justiça*” (Jr 33.16 - KJ).

Percebeu? ‘*Ela*’ – a Igreja, o povo fiel – será vestida com as ‘*vestes da justiça [obediência] de Cristo*’ ao ponto de ser chamada por esse, que é o mais nobre dos títulos. Significa que os cristãos ‘*dos últimos dias*’ estarão refletindo 100% o

caráter de Cristo, ou seja, Ele viverá neles ininterruptamente!

“*O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem falará mentiras, e não se achará língua enganosa na sua boca; mas serão alimentados e se deitarão, e ninguém os fará ter medo*” (Sf 3.13 - KJ). Que futuro glorioso está, pois, à espera daquele que, sinceramente, tem mesmo ‘fome e sede de justiça’ de Cristo pela fé. Amém?

Vitória! A Justiça [obediência] de Cristo pela fé

O ato de Pedro andar sobre as águas (Mt 14.27-32) foi um milagre da fé! **Viver a verdadeira vida cristã também é um milagre**, produzido pela fé no poder da Palavra [Jesus]. “*Todo o que é nascido de Deus não pratica o pecado, porque a Semente de Deus está nele e não pode pecar, porque é nascido de Deus*” (1 Jo 3.9). Entendamos corretamente: ‘*Não pode pecar*’ enquanto a **Semente** estiver nele! Enquanto o Pai estiver revelando Seu Filho neles (Gl 1.15-16).

Jesus [a Palavra] nos salva **dos** nossos pecados e não **em** nossos pecados. Sua justiça não é como uma capa para encobrir vícios ou pecados acariciados, não confessados e não abandonados. Longe disso. Vencemos o inimigo, sim, **PORQUE** Jesus o venceu e nos credita Sua vitória, como Davi, ao vencer Golias, deu vitória ao exército israelita. Entretanto, vencemo-lo **COMO** Ele o venceu: pela fé no poder de Sua Palavra, citada no momento de cada tentação.

Portanto, a fim de se obter **força** espiritual, **poder** moral para vencer o inimigo, que busca governar o nosso ego, devemos, sim, **nos alimentar de Cristo**, momento a momento. Comamos a ‘*carne do Cordeiro de Deus*’ constantemente e alegremo-nos nas vitórias que nosso Salvador e Senhor, espontânea e infalivelmente, produz, em nós, em nossa mente e em nossa vida. E Ele é nosso Salvador também nas dificuldades desta vida. Amém?

Ao assim procedermos, estaremos **entrando no descanso de Hebreus 4**. Sim, estaremos **descansando** das obras da lei, da justiça própria, do terrível legalismo, que está inviabilizando e desmoralizando o moderno cristianismo.

Realcemos agora esta bendita promessa, a nós feita por Yahweh, nosso querido Pai Celestial: “*Por amor de Sião Me não calarei, e por amor de Jerusalém não Me tranquilizarei, até que surja a sua justiça como a luz, e sua salvação acenda como tocha. Então as nações verão tua justiça, e todos os reis a tua glória; e te chamarão com um nome novo, o qual a boca de Yahweh determinará. E serás coroa de esplendor na mão de Yahweh, e diadema real na palma do teu Deus*” (Is 62.1-3). Você também está disposto a ter parte no cumprimento dessa bendita e venturosa profecia? Se positivo: aceite a Lei de Deus ‘*em Cristo*’. Amém?

Ore conosco: “*Querido Deus, dá também a nós a graça de constantemente comermos a carne do Cordeiro pascal, a fim de que, pela atuação do Espírito Santo, Jesus Se revele em nós. Em nome de Cristo. Amém*”.



16 - Neste júri, a testemunha é você!

Sabe-se que o que imprime real e significativo valor a um ato, externamente bom, é o **motivo** que nos move àquela ação, isto é, as intenções, as razões, o **porquê** que o realizamos.

Vamos supor que estivéssemos em meio a um grupo de cristãos, que estejam lutando ardente mente para guardar a Lei de Deus e que também estejam bem cientes de que o **direito** ao Céu e à vida eterna, nos foi conquistado pela obra do Senhor Jesus e que esse direito nos está sendo oferecido gratuitamente por Deus Pai, porque foi exclusivamente Ele, mediante Cristo, quem nos abriu as portas à eternidade.

Se perguntarmos a eles: “*Por qual razão vocês lutam para guardar a Lei de Deus?*” ou “*O que, realmente, os motiva a obedecer-Lhe?*”, o que nos diriam?

É bem provável que obteríamos duas distintas categorias de respostas: (1) as motivadas pela obediência **egocêntrica** (expressão de egoísmo) e (2) as motivadas pela obediência **cristocêntrica, altruísta** (expressão de amor)!

(1) A obediência egocêntrica (expressão de interesse próprio)

Recordemo-nos de Deuteronômio 28.1-14: “*Acontecerá que se obedeceres a voz de Yahweh teu Deus, guardando e cumprindo todos os Seus mandamentos, os quais Eu te ordeno hoje, Yahweh teu Deus te enaltecerá sobre todas as nações da terra. Todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão quando obedeceres a voz de Yahweh teu Deus*”. Na sequência, Ele nos apresenta uma lista delas.

E, nos versículos 15-67 temos uma longa lista de maldições: “*Mas se não obedeceres a voz de Yahweh teu Deus, não guardando nem praticando nenhum de Seus mandamentos e de Seus estatutos que Eu te ordeno hoje, virão sobre ti todas estas maldições, e te alcançarão*”. E segue-se uma longa lista delas.

Considerando essas preciosas promessas e essas terríveis ameaças do Senhor, alguém poderia facilmente se inclinar à obediência visando o próprio interesse: **obter essas bênçãos e evadir-se dessas maldições!** E poderia também alongar mais sua visão, sendo levado à obediência também pelas inumeráveis, inefáveis e desconhecidas **recompensas** eternas.

A nossa imaturidade cristã, incentivada pelas nossas pecaminosas tendências humanas, nos incita a, ligeiramente, nos apegarmos a essa motivação egocêntrica, a servirmos ao Senhor pelo motivo equivocado: visando às **recompensas** ou esquivando-se das **maldições**. E, em agindo sob tal interesse, não passaríamos além da categoria de mesquinhos mercenários.

A **obediência egocêntrica** foi apontada por Jesus, em Lucas 15.25-31, ao nos relatar a atitude do ‘filho mais velho’ por ocasião da festividade, promovida pelo pai, ao acolher o filho pródigo em seu retorno ao lar. Estava ávido por **recompensas**: cabrito! “*Examine-se, pois, o homem a si mesmo...*” (1 Co 11.28).

(2) A obediência cristocêntrica, altruísta (expressão de amor)

Alguns têm falhado em estabelecer uma **clara distinção** entre os **objetivos de Deus** ao nos convocar à obediência – poder nos recompensar lá na pátria celestial – e os **nobres objetivos** que nos impulsionam à obediência.

Espera-se que os cristãos maduros compreendam o que significa obedecer-Lhe **por amor!** Em Lucas 6.27 (RA) lemos: "*Amai aos vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam*". **Logo amar a Deus é Lhe fazer o bem.** Então devemos compreender que **tipo de bem** estamos Lhe fazendo com a nossa obediência! Porque dizer que se está agindo **por amor** a Ele, sem entender o **PORQUÊ** estamos *Lhe fazendo o bem*, não faz qualquer sentido! **Fazer o bem** a Deus e ao próximo é a legítima **mola propulsora** do agir cristão.

Pondere: por qual **motivo** queremos ir ao Céu? Seria por motivos **interesseiros** ou para **Lhe fazer o bem** eternamente? Consideremos atentamente Isaías 53.11 - RA: "*Ele verá o fruto do penoso trabalho de Sua alma e ficará satisfeito*". Bem, os remidos são parte desse **fruto!** Ora, eles serão uma **fonte de contínua e eterna alegria a Deus. É esse, pois, o nosso real motivo!**

Sabemos que o '*Cordeiro*' morreu na cruz movido pelo intenso desejo de nos **fazer o bem!** Ao contemplá-Lo lá, também o nosso coração se sente constrangido a Lhe *fazer o bem!* A retribuir tal amor *com sincero e perfeito amor?* Sim, sempre será que o '*ódio suscita ódio e o amor suscita amor*'.

Constatemos que '*obedecer-Lhe por amor*', poderia ainda abranger diversos outros aspectos, igualmente altruístas. Convém-nos ponderar, mais detalhadamente, sobre esse tema, analisando-o sob diversos ângulos. Avancemos um pouco mais na compreensão dessa motivação **cristocêntrica**.

A mãe, que amamenta a seu filhinho faminto, atende à premente **necessidade** do bebê, lhe **faz o bem, ama-o**, pois ele **precisa** desse alimento.

Igualmente quando alguém atende a um faminto, à porta da sua casa, quanto à **necessidade** de alimento. O doador poderia ponderar: "*Ele é um irmão do Senhor e, para lhe fazer o bem, vou atendê-lo*". Concordamos que, ao atender àquela urgente **necessidade**, lhe demonstrou desinteressado amor. O favorecido, angustiado pela fome, **carecia** muito de tal apoio.

Vemos assim que atos de amor podem ser suscitados pela **necessidade** do favorecido! Então perguntamos: **Está, porventura, também o nosso Deus em alguma grande necessidade?** Está, porventura, precisando de nós, da ajuda dos ínfimos seres humanos. De nós está Ele agora ansiosamente esperando algo importantíssimo? De que, pela Sua graça, Lhe façamos algo?

O Senhor, nosso querido Deus, está sendo julgado!?

Em Romanos 3.3-4, nos deparamos com esta surpreendente declaração, relativa a Deus, nosso Pai celestial: "... acaso porque não creram invalidaram a fé

[fidelidade] de Deus? De maneira alguma! Deus é verdadeiro e todo homem é mentiroso. Como está escrito: *Para que sejas justificado por Tuas palavras, e sejas declarado inocente quando fores julgado*". Observe que esse texto se refere a Deus Pai, e não a algum ser humano. Nosso Pai está sendo julgado? Sim!

Como Deus é o único Criador que existe, será que Ele consentiria em ser julgado por um tribunal, composto *exclusivamente* por criaturas Suas? Sim, amigo, é perfeitamente justo que nos assombremos. E que nos assombremos muito – sim, muitíssimo – com semelhante demonstração de humildade e condescendência por parte dEle: consentir em ser julgado pelos seres que Ele mesmo criou. E em aceitar ser avaliado pelas evidências, provas e testemunhos, produzidos por Suas criaturas.

À primeira vista, soa-nos muito estranha a ideia de Deus ser julgado por Suas criaturas. Entretanto, a realidade é que cada um de nós O está constantemente julgando! Uns O julgam um Pai bondoso, misericordioso, benigno, justo, puro, santo e bom. E assim *Lhe enchem o coração de alegria*.

Outros, pelo contrário, sendo enganados por Satanás, supõem ser Ele injusto, cruel e muito severo. Há pessoas que O elogiam, e há as que O desaprovam. Há as que O reconhecem e Lhe agradecem. Há as que blasfemam. Assim os seres inteligentes, em certo sentido, já O estão julgando.

Os três júris

O Senhor será julgado em **três** diferentes etapas, júris. No **primeiro** júri, os juízes serão os santos anjos e os habitantes dos mundos não-caídos. E as testemunhas – por incrível que possa parecer! – serão os fiéis cristãos '*dos últimos dias*'. E nos alegramos por pressentir que esse dia está às portas.

O **segundo** júri se dará durante o *milênio*, após a volta de Jesus, e os juízes serão os remidos. Ocasião em que ouvirão da boca do Senhor todas as explicações e os '*porquês*'¹ das coisas que aconteceram na vida, tanto a si próprios como aos demais (**Ap 15.4**). E tomarão conhecimento das razões da ausência nos céus de alguns dos seus conhecidos. Durante esse período, os remidos participarão também do julgamento dos anjos caídos bem como dos ímpios, quando se estabelecerá o tempo de duração da segunda morte a cada um deles. "*Ou não sabeis que os santos julgarão o mundo ... Não sabeis que julgaremos os anjos [maus]. Quanto mais as cousas deste mundo*" (**1 Co 6.2-3**).

O **terceiro** júri se dará após o milênio, e os juízes serão os que não terão parte na vida eterna; e é essencialmente para essa finalidade que haverá a segunda ressurreição (**Ap 20.5-7**). O Senhor será considerado justo, fiel e verdadeiro e vencerá em cada uma dessas etapas. A conclusão unânime de cada uma das três classes de juízes será idêntica a esta:

¹ "Deus não conduz jamais Seus filhos *de maneira diferente da que eles escolheriam* se pudessem ver o fim desde o princípio, e discernir a glória do propósito que estão realizando como Seus colaboradores." (CBV, p. 479).

"... Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei das eras! Quem não Te temerá, ó Yahweh, e não glorificará Teu nome? Porque só Tu és santo e justo, porque todas as nações virão e adorarão em Tua presença, pois têm sido manifestas Tuas obras justas" (Ap 15.3-4): Ele manifestará, revelará, no devido tempo, a cada um dos seres pensantes, os '*porquês*' de Ele ter consentido com isso ou com aquilo! Onde hoje vemos completa confusão e decepções, veremos que, na realidade, era a mais perfeita harmonia. E, quando Ele o fizer, nós iremos ficar tristes por termos, aqui, ficado tristes e decepcionados! (Releia NR1 da p. 153).

Diz-se que Ele '*escreve reto por linhas tortas*'! As linhas são, de fato, retas; mas nós é que, em nossa deficiente visão (conhecimento), as vemos como tortas. Ao ser vendido por seus irmãos [Gn 37], essas linhas pareciam **tortas** a José; porém ele, posteriormente, as reconheceu como **retas**! E eis que "... todo joelho se dobrará diante de Mim, e toda língua confessará a Deus" (Rm 14.11), em reconhecimento que as Suas linhas, que pareciam tortas, eram, de fato, retas.

O primeiro júri

O texto de Romanos 3.3-4 refere-se a '*justificado por Tuas palavras*'. Poderíamos perguntar: "*Quais palavras?*" Sim, como temos visto nos capítulos anteriores, Ele assegura que é possível ao homem ser-Lhe perfeitamente '*fiel até a morte*' (Ap 2.10). Ordena-nos: "Amarás Yahweh teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com toda a tua mente" (Mt 22.37). "*Sereis, pois, perfeitos ...*" (Mt 5.48). "... Eu sou El Shadai Deus: seja agradável diante de Mim e *irrepreensível*" (Gn 17.1). Ele espera, pois, que, pela graça, sejamos **perfeitamente obedientes** à Sua Lei de Éxodo 20.

Nosso Senhor reclama a realidade de tal fato: obediência **perfeita** por parte do homem ainda que nascido com natureza tendente ao mal. Evidentemente, tal natureza é uma dificuldade, um aparente empecilho; porém, não significa que seja uma barreira intransponível. Nosso Deus afirma que a obediência **perfeita** nos é não apenas **possível**, como também **necessária**. E, portanto, Ele a está aguardando. São essas, pois, as '*Tuas palavras*'.

É óbvio que Seu acusador é Satanás, cujo nome significa: adversário, opositor, acusador, caluniador. Esse afirma que nos é impossível obedecer-Lhe perfeitamente. E, os que creem que nos seria mesmo impossível, estão posicionados ao lado do inimigo, endossando sua mentirosa acusação.

Deus afirma *ser possível*. O inimigo denuncia que é *impossível*. Eis criado o impasse. Se, de fato, fosse mesmo *impossível* ao homem obedecer-Lhe perfeitamente, eis que seria procedente a acusação de *falha, injustiça e falsidade*. Temos, então, que nosso Pai celestial, está sendo acusado pelo inimigo, de ser (1) **falso**, (2) **injusto** e (3) **falso** por estar exigindo do homem o perfeito cumprimento de Sua lei, obediência perfeita pela fé nEle, na Palavra.

(1) Ele seria **falso**: por ter-Se equivocado em fazer uma Lei, cujo cumprimento estaria bem além dos limites, das condições a nós disponíveis; (2) Seria **falso**: por ter afirmado que nos é possível obedecer perfeitamente, quando, supostamente, não seria; (3) Seria **injusto**, por estar exigindo de nós um caráter impossível de se obter. Considerando João 15, o *Agricultor* [Deus Pai] não deveria estar esperando que a *Videira verdadeira* [Jesus, a Palavra] venha a produzir as desejadas *uvas* [perfeição de caráter] em Seus *ramos* [nós].

Como se resolverá tal questão? Como poderá ser Ele '*justificado nas Tuas Palavras*'? Por intermédio de quem poderá Ele resolver isso? Por intermédio de **nós** – os cristãos dos dias finais da história do homem em pecado! Ele anuiu em colocar **Sua honra e Sua glória** na dependência do êxito ou do fracasso de Seus filhos terrestres, impotentes e nascidos com tendências ao mal, por mais incrível que tal fato possa parecer!

Considere que, de antemão, Ele já nos nomeou assim: "*Vós sois Minhas testemunhas*" (Is 43.10). Nós. Você também. Testemunhas dEle, para confirmar, **com nossas vidas**, que pela fé é, sim, possível que o próprio Jesus viva Sua vida em nós, **ininterruptamente**. Ora, por qual razão a '*Videira verdadeira*' (Jo 15) seria impossibilitada de '*produzir muito fruto*' em nós? É unicamente a *incredulidade* dos ramos que pode impedir essa realidade.

Os 144.000

Sabe-se que, pela *lei da hereditariedade*, as consequências dos pecados dos pais são transmitidas aos filhos, nas sucessivas gerações. "... o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam" (Êx 20.5 - CF). Assim, quanto mais o tempo passa, mais frágil e impotente se torna a natureza humana. Pois o caráter do Senhor será justificado, **as calúnias que pesam sobre o nosso Deus Pai serão desmentidas, anuladas, refutadas** pelas vidas vitoriosas possuidoras da natureza humana mais enfraquecida e mais frágil que já existiu na história da humanidade: os **144.000**².

"E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com Ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de Seu Pai. ... Estes são os que não estão contaminados com mulheres³, porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram

² Há quem entenda que esse número, além de ser *literal*, indicando a quantidade de remidos que serão transladados vivos, no dia do retorno de Jesus, pode ter, igualmente, um significado *simbólico*, abrangendo a totalidade dos salvos, visto que cada um dos doze apóstolos será o líder de uma das 'doze tribos de Israel' (Ap 7.4-8), pois – segundo Mateus 19.27-29 – eles julgarão '**as doze tribos de Israel**'. Julgar uma tribo significa ser o líder dela. Todos os remidos serão sacerdotes e reis (Ap 5.9-10).

³ De acordo com Jeremias 3.14, 2 Coríntios 11.2, Oseias 2.19-20 e Isaías 4.1, '*mulheres*' é símbolo bíblico para *igrejas*. Assim, entendemos que '*não se macularam com mulheres*' significa que o Evangelho e as doutrinas que os 144.000 advogam são bíblicos, isto é, não apóiam e nem adotaram nenhuma das heresias, ensinadas pelas *igrejas caídas* (Ap 14.8).

comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus" (Ap 14.1-5 - CF). Eles pertencem à última geração, anterior à volta de Jesus.

As vidas vitoriosas dos **144.000** anularão, por completo, aquelas acusações satânicas de que Deus seria *falho, injusto e falso*, demonstrando a falsidade delas. E para que a prova seja convincente e irrefutável, sob que condições estarão eles? A fim de comprovar que é mesmo possível obedecer-Lhe sempre, o Senhor permitirá que as mais adversas, inimagináveis e difíceis condições venham a envolver Seu povo de então.

Provação mais difícil e jamais suportada antes por seres humanos

Sendo que o Espírito Santo está sendo continuamente rejeitado pela grande maioria, Sua presença – repressora do mal – está, paulatinamente, sendo afastada da face da Terra. É essa, pois, a verdadeira causa das atuais calamidades e das crescentes crises que se abatem sobre a humanidade. Esses fenômenos estão sendo cada vez mais frequentes e intensos. E estão sendo registrados em terra, céus e mares; bem como a ilegalidade e os distúrbios sociais, que se alastram e assombram a sociedade moderna: "... *extremo desespero por causa do rugido do mar* [convulsão social, pois água ou mar simboliza povos, multidões segundo Apocalipse 17.15], *e desfalecerão os homens por causa da comoção provocada pelo terror do que sobrevirá à terra ...'* (Lc 21.26). Os pilares da sociedade estão sendo destruídos: a família, a religião e a propriedade.

Retirada a presença do Espírito Santo, possibilita-se que o inimigo de Deus tenha, então, completo domínio sobre os maus. "E [o dragão, diabo, Satanás] se pôs sobre a *areia do mar*". "*O número desses [dos maus] é como a areia do mar*" (Ap 12.18 - RA; 20.8 - RA). "... E Eu disporiei os egípcios [símbolo dos perversos] contra os egípcios, e eles lutarão cada um contra seu irmão e cada um contra seu vizinho; cidade contra cidade e reino contra reino. E o espírito dos egípcios esvaecerá no meio daquele lugar ... E os egípcios Eu abandonarei na mão de um senhor cruel [Satanás], e um violento rei os governará ..." (Is 19.1-4 KJ; Mt 24.7).

Em tal situação e ambiente, privados também de seus direitos civis e de todo e qualquer apoio, não podendo '*comprar nem vender*' (Ap 13.17), os 144.000 serão ameaçados, perseguidos e torturados pelos maus. E, além disso, não estarão usufruindo do privilégio da intercessão de Cristo no santuário celestial (Ap 8.5). Mesmo assim, pela graça de Deus, demonstrarão, sem que reste qualquer sombra de dúvida que lhes é, sim, possível continuar obedecendo **perfeitamente** à Lei de Deus, por meio de uma vida devocional adequada, estando '*em Cristo*' e sendo amparados pelo poder criador da Palavra de Deus ao serem tentados e pela assistência do Espírito Santo. Permanecerão sem pecar, sem ofender ao Senhor, não consentindo com

nenhuma tentação, nem mesmo em pensamento. Sucesso absoluto. Eles permanecerão fiéis ao Senhor nas mais terríveis e inusitadas condições, jamais suportadas anteriormente por seres humanos (Dn 12.1). Não porque se tornaram super-homens, mas porque o *Super-homem* vive neles!

Sem desculpas. Prova irrefutável!

Ora, se esses – os *mais frágeis e nas piores condições possíveis e além de nossa imaginação* – por Jesus viver neles **ininterruptamente!** – continuam obedecendo, então todos os que viveram antes deles igualmente poderiam ter obedecido. Assim, aquelas calúnias satânicas serão cabalmente desmentidas. E a perfeita obediência deles condenará todas as demais transgressões de todos os homens de todas as épocas, pois esses também poderiam ter permitido que Gálatas 2.20 se cumprisse em suas vidas! Sim!

Ficará assim comprovado que as acusações satânicas são totalmente sem fundamento, carentes de toda e qualquer veracidade. E o confortante desse assunto é que também nós, motivados pelo *amor* ao nosso Pai, podemos participar dessa demonstração. Está você também disposto a aceitar o convite de pertencer a esse *seleto grupo* de testemunhas a favor dEle? Tal é o privilégio que nos está sendo oferecido. A **nós**, falhos e indignos, como sabemos que o somos! Entretanto, se as nossas indiscutíveis *impotência* e *insignificância* estiverem unidas à **onipotência** da **Palavra** de Deus, o resultado será onipotente. “*Sem o ‘COMO’, não há como obedecer-Lhe*”. Amém?

Requisitos aos fiéis estão descritos no Salmo 15 e em Isaías 33.15-17. O Senhor, na verdade, tem razões próprias ao permitir a perseguição, referida em Marcos 13.13; Mateus 24.48-49; Apocalipse 3.10, João 16.1-2.

- através dela os cristãos descobrirão, em si próprios, alguns defeitos de caráter que de outra maneira não os perceberiam; e
- ao suportarem com fé e firmeza as agruras dos maus tratos, através de seu exemplo darão testemunho àqueles que, de outra maneira, não viriam a reconhecer a verdade.

Praticar ‘boas’ ações visando ao interesse próprio é uma maldição

Relembremo-nos que o que imprime significativo valor àquilo que fazemos é o **motivo** – o ‘porquê’, a intenção – que nos move à ação. O que determina – se uma ação é boa ou má – é a razão pela qual é realizada. Seremos julgados pelos motivos. Exclusivamente por eles (1 Co 4.5; Rm 2.16). Se uma ação for externamente boa, mas tiver sido realizada por um *motivo egoísta*, eis que o juízo divino a considerará uma má ação. Quando fazemos algo – mesmo que seja julgado bom pelas aparências – visando o próprio benefício, buscando o próprio interesse, não será de qualquer valor aos olhos de Deus.

Como, por exemplo, se eu der um pedaço de pão a um faminto à porta, a fim de me livrar dele, seria um ato egoísta, portanto um pecado. As obras que contam favoravelmente são **apenas** aquelas motivadas por amor, pois '*se não tiver amor [a Deus e ao próximo] em mim, de nada me aproveitará*' (1 Co 13.3).

Uma das maldições no moderno cristianismo é que a maioria das doutrinas é **egocêntrica**, isto é, fala-se de Jesus, de Seus mandamentos ou de Seus feitos, mas convoca-se à ação visando ao *benefício próprio*, alimentando o próprio *ego*, estimulando, de fato, o egoísmo do suposto praticante. Doutrinas *egocêntricas* geram *vidas egocêntricas* e, por essa razão, são uma maldição. Fora com elas!

Outros exemplos: "*coma corretamente, faça exercícios físicos, beba pelo menos dois litros de água pura diariamente, durma bem ... a fim de ter boa saúde*"; ou "*para ter paz de espírito ore a Deus e frequente a igreja*"; ou "*se você quer ir ao céu, obedeça aos mandamentos*"; ou "*entregue Sua vida a Jesus, e tudo será uma maravilha*" ou "*devolva o dízimo e Deus vai abençoá-lo com muito mais*" [E, às vezes, tem-se a pretensão de apresentar algum apoio bíblico a esse estímulo egoísta, tal como: "*Oh! Provai, e vede que o Senhor é bom ...*" (Sl 34.8 - KJ)]. Se forem esses os motivos que nos levam a essas práticas, estaremos sendo ainda *egocêntricos*.

Sabe-se que é técnica do mundanismo o motivar a uma 'boa' ação externa, estimulando o egoísmo: "*eis aqui os prejuízos a evitar e os benefícios a usufruir*". É a antiga regra '*do chicote e da cenoura*'. É a voz do inimigo de Deus que se vale desta retórica: "*Se você não vem por bem, virá por mal*". O caráter do Senhor, nosso Deus, é desfigurado – assemelhando-o ao satânico – quando alguém se vale dessa maneira para estimular a prática do cristianismo. Quando Satanás consegue que manchemos, com egoísmo, o motivo que nos leva à ação, eis que ele obteve sucesso. Pois agir por egoísmo é pecar. Como seria saudável à religião do Senhor se fossem abolidas todas as pregações e admoestações que estimulam o egoísmo. Muita tristeza causa-se, com isso, ao coração de Cristo.

Doutrinas cristocéntricas produzem vidas cristocéntricas

Diz-se que uma doutrina [palestra ou admoestação] é *cristocêntrica*, quando, ao expô-la, não apenas fala-se de Jesus, de Seus feitos ou Suas leis; mas, sim, quando *também se ensina a praticá-las como um gesto de amor a Cristo*, isto é, **para Lhe fazer o bem**, entendendo-se o *porquê* desse fazer. É apenas **quando se age por amor a Ele** que as obras são de valor a Seus olhos. "*... se não tiver amor em mim, de nada me aproveitará*" (1 Cor 13.3). Há que se ter um motivo *compreensível* de Lhe fazer o bem ao se praticar qualquer sã doutrina.

No autêntico cristianismo estabelece-se uma **relação de amor** com o nosso Deus. Amar é sinônimo de fazer o bem *desinteressadamente*. Uma legítima relação de amor é uma via de mão dupla, ou seja, *enquanto eu faço o bem ao outro*

sem esperar que ele me retribua, igualmente ele faz o bem a mim, sem esperar que eu o faça a ele. Qualquer relação que estiver fora desse parâmetro está desqualificada e não se trata de uma ‘relação de legítimo amor’.

Desse modo, ao nos dar mandamentos, avisos, ordens, instruções, conselhos e admoestações, o Senhor sempre tem os Seus próprios objetivos que **visam ao nosso bem**. E Ele, em muitos casos, os declara a nós. Entretanto, esses objetivos – de Ele para conosco – nunca deveriam ser os nossos motivos, as razões a nos levar à ação, o ‘porquê’ praticamos a Lei de Deus. Nunca!

É certo que, *se comermos corretamente, fizermos exercícios físicos, bebermos pelo menos dois litros de água pura diariamente, dormirmos bem ... realmente teremos boa saúde*. Entretanto, ‘a boa saúde’ é o objetivo de Deus para nós! O raciocínio correto é: *Se eu comer ... me exercitar ... beber ... dormir ... etc., em minhas veias haverá sangue de boa qualidade, o qual alimentará melhor os meus neurônios, colocando-os em melhores condições para perceber, receber e entender a voz do Espírito Santo comunicando-Se com a minha mente*. E o que acontece no coração do Pai celestial quando entro, assim, em íntima comunhão com Ele? **Há alegria em Seu bondoso coração**. Então, *faço tudo aquilo que me foi ordenado fazer, para que haja essa alegria em meu Deus*. Pratico o regime de temperança *por amor a Deus*.

É absolutamente certo que, ao se devolver o dízimo, Deus vai abençoar o dizimista: vai lhe conceder em maior medida o Seu divino Espírito. Esse é Seu principal objetivo em relação ao dizimista e é por essa razão que Ele lhe pede que dizime! Entretanto, receber a ‘**bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes**’ (Ml 3.10 - CF) não é o motivo que o leva a dizimar. Eis que o cristão raciocina assim: *Devolvo o dízimo, o qual vai ser empregado na divulgação do verdadeiro evangelho; o pecador ouve o evangelho, arrepende-se e aceita a Jesus como seu Salvador pessoal. O que acontece nos céus, quando um pecador se converte? Há alegria lá. Sim, devolvo aqui, para que haja alegria lá na Pátria celestial. Faço-o, portanto, por amor a Deus. Ao devolvê-lo estou Lhe fazendo o bem*.

O Senhor Jesus nos ordenou: “*Ide e pregai o evangelho*” (Mc 16.15). E Ele nos declarou Seu objetivo em relação aos que acatassem Sua ordem: as posições na Pátria Celestial serão definidas exatamente na proporção como multiplicarmos os talentos recebidos (Lc 19.11-27). Entretanto, ostentar mais coroas ou alcançar lá uma função *mais distinta* não é a motivação do cristão ao se dedicar ao evangelismo. Muito pelo contrário. Efetivamente ele raciocina assim: *Se, pela graça de Deus, alcançar uma alma e ela se entregar a Jesus, haverá alegria em Seu coração. Por esse motivo me empenharei de corpo e alma em salvar o meu próximo. Envolvo-me e esforço-me no evangelismo por amor a Cristo*.

Entendemos que, com esses exemplos, elucidamos o que significa estabelecer uma *relação de amor* com o nosso querido Pai Celestial. Tudo o que o cristão autêntico faz, o faz **por amor a Deus**; o faz por entender por qual

motivo ele está Lhe fazendo o bem, **amando-O**. Em outras palavras: o cristão fiel vive uma '**vida cristocêntrica**'. A esse respeito Paulo expressou-se com admirável precisão: "**Para mim o viver é Cristo**" (Fp 1.21 - KJ; Cl 3.23-25).

Testemunhe com a sua vida, amigo!

É o amor ao nosso querido Pai Celestial que nos move a Lhe obedecer neste '*final dos tempos*'. Por **amor** a Ele é que enfrentamos o Seu inimigo e, pela fé, o vencemos, a **fim de que as calúnias satânicas, que pesam sobre Ele, sejam anuladas**. É por isso que nos esforçamos, de corpo e alma, em guardar a Lei do Senhor pela fé. É essa a nossa **principal mola propulsora**. Relembremo-nos, entretanto, que **unicamente o Espírito Santo pode criar e cria esse motivo em nós**. Que a obediência em nossas vidas seja *cristocêntrica* e não *egocêntrica*!

Nossa geração é a atual candidata a ser aquela, da qual nosso Pai poderá vir a afirmar: "*Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus*" (Ap 14.12). Aproveitaremos essa extraordinária oportunidade? Faremos pulsar de alegria o Seu coração? Adequadamente combinados, o *oxigênio* e o *hidrogênio* produzem *água*. Assim, a acertada união do *esforço humano* com a *onipotência divina* produz uma *vida cristocêntrica*. E, como o poder é dEle, obviamente a **honra** e a **glória** de tais feitos Lhe pertencem integral e exclusivamente. Fortaleçamos, então, a nossa relação de amor com Ele.

Estamos cientes, com mais exatidão, do motivo pelo qual **ofendemos a Deus**, quando pecamos? Quando a obediência de Cristo se manifesta em nós, isto é, quando a '*Testemunha fiel e verdadeira*' estiver vivendo, ininterruptamente, em nós, confirmaremos que nosso Pai foi e está sendo **justo e coerente** em esperar que o '*fruto do Espírito*' se desenvolva, com perfeição, em nós; em sustentar que a felicidade é, sim, possível a todos os impotentes seres humanos, ainda que pecaminosos. E, ao desobedecer à Lei, estamos *ofensivamente* confirmando aquelas calúnias satânicas. Se não formos testemunhas do Senhor, o seremos de Seu inimigo. Inevitavelmente!

Agora que o caráter de nosso Pai celestial está sendo julgado pelos seres celestiais, fomos nomeados **Suas testemunhas**. Eis que, de antemão, conhecemos qual vai ser o veredito universal: "*Justos e verdadeiros são os Teus caminhos*" (Ap 15.3-4). Testemunha-se com *motivos de amor a Ele*. Testemunhamos, pois! E, para tanto, vamos nos munir de '*desejo irreprimível, vontade indomável, esforço tenaz e incansável perseverança*', pois '*a porta é estreita, apertado o caminho*'. E, bem o sabemos: teremos poucos companheiros nele (Mt 7.14)! Vivamos vidas *cristocêntricas*. Sejamos dos 144.000. Amém?

Oremos: "*Senhor, encha-nos com Teu Espírito, pois nos convidas a fazermos parte das Tuas testemunhas nesses dias finais. Em nome de Jesus Cristo. Amém*".



17 - As alianças

As alianças, que o Senhor fez com a humanidade, são também conhecidas por estes outros nomes: **concertos, pactos ou testamentos**. Para a compreensão deste tema é requerida sua plena atenção, visto ser um dos tópicos que vem sofrendo errôneas exposições ao longo da história do cristianismo.

De Gênesis 15-18 e 21 recebemos a informação de que Deus prometeu que Abraão viria a ser pai de muitas nações; porém Sarai, sua esposa, era estéril. Os anos foram se passando e, como não engravidava, ela mesma propôs que Abraão possuísse Agar, sua escrava. Eis o relato bíblico:

"Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; tendo, porém, uma serva egípcia, por nome Agar, disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de dar à luz filhos; toma, pois, a minha serva, e assim me edificarei com filhos por meio dela. E Abrão anuiu ao conselho de Sarai. Então, Sarai, mulher de Abrão, tomou a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, depois de ter ele habitado por dez anos na terra de Canaã. Ele a possuiu, e ela concebeu" (Gn 16.1-4 – RA).

Ao acatar a proposta de Sarai, Abraão **descreu da Palavra de Deus**. Assim Agar engravidou e deu à luz Ismael. Tinha Abraão 99 anos quando o Senhor tornou a lhe repetir a mesma promessa. Eis o relato:

"Disse também Deus a Abraão: A Sarai, tua mulher, já não lhe chamarás Sarai, porém Sara. Abençoá-la-ei e dela te darei um filho; sim, Eu a abençoarei, e ela se tornará nações; reis de povos procederão dela. Então, se prostrou Abraão, rosto em terra, e se riu, ... Deus lhe respondeu: De fato, Sara, tua mulher, te dará um filho, e lhe chamarás Isaque; estabelecerei com ele a Minha aliança, aliança perpétua para a sua descendência" (Gn 17.15-19 – RA).

Novamente o Senhor apareceu a Abrão e lhe perguntou:

"Sara, tua mulher, onde está? Ele respondeu: Está aí na tenda. Disse um deles: Certamente voltarei a ti, daqui a um ano; e Sara, tua mulher, dará à luz um filho. Sara o estava escutando, à porta da tenda, atrás dele. Abraão e Sara eram já velhos, avançados em idade; e a Sara já lhe havia cessado o costume das mulheres. Riu-se, ... Disse o Senhor a Abraão: Por que se riu Sara, ... Acaso, para o Senhor há coisa demasiadamente difícil? Daqui a um ano, neste mesmo tempo, voltarei a ti, e Sara terá um filho. Então, Sara, receosa, o negou, dizendo: Não me ri. Ele, porém, disse: Não é assim, é certo que riste" (Gn 18.9-19 – RA).

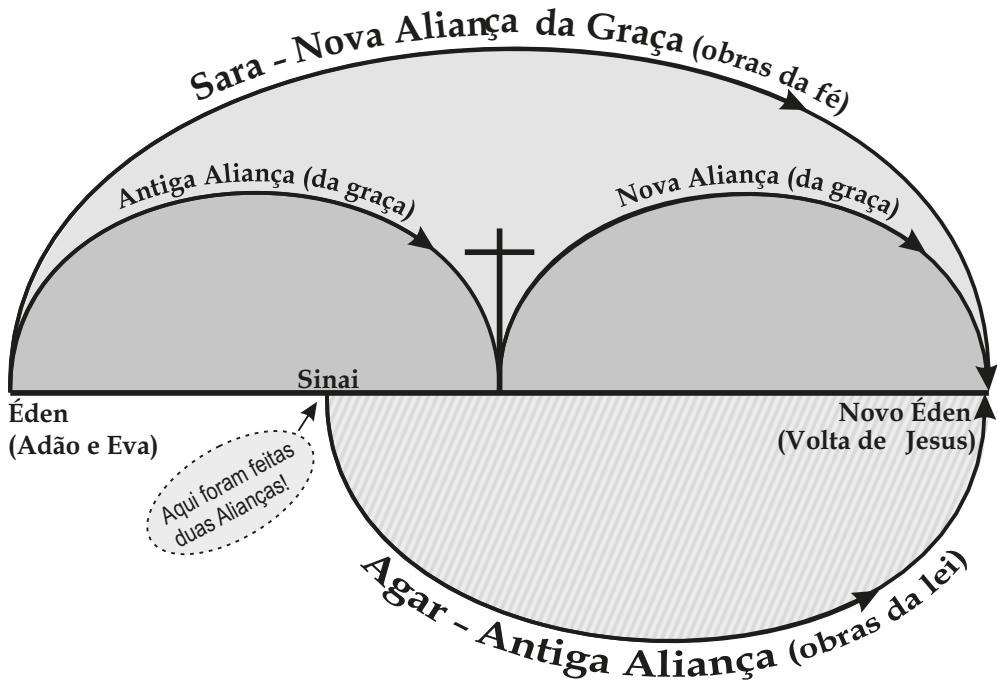
Dessa vez Abraão **creu** em Deus. Sara engravidou e deu à luz Isaque.

Em Gálatas 4.22-25 (RA), a **Antiga** e a **Nova Aliança** são, alegoricamente, representadas pelas duas mulheres de Abraão. Agar, que lhe gerou um filho **escravo**, representa a **Antiga Aliança**; enquanto Sara, que lhe gerou um filho

livre, representa a **Nova Aliança**. Eis o relato bíblico:

*"Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher **escrava** e outro da livre. Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, mediante a promessa. Estas coisas são alegóricas; porque estas mulheres são duas alianças; uma, na verdade, se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão; essa é Agar".*

Queira considerar atentamente este gráfico:



Observe que a **Nova Aliança** – Sara – que gera para a **liberdade** do pecado, teve seu início no Éden e vai até o novo Éden. Ela tem duas fases: uma antes da cruz e outra, depois da cruz. Já a **Antiga Aliança** – Agar – que gera para **escravidão** do pecado, teve seu início no Sinai.

É comum se compreender que a **Antiga Aliança** – a que ‘gera para a escravidão’ (Gl 4.24) do pecado – era a que envolvia o Santuário terrestre, a Lei Cerimonial, sacrifícios etc. Entretanto consideremos que o *cordeiro* imolado, jovem de um ano, sem defeitos, obviamente simbolizava Jesus. O *altar dos sacrifícios* simbolizava o Calvário. Os *pães da proposição* simbolizavam Aquele que afirmou: ‘*Eu sou o Pão da vida*’ (Jo 6.48). O *incenso*, que subia do altar, simbolizava a intercessão de Cristo no Santuário celestial. O *candelabro*, com suas **sete lâmpadas**, representava Jesus, ‘*a Luz do mundo*’ (Jo 8.12), que brilharia durante a era cristã através das sete etapas da igreja cristã: Éfeso,

Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia. (Ap 2 e 3).

Como assim se comprova, o ritual do santuário terrestre, com seu sistema de sacrifícios, oferecidos de acordo com a lei cerimonial, era o '*Evangelho em símbolos*', pois nele prefigurava-se o Messias. De Romanos 1.16 recebemos a informação de que '*o evangelho é o poder de Deus*'. Como poderia ser possível que o '*Evangelho em símbolos*' viesse a '*gerar para escravidão*' do pecado?

Logo, labora em lamentável equívoco esse entendimento de que a **Antiga Aliança**, que gera para **escravidão**, pudesse ser a que englobava o santuário terrestre e a lei cerimonial. De fato, esse entendimento não merece prosperar!

Por que o Senhor celebrou a Antiga Aliança com os israelitas?

Quando um de nós muda de país, deve sujeitar-se às leis que constituem a nova nação que nos está acolhendo. Assim, após tirar Seu povo da servidão do Egito, o Senhor apresentou-lhes as condições para se tornarem '*cidadãos do Seu reino*'. E, por meio de Moisés, o fez nestes termos: "*Agora, portanto, se realmente obedeceres a Minha voz, e guardares o Meu pacto, então sereis o Meu tesouro peculiar acima de todos os povos, porque toda a terra é Minha. E sereis para Mim um reino de sacerdotes e uma nação santa*" (Êx 19.5-6 - KJ).

É evidente que, nessa passagem, por '*Meu pacto*', Ele não Se referiu à **Aliança da Graça** [ao Concerto Abraâmico ou à Nova Aliança], e, sim, à **Sua Lei** (**os dez mandamentos**), conforme Deuteronômio 4.13 (KJ): "*E Ele vos declarou o Seu pacto, que ordenou que cumprisseis, os dez mandamentos; e os escreveu em duas tábuas de pedra*". E o povo, de fato, entendeu que Ele lhes falava a respeito de eles guardarem a **Sua lei**, tanto que, desavisadamente, responderam: "*Tudo o que disse Yahweh, faremos*" (Êx 19.8).

Entendiam eles que eram, sim, suficientemente capazes de obedecer por si próprios, de estabelecer sua '*justiça própria*' (Rm 10.1-3) e que tinham poder de **guardar** Sua Lei (**os dez mandamentos**) **apenas** com **as próprias forças**.

O que levou os israelitas a darem ao Senhor essa resposta? A razão foi que, após quatro séculos de escravidão eles:

- não estavam cientes! Como a maioria dos professos cristãos nos nossos dias (Ap 3.17), não sabiam da extensão da própria pecaminosidade;
- tampouco reconheciam a própria **incapacidade** de guardarem a Lei **apenas** pelos próprios esforços; na realidade, estavam crendo que '*poderiam erguer-se por puxar seus próprios cabelos para cima*';
- entendiam, de modo leviano, que a má árvore – a natureza humana pecaminosa – produziria bons frutos (Mt 7.17).

E, como Ele **desejava ensinar-lhes a lição** de que, *por si próprios*, lhes seria

impossível obedecer-Lhe, selou com eles este **pacto didático**, proposto pelos próprios israelitas. Observe o relato bíblico em Êxodo 24.3-8 (KJ):

“E Moisés veio e disse ao povo todas as palavras do SENHOR, e todos os juízos. E todo o povo respondeu a uma voz e disse: **Todas as palavras que o SENHOR disse nós faremos.** E Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR, e levantou-se de manhã cedo e construiu um altar sob o monte, e doze pilares, segundo as doze tribos de Israel. E ele enviou jovens dos filhos de Israel, que ofereceram ofertas queimadas, e sacrificaram ofertas pacíficas de **bois** ao SENHOR. E Moisés tomou metade do sangue, e o colocou em bacias; e metade do sangue aspergiu sobre o altar. E ele tomou o livro do **pacto** e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: **Tudo que o SENHOR tem dito faremos, e seremos obedientes.** E Moisés tomou o sangue e o aspergiu sobre o povo, e disse: *Eis aqui o sangue do pacto que o SENHOR fez convosco a respeito de todas estas palavras*”.

Essa foi uma cerimônia única; nunca mais foi repetida em tempo algum, **porém vigora até o dia de hoje**. Trata-se das ‘*obras da lei*’. ‘*Justiça própria*’. **Legalismo**. Com ela selou-se a *Antiga Aliança* que ‘gera para a escravidão’ do pecado. **Fundamenta-se em promessas humanas**. Foi ratificada pelo sangue de bois, novilhos. Não estava, porém, relacionada com as cerimônias no Santuário terrestre, o qual ainda nem tinha sido construído.

Israel celebra a Nova Aliança, em sua primeira fase ou dispensação

Após algumas semanas, enquanto Moisés se demorava em seu encontro com Deus, os israelitas fizeram um bezerro de ouro, e o adoraram, rompendo o pacto que haviam feito com o Senhor. Constrangidos assim, aprenderam as lições que Ele desejava lhes ensinar:

- A profundidade da pecaminosidade de suas naturezas humanas;
- A impossibilidade de guardar a Lei *apenas* por seus próprios esforços; e
- A necessidade de **perdão**, por intermédio do Salvador, simbolizado na lei ceremonial do *Concerto Abraâmico*, ou seja, a **Nova Aliança**, a Edênila.

De boa vontade, aceitaram então e celebraram, com o Senhor, **outro Pacto**: a **Nova Aliança** em sua *primeira fase*, com a lei ceremonial, que apontava para a missão, vida e experiência do Salvador. Aceitaram, então, a renovação do Pacto feito com Adão e com Abraão, que se **fundamenta na promessa de Deus** de nos livrar do domínio do pecado. Temos, então, que no Sinai, os israelitas, primeiramente celebraram a *Antiga Aliança* e, após a adoração do bezerro de ouro, celebraram a **Nova Aliança**. Assim, considere como errônea a exposição em que se supõe que lá celebraram apenas uma única Aliança.

A Nova Aliança que vai de Éden a Éden

“*O concerto da graça foi feito primeiramente com o homem no Éden, quando,*

depois da queda, foi feita uma promessa divina de que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente. A todos os homens esse concerto oferecia perdão, e a graça auxiliadora de Deus para a futura obediência mediante a fé em Cristo. Prometia-lhes também vida eterna sob condição de fidelidade para com a lei de Deus. Assim receberam os patriarcas a esperança da salvação. Esse mesmo concerto foi renovado a Abraão, na promessa: 'Em tua Semente serão benditas todas as nações da Terra.' (Gn 22.18)".¹

Assim, a *Aliança da Graça – Nova Aliança* ou *Novo Pacto* – recebe também o nome de *Aliança* ou *Concerto Abraâmico* e gera para liberdade do domínio do pecado, conforme lemos em Gálatas 4.21-31.

Se a aliança edênica é mais antiga, por que se diz 'NOVA'?

Segundo Hebreus 9.18-20, a '*Antiga Aliança*' de Éxodo 19 e 24, foi **ratificada** com o sangue de novilhos, lá no Sinai, fato que ocorreu cerca de dois mil e quinhentos anos depois da primeira fase da *Nova Aliança* (ou o *Concerto da Graça*) ter sido celebrada lá no Éden.

A *Nova* é, pois, bem mais antiga que a *Antiga*. Entretanto, é chamada de '*Nova*' porque o sangue, que a **ratificou**, foi o derramado na cruz, cerca de mil e quinhentos anos depois do Sinai. A *Aliança Edênica* denomina-se '*Nova Aliança*' porque a sua **ratificação** deu-se por último.

Sabe-se que o sangue do sacrifício de animais e de aves, que era oferecido também no Santuário terrestre, segundo prescrevia a lei ceremonial, era apenas simbólico, pois tipificava o sangue do Salvador, que viria a ser derramado na cruz do Calvário. Efetivamente foi esse sangue que **ratificou** a *Nova Aliança*, conforme está descrito em Mateus 26.27-28: "E [Jesus] tomando o cálice, deu graças, e lhes deu, dizendo: Tomai, bebei todos vós dele. Este é o Meu sangue do novo pacto, o qual é derramado por muitos para o perdão dos pecados".

A nova promessa em Jeremias 31

Jeremias, que viveu no ano 600 a.C., ou seja, cerca de novecentos anos depois do Sinai, profetizou que a *primeira* fase da *Aliança da Graça* seria substituída pela *segunda fase*, denominada '*Nova Aliança*' ou '*Novo Pacto*'.

Ele o faz nestes termos: "Eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que Eu farei um *novo pacto* com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme o *pacto* [o *Antigo*, o de Éxodo 24, obviamente] que Eu fiz com os seus pais no dia em que Eu os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles **quebraram Meu pacto** [Dt 4.13, isto é: transgrediram a Lei de Deus ao adorar o bezerro de ouro], embora Eu os tenha desposado, diz o Senhor" (Jr 31.31-32 - KJ; Hb 8.8-9 - KJ).

Estejamos bem atentos para não confundirmos '*Meu pacto*', que são os dez

¹ Patriarcas e Profetas, p. 370.

mandamentos, com qualquer das alianças que Ele celebrou com o Seu povo. Em Hebreus 8.8-9 e 9.18-20, encontramos as duas referências à Antiga Aliança deÊxodo 19 e 24. Repetindo: No Sinai, houve **dois pactos** bem distintos: Estude-se o capítulo 32 de *Patriarcas e Profetas* de E. G. White, p. 385 [371.1].

A segunda etapa da Nova Aliança, bem mais gloriosa do que a primeira

Relembrando: a ‘Aliança da Graça’ compõe-se de duas fases: *antes da cruz* e *depois da cruz*. Queremos chamar a atenção para um fato que poderia induzir alguns a um entendimento equivocado: Paulo, por exemplo, em Hebreus 9.1-15, refere-se à *segunda* fase da Aliança da Graça – a de depois da cruz – atribuindo-lhe o título de ‘*Nova Aliança*’ ou ‘*Segunda Aliança*’; e, à *primeira* fase, chama de ‘*Antiga Aliança*’ ou ‘*Primeira Aliança*’.

Se não estivermos atentos, pode-se gerar confusão. Nessa epístola, Paulo considera que, na *segunda* fase da *Nova Aliança*, houve a substituição do **Santuário** [terrestre pelo celestial]; do **sacerdócio** [levítico pelo de Melquisedeque]; do **Sumo Sacerdote** [humano pelo divino – Jesus Cristo]; das **ofertas** [*sangue de animais pelo sangue de Jesus Cristo*]; e da **frequência** [*múltiplas vezes por uma única vez*]. Em Hebreus 9.21-22, temos também a descrição da inauguração do Santuário terrestre: “Também aspergiu parte do sangue sobre o *tabernáculo* e sobre todos os *utensílios* do serviço de culto, porque conforme a lei tudo é purificado com sangue, e sem derramamento de sangue não há perdão”.

O ‘defeito’ da primeira fase da ‘Nova Aliança’, a da graça

Lemos em Hebreus 8.7 (KJ): “Por quanto, se o *primeiro pacto* [primeira fase da Nova Aliança, antes da cruz] *fora sem defeito*, nenhum lugar se teria buscado para o *segundo* [a de depois da cruz]”. E qual era, pois, esse referido defeito?

Era este: “*Porque é impossível que sangue de touros e de bodes remova pecados*” ou “... se oferecem assim dons como sacrifícios, *embora estes*, no tocante à consciência, *sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto*” (Hb 10.4 e 9.9 - RA). Era precisamente esse o ‘defeito’: o sangue dos animais era simbólico. O perdão era oferecido em promessa de que viria o Salvador.

Frisemos, novamente, que o ‘*primeiro pacto*’, aqui em foco, nada tem a ver com a *Antiga Aliança* de Êxodo 19 e 24. Daí que não faz qualquer sentido atribuir o ‘*defeito*’, acima referido, à adoração do bezerro de ouro por parte dos israelitas. Note-se, igualmente, que o texto esclarece que o referido ‘*defeito*’ não estava no povo, e, sim, na própria primeira fase da *Nova Aliança*.

Quando estamos sob a Antiga Aliança e quando, na Nova Aliança?

Estamos sob a ‘*Antiga Aliança*’, ou seja, recebendo a Lei *sem Cristo* quando entendemos que podemos vencer a tentação por nossas *próprias*

forças, sem precisar citar a Palavra autorrealizável com fé. Como os israelitas: dizemos: ‘*Tudo o que falou Yahweh obedeceremos e praticaremos*’ (Êx 24.7; 19.8).

Tal engano nos conduz a esta situação terrível: **à escravidão do pecado**, pois, em nossa natureza humana, não existe poder algum, capaz de resistir ou de vencer uma única tentação. E quem está, **HOJE**, sendo participante nessa infeliz desdita? Todos os que não praticam o *método de Jesus*; os que esperam vencer as tentações **SEM exercer, sem cultivar a fé no poder criador e transformador da Palavra** para lhes dar a vitória. Os que estão tentando formar um caráter cristão, buscando obedecer a Deus confiando na capacidade humana. São os que leem um mandamento bíblico e entendem que são eles mesmos que devem cumpri-lo, ainda que com poder divino!

De sorte que mergulham, assim, no tenebroso mar das ‘*obras da lei*’ (Rm 3.20, 28). Afundam-se no *legalismo*, na *justiça própria*, ‘tendo aparência de piedade, mas negando o poder dela’ (2 Tm 3.5 - KJ). E, trajados com esses ‘*trapos da imundície*’ (Is 64.6), iludem-se com o pensamento de que gozam da aprovação divina. É nada mais do que essa a real causa da ‘*mornidão*’ atribuída ao querido ‘*anjo da igreja em Laodiceia*’ (Ap 3.15-16). Se esse ‘*anjo*’ continuar nessa atitude herética ouvirá do Senhor: “*Apartai-vos de Mim ...*” (Mt 7.23).

Devemos sempre manter diante de nós o desastroso perigo que existe na tentativa de se formar um caráter cristão sob a Aliança que ‘gera para escravidão’ (Gl 4.21-31), isto é, que nos mantém sob o domínio do mal.

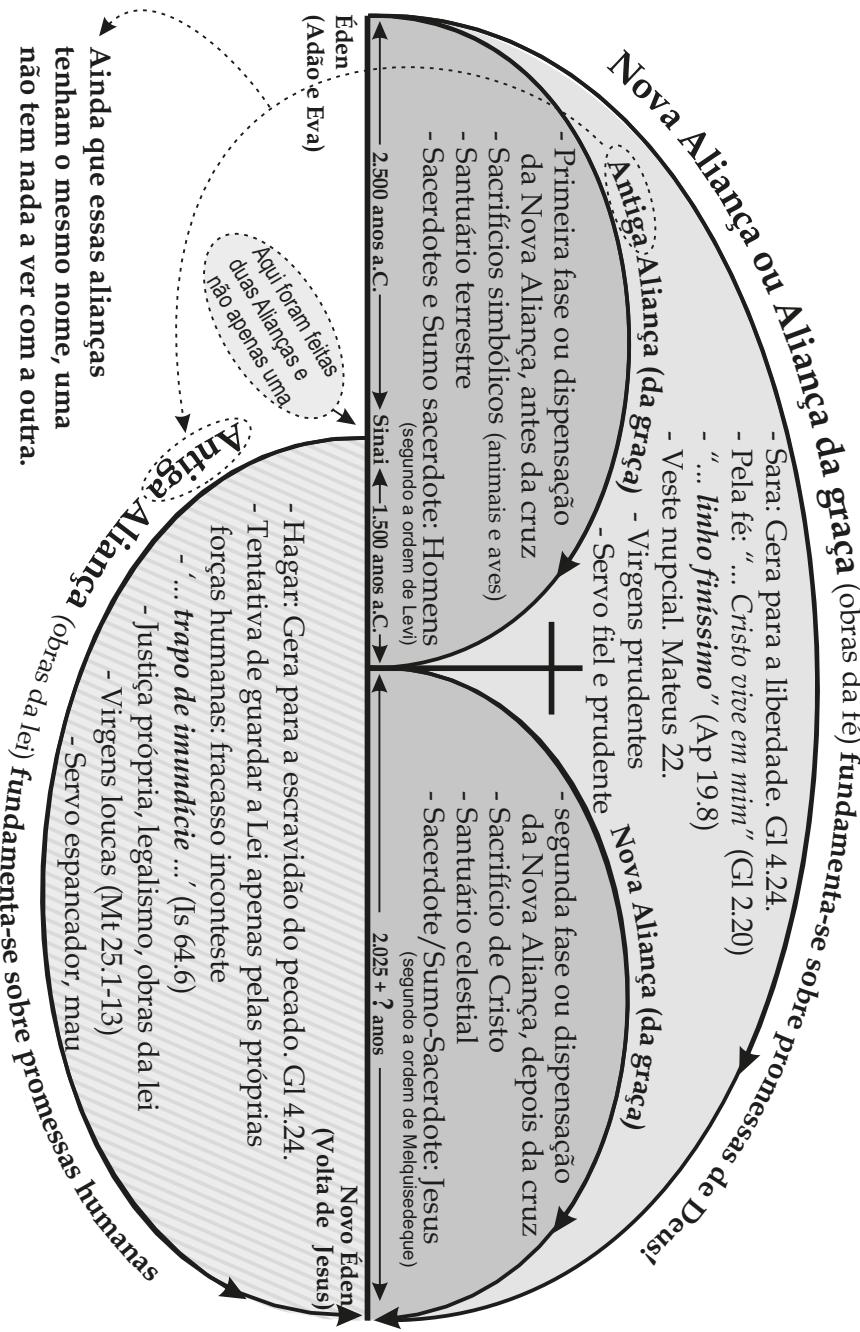
E, quando confiamos no Senhor, nas Suas promessas ao enfrentarmos qualquer tentação, citando a Palavra com fé, estamos sob a ‘*Nova Aliança*’ que ‘gera para liberdade do mal’. Ao nos valermos da ‘*espada do Espírito, que é a Palavra de Deus*’ (Ef 6.17), estamos então recebendo a Lei ‘*em Cristo*’, andando ‘*conforme o Espírito*’ (Gl 5.16) a fim de jamais satisfazermos ‘*os desejos da carne*’. Estando na ‘*Nova Aliança*’ coparticipamos ‘*da natureza divina*’ (2 Pe 1.4 - KJ).

Na ‘*Nova Aliança*’ o Senhor manifesta Sua onipotência em nós, frágeis seres humanos. É assim que entramos ‘*no descanso*’ de Hebreus 4: abandonamos nossos ‘*trapos de imundície*’. Ao invés de continuarmos vestindo-os, possibilitemos, ao Espírito Santo, nos vestir com ‘*linho fino branco, resplandecente e puro. Porque as obras justas dos santos é o linho fino branco*’ (Ap 19.8), isto é, Jesus vivendo em nós. De sorte que, em nossa experiência, poderemos estar balançando: ora estando na ‘*Antiga*’ e ora na ‘*Nova Aliança*’. É óbvio que o ideal é permanecer sempre na ‘*Nova*’! Amém?

Oremos ao Senhor: “*Pai bondoso, dá-nos a graça de estarmos sempre sob a Nova Aliança. E muito obrigado pelas lindas vestes de linho puro, finíssimo. Em nome de Jesus Cristo, o bendito Mediador da Aliança da Graça. Amém*”.

Gráfico das Alianças

168 - COMO comprar '... ouro ... vestes ... colírio ...' (Ap 3.18)!



Apoio ao conteúdo deste capítulo

“Outro pacto, chamado nas Escrituras o ‘velho’ concerto, foi formado entre Deus e Israel no Sinai, e foi então ratificado pelo sangue de um sacrifício. O concerto abraâmico foi ratificado pelo sangue de Cristo, e é chamado o ‘segundo’ ou o ‘novo’ concerto, porque o sangue pelo qual foi selado foi vertido depois do sangue do primeiro concerto. Que o novo concerto era válido nos dias de Abraão, evidencia-se do fato de que foi então confirmado tanto pela promessa como pelo juramento de Deus, ‘duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta’ (Hb 6.18)”.²

Então, no Sinai, fizeram-se dois pactos [alianças], e não um só! Primeiramente celebraram a **Antiga Aliança** que gera para a escravidão do pecado e, após a adoração do bezerro de ouro, celebraram a **Nova Aliança**, em sua primeira fase. Observe:

“Não poderiam esperar o favor de Deus mediante um concerto que tinham violado; e agora, vendo sua índole pecaminosa e necessidade de perdão, foram levados a sentir que necessitavam do Salvador revelado no concerto abraâmico e prefigurado nas ofertas sacrificiais. Agora, pela fé e amor, uniram-se a Deus como seu Libertador do cativeiro do pecado. Estavam então, preparados para apreciar as bênçãos do novo concerto....”

“A mesma lei que fora gravada em tábuas de pedra, é escrita pelo Espírito Santo nas tábuas do coração. Em vez de cuidarmos em estabelecer nossa própria justiça [obediência], aceitamos a justiça [obediência] de Cristo. Seu sangue expia os nossos pecados. Sua obediência é aceita em nosso favor. Então o coração renovado pelo Espírito Santo produzirá os ‘frutos do Espírito’. Mediante a graça de Cristo viveremos em obediência à lei de Deus, escrita em nosso coração. Tendo o Espírito de Cristo, andaremos como Ele andou”.³

“O espírito de escravidão é gerado por procurar viver de acordo com a religião legal, através de seu esforço para cumprir as reivindicações da lei em nossa própria força”⁴, isto é, sem praticar o Método de Jesus.

“Se, sob a aliança abraâmica não tivesse sido possível que os seres humanos guardassem os mandamentos de Deus, todos estaríamos perdidos. A aliança abraâmica é a aliança da graça. ‘Pela graça sois salvos’. ‘Mas a todos quantos que O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que creem no Seu nome’. (Jo 1.12). Filhos desobedientes? Não, obedientes a todos os mandamentos divinos. Se não fosse possível que fôssemos observadores dos mandamentos, então por que faz Deus da obediência a Seus mandamentos a prova de que O amamos?”⁵

“Se bem que esse concerto [Novo, Edênico ou Abraâmico] houvesse sido feito com Adão e renovado a Abraão, não poderia ser ratificado antes da morte de Cristo. Existira pela promessa de Deus desde que se fez a primeira indicação de redenção; fora aceito pela fé; contudo, ao ser ratificado por Cristo, é chamado um novo concerto. A lei de Deus foi a base deste concerto, que era simplesmente uma disposição destinada a levar os homens de novo à harmonia com a vontade divina, colocando-os onde poderiam obedecer à lei de Deus”.⁶

² Patriarcas e Profetas, p. 370-371.

³ Patriarcas e Profetas, p. 372-373.

⁴ Youth’s Instructor, 22 de setembro, 1892; SDABC, vol. 6, p. 1077.

⁵ Letter 16, 1892; SDABC, vol. 1, p. 1092.

⁶ Patriarcas e Profetas, p. 370-371.

18 - O bom combate



O reino dos céus é semelhante ao *fermento* que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado” (Mt 13.33 - KJ). Observe que o fermento é capaz de levedar toda a massa e não apenas uma parte. E a farinha, sim, ‘colabora’, ‘submetendo-se’ à ação do fermento. Assim como a farinha não pode levedar-se por si própria, também o homem não pode transformar-se a si próprio, apenas pelo exercício de sua vontade, forçando-se a agir corretamente. Tentar isso seria esperar que uma folha conseguisse não balançar sob forte ventania. A natureza humana *sempre será* uma ‘má árvore’ que, de si mesma, não pode produzir ‘bons frutos’.

A alteração pode ser feita unicamente por uma energia vinda de fora, por um poder externo, introduzido em sua mente, assim como o fermento na farinha. A possante energia renovadora e transformadora vem de fora. Vem do Único que a tem: Deus! Ninguém é tão vil, tão depravado ou tão decaído, que esteja além do alcance desse poder divino. Os que realmente quiserem ser vitoriosos sobre a própria índole, seu próprio gênio, seu ego, precisam submeter-se à atuação do ‘*fermento*’ divino. É esse o único e o excelente meio.

Qualquer mudança de um ato costumeiro – por exemplo: irritar-se, ceder ao ego, comer em demasia, fumar, beber etc. – precisa vir de dentro para fora. Tentar o inverso, seria forçar a nossa natureza humana a agir corretamente; não funciona porque as intenções, os motivos, seriam, invariavelmente, interesseiros. Não produz os efeitos desejados. Poderá até produzir efeitos externos, mas lá – no íntimo – os fogos dos desejos e das emoções não foram, de fato, apagados. Não houve real vitória. É, portanto, um método ineficiente.

Apenas teoria é insuficiente

O homem torna-se realmente vitorioso quando os motivos, que o movem à ação, forem *cristocéntricos*, altruístas; quando o fogo do egoísmo interior for extinto. Se isso acontecer – e quando, efetivamente, acontecer – é que se obedece de coração; antes disso é *apenas* aparência externa.

Conhece você alguém que, com sinceridade, frequenta uma igreja, ora com singeleza de coração, estuda e medita sobre a Palavra, e, mesmo assim, continua, por exemplo, com o ‘*pavio curto*’ [‘estopim curto’]? Ele pode até ser sincero em sua crença; mas, sem o ‘*poder do Evangelho*’, isto é, sem a onipotência da Palavra citada com fé, seu gênio revela-se ainda irritadiço, incontrolável, irascível. Lamentavelmente continua sendo escravo do mal.

Por não saber **COMO** se controlar, por não dispor de *poder* para tanto, facilmente se irrita com os da sua família e pratica outros atos ofensivos a Deus, ao próximo ou a si próprio. Em sua vida, vê-se que Romanos 6.12 ainda

não está se cumprindo: “*Não reine, pois, o pecado em vosso corpo mortal, de modo que o obedeçais em seus apetites perversos*”. Por não estar introduzindo ‘fermento nas três medidas de farinha’, não progrediu na sua conversão, nem nas vitórias sobre seu ego. Não está crescendo ‘de fé em fé’ (Rm 1.17 - KJ). Continua ainda sendo um joguete nas mãos do inimigo, que o controla a seu bel prazer.

Como introduzir o ‘Fermento’ em nós?

O ‘fermento’, nessa parábola, simboliza a graça de Deus que abrange a atuação do Espírito Santo tanto ao efetuar o novo nascimento como nos amparando para que o *poder criador* da Palavra realize a obediência em nós. Essa força onipotente pode manifestar-se, nos tornando realmente poderosos sobre o ego! Homens ‘segundo o coração de Deus’, felizes. E, conforme vimos, para que o *fermento* seja introduzido em nós, não basta uma eficaz vida devocional. Ele é introduzido em nós também ao seguirmos o exemplo de Cristo em citar a Palavra com fé, quando somos tentados.

Quando o ‘fermento divino’ opera em nós, as tendências ao mal, herdadas ou cultivadas, são subjugadas natural e facilmente (Mt 11.30). Ele regula os nossos motivos, a nossa vontade, os nossos sentimentos, desejos e impulsos. Torna-nos dóceis, mansos e amáveis a todos. Jesus vivendo em nós!

Assim, quando você lê ou ouve que a Palavra de Deus está lhe recomendando a fazer isto ou aquilo, não deve entender que é para você mesmo realizá-lo, sozinho. Você é apenas a ‘farinha’. “*Da mesma maneira, também vós, quando fizerdes tudo que vos for ordenado [colaborar com o fermento], dizei: ‘Servos inúteis somos, porque somente fizemos o que devíamos fazer’*” (Lc 17.10). Não merecemos qualquer agradecimento, reconhecimento, recompensa, mérito, pois, em nós mesmos, continuamos sendo vis, impotentes; a nossa natureza humana é e sempre será incapaz de fazer o bem.

“... mas eu sou carnal, vendido sob o pecado ... Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum” (Rm 7.14-18 - CF). A farinha não pode levedar-se por si própria; não tem como! É impossível, à natureza humana, criar por si mesma um único motivo altruísta. Impossível! Devemos, então, entender que todo o mandamento, que se encontra na Bíblia, é precisamente uma *promessa* divina. um juramento que o Altíssimo nos está fazendo.

Como sabemos, os atos repetitivos – bons ou maus – formam o respectivo hábito e os hábitos formam o caráter. E esse determina o nosso destino eterno. Em mais ou menos vinte e um dias, nos é possível, pela graça, alterar um hábito. Mudando os hábitos maus, muda-se o caráter para melhor. E a vitória está alcançada. Pela fé no poder da Palavra. “*Porque todo o que é nascido de Deus*

vence o mundo, e esta é a vitória que tem vencido o mundo: a nossa fé" (1 Jo 5.4). Para esse fim, o incentivo de Paulo continua atual, e sempre válido, para todos nós: "... e agora eu vos encomendo a Deus e à Palavra de Sua graça, a qual pode vos edificar e vos dar herança com todos os santos" (At 20.32). Lembre-se de que 'A lei de Yahweh é perfeita e restaura a alma; o testemunho de Yahweh é fiel, e aos imaturos faz sábios' (Sl 19.7). Realmente!

Parceria bem-sucedida

O homem deve fazer todo o esforço possível para vencer seus vícios, seus defeitos de caráter; mas, como Jesus nos ensinou, nada podemos fazer sem Seu poder (Jo 15.5). Nossos esforços são **necessários**, mas **insuficientes**. A resistência à tentação deve ser iniciativa nossa, amparados pelo Espírito Santo, mas, para obter êxito, devemos obter de Deus o poder. Esse conjunto pode e deve vencer. E, para tanto, devemos lutar pela vitória como aquele que tem 'fome e sede' dela (Mt 5.6). Se estiver *subjetivamente 'em Cristo'* e se introduzir em você o '*fermento da Palavra*', terá aprendido a unir sua fraca vontade com a onipotente vontade do Criador. E a resultante da união dessas duas vontades é uma vontade igualmente onipotente. "Tudo posso n'Aquele que me fortalece" (Fp 4.13). E, assim, sua vida poderá tornar-se um espelho de Isaías 45.24 (CF): "*De mim se dirá: Deveras no Senhor, há justiça e força*".

Batizados diariamente com o Espírito Santo e com 'fogo'

Devemos considerar que citar a Palavra, ao se enfrentar toda e qualquer tentação, é o **equivalente a receber o Espírito Santo**, a terceira Pessoa da Divindade. "Há vida nas palavras de Deus. Jesus declarou: 'As palavras que Eu vos falei são espírito e são vida' (Jo 6.63). A palavra recebida em fé traz o Espírito e a vida de Deus para a alma".¹ Recebe-se a esperada 'chuva serôdia'

Deus nos pode dar Seu Espírito Santo, na plenitude da 'chuva serôdia' (Jl 2.23 - KJ), então pode nos transmitir Sua perfeição moral. "E Eu colocarei o Meu Espírito dentro de vós, e vos farei andar nos Meus estatutos, e guardareis os Meus juízos, e os fareis" (Ez 36.27 - KJ). Sendo que Deus disse: "não é Minha Palavra como um fogo?" (Jr 23.29 - KJ) e, em Mateus 3.11 (KJ): "... Ele [Jesus] vos batizará com o Espírito Santo e com fogo [Palavra]", concluímos que receber esse **batismo diário** significa receber diariamente, do Espírito Santo, uma nova conversão, um novo nascimento. Significa receber, dEle, a certeza de estar conectado com os Céus, de estar sob a Sua aprovação divina.

Ser batizado com 'fogo' significa receber a Cristo Jesus, como hóspede em nosso coração, pela ação do Espírito Santo, recebendo o caráter de Cristo, mediante a fé no poder criador e transformador da Palavra de Deus. Significa receber a Jesus para que Ele viva Sua vida em nós. "O que Me ama, guardará

¹ Ellet J. Waggoner, *The Power of Forgiveness*, p.3, par. 2.

Minha palavra, e Meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos morada nele” (Jo 14.23 - KJ). Trata-se de um processo gradual, contínuo, crescente e progressivo. Sim, das venturas, passíveis de se viver, essa é a mais excelente!

Assim, também nós podemos afirmar: “*Eu vivo, porém, não eu, mas Cristo vive em mim. E a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus*” (Gl 2.20 - KJ). A única maneira de se ter essa fé é tê-LO vivendo Sua vida em nós. Conhece você outra maneira eficaz de nos preparar para a hora do juízo, que está em andamento hoje no Santuário Celestial? (Ap 14.7; Hb 8.1-2).

Deus Pai está ansioso por apontar para Seu povo, podendo afirmar: “... *eis os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus*” (Ap 14.12). Note: ‘*Que guardam*’, e não que apenas ‘*Dizem que é para guardar*’ ou nem mesmo isso. Sim, porque: “*O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem falará mentiras, e não se achará língua enganadora em sua boca*” (Sf 3.13). Que desculpa *razoável* e *aceitável* alguém poderá apresentar, se não for um deles?

Qualidade de vida

Os dois mandamentos: “*farás toda a tua obra*” (Êx 20.8-11 - KJ) e “*Tu amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua mente*” (Mt 22.37 - KJ), requerem nosso consciente empenho em dedicar tempo a cada uma das áreas da vida: física, familiar, social, mental, financeira, profissional e espiritual, executando-as ‘*decentemente e com ordem*’ (1 Co 14.40). Sabe-se que ‘*a ordem é a lei do céu!*’ E a lei da ordem é: ‘*um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar*’. A desordem nos faz dissipar tempo em encontrar as coisas ‘perdidas’, o que se caracteriza como um *roubo* a Deus.

Ainda que a área mais importante seja a **espiritual**, o alvo a ser atingido é o de obter **equilíbrio** e excelente desempenho em todas essas áreas, estabelecendo objetivos e investindo tempo em cada uma delas. Ter **qualidade de vida** significa ter alcançado e manter tal equilíbrio! Se alguém for muito excelente em uma das áreas e deficiente em outra estaria como que ‘*aleijado*’; tal qual um tenista cujos músculos do braço direito fossem bem vigorosos devido ao constante exercício e os do esquerdo, minguados.

Estabelecendo prioridades

A sabedoria não está tanto em se conseguir **algo** na vida, e, sim, no **jeito**, na **maneira como nos comportamos** para consegui-lo. E é o que fica registrado nos Céus: o nosso caráter! Enquanto não se der prioridade à **maneira** como devemos nos comportar, haverá pouca chance de se revelar bem o caráter do Senhor. Já a mentalidade vulgar, mundana prioriza o ‘*o que*’, ‘*o quanto*’, ‘*o algo*’, em detrimento da ‘*maneira*’, do ‘*jeito*’, do ‘*modo*’; porém esse não é o modus vivendi, escolhido pelos fiéis.

Vencem-se batalhas, não a guerra

Pela graça, podemos vencer instantaneamente qualquer tentação, vício ou defeito de caráter em uma específica situação. O que não se constitui garantia alguma de que, por termos vencido *agora*, nos estará assegurada qualquer vitória *futura*. Podemos ter vencido uma batalha agora; o que não significa que vencemos a guerra. Se vencemos uma luta, a próxima tentação será de intensidade decrescente; se não a vencemos, a próxima será mais intensa.

Assim, nenhum de nós deve acariciar a ideia de que eliminou para sempre da nossa natureza, uma tendência ao mal. Ter vencido uma tentação agora não significa ter eliminado a nossa pecaminosidade. Entretanto, podemos acariciar a esperança de que, pelo poder da Palavra, obteremos vitória após vitória, sempre que se travar a próxima luta, toda vez que a tentação vier.

Assim, também em relação ao ódio, ira, rancor, apetite ou qualquer outra tendência ao mal, cultivada ou hereditária. Estamos num processo de lutas e vitórias. É infundada a crença de que já se eliminou uma tendência ao pecado. Precisamos vencer novas batalhas incessante e ininterruptamente, até o final da existência! Por isso Jesus nos recomendou: '*Vigiai*' (Mc 13.37 - KJ).

Duas espécies de competição e a cooperação

É lícito envolver-se em competição *altruista* – onde se concorre para *servir*, para *fazer o bem ao próximo*: os trabalhos em geral. Observe-se que onde é anulada a *competição altruista*, há a formação de cartéis, há tramas e monopólios, que terminam causando dano e prejuízo à maioria. Ainda que a competição altruista seja passável, o ideal sempre será a *cooperação* mútua.

Bem, o Senhor nos dotou de talentos para *servir* os nossos semelhantes e não para *humilhá-los*. Considere, então, que a competição *egoísta* – por enaltecer o eu – desagrada e ofende a Deus. Ora, considere que, ao antever a vitória, o enxadrista Bob Fisher, ex-campeão mundial, afirmou: '*Sinto o prazer satânico de estar esmagando o ego do adversário.*' E um repórter declarou: '*Jogar futebol é assassinar sem consequências.*' Toda sorte de jogos de competição – futebol, vôlei, tênis, pingue-pongue, xadrez, dama, rodeios, corrida de cavalos, de automóveis etc. – alimentam o ego e estimulam o '*amor a si próprio e o desejo de supremacia*'. Trata-se de uma classe de atividades malignas.

Avaliemos em sã consciência: Se alguém estiver mesmo buscando agradar ao Senhor, lutando com o próprio ego a fim de servir a Deus e ao próximo por amor, será visto em alguma espécie de competição egoística?

Sabe-se que o pecado de Adão afetou tudo: animais, aves, peixes, plantas e cereais, mas de maneira diferenciada. Observe a dentição do leão, do porco e da ovelha. Compare a agressividade da águia, do abutre e da pomba. O joio é venenoso; a semente de capim é inútil à alimentação humana e o trigo de

catorze cromossomos é comestível e benéfico! Também os seres humanos foram afetados de maneira *diferenciada*. Considere as diferenças de talento, gênio, estatura, agilidade, inteligência, capacidade física e mental. Um é mais rápido, e o outro, mais inteligente ou mais forte. Os jogos de competição, comparando um ao outro, valem-se dessas diferenças, ‘... mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, não são sábios’ (2 Co 10.12 - KJ).

Quando o cristão constata uma inferioridade no próximo, é-lhe motivo de tristeza, não de vanglória. Ele ‘chora’ (Mt 5.4) o fato; enquanto ele estiver ‘em Cristo’ nunca isso será motivo de satisfação, de alegria ou de orgulho. “Ai de vós que agora *rideres!* Porque haveréis de lamentar e chorar” (Lc 6.25 - KJ).

Aparência masculina e feminina

Nosso Deus teve Suas próprias razões em criar uma aparência [visual, silhueta] masculina diferente da feminina. Dotou o homem e a mulher de musculação diferenciada e distribuiu-lhes os lipídios, a gordura de maneira peculiar. E como um sinal de que o físico está pronto para procriar, projetou que cresça barba no rosto masculino e seios salientes no peito feminino.

Em 1 Coríntios 11, o Senhor orienta o homem a usar cabelo curto e a mulher, longo. Esse serviria à mulher também como um sinal de que ela está sob a autoridade de um homem que a protege e dela cuida. Referindo-se aos soldados sarracenos [muçulmanos, árabes] que, na Idade Média, usavam barba e cabeleira longa, Apocalipse 9.7-8 relata: “... e seus rostos eram como rostos de homens. Tinhiam cabelo, como os cabelos das mulheres”. Observe que o professor, neste assunto da distinção da aparência entre os sexos, é a própria natureza. “Ou não vos ensina a mesma natureza que é vergonhoso para um homem ter cabelo comprido? Mas se uma mulher tem cabelo comprido, isso é glória para ela ...” (1 Co 11.14-15 - KJ). O tempo não santifica qualquer desvio pecaminoso.

Em Deuteronômio 22.5, Deus estabeleceu este princípio, cuja validade perdura também em nossos dias: “A mulher não se vestirá com roupa de homem, nem o homem se vestirá com roupa de mulher, porque todo aquele que faz estas coisas é abominável diante de Yahweh teu Deus”. Um desvio, um costume pecaminoso pode se tornar – como, de fato, já se tornou – moda generalizada; entretanto, nem por isso, é sancionado pelo Senhor, nem deixou de Lhe ser ofensivo.

Neste assunto – de diferenciar a aparência masculina da feminina – a sociedade, a do século 21, manifesta um frisante desvio da vontade de Deus. Essa discordância, com a expressa vontade do Criador, tornou-se moda social. Considere que não se trata, a princípio, de indiscrição ou indecência e sim, do pecado da **semelhança**. Entretanto, é óbvio que, nos dias em que estamos vivendo, o inimigo do Senhor, em alguns casos, à semelhança ajudou a indecência, fazendo da mulher uma indução ao pecado, uma isca no anzol do inimigo. Observe que o problema pode estar tanto com quem imita a

aparência do sexo oposto, como também com aquele que se mantém indiferente, concorda ou aprova tal comportamento (Mt 5.28; Rm 14.22).

Por qual razão o Senhor nos prova(rá)?

Certamente, o cristão buscará '*ganhar o máximo possível, economizar o máximo possível, para dar o máximo possível*', lembrando-se de que o Senhor alertou aos Seus seguidores de todas as épocas: “*No mundo tereis aflições*” (Jo 16.33). Afastemos a ideia de que passaremos a não ter mais dificuldade alguma, se obedecermos ao Evangelho, aceitando a Jesus como nosso Salvador pessoal, isto é, se estivermos *subjetivamente 'em Cristo'* e Ele '*em nós*' instante a instante. Tenhamos sempre presente, em nossa mente, que o '*evangelho do sucesso*' – em se tratando de prosperidade material e isenção de toda e qualquer dificuldade – não encontra qualquer respaldo na realidade bíblica. “*Tendo, porém, comida e vestuário, estejamos com isso contentes. Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências tolas e nocivas, que submergem os homens na destruição e perdição*” (1 Tm 6.8-10 - KJ).

Recordemo-nos do que aconteceu a Isaías, Jeremias, João Batista e aos apóstolos do Senhor. E, igualmente, a todos os demais mártires da fé no tempo da Inquisição! O próprio apóstolo Paulo foi decapitado em Roma. E todos esses estavam correspondendo aos anseios do Senhor, em todos os sentidos.

A esse respeito, eis a maneira de agir de Yahweh: “*Eu repreendo e disciplino a todos os que amo*” (Ap. 3.19). A fim de que os israelitas viessem a reconhecer que ainda não confiavam plenamente no Senhor, Ele, propositadamente, os conduziu a '*Refidim, mas ali não havia água para o povo beber*' (Êx 17.1). Pô-los à prova a fim de que viessem a se conhecerem a si próprios. Pelas circunstâncias da vida, Ele nos conduzirá a situações em que nos será possível ver algum defeito de caráter em nós, do qual nem sequer suspeitávamos da existência. Considere que, em Amós 4.6-13, repetidamente o profeta afirma que Ele consentiu que sobreviessem múltiplas dificuldades a Seus filhos e, por cinco vezes, continua lamentando: “*contudo não vos convertestes a Mim*”.

Tenhamos, pois, certeza de que Ele é sábio, não pode Se equivocar e nos conhece com absoluta exatidão. É por nos amar profundamente que sempre buscará nos tornar cientes dos defeitos de caráter que nos sejam ocultos, isto é, das nossas reais necessidades. Para que as conheçamos, coloca-nos à prova.

Assim, em vez do '*evangelho do sucesso*' na vida **material**, tenhamos absoluta certeza de que obteremos sucesso na vida **espiritual**, isto é, na luta contra o mal; esperemos, sim, que Ele nos conduza a muitos '*Refidins*' em nossa vida, onde não haverá '*água*'. Eis a experiência dos que servem fielmente ao Senhor: “*porquanto Yahweh vosso Deus vos está submetendo à prova, para saber [não Ele, mas nós] se vós amais Yahweh vosso Deus com todo o vosso coração e com toda a vossa alma*” (Dt 13.3). Não que Ele não saiba dos nossos

defeitos e necessidades, mas, sim, para que nós os conheçamos.

"Filho Meu, não desprezes a correção do Senhor, E não desmaies quando por Ele fôres repreendido; Porque o Senhor corrige o que ama, E açoita a qualquer que recebe por filho. Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos" (Hb 12.5-8 - CF).

"Porque em verdade, todos os que querem viver em reverência a Deus, em Jesus Cristo sofrerão perseguição" (2 Tm 3.12). Entretanto, jamais olvidemos esta promessa: *"Deus é fiel que não permitirá que sejais provados além do que podeis, antes dará a saída para vossa prova de modo tal que podeis suportar"* (1 Co 10.13).

'Olá, dificuldades, sois bem-vindas!' ou Otimismo cristão x mundano

"Meus irmãos, tende por motivo de toda a alegria o passar des por várias provações" (Tg 1.2 - RA). Por qual razão teríamos essa imensa alegria? Ora, como o inimigo não consegue ferir diretamente a Jesus, o faz aos Seus seguidores! Quando estão sob provações: estão participando do grande conflito entre Cristo e Satanás.² Eis o 'motivo de toda a alegria deles'! Nada a ver com masoquismo, com o deleitar-se com os próprios sofrimentos! Antes, é fé nesse privilégio, na sabedoria, no amor, na misericórdia e cuidados do Pai celestial.

A paz, oferecida pelo mundo, se mantém apenas se tudo ocorrer do jeito que o nosso ego gostaria! **Como é entendido pela débil visão humana!** Já a paz, oferecida por Jesus, é perene e constante, mesmo em meio a dificuldades! Ele as distinguiu assim: *"Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou; não vos dou como a dá o mundo..."* (Jo 14.27 - RA). Então, se está acontecendo a você – ou se já aconteceu – algo que considera realmente triste, horrível, desagradável ou decepcionante ou quando estiver perplexo, sendo injustamente oprimido ou maltratado, e surgir, em sua mente, a pergunta '**onde está Deus?**', lembre-se que, durante a prova, o professor sempre está em silêncio! Por isso, considere:

- ***Deus me ama? Sim!*** Se houver em dúvida, relembrre o Calvário. Foi também por você! Ele teria vindo mesmo se você fosse o único humano!
- ***Ele poderia ter evitado essa dificuldade que agora está me assaltando? Sim!*** Pois Ele é onisciente e onipotente: *"nenhum deles [passarinhos] cairá sobre o solo sem a permissão de vossa Pai"* (Mt 10.29). Maravilha!
- ***Se Ele – que me ama e que poderia ter evitado isso – não o evitou, mas o consentiu, é por que há realmente uma bênção, reservada a mim, nesse caso.*** Do contrário, teria Ele que Se desculpar, não? Absurdo! Amém?

Eu, com os meus olhos humanos, não estou conseguindo ver algo de bom nesse triste episódio; mas é, apenas, por causa da deficiência da minha visão. Se conseguisse enxergar o fato com os olhos do Senhor, é

² MS 31, 1911, p. 16-19. – 2MR, p. 342-345. Citação magnífica: vide-a à página 179 deste livro, na NR 7.

absolutamente certo de que veria a bênção e, logo, Lhe agradeceria.

- **Então, pela fé nEle**, confiando na infalível providência e bondade do Senhor, ajoelho-me e *sinceramente* Lhe agradeço o fato de Ele estar permitindo que a dificuldade me sobrevenha! Ele está consentindo em que eu participe nos sofrimentos do Senhor, travando Suas batalhas! Eis o verdadeiro **otimismo cristão**, bem diferente do mundano! Note estas instruções bíblicas: “*Rendei graças em tudo ...*” (1 Ts 5.18). “... *dando sempre graças por todas as coisas a nosso Deus*” (Ef 5.20 - KJ). “*Todas as coisas contribuem ... para o bem daqueles que amam ...*” (Rm 8.28 - CF). **Ora, se tivesse as informações que Ele tem, eu escolheria o que Ele consentiu!**

Vai você se lembrar disso, na próxima ocasião em que a decepção estiver batendo em sua porta? É bem provável que ela baterá! Que Deus nos conceda, a cada um de nós, a graça de considerar cada dificuldade, cada decepção:

- a) **como consentida por Aquele** que, sendo nós, morreu na cruz por nós.
- b) **como uma lição a ser aprendida**. Aquilo que, normalmente, chamamos de dificuldades, problemas, provações, angústias, decepções é nada mais que o *treino* que o Senhor nos está dando. É Sua ‘poda’ (Jo 15.2); é assim que crescemos. Lembre-se: “*Mares calmos não formam bons marinheiros!*”

Considere isto: “*Quando tomamos em nossas mãos o manejo das coisas com que temos de lidar, e confiamos em nossa própria sabedoria quanto ao êxito, chamamos sobre nós um fardo que Deus não nos deu, e estamos a levá-lo sem Sua ajuda. Estamos tomando sobre nós mesmos a responsabilidade que pertence a Deus, pondo-nos, na verdade, assim, em Seu lugar. Podemos bem ter ansiedade e antecipar perigos e perdas; pois isto é certo sobrevir-nos. Mas quando deveras acreditamos que Deus nos ama, e nos quer fazer bem, cessamos de afligir-nos a respeito do futuro. Confiaremos em Deus assim como uma criança confia em um amoroso pai. Então desaparecerão nossas turbações e tormentos; pois nossa vontade fundir-se-á com a vontade de Deus*”.³ Aquele que consentiu que nos sobreviessem as dificuldades, sempre tem soluções prontas para cada uma delas!

Que cada um de nós possa dizer, ao final da vida: “*Combatí o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda*” (2 Tm 4.7-8 - CF). Para tanto, o ‘fermento’ está disponível. Seja, pois, aplicado à ‘farinha’ constantemente.

Oremos juntos: “*Querido Pai Celestial, Te rogamos que o ‘fermento divino’ esteja continuamente em nossos corações; que o poder de Tua Palavra se manifeste em nossas vidas; que nos concedas a graça de Te honrar também quando consentires que nos sobrevenham tribulações e dificuldades. Em nome de Jesus. Amém*”.

³ O Maior Discurso de Cristo, p. 100-101.

Apoio ao conteúdo deste capítulo

*“Há uma verdade a ser recebida se as pessoas são salvas. A guarda dos mandamentos de Deus é vida eterna ao recebedor. Mas as Escrituras esclarecem que, aqueles que uma vez conheceram o caminho da vida e se alegraram na verdade, estão em perigo de cair em apostasia, e se perder. Portanto, diariamente, há necessidade de uma decidida conversão a Deus”.*⁴

“Há sobre nós, como um povo, um terrível pecado – termos permitido que os membros de nossa igreja se vistam de maneira incoerente com sua fé. Precisamos erguer-nos imediatamente, e fechar a porta contra as seduções da moda. A menos que façamos isso, nossas igrejas se tornarão desmoralizadas”.⁵

*“Nessa moda de vestuário foi invertida a ordem de Deus, e desrespeitadas Suas direções especiais (Dt 22.5): ‘A mulher não usará roupa de homem, nem o homem veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao Senhor, teu Deus.’ Essa moda de vestuário Deus não deseja que Seu povo adote. Não é traje modesto, e absolutamente não se adapta a mulheres modestas e humildes, que professam ser seguidoras de Cristo. As proibições de Deus são consideradas levianamente por todos os que advogam a remoção da diferença de vestuário entre homens e mulheres. ... Designava Deus que houvesse clara distinção entre o vestuário do homem e da mulher, e considerou a questão de bastante importância para dar direções explícitas a esse respeito; pois se ambos os sexos usassem o mesmo vestuário isto causaria confusão, e grande aumento de crime”.*⁶

“As tentações [problemas, dificuldades] que assaltam os filhos de Deus devem ser consideradas como a manifestação da ira de Satanás contra Cristo ... Satanás está cheio de ira contra Jesus. Mas ele não pode ferir o Salvador, exceto conquistando aqueles por quem Cristo morreu. Ele sabe que, quando, por meio de seus artifícios, as almas são arruinadas, o Salvador é ferido. O universo celestial está observando com o mais profundo interesse o conflito entre o grande enganador e Cristo, na pessoa de Seus santos. Aqueles que reconhecem e resistem à tentação estão travando as batalhas do Senhor”.⁷ Esse feito é motivo de grande alegria para nós, conforme lemos em Tiago 1.2.

*“... ‘com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo’ (Lc 6.38). Aquilo que fazemos aos outros, seja bem ou seja mal, terá, certamente, sua reação sobre nós, quer em bênção quer em maldição. Tudo quanto dermos, havemos de tornar a receber. As bênçãos terrestres que comunicamos a outros podem ser, e são-no com frequência, retribuídas em bondade. O que damos, é-nos muitas vezes recompensado, em tempos de necessidade, quadruplicado, na moeda do reino. Além disto, porém, todas as dádivas são retribuídas, mesmo aqui, em uma mais plena absorção de Seu amor, o que é o resumo de toda glória celeste e seu tesouro. E o mal comunicado volve também. Todo aquele que se tem sentido na liberdade de condenar ou levar outros ao desânimo, será, em sua própria vida, levado a passar pela experiência por que fez outros passarem; sentirá aquilo que eles sofreram devido à sua falta de compassiva compreensão e ternura”.*⁸ Pare e leia Obadias 10 a 15! Importante.

⁴ SDABC, vol. 6, p. 1114-1115. Lutero afirmou: “**Eu não conheço o caminho; conheço o Guia**”.

⁵ Testemunhos para a Igreja, vol. 4, p. 647-648.

⁶ Mensagens Escolhidas, vol. 2, p. 476-479.

⁷ MS 31, 1911, pp. 16-19. - 2MR, p. 342-345.

⁸ O Maior Discurso de Cristo, p. 136.

19 - “Sede vós [moralmente] perfeitos!”



O Evangelho – as **boas-novas** da salvação ‘*em Cristo*’ – ensina-nos também como somos salvos do poder da *lei do egoísmo* com a qual nascemos. O Evangelho visa a nos possibilitar tanto o *perdão* como também o *poder* para, *constante e completamente*, dominar todas as tendências ao mal – hereditárias e cultivadas – conhecidas. Pela fé no poder da Palavra nenhum vício, paixão, defeito ou pecado são insuperáveis, imbatíveis.

O objetivo do Senhor, portanto, não é apenas trazer-nos o *perdão*, mas também a *restauração*, isto é, a completa vitória sobre o poder da *lei do pecado*. A finalidade do Evangelho é preparar pessoas para viverem *por amor* ao Pai; pessoas às quais seja seguro conceder-lhes a vida eterna; homens e mulheres nos quais os Céus possam confiar plenamente, sem correr qualquer risco.

A ‘*angústia do pecado*’ não tornará a se levantar na Pátria celestial, pois todos os salvos serão, completamente, idôneos e dignos da confiança de nosso Pai eterno. A ‘*vacina*’, provida por Ele, através de Cristo, se mostrará eternamente eficiente também para os seres celestiais que jamais caíram. Tanto que, em Naum 1.9 (CF), o Senhor nos assegura que: ‘*Não se levantará por duas vezes a angústia*,’ oriunda da prática de pecado.

A malignidade do pecado – qual veneno mortífero – reside também no fato de que, sob seu efeito e domínio, o culpado prefere, conscientemente, separar-se eternamente da Vida – isto é, decide escolher a não-existência – a fim de não suportar mais a presença de Deus, a qual lhe seria um suplício.

A melhor decisão da vida

A melhor e a mais importante decisão, que fazemos na vida, é a de aceitar ao Senhor Jesus Cristo, crendo ‘*nEle*’ como nosso **Salvador** pessoal; mas, após isso, devemos obter, pela fé, também completa vitória sobre o *pecado*¹, o nervosismo, o ego, os vícios, o ‘*pavio curto*’, e outros defeitos de caráter; se continuarmos sob o domínio desses pecados, a triste realidade é que o inimigo estará ainda, nos controlando. Teria apenas trocado de mão: antes da conversão, ele nos controlava com a mão direita; e após, com a mão esquerda! Mas continuaria no controle. Sabemos que é possível dar um basta nisso, vencer o mal, libertar-nos do domínio do maligno. Ora, Jesus faz isso por nós!

É possível a nós, pobres mortais, obedecer-Lhe sempre?

Sim! É perfeitamente possível. Observe estas promessas: “*Eu porei as Minhas leis [as tendências ao bem] em suas mentes*”; “... e as escreverei nos seus corações ...” (Hb 8.8-12 - KJ; Jr 31.31-33). “*Não vos sobreveio prova que não seja*

¹ ‘*Pecado é transgressão da lei*’ (1 Jo 3.4 - KJ).

comum aos homens, mas Deus é fiel que não permitirá que sejais provados além do que podeis, antes dará saída para vossa prova de modo tal que podeis suportar" (1 Co 10.13). É, pois, sempre possível a Jesus nos levar à permanente vitória moral.

Jesus nos informa que "*Todo o que comete pecado, é escravo do pecado*" (Jo 8.34 - KJ), e nos garante completa vitória, liberdade integral do domínio do mal. "*Conheceréis a Verdade [Jesus] e a Verdade vos libertará*" (Jo 8.32 - KJ) da culpa e de continuar pecando, e não **para** continuar pecando, pois "*a todos quantos O receberam, a eles deu o poder de se tornarem filhos de Deus ...*" (Jo 1.12 - KJ).

E o que significa 'se tornar filho de Deus'? Recordemo-nos de Mateus 5.44-45 (KJ): "*Amai os vossos inimigos e abençoai os que vos amaldiçoam, fazei o bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos tratam com maldade, e vos perseguem para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus ...*". Portanto, 'ser feito um filho de Deus' significa também alcançar a perfeita vitória sobre o ego, dominá-lo pela fé no poder da Palavra, refletindo o caráter de Cristo. "*Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres*" (Jo 8.36 - KJ) também do domínio do pecado. "*Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou*" (Gl 5.1 - CF).

"O que possivelmente poderia impedir-nos de alcançar a perfeição mais do que pensar não ser ela esperada?"² Deus a espera, conforme lemos em Mateus 5.48 - KJ: "*Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está no céu*". E em 2 Coríntios 13.9-11 (CF) "*E o que desejamos é a vossa perfeição ... sede perfeitos*".

Qual é, então, a *perfeição moral* que Jesus nos ordena obter? Como se definem corretamente a *perfeição bíblica*, o *perfeccionismo* e o *imperfeccionismo*? Precisamos compreender e definir bem esses termos, para chegarmos ao exato conceito bíblico, a fim de atingirmos o pretendido objetivo.

Provavelmente, os errôneos conceitos *do que é* e *do que não é* a perfeição **moral** tenham contribuído para a *rejeição* à doutrina bíblica da perfeição do caráter cristão. Precisamos saber bem tanto *o que ela significa*, como *o que ela não significa*. Uma errônea compreensão pode nos desviar tanto:

- 1) **Para um extremismo inatingível: o perfeccionismo.** Com as seguintes palavras, Jesus realçou o dever de sermos fiéis nas mínimas coisas: "*Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é injusto no pouco, também é injusto no muito*" (Lc 16.10). Entretanto, de maneira alguma elas animam o *perfeccionismo*, que o Dicionário Aurélio define como '*tendência obsessivamente exacerbada para atingir a perfeição na realização de alguma coisa*'.

a) Seria, por exemplo, alimentarmos a falsa expectativa de não mais termos desejos pecaminosos ou pensamentos maus, o que equivale a alimentar a utopia de nos ser possível possuir *carne santa* nesta vida, i.e.,

² Alonzo T. Jones, *Lessons on Faith, chap. 21, p. 136.*

antes da volta de Jesus.

b) Ou supormos que as hereditárias tendências ao mal seriam erradicadas também de nossa pecaminosa natureza humana. Sabemos que elas permanecerão conosco enquanto estivermos neste mundo. Compreendemos que, pela graça do Senhor, é perfeitamente possível erradicá-las de nosso caráter; mas de nossa carne, não. Isso será um feito absolutamente impossível de se realizar nesta vida.

c) Ou distorcer um ensinamento bíblico de tal sorte que se torne ridículo ou impossível de praticá-lo, isto é, um absurdo. Por exemplo, considerar que, para cumprir a instrução do Mestre, em Mateus 5.39 ["... *Não vos levanteis contra o malvado; mas ao que te golpeia na face direita, volta a ele também a outra*"], o cristão deveria, **LITERALMENTE**, oferecer seu rosto para que o ofensor o esbofeteasse – o que seria ridículo – quando o que Jesus nos está ensinando é a termos uma atitude de compreensão, mansidão, tolerância e amor perdoador ao ofensor, que sequer nos sintamos *ressentidos pelo mal* que nos foi ou está sendo feito. Ao estar sendo crucificado, Jesus orou por Seus algozes: "*Pai, perdoa-os porque não sabem o que fazem*" (Lc 23.34).

d) Ou que, para cumprir Mateus 5.29-30 ["*Se o teu olho direito é ocasião de tropeço, arranca-o e lança-o de ti; ... E se a tua mão direita te é ocasião de tropeço, corte-a e lance-a de ti ...*"], o cristão deveria, **LITERALMENTE**, arrancar seu olho ou cortar fora a mão – o que seria um absurdo inadmissível – quando Jesus está apenas Se referindo, figurativamente, a '*negar o eu maldoso*'.

- 2) **Para uma desilusão: o imperfeccionismo.** "*Apartai-vos de Mim, praticantes da iniquidade*" (Mt 7.23). Praticar a iniquidade é sinônimo de transgredir a Lei de Deus, de não prestar uma obediência perfeita. Trata-se de imperfeição de caráter. Sim, o **perfeccionismo** é, de fato, danoso; porém, da mesma forma o é o **imperfeccionismo** – a doutrina da imperfeição – que, presunçosamente, ensina que Deus nos receberia na Pátria celestial, ainda que aqui continuássemos a transgredir a Sua Lei conscientemente e mesmo sem a esperança de cessar de pecar.

Entretanto, o que nos diz Ele em Sua Palavra? "*Mas quanto aos covardes, aos infiéis, aos pecadores, aos corruptos, aos homicidas, aos fornecedores, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os falsos, sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte*" (Ap 21.8). Assim, nosso Deus Se declara, abertamente, contrário à impunidade.

Tanto o **perfeccionismo** como o **imperfeccionismo** se revelarão desastrosos, se alguém os adotar. Crer no **imperfeccionismo** significa descrever nas promessas e no poder de Cristo de nos libertar do domínio do pecado, de continuar

pecando, de seguir ofendendo ao Pai. Significa esperar que Deus confiará a vida eterna a quem é *indigno da confiança dEle*. Uma ilusão diabólica!

Eis o alerta que nos deu o Senhor: "*Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco, também é injusto no muito. Se, pois, não vos tornastes fieis... quem vos confiará a verdadeira riqueza?*" (Lc 16.10-11 - RA).

Os que são contrários à doutrina da perfeição moral costumam fazer perguntas capciosas, semelhantes a estas: "Você é perfeito?" ou "Você conhece alguém que seja perfeito?" A esses convém responder que não cabe a homem algum fazer tal julgamento. Apenas o Senhor Deus é competente para responder a tais perguntas. Estamos conscientes das nossas deficiências atuais e que o Senhor nos revelará outras, agora desconhecidas.

O imperfeccionismo poderia ser bíblico?

Salvo os eruditos, condescendedores do hebraico, aramaico e grego, os demais interessados no estudo das Sagradas Escrituras, inevitavelmente, se servirão de alguma tradução das mesmas. Traduzi-las de modo adequado é um empreendimento que tem desafiado os estudiosos e os especialistas nessas línguas, por se tratar de uma tarefa extremamente difícil e complexa. Assim, é comum haver falhas, erros, equívocos e imperfeições nas mais diversas traduções. Examinemos alguns desses equívocos de tradução, que têm sido usados pelos que são contrários à doutrina da *perfeição cristã* para distorcê-la.

Um deles se encontra em Eclesiastes 7.20, sendo que, na absoluta maioria das traduções, consta algo semelhante a: "*Porque não há sobre a terra um homem que seja justo, que faça o bem e não peque*". A tradução correta que, por sinal, se alinha com as demais partes da Bíblia sobre esse assunto, segundo o comentarista Adam Clarke, é: "*Não há sobre a terra um homem que seja justo [por si próprio], que faça o bem [por suas próprias forças] e que não esteja sujeito a pecar*". O mesmo acontece em relação à 1 Reis 8.46, na oração de Salomão, por ocasião da dedicação do templo, onde a tradução correta é: '*Quando pecarem contra Ti (pois não há homem que não possa pecar ...)*'; no entanto, na maioria das traduções, lê-se: '*Quando pecarem contra Ti (pois não há homem que não peque ...)*'. Não nos apressemos a condenar os tradutores. Como dissemos, acertar tudo, numa tradução das Escrituras, é um feito ainda não atingido.

Outro desafio é harmonizar Lucas 16.10 ['*Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é injusto no pouco, também é injusto no muito*'] com Eclesiastes 7.16 ['*Não sejas demasiadamente justo, nem demasiadamente sábio; por que te destruirias a ti mesmo?*']. À primeira vista, poderia nos parecer que aqui estaríamos mesmo diante de uma contradição na Bíblia. Adam Clarke novamente nos auxilia,

explicando que Eclesiastes 7.16 (CF) *não se refere a uma afirmação do Senhor*; mas de um dito mundano, popular na época, usado pelos opositores infieis. Salomão o reproduziu *ironicamente*, com o fim de, no versículo seguinte, combatê-lo assim: “*Não sejas demasiadamente ímpio nem sejas louco; por que morrerias fora do tempo?*”; isto é, não teria parte na vida eterna.

Salomão se valera dessa tática já em Eclesiastes 7.11-12, onde primeiro registrou outro *dito mundano* (no versículo 11), para combatê-lo no versículo 12. Que o Senhor deseja que sejamos fiéis, também e especialmente, nas mínimas coisas, obviamente sem descambar para o perfeccionismo, está realçado também em Mateus 23.23, onde Jesus nos ordena a dizimar até os próprios *temperos* da alimentação: ‘*hortelã, endro e cominho*’. Concluímos, assim, que inexiste qualquer contradição nos escritos *originais* da Bíblia e que o *imperfeccionismo* não encontra qualquer apoio nas Escrituras. É antibíblico!

O que a perfeição não é:

- **Não se trata de perfeição absoluta.** Essa é uma característica única, exclusiva de Deus. Todos os seres criados – anjos inclusive – estão excluídos dessa categoria de perfeição.
Jesus disse: “*E depois que Eu for levantado da terra atrairei todos a Mim*” (Jo 12.32). Ele estava Se referindo ao fato de que os próprios anjos bons ainda mantinham certo grau de simpatia por Lúcifer; mas, na cruz, o caráter perverso dele se revelaria mais claramente, a ponto de os anjos bons expulsarem Satanás de seus corações. Os anjos bons também não tinham uma perfeita compreensão de todos os aspectos do pecado. Tinham um entendimento imperfeito.
- **Não se trata de igualdade com Cristo.** Porque nós, lamentavelmente, cedemos às nossas hereditárias tendências ao mal; mas Ele nunca cedeu a elas; nunca as cultivou como nós.
- **Não se trata de perfeição da natureza física.** Nosso físico continuará a se enfraquecer, a se deteriorar. Nossa memória, a falhar. As doenças, as enfermidades e as fraquezas físicas e mentais continuarião a existir.
- **Não se trata de um melhoramento ou da erradicação de nossa natureza tendente ao mal.** Nem de convertê-la em ‘*carne santa*’. Ela continuará inclinada ao mal, como sempre foi, até o dia da volta de Jesus. Não se reformará. Não melhorará. Não piorará. Continuará a insuflar tendências e desejos maus, constantemente. Em hipótese alguma, há

verdade na afirmação: "Não sou como os demais homens" (Lc. 18.11 - CF).

Nunca precisarei, portanto, me incomodar com a minha *reputação*, isto é, com 'o que vão pensar de mim'. Na realidade, sou - e continuarei sendo - bem além do pior conceito ou da mais negativa avaliação a meu respeito. Se alguém vir alguma boa atitude em mim, será apenas uma manifestação de Cristo, de Sua virtude e poder e nunca porque meu ego - minha natureza humana - tivesse melhorado. Eis como nos avalia Aquele que não pode errar: "Se vós sendo **maus** ..." (Mt 7.11). O bem de Cristo em mim poderá ser visto; mas nunca o do meu próprio ego, pois nele nada de bom existe. "Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum" (Rm 7.18 - CF). Nenhum! Eis o que sou: mau!

- **Não se trata de não sermos mais tentados pela carne.**

"Os homens não são salvos por serem inteiramente libertos da carne; mas por receberem o poder para vencer, e dominar sobre todas as más tendências e sobre todos os desejos carnais. Os homens não desenvolvem o caráter - de fato, nunca poderiam fazê-lo - por serem libertos do reino da tentação; mas, por receberem poder, no campo da tentação, exatamente onde estão, para vencerem toda tentação. ... Se os homens devessem ser salvos por se libertarem inteiramente da carne tal como ela é, então Jesus nunca precisaria ter vindo ao mundo. Se os homens devessem ser salvos por serem libertados de toda tentação, e colocados num ambiente isento de tentação, então Jesus não precisaria ter vindo ao mundo. Mas nunca, por qualquer tipo de libertação como essa, poderia o homem ter desenvolvido o caráter".³

- **Não se trata de atingir um ponto**, além do qual não haveria mais aperfeiçoamento. Nem onde já não existiria mais possibilidade de cair, onde estariámos fora do alcance da tentação. Ninguém, que Deus considera perfeito, sentirá ou admitirá que é perfeito, porque quanto mais próximos estivermos de Jesus e mais nos comparando com Sua pureza e perfeição, mais nitidamente manifestas nos serão outras imperfeições e pecaminosidade; veremos, em nós, outros defeitos insuspeitáveis e estaremos menos cientes de estarmos correspondendo aos Seus anseios e menos satisfeitos conosco (Ez 36.31).
- **Não se trata de uma realização humana**, isto é, buscando vencer as tentações apenas por suas próprias forças, sem exercer fé no poder da Palavra [Jesus]. Seria **legalismo**. Seria a '*justiça pela lei*' ['obras da lei'], '*justiça própria*', condenada também em Romanos 9.31-10.4. Nem mesmo é uma **realização nossa** pela fé no poder da Palavra.

³ Alonzo T. Jones, *Lições de Fé, Review & Herald*, 18 de Setembro de 1900.

Já que a perfeição, esperada pelo Senhor, nada tem a ver com (1) perfeição absoluta, (2) igualdade com Cristo, (3) natureza física, (4) alteração na nossa pecaminosidade, (5) não sermos mais tentados, (6) atingir um ponto além do qual já não haveria mais melhoramento, (7) qualquer realização humana:

O que é, então, a perfeição moral, bíblica?

- **Perfeição é o processo de contínuo desenvolvimento.** Isso nos foi ensinado em Marcos 4.26-29: “Disse ainda: O reino de Deus é assim: é como um homem que lança a semente na terra, e se deita e se levanta, de noite e de dia, e a semente brotasse e crescesse, embora ele não entenda como, porque a terra produz fruto por si mesma, primeiro sai a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga. E quando o fruto está maduro, então se mete a foice, porque chegou a colheita”. Sendo que ‘a semente é a Palavra de Deus’ (Lc 8.11) e o terreno, onde Ela está sendo plantada, somos nós (Mt 13.3-23).

A perfeição continua presente durante todo o processo do desenvolvimento da planta. Vejamos: a semente é escolhida por ser julgada perfeita. E quanto à sua germinação (incompreensível à mente humana!)? Perfeita! Seu broto saindo da terra nos causa admiração porque exibe o encanto de sua perfeição, pois ‘nem mesmo Salomão, com toda a sua magnificência, se vestiu como um destes’ (Mt 6.29). Em perfeição segue crescendo, lançando mais folhas e engrossando o caule.

E agora já demonstra sua perfeição também ao surgir nela a flor que lhe acrescenta ainda mais beleza, e seu perfume delicia o nosso olfato e atrai os insetos polinizadores. Eis que a planta está se aproximando da finalidade para a qual foi plantada. Está mais perto do último estágio de seu perfeito desenvolvimento. Finalmente eis nela a espiga e os grãos maduros. A planta atingiu seu último estágio! A semente brotada desenvolveu-se gradativamente, até chegar à sua etapa final. Revelou-se diferente a cada dia; entretanto, mesmo ao ostentar o grão maduro não foi mais perfeita do que nas etapas anteriores.

Isso ilustra o nosso desenvolvimento da perfeição moral, enquanto vamos, gradativamente, aprendendo o processo de permitir que Jesus viva Sua vida em nós. Algo semelhante ocorreu também com o Senhor: “E crescia Jesus em estatura, em sabedoria e em graça para com Deus e para com os homens” (Lc. 2.52), e em Hebreus 2.10; 5.8-9: “Porque convinha ... aperfeiçoar mediante o sofrimento ao Príncipe da salvação ...”; “embora era o Filho, aprendeu a obediência ... e dessa maneira, havendo sido aperfeiçoado ...”

Mesmo em meio a dificuldades, provações e aflições **Ele foi perfeito**

em cada fase de Sua vida. Um ambiente difícil é, também mais propício para o **Senhor desenvolver Sua perfeição moral** em Seus fiéis. Sua obra neles estará completa só quando Ele Se revelar ininterruptamente na vida deles; quando revelar 100% o Seu próprio caráter neles (Gl 1.16) e **não que eles mesmos possam desenvolver um caráter semelhante ao dEle**. Eis a diferença!

A difusão mundial (Ap 18.1) e a progressiva compreensão do plano da salvação pela humanidade, o consequente crescimento e multiplicação dessa divina '*ciência*' (Dn 12.4 - RA), tanto quanto o aprofundamento nela, possibilitando-nos sucessivas etapas no desenvolvimento da perfeição cristã, foram ilustrados em Ezequiel 47.1-12. Ali temos que '*brotava água por debaixo do umbral oriental do templo*', simbolizando o '*evangelho eterno*' (Ap 14.6), notadamente o sangue derramado na cruz, possibilitando-nos a redenção em Cristo.

"*Ao sair o Homem glorioso com uma medida em Sua mão, mediu mil côvados e me fez passar pela água até que me chegou aos tornozelos. Mediu mil côvados, e me fez cruzar pela água até me chegar aos joelhos. Mediu mil côvados e me fez cruzar pela água até que me chegou aos lombos. Mediu mil côvados, mas se tornara uma torrente que ninguém era capaz de cruzar, pois o nível da água aumentara e a torrente crescerá, e ninguém era capaz de cruzá-la*" (Ez 47.3-5). Ao contemplarmos os grandes mistérios:

1) da união da Sua natureza divina com a natureza humana pecaminosa '*em Cristo*', fato que ocorreu no ventre de Maria, Sua mãe;

2) do convite do Pai Celestial para que aceitemos o fato de que '*Ele*' fomos unidos à Divindade, tornando-nos **Seus filhos, irmãos** de Jesus;⁴

3) da Sua intenção de nos vestir com o manto de Sua perfeita justiça, a fim de nos apresentar "*a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito*" (Ef 5.27 - RA; Ap 18.1);

4) de sermos "*cheios de toda a plenitude de Deus*" (Ef 3.19), fato esse que nos deixa tontos, pois desconhecemos toda Sua magnitude;

5) de Seu plano de "*lhe concederei que se assente Comigo em Meu trono*" (Ap 3.21), realmente nos vemos diante de uma **nascente de amor** e de bondade tal que **se alarga, se aprofunda** e se torna progressivamente mais **incompreensível** à nossa limitada mente. Ficamos estupefatos ante a grandiosidade da generosidade do Pai ao nos dar Seu único Filho como nosso Irmão primogênito, Salvador, Senhor e Deus. A perfeição que Ele planejou para a raça caída está completamente fora

⁴ Conforme exposto nos capítulos 9, 20 e 28.

do alcance de nossa mais fértil imaginação: "rio que *ninguém era capaz de cruzá-lo*": "... *jamais penetrou em coração humano ...*" (1 Co 2.9 - RA).

- **Perfeição é uma realização de Cristo, não do homem!** É precisamente aqui onde se equivocam os opositores à perfeição cristã e nos alçunham de perfeccionistas. Ora, não se trata do que o homem pode fazer mesmo com o auxílio divino e sim, do que Deus promete e **Ele mesmo realiza em e por nós**, ao consentirmos e ao colaborarmos, com *todas as nossas forças* e com fé no poder criador e transformador da Palavra.

Para se obter a verdadeira e ininterrupta vitória sobre o nosso ego, o esforço humano e a onipotência divina devem, sim, estar combinados, assim como o cloro (Cl) e o sódio (Na), para formar o sal de cozinha (NaCl). **Ao vir viver em nós**, que espécie de vida viveria Ele senão a Sua que é perfeitíssima?! A única maneira de recebermos Sua justiça pela Sua fé é se Ele estiver **vivendo em nós**! Preste muita atenção nisto:

*"Sendo isso assim, abandonemos, então, para sempre, toda ideia de que a perfeição é algo que devemos lograr por nós mesmos. ... Deus a espera e fez provisões para isso. Para isso é que fomos criados. O único objetivo de nossa existência é sermos exatamente isto: perfeitos **com a perfeição de Deus**. E lembremo-nos de que devemos ser perfeitos **com o Seu caráter**. O Seu padrão de caráter deve ser nosso. Sim, o Seu próprio caráter deve ser nosso. Não devemos ter um [caráter] desenvolvido à semelhança do dEle; o Seu próprio caráter deve ser nosso. E somente essa é a perfeição cristã."*⁵ Somos apenas uma tosca parede para o Arco-íris!

Frisemos com toda a ênfase possível: Não se espera que nós mesmos venhamos a desenvolver esse **caráter perfeito** mesmo se fosse pela graça e, sim, que **Jesus o viva em nós**! Ao fazê-lo, vale-Se de nossa mente: age através dos nossos órgãos: raciocinando, sentindo, vendendo, falando, ouvindo, trabalhando etc. Recorde-se de Salmo 32.8. Amém?

Porém, conforme João 3.8, essa realidade **nem mesmo é percebida por nós**: "O vento sopra onde quer e ouves seu ruído, mas **não sabes de onde vem nem para onde vai**. Assim é todo o que é **nascido do Espírito**".

- **Perfeição é 'estar em Cristo'.** Quando estamos 'em Cristo', não apenas legal, mas também *subjetivamente*, aceitando-O como Salvador pessoal, Deus Pai nos credita o caráter perfeito, a obediência perfeita de Seu Filho. Também nesse sentido, "*estais perfeitos 'nEle'*" (Cl 2.10 - CF).

E todo aquele que – após ter aceitado a Jesus – mantém sua consciência limpa, por ter-Lhe pedido perdão de todos os seus

⁵ Alonso T. Jones, *Lessons of Faith*, p. 139 (EGW Writings).

pecados, inclusive dos ocultos, **continua** sendo perfeito 'nEle'. "Bem-aventurados os *limpos de coração ...*" (Mt 5.8 - RA). Limpos, porque obtiveram perdão de todos e quaisquer pecados, por tê-los confessado.

- **Perfeição é também o amadurecimento do caráter cristão.** É o resultado final da obediência a Cristo pela fé, da Justiça de Cristo pela Fé. Em Apocalipse 14.15 (CF), lê-se que 'já a seara da terra está madura' - está pronta para a colheita - isto é, finalmente, o povo de Deus, os fiéis cristãos, estarão refletindo 100% o caráter de Jesus, que vive neles.

Entende-se *impecabilidade* como caráter sem pecado e isso é possível sempre que escolhermos não pecar. Um cristão maduro é aquele que, independentemente da circunstância em que se encontrar, já não mais escolhe pecar. Sempre opta por não se rebelar, e a Palavra [Jesus] lhe confere vitória após vitória, e vai progredindo 'de fé em fé'.

- **Perfeição é 'sair de Babilônia'** (Ap 18.4). "Agora volvamo-nos ao estudo do que significa sair de Babilônia. Todos sabem agora que sair de Babilônia é sair do mundo e separar-se de Babilônia é **separar-se do mundo**. ... Mas o homem, que está ligado a si mesmo, está ligado ao mundo, e o mundo é Babilônia. Vocês separaram-se **do pecado**, separaram-se deste mundo, para estar fora de Babilônia. Tendo aparência de piedade, mas negando o poder dela. (2 Tm 3.5 - KJ) é simplesmente outra expressão que descreve Babilônia e sua condição nos últimos dias. Sendo assim, se eu ... tenho a aparência de piedade **sem o poder**, pertenço a Babilônia [aqui inclui-se todo aquele que não pratica o 'Método de Jesus' ao enfrentar as múltiplas tentações]; não importa como me intitule a mim próprio, sou um babilônico; tenho sobre mim uma capa babilônica. Trago Babilônia para a igreja onde quer que eu vá. ... Assim, sendo que devo fugir de mim mesmo, onde fica Babilônia? Onde fica o mundo? **Inteiramente no eu**".⁶

Vemos, assim, que não basta pertencer a uma denominação religiosa, a uma igreja, para ter saído de Babilônia! Só se '*sai dela*' quando se obtém **completa vitória sobre o ego** pela fé no poder da Palavra. "*Retirai-vos dela, povo Meu*" (Ap 18.4). A prova de que '*temos a verdade*' não está na apresentação de um **rol de doutrinas**, ainda que bíblicas e, sim, no fato de termos a **Cristo vivendo Sua vida vitoriosa em nós**, obtendo pleno sucesso em dominar o nosso ego.

- **Perfeição é um ideal.** Por definição, *ideal* é um objetivo, do qual podemos nos aproximar mais e mais, facultando **contínuo progresso** na semelhança com o Modelo divino, mas que sempre estará numa posição muito acima da que nos encontramos - inatingível.

⁶ Alonso T. Jones, *General Conference Bulletin*, Vol. 1, 1895, p. 142.4, 142.7 e 163.6 (EGW Writings).

Paulo expressou esse **processo** da perfeição cristã assim:

"*Não que já a tenha alcançado ou que seja perfeito; mas prossigo, para alcançar aquilo para o que fui também alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as coisas que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Por isso todos quantos já somos perfeitos [que estamos vivendo no processo da perfeição] tenhamos esse mesmo sentimento*" (Fp 3.12-15 - KJ). Paulo **não estava ciente** da posição em que Jesus o levara e divisava que, na realidade, havia ainda outros degraus da escada para subir!

Ainda durante toda a eternidade, haverá contínuo e inesgotável **crescimento** rumo à perfeição, pois essa escada sempre terá mais um degrau, anteriormente desconhecido. É um ideal a ser atingido!

Está o Senhor aguardando a perfeição moral em nós?

"*Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que abunde a graça? De maneira nenhuma! Porque nós que morremos para o pecado, como viveremos ainda nele? ... E o pecado não terá domínio sobre vós; porque não estais debaixo da lei [do pecado e da morte], mas debaixo da graça*" (Rm 6.1-14 - KJ).

"*Abstende-vos de toda aparência do mal. E o mesmo Deus de paz vos santifique completamente; e oro a Deus que todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam preservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é O que vos chama, O qual também o fará*" (1 Ts 5.22-24 - KJ).

"*Ora, Áquele que é poderoso para impedir-vos de cair, e para apresentar-vos sem defeito, diante da presença de Sua glória, com abundante alegria*" (Jd 24 - KJ).

"*E vós, que noutro tempo éreis alienados e inimigos em vossa mente pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou, no corpo da Sua carne, pela morte, para vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis diante de Seus olhos*" (Cl 1.21-22 - KJ). "... para que vos conserveis perfeitos ..." (Cl 4.12 - RA).

"*Bendito é Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, O qual nos bendisse com todas as bênçãos espirituais no Céu, no Cristo, segundo nos escolheu de antemão nEle desde antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dEle*" (Ef 1.3-4).

"*Amados meus, agora somos filhos de Deus, e até agora não se manifestou o que haveremos de ser, mas sabemos que quando Ele Se manifestar seremos semelhantes a Ele, e O veremos tal como Ele é. E todo o que tem esta esperança nEle, a si mesmo se purifica como Ele é puro.* ...

"*Todo o que permanece nEle não pecha, e todo o que pecha não O viu nem O conheceu. ... Todo aquele que pratica o pecado é de Satanás, porque Satanás tem sido pecador desde o princípio... Todo o que é nascido de Deus não pratica o pecado,*

porque a Semente de Deus está nele, e não pode pecar, porque é nascido de Deus" (1 Jo 3.2-9). Não peca enquanto Jesus está vivendo Sua vida nele.

"O remanescente de Israel não cometerá iniqüidade, nem falará mentiras, e não se achará língua enganosa na sua boca; mas serão alimentados e se deitarão, e ninguém os fará ter medo" (Sf 3.13 - KJ).

"Digo, porém: Andai no Espírito [isto é, citem a Palavra na hora da tentação], e jamais satisfareis à concupiscência da carne" (Gl 5.16 - RA). Maravilha!

Entre os que desejam ser fiéis ao Senhor, '*Cristo, Justiça Nossa*', isto é, a justiça de Cristo pela fé no poder da Palavra, a '*obediência da fé*' (Rm 16.26 - KJ) será o assunto que **dominará** todos os demais. Portanto, chegou o tempo de se cumprir, entre *nós*, a tão esperada profecia de Apocalipse 18.1 e Isaías 6.3. Irmão, agora a volta de Jesus será mesmo '*em breve*'. E, porventura, as inusitadas ações dos hodiernos líderes mundiais não estão demonstrando que estamos entrando naquela '*angústia qual nunca houve*' (Dn 12.1 - CF)? Se '*aquele um*' está tão agitado ... é porque, desta vez, o evangelho se alastrará!

Há diferença entre SER perfeito e afirmar, fazer ALARDE de ser perfeito.

É possível atingirmos a perfeição de caráter, pois, a respeito dos 144.000, eis que está escrito: '*são irrepreensíveis*' (Ap 14.5 - CF); isto é, são perfeitos. Entretanto, como os que Deus considera perfeitos não estão *cientes* da posição atingida, nem se passa pelas suas mentes a ideia de *declarar* o fato.

Considere, então, que existe uma grande diferença entre **dizer, afirmar** que se é perfeito e *estar*, realmente, *trilhando* o caminho da perfeição, segundo a avaliação do único Juiz: Deus. "*Se dissermos que não temos [cometido] nenhum pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós*" (1 Jo 1.8 - KJ). Continuamos aprendizes e sedentos de justiça. Com os que acertam aprendemos o que fazer e, com os que erram, o que não fazer.

Sabe-se que, enquanto os olhos se mantiverem voltados para a perfeição de Cristo, o ser humano SEMPRE manterá sua posição de humilde realidade: "*Ai de mim ... porque sou um homem de lábios impuros*" (Is 6.5 - KJ) e "*Deus, tem piedade de mim, pecador*" (Lc 18.13). Tendo esse sentimento, como poderia DECLARAR-SE '*sem pecado*'? Porém, ao se voltar para os outros e para os defeitos deles, possibilita-se o ressurgimento do *farisaísmo* que assim se expressa: '*não sou como os demais homens*' (Lc 18.11). O perigo está em desviarse dEle. Estamos cientes de que devemos continuar buscando a perfeição moral, cristã com todo o empenho, tendo '*fome e sede*' (Mt 5.6) dela. Amém?

Oremos: "*Querido Pai, muito obrigado porque um dos objetivos do Senhor é que Jesus viva Sua vida perfeita em nós ininterruptamente. Em Seu nome. Amém*".

Apoio ao conteúdo deste capítulo

"Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus".⁷ "Vi que ninguém poderia participar do 'refrigério' a menos que obtivesse a vitória sobre toda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sobre toda má palavra e ação".⁸

"O evangelho tem de ser apresentado, não como uma teoria sem vida, mas como **força viva para transformar a vida**. Deus deseja que, os que recebem Sua graça, sejam testemunhas do **poder da mesma**. ... Quer que Seus servos deem testemunho de que, mediante Sua graça, podem os homens possuir caráter **semelhante ao de Cristo** ...

"As palavras, meramente, não o podem dizer. Seja refletido no caráter e manifestado na vida. Cristo pousa para ser **retratado** em cada discípulo. A todos predestinou Deus para serem 'conformes à imagem de Seu Filho' (Rm 8.29). Em cada um se tem de manifestar ao mundo o longânimo amor de Cristo, Sua santidade, mansidão, misericórdia e verdade. ... Cristo não Se manifestará, enquanto a vitória não for completa, e Ele vir 'o trabalho de Sua alma' (Is 53.11)".⁹

A 'Chuva Serôdia', necessária para o amadurecimento!

"O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma. Pelo poder do Espírito Santo deve a **imagem moral** de Deus ser aperfeiçoada no caráter. Devemos ser completamente transformados à semelhança de Cristo".¹⁰

"**O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual na alma. A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo.** Reveste o que O recebe com os atributos de Cristo".¹¹

"Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira Pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja".¹²

"Em cada mandamento, em cada promessa da Palavra de Deus está o **poder**, sim, a vida de Deus, pelo qual o mandamento pode ser cumprido e realizada a promessa. Aquele que pela fé aceita a Palavra, recebe a **própria vida e o caráter de Deus**".¹³

"É por meio da Palavra que Cristo habita em Seus seguidores. Esta é a mesma vital união representada por comer Sua carne e beber Seu sangue. As palavras de Cristo são espírito e vida. Recebendo-as, recebeis a vida da Videira. Viveis 'de toda a palavra que sai da boca de Deus' (Mt 4.4)".¹⁴

"Devemos sempre ser gratos que Jesus demonstrou-nos [provou-nos] por fatos reais que o homem pode guardar os mandamentos de Deus, contradizendo a mentira de Satanás de que o

⁷ Parábolas de Jesus, p. 69. Vide Apocalipse 14.15.

⁸ Primeiros Escritos, p. 71.

⁹ O Desejado de Todas as Nações, p. 826-828.

¹⁰ Testemunhos Para Ministros, p. 506.

¹¹ O Desejado de Todas as Nações, p. 805.

¹² O Desejado de Todas as Nações, p. 671. palavra original '**Godhead**' foi aqui retraduzida por '**Divindade**'.

¹³ Parábolas de Jesus, p. 38.

¹⁴ O Desejado de Todas as Nações, p. 677.

homem não os pode guardar. O Grande Mestre veio para nosso mundo para colocar-Se à cabeça da humanidade, para assim elevar e santificar a humanidade pela Sua santa obediência à todas as ordens de Deus mostrando que é possível obedecer a todos os mandamentos de Deus. Ele demonstrou que uma vida inteira de obediência é possível. Assim Ele dá ao mundo homens escolhidos, representativos, como o Pai deu o Filho, para exemplificar na vida deles a vida de Jesus Cristo.

"Não necessitamos colocar a obediência de Cristo, por si mesma, como algo para o qual Ele estava particularmente adaptado, pela Sua especial natureza divina, pois Ele estava diante de Deus como Representante do homem e foi tentado como Substituto e Fiador do homem. Se Cristo tivesse tido um poder especial, do qual o homem não dispõe, Satanás teria tirado proveito disto. A obra de Cristo foi despojar a Satanás de suas pretensões de dominar [de controlar] o homem, e Ele só poderia fazer isto na forma em que veio – um homem, tentado como um homem, prestando a obediência de um homem".¹⁵

'Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no Senhor, vosso Deus, pois Ele vos deu um ensinador de Justiça. Ele vos enviou abundantes aguaceiros, ambas, a chuva temporâ e a serôdia, como antes.' (Jl 2.23 - NIV).

"Então, a chuva serôdia – o alto clamor¹⁶ – é, segundo a Escritura e os Testemunhos, a doutrina da Justiça, ou seja, segundo Justiça".¹⁷

O que significa 'entrar no descanso' de Hebreus 4?

"Destarte é que 'nós, porém, que cremos, entramos no descanso' (Hb 4.3). E aquele que entrou no descanso, cessou também de suas próprias obras [do legalismo, dos trapos de imundície, da justiça própria, das 'obras da lei'], assim como Deus o fez quanto às Suas. Antes que os homens aceitem plenamente a simples palavra do Senhor, tudo deriva do eu. As obras da carne são apenas pecado; e quanto os homens professem servir a Deus, e tenham ansioso desejo de fazer o certo, suas próprias obras nesse propósito são fracassos.

'Todas as nossas justiças [são] como trapo de imundície' (Is 64.6). Mas quando reconhecemos o poder da Palavra de Deus, e sabemos que é capaz de edificar aqueles que nela confiam, então deixamos nossas próprias obras e permitimos que Deus opere em nós, tanto o querer quanto o fazer segundo Lhe apraz. Assim, todas as nossas obras são operadas nEle, e elas são justas. Isso é realmente repouso. O repouso que provém quando reconhecemos que a salvação não procede de nós mesmos, mas da Palavra que fez os céus e a terra, e que os sustém ..'.¹⁸

"Quando a Palavra de Deus é posta de lado, é rejeitado também seu poder de refrear as paixões pecaminosas do coração natural. Os homens semeiam na carne, e da carne colhem a corrupção".¹⁹

'Obras da Lei' x 'Obras da Fé'

Por que seria 'maldito' (Jr 17.5) o que almeja enfrentar a tentação por suas próprias

¹⁵ Manuscript Releases 402, p. 340.

¹⁶ Apocalipse 18.1.

¹⁷ Alonzo T. Jones, Boletim da Conferência Geral, em 1893, vol. 5, p. 183.5. [Wolfgang Meyer, Minneapolis -1888, p. 58-59].

¹⁸ Ellet J. Waggoner, O evangelho na criação [A todo-poderosa criadora Palavra de Deus].

¹⁹ Parábolas de Jesus, p. 41.

forças, sua carne, sem citar a Palavra? Simplesmente porque será, inevitavelmente, vencido por ela: “*Todos quantos, pois, são das obras da lei, estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas, no livro da lei, para praticá-las*”. (Gl 3.10).

Se estes seriam malditos por desobedecerem – os que estão na carne não podem agradar a Deus’ (Rm 8.8) – por outro lado seriam benditos aqueles que confiam na onipotência da Palavra de Deus, e assim obedecem pela fé: ‘*Bem-aventurado o homem cuja força está em Ti*’ (Sl 184.5), em Tua Palavra. São ‘obras da fé’!

“Pobres almas, se perdessem inteiramente a confiança em si mesmas e depositassem toda a sua confiança nAquele que é poderoso para salvar, teriam uma história diferente para contar. ... O homem que não se alegra em Deus, mesmo sendo tentado e aflito, não está combatendo o bom combate da fé. Ele está travando a pobre luta da autoconfiança e da derrota”.²⁰

“Quando aprendermos o poder de Sua Palavra, não seguiremos as sugestões de Satanás”.²¹

“Não se assente na cômoda cadeira de Satanás e diga que não adianta nada, que não pode deixar de pecar, que não há poder em você para vencer. É claro que não há poder à parte de Cristo, mas é seu privilégio ter Cristo habitando no coração pela fé, e Ele pode vencer o pecado em você, quando coopera com Seus esforços.”²²

“Cristo não diminui as exigências da lei. Em linguagem inconfundível apresenta a obediência a ela como condição da vida eterna – a mesma condição requerida de Adão antes da queda. O Senhor não espera agora menos de nós, do que esperava do homem no Paraíso, obediência perfeita, justiça irrepreensível. A exigência sob o pacto da graça é tão ampla quanto os requisitos ditados no Éden – harmonia com a lei de Deus, que é santa, justa e boa”.²³

Falsidades satânicas

“Satanás, o anjo caído, declarara que nenhum homem podia guardar a Lei de Deus depois da desobediência de Adão. Ele alegava que toda a raça humana estava sob o seu domínio”.²⁴

“Satanás declarou que era impossível, para os filhos e filhas de Adão, observarem a Lei de Deus, e assim acusou a Deus de falta de sabedoria e amor. Se eles não pudessem obedecer à Lei, então a falta estava com o Legislador. Os homens, que se acham sob o controle de Satanás, repetem essas acusações contra Deus, asseverando que o homem não pode guardar a Lei de Deus. Jesus humilhou-Se, revestindo Sua divindade com a humanidade, para poder colocar-Se como o cabeça e o representante da família humana e, por preceito e exemplo, condenar o pecado na carne e denunciar as acusações de Satanás como mentirosas”.²⁵

“Jesus guardou a Lei, provando, além de qualquer controvérsia, que o homem também pode fazê-lo”.²⁶ “A influência do tentador não deve ser considerada desculpa para qualquer má ação. Satanás re jubila quando ouve os professos seguidores de Cristo apresentarem desculpas quanto à sua deformidade de caráter. São essas escusas que levam ao pecado. Não há desculpas

²⁰ Ellet J. Waggoner, *Living by Faith, A cause of Failure*, p. 5.3.

²¹ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 121.

²² *Nossa Alta Vocaçao*, p. 76.

²³ *Parábolas de Jesus*, p. 391.

²⁴ *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, p. 136.

²⁵ *The Signs of the Time*, 16 de Janeiro de 1896.

²⁶ *Review and Herald*, 7 de maio de 1901.

para pecar. Uma santa disposição, uma vida cristã, são acessíveis a todo filho de Deus, arrependido e crente".²⁷

Admoestações animadoras!

"Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja".²⁸

"Podemos vencer. Sim, plena, inteiramente. Jesus morreu para prover um meio de escape para nós, para que possamos vencer o mau gênio, cada pecado, cada tentação e nos assentarmos, afinal, com Ele".²⁹

"Se vocês permanecerem sob a ensanguentada bandeira do Príncipe Emanuel, realizando fielmente Seu serviço, nunca precisarão ceder à tentação; pois está ao lado de vocês Alguém que é capaz de livrá-los da queda".³⁰

"Deus providenciou, em Cristo, meios para vencer todo mau traço de caráter, e resistir a toda tentação, por mais forte que seja".³¹

"Por meio da fé em Cristo, toda deficiência de caráter pode ser suprida, toda contaminação removida, corrigida toda falta, e toda boa qualidade desenvolvida".³²

"Pensem no que a obediência de Cristo significa para nós! Significa que, em Sua força, também nós podemos obedecer".³³

"A vida que Cristo viveu neste mundo, homens e mulheres podem viver mediante Seu poder e sob Suas instruções. No conflito com Satanás eles podem ter toda a ajuda que Ele teve. Eles podem ser mais do que vencedores por Aquele que os amou e Se entregou a Si mesmo em seu favor".³⁴

"Cristo veio à Terra e viveu uma vida de perfeita obediência, para que homens e mulheres, por meio de Sua graça, pudessem também viver vidas de perfeita obediência. Isso é necessário para sua salvação".³⁵

"Aquele que não tem suficiente confiança em Cristo para crer que Ele pode guardá-lo de pecar, não possui a fé que lhe dará entrada no reino de Deus".³⁶

"Satanás afirmou que os homens não podiam guardar os mandamentos de Deus. Para provar que eles podiam, Cristo Se tornou um homem, e viveu uma vida de obediência perfeita, uma evidência para os seres humanos pecaminosos, para os mundos não-caídos, e para os anjos celestiais, que o homem podia guardar a lei de Deus pelo poder divino que é abundantemente provido a todos os que creem. Para revelar Deus ao mundo, para demonstrar como verídico o que Satanás negara, Cristo ofereceu-Se para assumir a humanidade, e que, em Seu poder, a humanidade pode obedecer a Deus".³⁷

Logo, se Jesus tivesse assumido a natureza 'de Adão-antes-da-queda', Sua vida de

²⁷ O Desejado de Todas as Nações, p. 311 – 312.

²⁸ O Desejado de Todas as Nações, p. 671.

²⁹ Testimonies, vol. 1, p. 144.

³⁰ Nossa Alta Vocaçao, p. 19.

³¹ O Desejado de Todas as Nações, p. 429.

³² Educação, p. 257.

³³ SDABC, vol. 6, p. 1074.

³⁴ Testimonies, vol. 9, p. 22.

³⁵ Review and Herald, 15 de março de 1906.

³⁶ Review and Herald, 10 de março de 1904.

³⁷ The Signs of the Time, 10 de maio de 1899.

perfeita obediência NADA teria provado a este respeito e, como vimos no capítulo 9, o plano da salvação teria sido destruído porque daí nós não poderíamos *estar nEle*!

"Por meio do plano da redenção, Deus providenciou meios para subjugar todo traço pecaminoso, e resistir a toda tentação, por forte que seja".³⁸

"A cada um que se submete plenamente a Deus é dado o privilégio de viver sem pecar, em obediência à lei do Céu". "Deus requer de nós perfeita obediência".³⁹

"Cristo morreu para tornar possível a você parar de pecar ...".⁴⁰

"Deus afirmou claramente esperar que sejamos perfeitos, e por causa disso fez provisão para sermos participantes da natureza divina".⁴¹

"Agora, enquanto nosso grande Sumo Sacerdote está a fazer expiação por nós, devemos procurar tornar-nos perfeitos em Cristo. Nem mesmo por um pensamento poderia nosso Salvador ser levado a ceder ao poder da tentação ... Satanás nada pôde achar no Filho de Deus que o habilitasse a alcançar a vitória. Tinha guardado os mandamentos de Seu Pai, e não havia nEle pecado que Satanás pudesse usar para sua vantagem. Esta é a condição em que devem encontrar-se os que subsistirão no tempo de angústia".⁴²

"Jesus Se coloca como refinador e purificador de Seu povo; e quando Sua imagem estiver perfeitamente refletida neles, eles estarão perfeitos e santos, e preparados para a trasladação. Exige-se do cristão uma obra perfeita. Somos exortados a purificar-nos 'de toda a imundície da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.'"⁴³

"Todo aquele que pela fé obedece aos mandamentos de Deus, atingirá a condição de ausência de pecado [inocência] na qual Adão viveu antes de sua transgressão".⁴⁴

"A obediência de Cristo não deve ser posta de lado como se fosse completamente diferente da obediência que Ele requer de nós individualmente. Cristo nos mostrou que é possível para toda a humanidade obedecer às leis de Deus".⁴⁵

"Cristo tomou todas as providências para a santificação de Sua igreja. Ele fez abundante provisão para que cada alma tenha tal graça e poder que seja mais do que vencedora na guerra contra o pecado ... Ele veio a este mundo e viveu uma vida sem pecado, para que, no poder de Cristo, Seu povo também possa viver vidas impecáveis. Ele deseja que eles pratiquem os princípios da verdade e mostrem ao mundo que a graça de Deus tem poder para santificar o coração".⁴⁶

"Nosso Salvador não exige impossibilidades de nenhuma alma. Ele nada espera de Seus discípulos para o que não esteja disposto a dar-lhes graça e poder para realizar. Ele não os chamaria a serem perfeitos se não tivesse em Seu comando cada perfeição de graça para conceder àqueles sobre os quais confere tão alto e santo privilégio".⁴⁷

"Nossa obra é porfiar por atingir, em nossa esfera de ação, a perfeição que Cristo alcançou

³⁸ Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 82.

³⁹ Review and Herald, 27 de setembro de 1906.

⁴⁰ Review and Herald, 28 de agosto de 1894.

⁴¹ Review and Herald, 28 de janeiro de 1904.

⁴² O Grande Conflito, p. 623.

⁴³ Testemunhos Para a Igreja, vol. 1, p. 339-340.

⁴⁴ Nos Lugares Celestiais, p. 146; também em SDABC, vol. 6, p. 1118, coluna B.

⁴⁵ Mensagens Escolhidas, vol. 3, p. 135.

⁴⁶ Review and Herald, 1 de abril de 1902.

⁴⁷ O Cuidado de Deus, p. 218 [235].

em cada fase de Sua vida terrena. Ele é nosso exemplo".⁴⁸

"Deus requer de Seus filhos perfeição. Sua lei é um transscrito de Seu caráter".⁴⁹

"Como Cristo viveu a Lei na humanidade, assim podemos fazer, se nos apoderarmos de Sua força".⁵⁰ [Como? Ao citar a Palavra de Deus, na hora da tentação!].

"Ninguém precisa deixar de alcançar em sua esfera a perfeição do caráter cristão. Pelo sacrifício de Cristo, foi tomada providência para que o crente receba todas as coisas que dizem respeito à vida e piedade. Deus nos convida a alcançarmos a norma da perfeição, e põe diante de nós o exemplo do caráter de Cristo. O Salvador mostrou, por meio de Sua humanidade consumada por uma vida de constante resistência ao mal, que, com a cooperação da Divindade, podem os seres humanos alcançar, nesta vida, a perfeição de caráter. Esta é a certeza que Deus nos dá de que também nós podemos alcançar a vitória completa".⁵¹

"Em Sua vida e caráter Ele não só revela o caráter de Deus, mas a possibilidade do homem".⁵²

"Ele veio para cumprir toda a justiça e, como cabeça da humanidade, mostrar ao homem que ele pode realizar a mesma obra, atendendo a cada especificação dos reclamos divinos... Perfeição de caráter é atingível para cada um que se esforça por obtê-la".⁵³

"Requer-se obediência perfeita e aqueles que dizem que isso não é possível, lançam sobre Deus a acusação de injustiça e falsidade".⁵⁴

"Amar e acalentar o pecado é amar e acatar seu autor, que é inimigo mortal de Cristo. Quando eles [o professo povo de Deus] desculpam o pecado e se apegam à perversidade de caráter, dão a Satanás um lugar em suas afeições e lhe prestam homenagem".⁵⁵

"O ideal de Deus para Seus filhos é mais alto do que pode alcançar o pensamento humano. 'Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus.' Mt 5.48. Este mandamento é uma promessa. O plano da redenção visa ao nosso completo libertamento do poder de Satanás. Cristo separa sempre do pecado a alma contrita. Veio para destruir as obras do diabo, e tomou providências para que o Espírito Santo fosse comunicado a toda alma arrependida, para guardá-la de pecar".⁵⁶

"Ao pecador era impossível observar a lei de Deus, a qual é santa, justa e boa; mas essa impossibilidade foi removida pela comunicação da justiça [obediência] de Cristo à pessoa arrependida e crente. A vida e a morte de Cristo em favor do homem pecaminoso tinham por finalidade restaurar o pecador à aprovação de Deus, comunicando-lhe a justiça que satisfizesse as reivindicações da lei e encontrasse aceitação da parte do Pai".⁵⁷

"Cristo assumiu a humanidade e suportou o ódio do mundo, para mostrar a homens e mulheres que eles poderiam viver sem pecar, que suas palavras, ações e seu espírito poderiam ser santificados para Deus. Podemos ser cristãos perfeitos se manifestarmos esse poder em

⁴⁸ God's Amazing Grace, p. 230.

⁴⁹ Parábolas de Jesus, p. 315.

⁵⁰ The Signs of the Time, 4 de março de 1897.

⁵¹ Atos dos Apóstolos, p. 531.

⁵² Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 349.

⁵³ God's Amazing Grace, p. 141.

⁵⁴ Manuscrito 148, 1899.

⁵⁵ Nossa Alta Vocaçao, p. 321.

⁵⁶ O Desejado de Todas as Nações, p. 311.

⁵⁷ Fé e Obras, p. 118.

nossa vida”.⁵⁸

“Quanto mais perto vos chegardes de Jesus, tanto mais cheio de faltas pareceréis aos vossos olhos; porque vossa visão será mais clara e vossas imperfeições se verão em amplo e vivo contraste com Sua natureza perfeita. Isto é prova de que os enganos de Satanás perderam seu poder”.⁵⁹

“Aqueles que estão realmente buscando o perfeito caráter cristão, jamais condescenderão com o pensamento de que estão sem pecado”.⁶⁰

“Quando o conflito da vida terminar ... quando os santos de Deus forem glorificados, então, e apenas então, será seguro reivindicar que estamos salvos e sem pecado”.⁶¹

“E a alegação de estarem sem pecado é em si mesma evidência de que aquele que a alimenta longe está de ser santo. É porque não tem nenhuma concepção verdadeira da infinita pureza e santidade de Deus, ou do que devem ser os que se hão de harmonizar com Seu caráter; é porque não aprendeu o verdadeiro conceito da pureza e perfeição supremas de Jesus, bem como da malignidade e horror do pecado, que o homem pode considerar-se santo. Quanto maior a distância entre ele e Cristo, e quanto mais impróprias forem suas concepções do caráter e requisitos divinos, tanto mais justo parecerá a seus próprios olhos”.⁶²

“Ninguém que pretenda santidade é realmente santo. Aqueles que estão registrados como santos nos livros do Céu não estão cientes desse fato, e são os últimos a se jactarem de sua própria bondade”.⁶³

“Muitos parecem pensar que é impossível não cair em tentação, que eles não têm poder para vencer; e pecam contra Deus com os lábios, expressando desalento e dúvida, em vez de fé e coragem. Cristo foi tentado em todos os pontos, à nossa semelhança, mas sem pecado. Ele disse: ‘Aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim.’ [Jo 14.30]. Que significa isto? Significa que o príncipe do mal não pôde encontrar em Cristo uma posição vantajosa para sua tentação; e pode suceder a mesma coisa conosco”.⁶⁴

“A obra do Evangelho não é debilitar as exigências da santa Lei de Deus, senão elevar os homens até o ponto donde possam guardar seus preceitos”.⁶⁵

“Ser redimido significa parar de pecar”.⁶⁶

“A própria imagem de Deus tem de ser reproduzida na humanidade. A honra de Deus, a honra de Cristo, acha-se envolvida no aperfeiçoamento do caráter de Seu povo”.⁶⁷

“O caráter piedoso deste profeta [Enoque – Hebreus 11.5 e Gênesis 5.18-24] representa o estado de santidade que deve ser alcançado por aqueles que hão de ser ‘comprados da Terra’ (Ap 14.3), por ocasião do segundo advento de Cristo”.⁶⁸

“Enoque e Elias constituem os corretos representantes do que a raça humana poderia ser

⁵⁸ *The Upward Look*, p. 303.

⁵⁹ *Caminho a Cristo*, p. 64-65.

⁶⁰ *Santificação*, p. 7.

⁶¹ *The Signs of the Time*, 16 de maio de 1895.

⁶² *O Grande Conflito*, p. 473.

⁶³ *The Faith I Live By*, p. 140.

⁶⁴ *Review & Herald*, 19.05.1891, par. 3 [*Mens. Escolhidas*, vol. 3, p. 192].

⁶⁵ *Review & Herald*, 05.10.1886.

⁶⁶ *Review & Herald*, 25 de setembro de 1900.

⁶⁷ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 671.

⁶⁸ *Patriarcas e Profetas*, p. 88-89.

pela fé em Jesus Cristo, se resolvessem sé-lo. Satanás ficou muito perturbado porque esses nobres e santos homens permaneceram impolutos entre a poluição moral que os rodeava, aperfeiçoaram caráter íntegro e foram considerados dignos para a trasladação ao Céu".⁶⁹

"E há Enoques em nosso tempo".⁷⁰

"O Espírito de Deus não Se propõe a fazer a parte que nos compete, quer no querer, quer no efetuar. ... Tão logo inclinamos nossa vontade, de modo a harmonizá-la com a vontade de Deus [Como? Ao citar a Palavra de Deus, na hora da tentação!], a graça de Cristo fica pronta para cooperar com o instrumento humano; mas ela não será o substituto para fazer o nosso trabalho, agindo independente de nossa resolução e ação decidida".⁷¹

"Vosso senso de dependência vos inclinará à oração e vosso senso do dever vos impulsionará ao esforço ... Deveríeis orar como se a eficiência e louvor fossem devidos exclusivamente a Deus e deveríeis trabalhar como se o dever fosse exclusivamente vosso".⁷²

"Logo no início da vida cristã, deve ensinar-se aos crentes seus princípios fundamentais. Deve-se-lhes ensinar que não serão salvos somente pelo sacrifício de Cristo, mas que também devem tornar a vida de Cristo a sua vida e o caráter de Cristo o seu caráter".⁷³

"Cristo assumiu a forma humana para estar aqui em nosso mundo e mostrar que Satanás havia mentido. Tomou sobre Si a natureza humana para demonstrar que, com a divindade e a humanidade combinadas, o homem podia guardar a lei de Jeová. Separai a humanidade da divindade, e podereis procurar desenvolver vossa própria justiça desde agora até que Cristo venha, e isso não passará de um fracasso".⁷⁴

"Deve o homem fazer veementes esforços para vencer o que o impede de alcançar a perfeição. Mas, para alcançar êxito, ele depende inteiramente de Deus. Por si mesmos os esforços humanos não são suficientes. Sem a ajuda do poder divino ele de nada vale. Deus age e o homem também. A resistência à tentação deve partir do homem, que por sua vez deve obter de Deus o poder [Como? Ao citar a Palavra de Deus, na hora da tentação!]".⁷⁵

"A fé de Jesus não é compreendida. Precisamos falar sobre ela, vivê-la, orar a seu respeito, e ensinar o povo a introduzir essa parte da mensagem em sua vida familiar".⁷⁶

"E ainda maior pecado é o daqueles que professam conhecer a Deus e guardar os Seus mandamentos e, contudo, negam a Cristo em seu caráter e vida diária".⁷⁷

"Agora é o tempo de vestir a justiça [obediência] de Cristo – a veste nupcial – que lhe possibilitará entrar na ceia das bodas do Cordeiro. Na parábola, as virgens tolas são representadas como pedindo óleo, e não o recebendo. Isto é uma representação desses que não se prepararam, desenvolvendo um caráter para permanecer firme no tempo de crise. É como se eles fossem aos seus vizinhos e lhes dissessem: Deem-nos vosso caráter, ou estarei perdido. As

⁶⁹ Review and Herald, 3 de março de 1874.

⁷⁰ Parábolas de Jesus, p. 332.

⁷¹ Carta 135, 1898.

⁷² Testimonies, vol. 4, p. 538.

⁷³ Parábolas de Jesus, p. 57-58.

⁷⁴ Fé e Obras, p. 71.

⁷⁵ Atos dos Apóstolos, p. 482.

⁷⁶ Mensagens Escolhidas, vol. 3, p. 184.

⁷⁷ Patriarcas e Profetas, p. 165.

prudentes não puderam dar seu óleo para os vasos chamejando das virgens tolas. Caráter não é transferível. Não se pode comprar ou vender; devemos desenvolvê-lo".⁷⁸

"Cristo tomou a humanidade e suportou o ódio do mundo para que pudesse revelar a homens e mulheres que estes poderiam viver sem pecado, que suas palavras, atos, seu espírito, poderiam ser santificados para Deus. Podemos ser cristãos perfeitos se manifestarmos esse poder em nossa vida. Quando a luz do Céu repousar sobre nós continuamente, representaremos a Cristo. Foi a justiça revelada em Sua vida que O distinguiu do mundo e despertou seu ódio...".⁷⁹

"Sendo a cabeça da humanidade, servindo o Pai, é um exemplo do que cada filho deve e pode ser. A obediência que Cristo prestava, Deus requer hoje da humanidade".⁸⁰

"Há esperança para cada um de nós, mas de uma só maneira – apegando-nos a Cristo e empregando toda energia para obter a perfeição de Seu caráter. Essa religião piegas que faz pouco do pecado, e só realça o amor de Deus pelo pecador, encoraja os pecadores a crer que Deus os salvará enquanto continuarem no pecado, sabendo que é pecado. É isso que estão fazendo muitos que professam crer na verdade presente. A verdade é mantida à parte de sua vida e essa é a razão pela qual não mais tem o poder de convencer e converter a alma. Deve haver um esforço de cada nervo, fibra e músculo para deixar o mundo, seus costumes, práticas e modas".⁸¹

"Os frutos do Espírito são amor, alegria, paz, longanimidade. Está você numa posição em que não possui estas graças? Tão logo alguém o deixa zangado ou o ofende, sobe em seu coração um sentimento de amargura, um espírito de rebeldia? Se esse é o espírito que você possui, tenha em mente que você não tem o Espírito de Cristo. É outro espírito. É o lado satânico de seu caráter que está governando em lugar do Espírito de Cristo".⁸²

"Ele diz, 'faça caminhos retos para os seus pés'. O que devemos fazer para tornar os caminhos retos para nossos pés? Não devemos falar nenhuma palavra cruel [dura, má, insensível, danosa, severa], em casa ou fora dela; devemos ser gentis e considerados em relação a todos. Não podemos ser impacientes e irritáveis e ainda ser cristãos; porque um espírito irritável, impaciente não é o espírito de Cristo".⁸³

"Coisa alguma áspera, azeda, crítica, insolente é de Cristo, mas procede de Satanás. A frieza, insensibilidade, a falta de terna simpatia, estão fermentando o acampamento de Israel. Se se permitir que tais males se fortaleçam como se fortaleceram durante muitos anos no passado, nossas igrejas estarão numa deplorável condição. Todo o ensinador da verdade necessita do princípio da piedade em seu caráter. Não haverá semblante carregado, nenhuma repreensão, nenhum menosprezo, da parte de qualquer homem que está cultivando as graças do cristianismo".⁸⁴

"Tal como vos conduzis em vossa vida no lar, sois registrados nos livros do Céu. Aquele que espera tornar-se um santo no Céu, deve primeiro tornar-se santo em sua própria família".⁸⁵

⁷⁸ Youth's Instructor, 16 de janeiro de 1896.

⁷⁹ Olhando para o Alto, MM 1983, p. 297.

⁸⁰ Parábolas de Jesus, p. 828 [No EGW Writings, Parábolas de Jesus, p.148].

⁸¹ Cristo Triunfante, MM 2002, p. 80.

⁸² Review and Herald, 21.12.1886, parágrafo 3.

⁸³ Review and Herald, 14.08.1888, parágrafo 6.

⁸⁴ Testemunhos para Ministros, p. 156.

⁸⁵ Manuscrito 53. Lar Adventista, p. 317.

"Quando tentados a murmurar, censurar e a condescender com a irritação, ofendendo os que se acham ao vosso redor e, deste modo, ferindo vossa própria alma, oh! deixai que provenha de vossa alma a profunda, sincera e ansiosa indagação: Permanecerei sem culpa diante do trono de Deus? Só os irrepreensíveis estarão ali. Ninguém será trasladado para o Céu enquanto seu coração estiver cheio do refugo da Terra. Primeiro tem de ser corrigido todo defeito do caráter moral, removida toda mancha pelo sangue purificador de Cristo e vencidos todos os traços de caráter desagradáveis e repulsivos".⁸⁵

"A quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis' (Rm 6:16). Se condescendermos com a zanga, a concupiscência, a cobiça, o ódio, o egoísmo ou qualquer outro pecado, tornamo-nos servos do pecado. Ninguém pode servir a dois senhores. Se servirmos ao pecado, não podemos servir a Cristo. O cristão sentirá as sugestões do pecado, pois a carne cobiça contra o Espírito; mas o Espírito luta contra a carne, mantendo um constante conflito".⁸⁶

"Você pratica os princípios dos mandamentos de Deus em sua casa, em sua família? Você nunca manifesta grosseria, indelicadeza e falta de polidez no círculo familiar? Se manifestar indelicadeza em sua casa, não importa o quanto alto possa ser a sua profissão, você está quebrando os mandamentos de Deus. Não importa o quanto possa pregar os mandamentos para os outros, se deixar de demonstrar o amor de Cristo aos outros em sua vida familiar, você é um transgressor da lei. Mas, se a graça de Cristo surgir em sua vida, você vai estar em uma posição de glorificar a Deus, e manifestar Cristo aos outros".⁸⁷

"Brigas e desarmonias não podem ter lugar entre aqueles que são controlados pelo Espírito de Deus".⁸⁸

"Ser manso não é renunciar a nossos direitos; mas é a preservação do **autocontrole** diante da provação, a fim de afastar a ira e o espírito de retaliação [vingança]. A mansidão **não permitirá** que a paixão tome a dianteira".⁸⁹

"Os servos de Cristo não devem agir segundo os naturais ditames do coração. Precisam de íntima comunhão com Deus a fim de que, sob provação, o próprio eu não sobressaia, e despejem uma torrente de palavras inconvenientes, palavras que não são como o orvalho ou como a chuva suave que refrigera as ressequidas plantas. É isto que Satanás quer que façam, pois são esses os seus métodos. É o dragão que está irado; é o espírito de Satanás que se revela em zanga e acusação. Mas aos servos de Deus cumpre ser Seus representantes. Ele quer que usem apenas a moeda corrente no Céu, a verdade que traz Sua própria imagem e inscrição. O poder com que têm de vencer o mal, é o poder de Cristo. A glória de Cristo é a sua [do cristão] força. Devem fixar os olhos em Sua beleza de caráter. Podem então apresentar o evangelho com divino tato e suavidade. E o espírito que se conserva manso em face da provação, dirá mais em favor da verdade, do que o fará qualquer argumento, por mais vigoroso que seja".⁹⁰

"Precisamos compreender que **imperfeição de caráter é pecado**".⁹¹

⁸⁶ Testimonies, vol. 1, p. 704-705.

⁸⁷ Mensagem aos Jovens, p. 114.

⁸⁸ Review and Herald, 29 de março de 1892, parágrafo 11.

⁸⁹ Testimonies, vol. 5, p. 227.

⁹⁰ The Signs of the Time, 22 de agosto de 1895.

⁹¹ O Desejado de Todas as Nações, p. 353.

⁹² Parábolas de Jesus, p. 330.

20 - Vamos participar desta festa?



Houve um **rei** que preparou a **festa de casamento** [bodas, união] de seu **filho**. E enviou os seus súditos para convidarem os seus amigos, mas esses não quiseram vir.

Mandou-lhes novamente outros súditos, com o seguinte recado: “*Eis que já preparei o banquete, venham à festa*”; mas, de novo recusaram o convite. Enviou, então, outros súditos para convidarem quem encontrasse pelas ruas e pelas estradas, e o salão de festas ficou cheio de gente. Quando o rei entrou no salão, avistando ali um homem que **não estava usando a roupa de casamento**, perguntou-lhe: “*Amigo, como entrou aqui sem a roupa de casamento?*” Ele, não tendo qualquer desculpa plausível a apresentar, ficou calado! E o rei disse, então, aos seus serventes: “*Retirem daqui este desrespeitoso e mandem-no embora*”.

Uma lição bem pouco compreendida

O original dessa parábola encontra-se em Mateus 22.1-14, onde o **Rei** é Deus Pai; o **Filho** é Jesus Cristo; os **súditos** são os que pregam o verdadeiro Evangelho bíblico; e os **convidados** são todos os seres humanos.

Conforme sublinhamos acima, nela há **cinco pontos** vitais, de suma importância para todos nós. Precisamos entender o que é representado:

- pelo ‘*casamento*’ [bodas, união];
- pela ‘*roupa*’ de casamento;
- pelo ‘*ter a roupa*’ de casamento;
- pelo ‘*usar*’ e o ‘*não usar*’ essa ‘*roupa*’ e
- **o que acontece ao usá-la;**

A cada um de nós convém saber, com plena e perfeita exatidão, o significado de cada um desses pontos, visto que todos estamos envolvidos neles. Convém, pois, compreender, com precisão e acerto, esses cinco aspectos primordiais, a fim de que nenhum de nós seja surpreendido pelo Rei e venha a sofrer os horrores da ‘segunda morte’ (Ap 2.11; 20.6, 14).

Ora, mostrar indiferença ou rejeitar o convite do Rei seria algo desastroso; mas, igualmente, o seria apresentar-se na festa **indevidamente vestido**.

O que é representado pelas ‘*bodas*’, pelo ‘*casamento*’ de Jesus

Nesta parábola, a igreja não é representada como a *esposa* e, sim, como *convidada* a essas ‘*bodas*’! Então o que elas simbolizam? “*Pelas bodas é representada a união da humanidade com a divindade*”¹, isto é, a **UNIÃO** da **natureza divina** de Cristo com a Sua **natureza humana pecaminosa**.

Esse ‘*casamento*’, essa ‘*união*’ das **duas naturezas** – a divina e a humana – deu-se *em Jesus*, no ventre da virgem Maria, por obra do Espírito Santo, de

¹Parábolas de Jesus, p. 307.

uma maneira que nos é impossível compreender. Apenas sabemos que elas se uniram; porém não sabemos **como** se uniram.

Cada um de nós, todo e qualquer ser humano, está sendo convidado a ir a este '*casamento*', a participar da *UNIÃO* da *Divindade* com a *humanidade* '*em Cristo*'; da *UNIÃO* da natureza divina com a nossa natureza humana *pecaminosa*. Deus Pai está nos convidando a participar da *UNIÃO* da Sua Divindade com a nossa humanidade *tendente ao mal*. Que tal? Está você disposto a aceitar este fabuloso convite de participar dessas '*bodas*'?

Mas, **como** ir às bodas? Como isso pode se dar? **Como** poderiam se *UNIR* estas duas naturezas: a *minha* natureza humana pecaminosa com a natureza *divina* de Seu Filho? Como poderia me unir à natureza de Deus? A resposta está no significado destas palavras de Jesus: "*Permanecei em Mim...*" (Jo 15.4), aliás já parcialmente explanadas no capítulo 9 deste livro.

O que é representado pela 'roupa' de casamento?

A '*roupa de casamento*' ['*traje de boda*' ou a '*veste nupcial*'] representa a *Justiça de Cristo*, isto é, o que Ele – '*sendo nós*' – '*fez por nós*'': (1) *nos uniu* à Divindade; (2) viveu uma vida vitoriosa, (3) morreu na cruz, (4) ressuscitou e (5) exerceu e exerce Seu ministério no santuário celestial (Hb 4.14-16).

Essa '*roupa*' já nos conferiu o *direito* ao Céu. Entretanto, estarão lá, na Pátria celestial, tão somente os que a *vestirem*, os que *usarem* constantemente essa '*roupa*', que, por sinal, é um presente do Rei aos Seus convidados! Aproveitemos essa oportunidade única, a nós oferecida pelos altos Céus.

O que significa 'ter a roupa'? Como se faz para 'vê-la'?

Ciente do que Ele fez *por nós*, tendo crido em Jesus como Salvador pessoal e tendo sido batizado; vivendo em comunhão com Ele mediante uma vida devocional efetiva; olhando sempre para Sua santidade e perfeição. '*Ter a roupa*' significa permanecer consciente destas cinco realidades:

- 1) **Relativamente à Sua encarnação:** Estou tendo a '*roupa*' enquanto continuo considerando que a minha natureza humana pecaminosa uniu-se e permanece unida à natureza *divina* '*em Cristo*'; que estou unido à Divindade; que fui adotado '*nEle*' como um '*filho do Altíssimo*'; que faço parte, isto é, que sou um membro da família humano-divina, sendo, de fato, verdadeiro e legítimo *irmão* de Jesus Cristo, '*herdeiro de Deus e coerdeiro com Cristo*' (Rm 8.17) e que, *legal e objetivamente*, o mesmo aconteceu também em relação ao meu próximo fiel ou infiel, isto é, quer seu comportamento seja bom ou mau.
- 2) **Relativamente à Sua vida vitoriosa:** Estou tendo a inestimável '*roupa de casamento*' enquanto tenho sempre presente em minha mente que '*em Cristo*' já cumpri, plena e perfeitamente, a Lei de Deus em pensamentos, palavras, ações e atitudes; que '*nEle*' vivi a vida esperada pelos Céus, o que já me conferiu o *direito* a estar lá na Pátria Celestial; quando considero que, como estive '*em Cristo*' enquanto Ele viveu Sua vida perfeita aqui na Terra, então já fui e sou, *legal e objetivamente*, vitorioso sobre o mal, assim como os israelitas diante da vitória de Davi sobre Golias (1 Sm 17).

- 3) Relativamente à Sua morte na cruz: Estou tendo a 'roupa' enquanto permaneço consciente de que meu ego, minha natureza humana pecaminosa morreu na cruz '*nEle*'; de que fui e estou '*crucificado com Cristo*' (Gl 2.20 - KJ); de que fui plenamente **perdoado** e que **estou morto** para o pecado, para o mal, para o ego; ciente de que '*o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*' (Gl 6.14 - KJ).

Enquanto me considero comprado pelo sangue de Jesus – 1 Co 6.20 – ciente de que a minha vida, corpo, talentos e bens agora Lhe pertencem e que Ele os usará para glória do Pai; quando, em gratidão por ter-me perdoado a dívida impagável, devo permitir que Ele **mantenha em mim uma atitude compassiva, compreensiva e de perdão** em relação ao meu próximo, mesmo aos que se comportam como inimigos meus ou em relação aos que muito me prejudicaram ou estão me prejudicando, me ofendendo ou me detestando.

- 4) Relativamente à Sua ressurreição: Estou tendo a 'roupa' enquanto conservo em minha mente a realidade de ser uma '*nova criatura*' (2 Co 5.17), que passei pelo '*novo nascimento*' (Jo 3.3-10), vivendo '*em vida nova*' (Rm 6.4); isto é, pela **fé no poder de Cristo**, da Palavra, posso ser perfeitamente vitorioso sobre toda e qualquer tentação, sobre o ego, sobre as tendências ao mal; porque, quando Cristo ressuscitou, também eu ressuscitei '*com Ele*' **a fim de que Ele viva vitoriosamente em mim** (Gl 2.19-21).

- 5) Relativamente ao Seu ministério no Santuário Celestial (Hb 8.1-2): Estou tendo a 'roupa' enquanto permaneço consciente de que, '*em Cristo*', estou assentado ao lado direito do Altíssimo, participando do Seu ministério nas cortes celestiais, realizando a expiação, intercessão etc.; estando ciente de que todos os homens estão, *legal e objetivamente 'nEle'*, e que tudo o que lhes fizer – de bem ou de mal – a Cristo o faço, visto que Jesus é irmão de todo ser humano, bom ou mau; **que devo permitir que Ele me torne, pela fé, um vencedor sobre o ego**; enquanto considero, com muita estima e gratidão, a informação de que, por toda a eternidade, os remidos O servirão como Seus **ministros** [sacerdotes, servos] em Seu santuário (Ap 3.21; 20.6; 22.3; 1 Pe 2.9).

O que significa 'vestir, usar a veste nupcial' e como isso se realiza?

Como se percebe: '*ter Sua roupa*' ainda está situado no campo da **teoria do evangelho**. E bem sabemos que, em todos os sentidos, sem a prática, apenas a teoria em si não oferece qualquer proveito. '*Ter Sua roupa*' é-nos importantíssimo, sim; porém o que é mesmo decisivo é '*vesti-la, usá-la*'!

'*Ter a roupa de casamento*' é sinônimo de '*estar em Cristo*', de ter fé naquilo que Ele fez por nós; enquanto '*usar Sua roupa*' é sinônimo de '*Ele estar em nós*'; de Deus Pai "... *revelar Seu Filho em mim ...*" (Gl 1.16); de Ele vir viver Sua vida perfeita em nós. É ser '*enjesuizado*' vide NR 1, p. 238 – o oposto a ser '*endemoniado*'! Vestir a '*veste nupcial*' é '*vestir-se de Cristo*' (Rm 13.14; Gl 3.27). É vestir o '*linho fino, puro e resplandecente ...*' (Ap 19.8). É estar trajado com a **justiça de Cristo**. É o '*... Cristo vive em mim*' (Gl 2.20). É o '**COMO**'!

Se houver obediência à Lei *por amor* ao nosso Pai, é prova cabal de que há fé, de que estou usando o '*traje de boda*', pois '*... a fé sem obras está morta*' (Tg 2.26). Felizes serão os que Lhe permitirem viver neles, e assim poderem se apresentar perante o Juiz *com obras de amor*, isto é, de obediência à Lei. E também estarão isentos do '*pranto e ranger de dentes*' (Mt 22.13).

De nada nos adiantará ter aceitado a Jesus como Salvador pessoal, saber o que Ele fez '*por nós*' e conhecer as demais doutrinas bíblicas, se não '*usarmos aquela roupa*' constante e ininterruptamente. E, se estivermos, de fato, '*usando-a*', **estaremos obedecendo-Lhe** com perfeição, pois a obediência é fruto da fé. Para, realmente, estarmos lá na Pátria Celestial, precisamos:

- (1) do '*direito de entrar*' - que nos é outorgado, gratuitamente, pela '*roupa de casamento*', isto é, pelo que Jesus, *sendo nós*, fez *por nós*;
- (2) '*sermos considerados dignos da confiança divina*' - o que nos é conferido por **usar** aquela '*roupa*', isto é, através da '*obediência pela fé*' (Rm 16.26; Jo 15.1-7; Gl 2.20). Frise-se: obediência pela fé significa Jesus vir viver em nós.

Essa é a única maneira de nos apresentarmos no '*banquete celestial*' devidamente '*vestidos*'. Aquele que deixa de assim fazer, estará entre os que serão retirados da festa, por não honrarem com o devido respeito o Rei, preferindo se apresentar diante dEle vestidos com '*trapos de imundícia*' (Is 64.6), com as sujas '*vestes*' da *justiça própria, do formalismo, do escravizante legalismo*, que é a tentativa de obedecer a Deus confiando *apenas* nas próprias forças, *agindo ainda por interesse próprio*. No dia do juízo, esse ficará **mudo**, calado, sem apresentar desculpa aceitável para os seus defeitos de caráter.

A ajuda de Quem nos é, constantemente, necessária?

Na verdade, é o Espírito Santo quem '*nos veste com aquela roupa*'. "*Sobremaneira me regozijarei em Yahweh ... porque Ele me vestiu de vestes de salvação, cobriu-me com um manto de justiça ...*" (Is 61.10). Boas-novas, não?

Somos nós capazes - por nós mesmos - de nos '*manter vestidos*' ou de trazer à nossa memória a Palavra que nos dará a vitória sobre uma tentação? NÃO! Somos '*servos inúteis*' (Lc 17.10), inábeis, vis, incapazes tanto de nos *manter conscientes* a respeito da '*roupa de casamento*', quanto de *nos lembremos* a porção da Palavra a ser citada ao sermos tentados (Rm 8.26).

Também para essas duas necessidades carecemos, sim, da especial ajuda e da imprescindível assistência do **Espírito Santo**, a Terceira Pessoa da Divindade. Sem Seu **batismo diário** e sem o constante auxílio dEle, nos seria **impossível**, visto que Jesus disse: Ele - o Espírito Santo - '*... tomará do que é Meu e o dará a conhecer a vós*' (Jo 16.15). Então, vamos participar dessa maravilhosa **fest**a? Que sejamos considerados *dignos* de Sua confiança.

Oremos: "Nossa Deus e Pai, muito obrigado pelo maravilhoso convite e por nos teres dado de presente a belíssima '*roupa*' da *Justiça* de Cristo. Confessamos a Ti que ela fica muito bem em nós! Apronta-nos, pois, para a Tua festa dando-nos, SEM MEDIDA, o Teu divino **Espírito Santo**. Em nome de Jesus Te pedimos. Amém".

21 - Está tudo pronto?



“Eis que um Semeador saiu a semear; e quando Ele semeava, algumas sementes caíram **junto ao caminho**, e vieram as aves e as devoraram; algumas caíram em **lugares pedregosos**, onde não havia muita terra; e imediatamente elas brotaram, porque não havia terra profunda. E quando o sol nasceu, queimaram-se; e porque não tinham raiz, elas murcharam-se. E outras caíram **entre espinhos**, e os espinhos cresceram e as sufocaram. Mas outras caíram em **boa terra**, e deram fruto, algumas **cem** vezes, outras **a sessenta** vezes e outras **a trinta** vezes” (Mt 13.3-8 - KJ). “A semente representa a Palavra de Deus” (Lc 8.11).

'Junto do caminho'

“Quando alguém ouve a palavra do reino, e **não a comprehende**, então vem o perverso [Satanás, o maligno], e afasta o que foi semeado no seu coração; este é o que recebeu a semente **junto do caminho**” (Mt 13.19 - KJ). “... **não sabes** que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego e nu” (Ap 3.17 - KJ).

Trata-se daquele que não comprehende a importância da Palavra [Semente] para **criar em nós a vitória** sobre as tentações, o pecado, o ego. Não entende a situação em que se encontra, desprovido de **forças** para vencer; desconhece completamente o miserável estado de sua própria **pecaminosidade** e sua completa **impotência e inutilidade** para governar sua natureza humana. Está alheio ao perigo de ‘*estar na carne*’. Iludido e despercebido de sua urgente necessidade, **supondo ser capaz** de vencer por suas próprias **forças**, despreza a mensagem do ‘**COMO**’! Considera-a um assunto de somenos importância. Não entende qual é a maneira de Jesus vir viver Sua vida em sua mente.

Não crê que a Palavra [Jesus, a Semente] pode lhe dar poder para vencer todas as tentações e reproduzir nele o caráter de Cristo. **Continua tentando obedecer à Lei sem fé no poder da Palavra, sem enfrentar o inimigo com um ‘Assim diz o Senhor’**. E ‘aquele que semeia na sua carne, da carne colherá a corrupção’ (Gl 6.8 - KJ). Continua forçando sua natureza humana a proceder corretamente. Assemelha-se à terra que pretendesse produzir *trigo*, sem que nela tivesse sido plantada *sua semente*! Eis bem mais visível o absurdo do **legalismo**, que é a tentativa de obedecer a Deus, sem o poder da Palavra! Facilmente Satanás retira, de sua mente, o precioso ensino do ‘**COMO**’.

'Em lugares pedregosos'

“Mas o que recebeu a semente em lugares pedregosos, é o que ouve a palavra, e logo a **recebe com alegria**; mas ele não tem raiz em si mesmo, apenas dura um tempo; pois quando vem tribulação ou **perseguição** por causa da palavra, imediatamente se esmorece” (Mt 13.20-21 - KJ).

Trata-se da pessoa inconstante. Alegra-se muito ao entender a mensagem,

entretanto desiste tão logo o inimigo principia a trazer, sobre ela, provas, calúnias e perseguições promovidas pela administração da própria comunidade que frequenta. Escandaliza-se. Desiste da mensagem. Retorna a seus hábitos anteriores; desvia-se da abnegação, do dever, do sacrifício por amor a Cristo. O egoísmo é duro como pedra e inclina a pessoa a ser infiel à mensagem de Deus, tão logo sente que lhe traz inconveniências, problemas. Assim o ‘COMO’ esmorece, definha e morre em sua mente, em seu coração.

‘Entre espinhos’

“E também o que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e o engano das riquezas, sufocam a palavra, e ela fica infrutífera” (Mt 13.22 - KJ).

Apesar de ter compreendido bem a importância e a validade do ‘COMO’ e estar praticando-o, para esse, os próprios interesses terrenos sobrepõem-se aos interesses eternos e a mensagem não tem maneira de vingar em sua vida. Desleixa sua vida devocional, dedica seu tempo às outras atividades seculares, aos prazeres, ao trabalho incessante; enche-se de preocupações e não reserva tempo para Deus, para comungar com Ele, para meditar e estudar a Palavra de Deus. Ocupa muito do seu tempo em inteirar-se do turbilhão de informações trazidas pelas múltiplas redes sociais (Ap 16.13-14).

Não dedica tempo para levar a mensagem aos outros. Sabe e entende que deve separar tempo para comungar com Deus, entretanto não o faz. Não busca vencer todos os pecados. Não se desprende de todo pecado acariciado. Racionaliza. Um hábito pecaminoso, não erradicado, sufoca todo o processo de vitória sobre o ego.

Esses ‘espinhos’ abafam, sufocam, inutilizam o ‘COMO’. Uma lástima!

‘Em boa terra’

*“Mas o que recebeu a semente em **boa terra** é o que ouve a palavra e **compreende-a**; e também dá fruto, e um produz **cem vezes**, outro **sessenta vezes**, e outro **trinta vezes**” (Mt. 13.23 - KJ).* Na ‘terra boa’ o ‘COMO’ vinga e produz muito fruto.

Nenhum de nós deve pensar que um terreno não possa mudar sua qualidade. Qualquer um dos quatro terrenos pode mudar. Se você perceber, em si próprio, alguma característica de um solo indesejável, não precisa continuar assim. Essa situação não é estática, permanente, imutável.

Observe que a semente do *Evangelho da graça* – da justiça de Cristo pela fé no poder da Palavra de Deus – mesmo quando cai em ‘**terra boa**’, isto é, no crente sincero, reproduz nele o caráter de Jesus, reconduzindo-o à lealdade para com o Senhor, restaurando-o à imagem de Deus, mas nem sempre na mesma proporção. O fruto da Semente – o trigo – simboliza um caráter

semelhante ao de Cristo (Gl 2.20), obediência à Lei de Deus, vitória sobre o ego, o pecado. O que está na *espiga* é o **Mesmo** que havia sido *plantado: Jesus!*

Se o *Semeador* e a *Semente* são os mesmos e se a terra é considerada *boa*, por que a quantidade *produzida* não é a mesma? Por qual motivo um crente teve mais êxito do que outro em revelar, pela graça, o caráter do Senhor, sendo que ambos foram igualmente sinceros? O que quis o Senhor nos ensinar, ao realçar o fato de que a '*terra boa*' produziu '*a cem, a sessenta e a trinta vezes*'?

Vimos que a finalidade do Evangelho é preparar pessoas para que sejam *dignas* da confiança divina. O cristão fiel, sincero e honesto – tipo '*terra boa*' – '*morto para o pecado*', não se considera sem pecado. Sua característica essencial é comparar-se com Cristo e não com os homens ou com os defeitos desses. Ele tem absoluta certeza que, mediante a Palavra, o Senhor lhe concede poder para vencer todo pecado. E não lhe importa *quem* e, sim, *o que* está certo ou errado. Teme ofender a Deus e mantém sua consciência limpa. "...*me esforço por ter continuamente uma consciência pura* ..." (At 24.16).

Ao perceber que ofendeu a Deus ou ao próximo, arrepende-se e imediatamente pede perdão, confessando particularmente pecado a pecado. Não racionaliza, buscando desculpar seu costume, contrário a qualquer orientação bíblica. Mantém uma relação pessoal, íntima, experimental com o Salvador e vigia constantemente a fim de que a maldade do próprio ego não venha a se manifestar novamente nele. E segue sendo um constante aprendiz.

Antes de tudo: humildade

Quando o profeta Isaías – um '*terra boa*' – comparou a santidade de Jesus, a pureza de Seu caráter com a própria imperfeição, humildemente exclamou: "Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros ..." (Is 6.5 - CF). Eis o que Paulo – outro '*terra boa*' – pensava de si próprio: "... Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal". "A mim, que sou menos que o mínimo de todos os santos ..." "... cada um considere o outro de maior importância que a si mesmo." "...não mereço ser chamado apóstolo" (1 Tm 1.15 - KJ; Ef 3.8 - KJ; Fp 2.3; 1 Co 15.9). A pessoa humilde não se considera necessária ou mesmo digna de pertencer à sua família, nem à sua igreja e nem de sua função ou trabalho.

O crente, tipo '*terra boa*', não está ciente de que Deus assim o considera. Ele mesmo não se considera '*terra boa*'; antes tem consciência que sua pecaminosidade é idêntica à de um **fariseu**. Ao comparar-se com Jesus, vê quanto difere do Mestre. Sente-se sempre necessitado do perdão, da graça, da misericórdia e do poder de Deus.

Amigo, tenha, porém, em mente que o moderno **fariseu** se considera a si

próprio *aprovado* pelo Senhor, como o *publicano* de Lucas 18.9-14. Ainda que Apocalipse 3.17 esteja lhe dizendo: ‘... e nem sabes ...’; o ‘morno’ supõe que está tudo bem com ele; entende que, por dispor de cerca de três dezenas de doutrinas bíblicas, está no Caminho, está de posse da Verdade. Pura ilusão! Já o fiel, pertencente ao grupo dos *publicanos*, avalia-se como Paulo: ‘... pecadores, dos quais eu sou o principal’ (1 Tm 1.15), ou seja, considera-se o pior dos *fariseus*!

Terra boa, mas produção diferenciada

Retornemos à questão da produção da ‘*terra boa*’. A *terra boa* do Oeste do Paraná produz trigo à razão de **dez** por um, isto é, dez vezes. E seus proprietários estão muito satisfeitos com ela! Aprovam-na! Se produzisse menos que isso, seria motivo de preocupação e desaprovação. Já no norte do Rio Grande do Sul – Passo Fundo e região – a *terra boa* de lá produz trigo à razão de **vinte e cinco** por um. E lá também os proprietários estão satisfeitos.

Na Holanda, a *terra boa* produz trigo à razão de **oitenta** por um. E seus proprietários estão satisfeitos. Em Gênesis 26.12 lemos: “E havendo semeado Isaque nessa terra, e colheram naquele ano cem ... por um”. Observe que todas essas terras mencionadas são qualificadas como *terra boa*, mas suas produções não são as mesmas. Entretanto, todas elas têm a aprovação dos proprietários!

A realidade com o Evangelho é algo semelhante. A reprodução do caráter divino no crente leal e sincero está relacionada com as condições, oportunidades, tempo e o **grau de informação**, disponíveis a ele. Lembra-se do bom ladrão de Lucas 23.43? Ele foi um crente sincero – tipo ‘*terra boa*’ – que recebeu a promessa de estar na vida eterna; entretanto, ele não refletiu o caráter de Deus tão bem quanto Martinho Lutero, pois esse dispôs de mais tempo, **informações**, de melhores condições e oportunidades do que aquele.

Entretanto, o próprio Lutero – crente tipo ‘*terra boa*’ – cria no pecado original e ainda bebia cerveja e vinho alcoólicos. Não guardava o **Sábado** do Senhor. E nisso, obviamente, não refletia perfeitamente o caráter de Cristo! Porém, se Lutero tivesse compreendido o quarto mandamento da Lei de Deus o teria guardado e se recebido a correta **informação** quanto à vontade do Senhor, no tocante à ingestão dessas bebidas alcoólicas, é mais do que certo de que ele as teria evitado, no ato. Temos assim que, ainda que um crente sincero tema ofender a Deus e mantenha sua consciência limpa, poderá não produzir tanto *fruto* quanto outro cristão fiel; mas ambos têm a **aprovação** divina.

Se considerarmos o bom ladrão como sendo um ‘*terra boa*’ que produziu, digamos, a **trinta por um**, certamente teríamos que Lutero seria um ‘*terra boa*’ que refletiu mais o caráter de Cristo; teria assim produzido, digamos, a **sessenta por um**. Deus, em Sua onisciência, sabe quais, dos que estão mortos, se tivessem tido tempo, conhecimento e oportunidade, teriam refletido

perfeitamente, pela fé, o caráter de Jesus. Todos esses participarão da vida eterna, na qual seu caráter *amadurecerá*, ao ponto de virem a refletir, perfeitamente, o caráter de Cristo. Os demais mortos – julgados indignos da confiança divina, por não terem mantido limpa a consciência – terão outro destino, conforme vimos nos capítulos anteriores: inexistência, morte eterna.

Sabemos que as *decisões*, feitas em nossa mente, dão origem às *ações*, e as ações repetidas formam os *hábitos* e os hábitos formam o *caráter*. E esse se revela, não por boas ou más ações **ocasionais**, mas pela **tendência habitual**.

A realidade de nossos dias

A boa notícia de Apocalipse 14.15 (KJ), para nós – os cristãos que vivemos às vésperas da volta de Jesus – é: “... chegou a hora de ceifar, porque a colheita da terra está **madura**”. Nos dias atuais, Deus nos proveu das mais excelentes instruções e oportunidades, tais como em nenhuma outra época da história da humanidade. E agora Ele está esperando que a ‘*terra boa*’ produza mesmo ‘*a cem por um*’. Espera ver o caráter de Seu Filho **perfeitamente reproduzido** em Sua Igreja moderna. “*Tendo por certo isto mesmo, que Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo*” (Fp 1.6 - CF).

A profecia nos assegura que a Igreja finalmente ‘*vestiu-se*’ – entende-se: foi vestida [Is 61.10] – ‘*de linho fino branco, resplandecente e puro*’ (Ap 19.8). Em outras palavras, estamos na época de todo fiel cristão atingir a perfeição de caráter, por Jesus viver, plena e ininterruptamente, nele.

Por ter sido *convidada*, a ‘*Igreja do Deus vivo*’ (1 Tm 3.15) está **HOJE** se preparando para participar da festa do casamento do Filho do Rei e está sendo examinada, no juízo investigativo em andamento AGORA no Santuário Celestial. Apenas os que estiverem usando a ‘*veste de casamento*’, e, consequentemente, estiverem sendo em toda plenitude vitoriosos sobre o ego, sobre o mal, é que participarão do ‘*banquete de boda*’ (Mt 22.1-14), após a volta de Jesus. A pátria celestial está reservada apenas aos vencedores.

Em Apocalipse 2.7, 11, 17, 26; 3.5, 12 e 21 repetem-se sete vezes: ‘*Ao vencedor ...*’ Tão somente o que alcançar a perfeita vitória sobre o próprio eu pela graça, é que será considerado *digno* da confiança divina. Fora, pois, com a ideia de que alguém poderia acariciar um mau hábito e ainda estar lá.

“Primícias para Deus e para o Cordeiro” (Ap 14.4)

Para ir ao Céu, passando pela primeira morte, não é [nem foi] imprescindível que se tenha desenvolvido completamente o caráter. Basta um *relacionamento perfeito*. Deus considerará perfeito um coração que manifestou pronto reconhecimento das falhas e prontidão em pedir perdão.

Já para ser *trasladado vivo*, o caráter deve ser, completamente, *amadurecido aqui*. Para tanto há necessidade de viver **João 15.7** ininterruptamente.

'*Primícia*' é o termo usado para os *primeiros frutos maduros* de uma safra, colheita ou plantação. Assim, os fiéis que *estiverem vivos* no dia da volta de Jesus – queira Ele que venhamos a fazer parte deles! – serão chamados de '*primícias para Deus e para o Cordeiro*' (Ap 14.4). *Primícias*: os frutos que **amadureceram primeiramente**; os demais frutos – '*os mortos em Cristo*' (1 Ts 4.16 - KJ) – amadurecerão *posteriormente*, ao já estarem lá na Pátria celestial.

A Igreja de Deus, desde sua fundação até hoje, em nenhuma época teve uma porção significativa de seus membros refletindo perfeitamente o caráter de Jesus. Houve, sim, quem, individualmente, O refletisse. Até hoje, porém, não houve uma época com uma percentagem representativa de todas as raças, povos, línguas e nações, a fim de Deus Pai poder dizer a todo o Universo: eis '*os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus*' (Ap 14.12). O esperado reavivamento da primitiva fé e piedade fundamenta-se em tornar a nossa vida uma exata expressão da lei de Deus: perfeita vitória.

Nosso Senhor está agora retardando Seu retorno a Terra, – o que já poderia ter acontecido – enquanto aguarda ansiosamente pelo *amadurecimento* da '*colheita da terra*', da sua Igreja, isto é, a perfeita reprodução de Seu caráter em nós. E a *purificação do santuário celestial* **concluir-se-á tão somente após a purificação do santuário da alma dos cristãos vivos aqui na Terra**, isto é, quando Seus fiéis estiverem refletindo 100% o caráter de Cristo (Dn 8.14; 1 Co 3.16-17). Ele virá colher o trigo apenas quando estiver '*maduro*' (Ap 14.1-5). E os ensinamentos deste livro visam colaborar nesse sentido.

Jesus deseja viver 100% Sua perfeitíssima vida em nós. Deus espera que, pela fé na onipotência de Sua criadora Palavra, vençamos todas as tentações, e, assim, estejamos prontos, preparados, '*maduros*'. Pela graça [favor e poder] de nosso Deus – a saber: estar '*em Cristo*' e citar com fé a Palavra ao termos que enfrentar toda e qualquer tentação – devemos extirpar todo o mal de nosso *caráter*; sabendo, entretanto, que as **tendências hereditárias a praticar o mal** permanecerão em nossa natureza humana, ainda que já não tendo mais domínio sobre nós; mas lutando incessantemente para reconquistá-lo. O poder da Palavra de Deus poderá mantê-las em sujeição; no entanto, não serão erradicadas da nossa natureza, nesta vida.

"*Todo aquele que comete pecado, é escravo do pecado*". "*Conhecereis a Verdade [Jesus, a Palavra] e a Verdade vos libertará*" **de** continuar pecando, e não **para** continuar pecando, pois '*aos que O receberam ... lhes deu o direito de chegar a ser filhos de Deus*'. "*Se o Filho [Jesus, a Palavra] vos faz livres, sereis verdadeiramente*

livres” do domínio do pecado. “Firmes na liberdade com a qual Cristo nos libertou” (Jo 8.34, 32; 1.12; 8.36; Gl 5.1). É a ausência dessa liberdade, em nossas vidas, que está protelando, retardando a volta de Jesus (2 Pe 3.9).

O que acontecerá aos que não obtiverem perfeita vitória?

“E os reis da terra, e os homens grandiosos, e os homens ricos, e os principais capitães, e os homens poderosos, e cada servo, e cada homem livre, esconderam-se nas cavernas e nas rochas das montanhas; e diziam às montanhas e às rochas: Caí sobre nós, e escondei-nos da face dAquele que está assentado sobre o trono, e da **ira** do Cordeiro. Porque é vindo o grande dia da Sua **ira**, e quem será capaz de ficar de pé?” (Ap 6.15-17 - KJ). Por ‘**ira de Deus**’ não devemos entender que Ele ficaria nervoso ou vingativo. Trata-se apenas da Sua atitude ao consentir que o ímpio colha os resultados de sua própria escolha.

A humanidade toda estará, então, dividida em apenas dois grupos:

- **Trigo maduro:** os que estarão refletindo perfeitamente o caráter de Cristo – os que receberão o sinal de Deus ou ‘*selo de Deus*’ (Ap 7.3), cuja colheita está descrita em Apocalipse 14.14-16.
- **Joio maduro:** os que estarão refletindo completamente o caráter satânico – os que receberão o ‘*sinal da besta*’ (Ap 13), cuja colheita está descrita em Apocalipse 14.17-20.

O poder da pregação final do Evangelho: Vidas vitoriosas que falam

“E se proclamará este Evangelho do reino em todo mundo para testemunho a todas as nações e depois virá o fim” (Mt 24.14). Sabe-se que ‘os atos falam mais alto do que as palavras’. Assim, para se concluir a pregação do Evangelho, não bastam apenas palavras, literatura, teoria. Não! Não é o suficiente dar a alguém ‘uma série de estudos bíblicos’, para que se lhe tenha pregado, efetivamente, o Evangelho. Mais importante que esses meios teóricos, é ‘refletir perfeitamente o caráter de Cristo’.

O Evangelho estará verdadeiramente pregado a alguém, **tão somente** quando ele vir a Jesus Cristo, refletido no caráter de um cristão. **Apenas teoria não basta.** Como um ‘vendedor convincente’, Deus não aprecia tanto a ‘venda por catálogo’. Prefere a venda por ‘demonstração’, que, aliás, é cem vezes mais eficaz do que a pregação apenas por **teoria**: cursos bíblicos, literatura, programas de rádio, TV, Internet etc.

Dar exemplo não é apenas mais **uma** das maneiras de influenciar alguém e, sim, a mais poderosa delas. Para que um ‘não-cristão’ creia em nosso **Redentor**, nós, cristãos, devemos nos apresentar **redimidos**. Sejamos nós a

transformação que desejamos ver no mundo. Porque, se nem os que pregam o Evangelho pudessem revelar, em suas vidas, o *poder* de Deus através da libertação do domínio do pecado, que poder de convencimento teria a pregação deles? Nenhum, obviamente. Então repetimos: para que os ‘não cristãos’ se sintam atraídos ao ‘Evangelho eterno’, faz-se necessário que os redimidos deem provas do *poder* do Redentor, vivendo vitoriosamente neles.

'Vinde para as bodas'

Como poderia a Igreja – o ‘corpo de Cristo’ – estender o convite: “*tudo está pronto. Vinde ao banquete de boda*” (Mt 22.4), se nem mesmo ela ainda estivesse pronta? Seria uma farsa! E sabe-se que ‘*enganar muita gente, por muito tempo*’ é uma tarefa impossível de ser realizada. Portanto, precisamos permitir que Jesus conquiste em nossa mente, pela graça, todo o terreno do inimigo completamente; nada menos do que a perfeição é o alvo dos vitoriosos em Cristo. Aliás, o que possibilitará que Jesus venha, será a perfeita vitória da Igreja sobre todo pecado e tentação, e não o alastramento da **maldade**, como alguns supõem; nem a ilegalidade, as crises, os desastres etc. Colhe-se o trigo quando estiver **maduro** e não antes. E ele está madurando precisamente nos dias atuais. Lembremo-nos: *A Igreja não é a organização eclesiástica e, sim, é corpo de Cristo, constituído apenas pelos fiéis*. Joio não faz parte desse corpo.

Como se vê, tudo está pronto, menos nós, a Igreja moderna. “*Torna-te para Mim, porque Eu te remi*” (Is 44.22). Então: “*Prepara-te para te encontrar com o teu Deus*” (Am 4.12 - KJ) hoje, no Santuário Celestial. Quando houver, sobre a face da Terra, um grupo significativo, representativo de todas as raças, línguas e povos, que estiver usando a ‘*veste nupcial*’ [roupa] da união da Divindade com a humanidade], por ter aprendido a crer no poder da Palavra de Deus, sua vitória sobre o mal será inconteste e instantânea. E, finalmente, estará aberta a porta para a ‘*bendita esperança*’ da volta de Jesus entrar em cena.

Portanto, o intervalo entre o dia de hoje e ‘*aquele bendito dia*’ é o tempo necessário para que os **fiéis**, espalhados nas múltiplas comunidades religiosas, ouçam, compreendam, aceitem e pratiquem o ‘**COMO**’. E a Igreja ‘*em Laodiceia*’ (Ap 3.14) estará, enfim, pronta. Assim, concluímos que é este o mais notável sinal da proximidade da volta do Senhor: a mensagem do ‘**COMO**’ sendo, novamente, pregada e vivida. E sabemos que não haverá necessidade de o ser pela *terceira vez*. Apronte-se logo, pois a hora da festa é **já!**

Oremos a Deus: “*Querido Pai Celestial, que Jesus viva em nós, e que sempre estejamos usando a veste da justiça de Cristo, por obra do Espírito Santo. Conceda-nos o privilégio de servir-Te por amor. Que estejamos lá na Pátria Celestial participando da ‘ceia das bodas’, após a volta de Jesus. Em nome dEle. Amém*”.

22 - “Morri para a lei”¹



Examinemos este estudo bíblico, que aprofunda o assunto sobre a *justiça de Cristo pela fé*, realçando o que Ele fez *por nós* e o que Ele fez *que faz para nós, em nós e através de nós*.

- 1) **Temos alguma responsabilidade ou alguma culpa, pelo que fizemos ‘em Adão’ ou algum merecimento, pelo que fizemos ‘em Cristo’?** “Porque assim como em Adão todos morrem [tendências ao mal], assim também no Cristo todos serão vivificados [tendências ao bem]” (1 Co 15.22).

Nenhuma *responsabilidade* ou *culpa* nos é atribuída por Deus por aquilo que nós fizemos ‘*em Adão*’, pelo seu pecado, no qual por nós não tivemos qualquer *escolha* ou consequente culpa. Elas se devem, única e exclusivamente, a Adão.

Da mesma forma, nenhum *mérito* ou louvor nos é devido, por aquilo que nós fizemos ‘*em Cristo*’, pois, nada fizemos para estar, *legal e objetivamente*, ‘*nEle*’. Sem qualquer *escolha* de nossa parte, todos nascemos ‘*legalmente*’ ‘*em Cristo*’. Assim, o crédito, o louvor e toda glória são devidos, única e exclusivamente, a Jesus.

- 2) **Como Cristo Se qualificou para ser o Salvador da humanidade toda?** “E dará à luz um Filho, e Se chamará Jesus, porque Ele salvará o Seu povo de seus pecados” (Mt 1.21). Salvará **de** seus pecados e não, **nos** seus pecados.

- Ao assumir a nossa natureza pecaminosa, Ele realmente uniu toda a humanidade à Divindade, adquirindo o *direito legal* de representar todos os seres humanos. Ligou a Terra ao Céu; ligou-nos à Divindade.
- Por não ter cometido nenhum pecado, Ele *qualificou-Se* [tornou-Se digno] a nos remir. Ao vencer, abriu a história da redenção (Ap 5.1-10).
- E ao sofrer a segunda morte, ‘*sendo nós*’, Jesus, *legalmente*, salvou a todos, bons e maus, justos e injustos e espera que O aceitemos. Amém?

- 3) **Como Paulo expôs o conceito de solidariedade corporativa?** “Assim que, do mesmo modo em que por causa da transgressão de um [Adão] veio a *condenação* [nascimento sob governo da lei do egoísmo, sob o domínio das tendências a praticar o mal] para todos os homens, assim, por causa da *justiça* de Um [Jesus], virá a *justificação* [tendências ao bem] para salvação a todos os homens, porque assim como por causa da desobediência de um homem [Adão], muitos foram constituídos pecadores [por terem cedido à lei do egoísmo], assim também, mediante a obediência de Um, muitos serão constituídos justos [via ‘novo nascimento’ e por Jesus viver neles ininterruptamente]” (Rm 5.18-19).

¹Alguns conceitos seguem sob inspiração do Curso Bíblico ‘God So Love The World’, de Norman e Joan Barker.

De Adão herdamos a '*máquina de pecar*', isto é, a natureza humana pecaminosa; porém, foi por nossa individual decisão e escolha consciente que a pusemos em funcionamento, tornando-nos assim culpados.

- 4) **O que aconteceu com Jesus, a fim de que fôssemos feitos 'justiça de Deus'?** "Aquele que não conheceu pecado, Ele O fez pecado por nós, para que fôssemos feitos justiça de Deus nEle" (2 Co 5.21 - KJ). Ele O fez pecado e não apenas **O considerou**. Quando Cristo assumiu nossa humanidade com tendências hereditárias ao mal, na Sua encarnação, Ele tornou-Se o segundo Adão (humanidade) e habilitou-Se a ser o Representante ou Substituto da humanidade nascida sob o domínio da lei do egoísmo.

Ao assumir a '*semelhança de carne pecaminosa*', conquistou o direito legal de viver e de morrer na cruz em favor da raça humana, expiando os pecados de todos os seres humanos. É nesse sentido que Cristo foi feito pecado por nós, a fim de que fôssemos feitos justiça de Deus '*nEle*'. Ele, *sendo nós*, viveu, morreu, ressuscitou e intercede por nós.

- 5) **Por que Jesus batizou-Se?** "Então Jesus foi da Galileia ao Jordão ter com João, para ser batizado por ele [João Batista]. ..." (Mt 3.13-15 - KJ).

Jesus, não tendo cometido pecado, pessoalmente não precisava do batismo de João – um '*batismo de arrependimento*' (Lc 3.3) – mas a *humanidade toda*, que estava '*nEle*', precisava ser batizada para '*cumprir toda a justiça*'. Em Seu batismo, toda a raça humana batizou-se **objetivamente** '*nEle*'. Ele, *sendo nós*, batizou-Se, corporativamente, *por nós*. E, assim, honrou a ordenança batismal e também nos deu o exemplo do que se deve fazer: batizar-se **subjetivamente** (Mc 16.16; Mt 28.19).

"... tendo sido sepultados juntamente com Ele no batismo, nO qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus, que O ressuscitou dentre os mortos" (Cl 2.12).

- 6) **A identificação solidária de Cristo, com todo ser humano, continua hoje sendo tão íntima quanto foi nos dias em que Ele viveu aqui na terra?**

Sim! Ele continua sendo, hoje, o nosso Representante. Toda a humanidade continua *legalmente* '*em Jesus*'. E a Igreja fiel, isto é, todos os que Deus considera obedientes à Lei, continuam também *subjetivamente* '*nEle*'. Sendo *nós*, Jesus pôde sentir a culpa e a separação do Pai, – *de e por* todo ser humano – a ponto de suar gotas de sangue no Getsêmani! (Lc 22.44).

Paulo nos assegura: "*Ora, vós sois o corpo de Cristo, e Seus membros em particular [individualmente]*" (1 Co 12.27 - KJ). Somos '*uma só carne*' com Ele. Efésios 5.31-32. Assim, identifica-Se, tão intimamente, com todo ser humano bom ou mau, justo ou injusto – que o que se fizer a um deles,

considera-o como se tivesse sido feito diretamente a Si próprio. (Mt 25.40, 45). É que todo ser humano ainda está *legal* e *objetivamente*, '*em Cristo*', hoje. E os legítimos e fiéis cristãos estão '*nEle*' *objetiva* e também *subjetivamente*, pois estão usando a '*veste nupcial*' de modo constante.

- 7) **Quando a condenação da raça humana foi executada e em quem?** "Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. E Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim. E dizia isto, significando de que morte havia de morrer" (Jo 12.31-33). Na cruz, 'este mundo' – toda a raça humana – foi, *legalmente*, julgado e executado '*em Cristo*'. Deus pôde fazê-lo, porque Cristo foi o *segundo Adão*. Sendo *nós*, Jesus pôde também morrer *por nós*.
- 8) **Quem também morreu, quando Jesus levou nossos pecados em Seu corpo, na cruz?** "... Aquele que em Seu próprio corpo levou os nossos pecados sobre o madeiro, para que nós, *mortos para os pecados*, pudéssemos viver para a justiça; e pelas Suas feridas fostes curados" (1 Pe 2.24 - KJ).

De acordo com o texto grego, em que foi escrito o Novo Testamento, nós efetivamente **morremos** quando Cristo levou nossos pecados na cruz, em Seu corpo. "Porque vós morrestes ..." (Cl 3.3).

Cristo não podia levar nossos pecados, **sem nos levar a nós próprios à cruz '*nEle*'**. Em consequência disso, ao morrermos '*em Cristo*', morreu '*com Ele*' a verdadeira raiz de nosso problema do pecado – nosso ego, nossa natureza humana tendente ao mal. Está crucificada '*nEle*'.

Entendamos bem: '*morreu*' assim como um governo quando é deposto perde seu mandato; mas que luta, incessantemente, para reassumir a posição perdida (Gl 5.17). [Ver pergunta 15]. Nesta vida, temos apenas duas alternativas: a de Jesus viver em nós ou a de Lúcifer viver em nós. Sermos '*enjesuizados*' ou sermos '*endemoniados*'. Por isso, "*longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*" (Gl 6.14).

- 9) **O que significa estar 'morto para o pecado'?** "... considerai a vós mesmos que estais mortos para o pecado, mas vivos para Deus ..." (Rm 6.11).

De que valeria oferecer um bolo a um defunto? O apetite despertaria nele? Não! E, se o inimigo oferecer ódio, raiva, egoísmo ou outro mal, a alguém que está '*morto para o pecado*', obteria uma reação positiva? Não.

'Morrer para o pecado' significa estar mesmo disposto e pronto a antes **morrer** do que praticar um pecado. Tão somente os '*mortos para o pecado*' são os que, finalmente, serão tidos por fiéis (Ap 2.11).

Se um de nós conservar **apenas um** único mau traço de caráter ou alimentar um **único** pecado acariciado ou continuar satisfazendo **apenas uma única** tendência pecaminosa, terá, sim, finalmente, neutralizado para si todo o poder do Evangelho. *"Pois, qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos"* (Tg 2.10 - RA). Na aritmética divina: 10 - 1 = zero! Rompendo-se um elo, rompe-se a corrente.

- 10) Em Romanos 7 e 8, quantos diferentes sentidos Paulo atribui à palavra 'lei'? Paulo atribui **cinco** sentidos diferentes. Sim, cinco! Ei-los:

(A1) Romanos 7.1: '*Ou não sabeis, irmãos meus (pois falo aos que conhecem a lei) ...*' Em Mateus 22.36, lemos: *"Mestre, qual é o maior mandamento da lei?"* Jesus respondeu, citando Deuteronômio 6.5 e Levítico 19.18; donde se conclui que tanto o judeu, que Lhe fez a pergunta, como o próprio Jesus entendiam que LEI, no caso, significava o Pentateuco, os cinco primeiros livros da Bíblia, escritos por Moisés. Em Mateus 5.17, '*lei ou os profetas*' significam o Antigo Testamento.

E, agora, temos Paulo dirigindo-se '*aos que conhecem a lei*', isto é, aos que conhecem as *Escrituras Sagradas*.

Concluímos, assim, que o PRIMEIRO significado, dado por Paulo, à palavra LEI refere-se às *Sagradas Escrituras, a Bíblia*.

(A2) Romanos 7.1: "... *que a lei tem domínio sobre o homem enquanto vive?*" Que lei é essa? Não se trata da Lei dos Dez Mandamentos, a lei moral, porque ainda que *todo homem* esteja sob a obrigação de guardá-la – tanto *antes* como *depois* da conversão – ela, entretanto, **NÃO TEM** qualquer **DOMÍNIO** sobre o homem, no sentido de inclinar o homem a cumpri-la. Como vimos anteriormente, a morte de Cristo foi *corporativa*; quando Jesus morreu na cruz do Calvário '*sendo nós*' – bons e maus, justos e injustos – a humanidade toda legalmente morreu '*nEle*'.

Vimos também que, em virtude do pecado de Adão, todo homem nasce com tendências hereditárias a praticar o mal, isto é, nasce **condenado** (Rm 5.16, 18) a estar sob o domínio da lei do egoísmo – '*a lei do pecado e da morte*' (Rm 8.2). E essa lei continua governando o homem enquanto ele não aceitar que morreu '*em Cristo*'.

Porém, quando cremos em Cristo e aceitamos a Jesus como nosso Salvador pessoal, acontecem, conosco, estes fatos relevantes:

- **O Espírito Santo, instantaneamente, ativa em nós a natureza divina,** implanta em nós as tendências ao bem, escreve Sua lei do amor – '*a lei do Espírito de vida*' (Rm 8.2) – em nossos corações: é o '*novo nascimento*' (Jo

3.1-18), a conversão. "Eu porei as Minhas leis em suas mentes [as tendências a fazer o bem, ao amor], e as escreverei em seus corações" (Hb 8.10 - KJ).

- **Recebemos a veste nupcial, a roupa do 'casamento' de Jesus.**

- **morremos a segunda morte 'nEle'**, pagando-se as consequências de todos os nossos pecados; ficamos, assim, livres da culpa: é o perdão..
- **igualmente morre 'com Cristo' o nosso 'velho homem'** – a nossa natureza humana pecaminosa – isto é, morremos para as tendências ao mal. "Porque se vós morrestes com o Cristo ..." (Cl 2.20); "porque vós morrestes, e a vossa vida está escondida com o Cristo em Deus" (Cl 3.3)

A lei do egoísmo é deposta, suplantada pela lei do Espírito Santo, a lei do amor; porém '*a lei do pecado e da morte*' continua latente em nossa natureza, sempre pronta a reassumir o comando perdido. As tendências ao mal não são eliminadas, mas apenas subjugadas pelas tendências ao bem. Eis que '*tudo o que está em Cristo, é nova criatura*' (2 Co 5.17) enquanto '*permanecer em Cristo*' e Jesus nele pela fé no poder da Palavra.

Passamos, assim, a amar a justiça e a detestar o pecado. De sorte que, ao aceitarmos a Jesus, pela nossa morte no '*corpo de Cristo*', somos libertos dessa escravidão, isto é, do controle da '*lei do pecado e da morte*'. É apenas no homem convertido que atuam essas **duas leis!** No homem não convertido atua apenas **uma única lei**, isto é, a '*lei do pecado e da morte*'.

Romanos 7.4: "*Agora pois, meus irmãos, também estais mortos para a lei* [do pecado e da morte, a lei do egoísmo, das tendências ao mal] *mediante o corpo de Cristo* [porque quando Ele morreu, nós todos morremos], *para que sejais de Outro* [Jesus], *dAquele que ressuscitou dentre os mortos para que produzais fruto para Deus*". Na conversão, o '*velho homem*' morre, por assim dizer: **deixa de viver**, sua vida chega ao fim, e assim, termina para ele o tempo '*enquanto vive*'. Então '*a lei do pecado e da morte*' – a lei do egoísmo – '*já não tem mais domínio sobre ele*', pois morreu '*em Cristo*'.

'Estar debaixo da lei', em Romanos 6.14, significa '*estar debaixo da lei do egoísmo*', e torna-se meridianamente confirmado também pela pergunta de Romanos 6.15: "*Então o que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De maneira alguma!*" Ora, '*estar debaixo da lei*' **não pode** significar '*estar debaixo da obrigação de observar os Dez Mandamentos*', visto que Paulo afirma que '*não estamos debaixo da lei*', e sabemos que o converso CONTINUA, após o novo nascimento, a estar sob aquele dever e obrigação moral de guardar a Lei do Amor, os Dez Mandamentos.

Eis o **SEGUNDO** significado, dado por Paulo, à palavra **LEI** = '*A lei do pecado e da morte*', a lei do egoísmo, as tendências a praticar o mal.

(A3) Romanos 7.2-3: "Assim como a mulher casada está ligada pela lei [conjugal] a seu esposo enquanto ele vive. Mas, se seu esposo falece, ela está livre de seu esposo pela lei, mas se ela se une a outro varão enquanto vive seu esposo, é adúltera, mas, se seu esposo falece, ela se torna livre pela lei, e não é adúltera mesmo que se case com outro".

Eis o TERCEIRO significado à palavra LEI = 'A Lei conjugal'.

(A4) Romanos 7.5: "Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, estimuladas pela lei, atuavam em nossos membros para que produzíssemos fruto para a morte".

Estávamos na carne, isto é, sob o domínio dela, estávamos subjugados pelas tendências ao mal, mas agora estamos subjetivamente em Cristo, estamos no Espírito, estamos sob o domínio das tendências ao bem.

Romanos 7.7-10: "Que diremos, então? A lei é pecado? De maneira alguma! Entretanto, eu não aprenderia o que é pecado se não fosse pela lei, porque eu não teria consciência do que é cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. ... E antes eu vivia sem a lei, mas ao vir o mandamento, o pecado veio à vida e eu morri..."

Quando Paulo percebeu as aplicações espirituais e infinitas da Lei de Deus, viu-se condenado. Tornou-se humilde a seu próprio respeito, tornou-se manso, insensível à crítica, ao deboche e ao desprezo. Não mais desejou posição social elevada, nem se exaltar sobre seu próximo.

Como está perfeitamente explícito, temos, assim, que o QUARTO significado, dado por Paulo, à palavra LEI = A lei dos dez mandamentos.

(A5) Romanos 8.1-2: "Assim, POIS, não há condenação para os que, estando em Cristo Jesus, não andam conforme a carne, porque a lei do Espírito de vida que está em Cristo Jesus te livrou da lei do pecado e da morte".

Eis o QUINTO e último significado, dado por Paulo, à palavra LEI = A 'lei do Espírito de vida', isto é, as tendências a fazer o bem. ('POIS' é uma conclusão. Logo Paulo não tratou de um convencido, mas não-convertido).

- 11) **Como entender:** "Não faço o que eu desejo, antes o que detesto isso faço" (Rm 7.15 u. p.)? Como lê-se em Romanos 7.22: 'tenho prazer na Lei de Deus' – conclui-se que Paulo está se referindo, sim, a si próprio, isto é, à realidade de um cristão fiel, maduro, e não à de um homem apenas convencido, mas não-convertido, pois esse, segundo João 3.5, não pode 'entrar no reino de Deus', isto é, não pode ter prazer na obediência, nem na comunhão com Deus; como poderia ter prazer em uma lei que ele estivesse transgredindo?

Aqui Paulo faz uso da palavra '*faço*', não no sentido de **estar cometendo** algum crime e, sim, no sentido de '*consigo fazer*' por **minhas próprias forças**. E ele mesmo elucida este ponto em Romanos 7.18: "... *porque desejar o bem* é fácil para mim, mas *não posso fazê-lo*".

De fato, em Romanos 7.22-23, 25, ele confessa sentir em si duas leis: (1) nos seus membros, a lei das tendências ao mal, e (2) na sua mente, a lei das tendências ao bem, que, graças a Deus, suplantam as do mal. Ora, essa bendita realidade é **exclusiva** a todo cristão **maduro**². E quem teria, **em si próprio**, poder para guardar a lei de Deus, dominando suas tendências ao mal? Ora, ninguém! Em João 15.5, Jesus o atesta incontestavelmente.

Concluímos, então que, em Romanos 7.14-25, temos a exposição de sentimentos semelhantes aos do *publicano* em **Lucas 18.13** ou de **Isaías 6.5** ou **Ezequiel 16.61-63; 36.31** ou **Gálatas 5.17**. E estamos convictos de que foi a prevalência de **farisaísmo** que induziu à conclusão de que Paulo estaria se colocando no lugar ou retratando um *convencido, não-convertido*.

- 12) **Como se entende Romanos 7.6?** Compreendemos assim: "*Mas agora ficamos livres da lei* [das tendências ao mal], *estando mortos ao que nos sujeitava, para que desde agora sirvamos à novidade de espírito* [às tendências ao bem], *e não à antiga ordem da letra* [às tendências ao mal]".

Os que são contrários à atual vigência da Lei de Deus, erroneamente entendem que foram '*libertos da obrigação de obedecer aos Dez Mandamentos, pois Jesus já a obedeceu por nós*'. Ora, seria a obediência de Cristo, por acaso, uma autorização para continuarmos pecando? Poderia ser que a '*justiça de Cristo*', creditada a nós, fosse algo como uma licença para se ofender a Deus? '*Uma vez salvo, sempre salvo?*' Longe de nós tais ideias.

- 13) **O que significa:** "*Porque mediante a lei, morri para a lei* para [a fim de] *viver para Deus ...*" (Gl 2.19). '*A fim de viver para Deus*' é sinônimo de '*entrar no reino dos Céus*' e, para entrar, é mister passar pelo *novo nascimento* [Jo 3.1-12], ocasião em que, segundo Romanos 8.1-2: '*... a lei do Espírito da vida te livrou da lei do pecado e da morte*', ou seja, as tendências ao bem suplantam as tendências ao mal. O que é equivalente a **morrer** para a **lei** das tendências ao mal. "*Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo ...*" (Rm 7.4).

Temos, então, que a Lei de Deus, ao me condenar à segunda morte, induziu-me a crer '*em Cristo*' para *pagamento* daquela pena. Ao crer nEle e ao aceitá-Lo, passei pelo novo nascimento, ***morrendo para as***

²Leia-se Atos dos Apóstolos, p. 561; Parábolas de Jesus, p. 160-161; Olhando para o Alto [MM 1983], p. 291; Para Conhecer-Lo, p. 299.3 [That I May Know Him, p. 302.3; Review and Herald, 12.06.1982]; Caminho para Cristo, p. 19.

tendências ao mal. Assim: ‘... mediante a lei [dos dez mandamentos], morri para a lei’ [do pecado e da morte (Rm 8.1-2)].

Ou, se preferir: “De maneira que a lei tem sido nosso guia [aio³] a Cristo, para que fôssemos justificados pela fé” (Gl 3.24). “Porque o Cristo é o fim [objetivo, intuito] da Lei para justiça a todo o que crê” (Rm 10.4). A Lei de Deus nos conduziu a Jesus e, então, morremos para as tendências ao mal.

- 14) **Por que a ‘lei era incapaz por causa da fraqueza da carne’?** “Assim que, por quanto a lei [dos dez mandamentos] era incapaz por causa da fraqueza da carne, [porque, devido à sua pecaminosidade, o homem não podia guardar a lei moral apenas por suas próprias forças], Deus enviou o Seu Filho em semelhança da carne de pecado por causa do pecado [isto é: da lei do pecado], para que Ele condenasse o pecado [isto é: da lei do pecado] em Sua carne” (Rm 8.3). Amém?

Em Gálatas 4.4: “mas ao chegar o cumprimento do tempo, Deus enviou o Seu Filho nascido de mulher e que estava debaixo da lei, para redimir os que estavam debaixo da lei”. Jesus nasceu sob a lei do pecado e da morte, isto é, assumiu, sim, a natureza humana com tendências hereditárias ao mal.

Romanos 8.4: “Para que a justiça da lei [isto é: para que a perfeita obediência à Lei dos Dez Mandamentos], tivesse cumprimento em nós, que não andamos conforme a [lei da] carne, mas conforme [a lei d...] o Espírito [isto é: Jesus condenou a lei do pecado e da morte, em Sua carne pecaminosa, criando, dessa maneira, a possibilidade de se implantar as tendências ao bem no ser humano que O aceitasse, facultando-lhe sentir prazer em obedecer perfeitamente à Lei, pela fé na Palavra de Deus, citada a cada tentação]”.

- 15) **Quando foi crucificado o nosso velho homem, o nosso ego?** Legal e objetivamente, ao morrermos na cruz ‘em Cristo’. E, subjetiva e experimentalmente, ao aceitarmos a salvação, provida por Ele, passando pelo batismo, o qual simboliza a nossa morte e a nossa ressurreição ‘nEle’.

“Não sabeis que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na Sua morte? Portanto, fomos sepultados com Ele para morte pelo batismo, para que assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida... sabendo isto, que o nosso velho homem [nossa natureza humana tendente ao mal, nosso ego], foi crucificado com Ele, para que o corpo do pecado [a carne pecaminosa] pudesse ser destruído, para que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que morreu está liberto [da lei] do pecado ... Assim também vós, considerai-vos mortos de fato para o pecado, mas vivos para Deus em Jesus Cristo nosso Senhor. Não reine, portanto, [a lei d...] o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em seus desejos” (Rm 6.3-12 - KJ).

³Aio: Empregado, preceptor, encarregado da educação doméstica das crianças de famílias nobres, ricas.

16) **O que precisa acontecer, antes de vivermos com Cristo?** "Fiel é a palavra, porque morremos com Ele, também com Ele viveremos" (2 Tm 2.11).

Há muitos cristãos que anseiam viver '*com Cristo*', sem primeiro **morrer 'com Ele'**'. Pretendem continuar vivendo a velha vida de pecado. Trata-se do que se intitula: '*graça barata*'. Como se o fato de se crer em Cristo e aceitá-Lo como Salvador fosse uma licença ou permissão ou uma autorização para continuar pecando. Mas, esse não é o ensinamento contido nas Escrituras (Cl 3.9). Como vimos nas páginas 104-105, há dois requisitos imprescindíveis, que precisam ser satisfeitos por nós, se é que vamos estar entre os bem-aventurados que herdarão a vida eterna:

- **termos o direito** – o que Cristo fez *por nós*; aceitar a '*veste nupcial*';
- **sermos dignos** – o que Cristo faz *em nós*; usar *aquela veste*. Não basta apenas '*termos o direito*'. Precisamos também '*nos tornar dignos de Sua confiança*', o que tem a ver com a '*obediência pela fé*' no poder da Palavra de Deus e com **sentir prazer na comunhão com o Altíssimo**. É também por essa razão que nos interessamos em levar o evangelho a todos: para que se familiarizem com o Senhor e **Ele lhes seja agradável**.

Também é possível alguém iludir-se, crendo estar '*justificado pela fé*' e ter '*paz com Deus*' (Rm 5.1), enquanto continua a transgredir a Lei conscientemente. Mas, o que diz a Palavra?

"*Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adulteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.*" (1 Co 6.9-10 - CF).

Devemos, assim, nos precaver em relação a estes aspectos da doutrina de Jesus, sendo nosso Substituto, como:

- Se, em razão de Ele ter obedecido à Lei de Deus, nós não necessitássemos agora obedecer a ela ou estivéssemos em liberdade para transgredir impunemente os Seus mandamentos;
- Se, em virtude de Ele ter morrido '*por nós*', nós não necessitássemos morrer para o pecado;
- Se o fato de Ele – '*sendo nós*' – ter negado o Seu ego nos autorizasse agora a viver egoisticamente, sem negar o nosso próprio ego e, ainda assim, alcançar a felicidade. "*O que diz que está nEle deve andar como Ele caminhou*" (1 Jo 2.6).

Neste mundo pecaminoso, iniciamos com *vida* e terminamos com *morte*. No reino de Deus, acontece exatamente o oposto. Começamos com a *morte* – para a lei da maldade, para os apelos de nosso '*ego*' – e terminamos com a

vida imortal em Cristo (Rm 6.8-11). Morremos para o 'eu', para a carne, para as tendências ao mal a fim de vivermos para agradar a Cristo.

É precisamente isso o que significa a conversão. Quando Cristo nos chama para segui-Lo, nos chama para morrer para o ego. Um cristão nasce espiritualmente *crucificado* com Cristo. E todo aquele que não vive *crucificado*, 'não pode ser Meu discípulo' (Lc 14.33).

- 17) **Para qual verdade Paulo chama a atenção, relativamente àqueles que creem em Cristo?** "*Porque vós morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus*" (Cl 3.3).

Quando cremos em Jesus, como nosso Salvador pessoal, as nossas tendências hereditárias ao mal, características de nossa natureza humana, não deixarão de existir; dizemos que elas morrem – ou que nós morremos para elas – no sentido de que termina seu *domínio* sobre nós, assim como acontece quando um governo é deposto. Entretanto, estarão em constante luta para retornar à posição perdida; e, se não tivermos êxito em vigiar, atenta e permanentemente, elas, de fato, a reassumirão.

"*Bendito o que vigia e guarda suas vestes para não andar nu e que não vejam sua nudez*" (Ap 16.15) que se revela no egoísmo, na predominância de suas tendências ao mal.

- 18) **Quando Paulo morreu para a lei?** "*Porque mediante a lei [de Deus], morri para a lei [do pecado e da morte], para viver para Deus. Porque com Cristo fui crucificado, e não sou mais eu quem vivo, mas o Cristo vive em Mim. E o que agora vivo no corpo, eu vivo na fé do Filho de Deus, que me amou e entregou a Si mesmo por mim*" (Gl 2.19-20).

Paulo, tendo aceitado a Jesus como seu Salvador pessoal, morreu para a lei do pecado e da morte '*em Cristo*', ao ter passado pelo '*novo nascimento*'.

- 19) **A cruz de Cristo nos liberta da culpa, da penalidade da segunda morte e de vivermos sob o domínio da lei do pecado, da sujeição ao nosso ego. Que tipo de vida viverá, então, o crente?**

"*Mas agora, tendo sido libertados do pecado, e tendo-vos tornado servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna*" (Rm 6.22 - KJ). Quando cremos '*em Cristo*' e O aceitamos como nosso Salvador, recebemos a salvação tanto da culpa e da penalidade do pecado, bem como do poder e da escravidão da lei do pecado e passamos a viver vitoriosamente sobre o nosso ego, pela fé no poder da Palavra de Deus.

- 20) **Quantas vezes deve o cristão tomar a cruz e seguir a Cristo?** "*O que deseja*

*vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz **cada dia** e siga-Me" (Lc 9.23).*

Muitos cristãos se equivocam ao *separar* da cruz de Cristo, a própria cruz pessoal – que devem levar. Esse equívoco conduz a outro erro: equiparar a cruz – referida por Cristo – com as dificuldades que enfrentam na vida.

Nas Escrituras, há apenas uma cruz que salva: a de Cristo, que deve tornar-se a nossa cruz. Simboliza a negação do eu, a saber: dizer não às tendências ao mal de nossa natureza humana, hereditárias ou cultivadas. Tê-las como odiosas. Não tem nada a ver com as dificuldades da vida, que são necessárias, válidas e úteis para o desenvolvimento do caráter cristão.

A respeito das dificuldades, a serem enfrentadas na vida, eis esta admoestação: "Amados, não estranheis a ardente prova que vem a vós para vos testar, como se coisa estranha vos acontecesse. Mas alegrai-vos no fato de serdes participantes dos sofrimentos de Cristo ... Se sois censurados pelo nome de Cristo, felizes sois, porque o Espírito de glória e de Deus repousa sobre vós; por eles, Ele é blasfemado, mas por vós, Ele é glorificado. Mas que nenhum de vós padeça como homicida, ou como ladrão, ou como malfeitor, ou como intrometido em assuntos de outros homens. Porém, se algum homem padece como cristão, que não se envergonhe, antes glorifique a Deus nisto" (1 Pe 4.12-16).

- 21) **Como Jesus explicou esse princípio da cruz?** "Se o Grão de trigo, caindo na terra, não morrer, permanece só; mas, se morrer, dá muito fruto. **Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna**" (Jo 12.24-25 - KJ).

'Amar a vida' significa viver para satisfazer o eu; 'odiar a sua vida' significa *negar o eu*, detestá-lo. **Alimentar o ego**, isto é, continuar satisfazendo as inclinações ou tendências ao mal de nossa natureza humana, é a fonte de toda a infelicidade. Negar o ego é sinônimo de *guardar a Lei*, e é esse o verdadeiro e real caminho para a felicidade, pois 'aquele que guarda a lei, esse é feliz' (Pv 29.18 - KJ).

- 22) **Qual é outra maneira em que Paulo expressou a mesma verdade?** "... Um morreu por todos, e, por conseguinte, todos morreram. Ele morreu por todos, para que os que vivem **não vivam para si mesmos, mas para Aquele que morreu e ressuscitou por eles**" (2 Co 5.14-15).

Se Ele não tivesse morrido *sendo nós e por nós*, todos estariamos agora mortos. Então agora, em vez de servir o ego, servimos a Cristo 'até à morte'.

Eis aqui o relato da experiência de um cristão: "Houve um dia em que eu

morri; morri para George Muller, suas opiniões, suas preferências, gostos e vontades, para a censura ou aprovação de parentes, irmãos na fé e amigos – e desde esse dia, estudo somente para apresentar-me aprovado diante de Deus".⁴

"Mas se Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado" (Rm 8.10). Estando morto para seu ego, já não importa ao cristão o que ele faz, mas o que Deus faz através dele: *"... não eu, mas a graça dEle que tem estado comigo" (1 Co 15.10). "... Cristo vive em mim ..." (Gl 2.20).*

- 23) **Como nos sentimos após verdadeiramente morrer 'em Cristo'?** *"Eu vos darei um coração novo e porei um espírito novo dentro de vós; tirarei de vossa carne o coração de pedra e vos porei um coração de carne. ... Porei o Meu Espírito dentro de vós e farei que andem segundo Meus mandamentos; guardareis Minhas ordenanças e as cumprireis. ... Eu vos livrarei de toda a vossa imundícia ... Então vos recordareis ali dos vossos maus caminhos e vossas insensatas obras e franzireis vossa face por causa das vossas iniquidades e por causa de vossas aberrações" (Ez 36.26-31).*

O cristão detestará seu ego e seus pensamentos, desejos e tendências ao mal. Ele *'chora'* (Mt. 5.4), isto é, lamenta o fato de eles ainda existirem nele e de ele não poder extirpá-los de sua natureza. Apenas no retorno de Cristo, o Senhor nos enxugará dos olhos toda lágrima, vertida também pela presença das tendências ao mal em nós. (Ap 21.4).

- 24) **Que luta manteve o apóstolo Paulo contra seu ego?** *"... cada dia morro" (1 Co 15.31).*

Paulo enfrentou suas inclinações ao mal, seus maus desejos, diariamente, e até o final de sua vida, a fim de permanecer *'morto para seu ego'*. Ele manteve, com seu ego, uma luta constante e interminável.

- 25) **O que significa 'cair sobre a Rocha e despedaçar-se'?** *"A Pedra, que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por Cabeça do ângulo ... E, quem cair sobre esta Pedra, despedaçar-se-á; e aquele sobre quem Ela cair ficará reduzido a pó"* (Mt 21.42-44 - CF).

Significa aceitar a Cristo como Salvador, recebendo dEle o perdão e desistir da tentativa de nos salvar, de tentar obedecer apenas por nossos próprios esforços, compreendendo que apenas o Espírito Santo pode criar em nós motivos altruístas e tão somente a Palavra [Verbo, Jesus, Semente] é quem cria em nós obediência perfeita à Lei de Deus, visto que a natureza humana, sendo uma *'má árvore'*, não pode produzir *'bons frutos'*.

Significa também desistir da *'justiça própria'*, das *'obras da lei'*, do

⁴ George Muller, *50 Mil Orações Respondidas*, de H. P. de Castro Lobo, p. 54-55.

'legalismo', de vestir-se com 'trapos de imundícia' – que são todos sinônimos – e aceitar a '*justiça de Cristo*' pela fé, que é viver Gálatas 2.20!

A '*Pedra angular*' vai reduzir a pó os que não se despedaçarem por cair sobre Cristo, isto é, os que não Lhe permitirem viver neles. Eis uma figura de linguagem relativa aos horrores de se passar pela segunda morte.

- 26) **O que significa 'construir sua casa sobre a Rocha ou sobre a areia'?** "Todo aquele, pois, que escuta estas Minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem sábio, que construiu a sua casa sobre a **Rocha**. E desceu a chuva, vieram as inundações, e sopraram os ventos e golpearam contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a **Rocha**. E aquele que ouve estas Minhas palavras e não as pratica, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, vieram as inundações, e sopraram os ventos e golpearam contra aquela casa, e ela caiu, e grande foi a sua queda" (Mt 7.24-27 - KJ). O significado dessa figura de linguagem é muito semelhante ao da pergunta anterior e se refere ao mesmo tema! Construir a casa sobre a Rocha significa construir o caráter sobre **Cristo**, pela fé no poder criador e transformador da Palavra de Deus; o que é equivalente a permitir que Jesus venha viver Sua vida perfeita em nós. Essa '*casa*' [caráter] suporta a fúria das tentações, vencendo-as pela fé e é aprovada pelo Senhor.

E construir a casa sobre a areia significa tentar construir um caráter cristão pelas próprias forças, por forçar a natureza humana, nosso ego, a agir corretamente, isto é, pretender vencer as tentações sem as enfrentar com fé no poder da Palavra. Essa '*casa*' não suporta as tentações e fracassa, levando o homem à segunda morte, a pior de todas as ruínas.

- 27) **Dizem-nos: Se não houvéramos nascido pecadores, então não teríamos necessidade de um Salvador até um primeiro pensamento ou ato pecaminoso?** O conceito bíblico é que nascemos com tendências hereditárias ao mal, e que elas ainda não são uma ofensa a Deus, não são pecado. Pecado é *escolha*, e não *natureza*. Assim não somos pecadores por termos nascido na família humana e, sim, tornamo-nos pecadores *apenas* quando, ainda que, inconscientemente, anuímos, cedemos às más propensões hereditárias ao mal. É óbvio que, enquanto não há consciência do que é certo e errado, não existe culpa.

Assim, pode haver pecado sem culpa. É o caso das crianças antes da consciência formada ou de pessoas adultas, que não tinham ainda informação de que um determinado ato fosse ofensivo a Deus, fosse pecado. Tornamo-nos culpados somente se o pecado for cometido conscientemente. Antes, não! Isto posto, analisemos a questão proposta:

Primeiro: Jesus foi o único que não pecou. Dos homens, está escrito em Romanos 3.23: "*Porquanto todos pecaram, e se encontram privados da glória de Deus*". E, em Salmo 58.3 (CF): "*Alienam-se [desviam-se] os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, falando mentiras*". Logo estamos diante de uma hipótese irreal, impossível de existir. Trata-se de um absurdo, pois é, de fato, impossível que tenha existido ou que exista ou que venha a existir tal homem que não pecasse antes da conversão.

Depois da conversão, sim, pode o cristão chegar a não mais pecar, conforme a Bíblia nos apresenta ser o estado dos 144.000, que serão transladados, por ocasião da volta de Jesus. Porém, tal hipótese – de que poderia existir um período, antes da conversão, em que o homem não pecasse – é um absurdo.

Segundo: Em 1 Coríntios 15.22 (KJ) lemos que '*em Adão todos morrem*'. De que morte está Paulo falando aqui? Leia João 5.24 e 1 João 3.14. O que significa '*passar da morte para a vida*'? Jesus afirmou: "... *se alguém não nasce da água e do Espírito, não poderá entrar no reino de Deus*" (Jo 3.5). Sabe-se que, ao se converter, o homem passa da *morte espiritual* à *vida espiritual*, isto é, passa de ser governado pelas tendências ao mal para ser regido pelas tendências ao bem. Sem isso, Jesus afirmou que o homem *natural* não pode entrar no reino dos céus, não pode *sentir prazer* nas coisas espirituais. Se um inconverso, dominado pela lei do egoísmo, fosse levado à eternidade, preferiria a morte antes de viver num ambiente de puro altruísmo. É evidente, então, que, para estar no Céu, necessita-se bem mais do que não ter cometido pecado. Conclui-se que há um segundo absurdo na hipótese formulada.

Terceiro: O que dá ao homem o direito a ele ir ao Céu? Seria o fato de ele nunca ter pecado? Absolutamente, não! O que nos dá o *direito* a ir ao céu é o que *Cristo fez por nós, Sua obediência perfeita* que nos é creditada, porque Ele, *sendo nós*, venceu. Quando Ele venceu, nós vencemos '*nEle*'. A pergunta formulada está admitindo a hipótese de estar no céu, alguém que sequer tivesse o direito de entrar lá, visto que esse direito nos é conferido única e exclusivamente pelo Salvador. Outro absurdo, portanto.

Quarto: Vimos que, segundo Jesus em João 3.5, um homem poderá apreciar o céu apenas se *nascer de novo*. E como se nasce de novo, como alguém pode passar '*da morte para a vida*'? Na pergunta 10 temos visto que o novo nascimento é possível tão-somente se o '*velho homem*' morrer. E a única maneira disso acontecer é se '*morrer em Cristo*', ocasião em que o Espírito Santo automaticamente gera e implanta as tendências ao bem no

pecador. O pecador torna-se, então, uma '*nova criatura*'; fato que acontece apenas ao se aceitar a Jesus, como Salvador, o que torna patente o quanto absurdo, embutido na pergunta formulada. Diga-se, de passagem, que há supostos 'estudiosos' da Bíblia, tidos por grandes eruditos, que, contrariando claras doutrinas bíblicas, criam hipóteses absurdas a fim de provar seus equívocos. Foi por coisa semelhante que Lutero afirmou que '*a Bíblia tem nariz de cera*', pois há falacioso que tem a tendência de torcer a maneira a fazê-la concordar com suas ideias, ainda que heréticas.

28) Jesus também passou pelo '*novo nascimento*'?

Sim, passou! Entretanto, o Seu foi ao reverso do nosso. Em nossa experiência uniu-se a nossa natureza pecaminosa com a natureza divina '*em Cristo*', a qual não tínhamos. Na Sua experiência, uniu-se Sua natureza divina com a natureza humana pecaminosa, que Ele não possuía, e, assim, Se tornou nosso Irmão, o Primogênito de nossa família.

29) Em que ocasião damos o primeiro passo rumo à felicidade?

O passo inicial, rumo à felicidade, é dado no instante em que aceitamos a Jesus como nosso Salvador pessoal, e passarmos pelo '*novo nascimento*', pelo '*batismo do Espírito Santo*', o qual deve ser renovado diariamente. Se permanecermos '*em Cristo*', aceitando-O também como o Senhor de nossa vida, o Espírito nos suprirá de amor constantemente e deixaremos de buscar a nossa própria felicidade para nos dedicar à do próximo, a *lhe fazer o bem* incondicionalmente. Se, pela graça de Deus, o "*"eu"* se transformar em '*tu*', todos seremos '*nós*'"⁵. Se estivermos mortos *para o eu*, estaremos vivos *para Cristo* e para o nosso querido Pai Celestial.

30) Qual é, realmente, o principal motivo que está nos impulsionando a irmos ao Céu, nos motivando a estarmos lá na Pátria Celestial?

É por aquilo que Ele lá nos preparou, conforme descrito em 1 Coríntios 2.9 ou é **por amor** ao Pai? Relembrando-nos de Lucas 15.29: a obediência, prestada pelo filho mais velho, estava centrada na busca de **interesse próprio**, no egoísmo. Ele reclamou que nem sequer um *cabrito* recebera do Pai. Há algo semelhante em nós? Ora, se estivermos lá, seremos uma **eterna fonte de alegria** à Divindade, conforme se lê em Isaías 53.11 (RA): "*Ele verá o fruto [nós] do penoso trabalho de Sua alma e ficará satisfeito*". É essa a nossa principal razão? Estejamos sempre em alerta contra os motivos **interesseiros**.

Ore conosco: "Querido Pai Celestial, muito obrigado porque mediante a *Lei moral*, morri para '*a lei do pecado e da morte*', '*em Cristo*' a fim de viver para Deus, para Lhe ser uma *contínua fonte de alegria*. Em nome de Jesus. Amém".

⁵Sérgio Zanella



23 - A fonte dos maus pensamentos

Aparta-te de Mim, oponente [Satanás]! Tu és empecilho para Mim, porque não estás pensando nas coisas de Deus, mas nas dos homens" (Mt 16.23).

O inimigo inseria, na mente de Pedro, este mau pensamento: "Não permita Deus que tal coisa Te aconteça, Senhor meu!" (Mt 16.22). Em resposta, Jesus não Se dirigiu a Seu discípulo, mas repreendeu, **diretamente**, Satanás. Esse relato é uma comprovação bíblica de qual é a verdadeira **nascente** dos perversos pensamentos, das malignas ideias e dos sentimentos maldosos que surgem, constantemente, nas mentes de todos os seres humanos.

É inquestionável que "... os maus pensamentos, o adultério, o homicídio, a fornicação, o roubo, o falso testemunho e a blasfêmia provém do coração" (Mt 15.19), porém quem os insere em nós, quem os origina é o **próprio maligno**.

"Há pensamentos e sentimentos sugeridos e despertados por Satanás que molestam até mesmo o melhor dos homens; mas, se esses não são acariciados; se são reprimidos [repelidos] como odiosos, a alma não é manchada [contaminada] pela culpa e ninguém [nenhum outro] é contaminado [maculado] por sua influência."¹

Creamos ser importantíssimo nos darmos conta de que eles provêm das sugestões satânicas. Devemos estar bem cientes da maneira como os anjos maus estão, constantemente, nos **perseguinto**. Convém nos aperceber das inúmeras ocasiões em que estamos sendo assediados pelo inimigo, o qual atua no sentido de colocar, em nossa mente, suas ideias, insinuações, pensamentos ou sentimentos vergonhosos, malignos. Considere bem isto:

"Há algumas horas ouvi as queixas de uma alma aflita. Satanás veio até ela de uma forma inesperada. Ela pensou que havia blasfemado contra o Salvador porque o tentador insistia em colocar em sua mente o pensamento de que Cristo era apenas um homem, nada mais que um homem bom. Ela pensou que os sussurros de Satanás eram os sentimentos de seu próprio coração, e isso a horrorizou. Pensou que estava negando a Cristo, e sua alma estava em agonia de angústia.

"Assegurei-lhe que essas sugestões do inimigo não eram seus próprios pensamentos, que Cristo a entendia e a aceitava; que ela deve tratar essas sugestões como sendo inteiramente de Satanás; e que sua coragem deve aumentar com a força da tentação. Deve dizer, sou uma filha de Deus. Entrego-me de corpo e alma a Jesus. Odeio esses pensamentos vãos. Disse-lhe para não admitir por um momento que se originaram dela; não permitir que Satanás fira a Cristo mergulhando-a na incredulidade e no desânimo.

"Aos que são tentados, eu diria: Nem por um momento reconheçam que as tentações de Satanás estão em harmonia com sua própria mente. Afaste-se

¹ Review and Herald, 27 de março de 1888, par. 15; Mente, Caráter e Personalidade, vol. 2, p. 432.2.

delas como faria com o próprio adversário. A obra de Satanás é desencorajar a alma. A obra de Cristo é inspirar o coração com fé e esperança. Satanás procura abalar nossa confiança. Ele nos diz que nossas esperanças são construídas sobre premissas falsas, e não sobre a palavra segura e imutável d'Aquele que não pode mentir.

"Os cristãos mais antigos e experientes foram assaltados pelas tentações de Satanás, mas, pela confiança em Jesus, venceram. O mesmo pode acontecer com toda alma que olha com fé para Cristo.

"Um homem não pode colocar seus pés no caminho da santidade sem que homens maus e anjos maus se unam contra ele. Anjos maus conspirarão com homens maus para destruir os servos de Deus. Os que são repreendidos por seus maus pensamentos odiarão o reprovador do pecado e tentarão afastá-lo do serviço de Cristo. O conflito pode ser longo e doloroso, mas temos a promessa do Eterno de que Satanás não pode nos conquistar a menos que nos submetamos ao seu controle. [Nos submetemos quando deixamos de nos valer do COMO].

"Cristo foi crucificado como um enganador, mas Ele era a luz e a vida do mundo. Ele suportou a contradição dos pecadores contra Si mesmo....

"Podemos medir o amor de Deus? Paulo declara que 'excede o conhecimento'. Então, nós, que fomos feitos participantes do dom celestial, seremos descuidados e indiferentes, negligenciando a grande salvação realizada para nós? Devemos permitir que nos separemos de Cristo e assim perdermos a recompensa eterna, o grande dom da vida eterna? Não devemos aceitar a inimizade que Cristo colocou entre o homem e a serpente? Não devemos comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus, o que significa viver de toda palavra que sai da boca de Deus? [Eis aqui, novamente, o COMO]. Ou devemos nos tornar terrenos, comendo a carne da serpente, que é egoísmo, hipocrisia, más suspeitas, inveja e cobiça? Temos o direito de dizer: Na força de Jesus Cristo [da Palavra!] serei um vencedor. Não serei vencido pelos ardil de Satanás".²

"Satanás põe na mente pensamentos que o cristão jamais deve pronunciar".³

Na prática de um pecado SEMPRE há dois agentes: **um é o que convida e o outro, o que aceita**. Em Levítico 16, o *bode do Senhor* suportava a culpa do pecador que **aceitara** Jesus como seu Salvador; mas era o *bode Azazel* que suportava a culpa daquele que **convidara** – Satanás.

Assim sendo, devemos abandonar, de vez, a ideia de que a fonte dos maus pensamentos e sentimentos vergonhosos seria a nossa **mente** ou a nossa **natureza pecaminosa**! Eles provêm **unicamente** da constante perseguição do inimigo.

Oremos: "Nosso querido Deus, muito Lhe agradecemos, em nome do Senhor Jesus, por nos teres abençoado também com essas instruções. Amém".

² Ms 31, 1911, p. 16-19. – 2MR, p. 342-345 ("Louvando a Deus", Diary, 19.11.1911).

³ Nos Lugares Celestiais, [MM 1968], p. 174.



24- Níveis de arrependimento

Abondade de Deus te conduz ao arrependimento” (Rm 2.4), que “compreende tristeza pelo pecado ...”.¹ Esse estado de espírito é um dom dEle, é obra do Espírito Santo; sim, trata-se da ação da Divindade em nós. “Deus com a Sua destra O elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados” (At 5.31 - CF), que, em nível pessoal, envolve também sintonizar-se com a vontade do Senhor.

A maioria dos cristãos supõem que lhes seria suficiente sentirem tristeza pelos pecados pessoalmente cometidos conscientemente ou por omissão. Entretanto, esse tema é bem mais profundo e muito mais abrangente. Assim, temos que ‘A cada passo para a frente em nossa experiência cristã, nosso arrependimento se aprofundará’², o que está relacionado com ‘... cresci na graça ...’ (2 Pe 3.18). Se, efetivamente, alguém progredir em sua espiritualidade, vivenciará estes quatro níveis de arrependimento:

1º Nível: Arrependo-me dos pecados que cometí

Sob a influência do Espírito Santo, lamento minha ingratidão e me recrimino por ter ofendido e magoado a meu querido Pai celestial, que me deu Seu Filho como meu Irmão, como o melhor de todos os meus amigos, o Qual me amou até à morte, e nEle foi paga a minha incalculável dívida moral.

Se sincero, o arrependimento produzirá não apenas tristeza, mas também o abandono do pecado. Há uma abismal diferença entre o lamentar as consequências de um pecado e o entrustecer-se pelo pecado cometido.

Quando o Espírito Santo nos convence do mal feito ao nosso querido Pai: “O pecador tem então uma intuição da justiça de Jeová e experimenta horror ante a ideia de aparecer, em sua própria culpa e impureza, perante o Perscrutador dos corações. Vê o amor de Deus, a beleza da santidade, a exaltação da pureza; anseia por ser purificado e reintegrado na comunhão do Céu”.³

“A alma assim comovida odiará seu egoísmo, aborrecerá seu amor-próprio e buscará, pela justiça de Cristo, a pureza de coração que está em harmonia com a lei de Deus e o caráter de Cristo”.⁴

Além dos pecados conscientes, temos também uma infinidade de defeitos, faltas e pecados que nos são ainda desconhecidos, ocultos. Assim o salmista orou: “Quem pode entender [discernir] seus erros? Purifica-me [absolve-me] Tu das falhas secretas [ocultas, desconhecidas]” (Sl 19.12). Essas faltas, ocultas à nossa consciência, são-nos progressivamente reveladas pelo Espírito Santo, desde

¹ Caminho para Cristo, p. 23.

² Atos dos Apóstolos, p. 561.

³ Caminho para Cristo, p. 24.

⁴ Caminho para Cristo, p. 29.

que estejamos sempre dispostos a aceitar Seu convencimento; visto que **continuar cometendo**, voluntária e conscientemente, **um pecado** nos separa de Deus e nos torna **incapazes** de continuar ouvindo a voz do Espírito Santo.

Então, para que continue havendo progresso no crescimento em permitir que Cristo viva Sua vida em nós (Gl 2.19-20) todo pecado, defeito ou falta que o Espírito Santo nos revelar, devem ser, de pronto, eliminados de nossos hábitos pelo poder criador da Palavra, ao ser citada com fé na hora da respectiva tentação. Se essa não for a nossa atitude, estaremos paralisando todo o processo de purificação do santuário da alma [mente, coração], visto que se silenciaria a admoestadora voz do Espírito Santo. Horrível!

Conhece, em você, algum vício, falta ou defeito de caráter, com o qual convive, desculpando-o ou racionalizando-o assim: '*Mas todos estão fazendo!*'? Lembremo-nos de que, por ocasião do dilúvio, sobreviveram apenas oito pessoas, muito embora a população, em número, tenha sido semelhante à de hoje. O fato de um pecado tornar-se social não lhe diminui o grau de ofensa a Deus. Atente para a constante oração de alguém sincero: "*Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há algum caminho perverso em mim, e guia-me pelo caminho eterno*" (Sl 139.23-34 - KJ).

2º Nível: Arrependo-me dos pecados que teria cometido, se tivesse tido oportunidade ou se tivesse sido fortemente pressionado. "*Os livros do céu registram os pecados, que se teria cometido, se tivesse tido oportunidade*".⁵ Um contumaz adúltero ou um violento assassino certamente não poderá perpetrar todos os possíveis atos maldosos, almejados, apenas porque não se lhe ofereceu apropriadas ocasiões ou circunstâncias propícias para tais.

Assim temos que uma pretendida ou suposta bondade pode ser, em realidade, nada mais que uma falta de oportunidade ou uma ausência de tentação da devida intensidade. A presença de alguém ou o local podem ter inibido o cometimento de pecado que, em outras circunstâncias, teria sido perpetrado. '*A ocasião faz o ladrão*', apenas no sentido de que ela favorece a exteriorização do mal acariciado na mente.

Considere que o dependente de álcool se tornou culpado de, por exemplo, agredir a esposa ou de praticar qualquer outra maldade, não quando – já bêbado – a feriu; mas, sim, **bem antes**, quando tomou o primeiro gole. Quando a agrediu, já não estava mais no devido uso de suas faculdades, em razão do entorpecimento provocado pela bebida forte; entretanto, antes de beber o primeiro gole, estava sóbrio, sob o domínio da razão. Após estar entorpecido,

⁵ SDABC espanhol, vol. 5, p. 1061.

se houver oportunidade ou intensa provocação, certamente a agrediria. Os Céus registram também essa categoria de pecados.

Vamos supor que um motorista apressado, ao fazer uma acentuada curva em alta velocidade, perca o controle de seu veículo e invada a outra pista. Ele seria considerado réu de um acidente, que não aconteceu apenas porque ninguém estava vindo no sentido contrário. Em que ocasião se tornou culpado? Não, quando já perdera o controle do carro, mas ao tomar a decisão de contrariar as leis do trânsito.

3º Nível: Arrependo-me dos pecados que o próximo cometeu ou comete

Sinto *tristeza* ao constatar a desgraça ou o mal alheios; e sinto *sinceramente* que tal seria o meu caso, se não houvesse a graça de Deus atuando em mim. O pecado de outrem, a revelação do mal no próximo, são um espelho a me lembrar de que sou mau, pecaminoso – exata e precisamente – como ele.

Jesus é absolutamente sincero quando nos diz: ‘*Então se vós, sendo maus ...*’ (Mt 7.11 - KJ). É tão somente o farisaísmo, existente em meu eu, que busca me iludir, tentando me convencer de que “*não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros ...*” (Lc 18.11 - CF).

Na realidade eu mesmo, no tocante a minha natureza, sou tão mau, corrupto e perverso que nem sequer posso piorar! O pecado alheio traz-me à memória também essa terrível realidade que me causa tristeza por aquilo que continuo sendo. Lemos em Ezequiel 36.31 (CF): “... e tereis *nojo* em vós mesmos ...”.

Consideremos, agora, esse nível de arrependimento sob outro aspecto: Sendo Jesus a Cabeça e nós – cristãos – o Seu corpo, toda a dor de um é sentida pelo Outro. “*Em toda aflição deles, Ele foi afligido*” (Is 63.9 - KJ). Observe:

“*Por todo pecado Jesus é novamente ferido*”.⁶ “*A vergonha do discípulo de Cristo é lançada sobre Cristo*”.⁷ “*Cada desvio do que é justo, cada ação de crueldade, cada fracasso da natureza humana para atingir o seu ideal, traz-Lhe pesar*”.⁸

“*Cristo sente as misérias de todo sofredor. Quando os espíritos maus arruínam o organismo humano, Cristo sente essa ruína. Quando a febre consome a corrente vital, Ele sente a agonia*”.⁹ “*Todo desprezo ou ultraje que os homens infligiam aos seus semelhantes não fazia senão inspirar-Lhe o sentimento da mais viva necessidade da Sua simpatia divino-humana*”.¹⁰

⁶ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 300.

⁷ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 811.

⁸ *Educação*, p. 263.

⁹ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 823.

¹⁰ *Testemunhos para a Igreja*, vol. 9, p. 191.

“E haja em vós esse modo de pensar que também houve em Jesus Cristo.” (Fp 2.5).

É para esse nível de intimidade que Jesus nos está convidando assim: “... cearei com ele e ele, Comigo” (Ap 3.20 - RA). Sentir o que Jesus sente pelo pecador que O ofende ao recusar o evangelho, Seu poder libertador do domínio do mal, enfim, a salvação, está relacionado com termos o ‘selo de Deus’! Eis: “A classe que não se tristece por seu próprio declínio espiritual, nem chora [arrependimento!] sobre os pecados dos outros, será deixada sem o selo de Deus”.¹¹

Assim, **dói-nos na alma** o fato de o pecador estar ofendendo ao Pai, a Cristo e ao próximo; bem como pela situação em que se encontra o transgressor: está sob o domínio satânico. Vermos o pecado do outro como meu pecado é uma evidência de que estamos permitindo a Jesus viver Sua vida em nós, amando tanto o Pai como o nosso próximo.

Eis como Pedro relata o arrependimento de Ló pelos habitantes de Sodoma e Gomorra: “E resgatou ao justo Ló, que era afigido pela conduta imunda dos que eram licenciosos; porque este justo, pelo que via e escutava enquanto vivia entre eles dia após dia, a sua alma justa era atormentada [arrependimento!] pelos atos daqueles licenciosos” (2 Pe 2.7-8).

E também consideremos esta realidade, vivida por Paulo, conforme afirma: “Quem padece sem que eu padeça? A quem se faz tropeçar sem que eu queime de indignação?” (2 Co 11.29). “... e eu tenha que lamentar por muitos daqueles que dantes pecaram, e não se arreenderam da imundícia, e fornicação, e desonestidade que cometem” (2 Co 12.21).

Atente à similaridade deste conselho: “Ao vermos almas distantes [separadas] de Cristo, devemos nos colocar no lugar delas [empatia], e sentir arrependimento [tristeza pela situação em que se encontram] em favor delas diante de Deus, e não descansar até que as levemos ao arrependimento. Se fizermos tudo o que pudermos por elas e mesmo assim não se arreenderem, o pecado estará à porta delas; mas devemos, apesar disso, sentir dor de coração [isto é: arrependimento] devido à sua condição, mostrando-lhes como arrepender-se e tratando de guiá-las passo a passo a Jesus Cristo”.¹²

“Minha alma está em agonia noite após noite. Só consigo dormir durante algumas horas; pois o pensamento dos que se encontram em caminhos de falsidade afige [arrependimento!] minha alma”.¹³

O que sente o Senhor Jesus em relação aos que se atribuem o nome de cristãos e são indiferentes à **situação** e às **dores** do próximo? “O Céu se indigna ante a negligência manifestada para com a alma dos homens. Queremos saber como Cristo o considera? Como sentiria um pai, uma mãe, soubessem eles que, estando seu

¹¹ Maranata – O Senhor vem [MM 1977], p. 238 – Testemunhos Seletos, vol. 2, p. 65.

¹² MS, 92, 1901.

¹³ Carta 80, 1906.

filho perdido no frio e na neve, fora desdenhado e deixado a perecer pelos que o poderiam haver salvado? Não ficariam terrivelmente ofendidos, furiosamente indignados? Não os acusariam com uma ira tão ardente como suas lágrimas, tão intensa como seu amor?

*“Os sofrimentos de cada homem são os sofrimentos de um filho de Deus, e os que não estendem a mão em socorro de seus semelhantes quase a perecer, provocam-Lhe a justa ira. Essa é a ira do Cordeiro. Aos que professam ser companheiros de Cristo, e todavia se têm mostrado **indiferentes às necessidades** dos semelhantes, declarará Ele no grande dia do Juízo: ‘Não sei de onde vós sois; apartai-vos de Mim, vós todos os que praticais a iniqüidade.’ (Lc 13.27)”.¹⁴*

4º Nível: Sinto tristeza, isto é, arrependo-me dos pecados que, como comunidade, corporação, nação ou humanidade cometemos

*“E Yahweh lhe disse: Passa pelo meio da **cidade**, pelo meio de Jerusalém, e põe um sinal nas testas dos homens que **gemem e se afligem** [arrependimento corporativo!] por causa de todas as imundícias e maldades que se fazem no meio dela” (Ez 9.4).*

Sentir esse quarto nível de arrependimento equivale a sentir tristeza, dor e pesar, devido à condição da **comunidade, corporação, nação ou humanidade**, à semelhança das lágrimas de Jesus sobre Jerusalém: “*Quando Se aproximou e contemplou a cidade, chorou [arrependimento corporativo!], e disse: Oh, se realmente soubesses as coisas que são de tua paz ao menos neste teu dia! Mas agora estão encobertas aos teus olhos*” (Lc 19.41-42). Vivendo Ele em nossa mente, obviamente manifestará equivalente sentimento corporativo.

*“O selo de Deus será colocado na testa somente daqueles que suspiram e clamam por causa das abominações cometidas na Terra”.*¹⁵ Ao, efetivamente, ‘negar o eu’, o cristão manifestará o mesmo sentimento demonstrado por Moisés, em relação a seus compatriotas, quando se dirigiu ao Senhor nestes termos: “*Mas perdoe o seu [do povo] pecado agora; e se não, apaga-me do Teu livro, que tens escrito*” (Êxodo 32.32).

Note como o apóstolo Paulo relatou seu arrependimento **corporativo**, em relação aos judeus que rejeitavam a Cristo: “*Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha consciência: que tenho grande tristeza e incessante dor no coração [arrependimento corporativo!]; porque eu mesmo desejaria ser anátema [amaldiçoado], separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne*” (Rm 9.1-3 - RA).

Amigo, essa atitude cristã é uma realidade e não apenas uma diplomática figura de linguagem! Frisamos que essa **empática** atitude permeia os ensinos

¹⁴ O Desejado de Todas as Nações, p. 825-826.

¹⁵ Testemunhos Seletos, vol. 2, p. 67.

bíblicos, tal como está registrado em Levítico 26.40-42: “No entanto, caso reconheçam sua iniqüidade, e a iniqüidade que seus pais cometiveram [logo o arrependimento corporativo antecedeu a esse reconhecimento!] contra Mim (posto que eles se comportavam com hostilidade para Comigo e também Eu atuava com hostilidade contra eles, levando-os à terra dos seus inimigos), caso se quebrante o seu coração incircunciso, e confessem sua iniqüidade, então Eu lembrei do **Meu pacto** com Jacó, e do **Meu pacto** com Isaque, e do **Meu pacto** com Abraão; e Me lembrei da terra”. E, em Daniel 9.20, lemos: “Enquanto eu estava orando e confessando minhas culpas e as **culpas** de meu povo Israel [arrependimento corporativo!], e apresentando minhas súplicas diante de Yahweh Deus, pelo monte santo do meu Deus ...”

Há duas classes de cristãos

“A primeira é daqueles que diariamente estão morrendo para o eu e vencendo o pecado. A última é daqueles que estão condescendendo com as concupiscências e se tornando servos de Satanás”.¹⁶

- Uma é a que odeia suas tendências, pensamentos e desejos maus e os enfrenta pela fé na Palavra. Essa tem sua vida pautada pelos quatro níveis de arrependimento. ‘Chora’ (Lc 6.21) (1) os seus pecados conscientes, os ocultos; (2) os que teria cometido se tivesse tido oportunidade propícia; (3) os que seu próximo cometeu ou comete; e (4) os da sua comunidade, corporação, nação ou humanidade, visto que todos esses acarretam um dilúvio de tristeza em Deus e nos corações humanos.
- A outra que, satisfeita com sua justiça própria, ‘obras da lei’, legalismo e formalismo, julga-se superior aos demais: “Não sou como os demais” (Lc 18.11). E mantém-se indiferente ao mal que afeta o próximo, comunidade, nação. Faz dos resultados do pecado motivo de depreciação e diversão. E os jogos de competição servem-se para tanto.

Conclusão

“Mas se alguém dentre vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus ...” (Tg. 1.5). Se sente que lhe falta algum desses níveis de arrependimento e o deseja, basta que, com fé, por exemplo, cite Apocalipse 3.19: “Sê, pois, zeloso e **arrepende-te**” e essa Palavra, instantaneamente, criará o arrependimento em sua mente, em seu coração. Maravilha!

Oremos: “Ó nosso querido Deus e Pai, Te rogamos que, assistidos pelo Espírito Santo e vivendo o Senhor Jesus em nossa mente, nos conduzas permanentemente a cada um desses quatro níveis de arrependimento em cumprimento ao plano que o Senhor fez ao nos criar. Em nome de Cristo. Amém”.

¹⁶ Santificação, p. 60.



25 - 'Dai-Lhe glória' (Ap 14.7 - KJ)

Avancemos em nossa compreensão do 'Evangelho eterno' (Ap 14.6); além do "temei a Deus" – temer ofendê-Lo – qual é, de fato, o nosso principal papel nele? Atentemos para a essencial atitude que o Senhor está muito ansioso por ver plenamente desenvolvida em nós.

O magnífico sentido da vida, o objetivo de nossa existência

O quarto evangelho torna evidente qual foi o alvo central da vida de Cristo, conforme o declarou repetidamente: "Eu desci do céu, não para fazer a Minha própria vontade, mas a vontade d'Aquele que Me enviou"; "Eu vim em nome do Pai"; "O que fala por conta própria, busca a sua própria glória, mas quem busca a glória de Quem O enviou, é verdadeiro, e em Seu coração não há iniquidade"; "Nada posso fazer por Minha própria conta"; "Ninguém pode vir a Mim se o Pai que Me enviou não o atrair"; "... Meu Pai nunca Me deixou sozinho, porque Eu faço sempre o que Lhe agrada" (Jo 6.38; 5.43; 7.18; 5.30; 6.44; 8.29).

Sim, Sua vida foi inteiramente centrada no Pai, em servi-Lo, em amá-Lo, em obedecer-Lhe incondicionalmente. Dado que, perto do final de Sua vida, afirmou: "Eu Te glorifiquei na terra ..." (Jo 17.4), concluímos que também todos nós fomos criados para *glorificar nosso Pai*, isto é, esvaziar-nos do eu. Essa é, precisamente, uma das fundamentais características também dos 144.000: "E eu olhei, e eis que o Cordeiro estava em pé sobre o monte Sião, e com Ele cento e quarenta e quatro mil, tendo o nome de Seu Pai escrito em suas testas" (Ap 14.1 - KJ). É Ele o núcleo central dos seus pensamentos, afeições e ações? Sim! "... não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles ..." (2 Co 5.15).

Ilustrando

Não conseguimos olhar para o Sol porque a intensidade de sua *luz* fere os nossos olhos que não podem suportá-la. Entretanto, se aquela luz passar por um *prisma*, ele a transforma num belíssimo *arco-íris*, que poderá ser agradavelmente contemplado ao se projetar, por exemplo, sobre uma tosca *parede*. É óbvio que não é a parede que produz esse que é o mais belo conjunto de cores já visto. Essa virtude não está na parede, pois ela é totalmente incapaz de tal feito. Ela apenas é o meio que possibilita ao arco-íris ser nela admirado.

Semelhantemente, não podemos contemplar diretamente a Deus e continuar vivos. "E acrescentou: Não poderás ver a Minha face, porque ninguém pode Me ver e viver" (Êx 33.20). A fim de possibilitar que O contemplemos, admiraremos, amemos e desejemos possuir, em nós, Seu caráter, Ele enviou Seu Filho. E, ao revesti-Lo com a nossa natureza humana pecaminosa, O transformou em Seu esplêndido '*Prisma*'. Criou, então, propícias condições para que, sem perecermos, pudéssemos ver e apreciar o '*arco-íris*' de Seu caráter de amor incomparável e também sermos participantes desse processo.

Olhando para Cristo, vemos a glória, isto é, o caráter do Pai: "... Quem Me vê, tem visto o Pai; como, pois, dizes: Mostra-nos o Pai? Não crês que Eu estou no Pai e Meu Pai em Mim? As palavras que Eu vos falo não as falo **por Minha própria conta**, mas Meu Pai que mora em Mim, Ele realiza estas obras" (Jo 14.9-10). Ao contemplarmos Jesus, Seus feitos, amor, bondade, ensinos etc., vemos precisamente o nosso querido Pai celestial, visto que era o Pai quem agia mediante Cristo.

Construindo Suas 'paredes'

Essa bendita demonstração foi vista apenas durante os trinta e três anos de vida do Senhor; mas Seu plano foi de que ela perdurasse por milênios, e para tanto fez-se necessária a criação de '*paredes*' sobre as quais Seu '*arco-íris*' pudesse ser projetado, visto e admirado pelos habitantes deste vasto mundo.

Assim, o Espírito Santo assumiu a incumbência de transformar seres humanos pecaminosos em '*paredes*', sobre as quais pudesse ser projetado o divino '*Arco-íris*', a fim de que o mundo o contemple e o admire. É óbvio que os cristãos não têm condição alguma de produzir esse fantástico fenômeno; mas podem ser o ambiente em que Ele se projete. A esse respeito, declarou o Senhor: "Sem Mim nada podeis fazer"; "Assim também vós, quando tiverdes feito as coisas que vos for mandado, dizei: Nós somos **servos inúteis**, fizemos o que era nosso dever fazer" (Jo 15.5; Lc 17.10 - KJ). Foi-nos ordenado que apenas aceitássemos sermos feitos Suas '*paredes*'. Como, para brilhar, a lâmpada recebe *energia* elétrica da usina (ou gerador), é do Pai que recebemos *poder* para obedecer! Figurativamente a usina poderia dizer-lhe: "Sem mim não podes brilhar".

Assim sendo, a *luz* de Seu amor passa por Seu *Prisma* e, ao ser projetada em *nós*, pode ser vista e apreciada pelos que nos rodeiam. "*Jesus age através dos órgãos e faculdades deles*. ... Não são mais eles que vivem e agem, mas é Cristo que vive e age através deles".¹ As toscas '*paredes*' passam a ser '*enjesuizadas*', isto é, possuídas por Jesus! Que maravilha, amigo! Essa realidade foi expressa por Jesus nestes termos: "*Eu neles, e Tu em Mim ...*" (Jo 17.23 - CF).

Nesse bendito processo atuam os Três Seres que compõem a Divindade: (1) o Pai que nos envia Sua luz; (2) o Filho que a refrata e (3) o Espírito Santo que nos transforma em Suas '*paredes*', '*enjesuizando*'-nos!

Assim, os Três labutam tenazmente para que Seu '*arco-íris*', projetado em Suas paredes, seja visto e apreciado por todos. Eis Sua promessa: "*Por amor de Sião Me não calarei, e por amor de Jerusalém não Me tranquilizarei, até que surja a sua [dela] justiça como a luz, e sua salvação acenda como uma tocha. Então as nações verão a tua justiça, e todos os reis a tua glória ...*" (Is 62.1-2).

Parafraseando: "*Por amor à Minha igreja, não sossegarei até o Meu Arco-íris ser*

¹ Testemunhos para Ministros, p. 215. 'Jesus acts through **their** organs and faculties. ... It is no more themselves that live and act, but it is Christ that lives and acts **through them**' (texto em inglês, traduzido acima).

plenamente projetado sobre ela. Então, tanto o mundo como o Universo celestial, terão o privilégio de contemplá-Lo". Isso já está acontecendo, amigo! Participe!

As 'paredes' glorificando o Pai!

Jesus nos antecipou a maneira de *glorificarmos* o Pai: "Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam vossas boas ações e glorifiquem eles a vosso Pai que está no Céu" (Mt 5.16). Ora, essa 'luz' é a do Pai! É Ele mesmo quem produz em nós as boas obras, quem obedece à lei em nós, segundo o lemos também em Isaías 26.12 (CF): "Senhor, tu nos darás a paz, porque Tu és O que fizeste em nós todas as nossas obras". E **COMO** são elas produzidas? Pela fé no poder criador da Sua própria Palavra! Também nisso Ele demonstra ser *magnânimo*, pois sendo Ele mesmo quem as produz, **nos diz que são nossas!** E ainda nos assegura que nos recompensará devido a elas! "... e Meu galardão [recompensa] está Comigo para recompensar a cada um conforme a sua obra" (Ap 22.12). Pode existir alguém mais generoso, mais amável, cordial e amigo?!

O mistério de Deus = 'Evangelho eterno' = Cristo vivendo em nós

Concluímos assim que 'glorificar o Pai' é sinônimo de **permitir que Jesus Se revele em nós**. Eis como Paulo explanou esse importantíssimo tópico:

"*O mistério que permaneceu escondido por eras e gerações, mas no presente tem sido revelado a Seus santificados, aos quais Deus quis revelar qual é a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, que é o Cristo em vós, a esperança da glória*" (Cl 1.26-27). "*Porque vos dou a conhecer, meus irmãos, que o Evangelho anunciado por mim não surgiu dos homens; porque certamente não o recebi nem me foi ensinado da parte de homem algum, mas por revelação de Jesus Cristo*" (Gl 1.11-12).

E, a seguir, Paulo esclarece esse tema: "*Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela Sua graça, revelar Seu Filho em mim, para que O pregasse entre os gentios, não consultei carne e sangue*" (Gl 1.15-16). Eis como Ellet J. Waggoner, brilhantemente, sintetizou esse assunto: "*Evangelho é a revelação de Jesus Cristo nos homens. Essa conclusão está plenamente exposta pelo apóstolo em outro lugar, onde ele diz que se tornou ministro 'de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vossa favor, para dar pleno cumprimento à Palavra de Deus'.*

E continua nestes termos: "*Assim estamos completamente seguros de que o Evangelho é o tornar Cristo conhecido nos homens. Ou antes, o Evangelho é Cristo nos homens, e o anúncio dele [do evangelho] é o tornar conhecido aos homens a possibilidade de Cristo morar neles. E isso concorda com a declaração do anjo, que eles deveriam chamar o nome de Jesus Emanuel 'que quer dizer: Deus conosco' (Mt 1.23); e também com a declaração pelo apóstolo de que mistério de Deus é Deus manifesto na carne*".² Então, amigo, o evangelho é ser '*enjesuizado*'! Amém?

² E. J. Waggoner, *The Present Truth*, 07.05.1896 [*The Everlasting Covenant – God's Promises To Us*, p. 18-20].

Estamos mesmo dispostos a dar-Lhe glória, a glorificá-Lo?

Entretanto, não nos deixemos levar pela ilusão de que ser uma 'parede', sobre a qual incide o 'Arco-íris' da luz do Pai, significaria o *quietismo*; situação em que Deus faria tudo, **dispensando os esforços humanos** em viver uma vida reta. Lembremo-nos destas palavras: "*Felizes os que têm fome e sede de justiça ...*" (Mt 5.6). Isso significa grandíssimo empenho em vencer o ego. **Significa lutar como se a vitória dependesse exclusivamente de nós e orar como se ela dependesse apenas de Deus!** A esse respeito, consideremos estes dois exemplos a seguir. Veja, são esplêndidos!

(1) Jesus sabia o que estava por Lhe acontecer nos dias finais de Sua vida. Eis como Ele Se expressou e raciocinou: "*Eis que Minha alma está turbada, e que direi? Livra-Me desta hora, Meu Pai? Pois para isto vim para esta hora. Glorifica o Teu nome, ó Pai*" (Jo 12.27-28).

E seguiu-se o Getsêmani (onde suou sangue), foi citado em sete injustos julgamentos: dois perante sacerdotes, dois no sinédrio; dois com Pilatos e um com Herodes; escárnios, açoites, espinhos, cruz; e o que Lhe rompeu o coração, causando-Lhe a morte: a **separação do Pai**. Todavia, mesmo sabendo disso tudo, permaneceu firme, inabalável: "*Glorifica o Teu nome, ó Pai!*"

(2) Pedro foi assim avisado: "*Em verdade, em verdade te digo que quando eras mais jovem, tu mesmo te cingias os lombos e andavas por onde querias, mas quando, envelheceres, estenderás tuas mãos e outro te cingirá os lombos e te levará aonde não queiras. Isto disse mostrando com que morte ele haveria de glorificar a Deus*" (Jo 21.18-19). E Pedro foi crucificado de cabeça para baixo.

E quanto a nós? Como nos compete reagir quando o Pai consentir que nos sobrevenham problemas, dificuldades, tristezas, decepções, martírio etc.? O que Lhe diremos: "*Pai, salva-nos deles*" ou: "*Glorifica o Teu nome, ó Pai!*"?

A grande demonstração está por acontecer!

Em breve, o mundo inteiro verá o magnífico '*arco-íris*' projetado nos 144.000, conforme Apocalipse 18.1: "*Depois destas cousas vi outro anjo que descia do Céu, que tinha grande poder, e a terra se iluminou por causa de sua glória*". Ânimo, pois, ó fiéis, pois logo veremos a realidade de Ezequiel 37.10-14!

Nessa oportunidade, Suas '*paredes*' [Sua igreja], estarão refletindo perfeitamente – isto é, 100% – o caráter do Salvador, abrindo as portas para Seu glorioso retorno. Cada um de nós está sendo convidado a participar ativamente desse maravilhoso evento. E a nossa alegria reside no fato de que estamos pressentindo que isso acontecerá ainda em nossa geração.

Oremos: "*Senhor, nosso querido Deus, concede-nos o privilégio de sermos das Tuas paredes e assim glorificarmos o Teu nome ininterruptamente. Em nome de Teu magnífico 'Prisma', o Senhor e Salvador Jesus Cristo, nosso Irmão. Amém*".



26 - Vencendo o nosso Deus pela fé!

O que o respirar é para a manutenção da vida física, a oração o é para a vida espiritual.' Na qualidade de irmãos de Jesus, de filhos do Rei do Universo, de candidatos a um assento no trono da Majestade Celestial, temos o privilégio de apreciar e conhecer mais profundamente o *dever* e o *poder da oração* sincera e fervorosa – a oração de fé. Trabalhamos como se tudo dependesse só **de nós** e oramos como se tudo dependesse só **de Deus**. Cada dia nos perguntando: Sendo hoje o **último** dia da minha vida, em relação ao Pai e ao próximo, o que **devo fazer** a fim de Jesus agir em mim?

O privilégio de orar

Comungar intimamente com o nosso benigno Criador; falar *pessoalmente* com o Governador do Universo. Ter uma entrevista com o Pai. Manter uma *conversa íntima e particular* com Aquele que está sempre ansioso e disposto a nos brindar com Seus dons; com Aquele cuja mão move todos os destinos e todos os poderes Lhe estão sujeitos; com Aquele que pode nos conceder Seu Espírito Santo, o Dom dos dons; com o Altíssimo que, em alguns aspectos, poderá *assim* sentir-Se livre do que O impede e *então* nos conceder dons se tão somente os pedirmos a Ele. Em geral, a oração não visa promover uma mudança em Deus; antes em nós mesmos, preparando a nossa atitude para aceitar e valorizar as bênçãos que dEle recebemos; para concordarmos com Suas providências que nem sempre coincidem com a nossa vontade.

O poder da oração

A importância, o poder e a validade de uma oração, formulada por um ser humano, foram postas em relevo também pelo fato de Jesus, no Getsêmani, ter solicitado aos discípulos que orassem por Ele. Ali temos o próprio **Filho de Deus** fazendo tal pedido a Seus irmãos humanos. A atitude dEle realça-nos o quanto importante e eficaz é a oração de fé de um homem, que é mortal.

"Porque grande é o poder da oração que um justo faz. Elias era homem sujeito a paixões como nós, e orou para que não chovesse sobre a terra, e não choveu durante três anos e meio. E novamente orou, e o céu deu a chuva e a terra produziu seus frutos" (Tg 5.16-18); (vide 1 Reis 17.1; 18.1, 42-46).

Consideremos a majestade de nosso Deus ao criar satélites, planetas, estrelas, sóis, galáxias, conglomerados de galáxias e ao pô-los a girar interminavelmente e a elevadíssimas velocidades. Mesmo o nosso pequeno planeta realiza seu movimento de rotação ao redor do seu eixo a uma velocidade que atinge 1.666,6 km/h, medida na linha do equador, onde o raio da Terra é maior. E a Terra também gira em torno do Sol a 107.000 km/h. E, por sua vez, o Sol gira em torno do centro da Via Láctea a cerca de 900.000

km/h. Poderia a Terra ou todo o sistema parar, retroceder e, a seguir, retornar ao seu curso natural, em resposta a uma oração de fé? Pois foi exatamente isso o que aconteceu, conforme está registrado em Isaías 38.8: *"Eis que farei voltar atrás dez graus a sombra no relógio de Acaz, pelos quais já declinou com o Sol. Assim recuou o Sol dez graus pelos quais já tinha declinado"*.

E, em 2 Reis 20.11, temos outra confirmação desse fato extraordinário: *"Então o profeta Isaías clamou ao Senhor; e fez retroceder dez graus [+/- 40 minutos] a sombra lançada pelo Sol declinante no relógio de Acaz"*.

Nosso Deus deteve todo o sistema e fê-lo recuar; parou-o novamente e novamente o acelerou até à sua velocidade normal! Para que tal pudesse acontecer, sem ocasionar problemas, Ele igualmente anulou, momentaneamente, a própria **lei da inércia**. Do contrário, o que teria acontecido?! Isso tudo a pedido de um homem munido de fé. A oração de fé **moveu o braço** que **moveu todo o Universo** ou, melhor, ao ser ela proferida liberou-se Seu braço para agir.

Eis outro relato interessante: *"Então Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor deu os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeom, e tu, lua, no vale de Ajalom. E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isto não está escrito no livro de Jasher? O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro. E não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, ouvindo o Senhor assim a voz de um homem; porque o Senhor pelejava por Israel"* (Js 10.12-14 - CF).

Em resposta à oração de Josué, o Senhor deteve o movimento da Terra e, consequentemente, de todo o sistema solar, bem como o do Universo, com suas incontáveis galáxias e suspendeu, temporariamente, a lei da inércia. Em atendimento à oração de um dos nossos irmãos '*na fé e na esperança*', tudo parou. Novamente, uma oração de fé **liberou o braço** que **moveu o Universo**.

A relevância de orar

A história nos atesta que os reavivamentos ocorridos nos dois milênios de cristianismo, tiveram seus *epicentros* em um **pequeno grupo** de cristãos, persistentes em suas orações. Nenhum dos reavivamentos originou-se em razão das orações de um grande número. Um **pequeno grupo**, orando sincera e fervorosamente, sempre foi o suficiente. O poder que abalou o mundo, no século XVI – a Reforma protestante – teve sua origem na oração secreta de um **pequeno grupo** de pessoas, que abriu a possibilidade para o Senhor agir.

O reavivamento espiritual, profetizado e esperado para antes do retorno do Senhor Jesus, tem sua origem e vigor relacionados com oração fervorosa, sincera e persistente de uns poucos. A conversa deles, sua comunhão com o

Governador do Universo libera Seu braço que move o mundo. E você e eu estamos sendo convidados a ter parte nesse imenso privilégio, nesta hora crucial da história da raça humana. Entremos, pois, nessa nobre ação **INDIVIDUALMENTE**. Não esperemos pelos outros, pelos da nossa comunidade religiosa. **Atuemos individualmente.** Sim, **individualmente!**

Com fé

A oração sem fé não produz qualquer efeito. É como o fogo pintado: não esquenta. É como um passarinho sem asas: não voa. É como uma faca sem fio: não corta. É como um computador sem energia elétrica: não funciona.

É a fé sincera que torna possível ao nosso Intercessor e Intérprete apresentar ao Pai os nossos pedidos, agradecimentos, argumentos, comentários, considerações, emoções, sentimentos.

Ele, que lê a nossa mente e os nossos motivos, sabe perfeitamente se há, em nosso coração, sincero e profundo desejo de fazer o bem ao nosso próximo. Todos os recursos celestiais estão à disposição daquele que se empenha em salvar o perdido; em beneficiar, assim, o próximo.

Observemos os campeões

Jesus passava noites inteiras em oração, em íntima comunhão com Seu Pai, a fim de resistir às tentações. Pela oração Se fortalecia para cumprir Seu dever, para ter disposição favorável a enfrentar as provações e as tentações diárias. Como visse e sentisse as fraquezas de Seus companheiros, percebia a indiferença deles ao perigo e à própria incapacidade de sentirem a necessidade de oração. Orava horas e horas seguidas em favor dos outros, para que fossem guardados das más influências.

Lutero disse: “*Se eu falhar em empregar duas horas em oração cada manhã, o diabo ganha a vitória durante o dia. Quando tenho muitos afazeres, não posso realizá-los a menos que invista três horas diárias em oração*”. Ele combinava o estudo da Palavra com a oração, pois afirmou: “*Deve-se orar bem e estudar bem. Em relação ao estudo da Palavra, a oração é a melhor metade*”.

Wesley empregava de quatro a seis horas da manhã em meditação, oração e estudo da Palavra. Agora, que estamos por entrar no ‘*tempo de aflição, qual nunca houve*’ (Dn 12.1), espera você sair-se bem, se empregar menos tempo que Lutero e Wesley em sua devoção, oração particular e estudo da Palavra?

Daniel, o primeiro ministro do império mundial Medo-Persa, em meio às suas múltiplas ocupações de estadista, reservava **três** períodos diários para oração! E nada podia desviá-lo desse seu propósito; nem mesmo um decreto de morte e a cova dos leões (Dn 3). Certamente ele era bem mais atarefado que qualquer um de nós! Há, pois, alguma razão, ou aceitável desculpa, para que,

como modernos cristãos, deixemos de imitá-los?

O segredo dos sábios: Lutar com Yahweh e vencê-Lo pela fé!

Primeiramente, na sua luta com Deus, Jacó, por duas vezes, **apresentou ao Senhor a promessa** que Ele mesmo lhe havia feito: "... *E Tu o disseste: Certamente te farei bem ...*" (Gn 32.12 e 9 - CF). E, na luta em seu retiro secreto, às margens do rio Jaboque, insistiu com o Anjo: "*Não Te deixarei ir, se não me abençoares*" (Gn 32.26 - CF). Foi ali que Jacó venceu a *batalha da fé*. E o Senhor atribuiu-lhe um novo nome: *Israel*, isto é, vencedor: "... *pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste*" (Gn 32.28 - CF). **Depois** veio a pacificação com a final reconciliação com o irmão irado e violento, conseguida durante a *luta com o Senhor* (Gn 32 e 33).

Era durante Seus períodos matutinos de oração particular que Jesus vencia Suas lutas e batalhas; isso feito, saía para, calmamente, obter a vitória, conquistada durante a comunhão íntima com o Altíssimo. **Primeiro**, vinha a *luta com Deus*, a vitória da fé; **depois**, a realização dos feitos durante o dia. Primeiro obtinha o consentimento do Pai, sintonizando-Se com Sua vontade; a seguir partia para realizar o consentido.

Enquanto estava lutando com o Altíssimo no Getsêmani, Jesus estava agitadíssimo, angustiado, suando gotas de sangue; porém, *tendo obtido a vitória junto ao Pai*, apresentou-Se perante Seus traiçoeiros emboscadores mui calmo, mui tranquilo e mui sereno. E nada houve que conseguisse perturbar-Lhe a paz, a serenidade. Vitória absoluta. E Ele é o nosso Exemplo.

Lutando com Ele e vencendo-O

O princípio é, pois, o seguinte: **Primeiro** há a *batalha da fé*; **em seguida** colhe-se a vitória. **Primeiro** luta-se com o Altíssimo em oração particular, secreta, onde O vencemos. E **depois** concretiza-se o feito pela fé. Nossa decisão e firmeza devem se assemelhar às de Jacó: "*Não Te deixarei ir, se me não abençoares*" (Gn 32.26 - CF). Enquanto mantemos tal procedimento, convém que nos lembremos de qual é a atitude do Senhor a respeito. Ei-la: "*Não te deixarei, nem te desampararei*" (Hb 13.5 - CF). Ele está totalmente empenhado em que nós lutemos com Ele e O vençamos pela fé. "*E assim com confiança ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem*" (Hb 13.6 - CF).

"Lutar com Deus - quão poucos sabem o que isso significa!"¹ Lutar com Deus consiste em manter inabalável fé em Suas promessas: **absoluta certeza de que Ele cumprirá, cabalmente, a Sua Palavra dada!** De fato, bem poucos de nós sabemos o que isso realmente significa. Mas é tempo de se aprender!

¹ *O Grande Conflito*, p. 621.

Afinal, não é dentre os membros da '*Igreja do tempo do fim*' que o Senhor escolherá os vitoriosos 144.000?! (Ap 14.1-5). Candidate-se a ser um deles, sim! Ore a Deus, insistenteamente, para pertencer a esse bendito grupo.

Considerando como a mulher cananeia *lutou com Jesus* e O venceu: "*Sim, Senhor, mas até os cachorros comem das migalhas que caem das mesas dos seus donos ...*" (Mt 15.21-28). Compassivo é o nosso Deus, pois Ele mesmo estava inspirando essa fé inabalável no coração de Sua filha e, ansioso a atendeu.

Se aprendermos a *lutar com Ele*, vencendo-O pela fé em Suas promessas, obtendo assim o Seu 'OK' matutino, estaremos revestidos de Suas forças para conquistar vitória após vitória durante o dia. Do contrário, estaremos lutando APENAS em nossas próprias forças para cairmos debilitados, vencidos e desanimados. É esta a pura realidade: "*sem Mim, nada ...*"

Muitas e muitas vezes, Deus nos leva a uma crise ou demora a nos atender, a fim de nos conscientizar de alguma falha, fraqueza ou pecado, e nos apontar a Fonte do poder. Se orarmos e vigiarmos em oração, *lutando bravamente com Ele com fé inabalável*, como Jacó o fez, os pontos fracos de nosso caráter se tornarão pontos fortes.

Programa diário

Em Sua *luta* matutina com o Pai, Jesus definia o plano das realizações do dia. Ele era acordado diariamente para tal fim. "*O Senhor Deus Me deu uma língua erudita, para que Eu saiba dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado. Ele desperta-Me todas as manhãs, desperta-Me o ouvido para que ouça, como aqueles que aprendem*" (Is 50.4 - CF). Similarmente, ao despontar do Sol, com o Senhor estabelecemos o plano diário, obtendo Seu 'OK' quanto aos afazeres. Ao meio-dia, revisamos o período da manhã, agradecendo-Lhe especificamente; e '*ao declinar o dia*' (Gn 3.8), fazemos uma revisão geral em louvores e em agradecimentos. E, se tivermos ofendido ao Senhor, confessamos e Lhe pedimos perdão especificamente: pecado a pecado.

Perseverar na luta

"... *Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á. E qual o pai de entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou, também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?* Pois se vós, sendo **maus**, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?" (Lc 11.9-13 - CF).

Nessa admoestaçāo há uma progressão em perseverança, pois para *pedir* basta usar apenas a voz; já *buscar* envolve também empenho, esforço, dedicação; entretanto *bater* engloba empenho, esforço, dedicação, mais

persistência. É a progressão da oração de fé.

“Devemos pedir com a humildade de um mendigo; buscar com a dedicação de um fiel empregado e bater com a confiança de um amigo”.² “Devemos orar sempre, não até Deus nos ouvir; mas até que possamos ouvir a Deus”.³ Há casos em que o Senhor nos deixa batendo anos a fio, antes de responder. Em 1844, George Muller começou a orar pela conversão de cinco amigos. Demorou **dez** **meses** para o primeiro se converter; **cinco** **anos**, para o segundo; e **doze** **anos**, para o terceiro. Após ter passado **quarenta** e **dois** anos orando diariamente também pelos outros dois, Muller disse: “Eles ainda não se converteram, mas se converterão”; isso veio a acontecer após a morte dele. Eis o que é ‘bater’. Bata!

Obstáculos ao atendimento da oração

“Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os Seus ouvidos abertos às suas orações; mas a face do Senhor é contra aqueles que fazem o mal” (1 Pe 3.12 - KJ). “Se Tu tivesse visto iniquidade [pecado] em meu coração, ó Yahweh, não me salvarias” (Sl 66.18). “O que cerra seus ouvidos para não atender a lei, até a sua oração será abominável” (Pv 28.9). “Por que Me chamais: ‘Senhor meu, Senhor meu’, e não praticais o que Eu vos digo?” (Lc 6.46). Certifiquemo-nos de não estarmos sendo arrebatados pela onda de corrupção moderna: busca desenfreada de bens, comodidade, mundanismo, sexo, comer em demasia ou indevidamente, desordem, anarquia etc.

Poderia parecer assustador propor a Deus: ‘Senhor, trata-me como estou tratando o meu próximo’? Entretanto é precisamente isso o que Jesus nos declara em Mateus 7.2: “Com o juízo com que julgares, sereis julgados, e com a medida com que medirdes sereis medidos”. “O que tapa seus ouvidos para não escutar o necessitado, também ele clamará a Deus, mas não lhe responderá” (Pv 21.13).

Também sabemos que é presunção esperar que o Senhor opere, miraculosamente, sem considerar a nossa atuação diligente, constante, tenaz e sincera! Se nossas preces se restringirem apenas aos nossos interesses, com o passar do tempo, serão curtas. Entretanto, estando empenhados em orar em favor dos outros, vemos que o tempo disponível é que é curto.

Ocasião única na história da humanidade

Gostaríamos de realçar plenamente o privilégio único que nos está sendo oferecido pelo Senhor, agora que estamos vivendo os últimos dias da história do homem em pecado. Em relação aos dias atuais, Jesus nos recomendou: “... cobrai ânimo e levantai vossas cabeças” (Lc 21.28). Ele está esperando que dediquemos *mais* tempo à espiritualidade do que o temos feito até agora.

Quando lemos a Palavra de Deus, somos intimamente tocados ao

² Santo Agostinho (354 - 430 DC).

³ William R. Inge (1860 - 1954 DC).

constatarmos a constância da fidelidade de Enoque: trezentos anos andando perfeitamente com seu Senhor (Gn 22.5). Gostaríamos de ter estado em seu lugar, não? E nos assombramos diante da fé e da confiança de Abraão ao levantar seu punhal em cumprimento à ordem de Deus. Ele tinha absoluta certeza de que Isaque seria ressuscitado pelo Senhor: “... esperai aqui junto ao jumento; eu e o jovem iremos até lá, e adoraremos e voltaremos para vós” (Gn 22.5). Apreciaríamos uma oportunidade como a oferecida ao ‘pai da fé’?

Preferiríamos, quem sabe, viver a experiência fiel de José no Egito? “... como eu poderia cometer tamanha maldade, e pecar contra Deus?” (Gr 39.9). Como nos sentiríamos se tais registros se referissem à nossa própria vida?

Amigo, está diante de nós esta oportunidade única, em toda a história: sermos aquelas testemunhas, cuja fidelidade, fé e confiança em Deus serão tais que anularão por completo as acusações lançadas sobre o nome de nosso querido Pai, tema que foi considerado, em detalhes, no capítulo 16! Gente boa, orando *menos* do que aqueles campeões do passado, esperaríamos *obter mais* sucesso que o deles? Sejamos, pois, coerentes!

Relembrando

Jesus, como nosso Intercessor (1 Jo 2.1), servindo-Se dos registros de nossa vida, de nossas atitudes, de nosso caráter, anseia provar que você e eu somos dignos da confiança de nosso Pai e da de todos os seres inteligentes que com Ele estão. Almeja evidenciar que Sua graça é suficientemente poderosa para nos tornar vitoriosos sobre o mal, o ego, o pecado. Busquemos dEle orientação constante a fim de Ele nos guiar em êxito até o dia da vitória final.

Realçamos, anteriormente, o fato de que o poder, que abalou o mundo fazendo florescer o reavivamento, que nos trouxe a grande Reforma no século XVI, proveio do local de oração secreta, pessoal, particular, de **um pequeno grupo de fiéis**, que amavam a Deus e detestavam o pecado. Não foram muitos, não! Foi um grupo de poucas pessoas, mas obteve pleno sucesso.

O grande reavivamento e o consequente complemento da Reforma, que prepara a Igreja para a crise final, antecedente à volta de Jesus, tem sua origem de maneira idêntica: oração sincera, pessoal e intensa e jejum de um **pequeno grupo de cristãos** em seus locais particulares. Será você um deles?

Gente boa, alegria e ânimo, pois estamos nos aproximando rapidamente da hora em que a última lágrima humana vai ser derramada.

Oremos: “Ó santo Pai, ensina-nos a orar como convém, pois não o sabemos com perfeição. Que o Teu Espírito Santo nos assista também nos ensinando a vencer-Te pela fé nas promessas, que são os Teus próprios juramentos, de sorte que nosso Irmão mais velho viva em nós ininterruptamente, em nome de Quem Te pedimos. Amém”.

27 - O santuário do Espírito Santo



Nosso sistema nervoso assemelha-se a uma rede de fios telefônicos. Através dos **nervos do cérebro** – que se ligam com todas as partes do organismo – o Céu Se comunica conosco. Então, tudo o que dificulte a passagem da corrente elétrica no sistema nervoso diminui, consequentemente, a acuidade e a percepção mentais e espirituais tornando muito mais difícil a compreensão das verdades espirituais, o crescimento em espiritualidade e o avivamento da natureza moral.

Bom sangue >> boa saúde >> espiritualidade

Assim sendo, um sangue de boa qualidade, ao proporcionar uma boa saúde, colabora no sentido de tornar muito mais fácil se ouvir a voz do Espírito Santo, a terceira Pessoa da Divindade. É também quando descuidamos da saúde que O estamos **rejeitando**. Logo, por amor ao Pai, almejamos a vitória sobre nossa natureza humana, nosso ego – que estão sempre inclinados a ‘farejar o mal’ – teremos também crescente ‘fome e sede’ de conservar nosso estado físico e nossa saúde nas melhores condições possíveis. Uma mente conserva-se sadia, apenas se estiver num corpo sadio.

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se algum homem corromper o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus é santo, e este templo sois vós” (1 Co 3.16-17 - KJ). Poderia haver um privilégio maior? Ele Se alegra quando vem habitar em nós.

Existe uma relação direta entre as leis do físico e a lei moral. O nosso Deus, que instituiu a Lei moral – os Dez Mandamentos de **Êxodo 20** – é o mesmo Criador que estabeleceu as leis em nosso corpo, o Seu santuário. Portanto, toda infração de qualquer uma das leis de nosso físico constitui-se em transgressão da lei moral: ‘*Não matarás*'; ‘*Não furtarás*'. É pecado, então.

O constante interesse do Criador

Nas Sagradas Escrituras, transparece Seu vivo e constante interesse quanto à manutenção de perfeita saúde de Seus filhos. E Ele não Se esquiva de nos alertar quanto às terríveis consequências, que advirão aos que descuidam também da saúde e do devido cuidado com o corpo: “... de Deus ninguém pode escarnecer; porque o que o homem semear, isso mesmo colherá” (Gl 6.7). É a lei da causa e efeito; mas Seu objetivo é que tenhamos saúde perfeita.

Desde cedo, Ele nos deu específicas orientações a respeito do que comer, a fim de preservar a boa saúde. Ao criar o homem, determinou-lhe o regime de frutas e cereais (Gn 1.29). Como a terra se enfraqueceu, devido à maldição da entrada do pecado, Ele acrescentou-lhe ‘*a erva do campo*’, isto é, verduras, legumes, hortaliças etc. (Gn 3.18). Acrescentou-nos os elementos, inseridos

nelas, a fim de combater as enfermidades que o pecado acarretaria! Porém, o regime continuava *vegetariano* e vivia-se cerca de nove séculos (Gênesis 5).

Após o dilúvio, Ele deu-nos carne de animais limpos e por isso, os anos de vida do homem foram diminuindo (Gn 7.2; 9.3; 11.10-32). Entretanto, vetou a ingestão de *sangue* e de *gordura animal*: “Somente a carne com sua vida, isto é, com seu sangue não comereis” (Gn 9.4); “Estatuto permanente, através de vossas gerações: Não comereis qualquer gordura nem sangue algum” (Lv 3.17). Por que os proibiu? Porque sangue e gordura desenvolvem doenças!

Igualmente, proibiu alguns tipos de carne, por serem nocivos à nossa saúde, conforme lemos em Deuteronômio 14.3-19 (CF) que ainda está vigente:

- “3 Nenhuma coisa abominável comereis.
- 4 Estes são os animais que comereis: o boi, a ovelha, e a cabra,
- 5 O veado e a corça, e o búfalo, e a cabra montês, e o texugo [antílope], e a camurça [ovelha montês], e o gamo.
- 6 Todo o animal que tem unhas fendidas, divididas em duas, que rumina, entre os animais, aquilo comereis.
- 7 Porém estes não comereis, dos que somente ruminam, ou que têm a unha fendida: o camelo, e a lebre, e o coelho, porque ruminam, mas não têm a unha fendida; imundos ...
- 8 Nem o porco, porque tem unha fendida, mas não rumina; imundo vos será; não comereis da carne destes, e não tocareis nos seus cadáveres.
- 9 Isto comereis de tudo o que há nas águas; tudo o que tem barbatanas e escamas comereis.
- 10 Mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas não o comereis; imundo vos será.
- 11 Toda ave limpaa comereis.
- 12 Porém estas são as que não comereis: a águia, ... corvo ... avestruz ... gaivota, e o gavião ... coruja, e a gralha, e o cisne... pelicano ... cegonha, e a garça ... e o morcego.
- 19 Também todo o inseto que voa, vos será imundo; não se comerá”.

Aprimorando o regime

Estamos constatando progressivos maus tratos na criação e no abate de aves e animais. As doenças vêm crescendo de modo assustador, tanto nos seres humanos como nos animais e aves. Em nossos dias, está-se registrando, de maneira global, um progressivo decréscimo quanto ao rigor moral e ao cultivo de boa consciência no que se refere à criação, ao abate e ao comércio de produtos de origem animal. Assim, a humanidade está se alimentando também de aves, às quais foram-lhes ministradas doses constantes de produtos químicos, hormônios, antibióticos e também, às vezes, anabolizantes, no caso do gado.

Então, além de abster-se do fumo, das bebidas alcoólicas, das drogas, pimenta, vinagre, café, chimarrão, frituras e das carnes, condenadas em Deuteronômio 14.2-19 [ou Levítico 11], a fim de contribuir com o Senhor, em

obter completa vitória sobre seu ego e sobre as más tendências, o cristão procurará também evitar, tanto quanto possível, os demais alimentos de origem animal: carnes, leite e ovos. Não é apenas a carne vermelha que deveríamos evitar: melhores resultados serão obtidos renunciando a qualquer espécie de carne: de animais, de aves ou de peixes. Esses alimentos foram dietéticos e apropriados no passado; porém já não o são na época atual, porque a resistência humana diminuiu e as doenças neles aumentaram!

Os alimentos **integrais** são mais benéficos que os **refinados** porque os amidos daqueles demoram mais tempo para serem transformados em açúcares. Evitem-se todos os alimentos derivados de **trigo**¹, integrais ou não. Também os de arroz **branco**. E, quanto ao sal, evite-se o **refinado**, preferindo-se o **marinho**; mas o preferível é o sal, dito magro, com 50 ou 70% de potássio, visto que o sódio é tóxico. Quanto aos doces, fuja-se dos açúcares refinados: branco, cristal ou **demerara**, preferindo-se, antes de tudo, o **mel** de abelha, seguido do melaço [melado] e do açúcar mascavo. Diz-nos o Senhor: "Meu filho, **come mel**, porque é bom ..."; "Achaste mel? Come o tanto quanto te for suficiente; para que não te fartes dele e o vomites" (Pv 24.13 - KJ; 25.16 - KJ).

Sabe-se que a fruta da estação é muito benéfica, desde que não tenha sido pulverizada com agrotóxicos ou passado de madura ou adubada com NPK. Um alimento produzido com NPK contém apenas cerca de 16 elementos; enquanto que o orgânico contém cerca de 60, por isso é muito mais saudável.

No processo de industrialização dos açúcares refinados – branco, cristal ou demerara – elimina-se o cálcio, o ferro e as vitaminas do complexo B. Como o metabolismo processa-se apenas se essas substâncias estiverem presentes, elas são retiradas dos ossos, dos dentes e das reservas orgânicas; e, como consequência, temos uma queda da imunidade e diminuição das defesas do nosso organismo. O consumo diário de açúcar refinado – desde uma colher de chá, até a quantidade presente em comidas, bebidas, sal, sucos ou doces – em hipótese alguma deveria ultrapassar a uma colher de sopa. Entretanto, o ideal é reduzi-lo ao mínimo possível, tendendo a zero, pois se trata de **um dos mais nocivos** alimentos. Evite-se, igualmente, os alimentos provenientes de **cereais, oleaginosos, frutas, hortaliças ou verduras** pulverizados com **venenos** agrícolas ou que forem **transgênicos** ou hidropônicos.

Comer acertadamente

A **primeira** refeição deveria ser a mais substanciosa, pois disporremos de mais tempo, durante o dia, para digeri-la; enquanto a **terceira** deveria ser a mais leve possível, e tomada algumas horas antes de nos recolhermos.

¹ Surpreendente? O trigo popular, o **Triticum**, contém **42 cromossomos**; sobre isso, William Davis, em seu livro **Barriga de Trigo** (2014), o relaciona como o mais maléfico dos alimentos, causador de muitas doenças. Já o trigo original, o **Einkorn**, com seus **14 cromossomos**, é muito benéfico! Outra alternativa benéfica: o trigo **sarraceno**.

Melhores resultados serão colhidos se eliminarmos a terceira e fizermos, digamos, a primeira às 9 h da manhã e a segunda, às 15 h (é uma sugestão).

O fato é que, se o nosso aparelho digestivo não dispuser de, pelo menos, cinco horas, entre uma e outra refeição, não terá tido o tempo necessário para produzir suco gástrico em quantidade suficiente para realizar, com eficiência, a digestão; e ao ocorrer a **terrível fermentação** do alimento, um sangue de inferior qualidade é produzido; dá-se, assim, o primeiro passo em direção às doenças, às quais tem-se atribuído outras causas que não a real e verdadeira.

Cereais, frutas, leguminosas, hortaliças e verduras contêm todos os elementos suficientes e próprios para prover-nos uma alimentação adequada. Um bom procedimento é evitar a mistura de muitos tipos de alimentos, mesmo dos saudáveis, numa mesma refeição, a fim de facilitar o trabalho do aparelho digestivo em produzir bom sangue. O ideal é que, numa refeição, haja a ingestão de não mais que **quatro** espécies diferentes de comida – por exemplo: arroz, feijão, tomate e cebola – variando-as nas próximas refeições.

Muitas espécies, de uma vez, podem ocasionar **fermentação**. Para evitá-la, convém ir diminuindo as espécies de quatro para três, para duas, até se obter o alvo desejado: **flatulência zero!** Na refeição em que nos servimos de frutas, evitamos as verduras e vice-versa, pois juntas, também podem **fermentar**. Convém a cada um de nós aprender, de seu próprio organismo, quais alimentos combinam bem e quais não. Os nossos físicos não são todos iguais; logo, uma pessoa não deveria, então, inclinar-se a impor '*susas regras*' ou '*susas tabelas de combinações*' aos demais sob sua influência.

A sociedade moderna demonstra ter excessiva preocupação em ingerir proteínas. O teor de proteína, existente no feijão, milho, arroz, aveia, ervilhas, soja, nozes, amendoim, entre outros, é o suficiente para a manutenção de uma excelente saúde. Como a água compõe cerca de 60% de nosso físico, um bom conselho é beber cerca de *dois litros* diariamente. Água pura, obviamente, sem cloro e sem flúor. É esse o líquido ideal para a purificação dos nossos tecidos. Outro bom conselho é: nada de água nas refeições, pois o suco gástrico se diluiria. E, como o nosso organismo processa primeiramente o líquido, corre-se o risco de a comida mais consistente **fermentar**, por ter sido postergada sua digestão, produzindo-se assim sangue de inferior qualidade. O ideal seria tomar água meia hora antes ou duas horas após as refeições.

Mastigação incorreta

Fazemos bem em dirigir nossa atenção à *qualidade* e à *quantidade* do nosso alimento; porém não devemos nos descuidar de nos prover também de uma *eficiente mastigação*. Tenhamos em mente que mesmo um alimento saudável – de boa qualidade e na quantidade adequada – poderá deixar de

produzir os esperados benefícios, se não for mastigado acertadamente. Uma boa digestão deixará de ocorrer, sempre que houver uma **mastigação** inadequada. Para tanto, cuidemos também dos dentes e das gengivas.

A receita para uma **má digestão** é também: comer *em excesso* ou *rápido*, e mastigar *pouco* ou *mal*. O quadro piorará se estivermos preocupados, nervosos ou agitados. Quando o alimento é mal triturado ou mal insalivado ou *ingerido em excesso*, não há como o aparelho digestivo realizar bem a sua tarefa. Haverá excessiva demora no processamento dos **hidratos de carbono – carboidratos** – ocasionando sua **terrível fermentação** e a consequente produção de gás carbônico e ácidos, que tornam inativas as enzimas da saliva. Em geral, carboidrato é todo alimento composto também por carbono e água (C + H₂O): cereais e sementes [trigo, arroz, milho, aveia], tubérculos [batatas (inglesa e doce), mandioca, aipim], açúcares e todas as frutas.

Em decorrência da indigestão, o aparelho digestivo se inflama, podendo dar origem a *refluxo alimentar, dor de estômago, mal-estar, azia, cólicas, gosto amargo na boca, prisão de ventre, sonolência, tontura [tonteira], dor de cabeça, dificuldade de concentração, irritabilidade, desânimo, cansaço, ansiedade, queda de cabelo, diminuição da libido, retenção de líquidos no corpo*. E, pela manhã, sobre a língua aparece uma *camada esbranquiçada* e, muitas vezes, o *mau hálito* denuncia o ocorrido internamente: o alimento *deteriorara-se* já no estômago; e isso deveria ocorrer apenas nos intestinos.

Ao comer apressadamente, isto é, mastigando rápido, poucas vezes e mal – num único lado da boca – saboreia-se menos o alimento e demora-se mais tempo para sentir-se satisfeito, ter saciedade. Em consequência, come-se demais, podendo-se fortalecer a tendência de ganhar peso, de engordar, obviamente considerando-se a hereditariedade, sexo, idade, atividade física, entre outros fatores. Se ingerirmos mais alimento do que se pode digerir e assimilar, forma-se, no estômago, uma massa em decomposição, o que ocasiona também mau hálito e um gosto desagradável na boca.

Sendo mal mastigados ou em quantidade excessiva ou havendo muita mistura em uma refeição, os elementos nutritivos são mal selecionados, e o organismo absorve uma quantidade maior do que deveria, estocando o excesso em forma de gordura. Eis uma das causas dos altos níveis de triglicerídeos, característica da sociedade moderna. Nossa geração está tendo mais obesos, pessoas com excesso de peso, que a dos nossos antepassados.

Em geral, come-se demais. É um dos *pecados do século*. A maioria dos seres humanos ingere quantidade excessiva de alimento, bem além da sua real necessidade; e, provavelmente, as principais causas desse desregramento sejam a mastigação incorreta ou a muita mistura ou as muitas refeições.

Mastigação eficiente

Façam-se as refeições em horários determinados, respeitando seu relógio biológico. Sente-se à mesa sem pressa, sem celular, TV, rádio; sem discussões, sem leituras. Primeiramente, agradeça a Deus pelo alimento, que o Senhor lhe providenciou especialmente para aquela sua refeição, lembrando-se de que foi a cruz de Cristo que a tornou disponível a nós. Sua cruz está estampada em cada grão, em cada fruta etc. Coma-o *lentamente*, levando à boca *pequenas* quantidades, mastigando-o *devagar*, por volta de trinta vezes, mesmo se for de banana ou de mamão. Mastigando cinquenta vezes não se passa do primeiro prato! PROVE! Não basta triturar, é necessário **ensalivá-lo** muito bem. **Demore pelo menos meia hora para ingerir um prato de alimento.**

Faça o bocado passar de um para o outro lado da boca, isto é, da direita para a esquerda, e vice-versa, constantemente. Desfrutará de **muito mais prazer**, pois os sabores do alimento acentuam-se também porque todas as glândulas gustativas participam do processo. Não o mastigue apenas **unilateralmente** – num único lado da boca – pois, se o fizer, além de impedir que todas as glândulas gustativas participem do processo, **reduzindo o prazer**, poderá também causar danos aos músculos faciais inativos e ao mecanismo da mandíbula, a ATM. Poderá desequilibrar todo seu esqueleto, ocasionando inclusive Enxaqueca, Mal de Parkinson, Neuralgia do **Trigêmeo** odontopáticos e mais uma longa lista de doenças **crônicas!**

O bocado, completamente triturado, de consistência pastosa e bem *liquefeito*, sofre a ação da abundante saliva, especialmente da ptialina, uma específica enzima digestiva. E, assim inicia-se o processo de desdobramento dos hidratos de carbono complexos – carboidratos – em hidratos de carbono mais simples. Os amidos convertem-se em açúcares. É por isso que, quanto mais mastigamos esses carboidratos, **mais doce** vai ficando o bocado.

Mais vantagens de se mastigar bem

Outro excelente benefício de uma eficiente mastigação é o de **comer menos**, em menor quantidade, pois após cerca de uns 30 minutos, o cérebro, estimulado pelos músculos envolvidos na mastigação, envia sua mensagem de saciedade, ou seja, sentimo-nos satisfeitos com uma *menor* quantidade de alimento! O sentir-se satisfeito depende tanto da **quantidade** consumida como da **quantidade de tempo** em que o alimento permanecer na boca, sendo mastigado e insalivado. Já o benefício que nos traz e o aproveitamento não dependem tanto da quantidade ingerida como de uma boa digestão.

Mastigando-se mais, come-se **menor quantidade**, pois dá-se o tempo suficiente para o cérebro avisar que já está satisfeito e facilita-se o trabalho do aparelho digestivo, favorecendo uma boa digestão e a produção de bom sangue. Aquele que mastiga eficientemente, quase nunca passa do primeiro

prato, dificilmente o repete; por isso é magro! Já as pessoas gordas [obesas], em geral, engolem rapidamente, sem mastigar direito, e tomam muito líquido nas refeições. "*Devemos beber nossa comida e mastigar nosso suco de frutas*".

Ao se mastigar mais, necessita-se de **menor quantidade** de comida, porque o aparelho digestivo consegue **extrair mais** nutrição dos alimentos ingeridos. Além disso, ao se diminuir a quantidade habitual, o estômago vai diminuindo seu tamanho, e reduz-se também a obesidade.

Mesmo se dispuser de pouco tempo, em vez de comer apressadamente, mastigue vagarosamente, ainda que isso signifique ingerir menor quantidade. **Pouco** alimento, mas bem-digerido, nos beneficiará bem **mais** que uma maior quantidade, se essa for **mal digerida**! Se as fezes flutuarem na água será um indicativo de que a saúde está afundando. Se a digestão for excelente, elas não terão odor fétido. É o alvo a ser atingido!

Após a refeição, distraia-se por uns quinze minutos, evitando excessivo esforço físico ou mental, pois o aparelho digestivo necessita, no momento, de uma maior quantidade de sangue para executar bem sua tarefa; senão, ao se prolongar o processo, ocasiona-se **fermentação** com seus nocivos resultados.

Nota-se que há fermentação quando ocorre *flatulência*, acúmulo de gазes no tubo digestivo, produção de gás carbônico e ácidos nocivos. Isso acontece por ter: (1) comida muito rápido; ou (2) em excesso; ou (3) muita mistura; ou (4) tomado água na refeição ou mais que 200 ml de suco de frutas; ou (5) mastigado mal; ou (6) combinação indevida. Ao se eliminar esses seis maus hábitos elimina-se a **fermentação**! Nossa alvo é a boa saúde; mas frise-se com veemência: ela não pode conviver com má digestão, que nos é denunciada pela presença da fermentação. Se houver má digestão, não haverá boa saúde.

Outros remédios naturais

Durmamos o suficiente para descansar bem, evitando excessos: tanto para mais quanto para menos. O sono mais benéfico é o das 22 h às 2 horas da madrugada. Diz-nos o ditado: "*Dormir com as galinhas e acordar com os galos!*" "*Em paz me deito e logo pego no sono, porque, Senhor, só Tu me fazes repousar seguro*" (Sl 4.8 - RA). Sim: a consciência limpa serve de bom travesseiro!

Os que se inclinam a cuidar devidamente do '*templo do Espírito Santo*' certamente cuidarão, zelosamente, de sua higiene pessoal. Manifestarão interesse em tomar **sol** nas horas apropriadas, bem como em respirar **ar puro**, da melhor qualidade, seja de dia ou de noite. Também dedicarão tempo, diariamente, à execução de **exercícios físicos**, servindo-se dos meios mais naturais possíveis, e, em geral, disponíveis a todo ser humano, quer seja rico, quer seja pobre. Dentre eles, o fazer longas caminhadas, a passos rápidos, de manhã e à tarde, sobressai-se, por ser um exercício completo e excelente. Entretanto nenhum exercício superará o trabalho braçal no campo e, em segundo lugar, o de cultivar a horta e o jardim.

Outra medida aconselhável é vigiar o nosso peso. O peso ideal para alguém de 1,70 metros de altura situa-se entre 65 a 75 kg. Como regra geral, de nossa altura total, transforma-se em kg os centímetros que excedem a um metro. A esses soma-se 5 ou diminui-se 5 e obtém-se a faixa do peso ideal.

Sabe-se que a vitamina B12 – cobalamina – pode ser sintetizada em nosso próprio organismo por bactérias, a partir do cobalto encontrado nos alimentos e que esse processo é favorecido por uma mastigação ideal.

Atenção obesos: Se mastigar tudo, bem acima de 40 vezes, perde-se peso!

Convém frisar que as doenças e pestes se multiplicarão a uma velocidade bem superior à da invenção e fabricação de remédios químicos para combatê-las, o que, aliás, faríamos bem em evitá-los, visto que os remédios químicos atacam apenas os efeitos, as consequências e não as causas.

A prática do jejum também é um fator que promove saúde; o de dois dias na semana é o ideal. A mais excelente prevenção – válida, eficaz e eficiente – será a de elevar a nossa imunidade às doenças, mediante uma correta gestão do ‘templo do Espírito Santo’.

Dê ouvidos a este alerta

“Nenhum de vós tem visto a necessidade da reforma de saúde, mas quando as pragas² de Deus estiverem ao vosso redor, então vereis os princípios da reforma de saúde e a estrita temperança em tudo – essa temperança unicamente é o fundamento de todas as graças que vêm de Deus, de todas as vitórias a serem ganhas”.³

Se você obtiver vitória sobre o apetite, poderá ser vitorioso em todos os demais pontos. Se o apetite o dominar, não haverá, para você, qualquer esperança de alcançar as demais vitórias imprescindíveis. Lutemos, então, ‘com unhas e dentes’ para vencer o apetite e mantê-lo subjugado pela fé no poder da Palavra. Trata-se de uma questão de vida ou morte.

Deseja você também sintonizar adequadamente seu aparelho de comunicação – sua mente – com o Céu, intensificando a intimidade e a comunhão com o Criador ouvindo-Lhe, mais nítida e distintamente, a voz a lhe falar à consciência, a fim de refletir, mais perfeitamente, Seu caráter?

Ele poderá, então, verter sobre nós a Sua sabedoria, Seu amor, Suas ideias, sugestões, impressões, orientações e sentimentos, instante a instante. Cuidemos bem da nossa saúde, pois nos foi assegurado que o ‘santuário’ do Espírito Santo ‘é sagrado’. “Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus” (1 Co 10.31). Amém?

Oremos juntos: “Nosso Criador, que, pela Tua graça, conservemos o nosso corpo, que é Teu santuário, nas melhores condições possíveis, de sorte que o nosso caráter possa Te ser agradável, dia a dia até o último dia. Em nome de Jesus. Amém”.

² Vide Apocalipse 16.

³ Temperança, p. 201.

28 - A divina Família de Deus



O amigo já se deteve a considerar o texto de João 10.34-36 (KJ)? “Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Vós sois deuses [Theos]? Se Ele os chamou de deuses a quem veio a Palavra de Deus, e a Escritura não pode ser anulada, Àquele a Quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, dizeis vós: Tu blasfemas, porque Eu disse: Eu sou Filho de Deus?”

O que nos parece mais impressionante, formidável e magnífico, nessa passagem, é que, diante da eminente manifestação de violência por parte dos judeus (Jo 10.31), que acertadamente entenderam que Jesus Se declarara **Filho de Deus**, ter-Se Ele defendido afirmando que aquela Escritura, a de Salmo 82.6, era real, verídica, não poderia falhar, ser anulada nem desmentida.

Segundo Ele, não podia – e não pode – estar ERRADA, ou seja, TAMBÉM aqueles, a quem foi dirigida a **Palavra de Deus**, isto é, os que aceitam o plano da salvação, deviam, efetivamente, se considerar **potencial, objetivamente Elohiym**. “Eu disse: Sois deuses [Elohiym], e todos vós sois filhos do Altíssimo” (Sl 82.6 - KJ). No hebraico, *Elohiym* é forma plural de *Eloahh*. E a pergunta – feita por Ele – é uma franca repreensão aos que pensam ou entendem **contrariamente**! E, lá na eternidade, os remidos de fato serão *Elohiym* também **subjetivamente**.

Sim, em João 10.34, Jesus fez uso da palavra *Theos* [suprema Divindade]! Se, em Sua defesa, Jesus tivesse dado um **duplo** sentido à essa palavra: **um**, referindo-Se a Si próprio e **outro**, a um mero crente, então ter-Se-ia feito culpado por fazer uso de um truque comum aos filósofos, a fim de tirar indevido proveito de Seu argumento. Portanto o sentido de *Theos* é o mesmo para ambos os casos!

Se um de nós tivesse feito tal raciocínio ou chegado pessoalmente a tal conclusão, estaríamos inclinados a qualificá-lo como um louco, um blasfemo, não? Entretanto, em se tratando do Mestre, devemos avaliá-la diferentemente, pois é Deus Pai quem nos está falando através de Cristo (Jo 12.50; 14.10, 24).

O Éden perdido e restaurado

Ao sair das mãos do Criador, o jardim do Éden era tão perfeito que Deus o classificou como ‘**muito bom**’ (Gn 1.31). Nesse ambiente não havia morte, nem pranto, nem dor. O homem mantinha cândida, íntima e prazerosa comunhão face a face com o Criador e com os anjos.

Aquele primeiro casal foi o único a desfrutar 100% de seu potencial mental, enquanto hoje em dia fazemos uso de apenas cerca de 10%. Entretanto, mesmo assim ‘**ofizeste um pouco inferior** aos anjos’ (Hb 2.7).

É um fato que os remidos herdarão também ‘*céus novos e terra nova, nos quais habitará a justiça*’ (2 Pe 3.13) e lá ‘*cessará toda lágrima de seus olhos, e não mais haverá morte, nem haverá mais pranto, nem mais clamor, nem mais dor, porque as primeiras cousas passaram*’ (Ap 21.4).

Onde ‘*o lobo morará com o cordeiro, e o leopardo brincará com o cabrito. O bezerro, o*

filhote de leão e o boi pastarão juntos, e um menino os conduzirá. A vaca e a ursa pastarão juntas e seus filhotes brincarão juntos. O leão comerá palha como o boi. A criança de peito brincará com a serpente e a criança desmamada colocará despreocupada sua mão no buraco da áspide [cobra]’ (Is 11.6-8). “Então os olhos dos cegos se abrirão e os ouvidos dos surdos se destaparão. Então saltará o coxo como um cervo, a língua do mudo falará ...” (Is 35.5-10). “... saireis e saltareis como bezerros soltos da estrebaria” (Ml 4.2 - RA).

“Porque, como os novos céus, e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante da Minha face, diz o Senhor, assim também há de estar a vossa posteridade e o vosso nome. E será que desde uma lua nova até à outra, e desde um Sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante Mim, diz o Senhor” (Is 66.22-23 - CF).

Revelação: Aos fiéis, sim; aos infiéis, não!

A maioria dos cristãos crê que ‘os remidos terão por herança tão-somente aquilo que Adão perdeu’. Bem, herdar aquilo já seria muito, muito bom; mas os planos de Deus são infinitamente superiores. Vão além. Muito, muito além!

Lemos em 1 Coríntios 2.9-15 (CF): “Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam. Mas Deus no-las revelou pelo Seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. ... Ora, o homem natural não comprehende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura [tolice]; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o [homem] que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido”.

O Senhor pode dar entendimento espiritual apenas àqueles que, sinceros e humildes, fielmente desejam obedecer-Lhe de todo coração. Temos, assim, a informação de que os fiéis compreenderão aquilo que está velado aos infiéis. E por qual razão o nosso Deus procede dessa maneira? “Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado; Porque àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado. ... Porque o coração deste povo está endurecido [pelo pecado], e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos ...” (Mt 13.11-15 - CF). Em qual dos dois grupos nos convém então estar?

Mais! Muito, muito mais!

Sim! Os remidos herdarão TAMBÉM aquilo que Adão perdeu. Mas, herdarão mais! Sim, muito, muito mais, segundo lemos em Isaías 55.8-9:

“Porque os Meus pensamentos não são como os vossos pensamentos ... Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim Meus caminhos são mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos mais altos do que vossos pensamentos”.

Quanto mais altos? A Palavra nos informa que o nosso Deus '... é poderoso para fazer **infinitamente** mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos ...' (Ef 3.20 - RA). Então, amigo: **infinitamente** mais altos. Chega a nos assustar! Sim.

Jesus passou de 'Filho Único' do Pai a 'Primogênito' da família humana

Consideremos estes versículos: "Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, Esse O revelou" e "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira, que até deu a Seu Filho Unigênito, para que todo o que nEle creia não se perca, antes tenha vida eterna" (Jo 1.18 - CF; 3.16). Neles percebemos que, **até a cruz**, Jesus é denominado **Filho Único, Unigênito** de Deus Pai.

Agora consideremos estes outros versículos, que se referem à Sua realidade **após a cruz**, onde Ele é denominado '*o primogênito entre muitos irmãos*' (Rm 8.29), isto é, o primeiro Filho da Família divina-humana. Veio a ser '*o Primogênito dentre os mortos*' (Cl 1.18 e Ap 1.5). Em Hebreus 1.6, lê-se: "*quando introduz o Primogênito no mundo ...*" E, em Mateus 28.10, já com o Seu corpo glorificado, Jesus ainda continua a nos chamar de '*Meus irmãos*'. E Paulo o confirma: '*Ele não Se envergonha de lhes chamar irmãos*' (Hb 2.11).

O homem passou de 'boneco de barro' a 'filho de Deus'

Consideremos uma ilustração. Vamos supor que José, o pai de Carlos, fizesse um boneco de pano. Se o boneco falasse, mesmo sem ter natureza humana, poderia chamá-lo de pai. Entretanto, Carlos, sendo seu filho legítimo, obviamente é da mesma natureza que José. Ora, o que aconteceu no plano da salvação? Seria como se o '*boneco de pano*' passasse, realmente, a coparticipar da natureza humana e se tornasse filho legítimo de José!

Adão foi criado do pó da terra e era, por assim dizer, '*um boneco de barro*' que pensava, sentia, imaginava, falava, andava, comia etc. Como consequência da queda, Jesus lhe disse: "*Com o suor do teu rosto comerás o pão, até que voltes à terra da qual fostes tomado. Porque tu és pó e ao pó voltarás*" (Gn 3.19). Frise-se que, ao ser criado, era apenas pó, ainda não era '*irmão de Jesus*'.

Conforme vimos, no capítulo 9, Jesus Cristo, sendo a mística '*escada de Jacó*' (Gn 28.12; João 1.51), em Si próprio uniu, à Sua natureza divina, a humanidade pecaminosa. E, como todo ser humano estava, *legal* e *objetivamente*, '*nEle*', todos os humanos foram unidos à Divindade, passando a ser, *legal*, *objetiva* e *potencialmente*, '*filhos de Deus*', irmãos de Jesus.

A bondade do Senhor é tão infinita e tão inescrutável que, ao Adão cair – por ter cedido a Satanás – Deus abriu-lhe a possibilidade para que, de '*boneco de barro*', ele viesse a se tornar **Seu filho, irmão de Jesus**, coparticipante da Sua natureza divina. O Deus infinito – isto é, o Senhor Jesus Cristo – tornou-Se nosso irmão. Tornou-Se o **Primogênito** da bendita Família humano-divina. E

Ele é irmão tanto dos fiéis como também dos infiéis!

O entendimento paulino, quanto a esse tópico, é este: “*Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não O conhecemos deste modo*” (2 Co 5.16 - RA). Ele já não reconhecia os homens como simples humanos, mas também como detentores potenciais da *natureza divina!* E o leitor também já os vê assim?

Sim! Após a cruz, o número de membros do ‘Trio Celestial’ aumentou!

Assim, de um ‘único Filho’, Deus Pai passou a ter **muitos** filhos: os **irmãos de Jesus**, com duas naturezas: a **humana e a divina**. Então aquela Família de três Membros – o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo – objetivamente passou a ser uma Família de muitos membros. O ‘*Trio Celestial*’ aumentou o Seu número. E esse número está crescendo diariamente. Já são bilhões. Amém?

Os próprios anjos não-caídos foram criados pelo Filho de Deus e, portanto, não têm uma natureza **divina**, igual à dEle. Eles possuem uma natureza celestial e angelical, sim; mas tão diferente da de Jesus quanto um boneco de pano difere da natureza humana. Os **anjos não são irmãos de Jesus** e nem tiveram a natureza deles unida à natureza **divina**; bem como a natureza de Adão, antes da queda, não foi criada sendo ‘*uma só carne*’ com a natureza DIVINA de Cristo. Muito embora todos saibamos que o primeiro casal foi feito ‘*conforme a Sua semelhança*’ (Gn 1.27), criado em carne santa.

Após a encarnação e a cruz de Jesus, Deus nos ensina em Efésios 5.29-32: “*Porque ninguém aborreceu jamais seu próprio corpo, mas o sustenta e cuida dele, tal como também o Cristo o faz com Sua igreja; porque somos membros de Seu corpo, de Sua carne e de Seus ossos. Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne. Grande é este mistério, mas eu estou me referindo ao Cristo e à Sua igreja*”.

Em outras palavras: os anjos e os mundos não-caídos não formam ‘*uma só carne com Jesus*’, isto é, não ‘*estão em Cristo*’ tal qual a humanidade. Já a raça decaída goza de um privilégio único em toda a criação do nosso Deus: **somos um com o Filho de Deus**. Somos, realmente, irmãos do Senhor Jesus Cristo!

A Natureza Divina dos ‘coerdeiros com Cristo’

Observemos a exclamação de admiração em 1 João 3.1-2: “*Vede quão grande é o amor do Pai por nós, que nos chamou e nos tornou filhos. ... Amados meus, agora somos filhos de Deus, e até agora não se manifestou o que haveremos de ser, mas sabemos que quando Ele Se manifestar seremos semelhantes a Ele, e O veremos tal como Ele é*”. E Paulo conclui em Romanos 8.17-18: “*E se somos filhos, também somos herdeiros: herdeiros de Deus e coerdeiros com Jesus Cristo ... Porque considero que as aflições do tempo presente não são comparáveis à glória que há de ser manifestada em nós*”. Qual glória? A de virmos a ser ‘*semelhantes a Ele*

[Cristo] e nos assentarmos no **tronô** do Pai, juntamente com Cristo (Ap 3.21).

Como a Palavra está afirmando: ser **coerdeiro** é ser **coerdeiro**. O que é de um, é, também, do outro. Lembremo-nos de que, falando com Deus Pai, Jesus afirmou: '*tudo o que é Meu é Teu e o que é Teu é Meu*' (Jo 17.10). Assim, TUDO o que é do Pai, do Espírito Santo e de Jesus pertence IGUALMENTE aos remidos, pois são '*herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo*'. E a mais significativa **herança**, que um pai transmite ao filho, é a sua própria natureza.

"Graça e paz abundem para vós pelo conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, com Quem vos tem concedido todas as coisas que pertencem ao poder da Divindade para salvação e o temor de Deus, pelo conhecimento d'Aquele que nos chamou para Sua glória e excelência, mediante as quais vos tem dado magníficas e gloriosas promessas, para que por meio destas participeis da natureza da Divindade..." (2 Pe 1.2-4).

Enquanto esteve aqui na Terra, a natureza divina de Jesus se manteve sempre **imanente**, em '*standby*'. E em nós, está ela apenas **em potencial**?

Todo ser vivo, ao gerar um filhote, duplica-se. E, a esse respeito, a Escritura tem esta informação a nos passar: "*Porque somos feitura [criação] Sua, criados em Cristo Jesus ...*" (Ef 2.10 - RA). E Ele é DIVINO-humano. Observemos João 1.12: "*Mas aos que O receberam, aos que creem em Seu Nome, Ele lhes deu o direito de chegar a serem filhos de Deus*". Note-se também que a palavra, aqui usada para '*filhos*', é '*Tekna*' (teknon), termo grego empregado também para significar '*filho natural*', '*filho por nascimento*'.

"De modo que, todos nós, confiantemente, contemplamos a glória do Senhor como que num espelho, e somos transformados a essa mesma imagem de glória, para glória, como pelo Senhor, o Espírito" (2 Co 3.18). Essa transformação é – e será – um processo paulatino, contínuo, gradual, progressivo e que se estenderá por toda a eternidade, de um estado de glória a outro, interminavelmente.

Quanto a graça superabundou?

Sim! Sim, a declaração '*... onde abundou o pecado, ali superabundou a graça*' (Rm 5.20), tem um significado ainda bem mais profundo e muito mais extenso do que a compreensão normalmente aceita no meio cristão. Como patenteamos, a maioria crê que '*aquilo que os remidos herdarão será o que Adão perdeu*'. Herdarão também aquilo que Adão perdeu! Entretanto herdarão mais, muito mais, porque, ao Se unir com Sua **noiva**, isto é, com Sua igreja, com os **remidos**, Jesus o faz em regime de comunhão total de bens.

E, de Cristo, a Bíblia afirma: "*Em Quem habita corporalmente toda a plenitude da Divindade*" (Cl 2.9). Assim, entendemos que a natureza divina, com todos os seus atributos, está em Jesus. "*Que habite o Cristo em vosso homem interior mediante a fé, e em vossos corações por meio do amor ... para que sejais capazes de*

compreender juntamente com todos os santos qual é a altura, a profundidade, o comprimento e a largura, e entender a excelência do conhecimento do amor de Cristo, para que sejais cheios de **toda a plenitude de Deus**" (Ef 3.17-19). "Por Cabeça da Igreja O pôs, a qual é o Seu corpo e a **plenitude d'Aquele** que a tudo preenche em tudo" (Ef 1.22-23). "Até que todos sejamos um na fé e conforme o conhecimento do Filho de Deus, e um homem maduro, segundo a medida da estatura da **plenitude do Cristo**" (Ef 4.13). "De Sua [de Cristo] **plenitude** recebemos sobre nós, e graça sobre graça" (Jo 1.16). '**Conhece-te a ti mesmo**' é mais profundo do que imaginavam os gregos!

Qual ser humano seria capaz de compreender tudo o que significa '**ser cheio de toda a plenitude de Deus**'? O glorioso plano, que Deus Pai idealizou para a '**esposa de Cristo**' – Sua igreja – está bem além das possibilidades imagináveis pela mente humana. Adam Clarke comentou: "*Estar cheio de Deus é algo grandioso; estar cheio da 'plenitude' de Deus é algo ainda maior. Estar cheio de 'toda' a plenitude de Deus deixa atônitos os sentidos, confundindo-nos o entendimento*".¹ "*Regozijemo-nos e transbordemos de júbilo, e demos a Ele a glória, porque a festa de bodas do Cordeiro chegou, e Sua esposa se preparou ...*" (Ap 19.7-8).

A glória de nosso Irmão

Quando Jesus retornou ao Céu, após Sua ressurreição, eis como os dois coros de anjos, um do lado de dentro e o outro do lado de fora da Jerusalém celestial, cantavam:

"Levantai as vossas cabeças, ó portões; e levantai, ó portas eternas; e o Rei da glória há de entrar. Quem é este Rei da glória? O SENHOR forte e poderoso, o SENHOR poderoso na batalha" (Sl 24.7-10 - KJ). Jesus é, hoje, o '**Rei da Glória**'.

E foi essa a maneira que os Céus recepcionaram o **Primogênito** da nossa raça, nosso Irmão mais velho. É Ele, hoje, o Governador do Universo, pois '*Tudo foi criado por meio de Ele e para Ele. Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas por Ele existem*' (Cl 1.16-17). Portanto, '*Regozijai-vos sempre no Senhor. Novamente vos digo: Regozijai-vos*' (Fp 4.4). Alegria! Muita alegria!

A nova raça que participará da administração do Universo!

Irmão, alegremo-nos com o fato de Deus Pai ter criado a possibilidade da humanidade se unir à Divindade '*em Cristo*', de sermos membros **da nova raça DIVINO-humana**, pertencentes à '**família de Deus**' (Ef 2.19), dos '**irmãos de Cristo**', dos '**irmãos do Rei**', dos '**filhos do Altíssimo**'.

E qual será a **função** dos irmãos de Jesus durante a eternidade? Em Apocalipse 3.21 lemos: '*Ao vencedor dar-lhe-ei assentar-se Comigo no Meu trono, assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono*', o que, provavelmente tenha relação tanto com um trono espiritual como com um físico. Contraste-se 2 Tessalonicenses 2.4 com Apocalipse 20.4. Esse '*assentar-*

¹ Comentário Milenium, vol. 4, p. 590; *The New Testament of ...: With a Commentary and Critical Notes*, vol. 6, p. 233.

se' não será apenas por um momento, mas, sim, eternamente, pois '**reinarão pelos séculos dos séculos**' (Ap 22.5). Se reinarão, serão reis! Ora, os remidos, assentados no trono do Pai e de Jesus Cristo, sim, terão o inaudito privilégio de participar da **administração do Universo!** Participar da natureza divina abre-nos uma realidade tão imensa que a nossa mente é incapaz de abarcar.

A '*Escada de Jacó*' ligou a Terra ao Céu eternamente. Jesus abaixou-Se até onde a humanidade estava: em carne pecaminosa, para erguer os homens até onde Ele estava: em Divindade. Deus Pai "*os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho, para que Ele pudesse ser o Primogênito entre muitos irmãos*" (Rm 8.29 - KJ). "*Pode qualquer promoção terrestre conferir honra idêntica a esta: ser filhos de Deus, filhos do Rei celestial, membros da Família real?*"²

"O homem tem a certeza de que pode tornar-se um participante da natureza divina, como Cristo tornou-Se um participante da natureza humana".³

"Cristo tornou-Se um conosco, a fim de que pudéssemos tornar-nos **um com Ele em divindade**".⁴ "É privilégio de todo crente em Cristo possuir a natureza de Cristo, uma natureza bem acima da que Adão perdeu pela transgressão".⁵

Eis a **unidade corporativa**: "Para que todos sejam um; **como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós**" (Jo 17.21 - CF).

Uma inaudita realidade

De todas as informações que a Bíblia nos traz, cremos que nenhuma se equipara à de pertencermos à **família de Deus**, que, após a cruz, passou de **Três Membros** para bilhões de membros. Sempre deveríamos manter em nossa mente que somos '*irmãos de Jesus*', o que, aliás, é uma parte do que significa '*estar em Cristo*'. JAMAIS vai existir realidade mais prometedora e inimaginável; e abandonemos de vez a esdrúxula ideia de que crer nas palavras de Jesus (Jo 10.34) viria a coincidir com a maldita pretensão de Lúcifer: '*... e serei semelhante ao Altíssimo*' (Is 14.14). Longe de nós essa ideia, porque ele desejava o poder de Deus, mas não o Seu caráter; enquanto os fiéis almejam ser ininterrupta e eternamente '*enjesuizados*' (Gl 1.15-16; 2.19-21).

De sorte que, se o nosso estimado leitor ainda não havia agradecido a Deus, por Ele ter consentido com a **maior desgraça** já acontecida à raça humana, **a queda de Adão**, está na hora de fazê-lo! Cremos que foi a incontida surpresa, motivada pela compreensão dessa bem-aventurança, que provocou a expressão de admiração em 1 João 3.1 (CF): "*Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus*".

² Maranata, O Senhor Logo Vem, MM 1977, p. 347.

³ Review and Herald, 28 de agosto de 1900.

⁴ Review and Herald, 18 de junho de 1901; Maranata, O Senhor Logo Vem, MM 1977, p. 299.

⁵ Olhando para o Alto, p. 12.

Frise-se, entretanto, a sequência em 1 João 3.2 (CF): “*Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele ...*”. **Esteja longe de nós, então, a ideia de que, sendo cristãos, seríamos deuses, aqui e agora, nesta Terra.** Entretanto, após a volta de Jesus, os Seus irmãos farão, sim, parte da Família de reis e sacerdotes de nosso Deus e Pai. Incontestavelmente trata-se de uma promessa de Deus, que Ele, obviamente, a cumprirá, sim! (1) Antes da conversão, João 10.34 estava apenas *em potencial, legalmente, objetivamente*; (2) após ter aceito a Jesus, *em teste, em 'standby', subjetivamente* [ao Espírito Santo ativar em nós a **natureza divina** com Suas tendências ao bem, por ocasião do **novo nascimento** (Jo 3.3-7)!]; e (3) após a volta de Jesus, *em pleno vigor*.

'Rei dos reis e Senhor dos senhores'

Em Apocalipse 19.16, lemos que Jesus, na Sua vinda, ‘*Tem escritos estes nomes na roupa e sobre Sua coxa: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES*’. Alguns têm entendido que essa inscrição poderia se referir aos governantes terrenos; porém, nessa ocasião, quando essa passagem estiver se cumprindo, se concretizando, já nem mais haverá governantes terrenos!

Nós, pelo contrário, cremos que essa passagem se refere, sim, aos ‘*irmãos do Rei*’, os remidos, os quais ‘*reinarão com Cristo durante mil anos*’ (Ap 20.4 - KJ; 3.21; 5.10). Como já nos referimos, se ‘*reinarão*’, logo, são, de fato, reis. E Jesus, como o ‘*Primogênito entre muitos irmãos*’ (Rm 8.29), é o Líder desta nova família de reis, é o ‘*REI DOS REIS*’. Ele, como ‘*Sumo Sacerdote*’ (Hb 8.1) e os remidos, como ‘*sacerdotes de Deus e do Seu Cristo*’ (Ap 20.6) por toda a eternidade. Amém? “*Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que ...*” (1 Pe 2.9 - CF).

O novo endereço da sede administrativa do Universo

Nos capítulos 4 e 5 de Apocalipse, vemos a descrição:

- de **Deus Pai** sentado em Seu trono [versículos 4.2-3];
- do **Espírito Santo** [versículo 4.5: ‘*as sete Lamparinas de fogo*’];
- de **Jesus Cristo** [versículo 5.6];
- dos anjos [versículo 4.5: ‘*relâmpagos*’ (Ez 1.13-14)];
- dos vinte e quatro ‘*anciões*’ [versículo 4.4];
- das ‘*quatro criaturas viventes*’ [versículos 4.6-9].

Enfim, trata-se da descrição simbólica da sede administrativa do Universo. E aonde está localizada hoje? Paulo nos relata em 2 Coríntios 12.2-4: “*Conheço um homem [ele mesmo] no Cristo que há quatorze anos ... foi arrebatado até ao terceiro céu ... foi arrebatado ao paraíso, e escutou coisas inefáveis [inefável = ‘indizível, que não se pode exprimir por palavras’]. Dic. Aurélio], que ao homem não é possível expressar*”. Onde foi ele arrebatado? Para a **atual sede administrativa**

de todo o Universo celestial, ao **paraíso**, ao '**terceiro céu**' (2 Co 12.2).

Sabemos que o lar dos remidos será aqui na Terra, pois lemos em Mateus 5.5: "*Felizes os humildes, porque eles herdarão a terra*". E, uma das mais alvissareiras e agradabilíssimas notícias, registradas no livro da Revelação – o Apocalipse – é que a Sua **sede administrativa** será instalada aqui na Terra. Eis:

"E escutei uma potente voz do Céu que disse: Eis o tabernáculo de Deus [sim, o Santuário Celestial. Hebreus 8.1-6.] com os homens, e Ele habitará com eles. Eles serão Seu povo e Deus mesmo com eles será seu Deus" (Ap 21.3).

Sim! O planeta Terra, que foi o palco do pecado, e onde o '**Rei da Glória**' empoeirou Seus pés, derramou Suas lágrimas por nós, e verteu Seu sangue para nos salvar, terá o privilégio de ser Sua **sede administrativa** eternamente. Estará aqui, no nosso planeta, o centro administrativo do Universo, onde '*desde um sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar...*' (Is 66.23 - CF).

O plano da redenção tem uma magnitude inimaginável. "*As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam*" (1 Co 2.9 - CF). Então, durante esta nossa existência está completamente fora de cogitação ter-se qualquer ideia precisa do que nos espera na eternidade. Que, pela graça divina, estejamos lá.

A serviço do Universo celestial

Recordemo-nos da parábola das **dez minas**, relatada em Lucas 19.11-26. Nessa ilustração – simbólica, obviamente – como prêmio pela gerência exercida no uso da '**mina**' recebida, cada um dos remidos foi posto como '**governador**' de um certo número de '**cidades**'. Aquele cuja '**mina**', isto é, '**vida e corpo, talentos e tesouros**', rendera '**dez minas**' passou a governar '**dez cidades**'. E aquele, cuja '**mina**' rendera '**cinco minas**' passou a governar '**cinco cidades**'. O prêmio foi estabelecido exatamente na proporção da multiplicação dos talentos recebidos. Estamos hoje definindo a nossa função lá na eternidade.

Perguntamos: Quem seriam, pois, os demais '**habitantes**' dessas simbólicas '**cidades**', referidas por Jesus? Os remidos não poderiam ser, pois eles já serão os governadores delas. Estamos de acordo de que se trata de '**todas as nações**' (Ap 2.26-27; 15.4), isto é, dos anjos e dos habitantes dos '**mundos não-caídos**'?

Eis como reagiram os diversos tradutores, em relação à informação contida em Daniel 7.27. A maioria deles deixou de captar a magnitude da futura realidade em que os remidos estarão envolvidos, e não optou pela tradução, feita na RSV [Revised Standard Version] ou na Watchtower Bible, onde se lê: "*seu [dos salvos] reino é um reino de duração indefinida e a eles é que servirão e obedecerão todos os domínios* [os seres celestiais, não-caídos]".

Os remidos reinarão sobre todos os demais seres criados, inteligentes, existentes no infinito Universo de nosso Deus, **para servi-los!** Convém

sempre nos recordarmos que a lei, que vigora entre todos, lá na Pátria celestial, é: “*Quem entre vós deseja ser o primeiro, seja vosso servo*” (Mt 20.27). Na eternidade, bem como no legítimo cristianismo, a grandeza não significa ser servido, mas, sim, *servir*. Que o Senhor nos conceda, pois, a graça de participarmos da eterna ventura de sermos úteis aos seres inteligentes, que se mantiveram sempre fiéis a Deus. Amém?

Superiores aos anjos e aos seres inteligentes dos mundos não-caídos!

Informação semelhante a essa de Lucas 19.11-26 encontra-se em Apocalipse 2.26-27 (KJ), onde lemos: “*E ao que vencer e guardar as Minhas obras até ao fim, a ele Eu darei poder* [autoridade] *sobre as nações* [isto é, sobre os anjos e sobre os habitantes dos mundos não-caídos] *e ele as governará* com um cetro de ferro [isto é, com a Lei de Deus, a Lei do amor] ...” Note o seguinte comentário: “*Grande como seja a vergonha e degeneração pelo pecado ainda maior será a honra e exaltação pelo amor redentor. Aos seres humanos que lutam por conformidade com a imagem divina, será concedido um suprimento do tesouro celeste, uma excelência de poder que os colocarão acima dos próprios anjos que jamais caíram*”.⁶

Sim! Os remidos ocuparão na eternidade uma posição muito superior à dos anjos bons e à dos mundos não-caídos, pois somos os ramos da Videira verdadeira (Jo 15), e continuaremos a sê-lo eternamente, lá na Pátria celestial.

E, como permaneceremos ‘*em Cristo*’ por toda a eternidade, tudo aquilo que Ele, como Deus e Criador, fizer, nós o estaremos fazendo ‘*nEle*’, pois Jesus continua e continuará sempre sendo o nosso legítimo **Representante e Irmão**.

E Ele, *sendo nós*, age e continuará agindo, eternamente, *por nós*. Louvado seja o Senhor! O que Deus fez e fará aos remidos servirá de ‘*vacina*’ contra o pecado, eficiente também a todos os inteligentes seres celestiais, não-caídos. Está escrito: “... *não se levantarão por duas vezes a angústia*” (Na 1.9 - CF).

O que faremos diante de tanto amor e de tanta bondade?

“*Com que pagarei a Yahweh por todos os Seus benefícios para comigo? Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome de Yahweh; cumprirei meus votos a Yahweh diante de todo o povo*” (Sl 116.12-14).

Sendo que nosso Pai tem planos tão sublimes para o futuro de nossa raça, que tipo de resposta seria natural que Ele recebesse de todos os ‘*filhos dos homens*’? De que maneira um ‘*filho de Deus*’ deveria corresponder à tamanha demonstração de incrível bondade e insondável amor do Pai celestial em tomar o ‘*pó da terra*’ e, pela Sua misericordiosa graça, constituí-lo Seu filho, abrindo-lhe oportunidades que estão bem além de nossa mais fértil imaginação? Lembremo-nos sempre de quanto custou, à Divindade, a Cristo vir ‘*buscar e salvar o que se havia perdido*’ (Lc 19.10). Por ter assumido a nossa

⁶ Parábolas de Jesus, p. 163.

natureza humana, o Senhor Jesus está sofrendo limitações a nós incalculáveis. De que maneira devemos, pois, nos comportar também aqui nesta Terra?

Por amor a Ele, sejamo-Lhe **fidelíssimos nas mínimas coisas**, honrando devidamente ao nosso Pai, representando-Lhe fielmente o caráter divino e honrando o nome da nossa Família celestial. Que tenhamos a bênção e a honra de ter Jesus vivendo Sua vida perfeita em nós ininterruptamente!

Que resposta, pois, nos compete dar ao inimigo de nosso querido Pai, quando, vergonhosamente, nos propõe a troca da futura glória dos remidos por uma momentânea, ilusória e rançosa satisfação do ego? "E todo o que tem esta esperança nEle, a si mesmo se purifica como Ele é puro" (1 Jo 3.3). Amém?

Antes morrer do que pecar! "Pois, se não tiverdes sido fiéis com as riquezas injustas, quem vos confiará as verdadeiras riquezas?" (Lc 16.11-12 - KJ). "Corro para a meta – [ser fiel a Jesus por amor ao nosso querido Pai] – com o fim de obter a vitória do supremo chamado de Deus por meio de Jesus Cristo" (Fp 3.14). Para obter êxito neste intento, precisamos viver João 15.7: (1) **estar em Cristo** e (2) seguir, o exemplo de Cristo: enfrentar as tentações com '*a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus*' (Ef 6.17), pois "Sem o 'COMO', não há como obedecer-Lhe".

A recompensa aos remidos nos é inimaginável! (1 Co 2.9)

Amigo, a compreensão das palavras de Jesus, em João 10.34-36, faz o nosso coração pulsar de admiração e de contentamento, pois trata-se de uma feliz e doce realidade, que será conhecida e desfrutada **subjetivamente**, lá na Pátria celestial, apenas pelos remidos: "... seremos semelhantes a Ele" (1 Jo 3.2 - CF)! E, então? Faz parte dos planos do estimado amigo também estar lá?

"Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha. Então a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua de júbilo; então entre as nações se dizia: Grandes coisas o Senhor tem feito por eles. Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres" (Sl 126.1-3 - RA). Aleluia! Halleluyah!

Experiência semelhante será vivida pelos remidos ao chegarem lá na Pátria! Que participemos dessa bem-aventurança. Que cada um de nós seja uma **fonte de constante alegria** e efusivo contentamento Àquele que, *sendo nós*, morreu na cruz *por nós*. Que as nossas intenções sejam de Lhe fazer exclusivamente o bem, em tudo e sempre, principalmente agora que nosso Pai está sendo julgado e nos instituiu como Suas testemunhas. Amém?

Oremos juntos: "Ó Senhor, nosso Deus, muito obrigado pelos Teus magníficos planos, relativos ao futuro da humanidade. Lamentamos o fato de termos sido a causa das bodes de Teu Filho unigênito. Concede-nos a graça de sempre agirmos por amor a Ti, vindo a sermos considerados dignos de Tua confiança. Em nome de nosso Irmão, o Primogênito de nossa família, o Senhor Jesus Cristo. Amém".

Apoio ao conteúdo deste capítulo

“Um argumento que passa do menor para o maior – Se os homens podem receber, com razão, a designação **deuses**, simplesmente porque representam Deus diante do povo, quanto mais o Messias deveria ser capaz de ser chamado por esse título. Porém essa interpretação não é obviamente suficiente, e se esse é o único sentido da passagem, então concluímos que Jesus estava usando um truque comum aos filósofos, porquanto teria criado um duplo sentido para o vocábulo ‘Deus’.

“No **primeiro** caso, Se referiria a um mero homem, como representante de Deus, mas que, em sentido algum compartilharia da natureza divina. Mas, no **segundo** caso (ao referir-Se a Si mesmo), Se referiria ao Messias, o Filho de Deus, que na realidade **participa da natureza divina**, por ser Ele uno com o Pai. ... Dessa forma, os dois termos, apesar de serem expressos pela mesma palavra, na realidade seriam representativos de conceitos ou realidades separadas. Nesse caso, Jesus ter-Se-ia feito culpado de modificar a significação do termo, na metade de Seu argumento, simplesmente com o propósito de tirar o melhor proveito possível do argumento.

“Por conseguinte, deve haver uma **significação mais profunda** para o termo **deuses**, conforme o mesmo é utilizado em referência aos homens, algo mais parecido com o sentido do mesmo termo, ao ser usado com referência à **Pessoa de Jesus Cristo**”.⁷

“É privilégio de todo crente em Cristo **possuir a natureza de Cristo**, uma natureza bem acima da que Adão perdeu pela transgressão”.⁸

“O mesmo poder que ressuscitou a Cristo dentre os mortos, erguerá Sua igreja, glorificando-a com Cristo, como Sua esposa, acima de todo os principados, de todas as potestades, acima de todo nome que se nomeia, não somente neste mundo, mas também nas cortes celestiais”.⁹

“A natureza, que Cristo tomou sobre Si mesmo, Ele estava agora quase pronto a levá-la ao alto, mesmo ao trono de Deus. Em assim fazendo, Ele conferiu à raça humana uma honra que nós falhamos em avaliar. Mesmo os anjos celestiais não são assim honrados”.¹⁰

“A Terra, o próprio campo que Satanás reclama como seu, será não apenas redimida, mas exaltada. **Nosso pequenino mundo**, sob a maldição do pecado, a única mancha escura de Sua gloriosa criação, **será honrado acima de todos os outros mundos do Universo de Deus**. Aqui, onde o Filho de Deus habitou na humanidade; onde o Rei da Glória viveu e sofreu e morreu – aqui, quando Ele houver feito novas todas as coisas, será o tabernáculo de Deus com os homens, ‘com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus.’ Ap 21.3. E através dos séculos infinitos, enquanto os remidos andam na luz do Senhor, hão de louvá-Lo por Seu inefável Dom – EMANUEL, ‘DEUS CONOSCO’”.¹¹

“Os privilégios assegurados aos filhos de Deus são sem limites – estar ligados com Jesus Cristo que, pelo universo do Céu e dos mundos não caídos é adorado por todo coração, e Seus louvores entoados por toda língua; ser filhos de Deus, usar o Seu nome, **tornar-se membro da família real**; achar-se sob a bandeira do Príncipe Emanuel ... ”.¹²

“Jesus ascendeu ao Pai como Representante da raça humana, e Deus levará os que refletem

⁷ Russell Norman Champlin, Comentário Milenium, vol. 2, p. 454.

⁸ Olhando Para o Alto, p. 12.

⁹ Youth’s Instructor, 11 de agosto 1898.

¹⁰ Youth’s Instructor, 16 de dezembro 1897, parte 4.

¹¹ O Desejado de Todas as Nações, p. 26.

¹² Youth’s Instructor, 20.10.1886; Filhos e Filhas de Deus, MM 1956, p. 372

a Sua imagem para que contemplam Sua glória e dela compartilhem".¹³

"[Os remidos] têm para com Deus uma relação ainda mais sagrada do que os anjos que nunca caíram".¹⁴

"Cristo curvou-Se em inigualável humildade a fim de que, em Sua elevação ao trono de Deus, pudesse elevar os que nEle creem a um lugar com Ele em Seu trono".¹⁵

"Grande como seja a vergonha e degeneração pelo pecado ainda maior será a honra e exaltação pelo amor redentor. Aos seres humanos que lutam por conformidade com a imagem divina, será concedido um suprimento do tesouro celeste, uma excelência de poder que os colocarão acima dos próprios anjos que jamais caíram".¹⁶

"O homem tem a certeza de que pode tornar-se um participante da natureza divina, como Cristo tornou-se um participante da natureza humana".¹⁷

"Cristo tornou-Se um conosco, a fim de que pudéssemos tornar-nos um com Ele em divindade".¹⁸

"A verdade, preciosa verdade, é para santificar, subjugar, refinar, elevar, e finalmente exaltar-nos a um assento à destra da Majestade do Céu".¹⁹

"[Cristo] pede, para Seu povo, não somente perdão e justificação, amplos e completos, mas participação em Sua glória e assento sobre o Seu trono".²⁰

"Pode qualquer promoção terrestre conferir honra idêntica a esta: ser filhos de Deus, filhos do Rei celestial, membros da família real?"²¹

"Um eterno peso de glória e uma vida comparável com a de Deus aguardará o vitorioso. Nossa mente deveria estar constantemente ponderando sobre a bondade de Deus e o futuro lar dos santos, e deveríamos sempre empenhar-nos na perfeição de caráter para que, por fim, possamos ter entrada na Cidade de Deus".²²

A fim de se compreender bem: "Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não O conhecemos deste modo." (2 Co 5.16 - RA), consideremos atentamente esta citação:

"Até então Pedro conhecerá a Cristo segundo a carne, como muitos O conhecem hoje; mas não mais deveria estar assim limitado. Não O conhecia como antes, em sua convivência com Ele na humanidade. Amara-O como homem, como mestre enviado pelo Céu; amava-O agora como Deus".²³ Isso nos permite parafrasear 2 Coríntios 5.16 (RA) deste modo:

"Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém mais conhecemos como se fosse apenas um simples ser humano; e, se antes conhecemos Cristo apenas como um simples Homem, já agora não O conhecemos mais deste modo, pois já reconhecemos que Ele, além da natureza humana, é detentor também, e igualmente, da legítima natureza de Deus Pai, sim, a natureza divina". E também nós já conhecemos os homens assim!

¹³ Vida e Ensinos, p. 233.

¹⁴ Test. Seletos, vol. 2, p. 336; Exaltai-O, MM 1992, p. 228.

¹⁵ Fund. Educ. Cristã, p. 180.

¹⁶ Parábolas de Jesus, p. 163.

¹⁷ Review and Herald, 28 de agosto de 1900.

¹⁸ Review and Herald, 18 de junho de 1901; Maranata, O Senhor Logo Vem, MM 1977, p. 299.

¹⁹ Olhando para o Alto, MM 1983, p. 219.

²⁰ O Grande Conflito, p. 484.

²¹ Maranata, O Senhor Logo Vem, MM 1977, p. 347.

²² Manuscrito 30, 1886; Olhando para o Alto, p. 319.

²³ O Desejado de Todas as Nações, p. 815-816.



29 - O segredo da generosidade

Na vida de quem segue as Sagradas Escrituras, o desprendimento e a abnegação são temas recorrentes; bem como a generosidade, a camaradagem, a magnanimidade, a cortesia, o distinto respeito e o amor ao próximo, a pronta disposição de fazer o bem etc.

Segundo Paulo, um fiel cristão “... não procura o seu interesse”; “Ninguém procure seus próprios interesses, mas ... também os de seu próximo”; “... como eu ... não buscando o meu próprio benefício, mas o benefício de muitos, para que sejam salvos” (1 Co 13.5; 10.24; 10.33). E, “cada um não se ocupe somente com seus assuntos, mas também com os de seu próximo” (Fp 2.4).

Tais foram as atitudes de Moisés [Êx 32.32] e de Paulo [Rm 9.3]. Ambos estavam mesmo dispostos a renunciar a vida eterna por amor ao próximo. E também é digno de nota o desprendimento de Abraão (Gn 13.9-13), ao se separar de Ló. Mesmo tendo, por direito, a preferência na escolha do local, declinou dela. Pergunta-se: ‘Em que base repousa essa bendita atitude? Além da intenção de fazer o bem, o que também dá sustentação a tão elevada nobreza?’

O patrimônio dos irmãos de Jesus!

No capítulo anterior, vimos que TUDO o que é das três Pessoas da Divindade – Pai, Espírito Santo e Jesus – pertence IGUALMENTE aos remidos, pois são “... herdeiros de Deus e coerdeiros com Jesus Cristo ...” (Rm 8.16-17). **Coparticiparmos de Sua natureza divina é o fato mais importante dessa herança;** sem, contudo, menosprezarmos as demais bênçãos que a acompanham. Seu amor e Sua misericórdia à humanidade caída, de fato, são imensuráveis! Essa é uma inquestionável realidade! Entretanto também o são as outras bênçãos que vieram na esteira desse amor inimaginável. Pergunta-se: ‘Podemos ter alguma ideia da extensão do patrimônio que o Pai nos outorgou ao nos dar Seu Filho como segundo Adão?’

Sabe-se que a luz – cuja velocidade é cerca de 300.000 km/segundo – pode dar sete voltas e meia ao redor da Terra em um segundo; mas demoraria cerca de 100.000 anos para se deslocar de uma a outra extremidade da Via Láctea. E, para percorrer sua altura, algo como 3.000 anos. Atendo-nos à avaliação dos modernos cientistas, temos que a luz demoraria cerca de **93 bilhões** de anos para atravessar o Universo! Donde se conclui que eles supõem que ele seja cerca de um milhão de vezes maior que a Via Láctea; entretanto pode ser bem mais amplo! Não conseguimos fazer ideia de tamanha grandeza!

Diante dessa magnitude, as dimensões de nosso planeta são tão insignificantes que, a respeito delas, assim lemos em Isaías 40.15-17 (RA): “Eis que as nações são consideradas por Ele como um pingo que caiu de um balde, e como

um grão de pó miúdo na balança ... Todas as nações são perante Ele como cousa que não é nada; Ele as considera menos do que nada e como um vácuo" (vide também Isaías 41.14). Então Ele adotou os minúsculos humanos como Seus filhos! Além de minúsculos, dentro do Universo, somos uma raça de *anormais*, devido a possuirmos natureza pecaminosa, o que os demais seres inteligentes não a têm. Anormais e por isso somos alvo da compaixão deles; mas Ele nos **adotou**!

Em vista disso, qual é, de fato, o real valor das vantagens ou dos bens que um homem pode vir a possuir durante a sua breve passagem nesta vida? Qual é a verdadeira importância daquilo que nós, os anormais, tanto buscamos com afinco e tenacidade em nossa existência atual? Qual é a real relevância daquilo que, aqui, nos alegra ou nos preocupa, nos entusiasma ou nos angustia? Em que, pois, se fundamentam a alegria e o contentamento ao passarmos a possuir esse ou aquele bem ou benefício terrenos? Ou a tristeza e aborrecimento ao sofrermos sua perda? Com quanto mais atenção, devemos nos relembrar a afirmação de Salomão, em Eclesiastes 2.11: "... e eis que tudo era vazio e ansiedade de espírito, pois não há proveito algum debaixo do Sol".

"Ah! Se eu estiver constantemente consciente de que estou 'em Cristo'!"

Faria qualquer diferença se alguém retirasse um grão de pó de um caminhão carregado ou se o colocasse em cima dele? Absolutamente nenhuma! Assim também, numa escada rolante, cuja velocidade fosse a da luz, não faria qualquer diferença se alguém estivesse subindo ou descendo por ela. Seria indiferente se a pessoa andasse em um sentido ou no contrário.

Semelhantemente, se, em nossa mente se achar '*escrito o nome de Seu [nossa] Pai*' (Ap 14.1), isto é, se Deus for o centro de nossos pensamentos e por isso agirmos, momento a momento, por amor a Ele, ao permanecer conscientes de que estamos '*em Cristo*', continuará vívida para nós a bendita realidade de que somos **filhos do Pai celestial, irmãos do Senhor, herdeiros de Seus bens e coerdeiros com Jesus**. O que mais teria que pudéssemos desejar?

Dentro dessa bendita realidade, o que puder nos acontecer aqui – ainda que, em nossa pouca sabedoria e em nossa ofuscada e míope visão, o consideremos bom ou mau – sempre será de irrelevante importância e de ínfima consequência. O que, de fato, importa se, aqui, somos ricos ou pobres, famosos ou desconhecidos? Pesa isso na balança da verdadeira realidade?

Se alguém nos tirar algo, que importância devemos atribuir ao que nos foi tirado? Se nos importunar, nos ofender ou nos defraudar, que importância devemos dar a isso? Se ocuparmos essa ou aquela função, que diferença isso fará no cômputo de nossa infinita vocação cristã? Sabendo-se que, em relação à eternidade, a duração de nossa vida aqui é menos do que a de uma faísca, que valor, pois, devemos, em sã consciência, atribuir a qualquer tipo de

alegria ou angústia terrenas que nos sobrevier? Fujamos dos conceitos insensatos; atribuamos ao que é terreno, APENAS o ínfimo valor que possui.

A frisante admoestação do Senhor

Jesus mesmo ressaltou o fato: “*Não vos levanteis contra o malvado, mas ao que te golpeia na tua face direita, volta a ele também a outra. E quem quiser entrar em pleito contigo e despojar-te da túnica, deixa a ele também o teu manto, e o que te obrigar a ir uma milha, vá com ele duas ...*” (Mt 5.39-42). É essa a maneira de Lhe sermos leais na administração daquilo que Ele nos confiar nesta breve vida aqui. “*Se, pois, não vos tornastes fiéis com as riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza? E se não fostes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?*” (Lc 16.11-12 - RA), isto é, aquilo que está reservado exclusivamente aos remidos: o galardão de coerdeiros com Jesus Cristo!

Eis, então, que tanto a aceitação do convite para ‘*ir às bodas*’ [capítulo 20 deste] como o ‘*cheque em branco*’ [capítulo 12], ou seja, a constante prática de ‘*estarmos em Cristo e Ele em nós*’, servem também de firme alicerce e abalizado fundamento para ancorar, equilibrar e avaliar, acertadamente, todo tipo de emoções. É assim que cimentamos tanto o nosso desprendimento e a nossa abnegação em relação aos bens, como a generosidade, a camaradagem, a cortesia, a magnanimidade etc. É ‘*nEle*’ que firmamos nossa âncora para atribuir, ao que é terreno, apenas o ínfimo valor que possui, não mais! Amém?

Seria possível?

Como, pois, raciocina uma mente já liberta do domínio do egoísmo? E, se faminta ou accidentada ou sob a pressão de outra angústia, como não estaria buscando o próprio interesse ao aceitar socorro? Tomemos o exemplo do apóstolo Paulo, ao se achar na prisão Mamertina, em Roma, carente de ajuda e apoio. Tendo-os recebido dos filipenses, escreveu-lhes: “*Não que eu procure o donativo, mas o que realmente me interessa é o fruto que aumente o vosso crédito*” (Fp 4.17 - RA). Paulo estava ciente de que, ao procederem de tal modo, lhes redundaria em recompensas eternas (Lc 19.11-27) e receberiam maior dotação do Espírito Santo (Ml 3.10). Ao aceitá-los, **visava antes o bem deles!** Legítimo altruísmo! De sorte que esse é o ponto decisivo da generosidade.

O grande gigante, que necessitamos manter sob constante domínio, é o nosso próprio ego. Amigo, queira recordar: a Palavra “*Ninguém busque o seu próprio interesse*” é uma das que podem nos conferir essa vitória, se for acompanhada pela fé e pela firme decisão e determinado esforço. Amém?

Oremos: “*Querido Pai, muito obrigado por nos ensinares a respeito da nossa herança ‘em Cristo’ e da ínfima importância do que é terreno. Em nome de Jesus, o nosso querido Irmão primogênito. Amém*”.

30 - O memorial de Seu poder



Eis que estamos prontos para fechar a explanação feita, consoante a ‘COMO’ se faz para permitir que a ‘Videira verdadeira’ esteja em nós e nós nEla, a fim de que Sua ‘seiva’ produza muitos ‘cachos de uva’, para honra e glória do bendito ‘Agricultor’. Terá Ele, porventura, criado também uma maneira especial de nos *lemburar* de que, na batalha contra o mal: “... *tudo posso no Cristo que me fortalece*” (Fp 4.13)? Sim, Ele o fez especialmente para nós.

A onipotente voz do Criador

Conforme temos visto nos capítulos anteriores, foi mediante as palavras, pronunciadas por Jesus, que a Divindade criou tudo o que existe. “*Por meio dEle [Jesus Cristo] foram feitas todas as coisas; e nada do que havia sido feito se fez sem Ele. ... Ele esteve no mundo, e o mundo foi feito por meio dEle*” (Jo 1.3-10). Sabemos, sim, que foi o próprio Jesus quem pronunciou aquelas palavras **criadoras**, registradas em Gênesis 1.3-25 (KJ): “*Haja luz*”; “*Haja firmamento*”; “*Ajuntem-se as águas ...*”; “*Produzam as águas ...*”; “*Haja luzes no firmamento ...*”; “*Produza a terra criaturas viventes ...*”.

Com exceção de Gênesis 1.26, cujas palavras foram pronunciadas por Deus Pai, o restante do que foi criado pela voz de Cristo: “*Os céus foram feitos pela palavra de Yahweh, e todos os seus exércitos pelo sopro de Sua boca. ... Porque Ele falou, e foi feito; Ele ordenou, e foi estabelecido*” (Sl 33.6-9). “... *Ele falou e existiram, Ele o ordenou e foram criados.*” (Sl 148.5). Assim, Jesus declarou em Isaías 66.2 (CF): “*Porque a Minha mão fez todas estas coisas, e assim todas elas foram feitas*”.

Estabelecendo o único monumento comemorativo da criação

Após Jesus – o Criador do que vemos – ter concluído Sua obra, criou um **memorial** de Seus feitos: **o santo Sábado**, que é ‘*um templo no próprio tempo*’. Estabeleceu-o como um marco comemorativo, como uma lembrança da Sua própria **divindade**, de Seu poder criador, para servir também de conforto e segurança ao ser inteligente – Adão – que acabara de ser investido como Seu administrador. “*O Sábado foi feito por causa do homem ...*” (Mc 2.27 - CF).

Assim, lê-se em Gênesis 2.2-3 (CF): “*E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a Sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a Sua obra que Deus criara e fizera*”.

Ao dar à humanidade o mandamento do **trabalho** e do **descanso** semanal, Ele frisou o **porquê** ela deveria guardar o sétimo dia: “*Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou;*

portanto abençoou o Senhor o dia de Sábado, e o santificou" (Êx 20.11 - CF). De sorte que, ao se guardar o santo Sábado, está-se reconhecendo, declarando, e respeitando a **divindade** do Senhor Jesus Cristo, o nosso **Criador** eterno.

Transparece nos evangelhos que a disputa entre Cristo e Seus inimigos judeus era a respeito da *maneira correta* de se guardar o Sábado, e não em relação a se guardar um outro dia (Mt 12.9-12; Mc 2.23-28; 3.1-6). Como se tratava de divergência a respeito da maneira de se guardar o memorial de Seu poder criador, ao ser questionado, declarou: "*Porque o Filho do homem até do Sábado é Senhor*" (Mt. 12.8 - CF).

Do Sábado, e não do domingo. Pois o '*senhor do domingo*' é outro senhor, o qual não tem nada a ver com a criação nem com a redenção e, do qual queremos manter distância. Já o Sábado foi estabelecido por Jesus e, por isso, em Isaías 58.13 (CF), refere-Se a ele como o '*Meu santo dia*'.

Sua igreja deveria guardar o Sábado quarenta anos após Sua ressurreição (Mt 24.20). Não se pode mudar o fato de ter sido o Messias quem criou tudo o que vemos; também é impossível mudar-se o marco comemorativo de Seus feitos divinos! Que os discordantes do Sábado estudem o **ciclo septadiano** que rege a natureza! Em realidade, não existe nenhum mandamento bíblico alterando ou abolindo o dia em que celebramos Seu poder criador: o Sábado.

A escravidão no Egito é símbolo da escravidão do pecado

Depois de longos anos de escravidão no Egito, Jesus libertou os israelitas. Após tê-lo feito, ao lhes ordenar que guardassem o sétimo dia, lhes acrescentou também outra razão: "... *porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu Deus te tirou dali com mão forte e braço estendido; por isso o Senhor teu Deus te ordenou que guardasses o dia de Sábado*" (Dt 5.15 - CF).

A escravidão sob o jugo dos egípcios é um símbolo da escravidão sob o jugo do pecado, do mal; sob o domínio de Satanás, do ego. A *santificação* do cristão é o processo pelo qual ele vai gradativa, paulatina e progressivamente sendo liberto do domínio do mal, de etapa em etapa, ou seja, '*de fé em fé*' (Rm 1.17 - CF). A santificação, isto é, a progressiva, contínua e perfeita obediência à Lei é operada pelo próprio Jesus, mediante o poder de Sua Palavra e o esforço humano. A essência da santificação é Jesus vir viver Sua vida perfeita em nós.

Assim, há mais outro motivo para guardarmos o sétimo dia da semana como Seu santo Sábado: "*E também lhes dei os Meus Sábados, para servirem de sinal entre Mim e eles; para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica.*' '*E santificai os Meus Sábados, e servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus*" (Ez 20.12, 20 - CF). Se, pois, alguém nos perguntasse qual é o '*sinal de Deus*' ou qual é o '*selo de Deus*' (Ap 7.2; 9.4), teríamos alguma dificuldade em responder-lhe *biblicamente*? Está bem lúcido

eclaro que o Sábado é o 'sinal de Deus' e faz parte do bendito 'selo de Deus'.

O até aqui exposto nos permite concluir que o onipotente poder de Cristo manifestou-se tanto na **criação** daquilo que vemos como na **redenção** dos pecadores! Tanto em nos transformar em '*novas criaturas*' – criando em nós as tendências a fazer o bem – como em nos libertar da escravidão do pecado. Tanto em nos *enxertar* na '*Videira verdadeira*', como em produzir, em Seus '*ramos*', muitos cachos de uva, isto é, '*o fruto do Espírito*' (Gl 5.22-23 - RA).

De sorte que mesmo aquele, que já não faz atividades seculares no Sábado, mas continua alheio ou indiferente a '**COMO**' se faz para obedecer a Deus, ainda não comprehendeu, com profundidade, o sentido de ser esse dia o **memorial também da SANTIFICAÇÃO**, a lembrança divina da perfeita vitória sobre o mal. O **marco recordativo** do poder de Jesus em vir viver Sua vida perfeita em nós, mediante Sua Palavra, precisa estar respaldado pelo '**COMO**'. Porque "*sem o 'COMO', não há como obedecer à Lei de Deus*".

Uma tríplice alegria, por enquanto!

Ao contemplar as obras que o Senhor Jesus criou, ao descansar na onipotência de Cristo em nos tornar '*novas criaturas*' e em nos transmitir Seu caráter perfeito, pela fé em Sua Palavra, temos, já agora, efusiva alegria em guardar o sétimo dia. Deus já nos deu um eterno **memorial** no tempo, comemorativo dos três principais fatos de nossa história. Como esse dia está ligando a **CRIAÇÃO**, a **REDENÇÃO** [justificação] e a **SANTIFICAÇÃO** [vitória sobre o pecado], já se constitui em uma fonte de tríplice alegria a nós.

O Sábado significa um dos pilares da nossa fé, a segurança de que '*estamos em boas e onipotentes mãos*'. Realidades essas que elevam a alma até o trono de Deus, pondo-nos em íntima comunhão com o Redentor, pois o mesmo poder que criou o que vemos, é o poder que nos liberta também do domínio do maligno, do domínio do ego. Poder que não nos deixa '*cair em tentação*' (Mt 6.13), posto que '*o evangelho é o poder de Deus*' (Rm 1.16). Amém?

Poderá o Sábado vir a ser fonte de mais outras alegrias comemorativas?

Eis que o que exporemos a seguir, trata-se mais de um raciocínio particular, de deduções pessoais, de conjecturas e pensamentos subjetivos. De pronto ressalte-se esse fato. Isso posto, consideremos que:

1) Em seis dias literais Jesus criou o ambiente e todos os seres que estariam sujeitos ao homem: peixes, aves, répteis e animais domésticos. Ao final da **sexta-feira**, do pó da terra fez Seu administrador (Gn 1.26-31; 2.7). E, **no sétimo dia, descansou**, conforme vimos. Assim, o santo **Sábado** do Senhor Jesus passou a ser o *sinal*, o *símbolo*, a *lembrança*, o *monumento comemorativo*, o *memorial* da **CRIAÇÃO**, que é fruto de Seu inigualável poder.

2) Jesus salvou toda a humanidade na sexta-feira da paixão. E seguiu-se o santo **Sábado**, em que Ele descansou no sepulcro. Esse dia foi estabelecido como memorial da **REDENÇÃO**, conforme Deuteronômio 5.12-15.

Note-se que, no programa do Senhor, as coisas mais marcantes, os dois fatos mais importantes na história da humanidade – a criação e a redenção – cada um deles aconteceu **numa sexta-feira**, e a festa comemorativa foi **sempre no dia seguinte: no Sábado**. Gravemos bem isso!

3) Vimos, nas páginas anteriores, que o santo Sábado do Senhor é também o memorial da **SANTIFICAÇÃO**, isto é, de Gálatas 1.15-16; 2.19-21 em nós!

4) No dia em que Jesus voltar, haverá a **GLORIFICAÇÃO**: nossa natureza humana pecaminosa será substituída. Receberemos um corpo incorruptível, conforme Paulo descreve em 1 Coríntios 15.50-56 e conforme nós, cristãos, cremos que assim é ensinado na Bíblia inteira. **O dia seguinte a esse**, será um dia de grande júbilo, de festa, de efusiva alegria. Um dia a ser eternamente comemorado.

Se Jesus voltar à Terra numa sexta-feira – **obviamente não se sabe em qual delas!** – o santo **Sábado** do Senhor passaria a ser o memorial TAMBÉM da **GLORIFICAÇÃO**. Você poderia conceber por qual motivo deveria ser um outro qualquer dia da semana a ser assim tão honrado, mais que o sétimo, o santo **Sábado** do Senhor? Por qual motivo iria Deus instituir, como lembrança desse fato, por exemplo, uma terça-feira?

Sabemos que nenhum dos salvos entrará pelos portões da Pátria Celestial, sem ter guardado o santo **Sábado** do Senhor, pelo menos uma vez. Por que não guardá-lo, logo no primeiro dia após o recebimento do novo corpo imortal, incorruptível, isento das tendências hereditárias ao mal, as quais já terão sido também completamente eliminadas, conforme Apocalipse 21.1-8?

E agora, estimado amigo, está você novamente disposto a concluir, junto conosco, que é bem possível que, por toda a eternidade, o santo **Sábado** do Senhor venha a ser o memorial *também* da **GLORIFICAÇÃO** dos remidos?

Em Isaías 66.22-23, temos a informação de que os remidos guardarão o sétimo dia lá nos ‘céus novos e na terra nova que hei de fazer.’ Sendo assim, nos parece lógico que devemos começar a guardá-lo também aqui!

5) Quando Jesus vier com todos os anjos haverá silêncio no céu por ‘*cerca de meia hora*’ profética, segundo Apocalipse 8.1. Como estamos familiarizados com a interpretação bíblica: “um dia profético equivale a um ano literal” (Números 14.34; Ezequiel 4.5, 7 e Levítico 25.8). E como é fácil de se fazer aquelas continhas de aritmética [1 dia profético – isto é, 24 horas proféticas – corresponde a 1 ano literal ou a 360 dias literais. Logo, uma hora profética equivale a 15 dias literais (ou seja, $360 : 24 = 15$). Então meia hora profética = $7\frac{1}{2}$ dias].

Concluímos que '*cerca de meia hora*' (Ap 8.1) corresponde a um período de sete dias literais, nos quais não se ouvirá nenhuma voz nos Céus, porque todos, os que lá habitam, vieram, junto com Jesus, em Seu retorno. Significa que a demora, entre a vinda de Jesus com todos os anjos – Mateus 24.31 – ao planeta Terra e o retorno de toda a comitiva à Pátria celestial, será de sete dias.

Se chegarem aqui na sexta-feira e o Sábado for celebrado como o memorial da **GLORIFICAÇÃO**, segue-se, então, que a comitiva dos salvos, liderados por Jesus com todos os anjos, estará de volta à Pátria Celestial, entrando na Nova Jerusalém no final da **outra sexta-feira**, após o recebimento do corpo glorificado, considerando o tempo a partir da rotação do nosso planeta.

E, assim, teríamos que o **Sábado** seria o memorial da **ENTRADA NA PÁTRIA CELESTIAL**, na '*Nova Jerusalém*', com todos os festejos decorrentes, porque o nosso Deus muito aprecia alegrar-Se e comemorar, conforme transparece ao se ler a Bíblia! Amém? Bem, e por qual motivo um outro dia da semana receberia essa eterna distinção, e não o santo **Sábado** do Senhor?

E agora, estimado amigo, está você novamente de acordo em concluir, junto conosco, que é bem possível que, por toda a eternidade, venha a ser o santo **Sábado** do Senhor Jesus o memorial também desse importantíssimo fato na história dos remidos? Como o dissemos, são apenas conjecturas, deduções. São apenas especulações? Sim, o sabemos! Mas nos parece que têm uma lógica convincente; isso realmente assim nos parece!

Sabe-se que o nosso Deus é muito restrito quanto a nos dar informações! Então, por qual razão Ele nos teria informado a respeito da '*cerca de meia hora*', se não fosse para chegarmos a essa conclusão?

Mas, alguém poderia nos perguntar: "*E se não for assim?*" Bem, não obedecer ao quarto mandamento do **memorial da criação**, é um fato gravíssimo. Porque romper um elo de uma corrente, significa rompê-la toda!

Desrespeitar um dos mandamentos significa desrespeitar a Lei toda. "*Porque o que cumpre toda a lei, mas tropeça em um ponto, é culpado de toda a lei, porque Aquele que disse: Não adulterarás, também disse: Não matarás. Mas se não adulteras, mas matas, tens te tornado transgressor da lei*" (Tg 2.10-11). Nesse assunto, 10 menos 1 não é igual a 9 e, sim, igual a 0 [zero]. Gravíssimo! Pecar, ao desrespeitar o Sábado, é ofender ao Pai; é, portanto, um caso seríssimo.

Bem, concordar ou não concordar, que o Sábado venha a ser também o memorial da *Glorificação* e da *Entrada na Nova Jerusalém*, é de somenos importância, visto não haver explícita revelação bíblica a respeito! De sorte que se não for assim, tudo bem. Contanto que o nosso Deus julgue que não iremos Lhe causar qualquer problema lá, e, por isso, nos coloque no rol dos **dignos de Sua confiança** eterna, e nos dê a posse do lugar que nos está

reservado e providenciado pelo sangue do Cordeiro, ficaríamos igualmente satisfeitos, não ficaríamos? Sem dúvidas. **Mas parece-nos que a lógica, até aqui exposta, tem muito potencial para vir a se tornar realidade!** Assim permanecemos na esperança de que o nosso Deus estabelecerá o santo Sábado do Senhor, também como o memorial daquela bendita ENTRADA.

6) Oh! Sim, e a Nova Jerusalém? (Ap 21). Recorda-se do dia em que o Senhor, nosso Deus, após o milênio [Ap 20] nos trará de volta à Terra restaurada? Nessa ocasião os *mansos* [humildes] tomarão posse dela definitiva e eternamente, conforme Mateus 5.5 e Daniel 7.27 nos ensinam.

Alguém poderia deduzir **em qual dia da semana é mais provável que isso vá ocorrer?** Lembremo-nos disto: *no programa do Senhor, os fatos mais importantes na história da humanidade aconteceram sempre numa sexta-feira, e a festa comemorativa foi sempre no dia seguinte: no santo Sábado do Senhor Jesus.* Certamente essa não é uma dedução teológica muito difícil!

Creamos que os remidos, efetivamente, terão também o prazer de guardar o **eterno memorial** no tempo, um *marco* comemorativo, um *elo* que unirá os principais fatos de nossa história:

(1) CRIAÇÃO, (2) REDENÇÃO, (3) SANTIFICAÇÃO, (4) GLORIFICAÇÃO, (5) ENTRADA NA PÁTRIA CELESTIAL, (6) POSSE DO NOVO CÉU E DA NOVA TERRA e (7) HAVERÁ AINDA MAIS UM EVENTO IMPORTANTÍSSIMO?

Esperamos que o tal dia da semana será mesmo o santo **Sábado do Senhor** e Salvador Jesus Cristo, nosso querido Irmão Primogênito. Sempre! E você, o que pensa a respeito? Bem, se alguém estiver pensando de forma diferente: '*realmente não está aqui quem deseja polemizar a respeito desse assunto!*'

Certamente o Senhor nos tem reservado lá uma extraordinária gama de surpresas. E igualmente ficaremos deslumbrados por Ele ter dado entrada, na '*casa de Meu Pai*' (Jo 14.2), a mim e a você!

Finalmente, fazemos sinceros votos de nos encontrar lá e, aí, sim, teremos oportunidade de conferir se essas deduções estavam mesmo corretas. Para tanto, um bom conselho poderia ser este: "*Venha para Jesus, antes que Ele venha*" e "*fira a terra com maldição*" (Ml 4.6 - CF), também devido ao desrespeito ao '*memorial de Seu poder criador*'. Amém?

O sétimo dia da semana é, pois, o memorial de que, o mesmo poder que criou tudo o que vemos ou sabemos que existe, também **cria justiça** em nós.

Oremos juntos: "Querido Pai, muito obrigado pelo Sábado, o dia de Cristo. Que o celebremos com a alegria e o respeito que almejas. Em nome de Jesus. Amém".

31 - Vamos morar no campo?



Estamos vivendo no período da história em que a humanidade cumpre esta profecia do Senhor Jesus: “*Porque tal como foi nos dias de Noé, assim será a vinda do Filho do Homem*” (Mt 24.37). E como foi nos dias de Noé? Foi assim: “*E Deus viu que a maldade do homem era grande na terra, e que toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era apenas vil continuamente. ... A terra também estava corrompida diante de Deus, e a terra estava cheia de violência. ... pois toda a carne havia corrompido seu caminho sobre a terra*” (Gn. 6.5-12 - CF). “... *Será tempo de aflição, qual nunca houve*” (Dn 12.1). Temos orientação da parte de Yahweh para enfrentarmos circunstância tão terrível?

A arrebatadora ‘onda’ de corrupção mundial

“*E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio para fazer que fosse arrastada pela corrente, mas a terra socorreu a mulher, abrindo sua boca, a terra tragou o rio que o dragão lançara de sua boca*” (Ap 12.15-16).

Para bem entender essa passagem bíblica, convém que conheçamos os significados dos símbolos aqui empregados. Em Apocalipse 12.9 lemos: “*E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama Caluniador e Satanás*”. E ‘mulher’ é símbolo da Igreja, conforme 2 Coríntios 11.2; Isaías 54.5; Efésios 5.22-33, entre outros. E quanto à ‘terra que abre a boca’ e da ‘água como um rio’?

Um dos entendimentos quanto ao significado de ‘terra’ é que se trataria dos EUA – o ‘mundo novo’ – por acolher os cristãos, advindos da Europa, fugitivos da perseguição movida pela inquisição católica da idade média. Como se evidenciará a seguir, essa compreensão não merece prosperar, tendo em visto que – como é sobejamente conhecido – em Apocalipse 12.14 há referência aos 1260 anos, iniciados em 538 d.C. e finalizados em 1798 d.C.

Em 1798 cessou a perseguição promovida pela malfadada inquisição católica. Os cristãos fugitivos que se deslocaram da Europa para os EUA – devido àquela perseguição – já o tinham feito bem ANTES de 1798. Os que o fizeram após esse ano já não precisavam mais fugir, pois Napoleão Bonaparte fizera ruir a hegemonia da igreja romana precisamente nesse ano.

Assim, Apocalipse 12.15-16 tratam mesmo é do período de relativa paz em que a humanidade vem vivendo a partir da queda do poder papal em 1798 até os nossos dias. Nesse período não houve – e não está havendo – perseguição à espada, movida por professos ‘cristãos’ contra cristãos fiéis.

Essa ‘água como um rio’, oriunda da boca da serpente, é uma figura simbolizando a ‘onda de corrupção, ilegalidade, banditismo, imoralidade etc.’, que vem se avolumando e crescendo exponencialmente nos dias atuais. Não se trata de guerra de matanças, de mortes por motivos religiosos. Trata-se da

corrupção em suas múltiplas variantes. Essa '*onda*' vem com o propósito de **arrebatar a igreja, corrompendo-a**. Não vem com o objetivo de eliminá-la e, sim, de **arrebatá-la**. Sabe-se que o diabo faz uso de violência apenas se não conseguir adesão ou apoio à sua política. E é o que ele vai fazer logo mais.

A fim de que o '*fiel povo do Senhor*', a Sua igreja, não seja arrebatado pelo '*rio*' da serpente, a **terra** socorre a mulher, se ela for morar onde o Senhor lhe ordenou: no campo! Se ela não for, como poderá ficar imune à corrupção e às calamidades que se alastram vertiginosamente? A pergunta, pois, que se faz é: **QUANDO?** Em que ocasião? Em que época se deslocar para o campo?

"... os que estiverem na Judéia, fujam para os montes" (Mt 24.15-21 - KJ)

Essas palavras de ordem do Senhor iriam ter dupla aplicação. Referem-se tanto ao cerco a Jerusalém pelo exército romano, bem como ao '*cerco*' que o mundo viria a fazer à igreja fiel nas proximidades da volta de Jesus. Jerusalém foi sitiada pelas tropas romanas em duas ocasiões: a primeira sob o comando do general **Céstio** Galo e a segunda, sob o comando do general **Tito**. A igreja fiel igualmente o seria em duas ocasiões distintas.

No ano 66 d.C., Céstio, após ter cercado a cidade, sem qualquer razão aparente, inesperadamente ordenou a retirada de seu exército. Foi isso, obviamente, a intervenção divina a fim de facilitar a fuga dos cristãos. Esses, lembrando-se das palavras de ordem de Jesus em Lucas 21.20-24, Mateus 24.15-16 (KJ): '*Quando virdes Jerusalém sitiada por um exército ... fujam para os montes ...*', TODOS saíram da cidade, enquanto o exército dos israelitas, entendendo mal que Jeová estaria lhes dando a vitória sobre os romanos, saiu ao encalço daquele exército em retirada. Triste sorte a desses israelitas.

Entretanto, no ano 70 d.C., sob o comando do general Tito, o exército romano novamente cercou Jerusalém e, dessa vez, **ninguém mais pôde sair!** Os que tentavam sair eram mortos. Acabaram-se os víveres, e a fome foi indescritível, terrível. Daí as mães trocarem os filhos para os comerem.

Frise-se com ênfase: o primeiro cerco era o **aviso** para sair. No segundo, já não haveria maneira alguma de fazê-lo. Redobre sua atenção a respeito disso!

O '*Céstio*' moderno

Nos EUA, na época de 1888, houve, sim, a decretação da santificação do domingo na quase totalidade dos **Estados**. Essa lei **estabeleceu como sendo um crime** qualquer trabalho secular nesse dia. E houve alguns guardadores do Sábado que foram presos devido a essas leis **ESTADUAIS**; e outros que perderam bens devido a elas. Nessa época, o senador norte-americano Henry W. Blair empenhava-se para que o congresso americano promulgasse essa lei em nível nacional, conforme seu projeto de lei n. 2.983 de 21.05.1888.

E, em 5 de agosto de 1892, tendo em vista a Exposição Mundial de Colombo, conforme *United States Statutes at Large*, vol. 27, capítulo 381, p. 389-390, uma **lei federal** foi promulgada pelo Senado e pela Câmara dos Deputados dos EUA, que determinou o fechamento da feira **aos domingos**.

Essa tentativa contra os guardadores do santo Sábado do Senhor foi o '*Céstio*' moderno e passou a ser o atual **aviso** do Senhor para os cristãos fiéis saírem das cidades, mudando-se para o campo, a fim de também não serem arrebatados pelo '*rio arrojado pela serpente*', isto é, pela onda de corrupção.

O 'Tito' moderno

O decreto dominical, que está na iminência de ser promulgado, será o '*Tito*' moderno. Sob a pressão do povo, o congresso norte-americano o fará em nível federal e, por influência dos EUA, o decreto abrangerá todas as nações do globo. Será, então, mundial. E, ao ser promulgado, **já não haverá mais a possibilidade de alguém sair das cidades**. De sorte que, se alguém intenta ouvir a voz do '*bom Pastor*', agora é a hora de sair delas.

E que motivos serão alegados para decretá-lo? O real motivo, que impulsiona o inimigo do Senhor a perseguir a '*igreja do Deus vivo e verdadeiro*', é que ela passou a refletir *perfeitamente* o caráter de Cristo. A '*boa terra*' passou a produzir a cento por um. A mensagem do '**COMO**' produziu o esperado resultado. Finalmente a '*Videira verdadeira*' está dando toda a Sua produção em Seus ramos. Maravilha! Esse fato enfurece todos os poderes malignos.

Entretanto, o inimigo, obviamente, buscará mascarar esse real motivo. Ele tratará de caluniar os fiéis, apresentando-os ao povo em geral como gente perniciosa, maldosos, causadores de dificuldades, de problemas. Não serão perseguidos como gente fiel, e sim, como se fossem malfeiteiros. E o resumo de como ele buscará dar um crédito a essas acusações, encontra-se a seguir.

As falsas explicações

Como é facilmente observado, há, no mundo, uma crescente onda de crises: familiar, moral, financeira, ecológica, religiosa etc. Enquanto elas vão acontecendo e crescendo, os formadores de opinião – cientistas, líderes políticos, líderes religiosos, jornalistas e outros meios, tidos por '*entendidos*' – apresentam causas que lhes parecem reais e que são tidas por plausíveis: efeito estufa, camada de ozônio, desmatamento, El Niño etc.

Para cada '*porquê*' os '*entendidos*' – formadores de opinião – têm uma resposta pronta, que, parecendo lógica, é tida por convincente. A verdade, isto é, a real causa da ilegalidade, corrupção, irregularidades e desequilíbrio moral e ecológico que se constata diariamente continuará sendo passado por alto. E é esta a causa: o Espírito Santo tem sido, quase que globalmente,

rejeitado pela humanidade e, assim, o do maligno está se assenhoreando dela. Nos dias atuais estamos assistindo o cumprimento desta profecia: “*E o dragão [Satanás] se pôs sobre a areia do mar [sobre os ímpios]*” (Ap 12.18 - RA).

E, assim, essas crises terríveis e fenômenos lamentáveis aumentarão tanto em frequência como em intensidade. A tal ponto que também os ‘entendidos’ – formadores de opinião – se convencerão da anormalidade e, finalmente, declararão: “*Estamos diante de uma situação inédita e que está integralmente fora de controle! Não temos explicação alguma para o que está acontecendo agora.*”

A explicação dos protestantes norte-americanos

Então, os protestantes norte-americanos se apresentam, dizendo: – “*O grande Deus desregulou o ‘relógio’ porque estamos transgredindo ‘o dia do Senhor’, o domingo! Notem: os caminhões rodam nesse dia e negocia-se; há indústrias que não param; o comércio é aberto; jogos, diversões e esportes são praticados. Se pararmos de profanar esse dia ‘santo’ (!?), o Senhor ‘regulará novamente o relógio’.*”

O povo americano engole essa ‘pílula’ e pressiona o congresso a decretar a **santificação do domingo**, no que é atendido. Esse decreto, que é o **grito** referido em Mateus 25.6, marca o fechamento da porta da graça para as virgens loucas, pois, a partir dele, já não terão mais condições de adquirir o bendito azeite para as suas vasilhas (mentes). E, ainda mais: “*Quando as igrejas protestantes se unirem com o poder secular para amparar uma religião falsa, à qual se opuseram os seus antepassados, sofrendo com isso a mais terrível perseguição, então o dia de repouso papal será tornado obrigatório pela autoridade combinada da Igreja e do Estado. Haverá uma apostasia nacional que só terminará em ruína nacional*”.¹

Transgredir essa lei será tido por crime. E como a situação não envolve apenas aquela nação e, sim, também as do globo todo, por influência dos Estados Unidos a mesma lei dominical será promulgada mundialmente e desrespeitá-la será considerado crime. E qual será a finalidade dessa lei? Para as coisas melhorarem; mas, para surpresa geral, **pioram**.

E daí perguntam-se: – “*Por que piorou? Não o sabemos*”.

A explicação do espiritismo, acusando os inocentes

Então, entram em cena os espíritas, dizendo: – “*É que, em nosso meio, há um povo que não respeita o ‘dia do Senhor’, o domingo. É por causa deles que o Senhor ainda não tornou a ‘regular o relógio’. Ele espera que se alinhem com o restante da humanidade. Enquanto assim não fizerem, as crises vão crescendo cada vez mais*”.

E, dessa maneira, os guardadores do Sábado passam a ser injustamente acusados de serem os causadores da **continuidade** e do **agravamento** das crises. Amigo, quando isso estiver sendo realidade e assunto da imprensa, tenhamos a certeza de que ‘*o tempo está mesmo próximo*’. Jesus estará realmente às portas. Guarde em sua memória esse resumo, pois cremos que é bem

¹ Evangelismo, p. 235; Manuscrito 51, 1899.

possível que estaremos vivos para assistir a esses acontecimentos futuros. E o que nos cabe fazer agora a fim de nos preparar devidamente para enfrentarmos, com êxito, essas circunstâncias adversas? Ir morar no campo.

E, então, por que se mudar para o campo?

O Senhor tem Suas próprias razões e **objetivos** ao nos ordenar que nos mudemos para o campo. Entre eles, certamente estão os seguintes:

- (1) **produzir o próprio alimento** livre de transgênicos, isento de venenos: herbicidas, inseticidas, fungicidas e de adubos químicos: NPK etc.;
- (2) **preparar-se em vista da iminência da chegada do 'Tito' moderno;**
- (3) **ausentar-se das cidades que se tornam 'inabitáveis'**, em razão das lutas, dos roubos, assaltos, sensualismo, ilegalidade, imoralidade e dos infalíveis juízos que Deus permitirá vir sobre a maldade, em forma de desastres ecológicos: enchentes, granizo, incêndios, vendavais, terremotos etc.
- (4) **proteger os filhos** da influência da terrível onda de imoralidade e corrupção que se agiganta e se alastrá a cada dia;
- (5) **unificar a família em torno de trabalho conjunto**: pai, mãe, filhos;
- (6) **educar as crianças** em um ambiente propício à religiosidade;
- (7) **possibilitar ocasião favorável de se ajudar o próximo** que estiver acometido de alguma necessidade física, mental ou espiritual.

E, qual é o **fundamental motivo** para mudar-se para viver no e do campo?

É por **amor ao Pai** celestial! Ora, esse ambiente contribui para nos tornar as **testemunhas** que Ele está necessitando, anulando aquelas **acusações** satânicas, pois estudando a natureza e observando as suas cenas, ouvindo seus divinos sons, *imperceptivelmente*, o caráter se transforma à Sua imagem.

Assim, os que, para lá, forem **para fazer o bem ao nosso Deus**, estarão habilitados a suportar os entraves, as dificuldades, os contratemplos que lá encontrarem. Já os que forem por qualquer **interesse próprio**, por algum outro motivo que vise ao **bem próprio**, é até provável que retornem às cidades, porque, para satisfazer o eu, o ambiente e as condições da cidade são bem mais favoráveis e muito mais atrativos do que os do campo.

Assim, amigo, se intenta se deslocar para o campo, faça-o com cautela e em um plano bem idealizado e posto diante do Senhor, sem precipitação, sem desespero, sem temor e sem pressa. Permita que o Senhor seja consultado e que seja Ele o dirigente nesse especial assunto, sabendo-se que há pouco tempo, pois não se forma um **caráter perfeito** ou **pomar** num piscar de olhos.

Frisando: indo por **amor** a Deus, pela acertada motivação estamos ancorados para suportar as dificuldades e reveses que lá encontrarmos. Se alguém não for por amor a Ele e, sim, por qualquer outro motivo interesseiro, é até provável que retorno. Mesmo porque nenhum de nós sabe quanto tempo ainda demorará até a volta de Jesus. “... se tardar *espera-o*, porque certamente virá, não tardará. mas o justo viverá pela sua fé” (Hc 2.3-4 - KJ).

Confiamos, pois, em Sua Palavra: “... fujam para os montes” (Mt 24.16 - KJ). Foi Ele quem assim nos ordenou a nos retirarmos para o campo, tal como Enoque o fez. E essa Sua Palavra tem, sim, poder de realizar também esse feito, se, pela ação do Espírito Santo, nela tivermos inquebrantável fé. Sim?

“E procuras tu grandeszas para ti mesmo? Não as procures.” (Jr 45.5 - CF)

Pela constante persistência em permanecer nos caminhos ímpios, o Senhor determinou que a maneira **de fazer o bem** ao Seu rebelde povo israelita seria colocá-lo em cativeiro sob o jugo dos babilônios por um período de 70 anos. Como escrivão do profeta Jeremias, Baruque compreendeu o que estava, irremediavelmente, por vir sobre sua nação. Ele já estava se sentindo penalizado e perseguido, juntamente com o profeta, devido aos anúncios dos múltiplos conselhos e admoestações que o Senhor enviara ao Seu povo, mas ressentira-se mais ainda ao se dar conta da destruição de sua nação, de seus bens particulares, bem como de seus planos e esperanças. Eis como o Senhor o admoestou através de Seu profeta:

“Assim diz o Senhor, Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruque: Disseste: Ai de mim agora, porque me acrescentou o Senhor tristeza sobre minha dor! Estou cansado do meu gemido, e não acho descanso. Assim lhe dirás: Isto diz o Senhor: Eis que o que edifiquei Eu derrubo, e o que plantei Eu arranco, e isso em toda esta terra. E procuras tu grandeszas para ti mesmo? Não as procures; porque eis que trarei mal sobre toda a carne, diz o SENHOR; porém te darei a tua alma [vida] por despojo, em todos os lugares para onde fores” (Jr 45.2-5 - CF).

Estimado amigo, não estão os nossos olhos vendo e as nossas mentes percebendo, pelos sinais que ocorrem ao nosso derredor, que a humanidade está passando dos limites da tolerância divina? Não estamos nós, pois, constatando o progressivo aumento da impiedade e da corrupção? Eis no que vai dar esse acentuado e progressivo desenvolvimento da maldade humana:

“... e o coração dos egípcios [simbolizando os ímpios] se derreterá dentro neles. Porque farei com que os egípcios se levantem contra os egípcios, e cada um pelejará contra o seu irmão, e cada um contra seu próximo, cidade contra cidade, reino contra reino. O espírito dos egípcios se esvaecerá dentro neles ... Entregarei os egípcios nas mãos de um senhor duro [Satanás] e um rei feroz [o demônio] os dominará, diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos” (Is 19.1-4 - RA) (Ver também Lc 21.10-11).

Estamos chegando ao '*tempo de angústia, qual nunca houve*' (Dn 12.1 - RA)!

Mesmo percebendo esse fato, ainda '*tu procuras grandeszas*' nesta vida? Eis como o nosso querido Deus nos admoesta e aconselha: '*Não as procure*s'. Está, pois, passando da hora em que todos deveríamos estar já morando no campo, a fim de que Ele possa cumprir Seus objetivos em relação a nós. E o ambiente do campo nos faculta o desenvolvimento de um caráter embasado no amor incondicional ao nosso querido Pai celestial, um caráter digno de uma '*fiel testemunha*' do Altíssimo.

"E se não quiser se deslocar para o campo?" Então, é um desobediente!

Cada um de nós deve responder a esta pergunta: "*Amo o querido Pai celestial a ponto de estabelecer morada no campo ou realmente não O amo?*"

Por outro lado, está profetizado que a onda de corrupção, ilegalidade bem como calamidades ecológicas de toda sorte se espalharão pelo mundo todo, e todas as sociedades se transformarão em bandos de ladrões e assaltantes. E os sindicatos serão os agentes que '*apertarão a garganta*' da economia mundial. Recordemo-nos de que as filhas de Ló eram virgens, mas corrompidas (Gn 19.30-38). E o estimado amigo, o que pretende fazer? Vai arriscar a própria segurança e a de sua família e continuar morando na cidade? Atenda ao Pai!

Os cristãos deviam ter atendido a ordem para ir morar no campo já há mais de 120 anos. Quem soube dela e **não a atendeu**: sim, foi **desobediente**! Em geral, *enganosamente* confia-se em se mudar ao sair o próximo decreto dominical. **Receamos que ali já vai ser tarde!** O próximo – e parece bem iminente – será o terrível '*Tito*' moderno e com ele se cumprirão as seguintes palavras: "*Dentro em breve haverá tal luta e confusão nas cidades, que os que as quiserem abandonar não o poderão fazer*".² Entretanto, Ele não nos adiantou como se estabelecerá esse impedimento! Os que não saírem a tempo virão a sofrer as consequências de não terem dado ouvidos à ordem do Senhor: "... *fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, escapem*" (Lc 21.21). Uma louvável alternativa é a de formar grupos de 15 a 20 pessoas e se aliar nas atividades comuns.

Você seria capaz de intuir o '*porquê*' de Jesus nos ter alertado assim: "*Lembrai-vos da esposa de Ló*" (Lc 17.32)? Ela estava muito indignada por ter que sair de Sodoma! Deveríamos seguir seu exemplo? Ou vamos acatar logo, com gratidão, a Sua ordem? A lógica, a inteligência e a prudência nos recomendam sair enquanto ainda se pode, lembrando que pecado é a "*discordância com a expressa vontade de Deus no mínimo particular*".³

'Querido Pai celestial, especialmente nesse assunto, queiras dirigir as nossas vidas e aumentar a nossa fé em Tua Santa Palavra. Em nome de Jesus. Amém.'

² Mensagens Escolhidas, vol. 2, p. 142.

³ O Maior Discurso de Cristo, p. 51.

32 - Sofrem-se prejuízos temporais?



Mesmo entre a maioria dos que recebem e aceitam a informação de que o Senhor, em Sua Palavra, entre outros deveres, ordena: (1) a guarda do Seu santo Sábado, (2) a devolução de dízimos e ofertas, (3) o fiel pagamento de todos os impostos e taxas exigidos pelas autoridades civis, (4) a dedicação e o emprego de tempo à área espiritual, (5) a estrita manutenção do direito alheio, (6) o cuidado com os pobres, (7) o respeito à verdade etc., prevalece a **temerosa ideia** de que tal proceder viria, certa e finalmente, a nos acarretar prejuízos e dificuldades notadamente nos assuntos de ordem temporal; que sujeitar-se inteiramente a Cristo nos seria de fato perigoso, temerário, enfim, uma **maldição** na área financeira.

Aos autônomos e empresários, o inimigo busca assustá-los com o temor de crescentes contratemplos e mesmo com a descontinuidade de seu negócio; aos funcionários, com o receio de não serem admitidos ou com a provável demissão, impossibilitando-os de obterem o sustento de suas famílias.

Infidelidade no cumprimento das condições estipuladas e falta de fé

Ao se tomar decisões para satisfazer a vontade de Cristo, essa lamentável e desastrosa possibilidade poderá vir a ser enfrentada, essencialmente, se houver **infidelidade**, isto é, se cedermos à presunção, ao fanatismo, ao extremismo ou se não cumprimos as condições estipuladas pelo Senhor. Ele aguarda estrita obediência àquilo que nos ordena em Sua Palavra.

A desdita poderia sobrevir também se houver **incredulidade, falta de fé** nas promessas divinas, o que, certamente, geraria medo, temor ou receio quanto a Ele cumprir cabalmente o que promete. A causa da falha sempre será da parte humana, porque Deus é fiel. Relembremos o episódio de Pedro andando sobre as águas: ao lhe **faltar a fé** na palavra “*Vem*”, afundou; e Jesus o repreendeu assim: “*Homem de pouca fé, por que duvidaste?*” (Mt 14.28-33).

É certo e indiscutível que “*a Seus seguidores não dá Jesus nenhuma esperança de glória ou riquezas terrestres ou de uma vida livre de tentações, mas mostralhes o privilégio de trilhar com o Senhor o caminho da abnegação e suportar calúnias do mundo que os não conhece*”.¹ “*A pobreza ou a riqueza, a doença ou a saúde, a simplicidade ou a sabedoria – tudo se acha providenciado na promessa de Sua graça*”.²

Entretanto nunca deveríamos descamar para o extremo de se admitir a temerosa ideia de que segui-Lo viria a ser uma **maldição** que implicaria em insuperáveis e inevitáveis dificuldades nos negócios de ordem temporal.

“*Jovem fui e envelheci, e não vi o justo desamparado, nem a sua descendência mendigando pão.*” (Sl 37.25). Ele sabe o que é o melhor para nós!

¹ O Maior Discurso de Cristo, p. 39.

² O Maior Discurso de Cristo, p. 99.

O maior de todos os pecados: a incredulidade

Dar pouca importância ou mesmo deixar de ter absoluta **certeza** de que Ele cumprirá todas as Suas promessas constitui-se um grave pecado, visto que "... *E todo o que não dá crédito a Deus O faz mentiroso*" (1 Jo 5.10). Convém-nos manter sempre vívido, em nossa memória, que ter fé em Sua Palavra também é um dos mandamentos do Senhor, e que **deixar de cultivar essa fé Lhe é mais ofensivo** do que descumprir qualquer um dos outros mandamentos Seus! "Não existe pecado maior que o da **incredulidade**".³

Atente para a sabedoria expressa neste comentário:

"A verdadeira fé apreende [toma posse, agarra, pega, mantém, segura] e suplica a bênção prometida, antes que essa se realize e a experimentemos. Devemos, pela fé, enviar nossas petições para dentro do segundo véu, e fazer com que nossa fé se apodere da bênção prometida e a invoque como sendo nossa. Devemos então crer que recebemos a bênção, porque nossa fé se apoderou dela, e segundo a Palavra, é nossa. 'Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.' (Mc 11:24). Isto é fé, e fé pura: *o crer que recebemos a bênção, mesmo antes que a vejamos.* Quando a bênção prometida se realiza, e é fruída, cessa a fé. Muitos supõem, todavia, que têm muita fé quando participam amplamente do Espírito Santo, e que não podem ter fé a menos que sintam o poder do Espírito. *Tais pessoas confundem a fé com as bênçãos que a acompanham.*

"O tempo em que propriamente deveríamos exercer a fé é aquele em que nos sentimos privados do Espírito. Quando densas nuvens de trevas parecem pairar sobre o espírito, é ocasião para fazer com que a fé viva penetrar as trevas e disperse as nuvens. A verdadeira fé baseia-se nas promessas contidas na Palavra de Deus, e apenas aqueles que obedecem a essa Palavra podem exigir Suas gloriosas promessas. ... Foi-me então chamada a atenção para Elias. Ele era sujeito a paixões idênticas às nossas, e orou fervorosamente. Sua fé resistiu à prova. Sete vezes orou perante o Senhor, e finalmente viu a nuvenzinha. Vi que havíamos duvidado das seguras promessas, e ofendido o Salvador pela nossa falta de fé".⁴

Amigo, a maior carência, na atualidade, é a de cultivarmos a legítima fé.

Fora com o 'evangelho do sucesso' e também com 'o da maldição'!

Assim, sem nos alistar entre os adeptos do famigerado '*evangelho do sucesso*' – queira reler as páginas 176-177 deste – cremos que aceitar plenamente a Jesus, sujeitando-se a todas as Suas ordenanças, implica em **bênção** e não em **maldição**! Tanto em relação à área espiritual como em relação às demais áreas da vida, inclusive à financeira, continuam vigentes as

³ Minha Consagração Hoje, p. 14.

⁴ Primeiros Escritos, p. 72-73.

promessas registradas em Malaquias 3.10-12: “*Todo o povo traga os dízimos a Meus depósitos, e haja provisão na Minha casa. Provai-Me nisto* – declara Yahweh dos exércitos – *e abrirei para vós as janelas do Céu, e derramarei sobre vós bendições* até que direis: ‘É mais que suficiente!’”. “*Não devemos apresentar ao Senhor nossas petições para provar se Ele cumpre Sua Palavra, mas porque as cumpre*”.⁵ Eis este abalizado comentário, relativo à devolução de dízimos e ofertas:

“Deus Se compromete a abençoar os que obedecem aos Seus mandamentos. ... À vista de expressões tão claras e cheias de verdade, como ousará o homem negligenciar um dever tão positivo? Como se atreverá a desobedecer, se a obediência a essa ordem implica a bênção de Deus tanto nas coisas temporais como nas espirituais, e se a desobediência equivale à maldição divina?

*“Satanás é o assolador. Deus não pode abençoar quem se recusa a ser mordomo fiel. Tudo que pode fazer é permitir a Satanás que realize sua obra destruidora. Vemos calamidades de toda espécie e proporções assolarem a Terra, e por quê? Porque o restringente poder de Deus não é exercido. O mundo tem desprezado a Palavra de Deus”.*⁶ Devolver o dízimo e **descrever na Sua promessa** é ser um INFIEL!

De onde vem o êxito, o sucesso na área temporal?

Um dos pensamentos e conceitos, normalmente difundidos e aceitos na sociedade, é que a prosperidade vem do **talento, do planejamento, da inteligência, da habilidade, da diligência, da visão e do esforço humanos**.

Assim, a famosa citação de Thomas Alva Edson: “*Gênio é 1% de inspiração e 99% de transpiração*” reflete com exatidão a cega ilusão da sociedade hodierna em relação a esse tema e contradiz frontalmente esta Escritura:

“É a bênção de Deus que enriquece, o nosso afã [etseb = trabalho árduo] nada lhe acrescenta [yacap = juntar, aumentar]” (Pv 10.22 - EP). E, em Salmo 127.1-2 RA, Ele insiste em nos ensinar que assim é: “*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade em vão vigia a sentinela. Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes; aos Seus amados Ele o dá enquanto dormem*”.

Que magnífica revelação! Se não houver a Sua bênção, o empenho humano, embora necessário, será inútil. Não olvidando que, segundo Mateus 5.45, Deus derrama Suas bênçãos sobre maus e bons, sobre justos e injustos.

Onde encontrar os princípios da prosperidade?

“Deus revelou em Sua lei [i.e. na Bíblia] os princípios que constituem a base para toda a prosperidade, tanto das nações como dos indivíduos. ‘Esta será a vossa sabedoria e o vosso entendimento’ (Dt 4.6), declarou Moisés aos israelitas acerca da lei de Deus. ‘Esta palavra não vos é vã; antes, é a vossa vida.’

⁵ Desejado de Todas as Nações, p. 126.

⁶ Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 39.

Deuteronômio 32.47. As bênçãos que assim se asseguravam a Israel, nas mesmas condições e em grau igual se asseguram a toda nação e indivíduo debaixo do vasto céu.

"O poder exercido por todo governante sobre a Terra, é-lhe comunicado pelo Céu; e seu êxito depende do uso que fizer do poder que assim lhe é concedido. A cada um se dirige a palavra do divino Vigia: 'Eu te cingirei, ainda que tu Me não conheças' (Is 45.5). E a cada um as palavras faladas a Nabucodonosor, na antiguidade, são a lição da vida: 'Desfaze os teus pecados pela justiça e as tuas iniquidades, usando de misericórdia para com os pobres, e talvez se prolongue a tua tranquilidade' (Dn 4.27). Compreender que 'a justiça exalta as nações' (Pv 14.34), que 'com justiça se estabelece o trono' (Pv 16.12) e que 'com benignidade' (Pv 20.28) ele é mantido; reconhecer a operação destes princípios na manifestação de Seu poder que 'remove os reis e estabelece os reis' (Dn 2.21) – corresponde a entender a filosofia da História.

"Unicamente na Palavra de Deus isso se acha claramente estabelecido. Ali se revela que a força das nações, como a dos indivíduos, não se acha nas oportunidades ou facilidades que parecem torná-las invencíveis; não se acha em sua decantada grandeza. Mede-se ela pela fidelidade com que cumprem o propósito de Deus".⁷

E também nos convém lembrar de que, às vezes, Ele combate o mal com o próprio mal: recorde-se que o Senhor consentiu que babilônicos invadissem os israelitas que estavam em secular apostasia. Releia Habacuque 1.5-12!!!

Decidida e claramente, empenhou Sua palavra, a qual não pode falhar

"Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as Suas promessas". "Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus" (Lc 1.37; 18.27). As promessas de abundantes bênçãos, registradas em Deuteronômio 28.1-14, abrangem todas as áreas de nossa vida, e Ele as cumprirá, em relação a cada um de nós, "se atentamente ouvires a voz do Senhor teu Deus ... O Senhor determinará que a bênção esteja nos teus celeiros, e em tudo o que puseres a tua mão ... te porá por cabeça, e não por cauda"! E, em Jeremias 1.11-12, lemos esta solene e fundamental declaração: "... Eu velo sobre a Minha Palavra para a cumprir".

EXERCER e CULTIVAR FÉ faz infinita diferença

"O conhecimento do que as Escrituras querem dizer quando nos recomendam com insistência a necessidade de cultivar a fé é mais essencial do que qualquer outro conhecimento que possa ser adquirido. Sofremos muitos problemas e tristezas por causa de nossa incredulidade e nossa ignorância de como exercer fé".⁸

"Fará diferença infinita para vós, se a provação manifestar que vossa fé é genuína, ou que vossas orações são apenas formais. ... Não precisamos ir aos extremos da Terra em busca de sabedoria, porque Deus está perto. Não é a capacidade que agora possuímos ou havemos de possuir, que nos dará êxito. É o que o Senhor

⁷ Educação, p. 174-175.

⁸ Review and Herald, 18 de Outubro, 1898 - Semana de Oração na Austrália - N. 4.

pode fazer por nós. Deveríamos depositar muito **menos** confiança no que o homem é capaz de fazer, e muito **mais** no que Deus pode fazer para cada alma crente. Anseia Ele que Lhe estendamos as mãos pela fé. **Anseia que esperemos grandes coisas dEle.** Anela dar-nos sabedoria, tanto nos assuntos temporais como nos espirituais.

"Pode aguçar o intelecto. Pode dar tato e habilidade. Empreguemos nossos talentos na obra, peçamos a Deus **sabedoria**, e ser-nos-á dada. Aceitemos a Palavra de Cristo como nossa segurança. ... Há, na fé genuína, firmeza e constância de princípio, e estabilidade de propósito, que nem o tempo nem fadigas podem enfraquecer. ... **Deus mantém cada promessa que fez.** Com a Bíblia nas mãos, diga: **Fiz como disseste. Apresento Tua promessa**".⁹ Assim fazemos, não para provar (ver) se Ele vai cumprir a Sua palavra, mas por termos **absoluta certeza** que **sempre** a cumpre! Ele não pode mentir! É impossível. A completa dependência de Deus deveria ter sido a primeira lição a ser, bem cedo na vida, aprendida. Há pouco lemos que "**Não é a capacidade que agora possuímos ou havemos de possuir, que nos dará êxito. É o que o Senhor pode fazer por nós**".

Concluímos, então, que é o Senhor quem governa os destinos humanos, tanto o dos indivíduos como o das nações. Tanto que Ele nos revela: "*Por Meu intermédio reinam os reis e os príncipes decretam justiça*" (Pv 8.15 - RA). E tal como procedeu com Abraão, Ele bem sabe também nos pôr à prova!

As ações do inimigo não ultrapassam os limites estabelecidos por Deus

Temos, assim, que nosso Deus não entregou ao inimigo o domínio do nosso planeta, o qual poderia fazer aqui o que bem entendesse. '*Aquele um*' não está em condições de, a seu bel prazer, prejudicar-nos livremente, devido ao fato de termos estabelecido um sólido e fiel relacionamento com o Senhor.

Frisemos com toda a ênfase: É o Senhor quem governa o nosso mundo, não o inimigo. E que a Sua bênção alcança também a *área temporal* e que ela está dentro de Seus planos, podemos comprovar também ao se ler 3 Jo 2 (RA): "*Amado, acima de tudo faço votos por tua prosperidade e saúde ...*". Atente-se para o '*acima de tudo ...*'!

A finalidade das provas que Ele permite

O principal objetivo do Senhor, em relação à humanidade, é que desenvolvamos um caráter que Ele possa aprovar, isto é, que aprendamos a permitir que Jesus **viva**, ininterruptamente, Sua vida em nós. Assim, digamos que alguém muito estressado Lhe peça paciência. Ele poderá responder a essa oração ao permitir que venha a enfrentar provocações, desaforos, desatenção e rejeição a fim de que, pela Sua graça, seja vencedor, desenvolvendo assim a paciência solicitada. Jesus Se referiu a esse sistema, de nos colocar diante de provações, ao nos dizer: "... mas o [ramo, isto é, nós] que produza fruto o **podará**

⁹ Parábolas de Jesus, p. 146-147.

para que produza muito fruto.” (Jo 15.2). A Sua poda [provas] é para nosso bem!

*“A oração não se destina a efetuar qualquer mudança em Deus, deve elevar-nos à harmonia com Ele. Ao Lhe fazermos alguma petição, pode ver que nos é necessário examinar o coração e arrepender-nos do pecado. Por isso nos faz passar por dificuldades, provações e humilhações, para que vejamos o que impede em nós a operação do Espírito Santo”.¹⁰ “Deus, que conhece o fim desde o princípio, permitiu que Pedro revelasse essa fraqueza de caráter, para que o provado apóstolo visse nada haver em si de que se pudesse vangloriar”.*¹¹

*“Deus não conduz jamais Seus filhos de maneira diferente da que eles escolheriam se pudessem ver o fim desde o princípio, e discernir a glória do propósito que estão realizando como Seus colaboradores”.*¹²

*“Aquele que não se alegra na adversidade, como fazia na prosperidade, é porque ainda não conhece ao Senhor como deveria”.*¹³ É para o nosso bem que Ele nos ‘poda’! Então, alegria: as provações não são das menores bênçãos!

*“Quando tomamos em nossas mãos o manejo das coisas com que temos de lidar, e confiamos em nossa própria sabedoria quanto ao êxito, chamamos sobre nós um fardo que Deus não nos deu, e estamos a levá-lo sem Sua ajuda. Estamos tomando sobre nós mesmos a responsabilidade que pertence a Deus, pondo-nos, na verdade, assim, em Seu lugar. Podemos bem ter ansiedade e antecipar perigos e perdas; pois isto é certo sobrevir-nos”.*¹⁴

A exclusiva classe de provas!

Em ocasiões em que há pessoas que se converterão ao Senhor apenas se presenciassem o testemunho dos fiéis, eis que Ele consente que esses passem por essa classe de provações da qual não podem participar os ímpios. Ela foi assim relatada por Jesus: “Mas antes de todas essas coisas, vos lançarão mão, e vos perseguirão e vos entregarão às sinagogas [à comissão da nossa igreja!] e aos cárceres e vos levarão diante de reis e de governantes, por causa do Meu nome. Mas **isso vos servirá para testemunho**” (Lc 21.12-13). Há real contentamento em ser alvo dessa categoria de perseguição: “Alegrai-vos então e regozijai-vos sobremaneira, porque a vossa recompensa é grande no céu ...” (Mt 5.12). Descansemos na perfeita confiança nAquele que, em tudo, coopera para o nosso bem (Rm 8.28).

Oremos: “Querido Pai, conceda-nos a graça de sermos das Tuas testemunhas, de desenvolver e cultivar em nós a fé em Ti, em Tua Palavra, de sorte que Jesus, viva em nós ininterruptamente. Em nome dEle. Amém”.

¹⁰ Parábolas de Jesus, p. 143.

¹¹ Atos dos Apóstolos, p. 198.

¹² Ciência do Bom Viver, p. 479.

¹³ Ellet J. Waggoner, ‘As Boas - Novas’ – The Glad Tidings – p. 105.

¹⁴ O Maior Discurso de Cristo, p. 100-101.



33 - A sacudidura

"Pois eis que darei ordem e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como o grão é peneirado no crivo, sem que caia na terra um só grão" (Am 9.9 - KJ). Apenas a palha cairá!



*"Quantas
Minhas ovelhas,
elas pastam o que
haveis pisado com
os pés e bebem o
que haveis turvado
com os pés" (Ez
34.19 - RA).*

Um intrigante 'por quê'?

E. T. A. G.

O ensinamento de 'COMO' se procede para viver João 15.5-7: **estar em Cristo e Ele em nós** dominando o ego pela fé no poder da Palavra de Deus, é o **núcleo** central da mensagem da **Justiça [obediência] de Cristo, a terceira mensagem angélica** (Ap 14.6-12; 18.1-3).

Conforme temos apresentado, trata-se de uma mensagem libertadora, sólida, bíblica, fundamentada na Verdade e tão antiga quanto as próprias Escrituras; entretanto sua vivência e prática conduz a esta profetizada provação: a **SACUDIDURA** que teve seu início há cerca de 135 anos, mediante o forte impulso dos ensinos de Ellet J. Waggoner e de Alonzo T. Jones, com o notável apoio de Ellen G. White, especialmente na reunião da

liderança do profético movimento adventista em Mineápolis, em 1888.

Sendo uma mensagem assim tão importante, **POR QUE**, então, é tão pouco conhecida do povo de Deus em nossos dias? **Por qual razão** a maioria dos cristãos dos 'últimos dias' ainda não a está praticando nem ensinando aos seus próprios filhos? Se os sinceros filhos de Deus a tivessem ouvido, aceito, aprendido e praticado: as calúnias, que Satanás tem lançado sobre o nosso Deus, há muitas décadas já teriam sido refutadas (Rm 3.4; Ef 3.10). Nossa Pai já teria sido julgado '*justo e verdadeiro*' pelo Universo celestial, e, assim, **Jesus já teria voltado!** E o mal, que enche de tristeza e de dor o coração de nosso Pai, já teria cessado há muitos anos. O que impediu a realização de tal feito? Quem, pois, está dificultando sua divulgação? Eis o '**PORQUÊ**':

O horizonte escurecendo

À medida como avançamos no final dos tempos, o ambiente e as circunstâncias, que envolvem a humanidade, estão se tornando cada vez mais adversos à prática da justiça, do bem e do amor. O próprio Jesus nos alertou: "*É necessário que façamos as obras d'Aquele que Me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar*" (Jo 9.4 - RA). Ele Se referiu à escura **noite** da impiedade, quando o inimigo de Deus teria permissão para se assenhorear completamente da absoluta maioria da humanidade, conforme Apocalipse 12.18 (RA): "*E [o dragão, Satanás] se pôs em pé sobre a areia do mar*", isto é, sobre os ímpios. Está se avizinhando a hora em que os '*ventos*' da maldade, da injustiça, da ilegalidade, da corrupção se soltarão por completo (Ap 7.1-3).

Assim "... sobre a terra haverá **angústia** das nações e extremo desespero por causa do rugido do mar; desfalecerão os homens por causa da comoção provocada pelo terror do que sobrevirá à terra e os poderes do céu serão abalados" (Lc 21.25-26). Conforme Apocalipse 17.15, água, mar e rios simbolizam '*povos, multidões, nações e línguas*'. Conclui-se, então, que haverá convulsões sociais, guerras civis, guerra entre as pessoas, entre cidades e entre nações. Consulte-se também Isaías 19.1-4, em cuja passagem, '*egípcios*' é sinônimo simbólico de ímpios.

Qual a influência que esse ambiente adverso exerceia sobre a Igreja?

Sabe-se que '*o amor é o cumprimento da lei*' (Rm 13.10) e que o '*mundo*' em si despreza a Lei de Deus, e não tem qualquer disposição de guardá-la. Donde se conclui que as palavras: '... *o amor de muitos se esfriará*' (Mt 24.12) se aplicam ao ambiente da igreja.¹ O mesmo sucede com 2 Timóteo 3.1-5:²

*"Porém sabe isto: que nos **últimos dias** sobrevirão tempos difíceis; porque haverá homens [membros nominais da igreja] amantes de si mesmos, amantes do dinheiro, jactanciosos [presunçosos], altivos [arrogantes, soberbos], blasfemos, desobedientes a*

¹ Test. Seletos, v. 1, pg. 256: "A palavra '**muitos**' refere-se aos professos **seguidores** de Cristo" nos '**últimos dias**'.

² Parábolas de Jesus, p. 411, aplica 2 Tm 3.1-5 às **virgens loucas**. Aparábola das **dez virgens** refere-se à igreja na iminência da volta de Jesus, isto é, aos do movimento de Apocalipse 10. Elas 'saem ao encontro do Esposo'.

seus pais, ingratos, ímpios, caluniadores, escravos das concupiscências, cruéis, inimigos do bem, traidores, desenfreados, arrogantes, amantes dos prazeres mais do que do amor a Deus, que terão **aparência de reverência a Deus, mas estarão distantes do poder de Deus**. Aos que são assim, aparta-os de ti ...". Na RA lê-se: *Foge [afasta-te] TAMBÉM desses*", isto é, de suas ideias.

Temos ouvido alguns pregadores que entendiam que o texto acima se aplicaria '*aos de fora*', '*aos do mundo*', isto é, aos ímpios; porém, o fato mais real e constatado, ao longo da história humana, é que os ímpios, tendo sido infieis, SEMPRE revelaram as lamentáveis características e atitudes de buscar o interesse próprio, conforme Romanos 1.18-32. Sempre foram uma fiel e lamentável expressão da maldade humana, intrínseca à nossa natureza pecaminosa. Logo 2 Timóteo 3.1-5 não se refere aos ímpios, aos do mundo.

Se, pois, essa profecia não se refere '*aos de fora*', a quem poderia se referir, senão '*aos de dentro*'? Sim, é lamentável reconhecer: refere-se mesmo a esses e não, àqueles. Trata-se de um preocupante e real retrato do caráter dos '**falsos irmãos**' (2 Co 11.26; Gl 2.4). E por isso a expressa ordem do Senhor é: '*Foge [afasta-te] TAMBÉM desses*'; porque das ideias, da intimidade e costumes dos mundanos, os que desejam ser fiéis já estavam '*fugindo*' desde a conversão.

A Igreja se dividiria em dois distintos grupos

Que *trigo* e *joio* sempre existiram em uma igreja, não é novidade alguma. Entretanto, na proximidade da volta de Jesus, haveria a **sacudidura**, ocasião em que, lamentavelmente, a Igreja se dividiria em dois partidos, dois grupos bem distintos, de maneira bem aberta, a descoberto. Conforme Mateus 24.44-51: o *servo mau* e o *servo fiel e prudente*. Ou segundo Mateus 25.1-13: as *virgens loucas* e as *virgens prudentes*. Frisemos, entretanto, com ênfase que, em cada um dos dois grupos, atualmente poderá ainda haver, sim, *joio* e *trigo*.

E o motivo da divisão também foi devidamente profetizado: "*Porque virá tempo em que não prestarão atenção à sã doutrina, antes tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si mestres conforme as suas próprias paixões, e apartarão seu ouvido da verdade, e se voltarão aos mitos*" (2 Tm 4.3-4).

O que causa, pois, a sacudidura, esse abalo no meio cristão?

Sabe-se que o conhecimento da Verdade é progressivo, gradual e infinito. Portanto, nenhum homem avançou – e nem vai avançar! – a tal ponto de poder abarcá-lo em sua totalidade. A Verdade está e continuará sempre Se revelando em novos aspectos, e o fará também no infinito. De sorte que, *nessa estrada*, há alguns mais adiantados e outros mais atrasados. E inclua-se aqui também os que nunca ouviram falar da Bíblia, nem do verdadeiro Deus.

Assim, em todas as sociedades – cristãs e não-cristãs – há os que são plenamente **sinceros** e estritamente **fiéis à própria consciência** e há os que o

são apenas de aparência; os que, em realidade, são infiéis a ela. A humanidade já está, pois, dividida nesses dois grupos. Assim Jesus realçou a preciosidade de uma consciência limpa: “*O olho [a consciência] é a lâmpada do corpo, de modo que se o teu olho é inocente, também todo teu corpo resplandecerá, mas se o teu olho for maligno, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, se a luz que há em ti são trevas, quão grandes não serão tuas trevas!*” (Mt 6.22-23).

De sorte que não é a mensagem do ‘COMO’ que divide uma comunidade religiosa. Essa mensagem apenas *revela a divisão* que já existia bem antes de sua chegada. Ela não provoca a divisão; apenas põe-na a descoberto. É dessa maneira que a Verdade causa uma **sacudidura**, primeiramente entre cristãos dos ‘últimos dias’, e, na sequência, abrangerá todas as mais diversas comunidades cristãs, vindo a, finalmente, abranger também os não-cristãos. Envolverá, assim, a humanidade toda.

Os fiéis e sinceros, que estão cândida e sinceramente desejosos de prestar perfeita obediência ao Senhor, repletos de entusiasmo amam esse ensinamento e vibram de alegria ao ouvi-lo, ao praticá-lo e em transmiti-lo aos que o desconhecem. Entretanto, os que não estão dispostos a abandonar seus defeitos de caráter, a negar o próprio eu, odeiam-no com aversão incontida. E, obviamente, opõem-se à sua pregação. Abertamente ‘*se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas*’ (2Tm 4.4 - RA).

E não se coloca em dúvida a sinceridade daquele que se opõe ao ‘COMO’! Se tiver **cauterizado** a própria consciência, por ter persistido, anteriormente, em não dar ouvidos à voz do Espírito Santo em algum outro tema, poderá chegar a se opor a Deus, enquanto crê, em sinceridade, estar do lado dEle. “*Eles [ex-irmãos] vos expulsarão das sinagogas; sim, vem a hora em que todo o que vos matar julgará prestar um serviço a Deus*” (Jo 16.2). Sinceramente culpados!

As ‘virgens loucas’ (Mt 25.1-13) enganam-se; sua falha está em não levar ‘azeite nas vasilhas’, isto é, em não obedecer perfeitamente à Lei. E, sem o ‘COMO’ não há como obedecer. Eis, pois, como se estabelecem os **dois** distintos grupos dentro do moderno cristianismo, conforme fora profetizado.

Atenção: Na sacudidura, a igreja se dividiria em dois partidos

“*Deve haver uma sacudidura entre o povo de Deus ...; ela será o resultado da rejeição da verdade apresentada*”.³

“*Ao vir a sacudidura, pela introdução de falsas teorias ...*”.⁴

“*Esta é nossa mensagem, a própria mensagem que os três anjos voando pelo meio do céu estão proclamando. ... Uma nova vida está vindo do Céu e tomando posse de todo o povo de Deus. Mas introduzir-se-ão divisões na igreja. Desenvolver-se-ão*

³Cristo Triunfante, MM de 22.12.2002, p. 362.

⁴Testemunhos para Ministros, p. 112.

dois partidos".⁵ Esses verbos estavam no futuro, logo não se aplicam à realidade do trigo e joio. Conforme Mateus 24.44-51 e 25.1-13: o do *servo prudente* (virgens prudentes) e o do *servo espancador* (virgens loucas). Como essa profecia se referiu ao **futuro**, não deve ser aplicada a joio e trigo, visto que esses sempre existiram desde os dias de Cristo. Essa **divisão** seria nova.

"Perguntei a significação da **sacudidura** que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo **testemunho direto** contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodiceia. [Esse conselho foi o de comprar dEle ouro, colírio e vestes; em outras palavras: perfeita obediência à Lei pela fé no poder da Palavra]. Isso produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto. Levantar-se-ão contra ele, e isso é o que determinará a **sacudidura** entre o povo de Deus.

"Vi que o testemunho (Ap 3.14-22) da Testemunha verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter. ... Tal testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que o recebem de verdade, **obedecer-lhe-ão e serão purificados**".⁶

Logo esse testemunho tem a ver com o '**COMO**'.

"Estamos no tempo da **sacudidura**, tempo em que cada coisa que pode ser sacudida, sacudir-se-á. O Senhor não desculpará os que conhecem a verdade, **se não obedecem a Seus mandamentos por palavra e ação**".⁷

"Começou a forte **sacudidura** e continuará, e todos os que não estiverem dispostos a assumir uma posição ousada e tenaz em prol da verdade, e a sacrificar-se por Deus e por Sua causa, serão joeirados".⁸

A **sacudidura** resulta do confronto entre a mensagem do '**COMO**' com a da '**justiça própria**' ['legalismo', 'obras da lei']. E, assim **revela-se a divisão** que já existia. De sorte que, se a sacudidura ainda não está acontecendo em sua comunidade, é porque a mensagem do '**COMO**' não chegou ali ou, se chegou, foi abafada, sufocada pela administração opositora. Esteja bem certo disso!

Resta-nos, agora, também considerar: nas mãos de qual dos *dois partidos* estaria a **administração** da instituição? Nas do '*servo fiel*' ou nas do '*servo mau*'?

Como serão tratados os fiéis?

Considere o aviso profético que Jesus nos deu em Marcos 13.9: "Mas fiquem atentos por vós mesmos, porque *eles* vos entregará aos **conselhos** [comissão da igreja], e nas sinagogas sereis açoitados." E em Mateus 10.17: "Mas cuidado com os homens; porque vos entregará aos **concílios**, e vos açoitarão nas suas sinagogas".

Essa profecia de Jesus já se cumpriu no passado? Sim, já! Terá, por ventura, outro cumprimento no futuro? A resposta em Marcos 13.10 (RA):

⁵ *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, p. 114; *Manuscript Releases* 32 de 08.11.1896.

⁶ *Primeiros Escritos*, p. 270.

⁷ *Testemunhos Seletos*, vol. 2, p. 547-548.

⁸ *Vida e Ensinos*, p. 107 [102].

"Mas é necessário que **primeiro** o evangelho seja pregado a todas as nações". O evangelho já foi pregado a todas as nações? Não! Então, muito embora tenha havido perseguições religiosas no passado, essa profecia de Jesus refere-se também a um **fato presente e futuro**. E Mateus 10.23 RA, igualmente, situa essa perseguição na proximidade da volta de Jesus, pois nele se lê: "Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; ... não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do homem", Jesus. Profecia adventista!

A palavra original, que nos textos anteriores foi traduzida por '*tribunais*', '*concílios*' ou '*conselhos*', é '*sunedrion*' [sinédrios]. Ora, como se chama o '*sinédrio*' ou '*concílio local*' que julga [tribunal] os casos, visando disciplinar os membros de uma comunidade *religiosa*, da igreja? **Comissão da igreja!** E como '*sinagoga*' é sinônimo de **igreja** local, conclui-se que Jesus, de antemão, avisou que os que Lhe fossem fiéis seriam repreendidos pela própria **comissão** de sua igreja e '*açoitados*' com expulsão do rol de membros, com calúnias, mentiras, injustiças, deboche, difamações, ridicularizações etc.

Aprofundemo-nos mais nesse tópico

Consideremos algo mais, relativo a Mateus 24.48-49: "Mas se aquele *mau servo* disser no seu coração: *O meu Senhor tarda a vir, e começar a espancar os seus conservos, e a comer e a beber com os beberrões*".

Com a boca, o '*mau servo*' declara: "*Jesus em breve virá!*" Entretanto, por não manifestar interesse, **urgência** e zelo em dominar o próprio ego pela fé, com seus atos afirma: "*Meu Senhor tarda a vir!*" E o '*mau servo*' passa '*a comer e beber com bêbados*'. Aqui denuncia-se a busca do prazer mundano e o envolvimento com o ecumenismo que se originou em Roma.

E ele também '*espanca*' os seus irmãos [servo prudente] com difamações, calúnias, injustiças, mentiras, deboches, perseguições etc. Se ele não detivesse **autoridade** eclesiástica, o '*espancamento*' poderia continuar? Ora, se não a estivesse exercendo, ele mesmo seria, incontinenti, disciplinado. Sim, amigo, a terrível perseguição final – o '*açoitamento*', o '*espancamento*' dos que desejam ser fiéis – inicia-se mesmo dentro das próprias fileiras da Igreja '*do Deus vivo*' nestes '*últimos dias*', promovida pela sua própria **administração**.

Temos, assim, que a profecia nos está informando que os mais ferrenhos perseguidores, os piores inimigos, os mais cruéis caluniadores dos que estiverem lutando para ser fiéis e obedientes ao Senhor pela fé, serão os que estarão fazendo parte da **administração** da Igreja nos dias finais, antecedentes à volta do Senhor.

Lamentavelmente existe esta terrível realidade: "*Se uma igreja – e sua administração – forem fiéis, o mundo as perseguirá; se a administração for*

infiel, ela mesma perseguirá os fiéis em seu meio".⁹ Triste e real.

A mais terrível das reprevações à hodierna liderança

Provavelmente a mais franca e terrível reprevação do Senhor, dirigida à **administração** da Igreja de nossos dias, seja a de Apocalipse 3.14-16 RA: "Ao anjo [administração] *da igreja em Laodiceia escreve: Estas cousas diz o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio, ou quente! Assim, porque és morno, e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da Minha boca*".

Note-se que Jesus **não** está Se dirigindo 'à Igreja em Laodiceia', e, sim, 'ao anjo da Igreja', isto é, à sua **administração**, isto é, desde os líderes da comunidade local até a Associação Geral. Tal como nos dias de Cristo, a atual *liderança* da Igreja postou-se contra o Senhor ao recusar [ou menosprezar] a mensagem do '**COMO**', enquanto um dos partidos mantém-se fiel a ela. Eis seu inspirado comentário: "*A figura de vomitar da Sua boca significa que Ele:*

(1) *não pode oferecer a Deus as vossas orações ou expressões de amor.*

(2) *não pode aprovar de forma alguma o vosso ensino de Sua Palavra* [Lições de estudo semanal da Bíblia, Sermões, Conferências, Estudos Bíblicos, Literatura, Programas de Rádio, TV, Internet etc.] *ou o vosso trabalho espiritual.*

(3) *não pode apresentar os vossos cultos religiosos com o pedido de que vos seja concedida graça*".¹⁰ Considere-se essa realidade com orações e jejuns.

A situação é tão indigesta, devido às heresias que levam ao *formalismo* e ao *legalismo*, que Jesus está 'a ponto de vomitar'. E o sentimento de Seu 'açoitado' povo, qual deveria ser? "*Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus*" (Fp 2.5 RA). Deveríamos nós, por acaso, ficar suspirando, com o desejo de voltar a aceitar as ideias dos da ala dos '*açoitadores*', heréticos opositores à mensagem de '**COMO**' se faz para vencer? Certamente que não!

Ora, apostatar da verdade não é uma atitude a ser considerada. Em cumprimento a Daniel 11.41, o 'rei do Norte' – o papado! – invadiu a 'terra gloriosa', isto é, a administração da legítima igreja cristã, introduzindo nela as suas doutrinas heréticas: (1) *pecado como natureza*, (2) *pré-lapsarianismo*, (3) *impossibilidade de deixarmos de ofender a Deus*, entre outras coisas.

Convém notar que o êxito do ecumenismo é uma clara evidência de que ele controla, hoje, as mais diversas congregações.

Os falsos líderes perdem a influência

Quando o membro, que deseja ser fiel, entende que a **administração** de sua querida Igreja **se opõe** à mensagem do '**COMO**', é óbvio que esses **líderes** perdem a influência, anteriormente exercida sobre ele! Cumpre-se, assim, o

⁹ Luis e Josiane Bueno, em 12.03.2002, por e-mail, adaptado.

¹⁰ *Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 15. Relembando: Ênfases e o que está entre colchetes [] são acréscimos nossos.

paralelismo de Números 25.4, quando foi dada a ordem de se executar os príncipes do povo: “*Toma todos os cabeças do povo, e enforca-os perante o Senhor ...*”. É a consciência do membro, que deseja ser fiel, a que executa essa terrível ordem profética *ao se livrar da influência dos líderes* que advogam aquele conjunto de heresias. Entretanto, ele não tomará a iniciativa de sair da comunidade; mas, **se permanecer firme e fiel à mensagem**, a própria comunidade o rejeitará como se ele fosse infiel e, sem a menor sombra de dúvidas, ele verá o seu próprio nome ser removido do rol de membros dela.

A necessidade de um ambiente hostil e decepcionante

Quando Deus Pai enviou Seu Filho a fim de que desenvolvesse um caráter perfeito, que tipo de ambiente escolheu para Ele? Nazaré, o pior lugar que havia. “*Pode haver coisa boa vinda de Nazaré?*” (Jo 1.46). O que podemos aprender desse fato? “*Mares calmos não fazem bons marinheiros*”.

Ora, se um ambiente for tranquilo, respeitoso, ameno, agradável, não favorece o desenvolvimento da devida témpera, desejável e necessária na formação de um caráter perfeito. Esse desenvolve-se melhor em um ambiente difícil, hostil e decepcionante. Assim o Senhor o permitiu dentro de Sua própria igreja, onde os próprios ‘*ex-irmãos*’ tornam-se os seus piores inimigos.

A experiência dos apóstolos

No lugar santíssimo do Santuário terrestre em Jerusalém, nos dias de Cristo, havia o Shekhinah, que representava a presença divina naquele local. Apenas o sumo-sacerdote adentrava no Santíssimo, uma vez por ano; e se o fizesse estando em pecado, morreria instantaneamente; se qualquer outra pessoa ousasse contemplar o Shekhinah seria fulminado incontinenti.

Diante da persistência da liderança dos ‘*escribas e fariseus, hipócritas*’ (Mt 23.13) em resistir aos ensinos do Senhor Jesus, chegou-se ao ponto em que, relativamente ao Santuário terrestre, Ele os advertiu com as seguintes palavras: “*Eis que a vossa casa vos ficará deserta*” (Mt 23.38 - RA), ou seja: a presença do Divino seria retirada daquele recinto sagrado. Apesar dessa admoestação, a liderança dos judeus ousadamente avançou de forma mais decidida na rejeição do Senhor, culminando com Sua morte na cruz.

No momento em que Cristo expirou na cruz, um sacerdote, que já estava com o punhal levantado para imolar o cordeiro para o sacrifício da tarde, presenciou esta cena: “*Eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo*” (Mt 27.51). Entretanto ele não morreu, em razão de que a presença divina já não estava mais naquele recinto. Aquela casa já estava ‘*deserta*’.

Dado que a atual administração da igreja persegue os que estão lutando para serem fiéis ao Senhor, perguntamos: “*Poderiam os perseguidores continuar*

ainda sendo agraciados com a presença do Senhor em seus templos?" As palavras de Jesus aos persistentes judeus opositores contêm a resposta. Devemos, entretanto, fazer esta ressalva: a presença do Senhor certamente estará nas comunidades em que, mesmo estando envolvidas em *legalismo*, ainda não se manifestaram contra a mensagem do '*COMO*', por ainda não a ter ouvido.

Há que se realçar que, a despeito da presença divina já ter sido retirada do Santuário terrestre nos tempos apostólicos, os seguidores de Cristo continuaram, por algum tempo, a frequentar aquelas cerimônias que já não tinham mais qualquer sentido. Tanto que, em Atos 3.1 (RA), lê-se: "*Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona*". É que ainda não haviam se dado conta daquela triste realidade: **a presença divina já não estava mais naquele recinto, antes sagrado**. Demorou um bom tempo antes de compreenderem.

Algo semelhante pode acontecer com o fiel perseguido pela administração de sua querida igreja. Temos visto que demora algum tempo, no qual ele se debate entre dúvidas, aflições e angústias, até poder compreender e assimilar a triste realidade: a administração postou-se *contra o Senhor* e Ele retirou-Se.

Devido às ofensas, recorreriam os 'espancados' à justiça comum?

Conforme a iniquidade se espalha e cresce continuamente em todas as sociedades, têm sido aprovadas algumas leis civis, que podem ser usadas também com propósitos escusos. Uma delas é a lei que prevê indenização por ofensa ou dano moral. Recorreriam à justiça comum os '*açoitados*', valendo-se dessa ou de outras leis civis, como uma maneira de obstar ou dificultar o início ou a continuidade da perseguição de que são vítimas? Alguém poderia, inclusive, argumentar que iria à justiça, não por sua própria causa, mas por motivos – supostamente altruístas – tais como:

- buscar impedir que outros, menos favorecidos, também venham a sofrer igual perseguição e injustiça;
- impedir que haja obstáculos à pregação do evangelho ou para facilitá-la.

Bem, o que sabemos é que o Senhor **não** nos disse: "*Quando vos perseguirem numa cidade, denunciem à polícia, ajustem um advogado, recorram ao juízo civil, e requeiram indenizações etc.*" O que significaria também quebrar o princípio de separação entre a Igreja e o Estado. Entretanto a orientação de Jesus foi precisamente esta: "*Mas quando vos perseguirem nesta cidade, fugi para a outra*" (Mt 10.23). Ora, sabe-se que o mais eficiente combustível para incrementar a pregação do evangelho é, precisamente, a perseguição. E é também por esse motivo que o Senhor a permite. O que mais nos instrui a Palavra de Deus a respeito desse assunto? Em Provérbio 20.22 lemos: "*Não digas: retribuirei o mal; mas espera em Yahweh que Ele te livrará*".

Em 1 Coríntios 6.1-7 lemos: “Algum de vós se atreve, quando possuirdes alguma controvérsia com seu irmão, a ir a juízo diante dos iníquos e não diante dos santos? ... Por que, pois, não sofreis [suportais] antes o agravio? Ou por que não vos privastes do direito?”

Em 1 Pedro 2.19-20 (RA) lemos assim: “Porque isto é **grato**, que alguém suporte tristezas, sofrendo **injustamente**, por motivo de sua consciência para com Deus. Pois, que glória há, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência? Se, entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente **afligidos** e o suportais com paciência, isto é **grato a Deus**”.

As citações acima já são suficientes para nos indicar qual é o caminho. Recorrer à justiça civil, devido aos ‘açoites’ e ao ‘espancamento’ simbólicos, significaria roubar de Deus a honra que Lhe é devida; se assemelharia à atitude de Geazi, quando, desrespeitando a instrução recebida, requereu dádivas de Naamã (2 Re 5 - RA): dois talentos de prata e duas vestes festivas.

Que tipo de sentimentos alimentam os ‘espancados’?

E as atitudes e os sentimentos que os ‘açoitados’ alimentam em relação aos seus perseguidores, serão semelhantes aos que o apóstolo Paulo expressou, em Romanos 9.2-3, em relação aos judeus opositores: “... de que tenho grande tristeza e constante dor em meu coração; porque tenho orado para que eu mesmo seja anátema [maldito] para o Cristo em lugar de meus irmãos e meus parentes que estão na carne”. Ele estava mesmo disposto a ser contado entre os perdidos, se isso pudesse salvar seus opositores. Moisés e Jesus sentiram o mesmo em relação aos culpados (Êx 32.31-32; Fp 2.5-8). É o sentimento dos açoitados.

O que se passa, interiormente, com os que desejam ser fiéis ao Senhor ao observarem o mal se infiltrando na Igreja, sem que o possam obstar por meio do exercício de autoridade eclesiástica, foi profetizado também em Joel 2.17: “Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao oprôbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus?”

De maneira que o único acordo, possível de ser feito com seus opositores, é este: “**Nós entramos com as costas e eles, com os açoites**”. Entretanto Satanás não obterá êxito em lhes encher o coração de ódio, amargura ou ressentimento para com os infiéis. Continuarão sendo compassivos, amorosos e compreensivos também com os seus piores inimigos, isto é, seus ‘ex-irmãos’.

No que se refere ao relacionamento interpessoal com os perseguidores, pela graça do Senhor e pelo poder da Palavra, os ‘açoitados’ verão, cumpridas em suas vidas, estas **promessas habilitadoras**: “Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam; bendizei aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam” (Lc 6.27-28 - RA). “Porque se amardes os que vos amam, qual recompensa tereis? Eis

que não fazem o mesmo os publicanos? E, se vós saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Eis que não fazem o mesmo os publicanos?" (Mt 5.46-47).

E a própria perseguição – ao se tornar mais cruel e acirrada – agrupará todos os demais que desejam ser fiéis, que hoje estão dispersos nas mais variadas congregações religiosas; e, 'Então todos os rebanhos serão um, e um o Pastor' (Jo 10.16). Será apenas quando a perseguição se tornar mais e mais terrível é que, definitivamente, o joio e o trigo vão se separando, finalmente.

Seriam excluídos do livro da vida os 'espancados' que desejam ser fiéis?

Que a comissão da Igreja – governada pelos opositores – recomendará sua **exclusão do rol de membros**, está profetizado (Mc 13.9). A pergunta a se fazer é: **tal decisão terá a aprovação dos céus?** Consideremos: Quando o '*cego de nascença*' de João 9.34 foi expulso, excluído da sinagoga pelos judeus:

- os Céus aprovaram aquela decisão da comissão judaica? Não!
- deveria ele, por ventura, considerar-se **excluído**? Não!
- deveria ele, simplesmente, considerar que os judeus haviam apenas tomado uma decisão perversa, cometido um pecado, um crime? Sim!

Mal sabiam eles que, ao assim procederem, estavam ferindo '*a menina dos olhos do Senhor, nosso Deus*' (Zc 2.8 - RA). O mesmo acontece em nossos dias, quando a administração da igreja disciplina **injustamente** os que desejam ser fiéis. Portanto, nada tem-se a temer ou a recear quanto a esse assunto.

O que significa apostasia?

Está claro para você que dar as costas ao Senhor, por rejeitar-Lhe a mensagem do '**COMO**', significa ser um apóstata? Ora, pertencer a uma organização religiosa e **estar fora da mensagem** verdadeira SIGNIFICA APOSTASIA. Lembremo-nos de que Judas pertencia ao seleto grupo dos doze apóstolos! Entretanto, por estar **fora da mensagem** – e por essa única razão – era um **apóstata**, mesmo enquanto exercia a função de apóstolo.

Caifás pertencia à organização judaica – na realidade ocupava um posto elevadíssimo, algo semelhante ao de presidente da Igreja da época – mas, por estar **fora da mensagem**, não passava de um **apóstata**, mesmo enquanto exercia aquela importantíssima função!

O ideal seria continuar com o nome no rol de membros e estar na mensagem. Sim! Entretanto, uma vez que a administração busca impor as heresias, que adotou como se fossem a verdade, e decididamente opõe-se ao legítimo **evangelho** do Senhor, tem-se que escolher entre uma e outra, destas alternativas: (1) **Calúnias, difamação e exclusão** do rol de membros ou (2) **Acovardar-se**: estar consciente da Verdade, mas cediço à imposição ou (3) **Apostatar** da Verdade e continuar no rol de membros. Lamentavelmente!

E, quanto ao destino dos dízimos e ofertas?

Sabe-se que o Senhor destinou o dízimo para ensino do evangelho: “para que haja mantimento [o Pão da vida] na Minha casa” (Ml 3.10 - RA). O destino a lhe ser dado é, pois, uma questão de consciência, uma decisão individual, própria, pessoal. Há estes princípios orientativos:

- “... também nosso Senhor ordenou que os que pregam Seu evangelho vivam de Seu evangelho” (1 Co 9.14). E seria lícito dá-lo àquele que não o prega?
- “Mas mesmo se nós ou um anjo do Céu vos prega algo além do que vos tenho pregado, seja anátema [maldito]. Como antes eu disse, também agora eu repito: Se alguém vos prega algo além do que recebestes, seja anátema” (Gl 1.8-9). Um anátema teria direito a viver de dízimo?
- “Os que dão sua influência para sustentar uma má obra estão prestando um serviço a Satanás”¹¹. Pregar um *falso* evangelho é uma *péssima* obra!

Disso se conclui que, se um suposto ministro do Senhor se opõe à pregação do verdadeiro evangelho, torna-se ministro de um *falso* evangelho! E, se ele se dispuser a continuar pregando um *falso* evangelho, torna-se indigno de ser sustentado ou apoiado com o dízimo do Senhor. **Sua real e legítima credencial é o evangelho que prega e não a que a organização lhe entrega.** Temos, assim, que não se deve apoiar ou sustentar a pregação de um *falso* evangelho com dízimos e ofertas. Como a Igreja se divide em dois grupos antagônicos, a qual deles deveríamos, então, destinar o sagrado dízimo?

Bem, cremos que os que desejam ser fiéis empregarão seus dízimos e ofertas **localmente**, isto é, dentro de sua área de influência e exclusivamente na pregação do *evangelho do Senhor*, abstendo-se de dar qualquer tipo de apoio à pregação de heresias ofensivas a Deus. E, na ausência de ministros, dignos de serem sustentados, o dízimo poderia ser empregado também na confecção, na impressão ou na aquisição de literatura que contenha a ‘verdade presente’.¹²

Que tipo de participação teriam os ‘açoitados’ nos cultos da Igreja?

Obviamente ‘cada caso é um caso’. As situações ou circunstâncias são muito variáveis. O Senhor nos orientará, se O consultarmos em sinceridade e amor. Há, entretanto, alguns princípios bíblicos que poderiam ser considerados.

“Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros: refiro-me com isto não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso teríeis de sair do mundo. Mas agora vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal nem ainda comais” (1 Co 5.9-11 - RA).

Convém nos lembrar de 2 Timóteo 3.5 (RA), última parte e 2 João 10-11 - RA: “... Foge também destes”. “Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina,

¹¹Testemunhos para Igreja, vol. 5, p. 103.

¹²Consulte-se Testimonies, vol. 4, p. 472.3.

não o recebais em casa, nem lhe deis as boas-vindas. Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más". Que cada cristão considere e medite sobre essas orientações e, na presença do Senhor, decida o que fazer.

"Mas a verdadeira caridade é demasiado pura para acobertar um pecado inconfessado. Conquanto devamos amar as almas por quem Cristo morreu, não nos devemos comprometer com o mal. Não nos podemos unir aos rebeldes e chamar a isto caridade. Deus requer de Seu povo nesta fase do mundo que permaneça firme pelo direito tanto quanto João, em oposição aos erros que arruínam a alma. O apóstolo ensina que embora devamos manifestar cortesia cristã, estamos autorizados a tratar em termos claros com o pecado e os pecadores; que isto não está em desarmonia com a verdadeira caridade".¹³

Ainda que permaneçam compassivos em relação aos seus perseguidores, nada animará os 'açoitados' a dar apoio ou endosso às doutrinas antibíblicas ou a legitimar a opressão em relação a qualquer membro da comunidade.

Esse tipo de tratamento firme poderia ser adotado para não se tornar transigente, conivente ou cúmplice com a pregação de um falso evangelho e com as injustiças já praticadas ou sendo praticadas pelos 'espancadores' no sentido de forçar a aceitação de heresias, bem como uma tentativa de despertá-los quanto ao seu erro, visando à possível restauração deles.

Formariam outra organização os que desejam ser fiéis?

Não! Se eles viessem a formar uma outra organização, é óbvio que se cumpririam também, para a liderança dessa, as profecias de Marcos 13.9; Mateus 10.16-23; 24.48-49, entre outras. Tampouco formariam uma 'central administrativa' para onde seriam enviados os dízimos ou que exereria qualquer sorte de 'direção'. Nestes momentos finais, o Senhor, através do Espírito Santo, dirigirá Sua igreja, isto é, aqueles que estão empenhados em obedecer-Lhe, de maneira semelhante ao que fez na era apostólica. Atos 16.

Os 'açoitados' **continuarão** a frequentar sua comunidade, destemidamente testemunhando do 'COMO' até que lhes for possível e razoável, **sem solicitar sua exclusão do rol de membros!** Se ali continuarem pregando a Verdade, indubitavelmente serão excluídos! Entretanto, após sua presença se tornar deveras indesejada e **insuportável** à administração e sentindo exclusivamente sobre seus próprios ombros o peso da responsabilidade de ensinar também 'aos de fora', em cada comunidade, sem dúvida, eles formarão '**pequenos grupos**', independentes da administração (Mt 7.6).

*"A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão, foi-me apresentada por Aquele que não pode errar. ... Se num lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, organizem-se num grupo deobreiros."*¹⁴

Essa é a alternativa que lhes resta, uma vez que está fora de cogitação o

¹³Atos dos Apóstolos, p. 555.

¹⁴Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 84.

fundar-se uma outra organização. Através dos 'pequenos grupos' a mensagem do 'COMO' será levada a todos os habitantes da Terra, tornando realidade a profecia de Apocalipse 18. Que o Senhor, pois, abençoe ricamente a esses pequenos '*ministérios remanescentes*'. E independentes.

Para se levar avante a comissão evangélica, a formação de pequenos grupos, em cada comunidade, constitui-se uma necessidade '*sine qua non*', isto é, indispensável. O 'pequeno grupo' poderia ter reuniões duas ou três vezes por semana, para estudo da Palavra, para momentos de orações, de testemunhos, incentivo, ânimo, planejamento, divisão de tarefas e de troca de experiências. Procedendo assim, poderemos estar certos de que '*Meu Senhor não tarda a voltar*' e estaremos prontos para o Armagedom (Ap 16.16).

Qual é o povo que o Senhor considera hoje como Sua Igreja?

"Deus tem uma igreja. Não é a grande catedral, nem é a instituição nacional, nem são as várias denominações; trata-se do povo que ama a Deus e guarda os Seus mandamentos. 'Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles' (Mt 18.20). Onde Cristo está, mesmo entre uns poucos humildes, eis a igreja de Cristo, pois somente a presença do Santo e Altíssimo que habita a eternidade é que pode constituir uma igreja".¹⁵

Como se vê, a igreja é o *corpo de Cristo*, sendo constituída APENAS de **pessoas físicas** e não de pessoas jurídicas, organização eclesiástica ou legal.

Relembremos o aviso prévio que Jesus nos deu em Marcos 13.9 (KJ): "... porque *eles vos entregarão aos conselhos* [sinédrios], e nas sinagogas sereis *açoitados*". Aqui Ele está Se dirigindo tão somente aos 'açoitados' como sendo APENAS eles a Sua Igreja (1 Tm 3.15). Os 'açoitadores' (isto é, a *administração*, 'eles'!), que a partir da *sacudidura* passaram a perseguir seus irmãos fiéis, o Senhor já não os considera mais como membros de Seu *corpo*, de Sua *igreja*.

E os que, estando cientes dos fatos, continuam apoiando a administração infiel, com dízimos e ofertas, se tornam *seus cúmplices* e consequentemente, também **não fazem mais parte** da igreja do Senhor. É evidente que não se trata de um caso de pequena monta o de rejeitar a mensagem da **Justiça** [obediência] de **Cristo** pela fé no poder criador e transformador de Sua Palavra.

Donde se conclui que, a partir da *sacudidura*, todas as cerimônias passam a ser celebradas no 'pequeno grupo'. Ali celebra-se o lava-pés, a ceia do Senhor, realizam-se batismos, casamentos, cerimônias fúnebres; faz-se apresentação de crianças, unge-se os enfermos com óleo etc.

¹⁵ Olhando para o Alto, p. 309.

Resumindo: O final desespero por aprovação divina¹⁶

O fato é que a mensagem do ‘COMO’ vem sendo rejeitada, pisoteada e impedida, há muitos anos. É constrangedor a gente se dar conta de que esse ‘evangelho eterno’ não terá o apoio da administração, tal como Cristo: “... nem vós entrais, nem deixais entrar os que estão entrando” (Mt 23.13 - KJ). E Seus ensinamentos não o obtiveram da parte do sinédrio judaico, nem atualmente.

Também é terrível saber que – quando as vendas lhes forem tiradas, e seus olhos puderem ver a posição em que se encontram – desesperadamente buscarão uma **palavra de aprovação** por parte do Senhor e, lamentavelmente, não a encontrarão. Porque, em relação aos opositores que não se arrependerem a tempo, se cumprirá esta gravíssima profecia:

“Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras [de aprovação] do Senhor. Andarão errantes de mar a mar, e do norte até o oriente; correrão por toda parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão” (Am 8.11-12 - RA). Essa triste situação é a mesma das ‘virgens néscias’ pedindo ‘óleo’ às ‘virgens prudentes’ (Mt 25.8-9).

Estamos vivendo os dias em que está se cumprindo, também em relação à administração, a seguinte profecia: *“Quanto às Minhas ovelhas, elas pastam o que haveis pisado com os pés e bebem o que haveis turvado com os pés”* (Ez 34.19 - RA). E, repetindo: é curioso observar que a mensagem do ‘COMO’ – ainda que impedida, pisoteada e rejeitada pela administração da igreja – constitui-se na delícia e no regozijo dos que anseiam ser fiéis ao Senhor. Assim, esses deverão tomar decisões no sentido de entrar na obra **INDIVIDUALMENTE**. Sim, porque a administração manterá sua posição antagônica, conforme as descrições proféticas, já sobejamente mencionadas.

Que pena!

Amigo, cremos que o conteúdo deste capítulo seja das mais tristes páginas da história do cristianismo hodierno. Repetindo a história do antigo Israel, a **administração** do bendito movimento, levantado profeticamente pelo Senhor, conforme descrito em Apocalipse 10 e 14, tendo sido invadida pelo ‘Rei do Norte’ (Dn 11.41), *trocou de bandeira* e, tendo rejeitado a terceira mensagem angélica, passou a perseguir os que intentam ser fiéis ao Senhor.

‘Vê, isto é novo? Já foi nos séculos que foram antes de nós’ (Ec 1.10 - RA)

Em Cades Barneia, o inimigo conseguiu uma terrível vitória sobre o povo de Deus daquela época, levando-os a duvidar e a desconfiar da Palavra de Deus e, assim, enveredou os israelitas por uma longa caminhada de quarenta anos pelo deserto, sob a liderança de Moisés.

¹⁶Maranata, o Senhor vem! [MM 1977], p. 269; Primeiros Escritos, p. 281-282.

Semelhantemente, ele novamente obteve êxito, levando a administração à rejeição da mensagem do ‘**COMO**’ em 1888, e nos desviou da rota. E estamos rodando neste ‘*deserto*’ de impiedade, maldade, corrupção e ilegalidade, crescentes e espantosas, já há mais que 135 anos. E agora estamos enfrentando a triste realidade de a administração continuar em suas ações, que a caracterizam como ‘*os piores inimigos de seus antigos irmãos*’. Oremos, pois, também por ela, pois, em seu meio, certamente o Senhor tem Seus ‘*Nicodemos*’.

Eis um breve quadro profético dessa realidade e ‘o homem preparado’!

“Os que se confiaram no intelecto, no gênio ou talento, não permanecerão à frente das fileiras e colunas. Eles não progrediram de acordo com a luz. Os que se têm mostrado infiéis não serão então incumbidos do rebanho. Na última e mais solene obra, poucos grandes homens se empenharão. ... Deus realizará uma obra em nosso tempo que poucos esperam. Ele suscitará e exaltará entre nós os que são mais adestrados pela unção de Seu Espírito, do que pelo preparo exterior de instituições científicas [colégios de ensino de teologia, onde se formam os ‘obreiros’, os pastores]”.¹⁷

“Então será revelado nas igrejas o maravilhoso **poder de Deus**. Este **poder**, porém, não moverá aqueles que não se tinham humilhado perante o Senhor e que não abriram a porta do seu coração ao arrependimento e à confissão dos seus pecados. Na revelação deste **poder**, que iluminará o mundo todo com a glória de Deus, verão somente algo que, na sua cegueira, consideram como perigoso e que despertará medo neles. A seguir levantar-se-ão e resistirão a este **poder**. Por o Senhor não atuar segundo suas ideias e imaginações, **opor-se-ão a essa obra**. Dizem, ‘por que não reconheceríamos o Espírito de Deus, nós que estivemos portanto anos na obra do Senhor?’”¹⁸ Obreiros!?

“Os que proclamam a **mensagem do terceiro anjo** [isto é: o ‘**COMO**’] devem ficar corajosamente em seu posto, a despeito de difamações e mentiras, combatendo o **bom combate da fé**, e resistindo ao inimigo com a arma que Cristo empregou: ‘**Está escrito**’. Na grande crise por que terão em breve de passar, os servos de Deus terão de enfrentar a mesma **dureza de coração**, a mesma **resolução cruel**, o mesmo **ódio tenaz** enfrentado por Cristo e os apóstolos”.¹⁹

Nos dias dos apóstolos, os mais terríveis inimigos da Verdade foram os da *administração religiosa* (At 5.41). Essa história está e vai continuar se repetindo. Os que são movidos por amor ao Pai suportam **com alegria** a perseguição. Não seja, pois, essa lamentável realidade, motivo de desânimo, pois Ele completará Sua obra de Apocalipse 18 ‘*com migo ou sem migo*’; entretanto a preferência dEle é pelo ‘*com tigo*’ e pelo ‘*com migo*’. Amém?

Oremos ao Senhor: “Querido Deus, sé o nosso Guia, o nosso Pastor e Mestre também nestes momentos turbulentos. Enche-nos com Teu Espírito Santo e dá-nos a graça de sempre sermos ‘ovelhas de Teu pastoreio’. Em nome de Jesus. Amém”.

¹⁷ Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 75 - 82. Bem se faria ao ler todo esse revelador capítulo.

¹⁸ Review & Herald, 23.12.1890.

¹⁹ Obreiros Evangélicos, p. 264.

Apoio ao conteúdo deste capítulo

*"Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino [colégios de teologia?]".*²⁰

*"Ao avançar a obra do povo de Deus com santificada e irresistível energia, implantando na igreja o estandarte da justiça de Cristo, movida por um poder que vem do trono de Deus, tornar-se-á a grande controvérsia cada vez mais forte, e se tornará cada vez mais determinada. Mente se aparelhará contra mente, plano contra plano, princípios de origem celestial contra princípios de Satanás. A verdade em seus variados aspectos estará em conflito com o erro em suas formas sempre variadas e crescentes, e que se possível, enganariam os próprios escolhidos".*²¹

*"Muitos dos que ouvem a mensagem - o maior número deles - não darão crédito à solene advertência. Muitos serão achados desleais aos mandamentos de Deus, que são uma prova do caráter. Os servos de Deus serão chamados entusiastas. Os ministros aconselharão o povo a não os ouvirem. Noé recebeu o mesmo tratamento enquanto o Espírito o impelia a dar a mensagem, quer os homens quisessem, quer não a quisessem ouvir".*²²

*"O inimigo de Deus e dos homens está decididamente contra a clara proclamação desta verdade, porque sabe que, se o povo aceitar, o seu poder estará desfeito. Se puder, porém, dominar os corações daqueles que se chamam filhos de Deus, de modo que as suas experiências de fé estejam cheias de dúvida e incredulidade, pode vencê-los pelas suas tentações".*²³

*"A verdade será criticada, escarnecida e ridicularizada; mas quanto mais de perto for examinada e testada, mais resplandecerá".*²⁴

*"Permanecer em defesa da verdade e justiça quando a maioria nos abandona, ferir as batalhas do Senhor quando são poucos os campeões - essa será nossa prova. Naquele tempo devemos tirar calor da frieza dos outros, coragem de sua covardia, e lealdade de sua traição".*²⁵

*"A maior necessidade do mundo é a de homens - homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus".*²⁶

*"Se não sofremos censura ou desdém do mundo podemos ficar alarmados, pois é nossa conformidade com o mundo que nos torna tão semelhantes a ele, que não desperta seus ciúmes ou sua malícia. Não há confronto de caráter".*²⁷

"Os próprios mestres do povo não se tornaram familiarizados, por viva experiência, com a Fonte de sua confiança e de sua força. E quando o Senhor suscita homens e os envia com a exata mensagem para este tempo [a mensagem de 1888], a fim de que seja transmitida ao povo - uma mensagem que não é uma nova verdade, mas exatamente a mesma que Paulo

²⁰ Grande Conflito, p. 606.

²¹ Testemunhos Para Ministros, p. 407; Cristo Triunfante, MM 2002, p. 360.

²² Testemunhos Para Ministros, p. 233; Eventos Finais, p. 210.

²³ Review & Herald, 3.9.1889.

²⁴ Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 201.

²⁵ Testemunhos Seletos, vol. 2, p. 31.

²⁶ Educação, p. 57.

²⁷ Testemunhos Para a Igreja, vol. 1, p. 525.

²⁸ Manuscrito 27, 1889; Mensagens Escolhidas, vol. 3, p. 186.

ensinou, que o próprio Cristo ensinou - ela é para eles uma **doutrina estranha**”.²⁸

Observe como a ‘preciosa mensagem’ de 1888 continuava sendo rejeitada em:

1.898: “Os preconceitos e opiniões, que prevaleciam em Minneapolis, de modo algum estão mortos; as sementes ali semeadas em alguns corações estão prestes a saltar para a vida e a dar idêntica colheita. A copa foi cortada, mas as raízes nunca foram desarraigadas, e elas ainda dão o seu fruto profano para envenenar o juízo, perverter a percepção, e cegar o entendimento daqueles com quem vos relacionais, com relação à mensagem e aos mensageiros. ... A religião de muitos dentre nós será a religião do Israel apostatado, porque amam a seus próprios caminhos, e abandonam o caminho do Senhor. A **verdadeira religião**, a única religião da Bíblia, que ensina o perdão somente pelos méritos de um Salvador crucificado e ressurreto, que advoga a justiça pela fé no Filho de Deus, tem sido **desprezada, contra ela se tem falado, tem sido ridicularizada e rejeitada**. É denunciada como levando ao **entusiasmo e ao fanatismo**”.²⁹

Novamente em 1.898: “Tivesse a igreja de Cristo feito o trabalho que lhe foi apontado como o Senhor ordenara, e todo o mundo teria sido advertido antes disto, e o Senhor Jesus já teria vindo à Terra com poder e grande glória”.³⁰

Ainda em 1.898: “Houvesse sido executado o propósito de Deus quanto a dar a mensagem de misericórdia ao mundo, Cristo já teria vindo e os santos teriam recebido suas boas-vindas à cidade de Deus”.³¹ Prova de que a mensagem foi e ainda continua, de fato, rejeitada pela Administração da IASD, isto é, o anjo da igreja em Laodiceia? Jesus AINDA não veio!

“A reforma avançou com poder. Mas há muitos, nesta audiência, que podem recordar quando o relógio [pêndulo] começou a andar para trás [a retroceder], e podem também recordar quando, há **treze** anos atrás [1901 – 1888 = 13], em Mineápolis, Deus enviou uma mensagem a este povo, para livrá-los dessa experiência. ... Até que ponto essa verdade foi recebida – não simplesmente por consentimento mental – mas realmente aceita? – Não muito, eu lhes asseguro. Até que ponto o ministério desta denominação tem sido batizado por aquele Espírito? – Não muito, eu lhes asseguro. Nesses últimos treze anos [1901 – 1888 = 13], esta luz foi rejeitada e contrariada por muitos, e eles a estão rejeitando e **a estão combatendo hoje**”.³²

“Os seguidores de Cristo devem esperar enfrentar zombarias. Eles serão injuriados; suas palavras e sua fé serão deturpadas. A **indiferença e o desprezo** poderão ser mais difíceis de suportar do que o **martírio**”.³³

“Ao rejeitar a mensagem dada em Mineápolis, **os homens cometem pecado**. Eles cometem **um pecado muito maior** por manter por anos o mesmo ódio contra os mensageiros de Deus e em rejeitar a verdade que o Espírito Santo tem buscado trazer ao coração. **Ao menosprezarem mensagem dada**, esses homens estão fazendo pouco caso da Palavra de Deus. Cada apelo rejeitado e cada súplica desatendida promovem a obra de endurecimento do coração e **os coloca na roda dos escarnecedores**”.³⁴

²⁸ Testemunhos para Ministros, p. 467-468.

³⁰ O Desejado de Todas as Nações, p. 634; O Cuidado de Deus, MM 1995, p. 255; RH, 13.11.1913.

³¹ Union Conference Record – Australasiana, 15 de outubro de 1898; Cons. s/Mordomia, p. 27; Review and Herald, 24 de dezembro de 1903; Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 72.

³² Parte do sermão do Pr. W. W. Prescott, em 15.04.1901, na Conferência Geral da IASD.

³³ Carta H-30a, 1892; Maranata – O Senhor logo vem [MM 1977], p. 195.

³⁴ 1888 Materials, p. 913.2.



34 - Paralelismo! ¹

O Israel moderno está em maior perigo de esquecer-se de Deus e ser levado à idolatria do que o antigo povo de Deus. ... Os pecados e iniquidades do rebelde Israel foram registrados e se apresentam diante de nós como advertência, mostrando-nos que se imitarmos seu exemplo transgressor e nos afastarmos de Deus, certamente cairemos como eles. ..." (1 Co 10.11).² "Foi-me mostrado que o espírito do mundo está levedando rapidamente a igreja. Vocês estão seguindo o mesmo caminho que o antigo Israel".³ "Estamos repetindo a história daquele povo".⁴

"A história da vida de Israel no deserto foi registrada para o benefício do Israel de Deus até o final do tempo. ... A experiência variada dos hebreus era uma escola preparatória para o seu lar prometido em Canaã. Deus quer que Seu povo nestes dias reveja com humilde coração e espírito dócil as provações pelas quais passou o antigo Israel, a fim de que possa instruir-se em seu preparo para a Canaã celestial".⁵

Antigo Israel (tipo)	Israel Moderno [IASD] (antítipo)
1. Saída do Egito com destino à Canaã terrestre.	1. Saída do mundo rumo à Canaã celestial.
2. O líder do movimento mantinha contato direto com Deus – Moisés, mas ...	2. O líder do movimento mantinha contato direto com Deus – Ellen G. White, mas ...
3. Foi Josué quem introduziu o povo na Canaã terrestre.	3. Nestes momentos finais, o Senhor, através do Espírito Santo, dirigirá Sua igreja, isto é, aqueles que estão empenhados em obedecer-Lhe pela fé na Palavra, semelhantemente ao que fez na era apostólica. Atos 16.
4. Data predeterminada da saída do Egito: Final dos 430 anos – Éxodo 12.40-41.	4. Data predeterminada da saída do mundo: 22 de outubro de 1844, final dos 2.300 anos (Dn 8.14).
5. Fé na passagem pelo mar vermelho: Éxodo 14.	5. Fé na expectativa da volta de Jesus em 1844.
6. As águas de Mara – amargas (Êx 15.22-23).	6. A amargura do desapontamento (Ap 10.1-11).
7. Moisés lança, nas águas amargas, a vara da árvore, mostrada pelo Senhor, e elas se tornam doces (Êx 15.25).	7. Por revelação divina, compreendem que Jesus passará do Lugar Santo para o Santíssimo do Santuário celestial, o que dulcificou a deceção.
8. "Se ouvires atento ... nenhuma enfermidade virá sobre ti ... sou o Senhor que te sara." (Êx 15.26). Regime alimentar: Maná – vegetarianismo ... mas um povo queria carne ... codornizes (Êx 16).	8. Regime de temperança, reforma pró-saúde. Vegetarianismo ... mas há também 'muíta mistura de gente' (Êx 12.38 - CF) que continua se alimentando de carne!
9. O Sinai – o povo recebe a Lei de Deus.	9. ASDs descobrem o Sábado na Lei de Deus.
10. Constroem o Santuário terrestre.	10. Recebem a doutrina do Santuário celestial.
11. Números 13 e 14 RA. Cades-Barneia! 12 espías, sendo 2 fiéis – Josué e Caleb: '... como pão os podemos devorar...' 'O Senhor nos fará entrar...' .	11. Mineápolis 1888! – Waggoner e Jones apresentam a mensagem do COMO! É a Palavra [Jesus, a Videira verdadeira] que cria a obediência em nossa mente!
12. Os 10 espías infiéis falseiam a realidade e desanimam o povo (Nm 13.27-33).	12. "A verdade de Deus, que traz salvação, será transmitida ao povo se ministros e crentes professos não obstruirem seu caminho, como fizeram os espionos infiéis". ⁶
13. Em Cades-Barneia, o povo nega-se a entrar em Canaã por medo dos gigantes: 'éramos como gafanhotos!' ... duvidaram na Palavra do Senhor: '... até quando não crerão em Mim, a despeito de ...?' (Nm 14.11 - RA; Hb 3 e 4).	13. Em Mineápolis, os ASDs rejeitam a mensagem de 1888 ... não confiando no poder da Palavra de Deus para lhes dar perfeita vitória sobre o gigante inimigo – o ego – que ainda continua impedindo o julgamento de Deus Pai, o que abria a porta para a vinda do Senhor!

¹ Outros insights? Ver as amáveis preleções em http://www.gospel-herald.com/t_bunch/eam/eam_toc.htm, dadas na Conferência Geral, pelo Pr. Taylor G. Bunch. Lamentavelmente, por desconhecer o **COMO!**, a Chuva Seródia, a Antiga Aliança [a 'que gera para escravidão' (Gl 4.24)] e a Sacudidura, nos apresenta sua visão dentro de uma realidade um tanto obscurecida.

² Testemunhos para a Igreja, vol. 1 p. 609.

³ Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 75-76.

⁴ Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 160.

⁵ Patriarcas e Profetas, p. 293.

⁶ Testimonies for the Church, vol. 5, p. 380.

Antigo Israel (tipo)	Israel Moderno [IASD] (antítipo)
<p>14. Os israelitas ameaçam apedrejar Josué, Calebe e Moisés (Nm 14.1-10).</p> <p>Em Cantares 5.2-8 RA, eis como a 'esposa' recusa receber o 'Esposo': <i>"Já despi a minha túnica, hei de vesti-la outra vez? Já lavei os meus pés, tornarei a sujá-los"</i> (v. 3). Algo como: '<i>Oh! Senhor: não estou afim!</i>'</p> <p>Esse é um fiel retrato profético da rejeição ao Senhor, no acontecido a partir de 1888.</p> <p>O movimento se organizou, sim; mas, devido à rejeição da Terceira Mensagem Angélica, estacionou em Ezequiel 37.8 (RA): "<i>Olhei, e eis que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes e se estendeu a pele sobre eles; mas não havia neles o Espírito</i>".</p> <p>Estavam, então, espiritualmente mortos; mas, ao reviver o COMO, o movimento ASD passará para o versículo 9 em diante, recebendo a aguardada '<i>chuva serôdia</i>'. De igreja militante passará a ser igreja triunfante sobre o próprio ego. Amém?</p>	<p>14. Os professos ASDs escarnecem da mensagem e dos mensageiros. E dividem o Trio de Mineápolis, conforme se lê no '1888 Materials'. Ellen G. White é exilada na Austrália – viúva e com 64 anos! – Waggoner é enviado à Inglaterra e Jones, mantido sob pressão e oposição nos EUA.</p> <p><i>"O Senhor não estava dirigindo nossa saída da América. Ele não revelou que era Sua vontade que eu deixasse Battle Creek. O Senhor não planejou isso, mas permitiu que agissem segundo vossa própria imaginação. O Senhor desejava que W. C. White, sua mãe e seus obreiros permanecessem na América. Nós éramos necessários no centro da Obra ... O Senhor teria trabalhado pela Austrália por outros meios, e uma forte influência teria sido mantida em Battle Creek, o grande coração da Obra."</i></p> <p><i>"... Não foi o Senhor quem planejou essa questão. Não pude obter um raio de luz quanto a deixar a América.... Quando partimos, alívio foi sentido por muitos ... e o Senhor não Se agradou disso, pois Ele nos havia colocado junto às rodas do maquinismo de Battle Creek."</i> (EGW, Carta 127, 1896).</p>
<p>15. Por tantos dias ... tantos anos de caminhada no deserto: 40 anos (Nm 14.34).</p>	<p>15. Os do movimento profético, já há mais que 135 anos estão rodando neste deserto de pecado.</p>
<p>16. O Senhor demonstra Seu desagrado ao suspender a Páscoa e a Circuncisão durante esse período, porém permanece considerando-os como Seu povo peculiar, escolhido (Js 5.7-10).</p>	<p>16. O Senhor demonstra Seu desagrado em Apocalipse 3.14-21, mas continua liderando-os e tendo-os como Sua Igreja, a 'coluna e baluarte da Verdade' (1 Tm 3.15).</p>
<p>17. Os príncipes do povo participam de culto profano em Baal Peor (Nm 25): quando foi dada a ordem de executá-los: '<i>Toma todos os cabeças do povo, e enforca-os ao Senhor ...</i>' (v.4).</p>	<p>17. A liderança do movimento adventista aceita doutrinas católicas, calvinistas (por exemplo: as hereditárias tendências ao mal já seriam pecado, pré-lapsarianismo, ser-nos-ia impossível vencer perfeitamente as tentações). Envolve-se em ecumenismo. Essas heresias causam divisão, e a administração expulsa do rol de membros os que desejam ser fiéis ao COMO (Mt 24.44-51).</p>
<p>18. Os juízes executam os príncipes ... (Nm 25).</p>	<p>18. Quando o membro fiel entende que os líderes da sua querida igreja são opositores ao COMO, livra-se da influência deles! É a sua consciência o juiz que, simbolicamente, '<i>executa os príncipes</i>', ao se livrar da influência que exerciam sobre ele.</p>
<p>19. Cantares 5.7 (RA): <i>"Encontraram-me os guardas que rondavam pela cidade; espancaram-me, feriram-me; tiraram-me o manto os guardas dos muros"</i>.</p> <p><i>"Uma nova vida está vindo do Céu e tomardo posse de todo o povo de Deus. Mas introduzir-se-ão divisões na igreja. Desenvolver-se-ão dois partidos"</i> (2 ME 114), o do <i>servo fiel</i> e o do <i>mau servo</i> que o <i>espanca</i>.</p>	<p>19. A sacudidura! Perseguição aos fiéis, dirigida pela administração (Mc 13.9-13; Mt 10.17-23; 24.44-51 e Lc 21.12). Calúnias, difamação, expulsão do rol de membros etc.</p>
<p>20. Um leigo é '<i>designado</i>' a levar o bode Azazel [anjo caído] ao deserto. Levítico 16.21-22 (CF).</p>	<p>20. Os leigos, ao triunfarem sobre o próprio ego, abrem as portas à volta de Jesus, levando assim o <i>inimigo</i> ao deserto no milênio (Ap 20.1-3). Amém?</p>
<p>Se um pastor aceitar o COMO, tiram-lhe a credencial e o expulsam do rol de membros: torna-se apenas um leigo. Deve-se a isso o fato que serão os leigos que levam o Azazel para o deserto. E, então? O amigo vai estar entre os perseguidos ou entre os perseguidores? Que Deus o abençoe sempre e ricamente!</p>	

35 - Esclarecimento

O Teu povo apresentar-se-á voluntariamente *no dia do Teu poder em trajes santos ...*" (Sl 110.3 - RA), isto é, com as vestes das bodas, as vestes nupciais, descritas em Apocalipse 19.7-8: Jesus vivendo em nós (Gl 2.19-21).

Talvez já tenha tomado conhecimento que a Igreja Adventista do Sétimo Dia em **Medianeira (PR)**, quando o autor deste livro exercia nela o cargo de primeiro ancião, **foi rebaixada a grupo**, por voto tomado na **trienal de 2004** da **ANP** [Associação Norte Paranaense]. Nessa ocasião **nem sequer LHE FOI PERMITIDO O DIREITO DE DEFESA** perante aquela assembleia trienal; fato que **torna nulo** qualquer tipo de julgamento!

E, mesmo assim, em 17.03.2005, a mesa administrativa da mesma Associação excluiu do rol de membros, tanto este autor como a outros 14 irmãos e irmãs, sendo cerca de 80% da comissão da igreja, **sem que a ANP pudesse lhes apresentar o que teriam feito** – ou o que estariam fazendo – **que fosse ofensivo ao Senhor.**

E, quando os ‘excluídos’ foram, posterior e individualmente, abordados pelo pastor distrital ao lhes comunicar a decisão da mesa administrativa, sendo questionado quanto à razão da exclusão, o pastor, não dispondo de qualquer motivo que a justificasse, apenas lhes respondia: “*Tiene que ser así*”.

Os que nos julgaram compreenderam que era ‘dever’ (?) deles assim agir e, assim, agiram. Nós entendemos que era nosso **dever** permanecermos firmes e, assim, permanecemos.

O impasse! E que impasse!

E qual foi a questão envolvida? Não foi, em absoluto, devido a doutrinas antibíblicas, tais como a de que o Espírito Santo não fosse a Terceira Pessoa da Divindade. Não! Os ‘excluídos’ creem no ‘*Trio celestial*’ e nas demais doutrinas da IASD. Lembrando que, até o momento, nem o **pós-lapsarianismo** e nem o **pré-lapsarianismo** foram votados como doutrina oficial da IASD! Nenhum dos dois faz parte das 28 doutrinas adventistas. Ainda que o pré-lapsarianismo – a dita ‘*nova teologia*’ – seja apenas o ‘*antigo catolicismo*’ em novas roupagens.

O centro da questão esteve [está e estará!] relacionado a ‘**COMO podemos obedecer, perfeitamente, à Lei de Deus? O que devemos fazer a fim de Jesus vir viver Sua vida perfeita em nós ININTERRUPTAMENTE? Tem o nosso Pai celestial poder de revelar Seu Filho em nós continuamente?** [Gl 1.16].

Na qualidade de igreja constituída, apelamos à UNISUL, à DSA e também à Associação Geral, a qual se manteve indiferente. E, ao nos ser ordenado –

por sucessivos votos – que parássemos de ensinar o ‘**COMO**’, lhes participamos que não estávamos desobedecendo, pois não se tratava de assunto de **ordem administrativa**, onde o ser humano pode, legitimamente, exercer autoridade. Compreendemos que o assunto era, sim, **uma questão de consciência**, um campo onde apenas Deus tem autoridade para dar ordens!

Entendemos que se faz um bem ao próximo, ao lhe ensinar ‘**COMO**’ agir para vencer as tentações, dominar seu ego, o mal! Não há dúvidas quanto a isso! E assim, amparados por Tiago 4.17 (CF): “*Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado*”, negamo-nos a aceitar a absurda ordem do ‘**Parem com isso!**’ Exclusivamente devido a isso adveio o rebaixamento da igreja para grupo, a fim de possibilitar a nossa injusta ‘**exclusão**’!

Tanto assim que a ‘*comissão de nomeações*’, dirigida pelo secretário da União Sul Brasileira da IASD, nos propusera a continuarmos como oficiais da Igreja para o ano de **2005**; cargos esses que poderíamos exercer APENAS se parássemos de ensinar o ‘**COMO**’, o núcleo da mensagem de 1888!

Então, o ‘gravíssimo’ (?) pecado [que requereu a nossa exclusão!] nem estava conosco, com a nossa conduta ou atitude, e sim, exclusivamente com o ‘**COMO**’! Se o abandonássemos, nos dariam cargos na igreja! Fato que aconteceu com três dos excluídos. E, se não o abandonássemos ... seríamos, incontinenti, ‘**excluídos**’! E, uma vez que o ‘**COMO**’ vem de Deus, **Quem foi rejeitado**, na verdade, **foi o Senhor** e não nós! Considere-se 1 Samuel 8.7 (RA): “*Disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te dizem, pois não é a ti que têm rejeitado, porém a Mim, para que Eu não reine sobre eles*”. Esperava a administração nos comprar com os cargos? Cremos que nem ao menos sabiam o que estavam fazendo: **rejeitando o Espírito Santo!**

E nós estamos alegres em, pela graça de Deus, estarmos suportando esse ônus, o que nos faculta o privilégio de oferecer também ao irmão a oportunidade de conhecer o precioso ‘**COMO**’, o qual está no conteúdo deste livro. O que nos alegra não é ‘*o que*’ nos fizeram ou fazem, e sim, o ‘*porquê*’.

Não somos um grupo de dissidentes e, sim, fazemos parte de um dos dois partidos em que a igreja já se dividiu! Considere esta profecia:

“*Esta é nossa mensagem, a própria mensagem que os três anjos voando pelo meio do céu estão proclamando. ... Uma nova vida está vindo do Céu e tomando posse de todo o povo de Deus. Mas introduzir-se-ão divisões na igreja. Desenvolver-se-ão dois partidos.*”¹ Essa declaração é uma confirmação de Mateus 24.44-51.

¹Mensagens Escolhidas, vol. 2, p. 114.

Ter os nomes '*arrolados* [escritos] *nos céus*' (Lc 10.20) sempre foi – e continuará sendo – um precioso e mui elevado privilégio! E **os nossos nomes continuam** lá, porque, nesse sentido, em nada nos desaprova o Senhor. Ele nos teria desaprovado se tivéssemos cedido à pressão! Frise-se devidamente: **Nós não saímos nem solicitamos que nos excluíssem do rol de membros!** Foram os opositores que enxotaram o 'COMO'.

Sabemos, sim, que a IASD é a *sétima igreja* de Apocalipse 3.14-22 e que inexiste – nem vai existir – a *oitava!* Sim, é esta a '*Igreja do Deus vivo e verdadeiro*' e continuará sendo, até o dia da volta de Jesus! E, quanto a pertencermos a essa Igreja, é evidente que continuamos sendo membros efetivos, pois nossos nomes continuam no *livro da vida do Cordeiro*, visto que os Céus não reconhecem como legítima a suposta 'exclusão'. **Apenas foi cometido um crime contra o Senhor e contra os que O desejam seguir.** Veja:

"Os romanistas têm persistido em acusar os protestantes de heresia e voluntária separação da verdadeira igreja. Semelhantes acusações, porém, aplicam-se antes a eles próprios. São eles os que depuseram a bandeira de Cristo, e se afastaram da 'fé que uma vez foi dada aos santos' (Jd 3)".²

Ora, quem apostatou da Verdade não fomos nós!

Frise, com toda a ênfase: estamos perante a **profetizada crise religiosa** – a **SACUDIDURA** – conforme Jesus nos antecipou em Marcos 13.9-13 e passagens correlatas. Quer o amigo queira, quer não, também o irmão está, sim, envolvido, e manter-se indiferente nesse assunto, implica em grave pecado. Observe: "*indiferença e neutralidade numa crise religiosa são consideradas por Deus como um crime grave e igual ao pior tipo de hostilidade contra Deus*"³

Creamos que, realmente, estamos diante de um **assunto por demais importante para deixar-se levar pela cabeça ou pelas opiniões de outrem**. Queira, pois, examiná-lo como '*bereano*' – por você mesmo! – uma vez que '*cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus*' (Rm 14.12 - RA). Sabe-se muito bem que uma fonte não pode dar água doce e salgada simultaneamente.

E o 'COMO' nos anima; mas tenha-se certeza de que será, sim, perseguido todo aquele que apoiar essa '*preciosa mensagem!*' (2 Tm 3.12). Bem, se o irmão já vem, há tempo, lutando a fim de dominar o seu ego, *vai se alegrar muito em praticar e em ensinar o 'COMO'*, pois, de fato, opera eficazmente! Afinal: trata-se da '*Terceira Mensagem Angélica*', o coração do adventismo! Amém?

Oremos: "Querido Pai, perdoa aos opositores desse Seu *Evangelho Eterno* porque, efetivamente, '*não sabem o que fazem*'. Em nome de Jesus. Amém".

²O Grande Conflito, p. 51.

³Test. para a Igreja, vol. 3, p. 280.3.

36 - Somos mesmo cristãos?



Meditação pessoal

Quando comparamos as circunstâncias que envolviam os cristãos nos dias de Paulo, com as vigentes a nós, os cristãos hodiernos, salta-nos à vista a diferença extremamente gritante. Eis:

"Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos; ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora tornando-vos co-participantes com aqueles que desse modo foram tratados. Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuirdes vós mesmos patrimônio superior ..." (Hb 10.32-34).

O mundo – a sociedade em geral – está nos tratando da mesma maneira que tratava os cristãos nos dias de Paulo? **Efetivamente não!** Qual é a hipótese que, acertadamente, explica essa gritante diferença de tratamento?

- **O mundo** – que continua sendo dominado por Satanás – **é hoje mais ameno do que no passado?** Porventura Satanás tornou-se mais tolerante?
- **Ou é porque nós** – os cristãos hodiernos – **viemos a nos assemelhar ao mundo?** É esta segunda hipótese a que espelha a nossa realidade? Note:

"Cristo foi odiado porque Ele não era do mundo. Podem Seus seguidores esperar melhor sorte que seu Mestre? Se não sofremos censura ou desdém do mundo podemos ficar alarmados, pois é nossa conformidade com o mundo que nos torna tão semelhantes a ele, que não desperta seus ciúmes ou sua malícia. Não há confronto de caráter".¹ Estamos alarmados? SOMOS MESMO CRISTÃOS?

Pesarosamente reconhecemos que estamos, sim, vivendo a realidade de Mateus 25.5: tanto as *virgens prudentes* como as *nêscias* estão dormindo. Entretanto, estejamos bem certos: o *grito*, referido à página 281, nos acordará! Sim, o decreto dominical nos levantará! Entretanto, se não tivermos *azeite* em nossas *vasilhas* (mentes), isto é, se, bem antes dele, Jesus não estiver vivendo **ininterruptamente** em nós, essa ocasião nos será deveras fatídica, desastrosa.

O *azeite*, símbolo do Espírito Santo, não vem sozinho: ‘viremos [Pai e Jesus] para ele ...’ (Jo 14.23), ao estarmos ‘em Cristo’ e Ele em nós! (Jo.15.7). **Boa sorte!**

Oremos: “Querido Pai celestial, em nome do Senhor Jesus, nosso Deus, Salvador, Hóspede, Guia, cumpra-se em nós o plano que a Divindade fez ao nos criar. Amém”.

¹ Testemunhos para a Igreja, vol. 1, p. 525.2.



37 - Faiscando!

*“É bem possível que os pastores Jones ou Waggoner possam ser vencidos pelas tentações do inimigo; mas se fossem, isso não provaria que eles não haviam recebido nenhuma mensagem de Deus ou que o trabalho que haviam feito era um erro [equívoco]. Mas se isso acontecesse, muitos assumiriam essa posição e entrariam em uma fatal opinião falsa ...”.*¹

*“Ao ser o povo de Deus selado em sua testa – e não se trata de selo ou sinal que se possa ver, mas uma fixação na verdade, tanto intelectual como espiritualmente de modo que não possa mais mudar – estará também selado e preparado para a sacudidura que há de vir. Na verdade, ela já começou ...”*²

*“Quando Sua presença visível fosse retirada, a palavra devia ser sua fonte de poder”.*³

*“A mensagem do terceiro anjo iluminará a terra com a sua glória; mas somente àqueles que resistiram à tentação no poder do Poderoso lhes será permitido tomar parte em proclamá-la quando se transformar em alto clamor”.*⁴

Só os que vivem João 15.7 estarão ao lado de Deus, lá no final.

*“Jesus vos comprou com Sua própria vida; pertencei-Lhe; portanto, Ele deve ser consultado em tudo, quanto à maneira por que as faculdades de vossa mente e as afeições de vosso coração devem ser empregadas.”*⁵

Eis mais esta citação que nos deixa em alerta: “... vomitar-te-ei da Minha boca’. Se vocês fossem frias, haveria alguma esperança de que se converteriam, mas quando a **justiça** [obediência] **própria** envolve alguém, em lugar da **justiça** [obediência] **de Cristo**, o engano é tão difícil de ser visto e a **justiça própria** tão difícil de ser descartada, que o caso é o **mais difícil** de alcançar. Um pecador não convertido, ímpio [sem religião], está em uma **condição mais favorável** do que essa”.⁶

Que intercedamos sempre pela conversão desses nossos queridos irmãos.

Oremos: “Ó querido Pai, o que nos tens ensinado até aqui é um grão de areia nas praias do Seu vasto oceano! Que ‘... prossigamos em **conhecer o Senhor**’ (Os 6.3 - CF), ‘Mas, naquela medida de **perfeição** a que já chegamos, nela prossigamos’ (Fp 3.16 - RA 1959), sempre **sedentos e aprendizes**! Em nome de Jesus. Amém”.

¹ 15 MR, p. 84-85; Letter 24, de 19.09.1892 de N. Fitzroy, Victoria, Austrália, ao Pr. Uriah Smith.

² AFé Pela Qual Eu Vivo [MM 1959], p. 287 [SDABC, vol. 4, p. 1168].

³ O Desejado de Todas as Nações, p. 390.

⁴ Review & Herald, 19 de novembro de 1908, parte 9.

⁵ Lar Adventista, p. 54; Youth's Instructor, 21.04.1886.

⁶ Testimonies for the Church, vol. 2, p. 175.3.

38 - Parábola do sinal¹



Certo dia, um homem ‘íntegro, e reto, temente a Deus’ (Jó 1.1), após ter aceito a Jesus como seu Salvador pessoal, perguntou, sinceramente ao Altíssimo:

– “Querido Deus e amável Pai, como posso me harmonizar inteiramente com o plano que o Senhor fez ao me criar? De que maneira posso conhecer, verdadeiramente, a Tua vontade para minha vida?”

– “Percebo que estás interessado em trilhar o caminho da perfeição. Desejas mesmo comprar, de Meu Filho, ‘... ouro ... vestes ... colírio ...’? Então, lê, estuda e relê, diversas vezes, a **Carta de amor** que te enviei e coloca em prática tudo o que aprenderes nela”.

Ele pôs-se a estudar a Bíblia, reunindo todas as suas forças neste sentido: viver Seus ensinos! Aprofundou seu conhecimento e deu início a uma **vida devocional bem eficaz**: mantinha três períodos diários para oração particular, uma hora de meditação bíblica sobre a vida de Jesus, culto familiar matutino e vespertino, desenvolveu o hábito de manter a mente em ininterrupta comunhão com seu Deus, frequentava assiduamente à igreja e envovia-se em trabalho missionário pessoal, buscando tornar possível o seu objetivo. Ainda sem compreender a profundidade da proposta feita pelo amável Mercador celestial, empenhava-se de unhas e dentes para adquirir aquelas divinas mercadorias que atraíam mais e mais o seu intenso interesse.

Estava dando o melhor de si, buscando se tornar mais fiel ao seu Deus, um cidadão mais leal, um vizinho mais cortês, um esposo mais dedicado, um filho mais atencioso, um trabalhador mais honesto, mais cordial. E, tendo-se passado algum tempo, voltou-se e, muito confiante, Lhe perguntou:

– “O que me diz o Senhor? Estás notando **meu êxito** em praticar as coisas de Tua Carta? Estou já de posse daquelas três mercadorias que Teu Filho me recomendou?”

– “Estás dando os primeiros passos; estás nas primeiras etapas do caminho à perfeição. Vamos fazer uma análise. Estás amando a Mim mais do que ao teu ego? Mais do que tua família, amigos, trabalho, bens, fama e status? Amas a teu próximo como a ti próprio? Estás sempre bem disposto a desejar e a fazer o bem mesmo aos teus inimigos, àqueles que te desprezam, te ofendem, te odeiam e estão te fazendo injustiça?”

– “Senhor, tenho-me esforçado nisso com unhas e dentes; porém, sinceramente, reconheço que, muitas vezes, tenho falhado nisso e, novamente, peço-Te perdão e a Tua ajuda. Não tenho conseguido dominar bem o meu ‘pavio curto’. Estou mesmo percebendo que ainda está me faltando o **poder** suficiente para dominar **sempre** e **ininterruptamente** o meu ego, o gênio, a minha índole, minhas tendências ao mal.”

– “Tens compreendido o que a Minha Palavra pode fazer por ti também nesse sentido? Aprendestes o que significa receber a **Lei em Meu querido Filho**?”

¹Arthur Araujo. Adaptado.

Despertado assim seu interesse, estando plenamente convencido que de, de fato, não poderia alcançar o ideal do Senhor **apenas por suas próprias forças**, observando, detalhadamente, o exemplo do grande Campeão em Mateus 4, aprendeu a **citar a Palavra** com fé em Seu poder e a *Estar em Cristo*. E, sim, com êxito constatou a realidade do poder de Deus e Sua eficiência em criar justiça em sua mente, em alinhar o seu coração, a sua alma e o seu entendimento com a vontade do Altíssimo. E **entusiasmado** perguntou-Lhe:

– “Estou, agora, sendo perfeito nos Teus caminhos?”

– “Estás progredindo bem neles. Acabas de completar mais uma importante etapa; porém há ainda outras à tua frente”.

A etapa primordial

Animado por essa perspectiva, o homem redobrou seu empenho em busca de mais conhecimento, vindo a entender que a prática dos Seus ensinos devia ter esta finalidade: *fazer o bem ao Seu Deus*, que o constituíra como *Sua testemunha* (Is 43.10,12; At 1.8) contra as caluniosas acusações que Ele estava sofrendo. Deu-se conta de que esse fato poderia se tornar viva realidade em sua vida apenas se o Super-Homem viesse, Ele mesmo, viver Sua vida em sua mente. Não lhe seria possível adquirir as mercadorias divinas independentemente da ininterrupta presença do Mercador em sua mente.

Algum tempo depois, ao se dirigir novamente a Ele, assim Lhe falou:

– “Querido Deus, o Senhor poderia dar-me um **sinal**? Uma **evidência** de que realmente estou mesmo obtendo êxito em adquirir aquelas mercadorias celestiais?”

– “Quando alguém estiver dando passos no sentido de cumprir o plano para o qual Eu o criei, indubitavelmente começará a ser **perseguido** por isso. As pessoas o caluniarão com toda a sorte de mentiras e dirão todo o mal contra ele. Isso, entretanto, lhe será motivo de muita alegria e não de entristecimento. É, precisamente, esse o evidente **sinal** de que estás te aproximando do ideal que descrevi na Minha **Carta**.”

Subitamente – num relâmpago – o homem recordou-se de Mateus 5.10-12, 2 Timóteo 2.12; Marcos 13.9-13; Mateus 10.17-23; 34-36; 24.44-51; João 15.20; 16.1-3. E, como, desde que começara a entender o poder da Palavra, no sentido de dominar sua perversa índole, **passou a ser mais injustamente difamado**, caluniado e perseguido até pelos seus irmãos em sua própria igreja, emocionou-se muito. Sem conseguir conter as lágrimas de alegria, chorou copiosamente. Enquanto labutava arduamente com seu ego, começou a compreender que estava se aproximando da etapa final do plano do Senhor: **Viver João 15.7 e Gálatas 2.20** ininterruptamente. E agradecido, Lhe disse:

– “Ó Pai, agradeço-Te por estares **confiando** em mim ao me concederes o privilégio de me candidatar a ser uma das Tuas testemunhas! Por Tua graça, continua fortalecendo-me para que não Te decepcione. Em nome de Jesus. Amém”.

39 - Conclusão



Graças à bondade de Deus, na antevéspera da volta de Jesus, começamos a compreender um pouco mais o que significa o convite do Senhor quanto a nos assentarmos em Seu trono real.

Temos aqui visto as lições basilares, fundamentais; mas a Bíblia nos incentiva ao contínuo aprofundamento! O ressurgimento desta mensagem é o principal sinal da proximidade do retorno do Senhor Jesus. Amém?

De fato, a Palavra de Deus cria **todas** as vitórias, a perfeição moral em nós, se cultivarmos aquela fé que atua *por amor* ao Pai e a ela unirmos o máximo de nosso empenho e esforço. Assim Gálatas 1.15-16 acontece em nós ininterruptamente. Oramos para que essa seja a sua experiência vital!

Crermos em doutrinas, solidamente fundamentadas na Palavra, é uma condição **necessária**; porém é **insuficiente**. Se não permitirmos que o poder criador da Palavra Se manifeste em nós, em nossos corações, as demais doutrinas, ainda que bíblicas, de nada nos valerão.

Bem, consideramos que o conteúdo deste livro represente a '*enxada*'. Resta-nos agora, a cada um de nós, individualmente, '*capinar o próprio quintal*'; porque, enquanto a teoria fala ao vento, a prática dela fala ao coração.

Frise-se que, dos cristãos dos '*últimos dias*', o Senhor espera que, ao '*Nisto Cremos*', acrescentem um '*Isto Somos*' em nosso lar, em nosso trabalho, escola, igreja, sociedade, em toda a vida, visto que '*cristão não é aquele que vai à igreja todos os dias, mas, sim, aquele que é igreja todos os dias*'!

Um '*Isto Somos*' que revele um caráter *inflexível* com os anseios do próprio ego, *amorável* para com o próximo, *fervoroso* e *fiel* para com o Senhor, nosso Deus. O que o Senhor está necessitando agora é de cristãos que permitam que a '*Testemunha fiel e verdadeira*' (Ap 3.14 - CF) viva, ininterruptamente, Sua perfeita vida neles. Ele necessita de '*paredes*' sobre as quais possa projetar o Seu divino '*Arco-Íris*'! E nos alegra a ideia de que você também se propõe a continuar sendo uma delas.

E, além da nossa vida, como divulgaremos essa preciosa mensagem?

Permita-nos sugerir-lhe esta opção: "*O Senhor deseja que Sua Palavra de misericórdia seja levada a toda pessoa. Isso deve ocorrer principalmente pelo serviço pessoal. Era o método de Cristo. Sua obra consistia grandemente em entrevistas pessoais. Tinha fiel consideração pelo auditório de uma só pessoa*"¹; auditório esse que, hodiernamente, pode estar com o celular na mão, aguardando-nos! Vamos, então, transmiti-la através da Internet, da literatura, do púlpito; mas, principalmente, através do **nosso exemplo**. E rumemos ao Alto Clamor!

¹ Parábolas de Jesus, p. 229.

O homem feliz

O homem feliz vive para glorificar a Deus e por amor a Ele. Ao comparar-se com Jesus, mantém-se humilde. Considera a pobreza tão aprazível quanto à riqueza; a derrota tem para ele o mesmo sabor que a vitória; já não mais alimenta a ansiedade de ser superior aos demais, o mais forte, o mais esperto etc. Tornou-se manso, insensível à crítica, ao deboche e ao desprezo. Continua sereno mesmo quando seu desempenho não é o mais notável. O ter mais ou o ter menos, não mais o afeta.

A preferência ou sucesso de outrem não mais o incomoda. Sente-se triste mesmo quando acontece algum mal [ou algo mau] a alguém que o odeia. Deseja o bem ao inimigo hostil. Ora por ele. *Ama-o, isto é, continua a fazer-lhe o bem*, porque o Senhor é irmão dele, ainda que esse O negue. Como o sândalo, '*perfuma o machado que o corta*'. O legítimo cristianismo é maravilhosamente incomparável, pois Jesus nos conduz de vitória em vitória sobre o nosso ego!

Quão longe estamos da verdadeira e real felicidade?

O poeta afirmara que '*nunca pomos a felicidade onde nós estamos*'; entretanto, agora, cada um de nós está mais apto a colocá-la bem próxima de nós. Temos visto, sob diversos aspectos diferentes, **COMO** é possível à Palavra [Jesus] produzir em nós a perfeita **obediência** à Lei pela fé, isto é, a **justiça** de Cristo.

Significa que, facilmente, Ele pode dominar as nossas paixões, o ego, as inclinações ou tendências ao mal. A '*Videira verdadeira*' [Jesus] produz em Seus ramos '*muito fruto*', isto é, pela fé podemos guardar, perfeitamente, a Sua Lei.

Que o '*método de Jesus*' é efetivo e eficaz são favas contadas! Então, agora é a nossa vontade que determina a distância entre nós e a real felicidade! Amém? O anseio do Senhor, quanto a negarmos o ego, relaciona-se com a nossa felicidade. Ele nos quer felizes. '*Aquele que guarda a lei; esse é feliz*' (Pv 29.18 - KJ). E, é impossível alguém ser um **fiel guardador da lei**, isto é, **alguém feliz**, se não estiver negando seu ego, isto é, se continuar buscando seu próprio interesse, prejudicando a si ou ao próximo. Jamais alguém será feliz buscando a própria felicidade, pois isso seria egoísmo. "*Ninguém procure seus próprios interesses, mas cada um também os de seu próximo*" (1 Co 10.24).

Estando sob a graça é mais fácil fazer o bem do que fazer o mal

Ainda que nos seja perfeitamente previsível obter vitória após vitória, até o triunfo final, haverá, sim, ainda muitas e muitas lutas a serem travadas, constantemente. Temos diante de nós uma persistente, constante batalha a ser travada em nossa mente; seja em relação à *iniciativa* de se praticar este ensinamento, como também quanto à perseverança e à '*finiciativa*'. "Mas quem

perseverar até o fim, será salvo" (Mt 24.13). É possível e compensa! Porém, longe de nós a ideia de que poderia haver constantes vitórias sem renhidas lutas.

Por dispormos de poder e força muitíssimas vezes superiores aos do mal, enfrentamos as tentações com serenidade e confiança, visto que, como Davi contra Golias, vamos a elas '*em nome do Senhor dos Exércitos*'! Por todo o tempo em que *estivermos em Cristo e Suas Palavras estiverem em nós*, temos absoluta confiança e plena certeza de vitória sobre vitória! Se tivéssemos que depender de nós – só de nossas forças, de nossa carne – é mais do que certo que seríamos vencidos; porém, como estamos embasados na onipotência do Criador, as vitórias instantâneas são certas, visto ser Ele quem as produz.

Logo, enquanto estivermos sob a graça, nos será sempre **mais** fácil fazer o bem do que fazer o mal, porque o Espírito Santo é mais poderoso do que a carne; porque as tendências ao bem são mais fortes e sobrepujam as tendências ao mal. Assim Jesus diz: '*Meu jugo é agradável e leve a Minha carga*' (Mt 11.30). De onde se conclui que, estando em Cristo, obedecer é **mais** fácil!

O 'quarteto' do diabo e o 'quarteto' de Deus

Tanto o inimigo de Deus como o próprio Jesus – através de suas vozes características – continuarão a disputar nossa atenção, apoio e adesão. Um querendo nos tornar infelizes e o Outro, felizes! Eis, pois, os componentes dos dois 'quartetos' que pretendem 'cantar' continuamente para cada um de nós.

Qual deles você 'ouvirá'? Qual deles conquistará a preferência do amigo?

Cantores ↓	Quarteto ²	
	do Diabo: 'Sirva seu ego!' ↓	de Deus: 'Negue-se a si mesmo!' ↓
1º Tenor, o Sr. ➡	" <i>Não tem perigo!</i> "	" <i>Não vos enganais; de Deus ninguém pode escarnecer, porque o que o homem semear, isso mesmo colherá</i> " (Gl 6.7).
2º Tenor, o Sr. ➡	" <i>Só mais uma vez!</i> "	" <i>Vai-te e não peques mais</i> " (Jo 8.11 - KJ).
Barítono, o Sr. ➡	" <i>Todos estão fazendo!</i> "	" <i>Também conservei em Israel sete mil: todos os joelhos que não se dobraram a Baal</i> " (1 Re 19.18 - RA).
Baixo, o Sr. ➡	" <i>Faça-o, mas ... mais tarde!</i> "	" <i>Porque o Espírito Santo disse: Se, escutardes hoje a Sua voz, não endureçais os vossos corações ...</i> " (Hb 3.7-8)

²Henry Feyerabend, *Sermão da Semana de Oração IAE – 1969*. Resumido e adaptado.

O motivo que é muito, muito nobre!

“A própria imagem de Deus tem de ser reproduzida na humanidade. A honra de Deus, a honra de Cristo, acha-se envolvida no **aperfeiçoamento do caráter de Seu povo**”.³ Tenhamos sempre em mente que é, precisamente essa a nossa missão! Recordemo-nos de que Jesus voltará apenas depois que forem anuladas as calúnias que Satanás lançou sobre o nome de nosso querido Pai celestial.

À nossa geração está sendo oferecida a oportunidade de sermos os atores nessa feliz e ditosa realidade. Está disposto a permitir-Lhe agir *em você e por você segundo a Sua boa vontade*? A engrossar as fileiras dos que alimentam essa esperança e esse intento? Dos que estão em vias de dar ao Senhor essa imensa alegria? Dos que levantarão bem alto essa bandeira, para honra e por amor ao Senhor? Está mesmo decidido a se candidatar a ser um dos 144.000? Que os Céus nos concedam essa ventura!

Então, por amor ao Trio Celestial – Pai, Filho e Espírito Santo – lutemos pela vitória, com muita ‘*sede*’ e ‘*fome*’ dela (Mt 5.6) e proclamemos com a nossa própria vida: “*tudo posso no Cristo que me fortalece*” (Fp 4.13).

E, lembremo-nos: a verdadeira e a real felicidade é um precioso presente, que o Senhor, *ao vir viver nas mentes humanas*, produz nos corações de todos os que O amam sinceramente. E ela está relacionada com a prática do ‘**COMO**’.

Assim, esperamos que também você continue trilhando o ‘*caminho apertado*’, no qual há bem poucos companheiros! Fazemos votos que permaneça vivenciando **João 15.7**, sempre sobrepujando o inimigo do Senhor Jesus, revelando-se um fiel **campeão**:

- Em dominar seu ego: por *estar em Cristo* e pela fé no poder criador da **Palavra** [Jesus], que muito almeja viver em sua mente **ininterruptamente**!
- Em divulgar o **Evangelho**, porque ‘*nunca é demais um infeliz a menos*’!

Sabemos que Deus não chama homens por *serem* capacitados; antes, **ao viver neles**, Ele *capacita* a quem convoca. Queira, então, aceitar os cumprimentos por Lhe permitir **servir-Se** também do irmão, e assim seja:

**Bem-vindo ao Clube daqueles que, do Senhor
estão comprando: ‘... ouro ... vestes ... e colírio ...’!**

Oremos: “Ó mui querido e magnânimo Pai Celestial, nós estamos deslumbrados por estarmos cientes de Seu plano de nos assentar com Cristo em Seu trono, na qualidade de filhos adotivos, irmãos do Salvador. Dá, pois, a nós a graça de fazermos aqui parte dos 144.000 que testemunham de Ti. Em nome do Senhor Jesus. Amém”.

³ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 671.